



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Harriet Beecher Stowe



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Harriet Beecher Stowe

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly, de Harriet Beecher Stowe, publicado originalmente em 1852.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Harriet Beecher Stowe (1811 - 1896)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1852.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 1948.

Brasil

Autor: Harriet Beecher Stowe (1811 - 1896)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Harriet Beecher Stowe faleceu em 1896.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Harriet Beecher Stowe (1811 - 1896)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Harriet Beecher Stowe faleceu em 1896.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Autor: Harriet Beecher Stowe

Primeira publicação: 1852

Local: Boston, USA

Primeiro editor: John P. Jewett & Company

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/203>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — <https://archive.org/search?query=Uncle+Tom%E2%80%99s+Cabin+or+Life+among+the+Lowly+Harriet+Beecher+Stowe>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Para pagar suas dívidas, um fazendeiro do Kentucky vende duas pessoas escravizadas: o fiel e devoto tio Tom e o filho pequeno da criada Eliza. Recusando-se a perder a criança, Eliza foge pelo congelado rio Ohio e inicia uma viagem perigosa rumo à liberdade no Canadá. Tom, enquanto isso, é levado pelo Mississippi, onde salva e conquista a amizade da angelical menina Eva, vivendo brevemente sob um senhor bondoso. Depois de uma tragédia, é vendido ao brutal Simon Legree, cuja plantação se torna um lugar de sofrimento. Mesmo diante de abusos selvagens, Tom se agarra à fé cristã e à compaixão, preferindo morrer a trair outros escravizados. Apaixonado e sentimental, o romance de Stowe dramatiza a crueldade da escravidão e a humanidade dos escravizados, fortalecendo o sentimento abolicionista antes da Guerra Civil.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant

- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau

- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes

- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[In Which the Reader Is Introduced to a Man of Humanity](#)

[The Mother](#)

[The Husband and Father](#)

[An Evening in Uncle Tom's Cabin](#)

[Showing the Feelings of Living Property on Changing Owners](#)

[Discovery](#)

[The Mother's Struggle](#)

[Eliza's Escape](#)

In Which the Reader Is Introduced to a Man of Humanity

En/Pt Late in the afternoon on a cold February day, two men sat alone over wine in a well-furnished dining room in the town of P - - , Kentucky. No servants were there. Their chairs were close together, and they seemed to be speaking very seriously.

En/Pt For convenience, we have called them two gentlemen. But one of them did not really seem to fit that word. He was short and thick, with rough, plain features, and the bold look of a low man trying to move up in the world. He was dressed too loudly, in a colorful vest, a blue neckcloth with yellow spots, and a flashy tie. His large hands wore many rings. He also had a heavy gold watch-chain with many large, colorful seals. When he talked, he liked to shake and jingle them with clear pleasure. His speech ignored Murray's Grammar, and he used many rude words that we will not repeat.

En/Pt [1] English Grammar (1795), by Lindley Murray (1745-1826), the most respected American grammar book of its time.

En/Pt His companion, Mr. Shelby, looked like a gentleman. The house and the way it was run showed that the family lived comfortably, and even richly. As we said before, the two men were in the middle of a serious conversation.

En/Pt "That is the way I should arrange the matter," said Mr. Shelby.

En/Pt "I can't make a trade that way - I simply can't, Mr. Shelby," said the other man, lifting a glass of wine and looking through it toward the light.

En/Pt "Well, the truth is, Haley, Tom is an unusual man. He is worth that price anywhere. He is steady, honest, capable, and he runs my whole farm like a clock."

En/Pt "You mean honest, as Black people go," said Haley, taking some brandy.

En/Pt "No, I mean Tom is really a good, steady, sensible, religious man. He found religion at a camp meeting four years ago, and I believe he truly did. Since then, I have trusted him with everything I own - money,

house, horses - and let him travel around the country. I have always found him true and fair in everything."

En/Pt "Some people do not believe there are religious Black people, Shelby," said Haley, waving his hand freely, "but I do. I had a man in this last group I took to Orleans. It was almost like a church meeting to hear him pray, and he was very calm and quiet. He also brought me a good profit, because I bought him cheaply from a man who had to sell. So I made six hundred on him. Yes, I think religion is valuable in a Black person, when it is real."

En/Pt "Well, Tom has the real thing, if ever a man did," said the other. "Last fall I sent him alone to Cincinnati to do business for me and bring back five hundred dollars. I said, 'Tom, I trust you because I think you are a Christian. I know you would not cheat.' And Tom came back, just as I expected. Some low men, they say, told him, 'Tom, why not run off to Canada?' But he said, 'My master trusted me, and I could not.' I am sorry to lose Tom. You should let him pay the whole rest of the debt, and you would, Haley, if you had any conscience."

En/Pt "Well, I have as much conscience as any business man can afford," said the trader with a joke. "Just a little, you know, to keep up. I am ready to do anything fair for friends. But this is a little too hard for a man, a little too hard." He sighed and poured himself more brandy.

En/Pt "Well, then, Haley, how will you make the trade?" Mr. Shelby asked after a long, uneasy silence.

"Well, don't you have a boy or girl you could add to Tom?"

En/Pt "Hum! None that I can easily spare. To tell the truth, I am only willing to sell because I have to. I do not like to part with any of my people."

En/Pt At that moment the door opened, and a small quadroon boy, about four or five years old, came into the room. He was very beautiful and very charming. His black hair hung in soft curls around his round face. He had large dark eyes, bright and gentle, under long eyelashes. He wore a neat red and yellow plaid robe that made him look even more attractive. He also had a playful air, mixed with shyness, which showed that he was used to being praised and spoiled by his master.

En/Pt "Hello, Jim Crow!" said Mr. Shelby, whistling and throwing a bunch of raisins toward him. "Pick that up now!"

The child ran as fast as he could after the prize, while his master laughed.

En/Pt "Come here, Jim Crow," he said. The child came over, and his master patted his curly head and lifted his chin.

En/Pt "Now, Jim, show this gentleman how you can dance and sing." The boy began one of the lively, strange songs often sung among the negroes. He sang in a rich, clear voice and moved his hands, feet, and whole body in funny ways, all in perfect time with the music.

En/Pt "Bravo!" said Haley, and he threw him a quarter of an orange.

"Now, Jim, walk like old Uncle Cudjoe when he has the rheumatism," said his master.

En/Pt At once the child bent his flexible body into a twisted shape. He humped his back, took his master's stick, and hobbled around the room. He made a sad face and spat from side to side, copying an old man.

En/Pt Both men laughed very loudly.

En/Pt "Now, Jim," said his master, "show us how old Elder Robbins leads the psalm." The boy made his face long and serious. He started singing a psalm through his nose, with a very serious look.

En/Pt "Hurrah! Bravo! What a young one!" said Haley. "That boy is something special, I promise. Listen," he said, suddenly putting his hand on Mr. Shelby's shoulder, "add that boy, and I'll settle the deal. Come now, that would be the right thing to do!"

En/Pt At that moment, the door opened gently, and a young quadroon woman, about twenty-five years old, came into the room.

En/Pt One look was enough for the child to show that she was her mother. She had the same rich dark eyes with long lashes and the same waves of black hair. Her brown face turned a deeper red on her cheeks when she saw the strange man staring at her with open admiration. Her dress fit her very neatly and showed her beautiful shape. The trader, who knew how to judge a woman quickly, also noticed her delicate hand, small foot, and slim ankle.

En/Pt “Well, Eliza?” said her master when she stopped and looked at him shyly.

En/Pt “I was looking for Harry, please, sir,” she said. Then the boy ran toward her, showing the things he had collected in the skirt of his robe.

En/Pt “Well, take him away, then,” said Mr. Shelby. She quickly went away, carrying the child in her arms.

En/Pt “By Jupiter,” said the trader, turning to him with admiration. “That is a fine one! You could make your fortune with that girl in Orleans any day. I have seen more than a thousand paid for girls who were not nearly as pretty.”

En/Pt “I do not want to make my fortune on her,” said Mr. Shelby dryly. To change the subject, he opened a bottle of fresh wine and asked his guest what he thought of it.

En/Pt “Excellent, sir - first class!” said the trader. Then he turned, slapped Shelby’s shoulder in a friendly way, and added -

“Come, how will you trade for the girl? What shall I offer? What will you take?”

En/Pt “Mr. Haley, she is not for sale,” said Shelby. “My wife would not give her up for her weight in gold.”

En/Pt “Yes, yes! Women always say that because they do not think carefully. Show them how many watches, feathers, and jewels one’s weight in gold would buy, and I think they would change their minds.”

En/Pt “I tell you, Haley, we must not talk about this. I say no, and I mean no,” said Shelby firmly.

En/Pt “Well, you will let me have the boy, though,” said the trader. “You must admit I have paid well for him.”

En/Pt “What on earth can you want with the child?” said Shelby.

En/Pt ‘I have a friend who works in this business. He wants to buy handsome boys and raise them for sale. They are luxury items, really. They can be sold as waiters and for other work to rich people who can pay for good-looking ones. A handsome boy makes a great house look better. He can open doors, wait on people, and serve them. They bring a

good price, and this little fellow is so funny and lively that he is just the right sort.'

En/Pt 'I would rather not sell him,' said Mr. Shelby, thoughtfully. 'I am a kind man, sir, and I hate to take the boy away from his mother.'

En/Pt 'Oh, you do? Yes, I understand that kind of feeling. It is very unpleasant to deal with women sometimes. I always hate these screaming, shouting times. But I usually avoid them in business, sir. Now, what if you send the girl away for a day or a week? Then it can all be done quietly, before she comes back. Your wife might give her earrings, a new dress, or something like that to make up for it.'

En/Pt 'I'm afraid not.'

En/Pt 'Lord bless you, yes! These people are not like white folks, you know; they get over things, if you only manage them right. Now, people say,' said Haley, putting on an open, confidential air, 'that this kind of trade hardens the feelings. But I never found it so. In fact, I never could do things the way some fellows manage the business. I've seen men pull a woman's child out of her arms and put him up for sale, with her screaming like mad the whole time. Very bad policy - it damages the goods, and can make them quite unfit for service. I knew a real handsome girl once, in Orleans, who was completely ruined by that sort of treatment. The man trading for her didn't want her baby, and she was one of the proud sort when her blood was up. She squeezed her child in her arms, and talked, and carried on terribly. It makes my blood run cold to think of it. When they carried off the child and locked her up, she went raving mad and died within a week. A clear waste, sir, of a thousand dollars, just for lack of management - that's where it is. It's always best to do the humane thing, sir. That's been my experience.' And the trader leaned back in his chair and folded his arms, with an air of virtuous decision, apparently seeing himself as a great friend of humanity.

En/Pt The subject seemed to interest the man deeply. While Mr. Shelby was carefully peeling an orange, Haley began again. He spoke with some modesty, but as if truth itself forced him to say a little more.

En/Pt 'It does not look good for a man to praise himself, but I say it because it is true. I believe I bring in some of the finest groups of enslaved people that come in. At least, I have been told so many times. They are always in good condition, fat and healthy, and I lose fewer than

most men in the business. I give all the credit to my management, sir. And humanity, I may say, is the great support of my management.'

En/Pt Mr. Shelby did not know what to say, so he said, 'Indeed!'

En/Pt 'Now, people have laughed at my ideas, sir, and they have argued with me. They are not popular, and they are not common. But I have kept to them, sir. I have held on to them, and they have paid me well. Yes, sir, they have more than paid for their trip,' and the trader laughed at his own joke.

En/Pt There was something so sharp and unusual in these ideas about humanity that Mr. Shelby could not help laughing too. Maybe you laugh as well, dear reader. But you know that humanity can appear in many strange forms, and there is no end to the odd things that kind people will say and do.

En/Pt Mr. Shelby's laugh made the trader go on.

En/Pt 'It's strange, now, but I never could get this into people's heads. There was Tom Loker, my old partner, down in Natchez. He was a clever fellow, Tom, only terrible with the slaves - on principle, you see, for a kinder-hearted fellow never lived. It was his system, sir. I used to talk to Tom. "Why, Tom," I used to say, "when your girls take on and cry, what's the use of hitting them over the head and knocking them about? It's ridiculous," I said, "and it does no good. I see no harm in their crying. It's nature, and if nature can't let off steam one way, it will another. Besides, Tom," I said, "it just spoils your girls. They get sickly and low-spirited, and sometimes they get bad-tempered, and then it's hard work bringing them round again. Why can't you speak to them kindly and coax them along? Depend on it, Tom, a little humanity goes a lot further than all your shouting and hitting - and it pays better, depend on it." But Tom never got the hang of it. He spoiled so many for me that I had to break with him, though he was a good-hearted fellow, and as fair a business hand as there is.'

En/Pt "And do your ways of managing the work do it better than Tom's?" said Mr. Shelby.

En/Pt "Yes, sir, I think so. When I can, I avoid the hardest part, like selling young children. I move the girls out of sight so people do not think about it. After it is done, they usually get used to it. It is not like with white

people, who are raised to expect to keep their children and wives. Enslaved people who are raised the proper way have no such hopes, so these things are easier for them."

En/Pt "Then I am afraid mine were not raised properly," said Mr. Shelby.

En/Pt 'I suppose not. You Kentucky folks spoil your slaves. You mean well by them, but it isn't real kindness, after all. A slave who is going to be knocked about the world, and sold to Tom, and Dick, and the Lord knows who - it isn't kindness to give him ideas and expectations, and to bring him up too well. The rough life comes all the harder on him afterwards. Now, I dare say your slaves would be quite downhearted in a place where some plantation slaves would be singing and shouting happily. Every man, you know, Mr. Shelby, naturally thinks well of his own ways. And I think I treat slaves just about as well as it's ever worth while to treat them.'

En/Pt "It is lucky to be satisfied," said Mr. Shelby, with a small shrug and clear dislike in his face.

After they sat silently picking nuts for a while, Haley said, "Well, what do you say?"

En/Pt "I will think about it and talk with my wife," said Mr. Shelby. "In the meantime, Haley, if you want to do this quietly, do not let anyone here know your business. It will spread among my men, and if they know about it, it will not be easy to take any of them away quietly, I promise you."

En/Pt "Of course, ma'am, certainly. But I must say, I am in a great hurry, and I need to know as soon as possible what I can count on," he said, getting up and putting on his overcoat.

En/Pt "Well, call up this evening, between six and seven, and you shall have my answer," said Mr. Shelby, and the trader bowed and left the room.

En/Pt "I'd like to have kicked the fellow down the steps," he said to himself when the door was closed. "He was so bold because he knew I was in his power. If anyone had told me I would sell Tom south to one of those bad traders, I would have said, 'Is thy servant a dog, that he should do this thing?' And now it must happen, as far as I can see. And Eliza's child too! I know my wife will make trouble about that, and about Tom

also. That is what happens when a man is in debt. The fellow sees his advantage and means to use it.”

En/Pt The kindest form of slavery could be seen in Kentucky. Many people there lived by farming, which was quiet and steady work. This was better for the enslaved people than the rushed work in the southern states. Masters there also had fewer temptations to act cruelly, because they were not trying to make sudden, quick profits at the cost of weak and helpless people.

En/Pt Anyone visiting some estates there might see masters and mistresses acting kindly and slaves showing loyal affection. It could seem like the old story of a happy family-like system. But above it all hangs a dark shadow: the law. As long as the law treats human beings with hearts and feelings as things owned by a master, and as long as the owner's failure, bad luck, carelessness, or death can suddenly turn kind care into misery and hard labor, slavery can never be truly good or beautiful.

En/Pt Mr. Shelby was an ordinary man, good-natured and kind. He liked to make life easy for the people around him, and the enslaved people on his estate had enough for their physical comfort. But he had also speculated carelessly and gone deeply into debt. A large number of his notes had fallen into Haley's hands, and that explains the talk before.

En/Pt When Eliza came near the door, she heard enough of the talk to understand that a trader was offering her master money for someone.

En/Pt She would gladly have stopped at the door to listen, but her mistress called her, and she had to hurry away.

En/Pt Still, she thought she heard the trader make an offer for her boy. Could she be wrong? Her heart swelled with fear and pain. She held the child so tightly that the little boy looked up at her in surprise.

En/Pt "Eliza, what is wrong with you today?" said her mistress. Eliza had spilled water, knocked over a table, and brought a nightgown instead of the silk dress she was asked to get.

En/Pt Eliza started. "O, missis!" she said, lifting her eyes. Then she broke into tears, sat down in a chair, and began to sob.

En/Pt "Why, Eliza, child, what is wrong with you?" said her mistress.

"Oh, missis, missis," said Eliza, "a trader was talking with master in the parlor! I heard him."

"Well, silly child, suppose there was."

En/Pt "Oh, missis, do you mean that mas'r would sell my Harry?" The poor woman fell into a chair and sobbed hard.

En/Pt "Sell him! No, you foolish girl! You know your master never deals with those southern traders, and never means to sell any of his servants as long as they behave well. Why, you silly child, who do you think would want to buy your Harry? Do you think everyone loves him as much as you do, you goose? Come, cheer up, and hook my dress. There now, put my back hair up in that pretty braid you learned the other day, and don't go listening at doors any more."

En/Pt "Well, but, missis, you would never give your consent to - to -"

En/Pt "Nonsense, child! Of course I shouldn't. What are you talking about? I would just as soon have one of my own children sold. But really, Eliza, you are getting too proud of that little fellow. A man can't even look in the door, and you think he must have come to buy him."

En/Pt Feeling reassured by her mistress's confident tone, Eliza quickly and skillfully finished her dressing, laughing at her own fears as she did so.

En/Pt Mrs. Shelby was a woman of high mind and strong morals. Like many women from Kentucky, she had great generosity. She also had strong religious feeling and used her energy well to help her servants. Her husband did not make any special claim to be religious, but he respected her and was a little afraid of her opinion. He let her do whatever she could for the comfort, education, and improvement of the servants, though he did not take part himself. He almost seemed to think that her goodness might be enough for both of them, and that he might somehow reach heaven through her many fine qualities.

En/Pt After speaking with the trader, the heaviest thing on his mind was that he would have to tell his wife about the plan. He knew he would face her questions and her resistance.

En/Pt Mrs. Shelby did not know about her husband's money problems. She only knew he was usually kind. So she truly did not believe Eliza's

fears. She put the matter out of her mind at once, and because she was busy preparing for an evening visit, she soon forgot it completely.

The Mother

En/Pt Eliza had been raised by her mistress from childhood as a spoiled favorite.

En/Pt Travelers in the South often noticed a special grace in quadroon and mulatto women, with soft voices and gentle manners. In many cases, this grace came with striking beauty and a pleasant appearance. Eliza was not imagined by the writer. She was remembered from seeing her years earlier in Kentucky. Protected by her mistress, Eliza grew up without the dangers that can make beauty a curse for a slave. She married George Harris, a bright and talented young mulatto man who was enslaved on a nearby estate.

En/Pt George was hired out by his master to work in a bagging factory. There, his skill and cleverness made him the best worker in the place. He also invented a machine for cleaning hemp. For a man with so little education and so few chances, this showed great mechanical talent, much like Whitney's cotton-gin.

En/Pt This kind of machine was truly invented by a young colored man in Kentucky, according to Mrs. Stowe's note.

En/Pt George was handsome and well-mannered, and everyone in the factory liked him. But the law did not treat him as a man. It treated him as property, so a rude, narrow-minded, and cruel master controlled him. When this master heard about George's invention, he rode to the factory to see what his intelligent slave had done. The factory owner welcomed him warmly and congratulated him on owning such a valuable slave.

En/Pt George showed the man around the factory and explained the machinery. He was full of energy, spoke well, and looked proud and manly. This made his master feel uneasy and less important. Why should his slave travel around, invent machines, and act like a gentleman? He decided to stop it. He would take George back and make him hoe and dig, and then see how proud he was. So, to everyone's shock, he suddenly demanded George's wages and said he was taking him home.

En/Pt "But, Mr. Harris," said the factory owner, "isn't this a little sudden?"

"What if it is? Isn't the man mine?"

"We would be willing, sir, to pay more."

"None at all, sir. I do not need to hire out any of my workers unless I want to."

"But, sir, he seems especially suited to this work."

"Maybe he is. He has never been much use at anything I asked him to do, I am sure."

En/Pt "But just think of him inventing this machine," one worker said, and it was not the best time to say it.

En/Pt "Oh yes! A machine to save work, is it? I am sure he would invent that. Leave that to a Black man any time. They are all work-saving machines themselves. No, he will trudge off!"

En/Pt George stood like a statue when he heard this sudden sentence from someone whose power he knew could not be stopped. He folded his arms and pressed his lips together. But inside, he was full of bitter anger. It burned through him like fire. He breathed hard, and his dark eyes flashed like coals. He might have exploded in rage if the kind factory owner had not touched his arm and said quietly,

En/Pt "Give in, George. Go with him for now. We will still try to help you."

En/Pt The cruel man noticed the whisper and guessed what it meant, even though he could not hear the words. This made him more sure that he would keep control over his victim.

En/Pt George was taken home and given the hardest farm work. He did not say anything rude, but his flashing eyes and dark, worried face showed his feelings clearly. They were clear signs that he was still a man, not a thing.

En/Pt George met and married his wife during the happy time when he worked in the factory. At that time, his employer trusted him and treated him well, so he could come and go freely. Mrs. Shelby fully approved of the marriage. She liked making matches and was pleased to join her handsome favorite with a woman of her own class who seemed right for him. So they were married in her mistress' large parlor. Her mistress decorated the bride's beautiful hair with orange blossoms and placed the bridal veil on it. The bride looked very lovely. There were white gloves,

cake, and wine, and many admiring guests who praised both the bride's beauty and her mistress' kindness. For a year or two, Eliza often saw her husband, and nothing disturbed their happiness except the loss of two little children, whom she loved deeply. She grieved for them so strongly that her mistress kindly warned her, hoping to guide her strong feelings with reason and religion.

En/Pt After little Harry was born, she slowly became calm and settled. Her pain and worry, once joined to that little life, seemed to heal. Eliza was happy until her husband was suddenly taken from his kind employer and put under the harsh control of his legal owner.

En/Pt The manufacturer kept his promise. A week or two after George was taken away, he visited Mr. Harris, when the first anger was likely to have passed. He tried every possible way to persuade him to give George back to his former job.

En/Pt "You needn't trouble yourself to talk any longer," he said stubbornly. "I know my own business, sir."

En/Pt "I did not mean to interfere, sir. I only thought you might see that it was in your interest to let your man come to us on the terms offered."

En/Pt "Oh, I understand the whole thing well enough. I saw your winking and whispering the day I took him from the factory. But you won't fool me that way. This is a free country, sir. The man is mine, and I do what I like with him - that's all!"

En/Pt So George lost his last hope. Nothing was left for him but a life of hard work and painful labor, made even worse by every small insult and mean trick his cruel master could invent.

En/Pt A very kind judge once said, "The worst use you can put a man to is to hang him." No, there is another use of a man that is even worse.

The Husband and Father

En/Pt Mrs. Shelby had gone on her visit, and Eliza was standing in the verandah, sadly watching the carriage drive away, when a hand touched her shoulder. She turned, and a bright smile came to her face.

En/Pt "George, is it you? How you frightened me! I am so glad you have come! Missis has gone out for the afternoon, so come into my little room, and we can be alone."

En/Pt As she spoke, she led him into a small, neat room opening onto the verandah. She usually sat there sewing, close enough to hear her mistress call.

En/Pt "How glad I am! Why don't you smile? And look at Harry - how he is growing." The boy stood shyly and looked at his father through his curls. He held close to his mother's dress. "Isn't he beautiful?" said Eliza. She lifted his long curls and kissed him.

En/Pt "I wish he had never been born!" said George bitterly. "I wish I had never been born myself!"

Eliza was surprised and frightened. She sat down, leaned her head on her husband's shoulder, and cried.

En/Pt "There now, Eliza, it is too bad that I should make you feel so, poor girl!" he said kindly. "It is too bad. Oh, I wish you had never seen me. Then you might have been happy!"

En/Pt "George! George! How can you talk like that? What terrible thing has happened, or is going to happen? I am sure we have been very happy until lately."

En/Pt "So we have, dear," said George. Then he drew his child onto his knee. He looked closely at his bright dark eyes and ran his hands through his long curls.

En/Pt "Just like you, Eliza; and you are the most handsome woman I ever saw, and the best one I ever wish to see. But oh, I wish I had never seen you, and you had never seen me!"

En/Pt "Oh, George, how can you say that!"

En/Pt “Yes, Eliza, it is all misery, misery, misery! My life is bitter as wormwood. I feel like I am burning away inside. I am a poor, miserable, lonely worker. I will only pull you down with me. What is the use of trying to do anything, learn anything, or be anything? What is the use of living? I wish I were dead!”

En/Pt “Oh, dear George, that is really wrong! I know you feel bad about losing your place in the factory, and you have a hard master. But please be patient, and maybe something - ”

En/Pt “Patient!” he said, stopping her. “Haven’t I been patient? Did I say a word when he came and took me away, for no reason at all, from the place where everybody was kind to me? I paid him every cent I earned, and they all say I worked well.”

En/Pt “Well, it is dreadful,” said Eliza, “but, after all, he is your master, you know.”

En/Pt “My master! Who made him my master? What right has he over me? I am a man, just as he is. I am a better man than he is. I know more about business than he does. I manage better than he does. I can read better than he can. I can write better too. I learned all this myself, not thanks to him. I learned it in spite of him. And now what right has he to turn me into a dray-horse? Why take me from work I can do, and do better than he can, and put me to work any horse can do? He tries to do it. He says he will bring me down and humble me, and he puts me to the hardest, meanest, dirtiest work on purpose!”

En/Pt “Oh, George! George! You frighten me! I never heard you talk like this. I am afraid you will do something terrible. I do not wonder at your feelings, but please be careful - for my sake, for Harry’s sake!”

En/Pt “I have been careful, and I have been patient, but it is getting worse and worse. No human being can bear it much longer. Every chance he gets, he insults and torments me. I thought I could do my work well, stay quiet, and still have time to read and learn after work. But the more he sees I can do, the more work he gives me. He says that even though I do not speak back, he can see the devil in me, and he means to bring it out. One day it will come out in a way he will not like, if I am not mistaken!”

En/Pt “Oh dear! What shall we do?” said Eliza sadly.

En/Pt “Only yesterday,” said George, “I was loading stones into a cart when young Mas'r Tom stood there, cracking his whip so near the horse that the animal was frightened. I asked him to stop as kindly as I could, but he kept on. I begged him again, and then he turned on me and started hitting me. I held his hand, and then he screamed and kicked and ran to his father, saying that I was fighting him. His father came in anger and said he would teach me who my master was. He tied me to a tree, cut switches for young master, and told him he could whip me until he was tired. And he did! If I do not make him remember it someday!” The young man's face grew dark, and his eyes burned in a way that made his wife tremble. “Who made this man my master? That is what I want to know!” he said.

En/Pt “Well,” said Eliza sadly, “I always thought I had to obey my master and mistress, or I could not be a Christian.”

En/Pt “There is some sense in that for you. They raised you like a child, fed you, clothed you, treated you kindly, and taught you, so you have a good education. That is one reason they might claim you. But I have been kicked, hit, and cursed at, and at best only left alone. What do I owe? I have paid for everything I have had many times over. I will not bear it. No, I will not!” he said, clenching his fist and frowning fiercely.

En/Pt Eliza trembled and said nothing. She had never seen her husband like this before, and her gentle ideas about right and wrong seemed weak against such strong feelings.

En/Pt George said, “You know poor little Carlo, the dog you gave me. He has been my only comfort. He slept with me at night and followed me during the day. He seemed to know how I felt. The other day I was feeding him with old scraps I found by the kitchen door. Then Mas'r came by and said I was feeding him at his expense. He said he could not afford to have every nigger keeping his dog, and he ordered me to tie a stone to Carlo's neck and throw him in the pond.”

En/Pt “Oh, George, you did not do it!”

En/Pt “Do it? No, I did not. But Mas'r and Tom did. They threw stones at the poor dog while he was drowning. The poor thing looked at me so sadly, as if he could not understand why I would not save him. I was whipped because I would not do it myself. I do not care. Mas'r will learn that whipping will not tame me. My time will come yet, if he is not careful.”

En/Pt “What are you going to do? Oh, George, do not do anything wrong. If you trust God and try to do right, he will save you.”

En/Pt “I am not a Christian like you, Eliza. My heart is full of bitterness. I cannot trust God. Why does he let things be this way?”

En/Pt “Oh, George, we must have faith. Mistress says that when everything goes wrong, we must believe God is doing the very best.”

En/Pt “That is easy to say for people sitting on sofas and riding in carriages. If they were where I am, they would find it harder. I wish I could be good, but my heart is burning, and I cannot accept it. You could not feel as I do. You do not know everything yet.”

En/Pt “What more can be happening now?”

En/Pt “Lately Mas'r has said I was a fool to let me marry off the place. He hates Mr. Shelby and his whole family because they are proud and look down on him. He says I have learned proud ideas from you. He says he will not let me come here any more, and that I must take a wife and live on his place. At first he only complained and grumbled. But yesterday he said I must marry Mina and live with her in a cabin, or he would sell me down the river.”

En/Pt “But you were married to me by the minister, just as if you were a white man,” Eliza said quietly.

En/Pt “Don't you know a slave cannot be married? This country has no law for that. I cannot keep you as my wife if he chooses to separate us. That is why I wish I had never seen you, why I wish I had never been born. It would have been better for both of us. It would have been better for this poor child too, if he had never been born. This may still happen to him!”

En/Pt “Oh, but master is so kind!”

En/Pt “Yes, but who knows? He may die, and then the child may be sold to someone we do not know. What does it help that he is handsome, smart, and bright? I tell you, Eliza, every good thing your child has will only make him more valuable, and that will make it harder for you to keep him.”

En/Pt These words hurt Eliza deeply. She thought of the trader, and her face turned pale. She gasped for breath, as if she had been struck.

She looked nervously out on the verandah, where the boy had gone because he was tired of the serious talk. He was riding Mr. Shelby's walking-stick up and down as if it were a horse. She wanted to tell her husband her fear, but she stopped herself.

En/Pt "No, no, he already has enough to bear, poor fellow," she thought. "No, I will not tell him. Besides, it is not true. Missis never deceives us."

En/Pt "So, Eliza, my girl," said her husband sadly, "be strong now, and good-by, for I am going."

"Going, George! Going where?"

En/Pt "To Canada," he said, standing straight. "And when I get there, I will buy you. That is the only hope left. You have a kind master, and he will not refuse to sell you. I will buy you and the boy. God helping me, I will!"

En/Pt "Oh, terrible! What if you are caught?"

"I will not be caught, Eliza. I will die first. I will be free, or I will die!"

"You won't kill yourself!"

En/Pt "There is no need for that. They will kill me soon enough. They will never let me go down the river alive!"

En/Pt "Oh, George, for my sake, please be careful! Do nothing bad. Do not hurt yourself or anyone else! You are tempted too much, too much; but do not give in. You must go, but go carefully and wisely. Pray to God to help you."

En/Pt "Well, Eliza, listen to my plan. Master decided to send me past here with a note to Mr. Symmes, who lives a mile farther on. I think he expected me to come here and tell you what I have decided. He would be pleased if he thought it would make 'Shelby's folks,' as he calls them, more upset. I am going home calm and ready, as if everything is over. I have made some plans, and there are people who will help me. In about a week, I will be gone one day, and people will miss me. Pray for me, Eliza. Maybe the good Lord will hear you."

En/Pt "Oh, pray yourself, George, and go trusting in God. Then you will not do anything bad."

En/Pt “Well then, good-by,” said George. He held Eliza’s hands and looked into her eyes without moving. They stood in silence. Then came last words, crying, and deep sorrow. It was a painful goodbye, like a weak spider’s web that could not hold them. Then husband and wife parted.

An Evening in Uncle Tom's Cabin

En/Pt Uncle Tom's cabin was a small log house next to "the house," the master's home. In front of it was a neat garden, where strawberries, raspberries, and many fruits and vegetables grew well each summer. The front was covered with bright scarlet bignonia and a native multiflora rose. They climbed and spread over the logs until the rough wood could hardly be seen. In summer, bright flowers like marigolds, petunias, and four-o'clocks also grew there, and Aunt Chloe loved and was proud of them.

En/Pt Let us go into the house. The evening meal there was already over, and Aunt Chloe, who was the head cook, had left the kitchen helpers to clear away and wash the dishes. She had come to her own cozy place to make supper for her old man. So we see her by the fire, carefully watching food sizzle in a stew-pan and lifting the lid of a bake-kettle, with steam coming out that clearly promised something tasty. She had a round, black, shining face, so smooth that it looked as if it had been washed with egg white, like one of her own tea rusks. Her plump face showed happiness under her neat checked turban, though she also had a little pride, because everyone knew Aunt Chloe was the best cook in the neighborhood.

En/Pt She was truly a cook at heart. Every chicken, turkey, and duck in the yard seemed to grow serious when they saw her coming, as if they knew what might happen to them. She often thought about stuffing, trussing, and roasting, and she could frighten any sensible bird. Her corn cakes, in all their forms, were a great mystery to people who did not cook as well as she did. She laughed with pride when she told how others had failed to reach her skill.

En/Pt When company arrived at the house, and dinners and suppers had to be arranged 'in style', all the energy of her soul woke up. No sight was more welcome to her than a pile of travelling trunks on the verandah, for then she looked forward to fresh efforts and fresh triumphs.

En/Pt For now, Aunt Chloe is looking into the bake-pan. We will leave her there while we finish our picture of the cottage.

En/Pt In one corner stood a bed with a clean white cover. Beside it was a fairly large piece of carpet. Aunt Chloe stood on this carpet

because she saw it as the best part of the house. The bed, the carpet, and the whole corner were carefully protected from the children. In truth, that corner was the drawing-room of the house. In another corner was a simpler bed meant for use. Above the fireplace, the wall had bright Bible prints and a portrait of General Washington, drawn and colored in a way that would surely have surprised him.

En/Pt On a rough bench in the corner, two woolly-headed boys with shining black eyes and round cheeks were watching the baby try to walk. The baby would stand up, balance for a moment, and then fall down. Each failure was cheered as if it were very clever.

En/Pt A shaky table was placed in front of the fire and covered with a cloth. It held cups and saucers with a bright pattern, and other signs that a meal was coming soon. Uncle Tom sat at this table. He was Mr. Shelby's best worker, and he is the hero of our story. He was a large, strong man with glossy black skin. His face showed serious good sense, kindness, and warmth. He looked proud and respectable, but also trusting and humble.

En/Pt At that moment, he was working hard on a slate in front of him, carefully copying letters. Young Mas'r George, a smart and lively boy of thirteen, was watching him and acting like a teacher.

En/Pt "Not that way, Uncle Tom, not that way," he said quickly, as Uncle Tom made the tail of his g in the wrong direction. "That makes a q, you see."

En/Pt "Dear me, does it?" said Uncle Tom, watching with respect as the boy wrote many q's and g's to show him. Then he took the pencil in his large fingers and began again patiently.

En/Pt "White folks always do things so easily!" said Aunt Chloe, stopping while she greased a griddle with a piece of bacon on her fork. She looked at young Master George with pride. "The way he can write! And read too! And then he comes out here in the evenings and reads his lessons to us. It is very interesting!"

En/Pt "But, Aunt Chloe, I'm getting very hungry," said George. "Isn't that cake in the skillet almost done?"

En/Pt "Almost done, Mas'r George," said Aunt Chloe, lifting the lid and peeking in. "It's browning beautifully, a real lovely brown. Ah, leave that to

me. Missis let Sally try to make some cake the other day, just to teach her, she said. 'Oh, go away, Missis,' said I. 'It hurts my feelings to see good food spoiled that way! The cake rose all to one side, with no shape at all - no more than my shoe! Go away!'"

En/Pt With this last show of contempt for Sally's inexperience, Aunt Chloe pulled the cover off the baking kettle and showed a neatly baked pound cake. It looked so good that even a city baker would not have been ashamed of it. This was clearly the main part of the meal, so Aunt Chloe quickly began working on the supper with great energy.

En/Pt "You two, Mose and Pete, get out of the way, you boys! Move away, Polly, dear. Mammy will give her baby something later. Now, Master George, take those books off and sit down with my old man. I will start the sausages and have the first pan of cakes on your plates very soon."

En/Pt "They wanted me to come to supper in the house," said George, "but I knew better than that, Aunt Chloe."

En/Pt "Yes, you did, dear," said Aunt Chloe, piling the hot batter cakes onto his plate. "You knew your old aunt would keep the best for you. That is just like you!" She gave George a playful poke with her finger, then turned back to her griddle in a hurry.

En/Pt "Now for the cake," said Master George when the griddle work slowed down a little. Then he waved a large knife over the cake.

En/Pt "Bless you, Master George!" said Aunt Chloe, grabbing his arm. "You must not cut it with that big heavy knife! You would smash it and ruin its nice rise. Here, I keep a thin old knife sharp for this. Look, it cuts apart light as a feather! Now eat it - you will not find anything better than this."

En/Pt "Tom Lincon says," said George with his mouth full, "that their Jinny cooks better than you do."

En/Pt "The Lincons are not much, anyway," said Aunt Chloe with scorn. "I mean compared with our people. They are respectable enough in a plain way, but they do not know how to do anything in style. Put Master Lincon beside Master Shelby! Good Lord! And Mrs. Lincon - can she make a room look grand like my missis can? Oh, go on! Do not tell

me anything about those Lincons!" Aunt Chloe lifted her head as if she knew a great deal about the world.

En/Pt "Well, I have heard you say," said George, "that Jinny was a pretty good cook."

En/Pt 'So I did,' said Aunt Chloe. 'I may say that. Jinny can do good plain common cooking. She makes good cornbread. She boils her potatoes well. Her corn cakes are not extra, not extra now, Jinny's corn cakes are not, but they are fair. But, Lord, when it comes to the higher branches, what can she do? Why, she makes pies - certainly she does. But what kind of crust? Can she make the real flaky pastry that melts in your mouth and rises like a puff? Now, I went over there when Miss Mary was going to be married. Jinny showed me the wedding pies. Jinny and I are good friends, you know. I never said anything. But go along, Master George! Why, I would not sleep a wink for a week if I had a batch of pies like those. Why, they were no good at all.'

En/Pt "I suppose Jinny thought they were very nice," said George.

En/Pt "Thought so! Didn't she? There she was, showing them, as innocent as can be. You see, the point is, Jinny does not know. Dear me, the family is nothing! She cannot be expected to know. It is not her fault. Ah, Mas'r George, you do not know half your advantages in your family and upbringing!" Aunt Chloe sighed and rolled her eyes with feeling.

En/Pt "I'm sure, Aunt Chloe, I know all about my pie and pudding advantages," said George. "Ask Tom Lincon if I do not show off to him every time I meet him."

En/Pt Aunt Chloe leaned back in her chair and laughed hard at young Mas'r's joke. She laughed until tears ran down her dark, shiny cheeks. She also playfully slapped and poked Mas'r Georgey and told him to go away. She said he was a dangerous case and would surely kill her one day. But after each warning, she laughed even more. George began to think he really was very funny and that he should be careful how he joked.

En/Pt So you told Tom, did you? Oh, Lord! What children will do! You were proud of yourself in front of Tom? Oh, Lord! Mas'r George, you would make even a hornbug laugh!

En/Pt "Yes," said George. "I told him, 'Tom, you ought to see some of Aunt Chloe's pies; they are the real kind,' I said."

En/Pt "It is a shame Tom cannot," said Aunt Chloe, and the thought of Tom's sad condition touched her kind heart. "You ought to invite him here to dinner some day, Mas'r George," she added. "That would be very nice of you. You know, Mas'r George, you should not feel above anyone because of your advantages, because all our advantages are given to us. We should always remember that," said Aunt Chloe, now looking serious.

En/Pt "Well, I mean to ask Tom here one day next week," said George. "And you do your best, Aunt Chloe, and we will surprise him. Won't we make him eat so much that he will not get over it for two weeks?"

En/Pt "Yes, yes, surely," said Aunt Chloe, *delighted*. "You will see. Dear me, think of some of our dinners! Do you remember that great chicken pie I made when we gave dinner to General Knox? I and Missis almost quarrelled about that crust. I do not know what gets into ladies sometimes. When a person has the heaviest responsibilities and is very serious and busy, they come and interfere. Missis wanted me to do it one way, and she wanted me to do it another way. At last I got a little cheeky, and I said, 'Now, Missis, just look at your beautiful white hands with long fingers and rings, like white lilies with dew on them. And look at my big black hands. Don't you think the Lord meant me to make the pie crust, and you to stay in the parlor?' There! I was just so cheeky, Mas'r George."

En/Pt "And what did mother say?" said George.

En/Pt She laughed with her eyes, her lovely big eyes. Then she said, "Well, Aunt Chloe, I think you are right," and she went into the parlor. She should have scolded me for being so rude, but that is the trouble - I cannot do anything with ladies in the kitchen!"

En/Pt "Well, you did well with that dinner. I remember everyone said so," said George.

En/Pt "Didn't I? And wasn't I behind the dining-room door that very day? Didn't I see the General pass his plate three times for more of that pie? Then he said, 'You must have a very good cook, Mrs. Shelby.' Oh, I was ready to burst with pride."

En/Pt “And the General knows about cooking,” said Aunt Chloe, standing up proudly. “He is a very fine man. He comes from one of the very first families in old Virginia. He knows what is right, just as well as I do. There are points in every pie, Master George, but not everyone knows what they are or what they should be. But the General knows. I could tell by the marks he made. Yes, he knows the points!”

En/Pt By then Master George was so full that he could not eat another bite, even though he was only a boy. So he had time to notice the pile of curly heads and bright eyes in the corner. They were watching the food hungrily.

En/Pt “Here, Mose, Pete,” he said, breaking off large pieces and throwing them to them. “You want some, don’t you? Come, Aunt Chloe, bake them some cakes.”

En/Pt George and Tom sat in a comfortable seat by the chimney. Aunt Chloe baked a large pile of cakes. Then she took her baby on her lap and fed it, while eating some herself. She also gave cakes to Mose and Pete. They seemed to like rolling on the floor under the table, tickling each other, and sometimes pulling the baby’s toes.

En/Pt “Oh, go on, will you?” said the mother, giving a few kicks under the table when they became too wild. “Can’t you behave when white folks come to see you? Stop that now, will you? Be careful, or I’ll punish you later, after Master George is gone!”

En/Pt What this terrible threat meant is hard to say. But it seemed that its scary unclarity did not affect the young sinners very much.

En/Pt “Well now,” said Uncle Tom, “they are so full of play all the time that they cannot behave themselves.”

En/Pt The boys came out from under the table. Their hands and faces were covered with molasses, and they began kissing the baby with great energy.

En/Pt “Go away!” said the mother, pushing their curly heads aside. “You’ll all stick together and never get clean if you keep doing that. Go to the spring and wash yourselves!” She said this with a slap that sounded very loud, but it only made the children laugh more. They fell over each other as they ran outside, where they screamed with joy.

En/Pt “Did you ever see such annoying children?” said Aunt Chloe, looking pleased. She took an old towel kept for such times, poured a little water from the cracked tea-pot on it, and wiped the molasses from the baby’s face and hands. When the baby was clean and shining, she put her in Tom’s lap and went on clearing away supper. The baby spent the time pulling Tom’s nose, scratching his face, and burying her fat hands in his woolly hair, which seemed to delight her most.

En/Pt “Isn’t she a lively child?” said Tom. He held her out to look at her, then lifted her onto his broad shoulder and danced around with her. Mas’r George tried to catch her with his pocket-handkerchief, and Mose and Pete came back and shouted after her like bears. Aunt Chloe said they were almost taking her head off with all the noise. But this only added to the fun, until everyone had laughed, rolled, and danced themselves calm again.

En/Pt “Well, I hope you are finished,” said Aunt Chloe, who had been pulling out a rough trundle-bed. “Now you, Mose and Pete, get into it, because we are going to have the meeting.”

En/Pt “Oh mother, we don’t want to. We want to stay up for the meeting. Meetings are so strange. We like them.”

En/Pt “Oh, Aunt Chloe, put it away and let them sit up,” said Mas’r George firmly, pushing the rough bed.

En/Pt Aunt Chloe, having saved face, seemed very happy to push it under, saying, “Well, maybe it will do them some good.”

En/Pt The house now became a kind of committee, ready to think about the meeting’s space and arrangements.

En/Pt “As for chairs, I honestly do not know what we’ll do,” said Aunt Chloe. The meeting had been held at Uncle Tom’s every week for a long time without any chairs, so there was reason to hope they would find a way now.

En/Pt “Old Uncle Peter sang both legs off that oldest chair last week,” Mose suggested.

“Go on! I bet you pulled them out, with some of your tricks,” said Aunt Chloe.

“Well, it will hold, if it stays pressed against the wall!” said Mose.

En/Pt “Then Uncle Peter must not sit in it, because he always moves when he starts singing. He moved nearly across the room the other night,” said Pete.

En/Pt “Good Lord! Put him in it, then,” said Mose. “Then he would start, ‘Come saints and sinners, hear me tell,’ and then down he would go.” Mose copied the old man’s nose voice and fell on the floor to show what would happen.

En/Pt “Now, be proper, can’t you?” said Aunt Chloe. “Aren’t you ashamed?”

En/Pt Mas’r George laughed with the boys and said firmly that Mose was a great joker. So Aunt Chloe’s warning did not work very well.

En/Pt “Well, old man,” said Aunt Chloe, “you will have to carry in those barrels.”

En/Pt “Mother’s barrels are like that widow’s Mas’r George was reading about in the good book - they never fail,” Mose said to Pete quietly.

En/Pt “I’m sure one of them collapsed last week,” said Pete. “It let them all down in the middle of the singing. That was failing, wasn’t it?”

En/Pt While Mose and Pete were talking, two empty casks were rolled into the cabin. Stones were placed on both sides so they would not move. Then boards were laid across them, and tubs, pails, and broken chairs were arranged. At last, the room was ready.

En/Pt “Master George is such a fine reader. I know he will stay and read for us,” said Aunt Chloe. “It seems like it will be much more interesting.”

En/Pt George agreed at once, because the boy was always ready to do anything that made him important.

En/Pt Soon the room was full of people, from an old man of eighty to a boy and girl of fifteen. They chatted a little about harmless things, like where Aunt Sally got her new red headkerchief, how Missis would give Lizzy the spotted muslin dress when her new berage was finished, and how Master Shelby was thinking about buying a new sorrel colt. Some of the visitors came from nearby families and had permission to attend.

They also brought news from the house and the farm, and everyone shared it freely.

En/Pt After a while, singing began, and everyone clearly enjoyed it. Even the nasal way of singing could not hide the strong beauty of the voices in the wild, lively songs. Some of the words were from well-known church hymns, and some were more free and uncertain, learned at camp meetings.

En/Pt One of the songs had a chorus that was sung with great energy and feeling:

“Die on the field of battle, Die on the field of battle, Glory in my soul.”

Another favorite song often repeated these words -

En/Pt “O, I’m going to glory, - won’t you come along with me? Don’t you see the angels beck’ning, and a calling me away? Don’t you see the golden city and the everlasting day?”

En/Pt Other songs talked about 'Jordan's banks,' 'Canaan's fields,' and the 'New Jerusalem.' African Americans have passionate and imaginative minds. They always liked songs with strong pictures. As they sang, some people laughed, some cried, some clapped hands, and some shook hands happily, as if they had already crossed the river to heaven.

En/Pt Different words of advice and stories of personal experience followed, mixed with singing. One old woman with gray hair, too old for work but respected as a keeper of old memories, stood up. She leaned on her staff and said -

En/Pt “Well, children! Well, I am very glad to hear and see you all once more, because I do not know when I will be gone to glory. But I am ready, children. It seems like I have my little bundle tied up and my bonnet on, just waiting for the stage to come and take me home. Sometimes at night I think I hear the wheels rattling, and I keep looking out all the time. Now you be ready too, for I tell you, children,” she said, striking her staff hard on the floor, “that glory is a mighty thing! It is a mighty thing, children - you do not know anything about it - it is wonderful.” Then the old woman sat down in tears, completely overcome, while the whole group began to sing -

En/Pt “O Canaan, bright Canaan, I’m bound for the land of Canaan.”

En/Pt At their request, Mas'r George read the last chapters of Revelation. The others often stopped him with remarks like, "The sakes now!" "Only hear that!" "Just think on it!" and "Is all that really going to happen?"

En/Pt George was a bright boy, and his mother had taught him well about religion. Since everyone admired him, he sometimes added his own explanations, with serious calm. The young people admired him, and the older people blessed him. Everyone agreed that "a minister couldn't do it better than he did" and that it was "really amazing."

En/Pt Uncle Tom was like a religious leader in the neighborhood. He had a strong moral nature and more learning and understanding than most of the people around him. Because of this, people respected him and looked to him almost like a minister. His simple, *sincere* speeches could help even better-educated people. But he was best at prayer. His prayers were touching and full of childlike trust. He used words from the Bible so naturally that they seemed part of him, and he spoke them without thinking. As an old religious man said, he "prayed right up." His prayers moved the people so much that their answers and shouts often nearly covered his voice completely.

En/Pt While this was happening in the cabin of the enslaved people, something very different was happening in the master's house.

En/Pt The trader and Mr. Shelby sat together in the dining room, at a table covered with papers and writing tools.

En/Pt Mr. Shelby was counting bundles of money. Each time he finished a bundle, he pushed it over to the trader, who counted it again.

En/Pt "All fair," said the trader. "Now let us sign these papers."

En/Pt Mr. Shelby quickly pulled the sale papers toward him and signed them, as if he wanted to finish an unpleasant task at once. Then he pushed them back with the money. Haley took a parchment from his old bag, looked at it for a moment, and handed it to Mr. Shelby. Mr. Shelby took it with a hidden rush of excitement.

En/Pt "Well, now, it's done!" said the trader as he stood up.

"It's done!" said Mr. Shelby in a thoughtful voice. He took a long breath and said again, "It's done!"

"You don't seem very happy about it, it seems to me," said the trader.

En/Pt "Haley," said Mr. Shelby, "I hope you will remember that you promised, on your honor, not to sell Tom without knowing what kind of people he is going to."

En/Pt "Why, you have just done that, sir," said the trader.

"Circumstances forced me, as you know," said Shelby proudly.

En/Pt "Well, you know, they may force me too," said the trader. "Still, I will do my best to get Tom a good place. As for treating him badly, you need not fear that at all. If there is anything I thank the Lord for, it is that I am never cruel in any way."

En/Pt After the trader had already explained his kind ideas, Mr. Shelby did not feel much better. But this was the best comfort he could get, so he let the trader leave without saying anything and sat alone to smoke a cigar.

Showing the Feelings of Living Properly on Changing Owners

En/Pt Mr. and Mrs. Shelby had gone to their room for the night. He was sitting in a big comfortable chair, reading letters from the afternoon mail. She was standing in front of her mirror, brushing out the braids and curls that Eliza had made. Because Eliza looked pale and tired, Mrs. Shelby told her to go to bed that night. The work reminded her of her talk with Eliza that morning. So she turned to her husband and said, without much interest.

En/Pt "By the way, Arthur, who was that low-class man you brought to our dinner table today?"

"His name is Haley," said Shelby. He moved uneasily in his chair and kept his eyes on a letter.

"Haley! Who is he, and what is he doing here?"

"He is a man I did some business with last time I was in Natchez," said Mr. Shelby.

En/Pt "And because of that, he thought he could act at home here and come to dine with us, did he?"

En/Pt "Well, I invited him because I had some accounts with him," said Shelby.

"Is he a slave trader?" said Mrs. Shelby, seeing her husband's uneasy manner.

"Why, my dear, what made you think that?" said Shelby, looking up.

En/Pt "Nothing. Only Eliza came in here after dinner, very upset and crying, and said you were talking with a trader. She said she heard him make an offer for her boy - the silly little thing!"

En/Pt "She did, did she?" said Mr. Shelby. He went back to his paper and looked at it carefully for a moment, not noticing that he was holding it upside down.

En/Pt 'It will have to come out,' he said to himself. 'It may as well be now as ever.'

En/Pt "I told Eliza," said Mrs. Shelby, brushing her hair, "that she was a foolish girl, and that you never had anything to do with that kind of people. I knew you never meant to sell any of our people, and least of all to such a man."

En/Pt "Well, Emily," said her husband, "I have always felt and said that too. But my business is such that I cannot manage without it. I will have to sell some of my workers."

En/Pt "To that man? Impossible! Mr. Shelby, you cannot be serious."

"I am sorry to say that I am," said Mr. Shelby. "I have agreed to sell Tom."

En/Pt "What! Our Tom, that loyal man who has served you since he was a boy? Oh, Mr. Shelby! And you promised him freedom too. You and I have spoken to him about it many times. Now I can believe anything. I can even believe that you could sell little Harry, poor Eliza's only child," said Mrs. Shelby, in grief and anger.

En/Pt "Since you must know everything, it is true. I have agreed to sell Tom and Harry both. And I do not know why I should be blamed like a monster for doing what people do every day."

En/Pt "But why choose these, above all the others?" said Mrs. Shelby. "If you must sell someone, why sell them out of everyone on the place?"

En/Pt "Because they will bring the highest price. That is why. I could choose another one if you want. The man also offered a high price for Eliza, if that would suit you better," said Mr. Shelby.

En/Pt "The cruel man!" said Mrs. Shelby strongly.

En/Pt "Well, I did not listen to it, for a moment. Out of respect for your feelings, I would not. So give me some credit."

En/Pt "My dear," said Mrs. Shelby, recovering herself, "forgive me. I spoke too quickly. I was shocked and not ready for this. But surely you will let me speak for these poor people. Tom is brave and faithful, even if he is black. I truly believe, Mr. Shelby, that if he had to, he would give his life for you."

En/Pt "I know that, I dare say. But what is the use of all this? I cannot help myself."

En/Pt “Why not make a money sacrifice? I am willing to bear my share of the trouble. Oh, Mr. Shelby, I have tried hard, as a Christian woman should, to do my duty to these poor, simple, dependent people. I have cared for them, taught them, watched over them, and known all their small troubles and joys for years. How can I ever look them in the face again if we sell such a faithful, good, trusting man as poor Tom just for a little profit, and tear from him in a moment all we taught him to love and value? I have taught them about the duties of family, parents and children, and husband and wife. How can I bear to show that we care for no tie or duty, however holy, when money is involved? I have spoken to Eliza about her boy, about her duty as a Christian mother to watch over him, pray for him, and raise him in a Christian way. What can I say now if you take him away and sell him, body and soul, to a wicked, careless man just to save a little money? I have told her that one soul is worth more than all the money in the world. How will she believe me when she sees us sell her child, perhaps to ruin in body and soul?”

En/Pt “I am sorry you feel that way, Emily, truly I am,” said Mr. Shelby. “And I respect your feelings, though I do not fully share them. But I tell you, seriously, there is no use. I cannot help myself. I did not mean to tell you this, Emily, but to put it plainly, I must sell these two or lose everything. Haley has taken hold of a mortgage that will take all I have unless I pay him at once. I have scraped, borrowed, and done almost everything except beg, and the money from these two was needed to make up the rest. I had to give them up. Haley wanted the child, and he would agree to no other deal. I was at his mercy, and had to do it. If you are so upset to have them sold, would it be any better to have everything sold?”

En/Pt Mrs. Shelby stood as if she had been struck. At last she turned to her dressing table, covered her face with her hands, and gave a low groan.

En/Pt “This is God’s curse on slavery, a bitter and terrible thing! It is a curse to the master and a curse to the slave. I was foolish to think I could make anything good from such a deadly evil. It is a sin to own slaves under laws like ours. I always felt that way, even as a girl, and I felt it even more after I joined the church. But I thought I could cover it up. I thought kindness, care, and teaching could make my slaves’ lives better than freedom. Fool that I was!”

En/Pt "Why, wife, you are becoming an abolitionist, then."

En/Pt "An abolitionist! If they knew all I know about slavery, they might talk! We do not need them to tell us. You know I never thought slavery was right, and I never felt willing to own slaves."

En/Pt "Well, then you differ from many wise and religious men," said Mr. Shelby. "Do you remember Mr. B.'s sermon last Sunday?"

En/Pt "I do not want to hear such sermons. I never want to hear Mr. B. in our church again. Ministers may not be able to stop evil, perhaps, or cure it, any more than we can. But to defend it! That has always gone against my good sense. And I think you did not like that sermon much, either."

En/Pt "Well," said Shelby, "I must say these ministers sometimes go further than we poor sinners would dare to go. We men of the world must ignore many things and get used to a lot that is not quite right. But we do not much like it when women and ministers speak openly and go beyond us in modesty or morals, that is true. Still, my dear, I hope you see why this had to be done, and that I did the very best I could in these circumstances."

En/Pt "Oh yes, yes!" said Mrs. Shelby quickly, thinking of other things and touching her gold watch. "I do not have much jewelry," she added slowly. "But could not this watch help? It was very expensive when it was bought. If I could only save Eliza's child, I would give up anything I own."

En/Pt "I am very sorry, Emily," said Mr. Shelby. "I am sorry this hurts you so much, but it will do no good. The fact is, Emily, it is already done. The bills of sale are signed and in Haley's hands. You must be thankful it is no worse. That man had the power to ruin us all, and now he is gone. If you knew him as I do, you would think we had a very narrow escape."

En/Pt "Is he so hard, then?"

En/Pt "Not exactly cruel, but he is made of leather, so to speak. He cares only about trade and profit. He is cold, sure, and hard, like death and the grave. He would even sell his own mother if the deal paid well, though he would not wish her any harm."

En/Pt "And this wicked man owns good, faithful Tom and Eliza's child!"

En/Pt “Well, my dear, this is hard for me too. I hate to think about it. Haley wants to hurry things and take them tomorrow. I will get my horse ready early and leave. I cannot see Tom, that is certain. And you had better plan some drive and take Eliza away. Let it all happen when she is not there to see it.”

En/Pt “No, no,” said Mrs. Shelby. “I will not help in this cruel business at all. I will go and see poor old Tom in his trouble. God help him. At least they must see that their mistress feels for them and suffers with them. As for Eliza, I cannot bear to think about it. The Lord forgive us! What have we done that this cruel need should come upon us?”

En/Pt There was one person listening to this talk whom Mr. and Mrs. Shelby did not suspect at all.

En/Pt A large closet connected with the apartment by a door into the outer passage. After Mrs. Shelby sent Eliza away for the night, Eliza, upset and feverish, thought of this closet. She hid there and pressed her ear to the crack in the door. She did not miss a word of the conversation.

En/Pt When the voices stopped, she got up and quietly crept away. She was pale and shaking, with a hard face and tight lips. She looked very different from the soft, shy girl she had been before. She moved carefully down the hall, stopped for a moment at her mistress's door, lifted her hands silently to Heaven, and then went into her own room. It was a small, neat room on the same floor. There was a sunny window where she often sat and sang while sewing, a little shelf of books, some small fancy things she had been given at Christmas, and her simple clothes in the closet and drawers. It was her home, and it had mostly been a happy one. But on the bed lay her sleeping boy, with long curls around his face, his small mouth open, his little hands spread over the blanket, and a smile like sunlight on his face.

En/Pt “Poor boy! Poor child!” said Eliza. “They have sold you, but your mother will still save you!”

En/Pt No tear fell on that pillow. In such pain, the heart has no tears left. It only seems to bleed in silence. She took paper and a pencil and quickly wrote:

En/Pt “O, Missis! dear Missis! Please don't think I am ungrateful, and don't think badly of me. I heard all you and master said tonight. I am

going to try to save my boy. Please do not blame me! God bless you and reward you for all your kindness!"

En/Pt She folded and addressed the note quickly, then went to a drawer and made a small bundle of clothes for her boy. She tied it firmly around her waist with a handkerchief. Even in her fear, she remembered to put in one or two of his favorite toys, and she kept a painted parrot to cheer him when she had to wake him. It took some effort to wake the little sleeper. At last he sat up and played with his bird while his mother put on her bonnet and shawl.

En/Pt "Where are you going, mother?" he asked as she came near the bed with his little coat and cap.

En/Pt His mother came close and looked so hard into his eyes that he quickly understood that something unusual was wrong.

En/Pt "Hush, Harry," she said. "Don't speak loudly, or they will hear us. A wicked man was going to take little Harry away from his mother and carry him far off in the dark. But mother will not let him. She is going to put on her little boy's cap and coat and run away with him, so the ugly man cannot catch him."

En/Pt After saying this, she put the child's simple clothes on him and buttoned them. Then she took him in her arms and whispered for him to stay very quiet. She opened a door in her room that led to the outer verandah and slipped out without making a sound.

En/Pt It was a bright, frosty night with starlight. The mother wrapped the shawl tightly around her child. He stayed very still and held tightly to her neck, full of vague fear.

En/Pt Old Bruno was a large Newfoundland dog who slept at the end of the porch. He got up with a low growl as she came near. She said his name softly, and the old pet, who had played with her many times, cpazy wagged his tail and followed her. Still, he seemed to think about whether this midnight walk was wrong. He often stopped, looked sadly at Eliza and then at the house, and then followed her again, as if he felt better after thinking. A few minutes later, they reached the window of Uncle Tom's cottage. Eliza stopped and tapped lightly on the window.

En/Pt The prayer meeting at Uncle Tom's had gone on very late because of the hymn singing. Then Uncle Tom sang several long solos

after it was over. So even though it was between twelve and one in the morning, he and his wife were still awake.

En/Pt “Good Lord! What’s that?” said Aunt Chloe, jumping up and quickly pulling back the curtain. “My sakes alive, if it isn’t Lizy! Get dressed, old man, quick! There’s old Bruno too, moving around. What on earth! I’m going to open the door.”

En/Pt She did it at once, and the door flew open. The light from the candle Tom had quickly lit fell on the tired face and dark, wild eyes of the runaway woman.

En/Pt “Lord bless you! I’m scared to look at you, Lizy! Are you sick, or what has happened to you?”

“I’m running away - Uncle Tom and Aunt Chloe - my child is being taken away. Master sold him!”

En/Pt [*Illustration*: Eliza comes to tell Uncle Tom that he is sold, and that she is running away to save her child.]

En/Pt “Sold him?” both of them said, lifting their hands in shock.

En/Pt “Yes, sold him!” Eliza said firmly. “Tonight I crept into the closet near Mistress’s door, and I heard Master tell Missis that he had sold my Harry and you, Uncle Tom, to a trader. He is leaving on his horse this morning, and the man is coming to take them today.”

En/Pt During this speech, Tom stood with his hands raised and his eyes wide, like a man in a dream. Little by little, as he understood what it meant, he sank down into his old chair and lowered his head onto his knees.

En/Pt “The good Lord have pity on us!” said Aunt Chloe. “Oh, it does not seem real! What has he done that Mas’r should sell him?”

En/Pt “He has not done anything; it is not because of that. Master does not want to sell, and Missis is always kind. I heard her beg and plead for us, but he told her it was no use. He said he owed this man money, and this man had power over him. If he did not pay, he would have to sell the place and all the people, and move away. Yes, I heard him say there was no choice between selling these two or selling everything, because the man was pressing him so hard. Master said he was sorry. But oh, Missis - you should have heard her speak! If she is not

a Christian and an angel, then there never was one. I am wicked to leave her, but I cannot help it. She said that one soul is worth more than the whole world, and this boy has a soul. If I let him be taken away, who knows what will happen to it? It must be right. But if it is not right, may the Lord forgive me, for I cannot help doing it!"

En/Pt "Well, old man," said Aunt Chloe, "why do not you go too? Will you wait to be taken downriver, where they work niggers to death and starve them? I would rather die than go there any day! There is still time for you. Go with Eliza. You have a pass to come and go whenever you want. Come on now, hurry up, and I will pack your things."

En/Pt Tom slowly lifted his head, looked sadly but quietly around, and said,

En/Pt "No, no, I am not going. Let Eliza go - it is her right! I would not be the one to say no. It is not natural for her to stay, but you heard what she said. If I must be sold, or if all the people here must be sold and everything ruined, then let me be sold. I think I can bear it as well as anyone," he added, and a sob and sigh shook his broad, rough chest. "Mas'r has always found me where I should be, and he always will. I have never broken trust or used my pass against my word, and I never will. It is better for me alone to go than to break up the place and sell everyone. Mas'r is not to blame, Chloe, and he will take care of you and the poor - "

En/Pt Then he turned to the rough trundle bed full of little woolly heads and broke down completely. He leaned over the chair and covered his face with his large hands. Loud sobs shook the chair, and big tears fell through his fingers onto the floor. Those were the same kind of tears you would shed for your first-born son, or for your dying baby. For, sir, he was a man, and you are only another man. And you, woman, even if you wear silk and jewels, are still only a woman. In great trouble and deep grief, all people feel the same sorrow.

En/Pt "And now," said Eliza from the doorway, "I saw my husband only this afternoon, and I did not know then what would happen. They have pushed him to the very edge, and today he told me he was going to run away. Please try, if you can, to send word to him. Tell him how I left and why I left, and tell him I am going to try to find Canada. Give him my love, and tell him that if I never see him again," she turned away and stood with

her back to them for a moment, then said in a rough voice, "tell him to be as good as he can, and try to meet me in the kingdom of heaven."

En/Pt "Call Bruno in there," she added. "Close the door on him, poor animal! He must not go with me!"

En/Pt After a few last words, tears, simple goodbyes, and blessings, she held her surprised and frightened child in her arms and slipped away without a sound.

Discovery

En/Pt After their long talk the night before, Mr. and Mrs. Shelby did not fall asleep quickly. So they slept later than usual the next morning.

En/Pt "I wonder what is keeping Eliza," said Mrs. Shelby after she rang the bell many times and got no answer.

En/Pt Mr. Shelby was standing in front of his mirror, sharpening his razor. At that moment, the door opened, and a Black boy came in with his shaving water.

En/Pt Mrs. Shelby said to the boy, 'Andy, go to Eliza's door and tell her I have called her three times.' She sighed and thought, 'Poor thing!'

En/Pt Andy came back quickly. His eyes were wide with surprise.

"Oh, Missis! Lizy's drawers are all open, and her things are lying everywhere. I think she's just cleared out!"

Mr. Shelby and his wife understood the truth at the same moment. He cried out,

"Then she guessed it, and she's gone!"

"Thank God!" said Mrs. Shelby. "I hope she is."

En/Pt "Wife, you are speaking like a fool! It will be very awkward for me if she is. Haley saw that I hesitated before selling this child, and he will think I helped her escape to get him away. It hurts my honor!" Mr. Shelby then hurried out of the room.

En/Pt For about fifteen minutes, there was much running, shouting, opening and closing of doors, and faces appearing in many places. Only one person stayed silent and could have explained it all: the head cook, Aunt Chloe. Without saying a word, and with a dark look on her once happy face, she kept making breakfast biscuits, as if she saw and heard nothing of the excitement around her.

En/Pt Very soon, about a dozen young children were sitting on the verandah railings like crows. Each one wanted to be the first to tell the strange Mas'r of his bad luck.

En/Pt "He'll be really angry, I'm sure," said Andy.

“Won’t he swear!” said little black Jake.

En/Pt “Yes, because he does swear,” said woolly-headed Mandy. “I heard him yesterday at dinner. I heard all about it then, because I got into the closet where Missis keeps the big jugs, and I heard every word.” Mandy had never really understood the words she heard, but now she acted very wise and walked around proudly. She did not say that, at the time, she had been curled up among the jugs and asleep the whole time.

En/Pt At last Haley came, wearing boots and spurs, and everyone at once brought him the bad news. The children on the verandah got exactly what they wanted: he swore loudly and with great anger. This made them very happy. They dodged his riding whip, shouting and laughing, until they all ran together and fell in a heap on the dry grass under the verandah, kicking their legs and laughing hard.

En/Pt “If I had those little devils!” Haley muttered through his teeth.

En/Pt “But you haven’t got them,” said Andy with a proud flourish. Then, when Haley was far enough away, Andy made faces at his back.

En/Pt “I say, Shelby, this is a very strange business!” said Haley as he suddenly entered the parlor. “It seems that the girl is gone, with her little one.”

En/Pt “Mr. Haley, Mrs. Shelby is here,” said Mr. Shelby.

En/Pt “I beg your pardon, ma’am,” said Haley, bowing a little, though his brow was still dark. “But I still say, as I said before, this is a strange report. Is it true, sir?”

En/Pt “Sir,” said Mr. Shelby, “if you wish to speak with me, you must act with the respect of a gentleman. Andy, take Mr. Haley’s hat and riding-whip. Please sit down, sir. Yes, sir; I am sorry to say that the young woman, upset by hearing something of this matter, or by being told of it, has taken her child in the night and run away.”

En/Pt “I did expect fair treatment in this matter, I confess,” said Haley.

En/Pt “Well, sir,” said Mr. Shelby, turning quickly toward him, “what am I to understand by that remark? If any man questions my honor, I have only one answer.”

En/Pt The trader was afraid. In a quieter voice he said, "It's very hard on a man who made a fair deal to be cheated like that."

En/Pt "Mr. Haley," said Mr. Shelby, "if I did not think you had some reason for disappointment, I would not have accepted your rude and sudden way of coming into my parlor this morning. I will say this, however, because it is necessary: I will allow no hints that I had any part in this unfairness. I will also do all I can to help you use horses, servants, and so on, to recover your property. So, Haley," he said, suddenly changing from calm formality to his usual friendly tone, "the best thing for you is to stay calm and eat some breakfast, and then we will see what to do."

En/Pt Mrs. Shelby then got up and said that her plans would keep her from the breakfast table that morning. She asked a very respectable mulatto woman to serve the gentlemen's coffee at the sideboard, and then she left the room.

En/Pt "The old lady does not like your humble servant very much," said Haley, trying awkwardly to sound friendly.

"I am not used to hearing my wife spoken of so freely," said Mr. Shelby dryly.

"Beg pardon; of course, only a joke, you know," said Haley, forcing a laugh.

"Some jokes are less pleasant than others," Shelby answered.

En/Pt "Now that I have signed those papers, I can be very free, curse him!" Haley muttered to himself. "Quite grand since yesterday!"

En/Pt Never had the fall of a prime minister at court caused such a strong feeling as the report of Tom's fate among the other people on the place. Everyone talked about it. Nothing was done in the house or in the fields except to discuss what might happen next. Eliza's escape, which had never happened there before, also made the excitement greater.

En/Pt Black Sam, as people called him because he was about three shades darker than anyone else on the place, thought deeply about the matter. He looked at every side of it and also watched carefully for his own good. In this, he would have made any white patriot in Washington proud.

En/Pt "It's a bad wind dat blow nowhar - that's a fact," said Sam wisely. He pulled up his pants again and quickly put a long nail where a suspender button was missing. He seemed very pleased with this clever fix.

En/Pt "Yes, it's a bad wind that blows nowhere," he repeated. "Now, Tom's down, so there's room for some negro to rise. Why not me? That's the idea. Tom goes riding around the country with his boots blacked and money in his pocket, looking fine. But who is he? Why shouldn't Sam do the same? That's what I want to know."

En/Pt "Hello, Sam - oh, Sam! Master wants you to catch Bill and Jerry," said Andy, stopping Sam's thoughts.

"What's going on now, young one?"

"Why, don't you know that Lizy has run away with her child?"

En/Pt "You're telling me!" said Sam with great scorn. "I knew it a lot sooner than you did. This negro isn't so foolish now!"

En/Pt "Well, anyway, Mas'r wants Bill and Jerry ready to go, and you and I are to go with Mas'r Haley to look for her."

En/Pt "Good! That's the right time!" said Sam. "Now is the time to call on Sam. I'm the man for this. Just wait and see if I don't catch her. Mas'r will see what Sam can do!"

En/Pt "Ah, but, Sam," said Andy, "you'd better think again, because Missis does not want her caught, and she may get angry with you."

En/Pt "What!" said Sam, opening his eyes wide. "How do you know that?"

En/Pt I heard her say it myself, this very morning when I brought Master's shaving water. She sent me to see why Lizy didn't come to dress her. When I told her Lizy was gone, she just got up and said, 'The Lord be praised.' Master seemed really angry and said, 'Wife, you talk like a fool.' But Lord! She will make him change his mind. I know how that will be. It's always best to be on Mistress's side, I tell you.

En/Pt Black Sam scratched his woolly head. He was not very wise, but he did understand one useful thing that many politicians know too: it is often best to support the side that helps you. So he stopped and thought

hard, then pulled up his pantaloons again, which was his usual way of thinking when he was puzzled.

En/Pt "There is no way of saying anything for sure in this world," he said at last. Sam spoke like a philosopher and stressed the word "this," as if he had seen many different worlds and had learned this lesson from them.

En/Pt "I would have said for sure that Missis would search the whole world for Lizy," Sam added thoughtfully.

En/Pt "Of course she would," said Andy. "But can't you see the truth, you black fool? Missis does not want this Mas'r Haley to get Lizy's boy. That is the reason."

En/Pt "High!" said Sam in a way that cannot be written well, but that only people who have heard it among the Negroes would know.

En/Pt "And I'll tell you more too," said Andy. "I think you had better hurry after those horses, very quickly too, because I heard Mrs. Shelby asking for you. You have fooled around long enough."

En/Pt Sam then began to work in earnest. After a while he came toward the house with Bill and Jerry at a fast canter. He jumped off before they even tried to stop, and in a moment he had them beside the hitching post. Haley's horse was a nervous young colt. It jumped, pulled, and fought hard against its halter.

En/Pt "Ho, ho!" said Sam. "Scared, are you?" His black face showed a strange, playful look. "I'll fix you now," he said.

En/Pt A large beech tree shaded the place, and many small, sharp beech nuts lay on the ground. Sam picked up one nut and went to the colt. He stroked and patted it, as if he were calming it. Then, while pretending to adjust the saddle, he quickly slipped the sharp nut under it. The nut would hurt the horse when weight was put on the saddle, but it would not leave a mark or wound.

En/Pt "There!" he said, rolling his eyes with a satisfied grin. "I've fixed them!"

En/Pt At that moment Mrs. Shelby appeared on the balcony and called to him. Sam went to her as eagerly as any man hoping for an important job in St. James' or Washington.

En/Pt "Why have you been wasting time, Sam? I sent Andy to tell you to hurry."

En/Pt "Lord bless you, Missis!" said Sam. "You can't catch horses in a minute. They had already gone down to the south pasture, and the Lord knows where!"

En/Pt "Sam, how many times must I tell you not to say 'Lord bless you' and 'the Lord knows,' and things like that? It is wicked."

En/Pt "Oh, Lord bless my soul! I forgot, Missis! I won't say anything like that again."

"Why, Sam, you have just said it again."

"Did I? Oh, Lord! I mean - I did not mean to say it."

"You must be careful, Sam."

"Let me catch my breath, Missis, and I will start right. I will be very careful."

En/Pt "Well, Sam, you are to go with Mr. Haley, show him the road, and help him. Be careful with the horses, Sam. You know Jerry was a little lame last week. Do not ride them too fast."

En/Pt Mrs. Shelby said the last words quietly, but with strong meaning.

En/Pt "Leave this child alone for that!" said Sam, rolling his eyes as if he meant a great deal. "Lord knows! High! I did not say that!" he said at once, catching his breath and acting so funny that his mistress laughed, even though she did not want to. "Yes, Missis, I will watch the horses!"

En/Pt "Now, Andy," said Sam, back under the beech trees, "I would not be surprised if that gentleman's horse gives a jump later, when he gets up. You know, Andy, horses will do such things." Then Sam poked Andy in the side, as if to warn him.

En/Pt "High!" said Andy, acting as if he understood at once.

En/Pt "Yes, you see, Andy, Missis wants to save time. That is clear to everyone. I am just helping her a little. Now, get all these horses loose, running around this lot and down to the woods there, and I think Mas'r will not leave in a hurry."

En/Pt Andy grinned.

En/Pt Sam said, "You see, Andy, if Master Haley's horse starts to act badly, we just let go of our horses to help him. We'll help him, oh yes!" Then Sam and Andy laughed quietly, snapping their fingers and kicking their heels with great joy.

En/Pt At that moment, Haley came out onto the verandah. The good coffee had made him feel better, and he was smiling and talking again. Sam and Andy grabbed their torn palm leaves, which they used like hats, and ran to the horse posts, ready to "help Mas'r."

En/Pt Sam's palm leaf had been cleverly changed so it no longer looked like a braided hat brim. The broken strips stuck up, giving it a bold, wild look, almost like a Fejee chief's hat. Andy's brim was gone completely. He slapped the crown onto his head and looked pleased, as if to say, "Who says I haven't got a hat?"

En/Pt "Well, boys," said Haley, "move quickly now; we must not waste time."

En/Pt "Not a bit, Mas'r!" said Sam, giving Haley the reins and holding his stirrup, while Andy untied the other two horses.

En/Pt As soon as Haley touched the saddle, the strong horse jumped suddenly and threw his master onto the soft dry grass a few feet away. Sam cried out and rushed for the reins, but he only brushed the burning palm leaf into the horse's eyes, which made the horse even more upset. The horse knocked Sam over, snorted angrily, kicked up his heels, and soon ran toward the lower end of the lawn. Bill and Jerry also ran off, because Andy had let them loose as promised. Then everything became chaotic. Sam and Andy ran and shouted. Dogs barked. Mike, Mose, Mandy, Fanny, and all the smaller people on the place rushed about, clapped, whooped, and shouted with noisy excitement.

En/Pt Haley's horse was a white one, very fast and full of spirit, and he seemed to enter into the fun of the scene with great pleasure. His playground was a lawn nearly half a mile wide, sloping down on every side into woodland. He seemed to take endless delight in letting his pursuers come almost near enough to touch him, and then dashing off with a start and a snort, like the mischievous animal he was, far down some path into the woods. Nothing was further from Sam's mind than catching the horse before the moment that seemed right to him - but the efforts he made certainly looked heroic. Like a famous sword that always

flashed at the front of the battle, Sam's palm-leaf hat could be seen everywhere where there was the least danger that the horse might be caught. He would charge in at full speed, shouting, 'Now for it! Catch him! Catch him!' in a way that scattered everything into total confusion in a moment.

En/Pt Haley ran up and down, cursing, swearing, and stamping his feet. Mr. Shelby tried in vain to give orders from the balcony. Mrs. Shelby watched from her window, laughing and wondering, and she partly understood what was causing all the confusion.

En/Pt At last, about twelve o'clock, Sam appeared victorious, riding Jerry, with Haley's horse beside him. The horse was covered in sweat, but his eyes shone and his nostrils were wide, showing that his free spirit had not completely gone away.

En/Pt "He's caught!" he said proudly. "If it had not been for me, they might have hurt themselves. But I caught him!"

En/Pt "You!" growled Haley angrily. "If it had not been for you, this would never have happened."

En/Pt "God bless us, Master," said Sam, sounding very worried, "and I have been racing and chasing until the sweat is pouring off me!"

En/Pt "Well, well!" said Haley. "You have wasted nearly three hours of my time with your foolish nonsense. Now let us go, and no more fooling."

En/Pt "Why, Master," said Sam politely, "I think you mean to kill us all, horses too. We are all ready to fall down, and the animals are covered in sweat. Master surely cannot want to start now, before dinner. Master's horse needs rubbing down; look how wet he is. And Jerry is limping too. I do not think Missis would want us to leave this way. God bless you, Master, we can catch up if we stop. Liza has never been a very good walker."

En/Pt Mrs. Shelby had heard the talk from the verandah, and it amused her very much. She decided to help. She came forward, politely said she was sorry about Haley's accident, and asked him to stay for dinner. She said the cook should serve it right away.

En/Pt So Haley went to the parlor, though not very happily. Sam rolled his eyes after him with great meaning, and then led the horses calmly to the stable yard.

En/Pt “Did you see him, Andy? Did you see him?” Sam said after he had gone safely beyond the barn and tied the horse to a post. “Oh, Lord, it was as good as a meeting to see him dancing and kicking and swearing at us. Didn’t I hear him? Swear away, old fellow, I said to myself; will you have your horse now, or wait until you catch him? Oh, Andy, I think I can still see him.” Then Sam and Andy leaned against the barn and laughed hard.

En/Pt “You should have seen how angry he looked when I brought the horse up. Lord, he would have killed me if he had dared. And there I stood, looking innocent and humble.”

En/Pt “Lord, I saw you,” said Andy. “Aren’t you an old horse, Sam?”

“I am only specks,” said Sam. “Did you see Missis upstairs at the window? I saw her laughing.”

“I’m sure I did not see anything, I was racing so fast,” said Andy.

En/Pt “Well, you see,” said Sam, as he calmly washed down Haley’s pony, “I have learned what you might call the habit of observation, Andy. It is a very important habit, Andy, and I advise you to build it while you are young. Lift up that back foot, Andy. You see, Andy, observation makes all the difference in people. Did I see which way the wind was blowing this morning? Did I see what Missis wanted, even though she did not say it? That is observation, Andy. I think it is what you may call a skill. Different people have different skills, but learning them goes a long way.”

En/Pt “I guess if I had not helped your observation this morning, you would not have seen your way so smartly,” said Andy.

En/Pt “Andy,” said Sam, “you are a promising child, there is no doubt about it. I think a lot of you, Andy, and I am not ashamed to take ideas from you. We should not overlook anybody, Andy, because even the smartest of us get tripped up sometimes. So, Andy, let us go up to the house now. I am sure Missis will give us a very good bite this time.”

The Mother's Struggle

En/Pt No one could seem more lonely and helpless than Eliza when she left Uncle Tom's cabin.

En/Pt Her husband's pain and danger, and the danger to her child, filled her mind. She also felt confused and shocked by the risk she was taking when she left the only home she had ever known and gave up the protection of a friend she loved and respected. Then she thought about saying goodbye to everything familiar: the place where she grew up, the trees where she played, and the groves where she had walked many evenings with her young husband in happier days. In the clear, cold starlight, everything seemed to ask her why she would leave such a home.

En/Pt But stronger than all of this was a mother's love, made almost wild by the danger close at hand. Her boy was old enough to walk beside her, and in ordinary times she would only have held his hand. But now, just the thought of setting him out of her arms made her shiver. She held him tight to her breast as she hurried forward.

En/Pt The frozen ground creaked under her feet, and the sound made her tremble. Every shaking leaf and moving shadow sent the blood back to her heart and made her walk faster. She was surprised by the strength she seemed to have. Her boy felt as light as a feather, and each wave of fear seemed to give her more power to keep going. From her pale lips came again and again the prayer, "Lord, help! Lord, save me!"

En/Pt If it were your Harry, mother, or your Willie, who was going to be torn from you by a brutal trader tomorrow morning - if you had seen the man, and heard that the papers were signed and delivered, and you had only from midnight until morning to escape - how fast could you walk? How many miles could you make in those few short hours, with your darling at your chest - the little sleepy head on your shoulder - the small, soft arms holding trustingly on to your neck?

En/Pt The child slept. At first, surprise and fear kept him awake. But his mother quickly told him to be still and said she would save him if he obeyed. So he held quietly around her neck. Just before he fell asleep, he asked,

En/Pt “Mother, I don’t need to stay awake, do I?”

“No, my darling. Sleep, if you want to.”

“But, mother, if I fall asleep, you won’t let him catch me?”

“No! May God help me!” said his mother, looking paler, while her dark eyes shone more brightly.

“You’re sure, aren’t you, mother?”

En/Pt “Yes, sure!” said the mother. Her own voice surprised her, as if it came from a stronger spirit inside her. The boy dropped his tired head on her shoulder and soon slept. The warm touch of his arms and his gentle breathing seemed to give her more strength. It was as if power flowed into her through every soft touch from the trusting child. The mind can sometimes control the body so strongly that weak flesh and nerves become like steel, and the weak can become strong.

En/Pt As she walked on, the edges of the farm, the grove, and the woodlot passed by her in a blur. She kept going without stopping, leaving one familiar place after another behind. By red morning light, she was many long miles away from anything she knew, on the open road.

En/Pt She had often gone with her mistress to visit relatives in the small village of T - - , not far from the Ohio River, and she knew the road well. Her first quick plan was to reach that village and then escape across the Ohio River. After that, she could only trust God.

En/Pt When horses and carriages began to move along the highway, she understood that her fast walking and upset look might make people suspicious. So she put the boy down, fixed her dress and bonnet, and walked on as quickly as she could without drawing attention. In her small bundle she had cakes and apples. She used them to make the child move faster. She would roll an apple a few yards ahead, and the boy would run after it with all his strength. She used this trick many times, and it carried them many half-miles farther.

En/Pt After some time, they reached a thick patch of woods, where a clear brook ran quietly. The child said he was hungry and thirsty, so she climbed over the fence with him. They sat behind a large rock that hid them from the road, and she gave him breakfast from her small bundle. The boy was sad and surprised that she could not eat. When he put his

arms around her neck and tried to push some cake into her mouth, she felt as if the pain in her throat would choke her.

En/Pt “No, no, Harry darling! Mother can’t eat until you are safe! We must go on, on, until we come to the river!” Then she hurried back into the road and forced herself to walk steadily and calmly again.

En/Pt By then, she was many miles beyond any place where people knew her. If she met anyone who knew her, she thought the family’s good name might help hide her true situation, because they would not suspect that she was running away. Her skin was light enough that, unless someone looked closely, she would not be seen as a person of color. Her child also looked white, so it was easier for her to pass without being noticed.

En/Pt Thinking this way, she stopped at noon at a neat farmhouse to rest and to buy dinner for herself and her child. The danger felt smaller now that she was farther away, so the terrible strain on her nerves eased a little. She found that she was very tired and hungry.

En/Pt The kind woman seemed pleased to have someone to talk to. She believed Eliza at once when Eliza said she was “going on a little piece, to spend a week with her friends.” Eliza herself hoped in her heart that this was true.

En/Pt An hour before sunset, she reached the village of T - - by the Ohio river. She was tired and sore-footed, but still strong in spirit. Her first look was at the river, which lay between her and the land of freedom on the other side, like Jordan and Canaan.

En/Pt It was early spring, and the river was high and rough. Large pieces of ice floated and rocked in the muddy water. Because of the shape of the Kentucky shore, which bent far out into the river, much of the ice had been trapped there. The narrow channel around the bend was full of ice piled on top of ice. It made a temporary wall, and the floating ice gathered into a huge moving mass that filled almost the whole river and reached nearly to the Kentucky shore.

En/Pt Eliza looked at this bad scene for a moment and saw at once that the usual ferry boat could not run. Then she went into a small public house on the bank to ask some questions.

En/Pt The hostess was busy by the fire, cooking and stewing the evening meal. When she heard Eliza's sweet, sad voice, she stopped and held a fork in her hand.

En/Pt "What is it?" she said.

"Isn't there any ferry or boat now that takes people over to B - - ?" she said.

"No, indeed!" said the woman. "The boats have stopped running."

Eliza's worried, disappointed look touched the woman, and she asked kindly,

"Maybe you want to cross over? Is someone sick? You seem very anxious."

En/Pt "I have a child who is very sick," said Eliza. "I did not know until last night, and I have walked a long way today, hoping to reach the ferry."

En/Pt "Well, that is unlucky," said the woman, now feeling deep pity. "I am truly sorry for you. Solomon!" she called out the window toward a small back building. A man in a leather apron, with very dirty hands, appeared at the door.

En/Pt "I say, Sol," said the woman, "is that man going to carry those barrels over tonight?"

"He said he would try, if it was safe," said the man.

En/Pt "There is a man a little way down here who is going over with some goods this evening, if he dares. He will be here for supper tonight, so you had better sit down and wait. That is a sweet little fellow," added the woman, offering him a cake.

En/Pt But the child was completely tired out and cried from weariness.

"Poor man! He is not used to walking, and I have hurried him," said Eliza.

En/Pt "Well, take him into this room," said the woman, opening a small bedroom with a comfortable bed. Eliza laid the tired boy on it and held his hands until he was asleep. But she could not rest. The thought of the person behind her pushed her on, like a fire in her bones. She looked with longing at the rough, moving water between her and freedom.

En/Pt We must now leave her for a time and follow her pursuers.

En/Pt Mrs. Shelby had said dinner should be brought in quickly, but it soon showed, as people often see, that one order does not make a bargain. Haley heard the command, and at least six children carried it to Aunt Chloe. But she only snorted and shook her head, and kept working in a very slow and careful way.

En/Pt For some strange reason, most of the servants seemed to think Missis would not mind a delay. Many small accidents kept happening to slow everything down. One man spilled the gravy, so it had to be made again from the beginning. Aunt Chloe watched and stirred it firmly, and she said sharply that she would not put raw gravy on the table for anybody's catching. Someone dropped the water and had to go back to the spring for more. Another spilled the butter. Now and then, funny news came in that Mas'r Haley was very uneasy and could not sit still, but walked back and forth by the windows and porch.

En/Pt "It serves him right!" said Aunt Chloe angrily. "He'll get worse than uneasy one day if he does not change. His own master will send for him, and then we'll see how he looks!"

En/Pt "He'll go to torment, for sure," said little Jake.

En/Pt "He deserves it!" said Aunt Chloe. "He has broken many, many hearts, I tell you!" She stopped with a fork in her hand. "It's like what Mas'r George reads in Revelations - souls crying under the altar and asking the Lord for revenge. And the Lord will hear them, so he will!"

En/Pt Aunt Chloe was greatly respected in the kitchen, so everyone listened to her with open mouths. Now that dinner had been sent in, the whole kitchen had time to gossip with her and hear what she said.

En/Pt "Such a man will be burned up forever, surely," said Andy.

"I'd be glad to see it, I'll be sure," said little Jake.

En/Pt "Children!" said a voice that made them all jump. It was Uncle Tom. He had come in and was listening at the door.

En/Pt "Children!" he said. "I am afraid you do not know what you are saying. Forever is a terrible word, children. It is awful to think about. You should not wish that on any human being."

En/Pt “We would not say it to anybody but the slave-drivers,” said Andy. “Nobody can help wishing it for them. They are so very wicked.”

En/Pt “Does not nature itself cry out against them?” said Aunt Chloe. “Do they not tear a baby from his mother’s breast and sell him? And the little children who cry and hold on to her clothes, do they not pull them away and sell them too? Do they not tear husband and wife apart?” Aunt Chloe said, beginning to cry. “It is like taking their very life. And all the while, do they feel anything? No, they drink and smoke and take it very easily. Lord, if the devil does not get them, what is he good for?” Aunt Chloe covered her face with her checked apron and sobbed hard.

En/Pt “Pray for those who use you badly, the good book says,” Tom said.

“Pray for them!” said Aunt Chloe. “Lord, that is too hard! I cannot pray for them.”

En/Pt “It is natural, Chloe, and nature is strong,” said Tom, “but the Lord’s grace is stronger. Besides, you should think of the terrible state a poor person’s soul is in when he does such things. You should thank God that you are not like him, Chloe. I would rather be sold ten thousand times than have all that poor person will have to answer for.”

En/Pt “So would I, a lot,” said Jake. “Lord, wouldn’t we be in trouble, Andy?”

Andy shrugged his shoulders and gave a whistle that meant yes.

En/Pt Tom said he was glad Mas’r had not left that morning, because that would have hurt him even more than being sold. It might have seemed natural to Mas’r, but it was very hard for Tom, who had known him since he was a baby. Still, after seeing Mas’r, Tom felt more able to accept God’s will. Mas’r had done what he could. But Tom feared things would fall apart after he was gone, because Mas’r could not keep watch over everything the way Tom had. The boys meant well, but they were very careless, and that worried him.

En/Pt Then the bell rang, and Tom was called to the parlor.

En/Pt Tom, said his master kindly, I want you to know that I have given this gentleman a bond that will cost me a thousand dollars if you are not here when he wants you. He is going today to take care of his other

business, and you may have the day to yourself. Go anywhere you like, boy.

En/Pt Thank you, Mas'r, said Tom.

En/Pt The trader warned Tom not to fool his master with any tricks, because he would take every cent from him if Tom was not there. He said that if his master listened to him, he would not trust any of them, because they were as slippery as eels.

En/Pt Mas'r, said Tom, standing very straight, I was only eight years old when old Missis put you into my arms, and you were not even a year old. She said, Tom, this is to be your young Mas'r; take good care of him. Now I ask you, Mas'r, have I ever broken my word to you, or gone against you, especially since I became a Christian?

En/Pt Mr. Shelby was deeply moved, and tears came to his eyes.

En/Pt My good boy, said he, the Lord knows you speak the truth; and if I could stop it, no one in the world would buy you.

En/Pt And as sure as I am a Christian woman, said Mrs. Shelby, you shall be bought back as soon as I can find the money. Sir, she said to Haley, be careful who you sell him to, and let me know.

En/Pt Yes, of course, said the trader. I may bring him back in a year, still in good shape, and trade him again.

En/Pt "Then I will trade with you and make it work in your favor," said Mrs. Shelby.

En/Pt "Of course," said the trader. "It makes no difference to me. I trade people up and down, so I do good business. I only want a living, ma'am. That is all anyone wants, I suppose."

En/Pt Mr. and Mrs. Shelby both felt annoyed and humiliated by the trader's rude, familiar way of speaking. Still, they knew they had to hide their feelings. The more cold and careless he seemed, the more Mrs. Shelby feared he might get Eliza and her child back. So she smiled kindly, agreed with him, chatted in a friendly way, and did everything she could to make the time pass slowly.

En/Pt At two o'clock Sam and Andy brought the horses to the posts. They seemed full of energy after their morning ride.

En/Pt Sam came back from dinner well oiled and full of eager, busy helpfulness. As Haley came near, Sam was proudly telling Andy that the plan had clearly worked, now that he had "farly come to it."

En/Pt "Your master does not keep dogs, I suppose," said Haley thoughtfully as he got ready to mount.

En/Pt "Lots of them," said Sam proudly. "There's Bruno - he's a terror! And nearly every one of us keeps some kind of pup."

En/Pt "Poh!" said Haley, and he said something else too about the dogs, which made Sam mutter,

"I don't see any use in cussin' them, anyway."

"But your master does not keep dogs to track down niggers" (I am pretty sure he does not).

Sam understood exactly what he meant, but he kept a serious and desperate look of innocence.

En/Pt "Our dogs smell round pretty sharp. I think they are the right kind, though they have never had practice. They are good dogs at almost anything, if you can get them started. Here, Bruno," he called to the heavy Newfoundland, who came tumbling toward them in a wild way.

En/Pt "Go on, then!" said Haley, standing up. "Come, get up now."

En/Pt Sam got up too, and cleverly managed to tickle Andy as he did so. Andy laughed, which made Haley very angry, and he struck at him with his riding whip.

En/Pt "I am surprised at you, Andy," said Sam very seriously. "This is serious business, Andy. You must not make fun. This is no way to help Mas'r."

En/Pt "I shall take the straight road to the river," said Haley firmly, after they reached the edge of the estate. "I know what they all do - they run for the underground."

En/Pt "Sure," said Sam, "that's the idea. Mas'r Haley has the right of it. Now, there are two roads to the river - the dirt road and the pike - which one does Mas'r mean to take?"

En/Pt Andy looked up at Sam innocently. He was surprised by this new fact about the roads, but he quickly agreed with Sam again and said it even more strongly.

En/Pt "Because," said Sam, "I would think that Lizy would take the dirt road, since it is the least used."

Even though Haley was an old hand and usually suspicious of jokes, this idea rather surprised him.

"If you were not both such cursed liars now!" he said, thinking for a moment.

En/Pt The thoughtful way he said this seemed to amuse Andy greatly. Andy drew back a little and shook so much that he looked as if he might fall off his horse. Sam, however, kept his face very serious and sad.

En/Pt "Of course," said Sam. "Master can do as he likes and take the straight road, if he thinks best. It makes no difference to us. But now that I think about it, I believe the straight road is the best," he said mockingly.

En/Pt "She would likely go by a lonely road," said Haley, speaking to himself and ignoring Sam's remark.

En/Pt "There is no telling," said Sam. "Girls are strange. They never do what you think they will, and often they do the opposite. Girls are made to be contrary. So if you think they went one way, you should surely take the other way, and then you will find them. My own opinion is that Lizy took the road, so I think we had better take the straight one."

En/Pt Haley did not seem convinced by this general idea about women, and he said firmly that he would take the other road. He also asked Sam when they would reach it.

En/Pt "A little way ahead," said Sam, giving Andy a wink with the eye on Andy's side of his head. Then he said seriously, "but I have thought about it, and I am sure we should not go that way. I have never been over it. It is very lonely, and we might lose our way. Where we would end up, only the Lord knows."

En/Pt "Still," said Haley, "I will go that way."

En/Pt "Now I think about it, I think I heard people say that road is all fenced up near the creek. Isn't that right, Andy?"

En/Pt Andy was not sure. He had only heard people talk about that road, and he had never been on it. In short, he would not say anything definite.

En/Pt Haley, who was used to judging between lies, thought the dirt road was the more likely one. Sam first mentioned what he thought he saw by accident. Later, Haley saw Sam's confused efforts to stop him as a desperate lie, meant to keep Liza from being blamed.

En/Pt So when Sam pointed to the road, Haley quickly rode into it, with Sam and Andy behind him.

En/Pt The road was an old one. It had once been a main road to the river, but it had been abandoned for many years after a new road was built. It was open for about an hour's ride, and after that farms and fences blocked it. Sam knew this well, and the road was so long closed that Andy had never heard of it. Still, Sam rode along as if he obeyed, though he kept saying the road was very rough and bad for Jerry's foot.

En/Pt "Now, I'm warning you," said Haley. "I know you. You won't make me turn off this road, no matter how much you complain, so be quiet!"

En/Pt "Mas'r will go his own way!" said Sam sadly, while he gave Andy a strong wink. Andy was almost bursting with laughter.

En/Pt Sam stayed in high spirits and said he was watching carefully. At one point he cried that he saw "a gal's bonnet" on a far hill. At another, he called to Andy, asking if that was "Lizy" down in the hollow. He always said these things when the road was rough or rocky, so Haley had to speed up suddenly and was kept in constant trouble.

En/Pt After about an hour, they rushed down into a barnyard on a large farm. No one was in sight because the workers were out in the fields. But the barn stood right across the road, so it was clear their way ended there.

En/Pt "Wasn't that what I told Mas'r?" said Sam, acting hurt but innocent. "How is a strange gentleman supposed to know more about the country than people born and raised here?"

En/Pt "You rascal!" said Haley. "You knew all about this."

En/Pt “Didn’t I tell you I knew, and you wouldn’t believe me? I told Mas’r it was all shut up and fenced in, and I didn’t expect we could get through. Andy heard me.”

En/Pt It was all true, and the unlucky man had to hide his anger as best he could. All three turned and walked toward the highway.

En/Pt Because of many *delays*, the party did not reach the village tavern until about three-quarters of an hour after Eliza had put her child to sleep there. Eliza was by the window, looking the other way, when Sam noticed her. Haley and Andy were a little behind. At that moment, Sam made his hat fly off and gave a loud cry. This startled Eliza, and she quickly stepped back. Then the whole group passed the window and went around to the front door.

En/Pt That one moment felt like a thousand lives to Eliza. Her room had a side door that opened to the river. She grabbed her child and ran down the steps toward it. The trader saw her clearly as she disappeared down the bank. He jumped from his horse, shouted to Sam and Andy, and chased her like a dog after a deer. In that dizzy moment, her feet seemed hardly to touch the ground. In only a moment she reached the water. They were right behind her. Then, with strength that comes only in terrible need, she gave one wild cry and leaped over the dirty water near the shore onto a raft of ice. It was a desperate jump, and Haley, Sam, and Andy all cried out and raised their hands as she did it.

En/Pt The big green piece of ice where she landed rocked and creaked under her weight, but she did not stop. Shouting wildly, she jumped to another piece, and then another. She stumbled, leaped, slipped, and sprang up again. Her shoes were gone, and her stockings were cut off her feet. Blood marked every step. But she saw and felt nothing. Then, like in a dream, she saw the Ohio side and a man helping her up the bank.

En/Pt “You’re a brave girl, whoever you are!” said the man, with an oath.

Eliza recognized the man’s voice and face. He was a farmer who lived not far from her old home.

“Oh, Mr. Symmes! Save me - please save me - hide me!” said Eliza.

“Why, what’s this?” said the man. “Why, if it isn’t Shelby’s girl!”

En/Pt "My child! This boy! He sold him! There is his master," she said, pointing to the Kentucky shore. "Oh, Mr. Symmes, you have a little boy!"

En/Pt "So I do," said the man, as he pulled her up the steep bank, roughly but kindly. "And you are a very brave girl. I like courage wherever I see it."

En/Pt When they reached the top of the bank, the man stopped.

En/Pt "I'd be glad to do something for you," he said. "But I have nowhere to take you. The best I can do is tell you to go there," he said, pointing to a large white house standing alone, away from the village main street. "Go there; they are kind people. There is no danger. They will help you. They know how to do that sort of thing."

En/Pt "The Lord bless you!" said Eliza with feeling.

"No need at all," said the man. "What I did is nothing."

"And, oh, surely, sir, you won't tell anyone!"

En/Pt "Go on, girl! What do you think I am? Of course not," said the man. "Now go along like a good, sensible girl as you are. You have earned your freedom, and you shall have it from me."

En/Pt The woman held her child close and walked away quickly and firmly. The man stood watching her.

En/Pt "Shelby may think this is not very friendly, but what else can a man do? If he finds one of my girls in the same trouble, he may pay me back. I have never liked to see any creature struggling and trying to save itself, with dogs after it and against it. Also, I do not see why I should hunt and catch people for others."

En/Pt So spoke this poor, ignorant Kentucky man, who had never been taught his duties under the law. Because of this, he was led into acting like a true Christian - something he would never have been left to do if he had been better placed and better informed.

En/Pt Haley watched the scene in complete surprise until Eliza disappeared up the bank. Then he looked blankly and inquiringly at Sam and Andy.

En/Pt "That was a fairly good piece of business," said Sam.

"I think the girl has seven devils in her!" said Haley. "How like a wildcat she jumped!"

En/Pt "Well now," said Sam, scratching his head, "I hope Mas'r'll excuse us for trying that road. I don't feel quick enough for that, no way!" Sam gave a rough laugh.

En/Pt "You laugh!" said the trader with a growl.

En/Pt "Lord bless you, Mas'r, I couldn't help it," said Sam, giving in to his long-held joy. "She looked so funny, jumping and springing, with the ice cracking, and then just hearing her - plump! ker chunk! ker splash! Spring! Lord! how she goes!" Sam and Andy laughed until tears ran down their cheeks.

En/Pt "I'll make you laugh the other side of your mouths!" said the trader, hitting them on the head with his riding whip.

En/Pt Both ducked and ran, shouting up the bank, and were on their horses before he got up.

En/Pt "Good evening, Mas'r!" said Sam very seriously. "I expect Missis is worried about Jerry. Mas'r Haley will not need us any longer. Missis would not let us ride the animals over Lizy's bridge tonight." Then he gave Andy a joking poke in the ribs and started off. Andy followed at full speed, and their laughter faded away on the wind.

Eliza's Escape

En/Pt Eliza made her desperate escape across the river at twilight. The gray evening mist rose from the water and hid her as she went up the bank. The strong current and the broken ice made a hopeless **barrier** between her and Haley. Haley slowly returned in a bad mood to the little tavern to think about what to do next. The woman opened a door for him into a small parlor with a rag carpet, a table covered with shiny black oilcloth, a few thin high-backed wooden chairs, and bright plaster figures on the mantel above a weak smoky fire. A long hard wooden bench stood by the chimney, and Haley sat down there to think about how unstable human hopes and happiness are.

En/Pt "What did I want with that little creature?" he said to himself. "Why did I get myself trapped like a raccoon, the way I am now?" And Haley relieved himself by repeating a very bad list of curses on himself. Even though there was good reason to think they were true, we will not include them here.

En/Pt He was shocked by the loud, rough voice of a man who had just got off his horse at the door. He quickly ran to the window.

En/Pt "Well now! If this is not just like Providence," said Haley. "I do believe that is Tom Loker."

En/Pt Haley hurried outside. Near the bar stood a strong man, more than six feet tall and broad across the shoulders. He wore a buffalo-skin coat with the hair on the outside, which made him look wild and fierce. His face showed brutal strength and no fear at all. He looked like a bulldog in a hat and coat. With him was another man, very different from him. This one was short, thin, and quick in his movements. His sharp black eyes looked around carefully, and his thin face, long nose, and neat black hair made him seem cautious and clever. The big man drank a large glass half full of strong liquor at one gulp, without saying a word. The small man stood on tiptoe, sniffed at the bottles, and finally ordered a mint julep in a thin, nervous voice. When it was brought, he looked at it with a pleased, clever expression, then drank it slowly and carefully.

En/Pt "Well now, who would have thought this luck would come to me? Why, Loker, how are you?" said Haley, coming forward and holding out his hand to the big man.

En/Pt "The devil!" was the rude answer. "What brought you here, Haley?"

En/Pt The sharp-looking man, whose name was Marks, stopped drinking at once. He leaned forward and studied the new man carefully, like a cat watching a moving leaf or some other possible target.

En/Pt "Tom, this is the luckiest thing in the world. I am in terrible trouble, and you must help me."

En/Pt "Ugh? Ah, maybe," grunted his self-satisfied friend. "You can be sure of that when you are glad to see someone. There is probably something to gain. What is the trouble now?"

En/Pt "You have a friend here?" said Haley, looking uneasily at Marks. "A partner, perhaps?"

"Yes, I do. Here, Marks! Here is the man I was with in Natchez."

En/Pt "I shall be pleased to make his acquaintance," said Marks, stretching out a long, thin hand like a raven's claw. "Mr. Haley, I believe?"

En/Pt "The same, sir," said Haley. "And now, gentlemen, since we have met so happily, I think I will treat you to something in this parlor. So, old man," he said to the man at the bar, "bring us hot water, sugar, cigars, and plenty of the real stuff, and we will have a good time."

En/Pt So then, the candles were lit, the fire was burning well, and the three men sat around a table. The table was full of everything needed for a good time together.

En/Pt Haley began to tell a sad story about his special troubles. Loker closed his mouth and listened with rough, unhappy attention. Marks was carefully mixing a glass of punch to his own taste. He often looked up, put his sharp nose and chin close to Haley's face, and listened very closely. At the end, the story seemed to please him a great deal, for he shook with silent laughter and pressed his thin lips together in clear enjoyment.

En/Pt 'So then, you're fairly caught, aren't you?' he said. 'He! he! he! It's neatly done, too.'

"This business with young ones causes a lot of trouble in the trade," said Haley sadly.

En/Pt "If we could have women who don't care about their children," said Marks, "I think that would be the greatest modern improvement." He laughed quietly at his own joke.

En/Pt "Just so," said Haley. "I never could understand it. Young ones are a lot of trouble to them. You would think they would be glad to get rid of them, but they are not. And the more trouble a child is, and the less useful it is, the more they hold on to it."

En/Pt "Well, Mr. Haley," said Marks, "just pass the hot water. Yes, sir, you say exactly what I feel. I once bought a girl when I was in the trade. She was a strong, promising girl, and smart too. She had a sickly child with a crooked back or something like that, and I gave it away to a man who thought he would try to raise it since it cost nothing. I never thought the girl would mind, but, Lord, you should have seen her grief. She seemed to care for the child even more because it was sickly and difficult. She was not pretending either. She cried and moved about sadly, as if she had lost every friend she had. It was really funny to think about. Lord, there is no end to women's ideas."

En/Pt "Well, it was just like that with me," said Haley. "Last summer, down on Red River, I got a girl traded to me with a child that looked healthy enough, and his eyes were as bright as yours. But when I looked closer, I found he was completely blind. He was truly blind. I thought there was no harm in passing him on without saying anything, and I had already swapped him for a keg of whiskey. But when I tried to take him away from the girl, she was like a tiger. Before we started, and before I had my gang chained up, she jumped onto a cotton bale like a cat, grabbed a knife from one of the deck hands, and made everyone run for a moment. Then, when she saw it was useless, she turned around and jumped headfirst, child and all, into the river. She went down at once and never came up."

En/Pt "Bah!" said Tom Loker, who had listened to these stories with clear disgust. "Lazy, both of you! My women do not make any such fuss, I tell you!"

En/Pt "Indeed! How do you manage that?" said Marks quickly.

En/Pt 'Help it? Why, when I buy a girl, and she's got a baby to be sold, I just walk up and put my fist to her face and say, "Look here, now. If you give me one word out of your head, I'll smash your face in. I won't hear

one word - not the beginning of a word." I tell them, "This child is mine, not yours, and you've no business with it. I'm going to sell it first chance. Mind you don't make any trouble about it, or I'll make you wish you'd never been born." I tell you, they see it's no game when I get hold. I make them as quiet as fishes. And if one of them begins and gives a cry, why - ' and Mr. Loker brought down his fist with a thump that fully explained the rest.

En/Pt "That is what you may call *emphasis*," said Marks, poking Haley in the side and laughing again. "Isn't Tom unusual? I say, Tom, I expect you make them understand, because all Black people's heads are woolly. They never doubt what you mean, Tom. If you are not the devil, Tom, you are his twin brother, I will say that for you!"

En/Pt Tom accepted the praise humbly, and began to look as friendly as he could, as John Bunyan says, "with his doggish nature."

En/Pt Haley had been drinking a great deal of the main drink of the evening, and he began to feel more important and more broad-minded. This was not unusual for serious, thoughtful men in the same situation.

En/Pt "Well now, Tom," he said, "you really are too bad, as I have always told you. You know, Tom, you and I used to talk about these things down in Natchez. I used to show you that we made just as much money, and were just as well off in this world, by treating them well. And we also had a better chance of getting into the kingdom at last, when things were at their worst and there was nothing else to hope for, you know."

En/Pt "Bah!" said Tom. "Do I not know? Do not make me sick with all that talk. My stomach is a little upset now." Then Tom drank half a glass of straight brandy.

En/Pt "I say," said Haley, leaning back in his chair and speaking strongly, "I have always meant to run my business so I could make money first and foremost, like any man. But business is not everything, and money is not everything, because we all have souls. I do not care who hears me say it, and I know it is true. I believe in religion, and one day, when I have things safe and settled, I mean to look after my soul and those matters. So what is the use of doing any more wickedness than is really needed? It does not seem wise to me at all."

En/Pt "Look after your soul!" repeated Tom with contempt. "Try hard if you want to find a soul in you. Do not waste any worry on that. If the devil sifted you through a fine sieve, he would not find one."

En/Pt "Why, Tom, you are cross," said Haley. "Why can't you take it pleasantly when a man is talking for your own good?"

En/Pt "Stop that talk of yours," said Tom, gruffly. "I can stand most of what you say, but your religious talk kills me. After all, what is the difference between you and me? It is not that you care more or feel more. It is just plain meanness. You want to trick the devil and save yourself. Can't I see through that? And your 'getting religion,' as you call it, is too mean for any creature. You run up a debt with the devil all your life, and then slip away when payment is due! Bob!"

En/Pt "Come now, gentlemen, this is not business," said Marks. "There are different ways of looking at things. Mr. Haley is a very nice man, no doubt, and has his conscience; and Tom, you have your ways too. But arguing will not help. Let's get to business. Mr. Haley, what is it? You want us to catch this girl?"

En/Pt "The girl is not mine. She belongs to Shelby. It is only the boy. I was a fool to buy the monkey!"

En/Pt "You are usually a fool!" said Tom, gruffly.

En/Pt "Come now, Loker, none of your anger," said Marks, licking his lips. "Mr. Haley is giving us a good job, I think. Just stay calm. These plans are my strong point. This girl, Mr. Haley, what is she like?"

En/Pt "Well, she is white and handsome, well brought up. I would have given Shelby eight hundred or a thousand, and then made a good profit on her."

En/Pt "White and handsome, and well brought up!" said Marks, his sharp face full of excitement. "Look here, Loker, this is a fine chance. We will do business for ourselves. We will catch her, and the boy will go to Mr. Haley. We will take the girl to Orleans and sell her there. Is not that beautiful?"

En/Pt Tom's large mouth had been open during this talk. Now he shut it suddenly, like a big dog biting into meat, and he seemed to think over the idea slowly.

En/Pt “You see,” said Marks to Haley, stirring his punch, “we have judges in many places along the coast who handle small jobs like ours at a fair price. Tom does the knocking down and that kind of work, and I come in dressed up, with shining boots and everything fine, when it is time to swear. You should see how well I can put on the act,” said Marks proudly. “One day I am Mr. Twickem from New Orleans; another day I have just come from my plantation on Pearl River, where I work seven hundred slaves; and sometimes I am a distant relative of Henry Clay, or some old man in Kentucky. Different people have different talents. Tom is a great fighter when there is any beating or trouble to do, but he is not good at lying. It does not come naturally to him. But if there is a man anywhere who can swear to anything and add all the details with a straight face, and do it better than I can, I would like to see him. I think I could still manage even if judges were more careful than they are now. Sometimes I almost wish they were more careful. It would be more interesting, more fun.”

Index - Original English Text

[In Which the Reader Is Introduced to a Man of Humanity](#)

[The Mother](#)

[The Husband and Father](#)

[An Evening in Uncle Tom's Cabin](#)

[Showing the Feelings of Living Property on Changing Owners](#)

[Discovery](#)

[The Mother's Struggle](#)

[Eliza's Escape](#)

In Which the Reader Is Introduced to a Man of Humanity

Pt Late in the afternoon of a chilly day in February, two gentlemen were sitting alone over their wine, in a well-furnished dining parlor, in the town of P - , in Kentucky. There were no servants present, and the gentlemen, with chairs closely approaching, seemed to be discussing some subject with great earnestness.

Pt For convenience sake, we have said, hitherto, two _gentlemen_. One of the parties, however, when critically examined, did not seem, strictly speaking, to come under the species. He was a short, thick-set man, with coarse, commonplace features, and that swaggering air of pretension which marks a low man who is trying to elbow his way upward in the world. He was much over-dressed, in a gaudy vest of many colors, a blue neckerchief, bedropped gayly with yellow spots, and arranged with a flaunting tie, quite in keeping with the general air of the man. His hands, large and coarse, were plentifully bedecked with rings; and he wore a heavy gold watch-chain, with a bundle of seals of portentous size, and a great variety of colors, attached to it, - which, in the ardor of conversation, he was in the habit of flourishing and jingling with evident satisfaction. His conversation was in free and easy defiance of Murray's Grammar,[1] and was garnished at convenient intervals with various profane expressions, which not even the desire to be graphic in our account shall induce us to transcribe.

Pt [1] English Grammar (1795), by Lindley Murray (1745-1826), the most authoritative American grammarian of his day.

Pt His companion, Mr. Shelby, had the appearance of a gentleman; and the arrangements of the house, and the general air of the housekeeping, indicated easy, and even opulent circumstances. As we before stated, the two were in the midst of an earnest conversation.

Pt "That is the way I should arrange the matter," said Mr. Shelby.

Pt "I can't make trade that way - I positively can't, Mr. Shelby," said the other, holding up a glass of wine between his eye and the light.

Pt "Why, the fact is, Haley, Tom is an uncommon fellow; he is certainly worth that sum anywhere, - steady, honest, capable, manages my whole farm like a clock."

Pt "You mean honest, as niggers go," said Haley, helping himself to a glass of brandy.

Pt "No; I mean, really, Tom is a good, steady, sensible, pious fellow. He got religion at a camp-meeting, four years ago; and I believe he really did get it. I've trusted him, since then, with everything I have, - money, house, horses, - and let him come and go round the country; and I always found him true and square in everything."

Pt "Some folks don't believe there is pious niggers Shelby," said Haley, with a candid flourish of his hand, "but I do. I had a fellow, now, in this yer last lot I took to Orleans - 't was as good as a meetin', now, really, to hear that critter pray; and he was quite gentle and quiet like. He fetched me a good sum, too, for I bought him cheap of a man that was 'bliged to sell out; so I realized six hundred on him. Yes, I consider religion a valeyable thing in a nigger, when it's the genuine article, and no mistake."

Pt "Well, Tom's got the real article, if ever a fellow had," rejoined the other. "Why, last fall, I let him go to Cincinnati alone, to do business for me, and bring home five hundred dollars. 'Tom,' says I to him, 'I trust you, because I think you're a Christian - I know you wouldn't cheat.' Tom comes back, sure enough; I knew he would. Some low fellows, they say, said to him - 'Tom, why don't you make tracks for Canada?' 'Ah, master trusted me, and I couldn't,' - they told me about it. I am sorry to part with Tom, I must say. You ought to let him cover the whole balance of the debt; and you would, Haley, if you had any conscience."

Pt "Well, I've got just as much conscience as any man in business can afford to keep, - just a little, you know, to swear by, as 't were," said the trader, jocularly; "and then, I'm ready to do anything in reason to 'blige friends; but this yer, you see, is a leetle too hard on a fellow - a leetle too hard." The trader sighed contemplatively, and poured out some more brandy.

Pt "Well, then, Haley, how will you trade?" said Mr. Shelby, after an uneasy interval of silence.

Pt “Well, haven’t you a boy or gal that you could throw in with Tom?”

Pt “Hum! - none that I could well spare; to tell the truth, it’s only hard necessity makes me willing to sell at all. I don’t like parting with any of my hands, that’s a fact.”

Pt Here the door opened, and a small quadroon boy, between four and five years of age, entered the room. There was something in his appearance remarkably beautiful and engaging. His black hair, fine as floss silk, hung in glossy curls about his round, dimpled face, while a pair of large dark eyes, full of fire and softness, looked out from beneath the rich, long lashes, as he peered curiously into the apartment. A gay robe of scarlet and yellow plaid, carefully made and neatly fitted, set off to advantage the dark and rich style of his beauty; and a certain comic air of assurance, blended with bashfulness, showed that he had been not unused to being petted and noticed by his master.

Pt “Hulloa, Jim Crow!” said Mr. Shelby, whistling, and snapping a bunch of raisins towards him, “pick that up, now!”

Pt The child scampered, with all his little strength, after the prize, while his master laughed.

Pt “Come here, Jim Crow,” said he. The child came up, and the master patted the curly head, and chucked him under the chin.

Pt “Now, Jim, show this gentleman how you can dance and sing.” The boy commenced one of those wild, grotesque songs common among the negroes, in a rich, clear voice, accompanying his singing with many comic evolutions of the hands, feet, and whole body, all in perfect time to the music.

Pt “Bravo!” said Haley, throwing him a quarter of an orange.

Pt “Now, Jim, walk like old Uncle Cudjoe, when he has the rheumatism,” said his master.

Pt Instantly the flexible limbs of the child assumed the appearance of deformity and distortion, as, with his back humped up, and his master’s stick in his hand, he hobbled about the room, his childish face drawn into a doleful pucker, and spitting from right to left, in imitation of an old man.

Pt Both gentlemen laughed uproariously.

Pt “Now, Jim,” said his master, “show us how old Elder Robbins leads the psalm.” The boy drew his chubby face down to a formidable length, and commenced toning a psalm tune through his nose, with imperturbable gravity.

Pt “Hurrah! bravo! what a young 'un!” said Haley; “that chap's a case, I'll promise. Tell you what,” said he, suddenly clapping his hand on Mr. Shelby's shoulder, “fling in that chap, and I'll settle the business - I will. Come, now, if that ain't doing the thing up about the rightest!”

Pt At this moment, the door was pushed gently open, and a young quadroon woman, apparently about twenty-five, entered the room.

Pt There needed only a glance from the child to her, to identify her as its mother. There was the same rich, full, dark eye, with its long lashes; the same ripples of silky black hair. The brown of her complexion gave way on the cheek to a perceptible flush, which deepened as she saw the gaze of the strange man fixed upon her in bold and undisguised admiration. Her dress was of the neatest possible fit, and set off to advantage her finely moulded shape; - a delicately formed hand and a trim foot and ankle were items of appearance that did not escape the quick eye of the trader, well used to run up at a glance the points of a fine female article.

Pt “Well, Eliza?” said her master, as she stopped and looked hesitatingly at him.

Pt “I was looking for Harry, please, sir;” and the boy bounded toward her, showing his spoils, which he had gathered in the skirt of his robe.

Pt “Well, take him away, then,” said Mr. Shelby; and hastily she withdrew, carrying the child on her arm.

Pt “By Jupiter,” said the trader, turning to him in admiration, “there's an article, now! You might make your fortune on that ar gal in Orleans, any day. I've seen over a thousand, in my day, paid down for gals not a bit handsomer.”

Pt “I don't want to make my fortune on her,” said Mr. Shelby, dryly; and, seeking to turn the conversation, he uncorked a bottle of fresh wine, and asked his companion's opinion of it.

Pt "Capital, sir, - first chop!" said the trader; then turning, and slapping his hand familiarly on Shelby's shoulder, he added -

Pt "Come, how will you trade about the gal? - what shall I say for her - what'll you take?"

Pt "Mr. Haley, she is not to be sold," said Shelby. "My wife would not part with her for her weight in gold."

Pt "Ay, ay! women always say such things, cause they ha'n't no sort of calculation. Just show 'em how many watches, feathers, and trinkets, one's weight in gold would buy, and that alters the case, I reckon."

Pt "I tell you, Haley, this must not be spoken of; I say no, and I mean no," said Shelby, decidedly.

Pt "Well, you'll let me have the boy, though," said the trader; "you must own I've come down pretty handsomely for him."

Pt "What on earth can you want with the child?" said Shelby.

Pt "Why, I've got a friend that's going into this yer branch of the business - wants to buy up handsome boys to raise for the market. Fancy articles entirely - sell for waiters, and so on, to rich 'uns, that can pay for handsome 'uns. It sets off one of yer great places - a real handsome boy to open door, wait, and tend. They fetch a good sum; and this little devil is such a comical, musical concern, he's just the article."

Pt "I would rather not sell him," said Mr. Shelby, thoughtfully; "the fact is, sir, I'm a humane man, and I hate to take the boy from his mother, sir."

Pt "O, you do? - La! yes - something of that ar natur. I understand, perfectly. It is mighty onpleasant getting on with women, sometimes. I al'ays hates these yer screechin', screamin' times. They are mighty onpleasant; but, as I manages business, I generally avoids 'em, sir. Now, what if you get the girl off for a day, or a week, or so; then the thing's done quietly, - all over before she comes home. Your wife might get her some ear-rings, or a new gown, or some such truck, to make up with her."

Pt "I'm afraid not."

Pt "Lor bless ye, yes! These critters an't like white folks, you know; they gets over things, only manage right. Now, they say," said Haley, assuming a candid and confidential air, "that this kind o' trade is

hardening to the feelings; but I never found it so. Fact is, I never could do things up the way some fellers manage the business. I've seen 'em as would pull a woman's child out of her arms, and set him up to sell, and she screechin' like mad all the time; - very bad policy - damages the article - makes 'em quite unfit for service sometimes. I knew a real handsome gal once, in Orleans, as was entirely ruined by this sort o' handling. The fellow that was trading for her didn't want her baby; and she was one of your real high sort, when her blood was up. I tell you, she squeezed up her child in her arms, and talked, and went on real awful. It kinder makes my blood run cold to think on't; and when they carried off the child, and locked her up, she jest went ravin' mad, and died in a week. Clear waste, sir, of a thousand dollars, just for want of management, - there's where 't is. It's always best to do the humane thing, sir; that's been my experience." And the trader leaned back in his chair, and folded his arms, with an air of virtuous decision, apparently considering himself a second Wilberforce.

Pt The subject appeared to interest the gentleman deeply; for while Mr. Shelby was thoughtfully peeling an orange, Haley broke out afresh, with becoming diffidence, but as if actually driven by the force of truth to say a few words more.

Pt "It don't look well, now, for a feller to be praisin' himself; but I say it jest because it's the truth. I believe I'm reckoned to bring in about the finest droves of niggers that is brought in, - at least, I've been told so; if I have once, I reckon I have a hundred times, - all in good case, - fat and likely, and I lose as few as any man in the business. And I lays it all to my management, sir; and humanity, sir, I may say, is the great pillar of my management."

Pt Mr. Shelby did not know what to say, and so he said, "Indeed!"

Pt "Now, I've been laughed at for my notions, sir, and I've been talked to. They an't pop'lar, and they an't common; but I stuck to 'em, sir; I've stuck to 'em, and realized well on 'em; yes, sir, they have paid their passage, I may say," and the trader laughed at his joke.

Pt There was something so piquant and original in these elucidations of humanity, that Mr. Shelby could not help laughing in company. Perhaps you laugh too, dear reader; but you know humanity comes out in

a variety of strange forms now-a-days, and there is no end to the odd things that humane people will say and do.

Pt Mr. Shelby's laugh encouraged the trader to proceed.

Pt "It's strange, now, but I never could beat this into people's heads. Now, there was Tom Loker, my old partner, down in Natchez; he was a clever fellow, Tom was, only the very devil with niggers, - on principle 't was, you see, for a better hearted feller never broke bread; 't was his system, sir. I used to talk to Tom. 'Why, Tom,' I used to say, 'when your gals takes on and cry, what's the use o' crackin on 'em over the head, and knockin' on 'em round? It's ridiculous,' says I, 'and don't do no sort o' good. Why, I don't see no harm in their cryin',' says I; 'it's natur,' says I, 'and if natur can't blow off one way, it will another. Besides, Tom,' says I, 'it jest spiles your gals; they get sickly, and down in the mouth; and sometimes they gets ugly, - particular yallow gals do, - and it's the devil and all gettin' on 'em broke in. Now,' says I, 'why can't you kinder coax 'em up, and speak 'em fair? Depend on it, Tom, a little humanity, thrown in along, goes a heap further than all your jawin' and crackin'; and it pays better,' says I, 'depend on 't.' But Tom couldn't get the hang on 't; and he spiled so many for me, that I had to break off with him, though he was a good-hearted fellow, and as fair a business hand as is goin'."

Pt "And do you find your ways of managing do the business better than Tom's?" said Mr. Shelby.

Pt "Why, yes, sir, I may say so. You see, when I any ways can, I takes a leetle care about the onpleasant parts, like selling young uns and that, - get the gals out of the way - out of sight, out of mind, you know, - and when it's clean done, and can't be helped, they naturally gets used to it. 'Tan't, you know, as if it was white folks, that's brought up in the way of 'spectin' to keep their children and wives, and all that. Niggers, you know, that's fetched up properly, ha'n't no kind of 'spectations of no kind; so all these things comes easier."

Pt "I'm afraid mine are not properly brought up, then," said Mr. Shelby.

Pt "S'pose not; you Kentucky folks spile your niggers. You mean well by 'em, but 'tan't no real kindness, arter all. Now, a nigger, you see, what's got to be hacked and tumbled round the world, and sold to Tom, and Dick, and the Lord knows who, 'tan't no kindness to be givin' on him notions and expectations, and bringin' on him up too well, for the rough

and tumble comes all the harder on him arter. Now, I venture to say, your niggers would be quite chop-fallen in a place where some of your plantation niggers would be singing and whooping like all possessed. Every man, you know, Mr. Shelby, naturally thinks well of his own ways; and I think I treat niggers just about as well as it's ever worth while to treat 'em."

Pt "It's a happy thing to be satisfied," said Mr. Shelby, with a slight shrug, and some perceptible feelings of a disagreeable nature.

Pt "Well," said Haley, after they had both silently picked their nuts for a season, "what do you say?"

Pt "I'll think the matter over, and talk with my wife," said Mr. Shelby. "Meantime, Haley, if you want the matter carried on in the quiet way you speak of, you'd best not let your business in this neighborhood be known. It will get out among my boys, and it will not be a particularly quiet business getting away any of my fellows, if they know it, I'll promise you."

Pt "O! certainly, by all means, mum! of course. But I'll tell you, I'm in a devil of a hurry, and shall want to know, as soon as possible, what I may depend on," said he, rising and putting on his overcoat.

Pt "Well, call up this evening, between six and seven, and you shall have my answer," said Mr. Shelby, and the trader bowed himself out of the apartment.

Pt "I'd like to have been able to kick the fellow down the steps," said he to himself, as he saw the door fairly closed, "with his impudent assurance; but he knows how much he has me at advantage. If anybody had ever said to me that I should sell Tom down south to one of those rascally traders, I should have said, 'Is thy servant a dog, that he should do this thing?' And now it must come, for aught I see. And Eliza's child, too! I know that I shall have some fuss with wife about that; and, for that matter, about Tom, too. So much for being in debt, - heigho! The fellow sees his advantage, and means to push it."

Pt Perhaps the mildest form of the system of slavery is to be seen in the State of Kentucky. The general prevalence of agricultural pursuits of a quiet and gradual nature, not requiring those periodic seasons of hurry and pressure that are called for in the business of more southern districts, makes the task of the negro a more healthful and reasonable one; while

the master, content with a more gradual style of acquisition, has not those temptations to hardheartedness which always overcome frail human nature when the prospect of sudden and rapid gain is weighed in the balance, with no heavier counterpoise than the interests of the helpless and unprotected.

Pt Whoever visits some estates there, and witnesses the good-humored indulgence of some masters and mistresses, and the affectionate loyalty of some slaves, might be tempted to dream the oft-fabled poetic legend of a patriarchal institution, and all that; but over and above the scene there broods a portentous shadow - the shadow of law. So long as the law considers all these human beings, with beating hearts and living affections, only as so many things belonging to a master, - so long as the failure, or misfortune, or imprudence, or death of the kindest owner, may cause them any day to exchange a life of kind protection and indulgence for one of hopeless misery and toil, - so long it is impossible to make anything beautiful or desirable in the best regulated administration of slavery.

Pt Mr. Shelby was a fair average kind of man, good-natured and kindly, and disposed to easy indulgence of those around him, and there had never been a lack of anything which might contribute to the physical comfort of the negroes on his estate. He had, however, speculated largely and quite loosely; had involved himself deeply, and his notes to a large amount had come into the hands of Haley; and this small piece of information is the key to the preceding conversation.

Pt Now, it had so happened that, in approaching the door, Eliza had caught enough of the conversation to know that a trader was making offers to her master for somebody.

Pt She would gladly have stopped at the door to listen, as she came out; but her mistress just then calling, she was obliged to hasten away.

Pt Still she thought she heard the trader make an offer for her boy; - could she be mistaken? Her heart swelled and throbbed, and she involuntarily strained him so tight that the little fellow looked up into her face in astonishment.

Pt "Eliza, girl, what ails you today?" said her mistress, when Eliza had upset the wash-pitcher, knocked down the workstand, and finally was

abstractedly offering her mistress a long nightgown in place of the silk dress she had ordered her to bring from the wardrobe.

Pt Eliza started. "O, missis!" she said, raising her eyes; then, bursting into tears, she sat down in a chair, and began sobbing.

Pt "Why, Eliza, child, what ails you?" said her mistress.

Pt "O! missis, missis," said Eliza, "there's been a trader talking with master in the parlor! I heard him."

Pt "Well, silly child, suppose there has."

Pt "O, missis, _do_ you suppose mas'r would sell my Harry?" And the poor creature threw herself into a chair, and sobbed convulsively.

Pt "Sell him! No, you foolish girl! You know your master never deals with those southern traders, and never means to sell any of his servants, as long as they behave well. Why, you silly child, who do you think would want to buy your Harry? Do you think all the world are set on him as you are, you goosie? Come, cheer up, and hook my dress. There now, put my back hair up in that pretty braid you learnt the other day, and don't go listening at doors any more."

Pt "Well, but, missis, _you_ never would give your consent - to - to - "

Pt "Nonsense, child! to be sure, I shouldn't. What do you talk so for? I would as soon have one of my own children sold. But really, Eliza, you are getting altogether too proud of that little fellow. A man can't put his nose into the door, but you think he must be coming to buy him."

Pt Reassured by her mistress' confident tone, Eliza proceeded nimbly and adroitly with her toilet, laughing at her own fears, as she proceeded.

Pt Mrs. Shelby was a woman of a high class, both intellectually and morally. To that natural magnanimity and generosity of mind which one often marks as characteristic of the women of Kentucky, she added high moral and religious sensibility and principle, carried out with great energy and ability into practical results. Her husband, who made no professions to any particular religious character, nevertheless revered and respected the consistency of hers, and stood, perhaps, a little in awe of her opinion. Certain it was that he gave her unlimited scope in all her benevolent efforts for the comfort, instruction, and improvement of her servants, though he never took any decided part in them himself. In fact,

if not exactly a believer in the doctrine of the efficiency of the extra good works of saints, he really seemed somehow or other to fancy that his wife had piety and benevolence enough for two - to indulge a shadowy expectation of getting into heaven through her superabundance of qualities to which he made no particular pretension.

Pt The heaviest load on his mind, after his conversation with the trader, lay in the foreseen necessity of breaking to his wife the arrangement contemplated, - meeting the importunities and opposition which he knew he should have reason to encounter.

Pt Mrs. Shelby, being entirely ignorant of her husband's embarrassments, and knowing only the general kindness of his temper, had been quite sincere in the entire incredulity with which she had met Eliza's suspicions. In fact, she dismissed the matter from her mind, without a second thought; and being occupied in preparations for an evening visit, it passed out of her thoughts entirely.

The Mother

Pt Eliza had been brought up by her mistress, from girlhood, as a petted and indulged favorite.

Pt The traveller in the south must often have remarked that peculiar air of refinement, that softness of voice and manner, which seems in many cases to be a particular gift to the quadroon and mulatto women. These natural graces in the quadroon are often united with beauty of the most dazzling kind, and in almost every case with a personal appearance prepossessing and agreeable. Eliza, such as we have described her, is not a fancy sketch, but taken from remembrance, as we saw her, years ago, in Kentucky. Safe under the protecting care of her mistress, Eliza had reached maturity without those temptations which make beauty so fatal an inheritance to a slave. She had been married to a bright and talented young mulatto man, who was a slave on a neighboring estate, and bore the name of George Harris.

Pt This young man had been hired out by his master to work in a bagging factory, where his adroitness and ingenuity caused him to be considered the first hand in the place. He had invented a machine for the cleaning of the hemp, which, considering the education and circumstances of the inventor, displayed quite as much mechanical genius as Whitney's cotton-gin.[1]

Pt [2] A machine of this description was really the invention of a young colored man in Kentucky. [Mrs. Stowe's note.]

Pt He was possessed of a handsome person and pleasing manners, and was a general favorite in the factory. Nevertheless, as this young man was in the eye of the law not a man, but a thing, all these superior qualifications were subject to the control of a vulgar, narrow-minded, tyrannical master. This same gentleman, having heard of the fame of George's invention, took a ride over to the factory, to see what this intelligent chattel had been about. He was received with great enthusiasm by the employer, who congratulated him on possessing so valuable a slave.

Pt He was waited upon over the factory, shown the machinery by George, who, in high spirits, talked so fluently, held himself so erect, looked so handsome and manly, that his master began to feel an uneasy

consciousness of inferiority. What business had his slave to be marching round the country, inventing machines, and holding up his head among gentlemen? He'd soon put a stop to it. He'd take him back, and put him to hoeing and digging, and "see if he'd step about so smart." Accordingly, the manufacturer and all hands concerned were astounded when he suddenly demanded George's wages, and announced his intention of taking him home.

Pt "But, Mr. Harris," remonstrated the manufacturer, "isn't this rather sudden?"

Pt "What if it is? - isn't the man mine?"

Pt "We would be willing, sir, to increase the rate of compensation."

Pt "No object at all, sir. I don't need to hire any of my hands out, unless I've a mind to."

Pt "But, sir, he seems peculiarly adapted to this business."

Pt "Dare say he may be; never was much adapted to anything that I set him about, I'll be bound."

Pt "But only think of his inventing this machine," interposed one of the workmen, rather unluckily.

Pt "O yes! - a machine for saving work, is it? He'd invent that, I'll be bound; let a nigger alone for that, any time. They are all labor-saving machines themselves, every one of 'em. No, he shall tramp!"

Pt George had stood like one transfixed, at hearing his doom thus suddenly pronounced by a power that he knew was irresistible. He folded his arms, tightly pressed in his lips, but a whole volcano of bitter feelings burned in his bosom, and sent streams of fire through his veins. He breathed short, and his large dark eyes flashed like live coals; and he might have broken out into some dangerous ebullition, had not the kindly manufacturer touched him on the arm, and said, in a low tone,

Pt "Give way, George; go with him for the present. We'll try to help you, yet."

Pt The tyrant observed the whisper, and conjectured its import, though he could not hear what was said; and he inwardly strengthened himself in his determination to keep the power he possessed over his victim.

Pt George was taken home, and put to the meanest drudgery of the farm. He had been able to repress every disrespectful word; but the flashing eye, the gloomy and troubled brow, were part of a natural language that could not be repressed, - indubitable signs, which showed too plainly that the man could not become a thing.

Pt It was during the happy period of his employment in the factory that George had seen and married his wife. During that period, - being much trusted and favored by his employer, - he had free liberty to come and go at discretion. The marriage was highly approved of by Mrs. Shelby, who, with a little womanly complacency in match-making, felt pleased to unite her handsome favorite with one of her own class who seemed in every way suited to her; and so they were married in her mistress' great parlor, and her mistress herself adorned the bride's beautiful hair with orange-blossoms, and threw over it the bridal veil, which certainly could scarce have rested on a fairer head; and there was no lack of white gloves, and cake and wine, - of admiring guests to praise the bride's beauty, and her mistress' indulgence and liberality. For a year or two Eliza saw her husband frequently, and there was nothing to interrupt their happiness, except the loss of two infant children, to whom she was passionately attached, and whom she mourned with a grief so intense as to call for gentle remonstrance from her mistress, who sought, with maternal anxiety, to direct her naturally passionate feelings within the bounds of reason and religion.

Pt After the birth of little Harry, however, she had gradually become tranquillized and settled; and every bleeding tie and throbbing nerve, once more entwined with that little life, seemed to become sound and healthful, and Eliza was a happy woman up to the time that her husband was rudely torn from his kind employer, and brought under the iron sway of his legal owner.

Pt The manufacturer, true to his word, visited Mr. Harris a week or two after George had been taken away, when, as he hoped, the heat of the occasion had passed away, and tried every possible inducement to lead him to restore him to his former employment.

Pt "You needn't trouble yourself to talk any longer," said he, doggedly; "I know my own business, sir."

Pt "I did not presume to interfere with it, sir. I only thought that you might think it for your interest to let your man to us on the terms proposed."

Pt "O, I understand the matter well enough. I saw your winking and whispering, the day I took him out of the factory; but you don't come it over me that way. It's a free country, sir; the man's _mine_, and I do what I please with him, - that's it!"

Pt And so fell George's last hope; - nothing before him but a life of toil and drudgery, rendered more bitter by every little smarting vexation and indignity which tyrannical ingenuity could devise.

Pt A very humane jurist once said, The worst use you can put a man to is to hang him. No; there is another use that a man can be put to that is WORSE!

The Husband and Father

Pt Mrs. Shelby had gone on her visit, and Eliza stood in the verandah, rather dejectedly looking after the retreating carriage, when a hand was laid on her shoulder. She turned, and a bright smile lighted up her fine eyes.

Pt "George, is it you? How you frightened me! Well; I am so glad you 's come! Missis is gone to spend the afternoon; so come into my little room, and we'll have the time all to ourselves."

Pt Saying this, she drew him into a neat little apartment opening on the verandah, where she generally sat at her sewing, within call of her mistress.

Pt "How glad I am! - why don't you smile? - and look at Harry - how he grows." The boy stood shyly regarding his father through his curls, holding close to the skirts of his mother's dress. "Isn't he beautiful?" said Eliza, lifting his long curls and kissing him.

Pt "I wish he'd never been born!" said George, bitterly. "I wish I'd never been born myself!"

Pt Surprised and frightened, Eliza sat down, leaned her head on her husband's shoulder, and burst into tears.

Pt "There now, Eliza, it's too bad for me to make you feel so, poor girl!" said he, fondly; "it's too bad. O, how I wish you never had seen me - you might have been happy!"

Pt "George! George! how can you talk so? What dreadful thing has happened, or is going to happen? I'm sure we've been very happy, till lately."

Pt "So we have, dear," said George. Then drawing his child on his knee, he gazed intently on his glorious dark eyes, and passed his hands through his long curls.

Pt "Just like you, Eliza; and you are the handsomest woman I ever saw, and the best one I ever wish to see; but, oh, I wish I'd never seen you, nor you me!"

Pt "O, George, how can you!"

Pt "Yes, Eliza, it's all misery, misery, misery! My life is bitter as wormwood; the very life is burning out of me. I'm a poor, miserable, forlorn drudge; I shall only drag you down with me, that's all. What's the use of our trying to do anything, trying to know anything, trying to be anything? What's the use of living? I wish I was dead!"

Pt "O, now, dear George, that is really wicked! I know how you feel about losing your place in the factory, and you have a hard master; but pray be patient, and perhaps something - "

Pt "Patient!" said he, interrupting her; "haven't I been patient? Did I say a word when he came and took me away, for no earthly reason, from the place where everybody was kind to me? I'd paid him truly every cent of my earnings, - and they all say I worked well."

Pt "Well, it _is_ dreadful," said Eliza; "but, after all, he is your master, you know."

Pt "My master! and who made him my master? That's what I think of - what right has he to me? I'm a man as much as he is. I'm a better man than he is. I know more about business than he does; I am a better manager than he is; I can read better than he can; I can write a better hand, - and I've learned it all myself, and no thanks to him, - I've learned it in spite of him; and now what right has he to make a dray-horse of me? - to take me from things I can do, and do better than he can, and put me to work that any horse can do? He tries to do it; he says he'll bring me down and humble me, and he puts me to just the hardest, meanest and dirtiest work, on purpose!"

Pt "O, George! George! you frighten me! Why, I never heard you talk so; I'm afraid you'll do something dreadful. I don't wonder at your feelings, at all; but oh, do be careful - do, do - for my sake - for Harry's!"

Pt "I have been careful, and I have been patient, but it's growing worse and worse; flesh and blood can't bear it any longer; - every chance he can get to insult and torment me, he takes. I thought I could do my work well, and keep on quiet, and have some time to read and learn out of work hours; but the more he sees I can do, the more he loads on. He says that though I don't say anything, he sees I've got the devil in me, and he means to bring it out; and one of these days it will come out in a way that he won't like, or I'm mistaken!"

Pt "O dear! what shall we do?" said Eliza, mournfully.

Pt "It was only yesterday," said George, "as I was busy loading stones into a cart, that young Mas'r Tom stood there, slashing his whip so near the horse that the creature was frightened. I asked him to stop, as pleasant as I could, - he just kept right on. I begged him again, and then he turned on me, and began striking me. I held his hand, and then he screamed and kicked and ran to his father, and told him that I was fighting him. He came in a rage, and said he'd teach me who was my master; and he tied me to a tree, and cut switches for young master, and told him that he might whip me till he was tired; - and he did do it! If I don't make him remember it, some time!" and the brow of the young man grew dark, and his eyes burned with an expression that made his young wife tremble. "Who made this man my master? That's what I want to know!" he said.

Pt "Well," said Eliza, mournfully, "I always thought that I must obey my master and mistress, or I couldn't be a Christian."

Pt "There is some sense in it, in your case; they have brought you up like a child, fed you, clothed you, indulged you, and taught you, so that you have a good education; that is some reason why they should claim you. But I have been kicked and cuffed and sworn at, and at the best only let alone; and what do I owe? I've paid for all my keeping a hundred times over. I won't bear it. No, I won't!" he said, clenching his hand with a fierce frown.

Pt Eliza trembled, and was silent. She had never seen her husband in this mood before; and her gentle system of ethics seemed to bend like a reed in the surges of such passions.

Pt "You know poor little Carlo, that you gave me," added George; "the creature has been about all the comfort that I've had. He has slept with me nights, and followed me around days, and kind o' looked at me as if he understood how I felt. Well, the other day I was just feeding him with a few old scraps I picked up by the kitchen door, and Mas'r came along, and said I was feeding him up at his expense, and that he couldn't afford to have every nigger keeping his dog, and ordered me to tie a stone to his neck and throw him in the pond."

Pt "O, George, you didn't do it!"

Pt “Do it? not !! - but he did. Mas'r and Tom pelted the poor drowning creature with stones. Poor thing! he looked at me so mournful, as if he wondered why I didn't save him. I had to take a flogging because I wouldn't do it myself. I don't care. Mas'r will find out that I'm one that whipping won't tame. My day will come yet, if he don't look out.”

Pt “What are you going to do? O, George, don't do anything wicked; if you only trust in God, and try to do right, he'll deliver you.”

Pt “I an't a Christian like you, Eliza; my heart's full of bitterness; I can't trust in God. Why does he let things be so?”

Pt “O, George, we must have faith. Mistress says that when all things go wrong to us, we must believe that God is doing the very best.”

Pt “That's easy to say for people that are sitting on their sofas and riding in their carriages; but let 'em be where I am, I guess it would come some harder. I wish I could be good; but my heart burns, and can't be reconciled, anyhow. You couldn't in my place, - you can't now, if I tell you all I've got to say. You don't know the whole yet.”

Pt “What can be coming now?”

Pt “Well, lately Mas'r has been saying that he was a fool to let me marry off the place; that he hates Mr. Shelby and all his tribe, because they are proud, and hold their heads up above him, and that I've got proud notions from you; and he says he won't let me come here any more, and that I shall take a wife and settle down on his place. At first he only scolded and grumbled these things; but yesterday he told me that I should take Mina for a wife, and settle down in a cabin with her, or he would sell me down river.”

Pt “Why - but you were married to me, by the minister, as much as if you'd been a white man!” said Eliza, simply.

Pt “Don't you know a slave can't be married? There is no law in this country for that; I can't hold you for my wife, if he chooses to part us. That's why I wish I'd never seen you, - why I wish I'd never been born; it would have been better for us both, - it would have been better for this poor child if he had never been born. All this may happen to him yet!”

Pt “O, but master is so kind!”

Pt "Yes, but who knows? - he may die - and then he may be sold to nobody knows who. What pleasure is it that he is handsome, and smart, and bright? I tell you, Eliza, that a sword will pierce through your soul for every good and pleasant thing your child is or has; it will make him worth too much for you to keep."

Pt The words smote heavily on Eliza's heart; the vision of the trader came before her eyes, and, as if some one had struck her a deadly blow, she turned pale and gasped for breath. She looked nervously out on the verandah, where the boy, tired of the grave conversation, had retired, and where he was riding triumphantly up and down on Mr. Shelby's walking-stick. She would have spoken to tell her husband her fears, but checked herself.

Pt "No, no, - he has enough to bear, poor fellow!" she thought. "No, I won't tell him; besides, it an't true; Missis never deceives us."

Pt "So, Eliza, my girl," said the husband, mournfully, "bear up, now; and good-by, for I'm going."

Pt "Going, George! Going where?"

Pt "To Canada," said he, straightening himself up; "and when I'm there, I'll buy you; that's all the hope that's left us. You have a kind master, that won't refuse to sell you. I'll buy you and the boy; - God helping me, I will!"

Pt "O, dreadful! if you should be taken?"

Pt "I won't be taken, Eliza; I'll _die_ first! I'll be free, or I'll die!"

Pt "You won't kill yourself!"

Pt "No need of that. They will kill me, fast enough; they never will get me down the river alive!"

Pt "O, George, for my sake, do be careful! Don't do anything wicked; don't lay hands on yourself, or anybody else! You are tempted too much - too much; but don't - go you must - but go carefully, prudently; pray God to help you."

Pt "Well, then, Eliza, hear my plan. Mas'r took it into his head to send me right by here, with a note to Mr. Symmes, that lives a mile past. I believe he expected I should come here to tell you what I have. It would

please him, if he thought it would aggravate 'Shelby's folks,' as he calls 'em. I'm going home quite resigned, you understand, as if all was over. I've got some preparations made, - and there are those that will help me; and, in the course of a week or so, I shall be among the missing, some day. Pray for me, Eliza; perhaps the good Lord will hear _you_."

Pt "O, pray yourself, George, and go trusting in him; then you won't do anything wicked."

Pt "Well, now, _good-by_," said George, holding Eliza's hands, and gazing into her eyes, without moving. They stood silent; then there were last words, and sobs, and bitter weeping, - such parting as those may make whose hope to meet again is as the spider's web, - and the husband and wife were parted.

An Evening in Uncle Tom's Cabin

Pt The cabin of Uncle Tom was a small log building, close adjoining to “the house,” as the negro _par excellence_ designates his master's dwelling. In front it had a neat garden-patch, where, every summer, strawberries, raspberries, and a variety of fruits and vegetables, flourished under careful tending. The whole front of it was covered by a large scarlet bignonia and a native multiflora rose, which, entwisting and interlacing, left scarce a vestige of the rough logs to be seen. Here, also, in summer, various brilliant annuals, such as marigolds, petunias, four-o'clocks, found an indulgent corner in which to unfold their splendors, and were the delight and pride of Aunt Chloe's heart.

Pt Let us enter the dwelling. The evening meal at the house is over, and Aunt Chloe, who presided over its preparation as head cook, has left to inferior officers in the kitchen the business of clearing away and washing dishes, and come out into her own snug territories, to “get her ole man's supper”; therefore, doubt not that it is her you see by the fire, presiding with anxious interest over certain frizzling items in a stew-pan, and anon with grave consideration lifting the cover of a bake-kettle, from whence steam forth indubitable intimations of “something good.” A round, black, shining face is hers, so glossy as to suggest the idea that she might have been washed over with white of eggs, like one of her own tea rusks. Her whole plump countenance beams with satisfaction and contentment from under her well-starched checked turban, bearing on it, however, if we must confess it, a little of that tinge of self-consciousness which becomes the first cook of the neighborhood, as Aunt Chloe was universally held and acknowledged to be.

Pt A cook she certainly was, in the very bone and centre of her soul. Not a chicken or turkey or duck in the barn-yard but looked grave when they saw her approaching, and seemed evidently to be reflecting on their latter end; and certain it was that she was always meditating on trussing, stuffing and roasting, to a degree that was calculated to inspire terror in any reflecting fowl living. Her corn-cake, in all its varieties of hoe-cake, dodgers, muffins, and other species too numerous to mention, was a sublime mystery to all less practised compounders; and she would shake her fat sides with honest pride and merriment, as she would narrate the

fruitless efforts that one and another of her compeers had made to attain to her elevation.

Pt The arrival of company at the house, the arranging of dinners and suppers "in style," awoke all the energies of her soul; and no sight was more welcome to her than a pile of travelling trunks launched on the verandah, for then she foresaw fresh efforts and fresh triumphs.

Pt Just at present, however, Aunt Chloe is looking into the bake-pan; in which congenial operation we shall leave her till we finish our picture of the cottage.

Pt In one corner of it stood a bed, covered neatly with a snowy spread; and by the side of it was a piece of carpeting, of some considerable size. On this piece of carpeting Aunt Chloe took her stand, as being decidedly in the upper walks of life; and it and the bed by which it lay, and the whole corner, in fact, were treated with distinguished consideration, and made, so far as possible, sacred from the marauding inroads and desecrations of little folks. In fact, that corner was the drawing-room of the establishment. In the other corner was a bed of much humbler pretensions, and evidently designed for use. The wall over the fireplace was adorned with some very brilliant scriptural prints, and a portrait of General Washington, drawn and colored in a manner which would certainly have astonished that hero, if ever he had happened to meet with its like.

Pt On a rough bench in the corner, a couple of woolly-headed boys, with glistening black eyes and fat shining cheeks, were busy in superintending the first walking operations of the baby, which, as is usually the case, consisted in getting up on its feet, balancing a moment, and then tumbling down, - each successive failure being violently cheered, as something decidedly clever.

Pt A table, somewhat rheumatic in its limbs, was drawn out in front of the fire, and covered with a cloth, displaying cups and saucers of a decidedly brilliant pattern, with other symptoms of an approaching meal. At this table was seated Uncle Tom, Mr. Shelby's best hand, who, as he is to be the hero of our story, we must daguerreotype for our readers. He was a large, broad-chested, powerfully-made man, of a full glossy black, and a face whose truly African features were characterized by an expression of grave and steady good sense, united with much kindness

and benevolence. There was something about his whole air self-respecting and dignified, yet united with a confiding and humble simplicity.

Pt He was very busily intent at this moment on a slate lying before him, on which he was carefully and slowly endeavoring to accomplish a copy of some letters, in which operation he was overlooked by young Mas'r George, a smart, bright boy of thirteen, who appeared fully to realize the dignity of his position as instructor.

Pt "Not that way, Uncle Tom, - not that way," said he, briskly, as Uncle Tom laboriously brought up the tail of his _g_ the wrong side out; "that makes a _q_, you see."

Pt "La sakes, now, does it?" said Uncle Tom, looking with a respectful, admiring air, as his young teacher flourishingly scrawled _q_'s and _g_'s innumerable for his edification; and then, taking the pencil in his big, heavy fingers, he patiently recommenced.

Pt "How easy white folks al'us does things!" said Aunt Chloe, pausing while she was greasing a griddle with a scrap of bacon on her fork, and regarding young Master George with pride. "The way he can write, now! and read, too! and then to come out here evenings and read his lessons to us, - it's mighty interestin'!"

Pt "But, Aunt Chloe, I'm getting mighty hungry," said George. "Isn't that cake in the skillet almost done?"

Pt "Mose done, Mas'r George," said Aunt Chloe, lifting the lid and peeping in, - "browning beautiful - a real lovely brown. Ah! let me alone for dat. Missis let Sally try to make some cake, t'other day, jes to _larn_ her, she said. 'O, go way, Missis,' said I; 'it really hurts my feelin's, now, to see good vittles spiled dat ar way! Cake ris all to one side - no shape at all; no more than my shoe; go way!'"

Pt And with this final expression of contempt for Sally's greenness, Aunt Chloe whipped the cover off the bake-kettle, and disclosed to view a neatly-baked pound-cake, of which no city confectioner need to have been ashamed. This being evidently the central point of the entertainment, Aunt Chloe began now to bustle about earnestly in the supper department.

Pt "Here you, Mose and Pete! get out de way, you niggers! Get away, Polly, honey, - mammy'll give her baby somefin, by and by. Now, Mas'r George, you jest take off dem books, and set down now with my old man, and I'll take up de sausages, and have de first griddle full of cakes on your plates in less dan no time."

Pt "They wanted me to come to supper in the house," said George; "but I knew what was what too well for that, Aunt Chloe."

Pt "So you did - so you did, honey," said Aunt Chloe, heaping the smoking batter-cakes on his plate; "you know'd your old aunty'd keep the best for you. O, let you alone for dat! Go way!" And, with that, aunty gave George a nudge with her finger, designed to be immensely facetious, and turned again to her griddle with great briskness.

Pt "Now for the cake," said Mas'r George, when the activity of the griddle department had somewhat subsided; and, with that, the youngster flourished a large knife over the article in question.

Pt "La bless you, Mas'r George!" said Aunt Chloe, with earnestness, catching his arm, "you wouldn't be for cuttin' it wid dat ar great heavy knife! Smash all down - spile all de pretty rise of it. Here, I've got a thin old knife, I keeps sharp a purpose. Dar now, see! comes apart light as a feather! Now eat away - you won't get anything to beat dat ar."

Pt "Tom Lincon says," said George, speaking with his mouth full, "that their Jinny is a better cook than you."

Pt "Dem Lincons an't much count, no way!" said Aunt Chloe, contemptuously; "I mean, set along side our folks. They 's 'spectable folks enough in a kinder plain way; but, as to gettin' up anything in style, they don't begin to have a notion on 't. Set Mas'r Lincon, now, alongside Mas'r Shelby! Good Lor! and Missis Lincon, - can she kinder sweep it into a room like my missis, - so kinder splendid, yer know! O, go way! don't tell me nothin' of dem Lincons!" - and Aunt Chloe tossed her head as one who hoped she did know something of the world.

Pt "Well, though, I've heard you say," said George, "that Jinny was a pretty fair cook."

Pt "So I did," said Aunt Chloe, - "I may say dat. Good, plain, common cookin', Jinny'll do; - make a good pone o' bread, - bile her taters far, - her corn cakes isn't extra, not extra now, Jinny's corn cakes isn't, but then

they's far, - but, Lor, come to de higher branches, and what can she do? Why, she makes pies - sartin she does; but what kinder crust? Can she make your real flecky paste, as melts in your mouth, and lies all up like a puff? Now, I went over thar when Miss Mary was gwine to be married, and Jinny she jest showed me de weddin' pies. Jinny and I is good friends, ye know. I never said nothin'; but go 'long, Mas'r George! Why, I shouldn't sleep a wink for a week, if I had a batch of pies like dem ar. Why, dey wan't no 'count 't all."

Pt "I suppose Jinny thought they were ever so nice," said George.

Pt "Thought so! - didn't she? Thar she was, showing 'em, as innocent - ye see, it's jest here, Jinny don't know. Lor, the family an't nothing! She can't be spected to know! 'Ta'nt no fault o' hern. Ah, Mas'r George, you doesn't know half your privileges in yer family and bringin' up!" Here Aunt Chloe sighed, and rolled up her eyes with emotion.

Pt "I'm sure, Aunt Chloe, I understand all my pie and pudding privileges," said George. "Ask Tom Lincon if I don't crow over him, every time I meet him."

Pt Aunt Chloe sat back in her chair, and indulged in a hearty guffaw of laughter, at this witticism of young Mas'r's, laughing till the tears rolled down her black, shining cheeks, and varying the exercise with playfully slapping and poking Mas'r Georgey, and telling him to go way, and that he was a case - that he was fit to kill her, and that he sartin would kill her, one of these days; and, between each of these sanguinary predictions, going off into a laugh, each longer and stronger than the other, till George really began to think that he was a very dangerously witty fellow, and that it became him to be careful how he talked "as funny as he could."

Pt "And so ye telled Tom, did ye? O, Lor! what young uns will be up ter! Ye crowed over Tom? O, Lor! Mas'r George, if ye wouldn't make a hornbug laugh!"

Pt "Yes," said George, "I says to him, 'Tom, you ought to see some of Aunt Chloe's pies; they're the right sort,' says I."

Pt "Pity, now, Tom couldn't," said Aunt Chloe, on whose benevolent heart the idea of Tom's benighted condition seemed to make a strong impression. "Ye oughter just ask him here to dinner, some o' these times, Mas'r George," she added; "it would look quite pretty of ye. Ye know,

Mas'r George, ye oughtenter feel 'bove nobody, on 'count yer privileges, 'cause all our privileges is gi'n to us; we ought al'ays to 'member that," said Aunt Chloe, looking quite serious.

Pt "Well, I mean to ask Tom here, some day next week," said George; "and you do your prettiest, Aunt Chloe, and we'll make him stare. Won't we make him eat so he won't get over it for a fortnight?"

Pt "Yes, yes - sartin," said Aunt Chloe, *delighted*; "you'll see. Lor! to think of some of our dinners! Yer mind dat ar great chicken pie I made when we guv de dinner to General Knox? I and Missis, we come pretty near quarrelling about dat ar crust. What does get into ladies sometimes, I don't know; but, sometimes, when a body has de heaviest kind o' 'sponsibility on 'em, as ye may say, and is all kinder _'seris'_ and taken up, dey takes dat ar time to be hangin' round and kinder interferin'! Now, Missis, she wanted me to do dis way, and she wanted me to do dat way; and, finally, I got kinder sarcy, and, says I, 'Now, Missis, do jist look at dem beautiful white hands o' yourn with long fingers, and all a sparkling with rings, like my white lilies when de dew 's on 'em; and look at my great black stumpin hands. Now, don't ye think dat de Lord must have meant _me_ to make de pie-crust, and you to stay in de parlor?' Dar! I was jist so sarcy, Mas'r George."

Pt "And what did mother say?" said George.

Pt "Say? - why, she kinder larfed in her eyes - dem great handsome eyes o' hern; and, says she, 'Well, Aunt Chloe, I think you are about in the right on 't,' says she; and she went off in de parlor. She oughter cracked me over de head for bein' so sarcy; but dar's whar 't is - I can't do nothin' with ladies in de kitchen!"

Pt "Well, you made out well with that dinner, - I remember everybody said so," said George.

Pt "Didn't I? And wan't I behind de dinin'-room door dat bery day? and didn't I see de General pass his plate three times for some more dat bery pie? - and, says he, 'You must have an uncommon cook, Mrs. Shelby.' Lor! I was fit to split myself.

Pt "And de Ginerall, he knows what cookin' is," said Aunt Chloe, drawing herself up with an air. "Bery nice man, de Ginerall! He comes of one of de bery _fustest_ families in Old Virginny! He knows what's what,

now, as well as I do - de Ginerl. Ye see, there's _pints_ in all pies, Mas'r George; but tan't everybody knows what they is, or orter be. But the Ginerl, he knows; I knew by his 'marks he made. Yes, he knows what de pints is!"

Pt By this time, Master George had arrived at that pass to which even a boy can come (under uncommon circumstances), when he really could not eat another morsel, and, therefore, he was at leisure to notice the pile of woolly heads and glistening eyes which were regarding their operations hungrily from the opposite corner.

Pt "Here, you Mose, Pete," he said, breaking off liberal bits, and throwing it at them; "you want some, don't you? Come, Aunt Chloe, bake them some cakes."

Pt And George and Tom moved to a comfortable seat in the chimney-corner, while Aunt Chloe, after baking a goodly pile of cakes, took her baby on her lap, and began alternately filling its mouth and her own, and distributing to Mose and Pete, who seemed rather to prefer eating theirs as they rolled about on the floor under the table, tickling each other, and occasionally pulling the baby's toes.

Pt "O! go long, will ye?" said the mother, giving now and then a kick, in a kind of general way, under the table, when the movement became too obstreperous. "Can't ye be decent when white folks comes to see ye? Stop dat ar, now, will ye? Better mind yerselves, or I'll take ye down a button-hole lower, when Mas'r George is gone!"

Pt What meaning was couched under this terrible threat, it is difficult to say; but certain it is that its awful indistinctness seemed to produce very little impression on the young sinners addressed.

Pt "La, now!" said Uncle Tom, "they are so full of tickle all the while, they can't behave theirselves."

Pt Here the boys emerged from under the table, and, with hands and faces well plastered with molasses, began a vigorous kissing of the baby.

Pt "Get along wid ye!" said the mother, pushing away their woolly heads. "Ye'll all stick together, and never get clar, if ye do dat fashion. Go long to de spring and wash yerselves!" she said, seconding her exhortations by a slap, which resounded very formidably, but which seemed only to knock out so much more laugh from the young ones, as

they tumbled precipitately over each other out of doors, where they fairly screamed with merriment.

Pt “Did ye ever see such aggravating young uns?” said Aunt Chloe, rather complacently, as, producing an old towel, kept for such emergencies, she poured a little water out of the cracked tea-pot on it, and began rubbing off the molasses from the baby’s face and hands; and, having polished her till she shone, she set her down in Tom’s lap, while she busied herself in clearing away supper. The baby employed the intervals in pulling Tom’s nose, scratching his face, and burying her fat hands in his woolly hair, which last operation seemed to afford her special content.

Pt “Aint she a peart young un?” said Tom, holding her from him to take a full-length view; then, getting up, he set her on his broad shoulder, and began capering and dancing with her, while Mas’r George snapped at her with his pocket-handkerchief, and Mose and Pete, now returned again, roared after her like bears, till Aunt Chloe declared that they “fairly took her head off” with their noise. As, according to her own statement, this surgical operation was a matter of daily occurrence in the cabin, the declaration no whit abated the merriment, till every one had roared and tumbled and danced themselves down to a state of composure.

Pt “Well, now, I hopes you’re done,” said Aunt Chloe, who had been busy in pulling out a rude box of a trundle-bed; “and now, you Mose and you Pete, get into thar; for we’s goin’ to have the meetin’.”

Pt “O mother, we don’t wanten. We wants to sit up to meetin’, - meetin’s is so curis. We likes ’em.”

Pt “La, Aunt Chloe, shove it under, and let ’em sit up,” said Mas’r George, decisively, giving a push to the rude machine.

Pt Aunt Chloe, having thus saved appearances, seemed highly delighted to push the thing under, saying, as she did so, “Well, mebbe ’t will do ’em some good.”

Pt The house now resolved itself into a committee of the whole, to consider the accommodations and arrangements for the meeting.

Pt “What we’s to do for cheers, now, I declar I don’t know,” said Aunt Chloe. As the meeting had been held at Uncle Tom’s weekly, for an

indefinite length of time, without any more "cheers," there seemed some encouragement to hope that a way would be discovered at present.

Pt "Old Uncle Peter sung both de legs out of dat oldest cheer, last week," suggested Mose.

Pt "You go long! I'll boun' you pulled 'em out; some o' your shines," said Aunt Chloe.

Pt "Well, it'll stand, if it only keeps jam up agin de wall!" said Mose.

Pt "Den Uncle Peter mus'n't sit in it, cause he al'ays hitches when he gets a singing. He hitched pretty nigh across de room, t' other night," said Pete.

Pt "Good Lor! get him in it, then," said Mose, "and den he'd begin, 'Come saints and sinners, hear me tell,' and den down he'd go," - and Mose imitated precisely the nasal tones of the old man, tumbling on the floor, to illustrate the supposed catastrophe.

Pt "Come now, be decent, can't ye?" said Aunt Chloe; "an't yer shamed?"

Pt Mas'r George, however, joined the offender in the laugh, and declared decidedly that Mose was a "buster." So the maternal admonition seemed rather to fail of effect.

Pt "Well, ole man," said Aunt Chloe, "you'll have to tote in them ar bar'ls."

Pt "Mother's bar'ls is like dat ar widder's, Mas'r George was reading 'bout, in de good book, - dey never fails," said Mose, aside to Pete.

Pt "I'm sure one on 'em caved in last week," said Pete, "and let 'em all down in de middle of de singin'; dat ar was failin', warnt it?"

Pt During this aside between Mose and Pete, two empty casks had been rolled into the cabin, and being secured from rolling, by stones on each side, boards were laid across them, which arrangement, together with the turning down of certain tubs and pails, and the disposing of the rickety chairs, at last completed the preparation.

Pt "Mas'r George is such a beautiful reader, now, I know he'll stay to read for us," said Aunt Chloe; "'pears like 't will be so much more interestin'."

Pt George very readily consented, for your boy is always ready for anything that makes him of importance.

Pt The room was soon filled with a motley assemblage, from the old gray-headed patriarch of eighty, to the young girl and lad of fifteen. A little harmless gossip ensued on various themes, such as where old Aunt Sally got her new red headkerchief, and how "Missis was a going to give Lizzy that spotted muslin gown, when she'd got her new berage made up;" and how Mas'r Shelby was thinking of buying a new sorrel colt, that was going to prove an addition to the glories of the place. A few of the worshippers belonged to families hard by, who had got permission to attend, and who brought in various choice scraps of information, about the sayings and doings at the house and on the place, which circulated as freely as the same sort of small change does in higher circles.

Pt After a while the singing commenced, to the evident delight of all present. Not even all the disadvantage of nasal intonation could prevent the effect of the naturally fine voices, in airs at once wild and spirited. The words were sometimes the well-known and common hymns sung in the churches about, and sometimes of a wilder, more indefinite character, picked up at camp-meetings.

Pt The chorus of one of them, which ran as follows, was sung with great energy and unction:

Pt "Die on the field of battle, Die on the field of battle, Glory in my soul."

Pt Another special favorite had oft repeated the words -

Pt "O, I'm going to glory, - won't you come along with me? Don't you see the angels beck'ning, and a calling me away? Don't you see the golden city and the everlasting day?"

Pt There were others, which made incessant mention of "Jordan's banks," and "Canaan's fields," and the "New Jerusalem;" for the negro mind, impassioned and imaginative, always attaches itself to hymns and expressions of a vivid and pictorial nature; and, as they sung, some laughed, and some cried, and some clapped hands, or shook hands rejoicingly with each other, as if they had fairly gained the other side of the river.

Pt Various exhortations, or relations of experience, followed, and intermingled with the singing. One old gray-headed woman, long past work, but much revered as a sort of chronicle of the past, rose, and leaning on her staff, said -

Pt "Well, chil'en! Well, I'm mighty glad to hear ye all and see ye all once more, 'cause I don't know when I'll be gone to glory; but I've done got ready, chil'en; 'pears like I'd got my little bundle all tied up, and my bonnet on, jest a waitin' for the stage to come along and take me home; sometimes, in the night, I think I hear the wheels a rattlin', and I'm lookin' out all the time; now, you jest be ready too, for I tell ye all, chil'en," she said, striking her staff hard on the floor, "dat ar glory is a mighty thing! It's a mighty thing, chil'en, - you don't no nothing about it, - it's wonderful." And the old creature sat down, with streaming tears, as wholly overcome, while the whole circle struck up -

Pt "O Canaan, bright Canaan, I'm bound for the land of Canaan."

Pt Mas'r George, by request, read the last chapters of Revelation, often interrupted by such exclamations as "The sakes now!" "Only hear that!" "Jest think on 't!" "Is all that a comin' sure enough?"

Pt George, who was a bright boy, and well trained in religious things by his mother, finding himself an object of general admiration, threw in expositions of his own, from time to time, with a commendable seriousness and gravity, for which he was admired by the young and blessed by the old; and it was agreed, on all hands, that "a minister couldn't lay it off better than he did;" that "'t was reely 'mazin'!"

Pt Uncle Tom was a sort of patriarch in religious matters, in the neighborhood. Having, naturally, an organization in which the morale was strongly predominant, together with a greater breadth and cultivation of mind than obtained among his companions, he was looked up to with great respect, as a sort of minister among them; and the simple, hearty, sincere style of his exhortations might have edified even better educated persons. But it was in prayer that he especially excelled. Nothing could exceed the touching simplicity, the childlike earnestness, of his prayer, enriched with the language of Scripture, which seemed so entirely to have wrought itself into his being, as to have become a part of himself, and to drop from his lips unconsciously; in the language of a pious old negro, he "prayed right up." And so much did his prayer always

work on the devotional feelings of his audiences, that there seemed often a danger that it would be lost altogether in the abundance of the responses which broke out everywhere around him.

Pt While this scene was passing in the cabin of the man, one quite otherwise passed in the halls of the master.

Pt The trader and Mr. Shelby were seated together in the dining room afore-named, at a table covered with papers and writing utensils.

Pt Mr. Shelby was busy in counting some bundles of bills, which, as they were counted, he pushed over to the trader, who counted them likewise.

Pt "All fair," said the trader; "and now for signing these yer."

Pt Mr. Shelby hastily drew the bills of sale towards him, and signed them, like a man that hurries over some disagreeable business, and then pushed them over with the money. Haley produced, from a well-worn valise, a parchment, which, after looking over it a moment, he handed to Mr. Shelby, who took it with a gesture of suppressed eagerness.

Pt "Wal, now, the thing's _done_" said the trader, getting up.

Pt "It's _done!" said Mr. Shelby, in a musing tone; and, fetching a long breath, he repeated, "_It's done!"_

Pt "Yer don't seem to feel much pleased with it, 'pears to me," said the trader.

Pt "Haley," said Mr. Shelby, "I hope you'll remember that you promised, on your honor, you wouldn't sell Tom, without knowing what sort of hands he's going into."

Pt "Why, you've just done it, sir," said the trader.

Pt "Circumstances, you well know, _obliged_ me," said Shelby, haughtily.

Pt "Wal, you know, they may 'blige _me_, too," said the trader. "Howsomever, I'll do the very best I can in gettin' Tom a good berth; as to my treatin' on him bad, you needn't be a grain afeard. If there's anything that I thank the Lord for, it is that I'm never noways cruel."

Pt After the expositions which the trader had previously given of his humane principles, Mr. Shelby did not feel particularly reassured by these declarations; but, as they were the best comfort the case admitted of, he allowed the trader to depart in silence, and betook himself to a solitary cigar.

Showing the Feelings of Living Property on Changing Owners

Pt Mr. and Mrs. Shelby had retired to their apartment for the night. He was lounging in a large easy-chair, looking over some letters that had come in the afternoon mail, and she was standing before her mirror, brushing out the complicated braids and curls in which Eliza had arranged her hair; for, noticing her pale cheeks and haggard eyes, she had excused her attendance that night, and ordered her to bed. The employment, naturally enough, suggested her conversation with the girl in the morning; and turning to her husband, she said, carelessly,

Pt “By the by, Arthur, who was that low-bred fellow that you lugged in to our dinner-table today?”

Pt “Haley is his name,” said Shelby, turning himself rather uneasily in his chair, and continuing with his eyes fixed on a letter.

Pt “Haley! Who is he, and what may be his business here, pray?”

Pt “Well, he’s a man that I transacted some business with, last time I was at Natchez,” said Mr. Shelby.

Pt “And he presumed on it to make himself quite at home, and call and dine here, ay?”

Pt “Why, I invited him; I had some accounts with him,” said Shelby.

Pt “Is he a negro-trader?” said Mrs. Shelby, noticing a certain embarrassment in her husband’s manner.

Pt “Why, my dear, what put that into your head?” said Shelby, looking up.

Pt “Nothing, - only Eliza came in here, after dinner, in a great worry, crying and taking on, and said you were talking with a trader, and that she heard him make an offer for her boy - the ridiculous little goose!”

Pt “She did, hey?” said Mr. Shelby, returning to his paper, which he seemed for a few moments quite intent upon, not perceiving that he was holding it bottom upwards.

Pt “It will have to come out,” said he, mentally; “as well now as ever.”

Pt "I told Eliza," said Mrs. Shelby, as she continued brushing her hair, "that she was a little fool for her pains, and that you never had anything to do with that sort of persons. Of course, I knew you never meant to sell any of our people, - least of all, to such a fellow."

Pt "Well, Emily," said her husband, "so I have always felt and said; but the fact is that my business lies so that I cannot get on without. I shall have to sell some of my hands."

Pt "To that creature? Impossible! Mr. Shelby, you cannot be serious."

Pt "I'm sorry to say that I am," said Mr. Shelby. "I've agreed to sell Tom."

Pt "What! our Tom? - that good, faithful creature! - been your faithful servant from a boy! O, Mr. Shelby! - and you have promised him his freedom, too, - you and I have spoken to him a hundred times of it. Well, I can believe anything now, - I can believe _now_ that you could sell little Harry, poor Eliza's only child!" said Mrs. Shelby, in a tone between grief and indignation.

Pt "Well, since you must know all, it is so. I have agreed to sell Tom and Harry both; and I don't know why I am to be rated, as if I were a monster, for doing what every one does every day."

Pt "But why, of all others, choose these?" said Mrs. Shelby. "Why sell them, of all on the place, if you must sell at all?"

Pt "Because they will bring the highest sum of any, - that's why. I could choose another, if you say so. The fellow made me a high bid on Eliza, if that would suit you any better," said Mr. Shelby.

Pt "The wretch!" said Mrs. Shelby, vehemently.

Pt "Well, I didn't listen to it, a moment, - out of regard to your feelings, I wouldn't; - so give me some credit."

Pt "My dear," said Mrs. Shelby, recollecting herself, "forgive me. I have been hasty. I was surprised, and entirely unprepared for this; - but surely you will allow me to intercede for these poor creatures. Tom is a noble-hearted, faithful fellow, if he is black. I do believe, Mr. Shelby, that if he were put to it, he would lay down his life for you."

Pt "I know it, - I dare say; - but what's the use of all this? - I can't help myself."

Pt "Why not make a pecuniary sacrifice? I'm willing to bear my part of the inconvenience. O, Mr. Shelby, I have tried - tried most faithfully, as a Christian woman should - to do my duty to these poor, simple, dependent creatures. I have cared for them, instructed them, watched over them, and known all their little cares and joys, for years; and how can I ever hold up my head again among them, if, for the sake of a little paltry gain, we sell such a faithful, excellent, confiding creature as poor Tom, and tear from him in a moment all we have taught him to love and value? I have taught them the duties of the family, of parent and child, and husband and wife; and how can I bear to have this open acknowledgment that we care for no tie, no duty, no relation, however sacred, compared with money? I have talked with Eliza about her boy - her duty to him as a Christian mother, to watch over him, pray for him, and bring him up in a Christian way; and now what can I say, if you tear him away, and sell him, soul and body, to a profane, unprincipled man, just to save a little money? I have told her that one soul is worth more than all the money in the world; and how will she believe me when she sees us turn round and sell her child? - sell him, perhaps, to certain ruin of body and soul!"

Pt "I'm sorry you feel so about it, Emily, - indeed I am," said Mr. Shelby; "and I respect your feelings, too, though I don't pretend to share them to their full extent; but I tell you now, solemnly, it's of no use - I can't help myself. I didn't mean to tell you this Emily; but, in plain words, there is no choice between selling these two and selling everything. Either they must go, or all must. Haley has come into possession of a mortgage, which, if I don't clear off with him directly, will take everything before it. I've raked, and scraped, and borrowed, and all but begged, - and the price of these two was needed to make up the balance, and I had to give them up. Haley fancied the child; he agreed to settle the matter that way, and no other. I was in his power, and had to do it. If you feel so to have them sold, would it be any better to have all sold?"

Pt Mrs. Shelby stood like one stricken. Finally, turning to her toilet, she rested her face in her hands, and gave a sort of groan.

Pt "This is God's curse on slavery! - a bitter, bitter, most accursed thing! - a curse to the master and a curse to the slave! I was a fool to think I could make anything good out of such a deadly evil. It is a sin to

hold a slave under laws like ours, - I always felt it was, - I always thought so when I was a girl, - I thought so still more after I joined the church; but I thought I could gild it over, - I thought, by kindness, and care, and instruction, I could make the condition of mine better than freedom - fool that I was!"

Pt "Why, wife, you are getting to be an abolitionist, quite."

Pt "Abolitionist! if they knew all I know about slavery, they might talk! We don't need them to tell us; you know I never thought that slavery was right - never felt willing to own slaves."

Pt "Well, therein you differ from many wise and pious men," said Mr. Shelby. "You remember Mr. B.'s sermon, the other Sunday?"

Pt "I don't want to hear such sermons; I never wish to hear Mr. B. in our church again. Ministers can't help the evil, perhaps, - can't cure it, any more than we can, - but defend it! - it always went against my common sense. And I think you didn't think much of that sermon, either."

Pt "Well," said Shelby, "I must say these ministers sometimes carry matters further than we poor sinners would exactly dare to do. We men of the world must wink pretty hard at various things, and get used to a deal that isn't the exact thing. But we don't quite fancy, when women and ministers come out broad and square, and go beyond us in matters of either modesty or morals, that's a fact. But now, my dear, I trust you see the necessity of the thing, and you see that I have done the very best that circumstances would allow."

Pt "O yes, yes!" said Mrs. Shelby, hurriedly and abstractedly fingering her gold watch, - "I haven't any jewelry of any amount," she added, thoughtfully; "but would not this watch do something? - it was an expensive one, when it was bought. If I could only at least save Eliza's child, I would sacrifice anything I have."

Pt "I'm sorry, very sorry, Emily," said Mr. Shelby, "I'm sorry this takes hold of you so; but it will do no good. The fact is, Emily, the thing's done; the bills of sale are already signed, and in Haley's hands; and you must be thankful it is no worse. That man has had it in his power to ruin us all, - and now he is fairly off. If you knew the man as I do, you'd think that we had had a narrow escape."

Pt "Is he so hard, then?"

Pt “Why, not a cruel man, exactly, but a man of leather, - a man alive to nothing but trade and profit, - cool, and unhesitating, and unrelenting, as death and the grave. He'd sell his own mother at a good percentage - not wishing the old woman any harm, either.”

Pt “And this wretch owns that good, faithful Tom, and Eliza's child!”

Pt “Well, my dear, the fact is that this goes rather hard with me; it's a thing I hate to think of. Haley wants to drive matters, and take possession tomorrow. I'm going to get out my horse bright and early, and be off. I can't see Tom, that's a fact; and you had better arrange a drive somewhere, and carry Eliza off. Let the thing be done when she is out of sight.”

Pt “No, no,” said Mrs. Shelby; “I'll be in no sense accomplice or help in this cruel business. I'll go and see poor old Tom, God help him, in his distress! They shall see, at any rate, that their mistress can feel for and with them. As to Eliza, I dare not think about it. The Lord forgive us! What have we done, that this cruel necessity should come on us?”

Pt There was one listener to this conversation whom Mr. and Mrs. Shelby little suspected.

Pt Communicating with their apartment was a large closet, opening by a door into the outer passage. When Mrs. Shelby had dismissed Eliza for the night, her feverish and excited mind had suggested the idea of this closet; and she had hidden herself there, and, with her ear pressed close against the crack of the door, had lost not a word of the conversation.

Pt When the voices died into silence, she rose and crept stealthily away. Pale, shivering, with rigid features and compressed lips, she looked an entirely altered being from the soft and timid creature she had been hitherto. She moved cautiously along the entry, paused one moment at her mistress' door, and raised her hands in mute appeal to Heaven, and then turned and glided into her own room. It was a quiet, neat apartment, on the same floor with her mistress. There was the pleasant sunny window, where she had often sat singing at her sewing; there a little case of books, and various little fancy articles, ranged by them, the gifts of Christmas holidays; there was her simple wardrobe in the closet and in the drawers: - here was, in short, her home; and, on the whole, a happy one it had been to her. But there, on the bed, lay her slumbering boy, his long curls falling negligently around his unconscious

face, his rosy mouth half open, his little fat hands thrown out over the bedclothes, and a smile spread like a sunbeam over his whole face.

Pt "Poor boy! poor fellow!" said Eliza; "they have sold you! but your mother will save you yet!"

Pt No tear dropped over that pillow; in such straits as these, the heart has no tears to give, - it drops only blood, bleeding itself away in silence. She took a piece of paper and a pencil, and wrote, hastily,

Pt "O, Missis! dear Missis! don't think me ungrateful, - don't think hard of me, any way, - I heard all you and master said tonight. I am going to try to save my boy - you will not blame me! God bless and [reward](#) you for all your kindness!"

Pt Hastily folding and directing this, she went to a drawer and made up a little package of clothing for her boy, which she tied with a handkerchief firmly round her waist; and, so fond is a mother's remembrance, that, even in the terrors of that hour, she did not forget to put in the little package one or two of his favorite toys, reserving a gayly painted parrot to amuse him, when she should be called on to awaken him. It was some trouble to arouse the little sleeper; but, after some effort, he sat up, and was playing with his bird, while his mother was putting on her bonnet and shawl.

Pt "Where are you going, mother?" said he, as she drew near the bed, with his little coat and cap.

Pt His mother drew near, and looked so earnestly into his eyes, that he at once divined that something unusual was the matter.

Pt "Hush, Harry," she said; "mustn't speak loud, or they will hear us. A wicked man was coming to take little Harry away from his mother, and carry him 'way off in the dark; but mother won't let him - she's going to put on her little boy's cap and coat, and run off with him, so the ugly man can't catch him."

Pt Saying these words, she had tied and buttoned on the child's simple outfit, and, taking him in her arms, she whispered to him to be very still; and, opening a door in her room which led into the [outer](#) verandah, she glided noiselessly out.

Pt It was a sparkling, frosty, starlight night, and the mother wrapped the shawl close round her child, as, perfectly quiet with vague terror, he clung round her neck.

Pt Old Bruno, a great Newfoundland, who slept at the end of the porch, rose, with a low growl, as she came near. She gently spoke his name, and the animal, an old pet and playmate of hers, instantly, wagging his tail, prepared to follow her, though apparently revolving much, in his simple dog's head, what such an indiscreet midnight promenade might mean. Some dim ideas of imprudence or impropriety in the measure seemed to embarrass him considerably; for he often stopped, as Eliza glided forward, and looked wistfully, first at her and then at the house, and then, as if reassured by reflection, he pattered along after her again. A few minutes brought them to the window of Uncle Tom's cottage, and Eliza, stopping, tapped lightly on the window-pane.

Pt The prayer-meeting at Uncle Tom's had, in the order of hymn-singing, been protracted to a very late hour; and, as Uncle Tom had indulged himself in a few lengthy solos afterwards, the consequence was, that, although it was now between twelve and one o'clock, he and his worthy helpmeet were not yet asleep.

Pt "Good Lord! what's that?" said Aunt Chloe, starting up and hastily drawing the curtain. "My sakes alive, if it an't Lizy! Get on your clothes, old man, quick! - there's old Bruno, too, a pawin' round; what on airth! I'm gwine to open the door."

Pt And suiting the action to the word, the door flew open, and the light of the tallow candle, which Tom had hastily lighted, fell on the haggard face and dark, wild eyes of the fugitive.

Pt "Lord bless you! - I'm skeered to look at ye, Lizy! Are ye tuck sick, or what's come over ye?"

Pt "I'm running away - Uncle Tom and Aunt Chloe - carrying off my child - Master sold him!"

Pt [Illustration: Eliza comes to tell Uncle Tom that he is sold, and that she is running away to save her child.]

Pt "Sold him?" echoed both, lifting up their hands in dismay.

Pt "Yes, sold him!" said Eliza, firmly; "I crept into the closet by Mistress' door tonight, and I heard Master tell Missis that he had sold my Harry, and you, Uncle Tom, both, to a trader; and that he was going off this morning on his horse, and that the man was to take possession today."

Pt Tom had stood, during this speech, with his hands raised, and his eyes dilated, like a man in a dream. Slowly and gradually, as its meaning came over him, he collapsed, rather than seated himself, on his old chair, and sunk his head down upon his knees.

Pt "The good Lord have pity on us!" said Aunt Chloe. "O! it don't seem as if it was true! What has he done, that Mas'r should sell _him_?"

Pt "He hasn't done anything, - it isn't for that. Master don't want to sell, and Missis - she's always good. I heard her plead and beg for us; but he told her 't was no use; that he was in this man's debt, and that this man had got the power over him; and that if he didn't pay him off clear, it would end in his having to sell the place and all the people, and move off. Yes, I heard him say there was no choice between selling these two and selling all, the man was driving him so hard. Master said he was sorry; but oh, Missis - you ought to have heard her talk! If she an't a Christian and an angel, there never was one. I'm a wicked girl to leave her so; but, then, I can't help it. She said, herself, one soul was worth more than the world; and this boy has a soul, and if I let him be carried off, who knows what'll become of it? It must be right: but, if it an't right, the Lord forgive me, for I can't help doing it!"

Pt "Well, old man!" said Aunt Chloe, "why don't you go, too? Will you wait to be toted down river, where they kill niggers with hard work and starving? I'd a heap rather die than go there, any day! There's time for ye, - be off with Lizy, - you've got a pass to come and go any time. Come, bustle up, and I'll get your things together."

Pt Tom slowly raised his head, and looked sorrowfully but quietly around, and said,

Pt "No, no - I an't going. Let Eliza go - it's her right! I wouldn't be the one to say no - 't an't in _natur_ for her to stay; but you heard what she said! If I must be sold, or all the people on the place, and everything go to rack, why, let me be sold. I s'pose I can b'ar it as well as any on 'em," he added, while something like a sob and a sigh shook his broad, rough chest convulsively. "Mas'r always found me on the spot - he always will. I

never have broke trust, nor used my pass no ways contrary to my word, and I never will. It's better for me alone to go, than to break up the place and sell all. Mas'r an't to blame, Chloe, and he'll take care of you and the poor - "

Pt Here he turned to the rough trundle bed full of little woolly heads, and broke fairly down. He leaned over the back of the chair, and covered his face with his large hands. Sobs, heavy, hoarse and loud, shook the chair, and great tears fell through his fingers on the floor; just such tears, sir, as you dropped into the coffin where lay your first-born son; such tears, woman, as you shed when you heard the cries of your dying babe. For, sir, he was a man, - and you are but another man. And, woman, though dressed in silk and jewels, you are but a woman, and, in life's great straits and mighty griefs, ye feel but one sorrow!

Pt "And now," said Eliza, as she stood in the door, "I saw my husband only this afternoon, and I little knew then what was to come. They have pushed him to the very last standing place, and he told me, today, that he was going to run away. Do try, if you can, to get word to him. Tell him how I went, and why I went; and tell him I'm going to try and find Canada. You must give my love to him, and tell him, if I never see him again," she turned away, and stood with her back to them for a moment, and then added, in a husky voice, "tell him to be as good as he can, and try and meet me in the kingdom of heaven."

Pt "Call Bruno in there," she added. "Shut the door on him, poor beast! He mustn't go with me!"

Pt A few last words and tears, a few simple adieus and blessings, and clasping her wondering and affrighted child in her arms, she glided noiselessly away.

Discovery

Pt Mr. and Mrs. Shelby, after their protracted discussion of the night before, did not readily sink to repose, and, in consequence, slept somewhat later than usual, the ensuing morning.

Pt "I wonder what keeps Eliza," said Mrs. Shelby, after giving her bell repeated pulls, to no purpose.

Pt Mr. Shelby was standing before his dressing-glass, sharpening his razor; and just then the door opened, and a colored boy entered, with his shaving-water.

Pt "Andy," said his mistress, "step to Eliza's door, and tell her I have rung for her three times. Poor thing!" she added, to herself, with a sigh.

Pt Andy soon returned, with eyes very wide in astonishment.

Pt "Lor, Missis! Lizy's drawers is all open, and her things all lying every which way; and I believe she's just done clared out!"

Pt The truth flashed upon Mr. Shelby and his wife at the same moment. He exclaimed,

Pt "Then she suspected it, and she's off!"

Pt "The Lord be thanked!" said Mrs. Shelby. "I trust she is."

Pt "Wife, you talk like a fool! Really, it will be something pretty awkward for me, if she is. Haley saw that I hesitated about selling this child, and he'll think I connived at it, to get him out of the way. It touches my honor!" And Mr. Shelby left the room hastily.

Pt There was great running and ejaculating, and opening and shutting of doors, and appearance of faces in all shades of color in different places, for about a quarter of an hour. One person only, who might have shed some light on the matter, was entirely silent, and that was the head cook, Aunt Chloe. Silently, and with a heavy cloud settled down over her once joyous face, she proceeded making out her breakfast biscuits, as if she heard and saw nothing of the excitement around her.

Pt Very soon, about a dozen young imps were roosting, like so many crows, on the verandah railings, each one determined to be the first one to apprise the strange Mas'r of his ill luck.

Pt "He'll be rael mad, I'll be bound," said Andy.

Pt " _Won't_ he swar!" said little black Jake.

Pt "Yes, for he _does_ swar," said woolly-headed Mandy. "I hearn him yesterday, at dinner. I hearn all about it then, 'cause I got into the closet where Missis keeps the great jugs, and I hearn every word." And Mandy, who had never in her life thought of the meaning of a word she had heard, more than a black cat, now took airs of superior wisdom, and strutted about, forgetting to state that, though actually coiled up among the jugs at the time specified, she had been fast asleep all the time.

Pt When, at last, Haley appeared, booted and spurred, he was saluted with the bad tidings on every hand. The young imps on the verandah were not disappointed in their hope of hearing him "swar," which he did with a fluency and fervency which *delighted* them all amazingly, as they ducked and dodged hither and thither, to be out of the reach of his riding-whip; and, all whooping off together, they tumbled, in a pile of immeasurable giggle, on the withered turf under the verandah, where they kicked up their heels and shouted to their full satisfaction.

Pt "If I had the little devils!" muttered Haley, between his teeth.

Pt "But you ha'nt got 'em, though!" said Andy, with a triumphant flourish, and making a string of indescribable mouths at the unfortunate trader's back, when he was fairly beyond hearing.

Pt "I say now, Shelby, this yer 's a most extro'rnary business!" said Haley, as he abruptly entered the parlor. "It seems that gal 's off, with her young un."

Pt "Mr. Haley, Mrs. Shelby is present," said Mr. Shelby.

Pt "I beg pardon, ma'am," said Haley, bowing slightly, with a still lowering brow; "but still I say, as I said before, this yer's a sing'lar report. Is it true, sir?"

Pt "Sir," said Mr. Shelby, "if you wish to communicate with me, you must observe something of the decorum of a gentleman. Andy, take Mr. Haley's hat and riding-whip. Take a seat, sir. Yes, sir; I regret to say that the young woman, excited by overhearing, or having reported to her, something of this business, has taken her child in the night, and made off."

Pt "I did expect fair dealing in this matter, I confess," said Haley.

Pt "Well, sir," said Mr. Shelby, turning sharply round upon him, "what am I to understand by that remark? If any man calls my honor in question, I have but one answer for him."

Pt The trader cowered at this, and in a somewhat lower tone said that "it was plaguy hard on a fellow, that had made a fair bargain, to be gulled that way."

Pt "Mr. Haley," said Mr. Shelby, "if I did not think you had some cause for disappointment, I should not have borne from you the rude and unceremonious style of your entrance into my parlor this morning. I say thus much, however, since appearances call for it, that I shall allow of no insinuations cast upon me, as if I were at all partner to any unfairness in this matter. Moreover, I shall feel bound to give you every assistance, in the use of horses, servants, &c., in the recovery of your property. So, in short, Haley," said he, suddenly dropping from the tone of dignified coolness to his ordinary one of easy frankness, "the best way for you is to keep good-natured and eat some breakfast, and we will then see what is to be done."

Pt Mrs. Shelby now rose, and said her engagements would prevent her being at the breakfast-table that morning; and, deputing a very respectable mulatto woman to attend to the gentlemen's coffee at the side-board, she left the room.

Pt "Old lady don't like your humble servant, over and above," said Haley, with an uneasy effort to be very familiar.

Pt "I am not accustomed to hear my wife spoken of with such freedom," said Mr. Shelby, dryly.

Pt "Beg pardon; of course, only a joke, you know," said Haley, forcing a laugh.

Pt "Some jokes are less agreeable than others," rejoined Shelby.

Pt "Devilish free, now I've signed those papers, cuss him!" muttered Haley to himself; "quite grand, since yesterday!"

Pt Never did fall of any prime minister at court occasion wider surges of sensation than the report of Tom's fate among his compeers on the place. It was the topic in every mouth, everywhere; and nothing was done

in the house or in the field, but to discuss its probable results. Eliza's flight - an unprecedented event on the place - was also a great accessory in stimulating the general excitement.

Pt Black Sam, as he was commonly called, from his being about three shades blacker than any other son of ebony on the place, was revolving the matter profoundly in all its phases and bearings, with a comprehensiveness of vision and a strict lookout to his own personal well-being, that would have done credit to any white patriot in Washington.

Pt "It's an ill wind dat blow nowhar, - dat ar a fact," said Sam, sententiously, giving an additional hoist to his pantaloons, and adroitly substituting a long nail in place of a missing suspender-button, with which effort of mechanical genius he seemed highly delighted.

Pt "Yes, it's an ill wind blows nowhar," he repeated. "Now, dar, Tom's down - wal, course der's room for some nigger to be up - and why not dis nigger? - dat's de idee. Tom, a ridin' round de country - boots blacked - pass in his pocket - all grand as Cuffee - but who he? Now, why shouldn't Sam? - dat's what I want to know."

Pt "Halloo, Sam - O Sam! Mas'r wants you to cotch Bill and Jerry," said Andy, cutting short Sam's soliloquy.

Pt "High! what's afoot now, young un?"

Pt "Why, you don't know, I s'pose, that Lizy's cut stick, and clared out, with her young un?"

Pt "You teach your granny!" said Sam, with infinite contempt; "knewed it a heap sight sooner than you did; this nigger an't so green, now!"

Pt "Well, anyhow, Mas'r wants Bill and Jerry geared right up; and you and I 's to go with Mas'r Haley, to look arter her."

Pt "Good, now! dat's de time o' day!" said Sam. "It's Sam dat's called for in dese yer times. He's de nigger. See if I don't cotch her, now; Mas'r'll see what Sam can do!"

Pt "Ah! but, Sam," said Andy, "you'd better think twice; for Missis don't want her cotched, and she'll be in yer wool."

Pt "High!" said Sam, opening his eyes. "How you know dat?"

Pt “Heard her say so, my own self, dis blessed mornin’, when I bring in Mas’r’s shaving-water. She sent me to see why Lizy didn’t come to dress her; and when I telled her she was off, she jest ris up, and ses she, ‘The Lord be praised;’ and Mas’r, he seemed rael mad, and ses he, ‘Wife, you talk like a fool.’ But Lor! she’ll bring him to! I knows well enough how that’ll be, - it’s allers best to stand Missis’ side the fence, now I tell yer.”

Pt Black Sam, upon this, scratched his woolly pate, which, if it did not contain very profound wisdom, still contained a great deal of a particular species much in demand among politicians of all complexions and countries, and vulgarly denominated “knowing which side the bread is buttered;” so, stopping with grave consideration, he again gave a hitch to his pantaloons, which was his regularly organized method of assisting his mental perplexities.

Pt “Der an’t no saying’ - never - ‘bout no kind o’ thing in _dis_ yer world,” he said, at last. Sam spoke like a philosopher, emphasizing _this_ - as if he had had a large experience in different sorts of worlds, and therefore had come to his conclusions advisedly.

Pt “Now, sartin I’d a said that Missis would a scoured the varsal world after Lizy,” added Sam, thoughtfully.

Pt “So she would,” said Andy; “but can’t ye see through a ladder, ye black nigger? Missis don’t want dis yer Mas’r Haley to get Lizy’s boy; dat’s de go!”

Pt “High!” said Sam, with an indescribable intonation, known only to those who have heard it among the negroes.

Pt “And I’ll tell yer more ‘n all,” said Andy; “I specs you’d better be making tracks for dem hosses, - mighty sudden, too, - -for I hearn Missis ‘quirin’ arter yer, - so you’ve stood foolin’ long enough.”

Pt Sam, upon this, began to bestir himself in real earnest, and after a while appeared, bearing down gloriously towards the house, with Bill and Jerry in a full canter, and adroitly throwing himself off before they had any idea of stopping, he brought them up alongside of the horse-post like a tornado. Haley’s horse, which was a skittish young colt, winced, and bounced, and pulled hard at his halter.

Pt “Ho, ho!” said Sam, “skeery, ar ye?” and his black visage lighted up with a curious, mischievous gleam. “I’ll fix ye now!” said he.

Pt There was a large beech-tree overshadowing the place, and the small, sharp, triangular beech-nuts lay scattered thickly on the ground. With one of these in his fingers, Sam approached the colt, stroked and patted, and seemed apparently busy in soothing his agitation. On pretence of adjusting the saddle, he adroitly slipped under it the sharp little nut, in such a manner that the least weight brought upon the saddle would annoy the nervous sensibilities of the animal, without leaving any perceptible graze or wound.

Pt "Dar!" he said, rolling his eyes with an approving grin; "me fix 'em!"

Pt At this moment Mrs. Shelby appeared on the balcony, beckoning to him. Sam approached with as good a determination to pay court as did ever suitor after a vacant place at St. James' or Washington.

Pt "Why have you been loitering so, Sam? I sent Andy to tell you to hurry."

Pt "Lord bless you, Missis!" said Sam, "horses won't be cotched all in a minnit; they'd done clared out way down to the south pasture, and the Lord knows whar!"

Pt "Sam, how often must I tell you not to say 'Lord bless you, and the Lord knows,' and such things? It's wicked."

Pt "O, Lord bless my soul! I done forgot, Missis! I won't say nothing of de sort no more."

Pt "Why, Sam, you just _have_ said it again."

Pt "Did I? O, Lord! I mean - I didn't go fur to say it."

Pt "You must be _careful_, Sam."

Pt "Just let me get my breath, Missis, and I'll start fair. I'll be bery careful."

Pt "Well, Sam, you are to go with Mr. Haley, to show him the road, and help him. Be careful of the horses, Sam; you know Jerry was a little lame last week; _don't ride them too fast_."

Pt Mrs. Shelby spoke the last words with a low voice, and strong emphasis.

Pt "Let dis child alone for dat!" said Sam, rolling up his eyes with a volume of meaning. "Lord knows! High! Didn't say dat!" said he, suddenly catching his breath, with a ludicrous flourish of apprehension, which made his mistress laugh, spite of herself. "Yes, Missis, I'll look out for de hosses!"

Pt "Now, Andy," said Sam, returning to his stand under the beech-trees, "you see I wouldn't be 't all surprised if dat ar gen'lman's crittur should gib a fling, by and by, when he comes to be a gettin' up. You know, Andy, critturs will do such things;" and therewith Sam poked Andy in the side, in a highly suggestive manner.

Pt "High!" said Andy, with an air of instant appreciation.

Pt "Yes, you see, Andy, Missis wants to make time, - dat ar's clar to der most or'nary 'bserver. I jis make a little for her. Now, you see, get all dese yer hosses loose, caperin' permiscus round dis yer lot and down to de wood dar, and I spec Mas'r won't be off in a hurry."

Pt Andy grinned.

Pt "Yer see," said Sam, "yer see, Andy, if any such thing should happen as that Mas'r Haley's horse should begin to act contrary, and cut up, you and I jist lets go of our'n to help him, and we'll help him_ - oh yes!" And Sam and Andy laid their heads back on their shoulders, and broke into a low, immoderate laugh, snapping their fingers and flourishing their heels with exquisite delight.

Pt At this instant, Haley appeared on the verandah. Somewhat mollified by certain cups of very good coffee, he came out smiling and talking, in tolerably restored humor. Sam and Andy, clawing for certain fragmentary palm-leaves, which they were in the habit of considering as hats, flew to the horseposts, to be ready to "help Mas'r."

Pt Sam's palm-leaf had been ingeniously disentangled from all pretensions to braid, as respects its brim; and the slivers starting apart, and standing upright, gave it a blazing air of freedom and defiance, quite equal to that of any Fejee chief; while the whole brim of Andy's being departed bodily, he rapped the crown on his head with a dexterous thump, and looked about well pleased, as if to say, "Who says I haven't got a hat?"

Pt "Well, boys," said Haley, "look alive now; we must lose no time."

Pt “Not a bit of him, Mas’r!” said Sam, putting Haley’s rein in his hand, and holding his stirrup, while Andy was untying the other two horses.

Pt The instant Haley touched the saddle, the mettlesome creature bounded from the earth with a sudden spring, that threw his master sprawling, some feet off, on the soft, dry turf. Sam, with frantic ejaculations, made a dive at the reins, but only succeeded in brushing the blazing palm-leaf afore-named into the horse’s eyes, which by no means tended to allay the confusion of his *nerves*. So, with great vehemence, he overturned Sam, and, giving two or three contemptuous snorts, flourished his heels vigorously in the air, and was soon prancing away towards the lower end of the lawn, followed by Bill and Jerry, whom Andy had not failed to let loose, according to contract, speeding them off with various direful ejaculations. And now ensued a miscellaneous scene of confusion. Sam and Andy ran and shouted, - dogs barked here and there, - and Mike, Mose, Mandy, Fanny, and all the smaller specimens on the place, both male and female, raced, clapped hands, whooped, and shouted, with outrageous officiousness and untiring zeal.

Pt Haley’s horse, which was a white one, and very fleet and spirited, appeared to enter into the spirit of the scene with great gusto; and having for his coursing ground a lawn of nearly half a mile in extent, gently *sloping* down on every side into indefinite woodland, he appeared to take infinite *delight* in seeing how near he could allow his pursuers to approach him, and then, when within a hand’s breadth, whisk off with a start and a snort, like a mischievous beast as he was and career far down into some alley of the wood-lot. Nothing was further from Sam’s mind than to have any one of the troop taken until such season as should seem to him most befitting, - and the exertions that he made were certainly most heroic. Like the sword of Coeur De Lion, which always blazed in the front and thickest of the battle, Sam’s palm-leaf was to be seen everywhere when there was the least danger that a horse could be caught; there he would bear down full tilt, shouting, “Now for it! cotch him! cotch him!” in a way that would set everything to indiscriminate rout in a moment.

Pt Haley ran up and down, and cursed and swore and stamped miscellaneously. Mr. Shelby in vain tried to shout directions from the balcony, and Mrs. Shelby from her chamber window alternately laughed

and wondered, - not without some inkling of what lay at the bottom of all this confusion.

Pt At last, about twelve o'clock, Sam appeared triumphant, mounted on Jerry, with Haley's horse by his side, reeking with sweat, but with flashing eyes and dilated nostrils, showing that the spirit of freedom had not yet entirely subsided.

Pt "He's cotched!" he exclaimed, triumphantly. "If 't hadn't been for me, they might a bust themselves, all on 'em; but I cotched him!"

Pt "You!" growled Haley, in no amiable mood. "If it hadn't been for you, this never would have happened."

Pt "Lord bless us, Mas'r," said Sam, in a tone of the deepest concern, "and me that has been racin' and chasin' till the sweat jest pours off me!"

Pt "Well, well!" said Haley, "you've lost me near three hours, with your cursed nonsense. Now let's be off, and have no more fooling."

Pt "Why, Mas'r," said Sam, in a deprecating tone, "I believe you mean to kill us all clar, horses and all. Here we are all just ready to drop down, and the critters all in a reek of sweat. Why, Mas'r won't think of startin' on now till arter dinner. Mas'r's hoss wants rubben down; see how he splashed hisself; and Jerry limps too; don't think Missis would be willin' to have us start dis yer way, no how. Lord bless you, Mas'r, we can ketch up, if we do stop. Lizy never was no great of a walker."

Pt Mrs. Shelby, who, greatly to her amusement, had overheard this conversation from the verandah, now resolved to do her part. She came forward, and, courteously expressing her concern for Haley's accident, pressed him to stay to dinner, saying that the cook should bring it on the table immediately.

Pt Thus, all things considered, Haley, with rather an equivocal grace, proceeded to the parlor, while Sam, rolling his eyes after him with unutterable meaning, proceeded gravely with the horses to the stable-yard.

Pt "Did yer see him, Andy? _did_ yer see him?" said Sam, when he had got fairly beyond the shelter of the barn, and fastened the horse to a post. "O, Lor, if it warn't as good as a meetin', now, to see him a dancin' and kickin' and swarin' at us. Didn't I hear him? Swar away, ole fellow

(says I to myself); will yer have yer hoss now, or wait till you cotch him? (says I). Lor, Andy, I think I can see him now." And Sam and Andy leaned up against the barn and laughed to their hearts' content.

Pt "Yer oughter seen how mad he looked, when I brought the hoss up. Lord, he'd a killed me, if he durs' to; and there I was a standin' as innercent and as humble."

Pt "Lor, I seed you," said Andy; "an't you an old hoss, Sam?"

Pt "Rather specks I am," said Sam; "did yer see Missis up stars at the winder? I seed her laughin'."

Pt "I'm sure, I was racin' so, I didn't see nothing," said Andy.

Pt "Well, yer see," said Sam, proceeding gravely to wash down Haley's pony, "I 'se 'quired what yer may call a habit _o' bobobservation_, Andy. It's a very 'portant habit, Andy; and I 'commend yer to be cultivatin' it, now yer young. Hist up that hind foot, Andy. Yer see, Andy, it's _bobobservation_ makes all de difference in niggers. Didn't I see which way the wind blew dis yer mornin'? Didn't I see what Missis wanted, though she never let on? Dat ar's bobobservation, Andy. I 'spects it's what you may call a faculty. Faculties is different in different peoples, but cultivation of 'em goes a great way."

Pt "I guess if I hadn't helped your bobobservation dis mornin', yer wouldn't have seen your way so smart," said Andy.

Pt "Andy," said Sam, "you's a promisin' child, der an't no manner o' doubt. I thinks lots of yer, Andy; and I don't feel no ways ashamed to take idees from you. We oughtenter overlook nobody, Andy, cause the smartest on us gets tripped up sometimes. And so, Andy, let's go up to the house now. I'll be boun' Missis'll give us an uncommon good bite, dis yer time."

The Mother's Struggle

Pt It is impossible to conceive of a human creature more wholly desolate and forlorn than Eliza, when she turned her footsteps from Uncle Tom's cabin.

Pt Her husband's suffering and dangers, and the danger of her child, all blended in her mind, with a confused and stunning sense of the risk she was running, in leaving the only home she had ever known, and cutting loose from the protection of a friend whom she loved and revered. Then there was the parting from every familiar object, - the place where she had grown up, the trees under which she had played, the groves where she had walked many an evening in happier days, by the side of her young husband, - everything, as it lay in the clear, frosty starlight, seemed to speak reproachfully to her, and ask her whither could she go from a home like that?

Pt But stronger than all was maternal love, wrought into a paroxysm of frenzy by the near approach of a fearful danger. Her boy was old enough to have walked by her side, and, in an indifferent case, she would only have led him by the hand; but now the bare thought of putting him out of her arms made her shudder, and she strained him to her bosom with a convulsive grasp, as she went rapidly forward.

Pt The frosty ground creaked beneath her feet, and she trembled at the sound; every quaking leaf and fluttering shadow sent the blood backward to her heart, and quickened her footsteps. She wondered within herself at the strength that seemed to be come upon her; for she felt the weight of her boy as if it had been a feather, and every flutter of fear seemed to increase the supernatural power that bore her on, while from her pale lips burst forth, in frequent ejaculations, the prayer to a Friend above - "Lord, help! Lord, save me!"

Pt If it were your Harry, mother, or your Willie, that were going to be torn from you by a brutal trader, tomorrow morning, - if you had seen the man, and heard that the papers were signed and delivered, and you had only from twelve o'clock till morning to make good your escape, - how fast could you walk? How many miles could you make in those few brief hours, with the darling at your bosom, - the little sleepy head on your shoulder, - the small, soft arms trustingly holding on to your neck?

Pt For the child slept. At first, the novelty and alarm kept him waking; but his mother so hurriedly repressed every breath or sound, and so assured him that if he were only still she would certainly save him, that he clung quietly round her neck, only asking, as he found himself sinking to sleep,

Pt "Mother, I don't need to keep awake, do I?"

Pt "No, my darling; sleep, if you want to."

Pt "But, mother, if I do get asleep, you won't let him get me?"

Pt "No! so may God help me!" said his mother, with a paler cheek, and a brighter light in her large dark eyes.

Pt "You're sure, an't you, mother?"

Pt "Yes, sure!" said the mother, in a voice that startled herself; for it seemed to her to come from a spirit within, that was no part of her; and the boy dropped his little weary head on her shoulder, and was soon asleep. How the touch of those warm arms, the gentle breathings that came in her neck, seemed to add fire and spirit to her movements! It seemed to her as if strength poured into her in electric streams, from every gentle touch and movement of the sleeping, confiding child. Sublime is the dominion of the mind over the body, that, for a time, can make flesh and nerve impregnable, and string the sinews like steel, so that the weak become so mighty.

Pt The boundaries of the farm, the grove, the wood-lot, passed by her dizzily, as she walked on; and still she went, leaving one familiar object after another, slacking not, pausing not, till reddening daylight found her many a long mile from all traces of any familiar objects upon the open highway.

Pt She had often been, with her mistress, to visit some connections, in the little village of T - - , not far from the Ohio river, and knew the road well. To go thither, to escape across the Ohio river, were the first hurried outlines of her plan of escape; beyond that, she could only hope in God.

Pt When horses and vehicles began to move along the highway, with that alert perception peculiar to a state of excitement, and which seems to be a sort of inspiration, she became aware that her headlong pace and distracted air might bring on her remark and suspicion. She therefore put

the boy on the ground, and, adjusting her dress and bonnet, she walked on at as rapid a pace as she thought consistent with the preservation of appearances. In her little bundle she had provided a store of cakes and apples, which she used as expedients for quickening the speed of the child, rolling the apple some yards before them, when the boy would run with all his might after it; and this ruse, often repeated, carried them over many a half-mile.

Pt After a while, they came to a thick patch of woodland, through which murmured a clear brook. As the child complained of hunger and thirst, she climbed over the fence with him; and, sitting down behind a large rock which concealed them from the road, she gave him a breakfast out of her little package. The boy wondered and grieved that she could not eat; and when, putting his arms round her neck, he tried to wedge some of his cake into her mouth, it seemed to her that the rising in her throat would choke her.

Pt "No, no, Harry darling! mother can't eat till you are safe! We must go on - on - till we come to the river!" And she hurried again into the road, and again constrained herself to walk regularly and composedly forward.

Pt She was many miles past any neighborhood where she was personally known. If she should chance to meet any who knew her, she reflected that the well-known kindness of the family would be of itself a blind to suspicion, as making it an unlikely supposition that she could be a fugitive. As she was also so white as not to be known as of colored lineage, without a critical survey, and her child was white also, it was much easier for her to pass on unsuspected.

Pt On this presumption, she stopped at noon at a neat farmhouse, to rest herself, and buy some dinner for her child and self; for, as the danger decreased with the distance, the supernatural tension of the nervous system lessened, and she found herself both weary and hungry.

Pt The good woman, kindly and gossiping, seemed rather pleased than otherwise with having somebody come in to talk with; and accepted, without examination, Eliza's statement, that she "was going on a little piece, to spend a week with her friends," - all which she hoped in her heart might prove strictly true.

Pt An hour before sunset, she entered the village of T - - , by the Ohio river, weary and foot-sore, but still strong in heart. Her first glance was at

the river, which lay, like Jordan, between her and the Canaan of liberty on the other side.

Pt It was now early spring, and the river was swollen and turbulent; great cakes of floating ice were swinging heavily to and fro in the turbid waters. Owing to the peculiar form of the shore on the Kentucky side, the land bending far out into the water, the ice had been lodged and detained in great quantities, and the narrow channel which swept round the bend was full of ice, piled one cake over another, thus forming a temporary barrier to the descending ice, which lodged, and formed a great, undulating raft, filling up the whole river, and extending almost to the Kentucky shore.

Pt Eliza stood, for a moment, contemplating this unfavorable aspect of things, which she saw at once must prevent the usual ferry-boat from running, and then turned into a small public house on the bank, to make a few inquiries.

Pt The hostess, who was busy in various fizzing and stewing operations over the fire, preparatory to the evening meal, stopped, with a fork in her hand, as Eliza's sweet and plaintive voice arrested her.

Pt "What is it?" she said.

Pt "Isn't there any ferry or boat, that takes people over to B - - , now?" she said.

Pt "No, indeed!" said the woman; "the boats has stopped running."

Pt Eliza's look of dismay and disappointment struck the woman, and she said, inquiringly,

Pt "May be you're wanting to get over? - anybody sick? Ye seem mighty anxious?"

Pt "I've got a child that's very dangerous," said Eliza. "I never heard of it till last night, and I've walked quite a piece today, in hopes to get to the ferry."

Pt "Well, now, that's onlucky," said the woman, whose motherly sympathies were much aroused; "I'm re'lly consarned for ye. Solomon!" she called, from the window, towards a small back building. A man, in leather apron and very dirty hands, appeared at the door.

Pt "I say, Sol," said the woman, "is that ar man going to tote them bar'ls over tonight?"

Pt "He said he should try, if 't was any way prudent," said the man.

Pt "There's a man a piece down here, that's going over with some truck this evening, if he durs' to; he'll be in here to supper tonight, so you'd better set down and wait. That's a sweet little fellow," added the woman, offering him a cake.

Pt But the child, wholly exhausted, cried with weariness.

Pt "Poor fellow! he isn't used to walking, and I've hurried him on so," said Eliza.

Pt "Well, take him into this room," said the woman, opening into a small bed-room, where stood a comfortable bed. Eliza laid the weary boy upon it, and held his hands in hers till he was fast asleep. For her there was no rest. As a fire in her bones, the thought of the pursuer urged her on; and she gazed with longing eyes on the sullen, surging waters that lay between her and liberty.

Pt Here we must take our leave of her for the present, to follow the course of her pursuers.

Pt Though Mrs. Shelby had promised that the dinner should be hurried on table, yet it was soon seen, as the thing has often been seen before, that it required more than one to make a bargain. So, although the order was fairly given out in Haley's hearing, and carried to Aunt Chloe by at least half a dozen juvenile messengers, that dignitary only gave certain very gruff snorts, and tosses of her head, and went on with every operation in an unusually leisurely and circumstantial manner.

Pt For some singular reason, an impression seemed to reign among the servants generally that Missis would not be particularly disobliged by delay; and it was wonderful what a number of counter accidents occurred constantly, to retard the course of things. One luckless wight contrived to upset the gravy; and then gravy had to be got up de novo, with due care and formality, Aunt Chloe watching and stirring with dogged precision, answering shortly, to all suggestions of haste, that she "warn't a going to have raw gravy on the table, to help nobody's catchings." One tumbled down with the water, and had to go to the spring for more; and another precipitated the butter into the path of events; and there was from

time to time giggling news brought into the kitchen that "Mas'r Haley was mighty oneasy, and that he couldn't sit in his cheer no ways, but was a walkin' and stalkin' to the winders and through the porch."

Pt "Sarves him right!" said Aunt Chloe, indignantly. "He'll get wus nor oneasy, one of these days, if he don't mend his ways. _His_ master'll be sending for him, and then see how he'll look!"

Pt "He'll go to torment, and no mistake," said little Jake.

Pt "He desarves it!" said Aunt Chloe, grimly; "he's broke a many, many, many hearts, - I tell ye all!" she said, stopping, with a fork uplifted in her hands; "it's like what Mas'r George reads in Ravelations, - souls a callin' under the altar! and a callin' on the Lord for vengeance on sich! - and by and by the Lord he'll hear 'em - so he will!"

Pt Aunt Chloe, who was much revered in the kitchen, was listened to with open mouth; and, the dinner being now fairly sent in, the whole kitchen was at leisure to gossip with her, and to listen to her remarks.

Pt "Sich'll be burnt up forever, and no mistake; won't ther?" said Andy.

Pt "I'd be glad to see it, I'll be boun'," said little Jake.

Pt "Chil'en!" said a voice, that made them all start. It was Uncle Tom, who had come in, and stood listening to the conversation at the door.

Pt "Chil'en!" he said, "I'm afeard you don't know what ye're sayin'. Forever is a _dre'ful_ word, chil'en; it's awful to think on 't. You oughtenter wish that ar to any human crittur."

Pt "We wouldn't to anybody but the soul-drivers," said Andy; "nobody can help wishing it to them, they 's so awful wicked."

Pt "Don't natur herself kinder cry out on 'em?" said Aunt Chloe. "Don't dey tear der suckin' baby right off his mother's breast, and sell him, and der little children as is crying and holding on by her clothes, - don't dey pull 'em off and sells 'em? Don't dey tear wife and husband apart?" said Aunt Chloe, beginning to cry, "when it's jest takin' the very life on 'em? - and all the while does they feel one bit, don't dey drink and smoke, and take it oncommon easy? Lor, if the devil don't get them, what's he good for?" And Aunt Chloe covered her face with her checked apron, and began to sob in good earnest.

Pt "Pray for them that 'spitefully use you, the good book says," says Tom.

Pt "Pray for 'em!" said Aunt Chloe; "Lor, it's too tough! I can't pray for 'em."

Pt "It's natur, Chloe, and natur 's strong," said Tom, "but the Lord's grace is stronger; besides, you oughter think what an awful state a poor crittur's soul 's in that'll do them ar things, - you oughter thank God that you an't _like_ him, Chloe. I'm sure I'd rather be sold, ten thousand times over, than to have all that ar poor crittur's got to answer for."

Pt "So 'd I, a heap," said Jake. "Lor, _shouldn't_ we cotch it, Andy?"

Pt Andy shrugged his shoulders, and gave an acquiescent whistle.

Pt "I'm glad Mas'r didn't go off this morning, as he looked to," said Tom; "that ar hurt me more than sellin', it did. Mebbe it might have been natural for him, but 't would have come desp't hard on me, as has known him from a baby; but I've seen Mas'r, and I begin ter feel sort o' reconciled to the Lord's will now. Mas'r couldn't help hisself; he did right, but I'm feared things will be kinder goin' to rack, when I'm gone Mas'r can't be spected to be a pryin' round everywhar, as I've done, a keepin' up all the ends. The boys all means well, but they 's powerful car'less. That ar troubles me."

Pt The bell here rang, and Tom was summoned to the parlor.

Pt "Tom," said his master, kindly, "I want you to notice that I give this gentleman bonds to forfeit a thousand dollars if you are not on the spot when he wants you; he's going today to look after his other business, and you can have the day to yourself. Go anywhere you like, boy."

Pt "Thank you, Mas'r," said Tom.

Pt "And mind yourself," said the trader, "and don't come it over your master with any o' yer nigger tricks; for I'll take every cent out of him, if you an't thar. If he'd hear to me, he wouldn't trust any on ye - slippery as eels!"

Pt "Mas'r," said Tom, - and he stood very straight, - "I was jist eight years old when ole Missis put you into my arms, and you wasn't a year old. 'Thar,' says she, 'Tom, that's to be _your_ young Mas'r; take good

care on him,' says she. And now I jist ask you, Mas'r, have I ever broke word to you, or gone contrary to you, 'specially since I was a Christian?"

Pt Mr. Shelby was fairly overcome, and the tears rose to his eyes.

Pt "My good boy," said he, "the Lord knows you say but the truth; and if I was able to help it, all the world shouldn't buy you."

Pt "And sure as I am a Christian woman," said Mrs. Shelby, "you shall be redeemed as soon as I can any way bring together means. Sir," she said to Haley, "take good account of who you sell him to, and let me know."

Pt "Lor, yes, for that matter," said the trader, "I may bring him up in a year, not much the wuss for wear, and trade him back."

Pt "I'll trade with you then, and make it for your advantage," said Mrs. Shelby.

Pt "Of course," said the trader, "all 's equal with me; li'ves trade 'em up as down, so I does a good business. All I want is a livin', you know, ma'am; that's all any on us wants, I, s'pose."

Pt Mr. and Mrs. Shelby both felt annoyed and degraded by the familiar impudence of the trader, and yet both saw the absolute necessity of putting a constraint on their feelings. The more hopelessly sordid and insensible he appeared, the greater became Mrs. Shelby's dread of his succeeding in recapturing Eliza and her child, and of course the greater her motive for detaining him by every female artifice. She therefore graciously smiled, assented, chatted familiarly, and did all she could to make time pass imperceptibly.

Pt At two o'clock Sam and Andy brought the horses up to the posts, apparently greatly refreshed and invigorated by the scamper of the morning.

Pt Sam was there new oiled from dinner, with an abundance of zealous and ready officiousness. As Haley approached, he was boasting, in flourishing style, to Andy, of the evident and eminent success of the operation, now that he had "farly come to it."

Pt "Your master, I s'pose, don't keep no dogs," said Haley, thoughtfully, as he prepared to mount.

Pt "Heaps on 'em," said Sam, triumphantly; "thar's Bruno - he's a roarer! and, besides that, 'bout every nigger of us keeps a pup of some natur or uther."

Pt "Poh!" said Haley, - and he said something else, too, with regard to the said dogs, at which Sam muttered,

Pt "I don't see no use cussin' on 'em, no way."

Pt "But your master don't keep no dogs (I pretty much know he don't) for trackin' out niggers."

Pt Sam knew exactly what he meant, but he kept on a look of earnest and desperate simplicity.

Pt "Our dogs all smells round considable sharp. I spect they's the kind, though they han't never had no practice. They 's _far_ dogs, though, at most anything, if you'd get 'em started. Here, Bruno," he called, whistling to the lumbering Newfoundland, who came pitching tumultuously toward them.

Pt "You go hang!" said Haley, getting up. "Come, tumble up now."

Pt Sam tumbled up accordingly, dexterously contriving to tickle Andy as he did so, which occasioned Andy to split out into a laugh, greatly to Haley's indignation, who made a cut at him with his riding-whip.

Pt "I 's 'stonished at yer, Andy," said Sam, with awful gravity. "This yer's a seris bisness, Andy. Yer mustn't be a makin' game. This yer an't no way to help Mas'r."

Pt "I shall take the straight road to the river," said Haley, decidedly, after they had come to the boundaries of the estate. "I know the way of all of 'em, - they makes tracks for the underground."

Pt "Sartin," said Sam, "dat's de idee. Mas'r Haley hits de thing right in de middle. Now, der's two roads to de river, - de dirt road and der pike, - which Mas'r mean to take?"

Pt Andy looked up innocently at Sam, surprised at hearing this new geographical fact, but instantly confirmed what he said, by a vehement reiteration.

Pt "'Cause," said Sam, "I'd rather be 'clined to 'magine that Lizy 'd take de dirt road, bein' it's the least travelled."

Pt Haley, notwithstanding that he was a very old bird, and naturally inclined to be suspicious of chaff, was rather brought up by this view of the case.

Pt "If yer warn't both on yer such cussed liars, now!" he said, contemplatively as he pondered a moment.

Pt The pensive, reflective tone in which this was spoken appeared to amuse Andy prodigiously, and he drew a little behind, and shook so as apparently to run a great risk of failing off his horse, while Sam's face was immovably composed into the most doleful gravity.

Pt "Course," said Sam, "Mas'r can do as he'd ruther, go de straight road, if Mas'r thinks best, - it's all one to us. Now, when I study 'pon it, I think de straight road de best, deridedly."

Pt "She would naturally go a lonesome way," said Haley, thinking aloud, and not minding Sam's remark.

Pt "Dar an't no sayin'," said Sam; "gals is peculiar; they never does nothin' ye thinks they will; mose gen'lly the contrary. Gals is nat'lly made contrary; and so, if you thinks they've gone one road, it is sartin you'd better go t' other, and then you'll be sure to find 'em. Now, my private 'pinion is, Lizy took der road; so I think we'd better take de straight one."

Pt This profound generic view of the female sex did not seem to dispose Haley particularly to the straight road, and he announced decidedly that he should go the other, and asked Sam when they should come to it.

Pt "A little piece ahead," said Sam, giving a wink to Andy with the eye which was on Andy's side of the head; and he added, gravely, "but I've studded on de matter, and I'm quite clar we ought not to go dat ar way. I nebber been over it no way. It's despit lonesome, and we might lose our way, - whar we'd come to, de Lord only knows."

Pt "Nevertheless," said Haley, "I shall go that way."

Pt "Now I think on 't, I think I hearn 'em tell that dat ar road was all fenced up and down by der creek, and thar, an't it, Andy?"

Pt Andy wasn't certain; he'd only "hearn tell" about that road, but never been over it. In short, he was strictly noncommittal.

Pt Haley, accustomed to strike the balance of probabilities between lies of greater or lesser magnitude, thought that it lay in favor of the dirt road aforesaid. The mention of the thing he thought he perceived was involuntary on Sam's part at first, and his confused attempts to dissuade him he set down to a desperate lying on second thoughts, as being unwilling to implicate Liza.

Pt When, therefore, Sam indicated the road, Haley plunged briskly into it, followed by Sam and Andy.

Pt Now, the road, in fact, was an old one, that had formerly been a thoroughfare to the river, but abandoned for many years after the laying of the new pike. It was open for about an hour's ride, and after that it was cut across by various farms and fences. Sam knew this fact perfectly well, - indeed, the road had been so long closed up, that Andy had never heard of it. He therefore rode along with an air of dutiful submission, only groaning and vociferating occasionally that 't was "desp't rough, and bad for Jerry's foot."

Pt "Now, I jest give yer warning," said Haley, "I know yer; yer won't get me to turn off this road, with all yer fussin' - so you shet up!"

Pt "Mas'r will go his own way!" said Sam, with rueful submission, at the same time winking most portentously to Andy, whose delight was now very near the explosive point.

Pt Sam was in wonderful spirits, - professed to keep a very brisk lookout, - at one time exclaiming that he saw "a gal's bonnet" on the top of some distant eminence, or calling to Andy "if that thar wasn't 'Lizy' down in the hollow;" always making these exclamations in some rough or craggy part of the road, where the sudden quickening of speed was a special inconvenience to all parties concerned, and thus keeping Haley in a state of constant commotion.

Pt After riding about an hour in this way, the whole party made a precipitate and tumultuous descent into a barn-yard belonging to a large farming establishment. Not a soul was in sight, all the hands being employed in the fields; but, as the barn stood conspicuously and plainly square across the road, it was evident that their journey in that direction had reached a decided finale.

Pt “Wan’t dat ar what I telled Mas’r?” said Sam, with an air of injured innocence. “How does strange gentleman spect to know more about a country dan de natives born and raised?”

Pt “You rascal!” said Haley, “you knew all about this.”

Pt “Didn’t I tell yer I _knowd_, and yer wouldn’t believe me? I telled Mas’r ’t was all shet up, and fenced up, and I didn’t spect we could get through, - Andy heard me.”

Pt It was all too true to be disputed, and the unlucky man had to pocket his wrath with the best grace he was able, and all three faced to the right about, and took up their line of march for the highway.

Pt In consequence of all the various delays, it was about three-quarters of an hour after Eliza had laid her child to sleep in the village tavern that the party came riding into the same place. Eliza was standing by the window, looking out in another direction, when Sam’s quick eye caught a glimpse of her. Haley and Andy were two yards behind. At this crisis, Sam contrived to have his hat blown off, and uttered a loud and characteristic ejaculation, which startled her at once; she drew suddenly back; the whole train swept by the window, round to the front door.

Pt A thousand lives seemed to be concentrated in that one moment to Eliza. Her room opened by a side door to the river. She caught her child, and sprang down the steps towards it. The trader caught a full glimpse of her just as she was disappearing down the bank; and throwing himself from his horse, and calling loudly on Sam and Andy, he was after her like a hound after a deer. In that dizzy moment her feet to her scarce seemed to touch the ground, and a moment brought her to the water’s edge. Right on behind they came; and, nerved with strength such as God gives only to the desperate, with one wild cry and flying leap, she vaulted sheer over the turbid current by the shore, on to the raft of ice beyond. It was a desperate leap - impossible to anything but madness and despair; and Haley, Sam, and Andy, instinctively cried out, and lifted up their hands, as she did it.

Pt The huge green fragment of ice on which she alighted pitched and creaked as her weight came on it, but she staid there not a moment. With wild cries and desperate energy she leaped to another and still another cake; stumbling - leaping - slipping - springing upwards again! Her shoes

are gone - her stockings cut from her feet - while blood marked every step; but she saw nothing, felt nothing, till dimly, as in a dream, she saw the Ohio side, and a man helping her up the bank.

Pt "Yer a brave gal, now, whoever ye ar!" said the man, with an oath.

Pt Eliza recognized the voice and face for a man who owned a farm not far from her old home.

Pt "O, Mr. Symmes! - save me - do save me - do hide me!" said Eliza.

Pt "Why, what's this?" said the man. "Why, if 'tan't Shelby's gal!"

Pt "My child! - this boy! - he'd sold him! There is his Mas'r," said she, pointing to the Kentucky shore. "O, Mr. Symmes, you've got a little boy!"

Pt "So I have," said the man, as he roughly, but kindly, drew her up the steep bank. "Besides, you're a right brave gal. I like grit, wherever I see it."

Pt When they had gained the top of the bank, the man paused.

Pt "I'd be glad to do something for ye," said he; "but then there's nowhar I could take ye. The best I can do is to tell ye to go _thar_, " said he, pointing to a large white house which stood by itself, off the main street of the village. "Go thar; they're kind folks. Thar's no kind o' danger but they'll help you, - they're up to all that sort o' thing."

Pt "The Lord bless you!" said Eliza, earnestly.

Pt "No 'casion, no 'casion in the world," said the man. "What I've done's of no 'count."

Pt "And, oh, surely, sir, you won't tell any one!"

Pt "Go to thunder, gal! What do you take a feller for? In course not," said the man. "Come, now, go along like a likely, sensible gal, as you are. You've arnt your liberty, and you shall have it, for all me."

Pt The woman folded her child to her bosom, and walked firmly and swiftly away. The man stood and looked after her.

Pt "Shelby, now, mebbe won't think this yer the most neighborly thing in the world; but what's a feller to do? If he catches one of my gals in the same fix, he's welcome to pay back. Somehow I never could see no kind o' critter a strivin' and pantin', and trying to clar theirselves, with the dogs

arter 'em and go agin 'em. Besides, I don't see no kind of 'casion for me to be hunter and catcher for other folks, neither."

Pt So spoke this poor, heathenish Kentuckian, who had not been instructed in his constitutional relations, and consequently was betrayed into acting in a sort of Christianized manner, which, if he had been better situated and more enlightened, he would not have been left to do.

Pt Haley had stood a perfectly amazed spectator of the scene, till Eliza had disappeared up the bank, when he turned a blank, inquiring look on Sam and Andy.

Pt "That ar was a tolable fair stroke of business," said Sam.

Pt "The gal 's got seven devils in her, I believe!" said Haley. "How like a wildcat she jumped!"

Pt "Wal, now," said Sam, scratching his head, "I hope Mas'r'll 'scuse us trying dat ar road. Don't think I feel spry enough for dat ar, no way!" and Sam gave a hoarse chuckle.

Pt " _You_ laugh!" said the trader, with a growl.

Pt "Lord bless you, Mas'r, I couldn't help it now," said Sam, giving way to the long pent-up delight of his soul. "She looked so curi's, a leapin' and springin' - ice a crackin' - and only to hear her, - plump! ker chunk! ker splash! Spring! Lord! how she goes it!" and Sam and Andy laughed till the tears rolled down their cheeks.

Pt "I'll make ye laugh t' other side yer mouths!" said the trader, laying about their heads with his riding-whip.

Pt Both ducked, and ran shouting up the bank, and were on their horses before he was up.

Pt "Good-evening, Mas'r!" said Sam, with much gravity. "I berry much spect Missis be anxious 'bout Jerry. Mas'r Haley won't want us no longer. Missis wouldn't hear of our ridin' the critters over Lizy's bridge tonight;" and, with a facetious poke into Andy's ribs, he started off, followed by the latter, at full speed, - their shouts of laughter coming faintly on the wind.

Eliza's Escape

Pt Eliza made her desperate retreat across the river just in the dusk of twilight. The gray mist of evening, rising slowly from the river, enveloped her as she disappeared up the bank, and the swollen current and floundering masses of ice presented a hopeless barrier between her and her pursuer. Haley therefore slowly and discontentedly returned to the little tavern, to ponder further what was to be done. The woman opened to him the door of a little parlor, covered with a rag carpet, where stood a table with a very shining black oil-cloth, sundry lank, high-backed wood chairs, with some plaster images in resplendent colors on the mantel-shelf, above a very dimly-smoking grate; a long hard-wood settle extended its uneasy length by the chimney, and here Haley sat him down to meditate on the instability of human hopes and happiness in general.

Pt "What did I want with the little cuss, now," he said to himself, "that I should have got myself treed like a coon, as I am, this yer way?" and Haley relieved himself by repeating over a not very select litany of imprecations on himself, which, though there was the best possible reason to consider them as true, we shall, as a matter of taste, omit.

Pt He was startled by the loud and dissonant voice of a man who was apparently dismounting at the door. He hurried to the window.

Pt "By the land! if this yer an't the nearest, now, to what I've heard folks call Providence," said Haley. "I do b'lieve that ar's Tom Loker."

Pt Haley hastened out. Standing by the bar, in the corner of the room, was a brawny, muscular man, full six feet in height, and broad in proportion. He was dressed in a coat of buffalo-skin, made with the hair outward, which gave him a shaggy and fierce appearance, perfectly in keeping with the whole air of his physiognomy. In the head and face every organ and lineament expressive of brutal and unhesitating violence was in a state of the highest possible development. Indeed, could our readers fancy a bull-dog come unto man's estate, and walking about in a hat and coat, they would have no unapt idea of the general style and effect of his physique. He was accompanied by a travelling companion, in many respects an exact contrast to himself. He was short and slender, lithe and catlike in his motions, and had a peering, mousing expression about his keen black eyes, with which every feature of his face seemed

sharpened into sympathy; his thin, long nose, ran out as if it was eager to bore into the nature of things in general; his sleek, thin, black hair was stuck eagerly forward, and all his motions and evolutions expressed a dry, cautious acuteness. The great man poured out a big tumbler half full of raw spirits, and gulped it down without a word. The little man stood tiptoe, and putting his head first to one side and then the other, and snuffing considerably in the directions of the various bottles, ordered at last a mint julep, in a thin and quivering voice, and with an air of great circumspection. When poured out, he took it and looked at it with a sharp, complacent air, like a man who thinks he has done about the right thing, and hit the nail on the head, and proceeded to dispose of it in short and well-advised sips.

Pt "Wal, now, who'd a thought this yer luck 'ad come to me? Why, Loker, how are ye?" said Haley, coming forward, and extending his hand to the big man.

Pt "The devil!" was the civil reply. "What brought you here, Haley?"

Pt The mousing man, who bore the name of Marks, instantly stopped his sipping, and, poking his head forward, looked shrewdly on the new acquaintance, as a cat sometimes looks at a moving dry leaf, or some other possible object of pursuit.

Pt "I say, Tom, this yer's the luckiest thing in the world. I'm in a devil of a hobble, and you must help me out."

Pt "Ugh? aw! like enough!" grunted his complacent acquaintance. "A body may be pretty sure of that, when _you're_ glad to see 'em; something to be made off of 'em. What's the blow now?"

Pt "You've got a friend here?" said Haley, looking doubtfully at Marks; "partner, perhaps?"

Pt "Yes, I have. Here, Marks! here's that ar feller that I was in with in Natchez."

Pt "Shall be pleased with his acquaintance," said Marks, thrusting out a long, thin hand, like a raven's claw. "Mr. Haley, I believe?"

Pt "The same, sir," said Haley. "And now, gentlemen, seein' as we've met so happily, I think I'll stand up to a small matter of a treat in this here parlor. So, now, old coon," said he to the man at the bar, "get us hot

water, and sugar, and cigars, and plenty of the _real stuff_ and we'll have a blow-out."

Pt Behold, then, the candles lighted, the fire stimulated to the burning point in the grate, and our three worthies seated round a table, well spread with all the accessories to good fellowship enumerated before.

Pt Haley began a pathetic recital of his peculiar troubles. Loker shut up his mouth, and listened to him with gruff and surly attention. Marks, who was anxiously and with much fidgeting compounding a tumbler of punch to his own peculiar taste, occasionally looked up from his employment, and, poking his sharp nose and chin almost into Haley's face, gave the most earnest heed to the whole narrative. The conclusion of it appeared to amuse him extremely, for he shook his shoulders and sides in silence, and perked up his thin lips with an air of great internal enjoyment.

Pt "So, then, ye'r fairly sewed up, an't ye?" he said; "he! he! he! It's neatly done, too."

Pt "This yer young-un business makes lots of trouble in the trade," said Haley, dolefully.

Pt "If we could get a breed of gals that didn't care, now, for their young uns," said Marks; "tell ye, I think 't would be 'bout the greatest mod'r'n improvement I knows on," - and Marks patronized his joke by a quiet introductory sniggle.

Pt "Jes so," said Haley; "I never couldn't see into it; young uns is heaps of trouble to 'em; one would think, now, they'd be glad to get clar on 'em; but they arn't. And the more trouble a young un is, and the more good for nothing, as a gen'l thing, the tighter they sticks to 'em."

Pt "Wal, Mr. Haley," said Marks, "jest pass the hot water. Yes, sir; you say jest what I feel and all'us have. Now, I bought a gal once, when I was in the trade, - a tight, likely wench she was, too, and quite considerable smart, - and she had a young un that was mis'able sickly; it had a crooked back, or something or other; and I jest gin 't away to a man that thought he'd take his chance raising on 't, being it didn't cost nothin'; - never thought, yer know, of the gal's takin' on about it, - but, Lord, yer oughter seen how she went on. Why, re'lly, she did seem to me to valley the child more 'cause _'t was_ sickly and cross, and plagued her; and she warn't making b'lieve, neither, - cried about it, she did, and lopped

round, as if she'd lost every friend she had. It re'lly was droll to think on 't. Lord, there ain't no end to women's notions."

Pt "Wal, jest so with me," said Haley. "Last summer, down on Red River, I got a gal traded off on me, with a likely lookin' child enough, and his eyes looked as bright as yourn; but, come to look, I found him stone blind. Fact - he was stone blind. Wal, ye see, I thought there warn't no harm in my jest passing him along, and not sayin' nothin'; and I'd got him nicely swapped off for a keg o' whiskey; but come to get him away from the gal, she was jest like a tiger. So 't was before we started, and I hadn't got my gang chained up; so what should she do but ups on a cotton-bale, like a cat, ketches a knife from one of the deck hands, and, I tell ye, she made all fly for a minnit, till she saw 't warn't no use; and she jest turns round, and pitches head first, young un and all, into the river, - went down plump, and never ris."

Pt "Bah!" said Tom Loker, who had listened to these stories with ill-repressed disgust, - "shif'less, both on ye! my gals don't cut up no such shines, I tell ye!"

Pt "Indeed! how do you help it?" said Marks, briskly.

Pt "Help it? why, I buys a gal, and if she's got a young un to be sold, I jest walks up and puts my fist to her face, and says, 'Look here, now, if you give me one word out of your head, I'll smash yer face in. I won't hear one word - not the beginning of a word.' I says to 'em, 'This yer young un's mine, and not yourn, and you've no kind o' business with it. I'm going to sell it, first chance; mind, you don't cut up none o' yer shines about it, or I'll make ye wish ye'd never been born.' I tell ye, they sees it an't no play, when I gets hold. I makes 'em as whist as fishes; and if one on 'em begins and gives a yelp, why, - " and Mr. Loker brought down his fist with a thump that fully explained the hiatus.

Pt "That ar's what ye may call emphasis," said Marks, poking Haley in the side, and going into another small giggle. "An't Tom peculiar? he! he! I say, Tom, I s'pect you make 'em understand, for all niggers' heads is woolly. They don't never have no doubt o' your meaning, Tom. If you an't the devil, Tom, you 's his twin brother, I'll say that for ye!"

Pt Tom received the compliment with becoming modesty, and began to look as affable as was consistent, as John Bunyan says, "with his doggish nature."

Pt Haley, who had been imbibing very freely of the staple of the evening, began to feel a sensible elevation and enlargement of his moral faculties, - a phenomenon not unusual with gentlemen of a serious and reflective turn, under similar circumstances.

Pt "Wal, now, Tom," he said, "ye re'lly is too bad, as I al'ays have told ye; ye know, Tom, you and I used to talk over these yer matters down in Natchez, and I used to prove to ye that we made full as much, and was as well off for this yer world, by treatin' on 'em well, besides keepin' a better chance for comin' in the kingdom at last, when wust comes to wust, and thar an't nothing else left to get, ye know."

Pt "Boh!" said Tom, "_don't_ I know? - don't make me too sick with any yer stuff, - my stomach is a leetle riled now;" and Tom drank half a glass of raw brandy.

Pt "I say," said Haley, and leaning back in his chair and gesturing impressively, "I'll say this now, I al'ays meant to drive my trade so as to make money on 't _fust and foremost_, as much as any man; but, then, trade an't everything, and money an't everything, 'cause we 's all got souls. I don't care, now, who hears me say it, - and I think a cussed sight on it, - so I may as well come out with it. I b'lieve in religion, and one of these days, when I've got matters tight and snug, I calculates to tend to my soul and them ar matters; and so what's the use of doin' any more wickedness than 's re'lly necessary? - it don't seem to me it's 't all prudent."

Pt "Tend to yer soul!" repeated Tom, contemptuously; "take a bright lookout to find a soul in you, - save yourself any care on that score. If the devil sifts you through a hair sieve, he won't find one."

Pt "Why, Tom, you're cross," said Haley; "why can't ye take it pleasant, now, when a feller's talking for your good?"

Pt "Stop that ar jaw o' yourn, there," said Tom, gruffly. "I can stand most any talk o' yourn but your pious talk, - that kills me right up. After all, what's the odds between me and you? 'Tan't that you care one bit more, or have a bit more feelin' - it's clean, sheer, dog meanness, wanting to cheat the devil and save your own skin; don't I see through it? And your 'gettin' religion,' as you call it, arter all, is too p'isin mean for any crittur; - run up a bill with the devil all your life, and then sneak out when pay time comes! Bob!"

Pt "Come, come, gentlemen, I say; this isn't business," said Marks. "There's different ways, you know, of looking at all subjects. Mr. Haley is a very nice man, no doubt, and has his own conscience; and, Tom, you have your ways, and very good ones, too, Tom; but quarrelling, you know, won't answer no kind of purpose. Let's go to business. Now, Mr. Haley, what is it? - you want us to undertake to catch this yer gal?"

Pt "The gal's no matter of mine, - she's Shelby's; it's only the boy. I was a fool for buying the monkey!"

Pt "You're generally a fool!" said Tom, gruffly.

Pt "Come, now, Loker, none of your huffs," said Marks, licking his lips; "you see, Mr. Haley 's a puttin' us in a way of a good job, I reckon; just hold still - these yer arrangements is my forte. This yer gal, Mr. Haley, how is she? what is she?"

Pt "Wal! white and handsome - well brought up. I'd a gin Shelby eight hundred or a thousand, and then made well on her."

Pt "White and handsome - well brought up!" said Marks, his sharp eyes, nose and mouth, all alive with enterprise. "Look here, now, Loker, a beautiful opening. We'll do a business here on our own account; - we does the catchin'; the boy, of course, goes to Mr. Haley, - we takes the gal to Orleans to speculate on. An't it beautiful?"

Pt Tom, whose great heavy mouth had stood ajar during this communication, now suddenly snapped it together, as a big dog closes on a piece of meat, and seemed to be digesting the idea at his leisure.

Pt "Ye see," said Marks to Haley, stirring his punch as he did so, "ye see, we has justices convenient at all p'int's along shore, that does up any little jobs in our line quite reasonable. Tom, he does the knockin' down and that ar; and I come in all dressed up - shining boots - everything first chop, when the swearin' 's to be done. You oughter see, now," said Marks, in a glow of professional pride, "how I can tone it off. One day, I'm Mr. Twickem, from New Orleans; 'nother day, I'm just come from my plantation on Pearl River, where I works seven hundred niggers; then, again, I come out a distant relation of Henry Clay, or some old cock in Kentuck. Talents is different, you know. Now, Tom's roarer when there's any thumping or fighting to be done; but at lying he an't good, Tom an't, - ye see it don't come natural to him; but, Lord, if thar's a feller in the

country that can swear to anything and everything, and put in all the circumstances and flourishes with a long face, and carry 't through better 'n I can, why, I'd like to see him, that's all! I b'lieve my heart, I could get along and snake through, even if justices were more particular than they is. Sometimes I rather wish they was more particular; 't would be a heap more relishin' if they was, - more fun, yer know."

Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo 1](#)

[2 - Capítulo 2](#)

[3 - Capítulo 3](#)

[4 - Capítulo 4](#)

[5 - Capítulo 5](#)

[6 - Capítulo 6](#)

[7 - Capítulo 7](#)

[8 - Capítulo 8](#)

1 - Capítulo 1

En No fim da tarde de um frio dia de fevereiro, dois homens estavam sentados sozinhos, bebendo vinho, numa sala de jantar bem mobiliada na cidade de P - - , no Kentucky. Não havia criados ali. Suas cadeiras estavam próximas uma da outra, e pareciam conversar com muita seriedade.

En Por comodidade, chamamos os dois de cavalheiros. Mas um deles, na verdade, não parecia se encaixar bem nessa palavra. Era baixo e troncudo, de feições grosseiras e comuns, com o ar atrevido de um homem de origem humilde tentando subir na vida. Vestia-se de forma exagerada, com um colete colorido, uma gravata azul de bolinhas amarelas e um laço vistoso. Suas mãos grandes exibiam muitos anéis. Também usava uma pesada corrente de relógio de ouro, com vários selos grandes e coloridos, que gostava de sacudir e fazer tilintar quando falava, com evidente prazer. Sua fala ignorava por completo a Gramática de Murray, e ele usava muitas palavrões que aqui não repetiremos.

En [1] Gramática Inglesa (1795), de Lindley Murray (1745-1826), o livro de gramática americano mais respeitado de sua época.

En Seu companheiro, o Sr. Shelby, tinha a aparência de um cavalheiro. A casa e o modo como era administrada mostravam que a família vivia com conforto, e até com fartura. Como já dissemos, os dois homens estavam no meio de uma conversa séria.

En - É assim que eu resolveria o assunto - disse o Sr. Shelby.

En - Não posso fazer o negócio desse jeito, simplesmente não posso, Sr. Shelby - disse o outro homem, erguendo um copo de vinho e olhando através dele contra a luz.

En - Bem, a verdade é, Haley, que Tom é um homem fora do comum. Ele vale esse preço em qualquer lugar. É firme, honesto, competente, e cuida de toda a minha propriedade como um relógio.

En - Quer dizer honesto, para os padrões de um negro - disse Haley, servindo-se de conhaque.

En - Não, quero dizer que Tom é realmente um homem bom, firme, sensato e religioso. Ele se converteu numa reunião ao ar livre há quatro

anos, e acredito que foi sincero. Desde então, confiei a ele tudo o que possuo - dinheiro, casa, cavalos - e o deixei viajar pelo país sozinho. Sempre o achei correto e justo em tudo.

En - Tem gente que não acredita que existam negros religiosos, Shelby - disse Haley, agitando a mão livremente - , mas eu acredito. Tive um homem no último grupo que levei para Orleans. Era quase como assistir a um culto ouvi-lo rezar, e ele era muito calmo e quieto. Também me rendeu um bom lucro, porque o comprei barato de um homem que precisava vender. Ganhei seiscentos com ele. Sim, acho que a religião tem valor num negro, quando é verdadeira.

En - Bem, Tom tem a coisa verdadeira, se é que algum homem já teve - disse o outro. - No outono passado, mandei-o sozinho a Cincinnati para tratar de negócios meus e trazer de volta quinhentos dólares. Eu disse: "Tom, confio em você porque acho que é cristão. Sei que não me enganaria." E Tom voltou, exatamente como eu esperava. Dizem que alguns homens de má índole lhe disseram: "Tom, por que não foge para o Canadá?" Mas ele respondeu: "Meu patrão confiou em mim, e eu não podia fazer isso." Lamento perder Tom. Você devia deixá-lo pagar o resto da dívida sozinho, e o faria, Haley, se tivesse consciência.

En - Bem, tenho tanta consciência quanto qualquer homem de negócios pode se dar ao luxo de ter - disse o negociante, brincando. - Só um pouquinho, sabe, para manter as aparências. Estou disposto a fazer qualquer coisa justa por amigos. Mas isso é um pouco difícil demais para um homem, um pouco difícil demais. - Ele suspirou e serviu-se de mais conhaque.

En - Bem, então, Haley, como vai fazer o negócio? - perguntou o Sr. Shelby, depois de um longo e incômodo silêncio.

En - Bem, você não tem um menino ou uma menina que pudesse acrescentar a Tom?

En - Hum! Nenhum que eu possa dispensar facilmente. Para dizer a verdade, só estou disposto a vender porque sou obrigado. Não gosto de me separar de nenhuma das minhas pessoas.

En Naquele momento a porta se abriu, e um menininho quadrarão, de uns quatro ou cinco anos, entrou na sala. Era muito bonito e muito encantador. Seu cabelo negro caía em cachos macios ao redor do rosto

redondo. Tinha grandes olhos escuros, vivos e ternos, sob longos cílios. Usava um robe xadrez vermelho e amarelo, bem arrumado, que o tornava ainda mais atraente. Também tinha um ar brincalhão, misturado com timidez, que mostrava que estava acostumado a ser elogiado e mimado por seu senhor.

En - Olá, Jim Crow! - disse o Sr. Shelby, assobiando e jogando um punhado de passas em sua direção. - Pegue isso agora!

En O menino correu o mais rápido que pôde atrás do prêmio, enquanto o senhor ria.

En - Venha cá, Jim Crow - disse ele. O menino se aproximou, e o senhor afagou seus cabelos cacheados e ergueu seu queixo.

En - Agora, Jim, mostre a este cavalheiro como você dança e canta. - O menino começou uma daquelas canções animadas e estranhas, tão comuns entre os negros. Cantava com voz rica e clara, movendo mãos, pés e todo o corpo de maneiras engraçadas, tudo em perfeita cadência com a música.

En - Bravo! - disse Haley, e jogou-lhe um quarto de laranja.

En - Agora, Jim, ande como o velho tio Cudjoe quando está com reumatismo - disse seu senhor.

En Imediatamente o menino contorceu seu corpo flexível numa forma torta. Curvou as costas, pegou a bengala do senhor e mancou pela sala. Fez uma cara triste e cuspiu para os lados, imitando um homem velho.

En Os dois homens riram muito alto.

En - Agora, Jim - disse seu senhor - , mostre-nos como o velho Ancião Robbins conduz o salmo. - O menino alongou o rosto, deixando-o sério. Começou a cantar um salmo pelo nariz, com um ar muito grave.

En - Viva! Bravo! Que garoto! - disse Haley. - Esse menino é algo especial, garanto. Escute - disse, pondo de repente a mão no ombro do Sr. Shelby - , acrescente esse menino, e eu fecho o negócio. Vamos, isso seria a coisa certa a fazer!

En Naquele momento, a porta se abriu suavemente, e uma jovem quadrarão, de uns vinte e cinco anos, entrou na sala.

En Bastava um olhar para o menino para saber que ela era a mãe dele. Tinha os mesmos olhos escuros e ricos, de longos cílios, e as mesmas ondas de cabelo negro. Seu rosto moreno ficou mais rosado quando viu o estranho a encará-la com admiração aberta. Seu vestido lhe caía muito bem e revelava sua bela silhueta. O negociante, que sabia julgar uma mulher rapidamente, notou também sua mão delicada, seu pé pequeno e seu tornozelo fino.

En - E então, Eliza? - disse seu senhor, quando ela parou e o olhou timidamente.

En - Eu procurava por Harry, por favor, senhor - disse ela. Então o menino correu até ela, mostrando as coisas que tinha recolhido na barra do robe.

En - Bem, leve-o então - disse o Sr. Shelby. Ela se afastou rapidamente, levando o menino nos braços.

En - Por Júpiter - disse o negociante, virando-se para ele com admiração. - Essa é uma boa peça! Você poderia fazer fortuna com essa moça em Orleans, qualquer dia. Já vi mais de mil pagos por moças bem menos bonitas que essa.

En - Não quero fazer fortuna às custas dela - disse o Sr. Shelby, secamente. Para mudar de assunto, abriu uma garrafa de vinho novo e perguntou ao convidado o que achava dele.

En - Excelente, senhor, de primeira classe! - disse o negociante. Depois se virou, deu um tapinha amistoso no ombro de Shelby, e acrescentou:

En - Vamos, como vai negociar a moça? O que devo oferecer? O que você aceita?

En - Sr. Haley, ela não está à venda - disse Shelby. - Minha esposa não a daria nem pelo peso dela em ouro.

En - Sim, sim! As mulheres sempre dizem isso porque não pensam com calma. Mostre a elas quantos relógios, penas e joias o peso em ouro compraria, e acho que mudariam de ideia.

En - Eu lhe digo, Haley, não devemos falar sobre isso. Eu digo não, e quero dizer não - disse Shelby com firmeza.

En - Bem, mas você vai me deixar levar o menino, não é? - disse o negociante. - Tem que admitir que paguei bem por ele.

En - Que diabos você quer com essa criança? - disse Shelby.

En - Tenho um amigo que trabalha nesse ramo. Ele quer comprar meninos bonitos e criá-los para vender. São artigos de luxo, na verdade. Podem ser vendidos como criados de sala e para outros serviços a gente rica que pode pagar por bons rapazes. Um menino bonito faz uma casa grande parecer ainda mais bonita. Pode abrir portas, servir à mesa, atender as pessoas. Rendem um bom preço, e esse rapazinho é tão engraçado e vivo que é exatamente do tipo certo.

En - Eu preferiria não vendê-lo - disse o Sr. Shelby, pensativo. - Sou um homem bondoso, senhor, e detesto tirar o menino de sua mãe.

En - Ah, é mesmo? Sim, entendo esse tipo de sentimento. É muito desagradável lidar com mulheres às vezes. Sempre detesto esses momentos de gritos e choro. Mas geralmente evito isso nos negócios, senhor. Agora, e se você mandar a moça embora por um dia ou uma semana? Assim tudo pode ser feito com calma, antes que ela volte. Sua esposa poderia lhe dar brincos, um vestido novo, ou algo assim para compensar.

En - Receio que não.

En - Deus o abençoe, sim! Essa gente não é como os brancos, sabe; eles superam as coisas, se você souber lidar com eles direito. Agora, as pessoas dizem - disse Haley, assumindo um ar aberto e confidencial - , que esse tipo de negócio endurece os sentimentos. Mas eu nunca achei isso. Na verdade, nunca consegui fazer as coisas do jeito que alguns sujeitos conduzem o negócio. Já vi homens arrancarem o filho dos braços de uma mulher e colocá-lo à venda, com ela gritando feito louca o tempo todo. Péssima política - estraga a mercadoria, e pode deixá-la de todo imprópria para o serviço. Conheci uma moça muito bonita uma vez, em Orleans, completamente arruinada por esse tipo de tratamento. O homem que negociava por ela não queria o bebê dela, e ela era do tipo orgulhoso quando o sangue lhe subia. Apertou o filho nos braços, falou e se agitou terrivelmente. Só de pensar nisso, meu sangue gela. Quando levaram a criança e a trancaram, ela enlouqueceu e morreu em uma semana. Um desperdício claro, senhor, de mil dólares, só por falta de administração - é aí que está. É sempre melhor fazer a coisa humana,

senhor. Essa tem sido a minha experiência. - E o negociante recostou-se na cadeira e cruzou os braços, com um ar de virtuosa decisão, aparentemente se vendo como um grande amigo da humanidade.

En O assunto parecia interessar profundamente o homem. Enquanto o Sr. Shelby descascava cuidadosamente uma laranja, Haley recomeçou. Falou com certa modéstia, mas como se a própria verdade o obrigasse a dizer um pouco mais.

En - Não fica bem um homem se elogiar, mas digo isso porque é verdade. Acredito que trago alguns dos melhores grupos de escravizados que chegam. Pelo menos, é o que muitas vezes me dizem. Estão sempre em boas condições, gordos e saudáveis, e perco menos gente do que a maioria dos homens do ramo. Dou todo o crédito à minha administração, senhor. E a humanidade, devo dizer, é o grande sustento da minha administração.

En O Sr. Shelby não soube o que dizer, então disse: - De fato!

En - Agora, as pessoas riram das minhas ideias, senhor, e discutiram comigo. Não são populares, e não são comuns. Mas me mantive fiel a elas, senhor. Segurei firme, e elas me renderam bem. Sim, senhor, mais do que pagaram a viagem - e o negociante riu da própria piada.

En Havia algo tão agudo e peculiar nessas ideias sobre humanidade que o Sr. Shelby não pôde deixar de rir também. Talvez você também ria, caro leitor. Mas você sabe que a humanidade pode aparecer sob muitas formas estranhas, e não há fim para as coisas curiosas que pessoas de bom coração dizem e fazem.

En O riso do Sr. Shelby encorajou o negociante a continuar.

En - É estranho, sabe, mas nunca consegui fazer essa ideia entrar na cabeça das pessoas. Havia Tom Loker, meu antigo sócio, lá em Natchez. Era um sujeito esperto, Tom, só que terrível com os escravos - por princípio, veja bem, porque um sujeito mais bondoso de coração nunca existiu. Era o sistema dele, senhor. Eu costumava falar com Tom. "Ora, Tom", eu dizia, "quando suas moças ficam agitadas e choram, de que adianta bater na cabeça delas e sacudi-las? É ridículo", eu dizia, "e não adianta nada. Não vejo mal nenhum em elas chorarem. É natureza, e se a natureza não pode desabafar de um jeito, vai desabafar de outro. Além disso, Tom", eu dizia, "isso só estraga suas moças. Elas ficam

doentias e abatidas, e às vezes ficam mal-humoradas, e aí é difícil trazê-las de volta. Por que você não fala com elas com gentileza e as convence aos poucos? Pode apostar, Tom, um pouco de humanidade vai muito mais longe do que todos os seus gritos e pancadas - e rende mais, pode apostar." Mas Tom nunca pegou o jeito. Ele estragou tantas para mim que tive que romper com ele, embora fosse um sujeito de bom coração, e um homem de negócios tão justo quanto se pode encontrar.

En - E o seu jeito de conduzir o trabalho faz melhor do que o de Tom?
- perguntou o Sr. Shelby.

En - Sim, senhor, acho que sim. Quando posso, evito a parte mais difícil, como vender crianças pequenas. Tiro as moças de vista para que as pessoas não pensem nisso. Depois de feito, elas geralmente se acostumam. Não é como com os brancos, que são criados esperando manter seus filhos e esposas. Os escravizados que são criados do jeito certo não têm essas esperanças, então essas coisas são mais fáceis para eles.

En - Então receio que os meus não tenham sido criados do jeito certo
- disse o Sr. Shelby.

En - Suponho que não. Vocês, gente do Kentucky, mimam seus escravos. Têm boas intenções com eles, mas não é bondade de verdade, no fim das contas. Um escravo que vai ser sacudido pelo mundo, vendido para Fulano e Sicrano, sabe-se lá para quem - não é bondade dar-lhe ideias e expectativas, e criá-lo bem demais. A vida dura chega ainda mais pesada para ele depois. Agora, ousar dizer que os seus escravos ficariam bem abatidos num lugar onde os escravos de outra plantação estariam cantando e gritando de felicidade. Todo homem, sabe, Sr. Shelby, naturalmente pensa bem dos seus próprios métodos. E eu acho que trato os escravos tão bem quanto vale a pena tratá-los.

En - É uma sorte estar satisfeito - disse o Sr. Shelby, com um leve encolher de ombros e clara aversão no rosto.

En Depois de ficarem sentados em silêncio, descascando nozes por um tempo, Haley disse: - Bem, o que você me diz?

En - Vou pensar no assunto e conversar com minha esposa - disse o Sr. Shelby. - Enquanto isso, Haley, se você quer fazer isso com discrição, não deixe ninguém aqui saber do seu negócio. Vai se espalhar

entre os meus homens, e se eles souberem, não será fácil levar nenhum deles sem alarde, garanto.

En - Claro, com certeza. Mas devo dizer que estou com muita pressa, e preciso saber o quanto antes com o que posso contar - disse ele, levantando-se e vestindo o sobretudo.

En - Bem, volte esta noite, entre seis e sete horas, e terá minha resposta - disse o Sr. Shelby, e o negociante fez uma reverência e saiu da sala.

En - Eu gostaria de ter chutado esse sujeito escada abaixo - disse ele para si mesmo, quando a porta se fechou. - Ele se atreveu tanto porque sabia que eu estava em seu poder. Se alguém me tivesse dito que eu venderia Tom para o sul, para um daqueles negociantes ruins, eu teria dito: "Acaso teu servo é um cão, para que ele faça isso?" E agora tem que acontecer, pelo que posso ver. E o filho de Eliza também! Sei que minha esposa vai fazer um alvoroço por causa disso, e também por causa de Tom. É o que acontece quando um homem está endividado. O sujeito percebe sua vantagem e pretende usá-la.

En A forma mais branda de escravidão podia ser vista no Kentucky. Muita gente ali vivia da agricultura, um trabalho tranquilo e constante. Isso era melhor para os escravizados do que o trabalho apressado dos estados do sul. Os senhores ali também tinham menos tentações de agir com crueldade, porque não estavam tentando obter lucros súbitos e rápidos à custa de pessoas fracas e indefesas.

En Quem visitasse algumas propriedades ali poderia ver senhores e senhoras agindo com bondade, e escravos demonstrando afeto leal. Podia parecer a velha história de um sistema semelhante ao de uma família feliz. Mas sobre tudo isso paira uma sombra escura: a lei. Enquanto a lei tratar seres humanos, com corações e sentimentos, como coisas de propriedade de um senhor, e enquanto o fracasso, o azar, o descuido ou a morte do proprietário puderem transformar de repente um cuidado bondoso em miséria e trabalho forçado, a escravidão jamais poderá ser verdadeiramente boa ou bela.

En O Sr. Shelby era um homem comum, bem-humorado e gentil. Gostava de facilitar a vida das pessoas ao seu redor, e os escravizados de sua propriedade tinham o suficiente para o conforto físico. Mas ele também havia especulado sem cuidado e se endividado profundamente.

Um bom número de suas notas promissórias tinha caído nas mãos de Haley, e isso explica a conversa anterior.

En Quando Eliza se aproximou da porta, ouviu o bastante da conversa para entender que um negociante estava oferecendo dinheiro ao seu senhor por alguém.

En Ela teria ficado ali, com gosto, para escutar mais, mas sua senhora a chamou, e ela teve que se apressar.

En Ainda assim, achou ter ouvido o negociante fazer uma oferta pelo seu menino. Será que estava enganada? O coração se lhe encheu de medo e dor. Apertou tanto a criança que o menininho ergueu os olhos para ela, surpreso.

En - Eliza, o que há de errado com você hoje? - disse sua senhora. Eliza havia derramado água, derrubado uma mesa e trazido uma camisola em vez do vestido de seda que lhe pediram.

En Eliza se sobressaltou. - Ó, senhora! - disse ela, erguendo os olhos. Depois desatou a chorar, sentou-se numa cadeira e começou a soluçar.

En - Ora, Eliza, minha filha, o que há de errado com você? - disse sua senhora.

En - Ó, senhora, senhora - disse Eliza - , um negociante estava conversando com o patrão na sala! Eu o ouvi.

En - Bem, menina boba, suponha que estivesse mesmo.

En - Ó, senhora, quer dizer que o patrão venderia meu Harry? - A pobre mulher desabou na cadeira e soluçou pesadamente.

En - Vendê-lo! Não, sua menina boba! Você sabe que seu patrão nunca negocia com esses negociantes do sul, e nunca pretende vender nenhum de seus servos enquanto se comportarem bem. Ora, sua menina tola, quem você acha que iria querer comprar seu Harry? Acha que todo mundo o ama tanto quanto você, sua bobinha? Vamos, anime-se, e me abotoe o vestido. Pronto, agora arrume meu cabelo de trás naquela bela trança que você aprendeu outro dia, e não fique mais escutando atrás das portas.

En - Mas, senhora, a senhora nunca daria seu consentimento para... para...

En - Bobagem, menina! Claro que não daria. Do que você está falando? Eu venderia um dos meus próprios filhos com a mesma facilidade. Mas de verdade, Eliza, você está ficando orgulhosa demais desse menininho. Um homem nem consegue olhar para a porta que você já acha que ele veio para comprá-lo.

En Sentindo-se tranquilizada pelo tom confiante de sua senhora, Eliza terminou de se vestir rápida e habilmente, rindo dos próprios medos enquanto o fazia.

En A Sra. Shelby era uma mulher de espírito elevado e forte moral. Como muitas mulheres do Kentucky, tinha grande generosidade. Também tinha um forte sentimento religioso, e usava bem sua energia para ajudar seus servos. Seu marido não fazia nenhuma alegação especial de ser religioso, mas a respeitava e tinha um certo receio da opinião dela. Deixava que ela fizesse tudo que pudesse pelo conforto, educação e progresso dos servos, embora ele mesmo não participasse. Quase parecia pensar que a bondade dela poderia ser suficiente para os dois, e que ele talvez pudesse alcançar o céu por meio das muitas belas qualidades dela.

En Depois de falar com o negociante, o pensamento mais pesado em sua mente era que teria de contar à esposa sobre o plano. Sabia que enfrentaria as perguntas e a resistência dela.

En A Sra. Shelby não sabia dos problemas financeiros do marido. Só sabia que ele era, em geral, bondoso. Por isso, realmente não acreditou nos temores de Eliza. Tirou o assunto da cabeça imediatamente, e, como estava ocupada se preparando para uma visita noturna, logo o esqueceu por completo. ## CAPÍTULO II: A Mãe

2 - Capítulo 2

En Eliza havia sido criada por sua senhora desde a infância, como uma favorita mimada.

En Viajantes pelo Sul muitas vezes notavam uma graça especial nas mulheres quadraronas e mulatas, de vozes suaves e maneiras gentis. Em muitos casos, essa graça vinha acompanhada de beleza marcante e aparência agradável. Eliza não foi imaginada pela autora. Ela foi lembrada de tê-la visto anos antes, no Kentucky. Protegida por sua senhora, Eliza cresceu sem os perigos que podem tornar a beleza uma maldição para uma escrava. Casou-se com George Harris, um jovem mulato brilhante e talentoso, escravizado numa propriedade vizinha.

En George era alugado por seu senhor para trabalhar numa fábrica de sacaria. Ali, sua habilidade e inteligência o tornaram o melhor trabalhador do lugar. Ele também inventou uma máquina para limpar cânhamo. Para um homem com tão pouca instrução e tão poucas oportunidades, isso mostrava grande talento mecânico, quase como o descaroçador de algodão de Whitney.

En Esse tipo de máquina foi realmente inventado por um jovem homem de cor no Kentucky, segundo nota da Sra. Stowe.

En George era bonito e de boas maneiras, e todos na fábrica gostavam dele. Mas a lei não o tratava como homem. Tratava-o como propriedade, de modo que um senhor grosseiro, mesquinho e cruel o controlava. Quando esse senhor soube da invenção de George, cavalgou até a fábrica para ver o que seu escravo inteligente havia feito. O dono da fábrica o recebeu calorosamente e o parabenizou por possuir um escravo tão valioso.

En George mostrou ao homem a fábrica e explicou o funcionamento das máquinas. Estava cheio de energia, falava bem e tinha um porte orgulhoso e viril. Isso deixou seu senhor incomodado e diminuído. Por que seu escravo deveria viajar por aí, inventar máquinas e agir como um cavalheiro? Ele decidiu pôr fim a isso. Levaria George de volta e o faria capinar e cavar, para ver então quão orgulhoso ficaria. Assim, para choque de todos, exigiu de repente o salário de George e disse que o levaria para casa.

En - Mas, Sr. Harris - disse o dono da fábrica - , isso não é um pouco repentino?

En - E se for? O homem não é meu?

En - Estaríamos dispostos, senhor, a pagar mais.

En - Nada disso, senhor. Não preciso alugar nenhum dos meus trabalhadores a menos que eu queira.

En - Mas, senhor, ele parece especialmente talentoso para este trabalho.

En - Talvez seja. Ele nunca foi de muita utilidade em nada que eu lhe pedi, tenho certeza.

En - Mas pense só, ele inventou essa máquina - disse um trabalhador, e não foi o melhor momento para dizer isso.

En - Ah, sim! Uma máquina para economizar trabalho, não é? Tenho certeza que ele inventaria isso mesmo. Deixe isso para um negro, qualquer dia. Todos eles são, em si, máquinas de economizar trabalho. Não, ele vai se arrastar de volta comigo!

En George ficou parado como uma estátua ao ouvir essa sentença repentina, vinda de alguém cujo poder sabia que não podia deter. Cruzou os braços e apertou os lábios. Mas por dentro, estava tomado por uma raiva amarga. Ela o queimava como fogo. Respirava com dificuldade, e seus olhos escuros brilhavam como brasas. Poderia ter explodido em fúria, se o bondoso dono da fábrica não lhe tivesse tocado o braço e dito baixinho:

En - Ceda, George. Vá com ele por enquanto. Ainda tentaremos ajudá-lo.

En O homem cruel notou o sussurro e adivinhou o que significava, mesmo sem ouvir as palavras. Isso o deixou ainda mais certo de que manteria o controle sobre sua vítima.

En George foi levado para casa e posto a fazer o trabalho mais pesado da fazenda. Não disse nada de rude, mas seus olhos em chamas e seu rosto escuro e preocupado mostravam claramente seus sentimentos. Eram sinais claros de que ainda era um homem, não uma coisa.

En George conheceu e se casou com sua esposa durante o tempo feliz em que trabalhava na fábrica. Naquela época, seu empregador confiava nele e o tratava bem, então ele podia ir e vir livremente. A Sra. Shelby aprovou totalmente o casamento. Gostava de arranjar casamentos e ficou satisfeita em unir seu favorito bonito a uma mulher de sua própria classe que parecia certa para ele. Assim, casaram-se na grande sala de estar de sua senhora. A senhora enfeitou os belos cabelos da noiva com flores de laranjeira e colocou nela o véu de noiva. A noiva estava belíssima. Houve luvas brancas, bolo e vinho, e muitos convidados admirados que elogiaram tanto a beleza da noiva quanto a bondade de sua senhora. Por um ano ou dois, Eliza via o marido com frequência, e nada perturbava sua felicidade, exceto a perda de duas crianças pequenas, que amava profundamente. Sofreu tanto por elas que sua senhora, gentilmente, a advertiu, esperando guiar seus sentimentos intensos com razão e religião.

En Depois que o pequeno Harry nasceu, ela foi aos poucos se acalmando e se estabelecendo. Sua dor e sua preocupação, agora ligadas àquela pequena vida, pareciam se curar. Eliza estava feliz até que seu marido foi de repente tirado de seu bondoso empregador e posto sob o controle severo de seu senhor legal.

En O fabricante cumpriu sua promessa. Uma semana ou duas depois que George foi levado embora, ele visitou o Sr. Harris, quando a primeira raiva já devia ter passado. Tentou de todas as formas possíveis persuadi-lo a devolver George ao seu antigo emprego.

En - Não precisa se dar ao trabalho de falar mais - disse ele, teimoso.
- Eu sei cuidar dos meus próprios negócios, senhor.

En - Não pretendia me intrometer, senhor. Só pensei que talvez visse que era do seu interesse deixar seu homem vir trabalhar conosco, nos termos oferecidos.

En - Ah, eu entendo tudo muito bem. Vi vocês piscando e cochichando no dia em que o tirei da fábrica. Mas não vão me enganar assim. Este é um país livre, senhor. O homem é meu, e faço o que quiser com ele - é só isso!

En Então George perdeu sua última esperança. Nada lhe restava além de uma vida de trabalho pesado e labuta dolorosa, tornada ainda

pior por cada pequeno insulto e cada mesquinha armadilha que seu senhor cruel podia inventar.

En Um juiz muito bondoso disse certa vez: "O pior uso que se pode fazer de um homem é enforcá-lo." Não, existe outro uso de um homem que é ainda pior. ## CAPÍTULO III: O Marido e Pai

3 - Capítulo 3

En A Sra. Shelby tinha saído para uma visita, e Eliza estava na varanda, observando com tristeza a carruagem se afastar, quando uma mão tocou seu ombro. Ela se virou, e um sorriso radiante surgiu em seu rosto.

En - George, é você? Como você me assustou! Estou tão feliz que veio! A senhora saiu para a tarde toda, então venha para o meu quartinho, e poderemos ficar sozinhos.

En Enquanto falava, ela o conduziu para um quartinho arrumado que dava para a varanda. Era ali que ela costumava sentar-se para costurar, perto o bastante para ouvir sua senhora chamar.

En - Que alegria! Por que você não sorri? E olhe para Harry - como ele está crescendo. - O menino ficou de pé, tímido, e olhou para o pai por entre os cachos. Segurava firme o vestido da mãe. - Não é lindo? - disse Eliza. Ela ergueu os longos cachos dele e o beijou.

En - Eu queria que ele nunca tivesse nascido! - disse George, amargamente. - Eu queria nunca ter nascido eu mesmo!

En Eliza ficou surpresa e assustada. Sentou-se, encostou a cabeça no ombro do marido e chorou.

En - Pronto, Eliza, é péssimo que eu a faça sentir assim, pobre menina! - disse ele com ternura. - É péssimo. Ah, eu queria que você nunca me tivesse conhecido. Assim você poderia ter sido feliz!

En - George! George! Como você pode falar assim? Que coisa terrível aconteceu, ou vai acontecer? Tenho certeza de que fomos muito felizes até há pouco tempo.

En - E fomos, querida - disse George. Então puxou o filho para o colo. Olhou de perto para seus olhos escuros e brilhantes e passou os dedos pelos longos cachos.

En - Exatamente como você, Eliza; e você é a mulher mais bonita que já vi, e a melhor que desejaria ver. Mas ah, eu queria nunca ter conhecido você, e que você nunca tivesse me conhecido!

En - Ó, George, como você pode dizer isso!

En - Sim, Eliza, é tudo miséria, miséria, miséria! Minha vida é amarga como absinto. Sinto que estou me consumindo por dentro. Sou um pobre trabalhador miserável e solitário. Só vou puxar você para baixo comigo. De que adianta tentar fazer alguma coisa, aprender alguma coisa, ser alguma coisa? De que adianta viver? Eu queria estar morto!

En - Ó, querido George, isso é mesmo errado! Eu sei que você se sente mal por perder seu lugar na fábrica, e você tem um senhor duro. Mas por favor, tenha paciência, e talvez algo...

En - Paciência! - disse ele, interrompendo-a. - Não tenho tido paciência? Eu disse alguma palavra quando ele veio e me tirou, sem motivo nenhum, do lugar onde todos eram bons comigo? Paguei-lhe cada centavo que ganhei, e todos dizem que eu trabalhava bem.

En - Bem, é terrível - disse Eliza - , mas, afinal, ele é seu senhor, você sabe.

En - Meu senhor! Quem o fez meu senhor? Que direito ele tem sobre mim? Sou um homem, tanto quanto ele. Sou um homem melhor do que ele. Sei mais sobre negócios do que ele. Administro melhor do que ele. Sei ler melhor do que ele. Sei escrever melhor também. Aprendi tudo isso sozinho, não graças a ele. Aprendi apesar dele. E agora que direito ele tem de me transformar num cavalo de carga? Por que me tirar de um trabalho que sei fazer, e que faço melhor do que ele, para me pôr num trabalho que qualquer cavalo poderia fazer? Ele tenta fazer isso de propósito. Diz que vai me rebaixar e me humilhar, e me põe no trabalho mais duro, mais desprezível e mais sujo de propósito!

En - Ó, George! George! Você me assusta! Nunca ouvi você falar assim. Tenho medo de que você faça algo terrível. Não me admiro dos seus sentimentos, mas por favor, tenha cuidado - por mim, por Harry!

En - Tenho tido cuidado, e tenho tido paciência, mas as coisas estão piorando cada vez mais. Nenhum ser humano consegue suportar isso por muito mais tempo. Toda chance que ele tem, ele me insulta e me atormenta. Achei que podia fazer bem meu trabalho, ficar quieto e ainda ter tempo para ler e aprender depois do serviço. Mas quanto mais ele vê que consigo fazer, mais trabalho ele me dá. Diz que, mesmo eu não respondendo, ele consegue ver o demônio em mim, e pretende fazê-lo sair. Um dia isso vai sair de um jeito que ele não vai gostar, se não me engano!

En - Ai, meu Deus! O que vamos fazer? - disse Eliza, triste.

En - Só ontem - disse George - , eu estava carregando pedras numa carroça quando o jovem senhorzinho Tom ficou ali, estalando o chicote tão perto do cavalo que o animal se assustou. Pedi para ele parar, o mais gentilmente que pude, mas ele continuou. Pedi de novo, e então ele se voltou contra mim e começou a me bater. Segurei sua mão, e então ele gritou, chutou e correu até o pai dele, dizendo que eu estava brigando com ele. O pai veio com raiva e disse que me ensinaria quem era meu senhor. Amarrou-me a uma árvore, cortou varas para o jovem senhor e disse que ele podia me chicotear até se cansar. E chicoteou! Se eu não fizer com que ele se lembre disso um dia! - O rosto do jovem escureceu, e seus olhos queimavam de um jeito que fez sua esposa tremer. - Quem fez esse homem meu senhor? É isso que quero saber! - disse ele.

En - Bem - disse Eliza, triste - , sempre achei que tinha de obedecer meu senhor e minha senhora, ou não poderia ser cristã.

En - Há algum sentido nisso para você. Eles a criaram como uma filha, alimentaram, vestiram, trataram com bondade e a ensinaram, então você teve uma boa educação. Essa é uma razão para eles poderem reivindicar você. Mas eu fui chutado, espancado, xingado, e no melhor dos casos apenas deixado em paz. O que eu devo a eles? Já paguei muitas vezes por tudo o que tive. Não vou aguentar isso. Não, não vou! - disse ele, cerrando o punho e franzindo a testa com fúria.

En Eliza tremeu e não disse nada. Nunca tinha visto o marido assim antes, e suas ideias suaves sobre o certo e o errado pareciam fracas diante de sentimentos tão fortes.

En George disse: - Você lembra do pobre Carlinho, o cachorro que você me deu. Ele tem sido meu único consolo. Dormia comigo à noite e me seguia durante o dia. Parecia saber como eu me sentia. Outro dia eu estava alimentando ele com sobras velhas que achei perto da porta da cozinha. Aí o patrão passou e disse que eu estava alimentando ele às custas dele. Disse que não podia se dar ao luxo de deixar todo negro manter seu cachorro, e me ordenou que amarrasse uma pedra no pescoço de Carlinho e o jogasse no lago.

En - Ó, George, você não fez isso!

En - Fazer isso? Não, eu não fiz. Mas o patrão e Tom fizeram. Jogaram pedras no pobre cachorro enquanto ele se afogava. O coitadinho olhou para mim tão triste, como se não conseguisse entender por que eu não o salvava. Fui chicoteado porque me recusei a fazer isso eu mesmo. Não me importo. O patrão vai aprender que chicotear não vai me domar. Minha hora ainda vai chegar, se ele não tomar cuidado.

En - O que você vai fazer? Ó, George, não faça nada errado. Se você confiar em Deus e tentar fazer o certo, Ele vai salvá-lo.

En - Eu não sou cristão como você, Eliza. Meu coração está cheio de amargura. Não consigo confiar em Deus. Por que Ele deixa as coisas serem assim?

En - Ó, George, precisamos ter fé. A senhora diz que, quando tudo dá errado, devemos acreditar que Deus está fazendo o melhor possível.

En - Isso é fácil de dizer para gente sentada em sofás e andando de carruagem. Se estivessem no meu lugar, achariam mais difícil. Eu gostaria de ser bom, mas meu coração está em chamas, e não consigo aceitar isso. Você não conseguiria sentir o que eu sinto. Você ainda não sabe de tudo.

En - O que mais pode estar acontecendo agora?

En - Ultimamente o patrão disse que foi tolice deixar eu me casar fora da propriedade. Ele odeia o Sr. Shelby e toda a família porque são orgulhosos e o desprezam. Diz que aprendi ideias orgulhosas com você. Diz que não vai mais me deixar vir aqui, e que devo arranjar uma esposa e viver na propriedade dele. No começo só reclamava e resmungava. Mas ontem disse que eu devo me casar com Mina e viver com ela numa cabana, ou ele vai me vender para o sul.

En - Mas você se casou comigo pelo pastor, como se fosse um homem branco - disse Eliza, baixinho.

En - Você não sabe que um escravo não pode se casar? Este país não tem lei para isso. Não posso mantê-la como minha esposa se ele decidir nos separar. É por isso que queria nunca ter conhecido você, por isso que queria nunca ter nascido. Teria sido melhor para nós dois. Teria sido melhor também para esta pobre criança, se ela nunca tivesse nascido. Isso ainda pode acontecer com ele!

En - Ó, mas o patrão é tão bondoso!

En - Sim, mas quem sabe? Ele pode morrer, e então a criança pode ser vendida para alguém que não conhecemos. De que adianta ele ser bonito, esperto e vivo? Eu lhe digo, Eliza, cada coisa boa que seu filho tiver só vai fazê-lo mais valioso, e isso vai tornar mais difícil para você mantê-lo.

En Essas palavras feriram Eliza profundamente. Ela pensou no negociante, e seu rosto empalideceu. Arfou, como se tivesse sido golpeada. Olhou nervosamente para a varanda, para onde o menino tinha ido, cansado da conversa séria. Ele estava cavalgando a bengala do Sr. Shelby para cima e para baixo, como se fosse um cavalo. Ela quis contar ao marido seu medo, mas se conteve.

En "Não, não, ele já tem o bastante para suportar, coitado", pensou. "Não, não vou lhe contar. Além disso, não é verdade. A senhora nunca nos engana."

En - Então, Eliza, minha menina - disse seu marido, triste - , seja forte agora, e adeus, pois estou indo.

En - Indo, George! Indo para onde?

En - Para o Canadá - disse ele, erguendo-se ereto. - E quando eu chegar lá, vou comprar você. Essa é a única esperança que resta. Você tem um patrão bondoso, e ele não se recusará a vendê-la. Vou comprar você e o menino. Com a ajuda de Deus, vou!

En - Ó, que terrível! E se você for pego?

En - Eu não vou ser pego, Eliza. Prefiro morrer primeiro. Serei livre, ou morrerrei!

En - Você não vai se matar!

En - Não há necessidade disso. Eles vão me matar logo o bastante. Nunca vão me deixar ir rio abaixo vivo!

En - Ó, George, por mim, por favor, tenha cuidado! Não faça nada de mal. Não machuque a si mesmo nem a ninguém! Você está muito tentado, demais; mas não ceda. Você precisa ir, mas vá com cuidado e sabedoria. Reze a Deus para que o ajude.

En - Bem, Eliza, escute meu plano. O patrão decidiu me mandar passar por aqui com um bilhete para o Sr. Symmes, que mora uma milha adiante. Acho que ele esperava que eu viesse aqui contar a você o que decidi. Ficaria satisfeito se pensasse que isso deixaria "a gente do Shelby", como ele os chama, mais aborrecida. Vou para casa calmo e pronto, como se tudo estivesse resolvido. Já fiz alguns planos, e há pessoas que vão me ajudar. Dentro de mais ou menos uma semana, vou desaparecer por um dia, e sentirão minha falta. Reze por mim, Eliza. Talvez o bom Deus a ouça.

En - Ó, reze você também, George, e vá confiando em Deus. Assim você não fará nada de mal.

En - Bem, então, adeus - disse George. Segurou as mãos de Eliza e olhou em seus olhos sem se mover. Ficaram em silêncio. Depois vieram as últimas palavras, o choro e a dor profunda. Foi uma despedida dolorosa, como uma teia de aranha frágil demais para segurá-los. Então marido e mulher se separaram. ## CAPÍTULO IV: Uma Noite na Cabana do Tio Tom

4 - Capítulo 4

En A cabana do Tio Tom era uma pequena casa de troncos ao lado de "a casa grande", a residência do patrão. Na frente havia um jardim bem cuidado, onde morangos, framboesas e muitas frutas e verduras cresciam bem a cada verão. A fachada estava coberta por uma bignônia vermelho-escarlate e uma roseira nativa multiflora, que subiam e se espalhavam pelos troncos até que a madeira rústica quase não pudesse mais ser vista. No verão, também cresciam ali flores vistosas, como calêndulas, petúnias e maravilhas, que a Tia Chloe amava e das quais tinha muito orgulho.

En Vamos entrar na casa. A refeição da noite já tinha terminado, e a Tia Chloe, que era a cozinheira-chefe, tinha deixado as ajudantes de cozinha para recolher e lavar a louça. Ela tinha vindo para seu próprio cantinho aconchegante fazer a ceia para seu velho. Assim a vemos junto ao fogo, atenta ao chiado da comida numa panela de guisado, erguendo a tampa de uma caçarola de forno, com vapor saindo dela que prometia claramente algo saboroso. Tinha um rosto redondo, negro e brilhante, tão liso que parecia ter sido lavado com clara de ovo, como um de seus próprios biscoitos de chá. Seu rosto rechonchudo mostrava felicidade sob o turbante xadrez bem-arrumado, embora também tivesse um pouco de orgulho, porque todos sabiam que a Tia Chloe era a melhor cozinheira das redondezas.

En Ela era, no fundo, uma verdadeira cozinheira. Cada galinha, peru e pato do quintal parecia ficar sério ao vê-la se aproximar, como se soubessem o que poderia lhes acontecer. Ela pensava muito em rechear, amarrar e assar, e sabia assustar qualquer ave sensata. Seus bolos de milho, em todas as suas formas, eram um grande mistério para quem não cozinhava tão bem quanto ela. Ria com orgulho ao contar como outras haviam falhado em alcançar sua habilidade.

En Quando chegavam visitas à casa grande, e os jantares e ceias tinham que ser organizados "com estilo", toda a energia de sua alma despertava. Nenhuma visão lhe era mais bem-vinda do que uma pilha de baús de viagem na varanda, pois então ela já antecipava novos esforços e novos triunfos.

En Por ora, a Tia Chloe está examinando a caçarola de forno. Vamos deixá-la ali enquanto terminamos nosso retrato da casinha.

En Num canto havia uma cama com uma coberta branca limpa. Ao lado, um pedaço de tapete razoavelmente grande. A Tia Chloe ficava em pé sobre esse tapete, porque o via como a melhor parte da casa. A cama, o tapete e todo aquele canto eram cuidadosamente protegidos das crianças. Na verdade, aquele canto era a sala de visitas da casa. No outro canto havia uma cama mais simples, destinada ao uso diário. Acima da lareira, a parede exibia estampas coloridas da Bíblia e um retrato do General Washington, desenhado e colorido de um jeito que certamente o teria surpreendido.

En Num banco rústico no canto, dois meninos de cabelos crespos, olhos negros brilhantes e bochechas redondas observavam o bebê tentando andar. O bebê ficava de pé, se equilibrava por um instante e depois caía. Cada fracasso era aplaudido como se fosse algo muito engenhoso.

En Uma mesa instável estava colocada diante do fogo e coberta com uma toalha. Sobre ela havia xícaras e pires de estampa vistosa, e outros sinais de que uma refeição estava para chegar. O Tio Tom estava sentado a essa mesa. Ele era o melhor trabalhador do Sr. Shelby, e é o herói da nossa história. Era um homem grande e forte, de pele negra e reluzente. Seu rosto mostrava bom senso sério, bondade e calor humano. Tinha um ar orgulhoso e respeitável, mas também confiante e humilde.

En Naquele momento, ele trabalhava com afinco numa lousa à sua frente, copiando letras cuidadosamente. O jovem senhorzinho George, um menino esperto e animado de treze anos, o observava e agia como um professor.

En - Não é assim, Tio Tom, não é assim - disse ele rapidamente, quando o Tio Tom fez o rabinho do g na direção errada. - Isso vira um q, veja.

En - Nossa, é mesmo? - disse o Tio Tom, observando com respeito enquanto o menino escrevia muitos q's e g's para lhe mostrar. Depois pegou o lápis com seus dedos grandes e recomeçou, pacientemente.

En - A gente branca sempre faz as coisas com tanta facilidade! - disse a Tia Chloe, parando enquanto untava uma chapa com um pedaço de toucinho na ponta do garfo. Ela olhou para o jovem senhorzinho George com orgulho. - Do jeito que ele escreve! E lê também! E depois ele vem aqui à noite e lê as lições para nós. É muito interessante!

En - Mas, Tia Chloe, estou ficando com muita fome - disse George. - Aquele bolo na frigideira já não está quase pronto?

En - Quase pronto, senhorzinho George - disse a Tia Chloe, erguendo a tampa e espiando lá dentro. - Está dourando lindamente, um marrom encantador mesmo. Ah, deixe isso comigo. A senhora deixou a Sally tentar fazer um bolo outro dia, só para ensiná-la, disse ela. "Ah, saia daí, senhora", eu disse. "Dói na minha alma ver boa comida sendo estragada assim! O bolo cresceu tudo para um lado, sem formato nenhum - nem tanto quanto meu sapato! Saia daqui!"

En Com essa última demonstração de desdém pela inexperiência de Sally, a Tia Chloe puxou a tampa da caçarola e mostrou um bolo inglês bem assado. Estava tão bom que até um padeiro da cidade não teria vergonha dele. Essa era claramente a peça principal da refeição, então a Tia Chloe rapidamente começou a trabalhar na ceia com grande energia.

En - Vocês dois, Mose e Pete, saiam do caminho, moleques! Afaste-se, Polly, querida. A mamãe vai dar algo ao seu bebê mais tarde. Agora, senhorzinho George, guarde esses livros e sente-se com meu velho. Vou começar as salsichas e ter a primeira leva de bolinhos nos seus pratos bem rapidinho.

En - Eles queriam que eu fosse jantar na casa grande - disse George - , mas eu sabia que era melhor não ir, Tia Chloe.

En - Sim, você sabia, querido - disse a Tia Chloe, empilhando os bolinhos quentes de massa em seu prato. - Você sabia que sua velha tia guardaria o melhor para você. É bem do seu jeito! - Ela deu uma cutucada brincalhona em George com o dedo, depois voltou depressa à sua chapa.

En - Agora, o bolo - disse o senhorzinho George, quando o trabalho na chapa diminuiu um pouco. Então ele agitou uma faca grande sobre o bolo.

En - Deus o abençoe, senhorzinho George! - disse a Tia Chloe, segurando seu braço. - Não pode cortá-lo com essa faca grande e pesada! Vai esmagar e estragar o crescimento bonito dele. Aqui, eu guardo uma faquinha fina e afiada só para isso. Veja, corta em fatias leves como pena! Agora coma - não vai encontrar nada melhor que isso.

En - O Tom Lincon diz - disse George, de boca cheia - , que a Jinny deles cozinha melhor que você.

En - Os Lincon não são grande coisa, de qualquer jeito - disse a Tia Chloe, com desdém. - Quero dizer, comparados com nossa gente. São respeitáveis, à sua maneira simples, mas não sabem fazer nada com estilo. Ponha o senhor Lincon ao lado do senhor Shelby! Meu Deus! E a senhora Lincon - será que ela consegue deixar uma sala tão grandiosa quanto minha senhora consegue? Ah, vá embora! Não me venha falar desses Lincon! - A Tia Chloe ergueu a cabeça como se soubesse muito sobre o mundo.

En - Bem, eu já ouvi você dizer - disse George - , que a Jinny era uma cozinheira bem boa.

En - E eu disse mesmo - disse a Tia Chloe. - Posso dizer isso. A Jinny sabe fazer uma boa cozinha simples e comum. Faz um bom pão de milho. Cozinha bem as batatas. Seus bolinhos de milho não são extraordinários, não são mesmo, os bolinhos de milho da Jinny, mas são razoáveis. Mas, meu Deus, quando se trata dos ramos mais elevados, o que ela consegue fazer? Ora, ela faz tortas - claro que faz. Mas que tipo de massa? Será que ela consegue fazer aquela verdadeira massa folhada que derrete na boca e cresce como um sopro? Agora, eu fui até lá quando a Srta. Mary ia se casar. A Jinny me mostrou as tortas do casamento. A Jinny e eu somos boas amigas, sabe. Não disse nada. Mas vamos, senhorzinho George! Ora, eu não dormiria uma piscada por uma semana se tivesse feito um lote de tortas daquelas. Ora, não prestavam para nada.

En - Suponho que a Jinny achasse que estavam muito boas - disse George.

En - Achava mesmo! Não achava? Lá estava ela, mostrando-as, inocente como só ela. Veja, o ponto é que a Jinny não sabe. Ai, meu Deus, a família não é nada! Não se pode esperar que ela saiba. Não é culpa dela. Ah, senhorzinho George, você nem sabe metade das suas

vantagens, na sua família e na sua criação! - A Tia Chloe suspirou e revirou os olhos, emocionada.

En - Claro, Tia Chloe, sei muito bem das minhas vantagens em tortas e pudins - disse George. - Pergunte ao Tom Lincon se eu não me exibo para ele toda vez que o encontro.

En A Tia Chloe recostou-se na cadeira e riu muito da piada do jovem senhor. Riu até as lágrimas escorrerem por suas bochechas escuras e brilhantes. Também deu tapinhas e cutucadas brincalhonas no senhorzinho Georgey e disse para ele ir embora. Disse que ele era um caso perigoso e certamente a mataria um dia. Mas depois de cada aviso, ria ainda mais. George começou a achar que realmente era muito engraçado e que devia ter cuidado com suas piadas.

En Então você contou ao Tom, foi? Ah, meu Deus! O que as crianças não fazem! Você ficou se exibindo na frente do Tom? Ah, meu Deus! Senhorzinho George, você faria até um bicho-pau rir!

En - Sim - disse George. - Eu disse a ele: "Tom, você devia ver algumas das tortas da Tia Chloe; são de verdade", eu disse.

En - É uma pena que o Tom não possa - disse a Tia Chloe, e o pensamento na triste condição de Tom tocou seu coração bondoso. - Você devia convidá-lo para jantar aqui um dia desses, senhorzinho George - acrescentou. - Isso seria muito gentil da sua parte. Sabe, senhorzinho George, você não deve se achar superior a ninguém por causa das suas vantagens, porque todas as nossas vantagens nos são dadas. Devemos sempre lembrar disso - disse a Tia Chloe, agora com um ar sério.

En - Bem, pretendo convidar o Tom para vir aqui um dia da semana que vem - disse George. - E você se esforce ao máximo, Tia Chloe, e vamos surpreendê-lo. Não vamos fazê-lo comer tanto que ele não vai se recuperar em duas semanas?

En - Sim, sim, com certeza - disse a Tia Chloe, encantada. - Você vai ver. Ai, meu Deus, lembre-se de alguns dos nossos jantares! Você se lembra daquela grande torta de galinha que fiz quando demos o jantar para o General Knox? Eu e a senhora quase brigamos por causa daquela massa. Não sei o que dá nas senhoras às vezes. Quando uma pessoa tem as maiores responsabilidades e está muito séria e ocupada,

elas vêm e se intrometem. A senhora queria que eu fizesse de um jeito, e queria que eu fizesse de outro. Por fim fiquei um pouco atrevida, e disse: "Agora, senhora, olhe só para suas lindas mãos brancas, de dedos longos e anéis, como lírios brancos com orvalho. E olhe para minhas mãos grandes e pretas. A senhora não acha que o Senhor me destinou a fazer a massa da torta, e a senhora a ficar na sala de visitas?" Pronto! Fui bem atrevida mesmo, senhorzinho George.

En - E o que mamãe disse? - disse George.

En Ela riu com os olhos, aqueles olhos grandes e lindos. Depois disse: "Bem, Tia Chloe, acho que você tem razão", e foi para a sala de visitas. Devia ter me repreendido por ser tão atrevida, mas esse é o problema - não consigo fazer nada com as senhoras na cozinha!

En - Bem, você se saiu bem naquele jantar. Lembro que todo mundo disse isso - disse George.

En - Não me sai? E não fiquei atrás da porta da sala de jantar naquele mesmo dia? Não vi o General pedir o prato três vezes para mais daquela torta? Depois ele disse: "A senhora deve ter uma cozinheira muito boa, Sra. Shelby." Ah, eu estava explodindo de orgulho.

En - E o General entende de comida - disse a Tia Chloe, erguendo-se com orgulho. - Ele é um homem muito fino. Vem de uma das primeiras famílias da velha Virgínia. Ele sabe o que é certo, tão bem quanto eu. Há pontos em cada torta, senhorzinho George, mas nem todos sabem quais são ou como devem ser. Mas o General sabe. Eu percebi pelos sinais que ele fez. Sim, ele conhece os pontos!

En Àquela altura o senhorzinho George estava tão satisfeito que não conseguia comer mais nem uma garfada, mesmo sendo apenas um menino. Então teve tempo de notar a pilha de cabecinhas cacheadas e olhos brilhantes no canto. Eles observavam a comida com fome.

En - Aqui, Mose, Pete - disse ele, quebrando pedaços grandes e jogando-os para eles. - Vocês querem um pouco, não é? Vamos, Tia Chloe, asse alguns bolinhos para eles.

En George e Tom sentaram-se num assento confortável perto da chaminé. A Tia Chloe assou uma grande pilha de bolinhos. Depois pegou o bebê no colo e o alimentou, comendo um pouco também ela mesma. Também deu bolinhos a Mose e Pete. Eles pareciam gostar de

rolar no chão debaixo da mesa, fazendo cócegas um no outro e às vezes puxando os dedinhos dos pés do bebê.

En - Ah, vão embora, vamos? - disse a mãe, dando alguns chutes por baixo da mesa quando eles ficavam agitados demais. - Não conseguem se comportar quando gente branca vem visitar vocês? Parem com isso agora, vamos? Cuidado, ou vou castigar vocês mais tarde, depois que o senhorzinho George for embora!

En O que essa ameaça terrível significava é difícil dizer. Mas parecia que sua assustadora imprecisão não afetava muito os jovens pecadores.

En - Bem, agora - disse o Tio Tom - , eles são tão cheios de brincadeira o tempo todo que não conseguem se comportar.

En Os meninos saíram de debaixo da mesa. Suas mãos e rostos estavam cobertos de melaço, e começaram a beijar o bebê com grande energia.

En - Saiam daí! - disse a mãe, empurrando suas cabecinhas cacheadas para o lado. - Vocês vão ficar todos grudados e nunca vão ficar limpos se continuarem assim. Vão até a fonte e se lavem! - Ela disse isso com um tapa que soou bem alto, mas isso só fez as crianças rirem mais. Caíram um sobre o outro correndo para fora, onde gritaram de alegria.

En - Já viu crianças tão levadas? - disse a Tia Chloe, com um ar satisfeito. Pegou uma toalha velha guardada para essas ocasiões, derramou um pouco de água do bule de chá rachado sobre ela, e limpou o melaço do rosto e das mãos do bebê. Quando o bebê estava limpo e reluzente, colocou-a no colo de Tom e continuou a arrumar a ceia. O bebê passou o tempo puxando o nariz de Tom, arranhando seu rosto e enterrando as mãozinhas gordas em seu cabelo crespo, o que parecia lhe dar o maior prazer.

En - Não é uma criança animada? - disse Tom. Ele a segurou para olhá-la, depois a ergueu sobre seu ombro largo e dançou com ela pela sala. O senhorzinho George tentou pegá-la com seu lenço de bolso, e Mose e Pete voltaram gritando atrás dela como ursos. A Tia Chloe disse que eles quase estavam arrancando a cabeça dela com tanto barulho. Mas isso só aumentou a diversão, até que todos riram, rolaram e dançaram até se acalmarem de novo.

En - Bem, espero que já tenham terminado - disse a Tia Chloe, que tinha puxado uma cama rústica de rodinhas. - Agora vocês, Mose e Pete, entrem nela, porque vamos ter a reunião.

En - Ah, mamãe, não queremos. Queremos ficar acordados para a reunião. As reuniões são tão estranhas. Nós gostamos delas.

En - Ah, Tia Chloe, guarde isso e deixe eles ficarem acordados - disse o senhorzinho George com firmeza, empurrando a cama rústica.

En A Tia Chloe, tendo salvado as aparências, pareceu muito feliz em empurrá-la para debaixo, dizendo: - Bem, talvez faça bem a eles.

En A casa então se tornou uma espécie de comitê, pronto para pensar no espaço e nos arranjos da reunião.

En - Quanto às cadeiras, sinceramente não sei o que faremos - disse a Tia Chloe. A reunião era feita na casa do Tio Tom toda semana, há muito tempo, sem cadeira nenhuma, então havia motivo para esperar que dessem um jeito agora também.

En - O velho Tio Peter cantou tanto que arrancou as duas pernas daquela cadeira mais velha semana passada - sugeriu Mose.

En - Vá embora! Aposto que você as arrancou, com alguma das suas peças - disse a Tia Chloe.

En - Bem, ela aguenta, se ficar encostada na parede! - disse Mose.

En - Então o Tio Peter não pode sentar nela, porque ele sempre se mexe quando começa a cantar. Ele se moveu quase pela sala toda outra noite - disse Pete.

En - Meu Deus! Então ponha ele nela - disse Mose. - Aí ele começaria: "Venham, santos e pecadores, ouçam-me contar", e depois iria ao chão. - Mose imitou a voz anasalada do velho e caiu no chão para mostrar o que aconteceria.

En - Agora, comportem-se, não podem? - disse a Tia Chloe. - Não têm vergonha?

En O senhorzinho George riu com os meninos e disse com firmeza que Mose era um grande brincalhão. Assim, o aviso da Tia Chloe não teve muito efeito.

En - Bem, meu velho - disse a Tia Chloe - , você vai ter que trazer aqueles barris.

En - Os barris de mamãe são como aquela viúva que o senhorzinho George estava lendo no livro sagrado - nunca faltam - disse Mose a Pete baixinho.

En - Tenho certeza de que um deles desabou semana passada - disse Pete. - Deixou todo mundo caído no meio do canto. Isso foi faltar, não foi?

En Enquanto Mose e Pete conversavam, dois barris vazios foram rolados para dentro da cabana. Pedras foram colocadas dos dois lados para que não se movessem. Depois tábuas foram colocadas por cima, e bacias, baldes e cadeiras quebradas foram arrumados. Por fim, a sala estava pronta.

En - O senhorzinho George lê tão bem. Sei que ele vai ficar e ler para nós - disse a Tia Chloe. - Parece que vai ser bem mais interessante.

En George concordou na hora, porque o menino estava sempre pronto para fazer qualquer coisa que o fizesse se sentir importante.

En Logo a sala estava cheia de gente, de um velho de oitenta anos a um menino e uma menina de quinze. Conversaram um pouco sobre coisas inofensivas, como onde a Tia Sally tinha conseguido seu novo lenço de cabeça vermelho, como a senhora ia dar à Lizzy o vestido de musselina de bolinhas quando seu novo tecido de la ficasse pronto, e como o Senhor Shelby estava pensando em comprar um novo potro alazão. Alguns dos visitantes vinham de famílias vizinhas e tinham permissão para participar. Também traziam notícias da casa grande e da fazenda, e todos as compartilhavam livremente.

En Depois de um tempo, começaram a cantar, e todos claramente apreciavam. Mesmo o jeito anasalado de cantar não conseguia esconder a forte beleza das vozes naquelas canções selvagens e animadas. Algumas das letras eram de hinos de igreja conhecidos, e outras eram mais livres e incertas, aprendidas em reuniões ao ar livre.

En Uma das canções tinha um refrão que era cantado com grande energia e sentimento:

En "Morrer no campo de batalha, morrer no campo de batalha, glória em minha alma."

En Outra canção favorita repetia frequentemente estas palavras -

En "Ó, eu vou para a glória - você não vem comigo? Não vê os anjos acenando, e me chamando para ir embora? Não vê a cidade dourada e o dia eterno?"

En Outras canções falavam das "margens do Jordão", dos "campos de Canaã" e da "Nova Jerusalém". Os afro-americanos têm mentes apaixonadas e imaginativas. Sempre gostaram de canções com imagens fortes. Enquanto cantavam, algumas pessoas riam, algumas choravam, algumas batiam palmas e algumas apertavam as mãos com alegria, como se já tivessem atravessado o rio para o céu.

En Diferentes palavras de conselho e histórias de experiências pessoais se seguiram, misturadas com o canto. Uma anciã de cabelos grisalhos, velha demais para o trabalho mas respeitada como guardiã de velhas memórias, se levantou. Apoiada em seu bastão, disse -

En - Bem, filhos! Bem, estou muito feliz de ouvi-los e vê-los mais uma vez, porque não sei quando irei para a glória. Mas estou pronta, filhos. Parece que já tenho minha trouxinha amarrada e meu chapéu posto, só esperando a diligência chegar para me levar para casa. Às vezes à noite acho que ouço as rodas rangendo, e fico olhando para fora o tempo todo. Agora vocês também fiquem prontos, porque eu lhes digo, filhos - disse ela, batendo o bastão com força no chão - , que a glória é algo poderoso! É algo poderoso, filhos - vocês não sabem nada sobre isso - é maravilhoso. - Então a anciã se sentou, em lágrimas, completamente tomada, enquanto todo o grupo começou a cantar -

En "Ó Canaã, brilhante Canaã, estou indo para a terra de Canaã."

En A pedido deles, o senhorzinho George leu os últimos capítulos do Apocalipse. Os outros frequentemente o interrompiam com comentários como "Ora, ora!", "Só de ouvir isso!", "Só de pensar nisso!" e "Será que tudo isso vai mesmo acontecer?"

En George era um menino inteligente, e sua mãe o havia ensinado bem sobre religião. Como todos o admiravam, às vezes ele acrescentava suas próprias explicações, com calma séria. Os jovens o admiravam, e

os mais velhos o abençoavam. Todos concordavam que "nem um pastor faria melhor do que ele" e que era "realmente incrível".

En O Tio Tom era como uma espécie de líder religioso na vizinhança. Tinha uma natureza moral forte e mais instrução e compreensão do que a maioria das pessoas ao seu redor. Por isso, as pessoas o respeitavam e olhavam para ele quase como um pastor. Suas falas simples e sinceras podiam ajudar até pessoas mais instruídas. Mas ele era melhor na oração. Suas orações eram tocantes e cheias de confiança infantil. Usava palavras da Bíblia tão naturalmente que pareciam parte dele, e as dizia sem pensar. Como disse um velho religioso, ele "rezava direto ao alvo". Suas orações emocionavam tanto as pessoas que as respostas e gritos delas quase cobriam completamente sua voz.

En Enquanto isso acontecia na cabana dos escravizados, algo muito diferente acontecia na casa grande do patrão.

En O negociante e o Sr. Shelby estavam sentados juntos na sala de jantar, a uma mesa coberta de papéis e material de escrita.

En O Sr. Shelby estava contando maços de dinheiro. A cada vez que terminava um maço, empurrava-o para o negociante, que o contava de novo.

En - Tudo certo - disse o negociante. - Agora vamos assinar esses papéis.

En O Sr. Shelby puxou rapidamente os papéis de venda para si e os assinou, como se quisesse terminar de uma vez uma tarefa desagradável. Depois os empurrou de volta junto com o dinheiro. Haley tirou um pergaminho de sua velha bolsa, olhou-o por um momento, e o entregou ao Sr. Shelby. O Sr. Shelby o pegou com uma emoção escondida e forte.

En - Bem, agora está feito! - disse o negociante, levantando-se.

En - Está feito! - disse o Sr. Shelby, com voz pensativa. Respirou fundo e disse de novo: - Está feito!

En - Você não parece muito feliz com isso, ao que me parece - disse o negociante.

En - Haley - disse o Sr. Shelby - , espero que se lembre de que prometeu, por sua honra, não vender Tom sem saber para que tipo de gente ele está indo.

En - Ora, mas você acabou de fazer isso, senhor - disse o negociante.

En - As circunstâncias me forçaram, como você sabe - disse Shelby, com orgulho.

En - Bem, sabe, elas também podem me forçar a mim - disse o negociante. - Ainda assim, farei o possível para arranjar um bom lugar para Tom. Quanto a tratá-lo mal, não precisa temer nada disso. Se há algo pelo qual agradeço ao Senhor, é por nunca ser cruel de forma alguma.

En Depois que o negociante já tinha explicado suas ideias bondosas, o Sr. Shelby não se sentiu muito melhor. Mas esse foi o melhor consolo que conseguiu obter, então deixou o negociante ir embora sem dizer nada, e ficou sozinho para fumar um charuto. ## CAPÍTULO V: Mostrando os Sentimentos da Propriedade Viva ao Trocar de Dono

5 - Capítulo 5

En O Sr. e a Sra. Shelby tinham se recolhido ao quarto para a noite. Ele estava sentado numa grande poltrona confortável, lendo cartas da correspondência da tarde. Ela estava em pé diante do espelho, desfazendo as tranças e os cachos que Eliza tinha feito. Como Eliza parecia pálida e cansada, a Sra. Shelby lhe disse para ir dormir naquela noite. O trabalho a fez lembrar da conversa que tivera com Eliza pela manhã. Então se virou para o marido e disse, sem muito interesse.

En - A propósito, Arthur, quem era aquele homem de aparência tão comum que você trouxe para nossa mesa de jantar hoje?

En - O nome dele é Haley - disse Shelby. Ele se moveu inquieto na cadeira e manteve os olhos numa carta.

En - Haley! Quem é ele, e o que faz aqui?

En - É um homem com quem fiz alguns negócios da última vez que estive em Natchez - disse o Sr. Shelby.

En - E por causa disso, ele achou que podia agir como em casa e vir jantar conosco, foi?

En - Bem, eu o convidei porque tinha algumas contas a ajustar com ele - disse Shelby.

En - Ele é um negociante de escravos? - disse a Sra. Shelby, notando o jeito inquieto do marido.

En - Ora, minha querida, o que a fez pensar isso? - disse Shelby, erguendo os olhos.

En - Nada. Só que a Eliza veio aqui depois do jantar, muito perturbada e chorando, e disse que você estava conversando com um negociante. Disse que o ouviu fazer uma oferta pelo seu menino - a bobinha!

En - Ela disse isso, foi? - disse o Sr. Shelby. Ele voltou à sua carta e olhou para ela cuidadosamente por um momento, sem perceber que a segurava de cabeça para baixo.

En "Vai ter que sair", pensou consigo mesmo. "Tanto faz que seja agora."

En - Eu disse à Eliza - disse a Sra. Shelby, escovando o cabelo - , que ela era uma menina tola, e que você nunca teve nada a ver com esse tipo de gente. Eu sabia que você nunca pretendeu vender nenhuma das nossas pessoas, e muito menos para um homem desses.

En - Bem, Emily - disse o marido - , sempre senti e disse isso também. Mas meu negócio é tal que não consigo administrá-lo sem isso. Vou ter que vender alguns dos meus trabalhadores.

En - Para aquele homem? Impossível! Sr. Shelby, você não pode estar falando sério.

En - Lamento dizer que estou - disse o Sr. Shelby. - Concordei em vender Tom.

En - O quê! Nosso Tom, aquele homem leal que o serve desde menino? Ó, Sr. Shelby! E você prometeu a liberdade a ele também. Você e eu falamos com ele sobre isso muitas vezes. Agora consigo acreditar em qualquer coisa. Consigo até acreditar que você venderia o pequeno Harry, o único filho da pobre Eliza - disse a Sra. Shelby, tomada de dor e raiva.

En - Já que você precisa saber de tudo, é verdade. Concordei em vender Tom e Harry, os dois. E não sei por que devo ser culpado como um monstro por fazer o que as pessoas fazem todos os dias.

En - Mas por que escolher esses dois, acima de todos os outros? - disse a Sra. Shelby. - Se você tem que vender alguém, por que vendê-los dentre todos os que temos?

En - Porque vão render o preço mais alto. É por isso. Eu poderia escolher outro, se você quiser. O homem também ofereceu um preço alto pela Eliza, se isso lhe agradasse mais - disse o Sr. Shelby.

En - Que homem cruel! - disse a Sra. Shelby com veemência.

En - Bem, eu nem considereei, nem por um momento. Por respeito aos seus sentimentos, eu não faria isso. Então me dê algum crédito.

En - Meu querido - disse a Sra. Shelby, recompondo-se - , perdoe-me. Falei rápido demais. Fiquei chocada e não estava preparada para isso. Mas certamente você vai me deixar falar em favor dessas pobres pessoas. Tom é corajoso e fiel, mesmo sendo negro. Acredito de verdade, Sr. Shelby, que se preciso fosse, ele daria a vida por você.

En - Eu sei disso, ousou dizer. Mas de que adianta tudo isso? Não posso fazer nada diferente.

En - Por que não fazer um sacrifício em dinheiro? Estou disposta a assumir minha parte do problema. Ó, Sr. Shelby, eu me esforcei muito, como uma mulher cristã deve fazer, para cumprir meu dever com essa pobre gente simples e dependente. Cuidei deles, ensinei-os, os vigiei, e conheci todos os seus pequenos problemas e alegrias por anos. Como poderei olhá-los no rosto de novo, se vendermos um homem tão fiel, bom e confiante como o pobre Tom, apenas por um pouco de lucro, e arrancarmos dele, num instante, tudo o que ensinamos a ele para amar e valorizar? Ensinei a eles sobre os deveres da família, de pais e filhos, e de marido e mulher. Como posso suportar mostrar que não nos importamos com nenhum laço ou dever, por mais sagrado que seja, quando há dinheiro envolvido? Falei com Eliza sobre seu menino, sobre seu dever como mãe cristã de vigiá-lo, rezar por ele e criá-lo de forma cristã. O que direi agora, se você o levar embora e o vender, corpo e alma, a um homem mau e descuidado, só para economizar um pouco de dinheiro? Eu disse a ela que uma alma vale mais do que todo o dinheiro do mundo. Como ela vai acreditar em mim quando nos vir vender seu filho, talvez para a ruína do corpo e da alma?

En - Lamento que você se sinta assim, Emily, de verdade lamento - disse o Sr. Shelby. - E respeito seus sentimentos, embora não os compartilhe totalmente. Mas eu lhe digo, sério, não adianta nada. Não posso fazer nada diferente. Não pretendia lhe contar isso, Emily, mas, para ser direto, tenho que vender esses dois ou perder tudo. Haley se apoderou de uma hipoteca que vai tomar tudo o que tenho, a menos que eu o pague de uma vez. Já rasguei o bolso, pedi emprestado, e fiz quase tudo, menos mendigar, e o dinheiro desses dois era necessário para completar o resto. Tive que abrir mão deles. Haley queria a criança, e não aceitou nenhum outro acordo. Eu estava à mercê dele, e tive que fazer isso. Se você fica tão perturbada por eles serem vendidos, seria melhor perder tudo?

En A Sra. Shelby ficou parada, como se tivesse sido golpeada. Por fim, virou-se para sua penteadeira, cobriu o rosto com as mãos e deu um gemido baixo.

En - Esta é a maldição de Deus sobre a escravidão, uma coisa amarga e terrível! É uma maldição para o senhor e uma maldição para o

escravo. Fui tola em pensar que poderia fazer algo bom a partir de um mal tão mortal. É pecado possuir escravos sob leis como as nossas. Sempre senti isso, mesmo quando menina, e senti ainda mais depois que entrei para a igreja. Mas achei que podia disfarçar isso. Achei que a bondade, o cuidado e o ensino poderiam tornar a vida dos meus escravos melhor do que a liberdade. Tola que fui!

En - Ora, esposa, você está virando abolicionista, então.

En - Abolicionista! Se eles soubessem tudo o que eu sei sobre a escravidão, teriam do que falar! Não precisamos que nos digam. Você sabe que eu nunca achei que a escravidão fosse certa, e nunca me senti disposta a possuir escravos.

En - Bem, então você discorda de muitos homens sábios e religiosos - disse o Sr. Shelby. - Você se lembra do sermão do Sr. B. no domingo passado?

En - Não quero ouvir sermões desses. Nunca mais quero ouvir o Sr. B. em nossa igreja. Talvez os pastores não consigam impedir o mal, ou curá-lo, tanto quanto nós não conseguimos. Mas defendê-lo! Isso sempre foi contra meu bom senso. E acho que você também não gostou muito daquele sermão.

En - Bem - disse Shelby - , devo dizer que esses pastores às vezes vão mais longe do que nós, pobres pecadores, ousaríamos ir. Nós, homens do mundo, temos que ignorar muitas coisas e nos acostumar com bastante coisa que não é bem correta. Mas não gostamos muito quando mulheres e pastores falam abertamente e nos superam em modéstia ou moral, isso é verdade. Ainda assim, minha querida, espero que você entenda por que isso teve que ser feito, e que fiz o melhor que pude nessas circunstâncias.

En - Ah, sim, sim! - disse a Sra. Shelby rapidamente, pensando em outras coisas e tocando seu relógio de ouro. - Não tenho muitas joias - acrescentou devagar. - Mas será que este relógio não ajudaria? Foi muito caro quando comprado. Se eu pudesse ao menos salvar o filho de Eliza, eu abriria mão de tudo que possuo.

En - Sinto muito, Emily - disse o Sr. Shelby. - Lamento que isso a machuque tanto, mas não vai adiantar nada. O fato é, Emily, que já está feito. Os papéis de venda estão assinados e nas mãos de Haley. Você

deve agradecer que não é pior. Aquele homem tinha o poder de arruinar todos nós, e agora se foi. Se você o conhecesse como eu, pensaria que tivemos uma escapada muito apertada.

En - Ele é tão duro assim, então?

En - Não exatamente cruel, mas é feito de couro, por assim dizer. Só se importa com negócio e lucro. É frio, seguro e duro, como a morte e a sepultura. Venderia até a própria mãe, se o negócio rendesse bem, embora não lhe desejasse nenhum mal.

En - E esse homem malvado é dono do bom e fiel Tom e do filho de Eliza!

En - Bem, minha querida, isso é difícil para mim também. Odeio pensar nisso. Haley quer apressar as coisas e levá-los amanhã. Vou preparar meu cavalo cedo e sair. Não posso ver Tom, isso é certo. E é melhor você planejar algum passeio e levar Eliza para longe. Deixe que tudo aconteça enquanto ela não estiver lá para ver.

En - Não, não - disse a Sra. Shelby. - Não vou ajudar nesse negócio cruel de forma alguma. Vou ver o pobre e velho Tom em seu sofrimento. Que Deus o ajude. Pelo menos eles devem ver que sua senhora sente por eles e sofre com eles. Quanto a Eliza, não consigo suportar pensar nisso. Que o Senhor nos perdoe! O que fizemos para que essa necessidade cruel caísse sobre nós?

En Havia uma pessoa ouvindo essa conversa que o Sr. e a Sra. Shelby não suspeitavam de forma alguma.

En Um grande armário se conectava ao quarto por uma porta que dava para o corredor externo. Depois que a Sra. Shelby mandou Eliza descansar por aquela noite, Eliza, perturbada e febril, lembrou-se desse armário. Escondeu-se ali e pressionou o ouvido contra a fresta da porta. Não perdeu uma palavra sequer da conversa.

En Quando as vozes pararam, ela se levantou e saiu de fininho, em silêncio. Estava pálida e trêmula, com o rosto duro e os lábios cerrados. Parecia muito diferente da moça suave e tímida que era antes. Moveu-se com cuidado pelo corredor, parou por um instante à porta de sua senhora, ergueu as mãos em silêncio para o Céu, e depois entrou em seu próprio quarto. Era um quartinho arrumado no mesmo andar. Havia uma janela ensolarada onde ela costumava sentar-se e cantar enquanto

costurava, uma pequena prateleira de livros, alguns pequenos enfeites que tinha ganhado no Natal, e suas roupas simples no armário e nas gavetas. Era o seu lar, e tinha sido, na maior parte, um lar feliz. Mas na cama estava seu menino adormecido, com longos cachos ao redor do rosto, a boquinha aberta, as mãozinhas espalhadas sobre o cobertor, e um sorriso como luz do sol em seu rosto.

En - Pobre menino! Pobre criança! - disse Eliza. - Venderam você, mas sua mãe ainda vai salvá-lo!

En Nenhuma lágrima caiu sobre aquele travesseiro. Numa dor assim, o coração já não tem mais lágrimas. Ele apenas parece sangrar em silêncio. Ela pegou papel e um lápis e escreveu rapidamente:

En "Ó, senhora! querida senhora! Por favor, não pense que sou ingrata, e não pense mal de mim. Ouvi tudo o que a senhora e o patrão disseram esta noite. Vou tentar salvar meu filho. Por favor, não me culpe! Que Deus a abençoe e a recompense por toda a sua bondade!"

En Ela dobrou e endereçou o bilhete rapidamente, depois foi até uma gaveta e fez um pequeno embrulho de roupas para o filho. Amarrou-o firmemente à cintura com um lenço. Mesmo em seu medo, lembrou-se de guardar um ou dois dos brinquedos favoritos dele, e manteve um papagaio pintado para animá-lo quando tivesse de acordá-lo. Foi preciso algum esforço para acordar o pequeno dorminhoco. Por fim ele se sentou e brincou com seu pássaro enquanto a mãe punha o chapéu e o xale.

En - Aonde você vai, mãe? - perguntou ele, quando ela se aproximou da cama com o casquinho e o gorro dele.

En Sua mãe se aproximou e olhou tão fundo em seus olhos que ele logo entendeu que algo estranho estava errado.

En - Silêncio, Harry - disse ela. - Não fale alto, ou vão nos ouvir. Um homem mau ia levar o pequeno Harry embora de sua mãe e levá-lo para longe, no escuro. Mas mamãe não vai deixar. Ela vai pôr o gorro e o casquinho do seu menino e fugir com ele, para que o homem feio não possa pegá-lo.

En Depois de dizer isso, ela vestiu as roupas simples do menino e as abotoou. Depois o pegou nos braços e sussurrou para ele ficar bem

quieto. Abriu uma porta em seu quarto que dava para a varanda externa e saiu de fininho, sem fazer barulho.

En Era uma noite clara e gelada, com estrelas no céu. A mãe envolveu o xale firmemente ao redor do filho. Ele ficou bem quieto, agarrado ao pescoço dela, cheio de um medo vago.

En O velho Bruno era um grande cão da Terra Nova que dormia no fim do alpendre. Ele se levantou com um rosnado baixo quando ela se aproximou. Ela disse o nome dele baixinho, e o velho bicho de estimação, com quem ela havia brincado tantas vezes, logo abanou o rabo e a seguiu. Mesmo assim, ele parecia pensar se essa caminhada à meia-noite era errada. Parava com frequência, olhava triste para Eliza e depois para a casa, e depois a seguia de novo, como se se sentisse melhor depois de pensar. Alguns minutos depois, chegaram à janela da cabana do Tio Tom. Eliza parou e bateu de leve na janela.

En A reunião de oração na casa do Tio Tom tinha se estendido muito por causa dos hinos cantados. Depois o Tio Tom cantou vários solos longos depois que terminou. Então, mesmo sendo entre meia-noite e uma da manhã, ele e a esposa ainda estavam acordados.

En - Meu Deus! O que é isso? - disse a Tia Chloe, pulando e puxando a cortina rapidamente. - Minha nossa, se não é a Lizy! Vista-se, meu velho, rápido! O velho Bruno também está por aí, se mexendo. O que é isso! Vou abrir a porta.

En Ela o fez na hora, e a porta se abriu de repente. A luz da vela que Tom tinha acabado de acender caiu sobre o rosto cansado e os olhos escuros e selvagens da mulher fugitiva.

En - Deus a abençoe! Estou com medo de olhar para você, Lizy! Está doente, ou o que aconteceu com você?

En - Estou fugindo... Tio Tom e Tia Chloe... meu filho vai ser levado embora. O patrão o vendeu!

En [Ilustração: Eliza vem contar ao Tio Tom que ele foi vendido, e que ela está fugindo para salvar seu filho.]

En - Vendeu ele? - disseram os dois, erguendo as mãos, chocados.

En - Sim, vendeu ele! - disse Eliza, com firmeza. - Esta noite me escondi no armário perto da porta da senhora, e ouvi o patrão dizer à

senhora que tinha vendido meu Harry e o senhor, Tio Tom, para um negociante. Ele parte a cavalo hoje de manhã, e o homem vem buscá-los hoje.

En Durante esse discurso, Tom ficou parado com as mãos erguidas e os olhos arregalados, como um homem num sonho. Pouco a pouco, à medida que entendia o que aquilo significava, afundou-se em sua velha cadeira e baixou a cabeça sobre os joelhos.

En - Que o bom Deus tenha piedade de nós! - disse a Tia Chloe. - Ai, isso não parece real! O que ele fez para o patrão vendê-lo?

En - Ele não fez nada; não é por causa disso. O patrão não quer vender, e a senhora é sempre bondosa. Eu a ouvi implorar e suplicar por nós, mas ele lhe disse que não adiantava. Disse que devia dinheiro a esse homem, e esse homem tinha poder sobre ele. Se não pagasse, teria que vender a propriedade e todas as pessoas, e se mudar. Sim, eu o ouvi dizer que não havia escolha entre vender esses dois ou vender tudo, porque o homem estava pressionando muito. O patrão disse que sentia muito. Mas ai, a senhora... vocês deviam ter ouvido ela falar! Se ela não é cristã e um anjo, então nunca houve nenhum. Sou uma ingrata em deixá-la, mas não consigo evitar. Ela disse que uma alma vale mais que o mundo inteiro, e este menino tem uma alma. Se eu deixar que o levem, quem sabe o que vai acontecer com ela? Deve ser certo. Mas se não for certo, que o Senhor me perdoe, porque não consigo deixar de fazer isso!

En - Bem, meu velho - disse a Tia Chloe - , por que você não vai também? Vai esperar ser levado rio abaixo, onde matam os negros de trabalho e de fome? Eu preferiria morrer a ir para lá, qualquer dia! Ainda há tempo para você. Vá com a Eliza. Você tem um passe para ir e vir quando quiser. Vamos, se apresse, e eu arrumo suas coisas.

En Tom ergueu a cabeça devagar, olhou ao redor, triste mas calmo, e disse:

En - Não, não, eu não vou. Deixe a Eliza ir... é o direito dela! Eu não seria o que diria não. Não é natural para ela ficar, mas você ouviu o que ela disse. Se eu tiver que ser vendido, ou se todas as pessoas daqui tiverem que ser vendidas e tudo arruinado, então que eu seja vendido. Acho que consigo aguentar tão bem quanto qualquer um - acrescentou, e um soluço e um suspiro sacudiram seu peito largo e rústico. - O patrão

sempre me achou onde eu devia estar, e sempre vai achar. Nunca quebrei a confiança nem usei meu passe contra minha palavra, e nunca vou. É melhor eu ir sozinho do que desfazer a propriedade e vender todo mundo. O patrão não tem culpa, Chloe, e ele vai cuidar de você e dos pobres...

En Então ele se virou para a cama rústica de rodinhas, cheia de cabecinhas crespas, e se desfez completamente. Debruçou-se sobre a cadeira e cobriu o rosto com as mãos grandes. Soluços altos sacudiram a cadeira, e grandes lágrimas caíram por entre seus dedos até o chão. Eram do mesmo tipo de lágrimas que você derramaria por seu filho primogênito, ou por seu bebê à beira da morte. Pois, senhor, ele era um homem, e você é apenas mais um homem. E você, mulher, mesmo que vista seda e joias, é ainda apenas uma mulher. Em grande aflição e profunda dor, todas as pessoas sentem a mesma tristeza.

En - E agora - disse Eliza da porta - , vi meu marido só esta tarde, e não sabia então o que ia acontecer. O empurraram até o limite, e hoje ele me disse que ia fugir. Por favor, tentem, se puderem, mandar aviso a ele. Contem como saí e por quê, e digam a ele que vou tentar chegar ao Canadá. Deem meu amor a ele, e digam que, se eu nunca mais o vir - ela se virou e ficou de costas para eles por um momento, depois disse com voz rouca - , digam a ele para ser tão bom quanto puder, e tentar me encontrar no reino dos céus.

En - Segurem o Bruno aí - acrescentou ela. - Fechem a porta para ele, coitado do bicho! Ele não pode ir comigo!

En Depois de algumas últimas palavras, lágrimas, despedidas simples e bênçãos, ela pegou seu filho surpreso e assustado nos braços e saiu de fininho, sem fazer barulho. ## CAPÍTULO VI: A Descoberta

6 - Capítulo 6

En Depois da longa conversa da noite anterior, o Sr. e a Sra. Shelby não conseguiram dormir rapidamente. Então dormiram até mais tarde do que o normal na manhã seguinte.

En - Que será que está atrasando a Eliza? - disse a Sra. Shelby, depois de tocar a sineta muitas vezes sem resposta.

En O Sr. Shelby estava diante do espelho, afiando sua navalha. Naquele momento, a porta se abriu, e um menino negro entrou com sua água para a barba.

En A Sra. Shelby disse ao menino: - Andy, vá até a porta da Eliza e diga a ela que já a chamei três vezes. - Ela suspirou e pensou: - Pobrezinha!

En Andy voltou rapidamente. Seus olhos estavam arregalados de surpresa.

En - Ó, senhora! As gavetas da Lizy estão todas abertas, e as coisas dela estão espalhadas por toda parte. Acho que ela sumiu mesmo!

En O Sr. Shelby e sua esposa entenderam a verdade no mesmo instante. Ele exclamou:

En - Então ela adivinhou, e foi embora!

En - Graças a Deus! - disse a Sra. Shelby. - Espero que sim.

En - Esposa, você fala como uma tola! Vai ser muito embaraçoso para mim se ela for mesmo. Haley viu que hesitei antes de vender essa criança, e vai pensar que ajudei ela a escapar para tirá-lo de suas mãos. Isso fere minha honra! - O Sr. Shelby então saiu correndo do quarto.

En Por cerca de quinze minutos, houve muita correria, gritos, portas abrindo e fechando, e rostos aparecendo em muitos lugares. Só uma pessoa ficou em silêncio e poderia ter explicado tudo: a cozinheira-chefe, Tia Chloe. Sem dizer uma palavra, com um olhar sombrio em seu rosto antes alegre, ela continuou fazendo os biscoitos do café da manhã, como se não visse nem ouvisse nada da agitação ao seu redor.

En Muito rapidamente, cerca de uma dúzia de crianças pequenas estavam sentadas nos parapeitos da varanda, como corvos. Cada uma queria ser a primeira a contar ao estranho patrão sua má sorte.

En - Ele vai ficar bem bravo, tenho certeza - disse Andy.

En - Vai xingar demais! - disse o pequeno Jake, negrinho.

En - Sim, porque ele xinga mesmo - disse Mandy, de cabeça crespa. - Eu o ouvi ontem no jantar. Fiquei sabendo de tudo então, porque entrei no armário onde a senhora guarda as jarras grandes, e ouvi cada palavra. - Mandy nunca tinha realmente entendido as palavras que ouviu, mas agora agia com um ar muito sábio e andava por aí, orgulhosa. Não contou que, naquela hora, tinha estado encolhida entre as jarras, dormindo o tempo todo.

En Por fim Haley chegou, de botas e esporas, e todos correram na hora para lhe dar a má notícia. As crianças na varanda ganharam exatamente o que queriam: ele xingou alto e com muita raiva. Isso as deixou muito felizes. Elas se esquivavam de seu chicote de montaria, gritando e rindo, até que todas correram juntas e caíram num monte na grama seca sob a varanda, chutando as pernas e rindo muito.

En - Se eu pegasse esses diabinhos! - resmungou Haley entre os dentes.

En - Mas o senhor não pegou - disse Andy, com um floreio orgulhoso. Depois, quando Haley já estava longe o bastante, Andy fez caretas para as suas costas.

En - Ora, Shelby, isto é um negócio muito estranho! - disse Haley, entrando de repente na sala de visitas. - Parece que a moça sumiu, com o pequeno dela.

En - Sr. Haley, a Sra. Shelby está aqui - disse o Sr. Shelby.

En - Peço desculpas, senhora - disse Haley, fazendo uma pequena reverência, embora sua testa ainda estivesse carrancuda. - Mas ainda digo, como já disse antes, que isto é um relato estranho. É verdade, senhor?

En - Senhor - disse o Sr. Shelby - , se deseja falar comigo, deve agir com o respeito de um cavalheiro. Andy, pegue o chapéu e o chicote de montaria do Sr. Haley. Por favor, sente-se, senhor. Sim, senhor; lamento

dizer que a jovem, perturbada por ouvir algo sobre esse assunto, ou por ter sido informada dele, pegou o filho durante a noite e fugiu.

En - Confesso que esperava um tratamento justo neste assunto - disse Haley.

En - Bem, senhor - disse o Sr. Shelby, virando-se rapidamente para ele - , o que devo entender com esse comentário? Se algum homem questiona minha honra, tenho apenas uma resposta.

En O negociante ficou assustado. Com voz mais tranquila, disse: - É muito difícil para um homem que fez um negócio justo ser enganado assim.

En - Sr. Haley - disse o Sr. Shelby - , se eu não achasse que o senhor tem algum motivo para decepção, não teria aceitado seu jeito rude e repentino de entrar na minha sala de visitas esta manhã. Direi isto, porém, porque é necessário: não permitirei insinuações de que tive alguma parte nessa injustiça. Também farei tudo o que puder para ajudá-lo a usar cavalos, criados e assim por diante, para recuperar sua propriedade. Então, Haley - disse ele, mudando repentinamente da formalidade calma para seu tom amistoso habitual - , o melhor para o senhor é se acalmar e comer algo no café da manhã, e depois veremos o que fazer.

En A Sra. Shelby então se levantou e disse que seus planos a impediriam de estar à mesa do café da manhã aquela manhã. Pediu a uma mulata muito respeitável que servisse o café dos cavalheiros no aparador, e depois deixou a sala.

En - A velha senhora não gosta muito do seu humilde servo - disse Haley, tentando soar amistoso de forma desajeitada.

En - Não estou acostumado a ouvir minha esposa ser mencionada tão livremente - disse o Sr. Shelby, secamente.

En - Perdão; claro, só uma piada, sabe - disse Haley, forçando uma risada.

En - Algumas piadas são menos agradáveis que outras - respondeu Shelby.

En "Agora que assinei esses papéis, posso ser bem livre, maldito seja ele!" murmurou Haley para si mesmo. "Muito importante desde ontem!"

En Nunca a queda de um primeiro-ministro na corte causou um sentimento tão forte quanto o relato do destino de Tom entre as outras pessoas da propriedade. Todos falavam sobre isso. Nada era feito na casa ou nos campos, exceto discutir o que poderia acontecer a seguir. A fuga de Eliza, que nunca havia acontecido ali antes, também aumentava a agitação.

En O Negro Sam, como o chamavam porque era cerca de três tons mais escuro que qualquer outro na propriedade, pensou profundamente sobre o assunto. Examinou o caso de todos os ângulos e também cuidou atentamente do seu próprio interesse. Nisso, ele teria deixado orgulhoso qualquer patriota branco em Washington.

En - É um vento ruim que não sopra pra lugar nenhum... é fato - disse Sam, sabiamente. Puxou de novo as calças e rapidamente colocou um prego comprido no lugar de um botão de suspensório que faltava. Pareceu muito satisfeito com esse conserto engenhoso.

En - É, é um vento ruim que não sopra pra lugar nenhum - repetiu. - Agora, o Tom caiu, então tem espaço pra algum negro subir. Por que não eu? É essa a ideia. O Tom anda por aí pelo país com as botas engraxadas e dinheiro no bolso, todo elegante. Mas quem é ele? Por que o Sam não pode fazer o mesmo? É isso que eu quero saber.

En - Ei, Sam... ó, Sam! O patrão quer que você pegue o Bill e o Jerry - disse Andy, interrompendo os pensamentos de Sam.

En - O que está acontecendo agora, moleque?

En - Ora, você não sabe que a Lizzy fugiu com o filho dela?

En - Você está me contando! - disse Sam, com grande desdém. - Eu sabia disso bem antes de você. Esse negro aqui não é mais tão tolo assim!

En - Bem, de qualquer jeito, o patrão quer o Bill e o Jerry prontos para partir, e você e eu vamos com o senhor Haley procurá-la.

En - Ótimo! Essa é a hora certa! - disse Sam. - Agora é a hora de chamar o Sam. Sou o homem certo para isso. Só espere e veja se eu não a pego. O patrão vai ver o que o Sam sabe fazer!

En - Ah, mas, Sam - disse Andy - , é melhor pensar de novo, porque a senhora não quer que ela seja pega, e ela pode ficar brava com você.

En - O quê! - disse Sam, arregalando os olhos. - Como você sabe disso?

En Eu mesmo ouvi ela dizer, hoje de manhã, quando trouxe a água de barbear do patrão. Ela me mandou ver por que a Lizy não veio vesti-la. Quando eu disse que a Lizy tinha sumido, ela só se levantou e disse: "Louvado seja o Senhor." O patrão pareceu bem bravo e disse: "Esposa, você fala como uma tola." Mas Deus! Ela vai fazer ele mudar de ideia. Eu sei como isso vai ser. É sempre melhor ficar do lado da senhora, eu digo.

En O Negro Sam coçou a cabeça crespa. Não era muito sábio, mas entendia uma coisa útil que muitos políticos também sabem: geralmente é melhor apoiar o lado que ajuda você. Então parou e pensou bastante, depois puxou de novo as calças, o que era seu jeito habitual de pensar quando estava confuso.

En - Não há como afirmar nada com certeza neste mundo - disse ele por fim. Sam falou como um filósofo e enfatizou a palavra "este", como se tivesse visto muitos mundos diferentes e aprendido essa lição com eles.

En - Eu teria dito com certeza que a senhora ia procurar pelo mundo inteiro pela Lizy - acrescentou Sam, pensativo.

En - Claro que ia - disse Andy. - Mas você não vê a verdade, seu negro bobo? A senhora não quer que esse senhor Haley pegue o filho da Lizy. É por isso.

En - Ora! - disse Sam, de um jeito que não pode ser bem escrito, mas que só quem já ouviu entre os negros reconheceria.

En - E vou lhe dizer mais uma coisa - disse Andy. - Acho melhor você se apressar atrás daqueles cavalos, bem rápido também, porque ouvi a senhora Shelby perguntando por você. Já enrolou o bastante.

En Sam então começou a trabalhar a sério. Depois de um tempo, veio em direção à casa com Bill e Jerry num trote rápido. Saltou antes mesmo que eles tentassem parar, e num instante os prendeu junto ao poste de amarrar. O cavalo de Haley era um potro jovem e nervoso. Pulava, puxava e lutava com força contra o cabresto.

En - Ô, ô! - disse Sam. - Assustado, é? - Seu rosto negro tinha um olhar estranho e brincalhão. - Já vou dar um jeito em você - disse.

En Uma grande faia dava sombra ao lugar, e muitas castanhas de faia pequenas e pontudas estavam espalhadas pelo chão. Sam pegou uma castanha e foi até o potro. Alisou e afagou o animal, como se estivesse acalmando-o. Depois, fingindo ajustar a sela, deslizou rapidamente a castanha pontuda por baixo dela. A castanha machucaria o cavalo quando o peso fosse posto na sela, mas não deixaria marca nem ferida.

En - Pronto! - disse ele, revirando os olhos com um sorriso satisfeito. - Já dei um jeito neles!

En Naquele momento a Sra. Shelby apareceu na varanda e o chamou. Sam foi até ela tão ansioso quanto qualquer homem esperando um emprego importante em St. James ou em Washington.

En - Por que você está perdendo tempo, Sam? Mande o Andy dizer para você se apressar.

En - Deus a abençoe, senhora! - disse Sam. - Não dá para pegar cavalos num minuto. Já tinham ido para o pasto do sul, e só Deus sabe aonde mais!

En - Sam, quantas vezes tenho que dizer para você não falar "Deus a abençoe" e "só Deus sabe", e coisas assim? É pecado.

En - Ó, Deus abençoe minha alma! Esqueci, senhora! Não vou dizer mais nada assim.

En - Ora, Sam, você acabou de dizer de novo.

En - Eu disse? Ó, Deus! Quero dizer... não pretendia dizer isso.

En - Você precisa ter cuidado, Sam.

En - Deixe eu recuperar o fôlego, senhora, e vou começar certo. Vou ter muito cuidado.

En - Bem, Sam, você vai com o Sr. Haley, mostrar o caminho a ele, e ajudá-lo. Cuidado com os cavalos, Sam. Você sabe que o Jerry mancava um pouco semana passada. Não os monte rápido demais.

En A Sra. Shelby disse as últimas palavras baixinho, mas com forte significado.

En - Pode deixar essa parte comigo! - disse Sam, revirando os olhos como se quisesse dizer muita coisa. - Deus sabe! Ora! Não disse isso! -

corrigiu-se na hora, recuperando o fôlego e agindo de forma tão engraçada que sua senhora riu, mesmo sem querer. - Sim, senhora, vou cuidar dos cavalos!

En - Agora, Andy - disse Sam, de volta debaixo das faias - , eu não me surpreenderia se o cavalo daquele cavaleiro desse um pulo mais tarde, quando ele montar. Sabe, Andy, cavalos fazem esse tipo de coisa. - Então Sam cutucou Andy na costela, como se quisesse avisá-lo.

En - Ora! - disse Andy, agindo como se entendesse na hora.

En - Sim, veja, Andy, a senhora quer ganhar tempo. Isso é claro para todo mundo. Estou só ajudando ela um pouco. Agora, solte todos esses cavalos, deixe-os correr por este lote e descer para o bosque ali, e acho que o patrão não vai partir com pressa.

En Andy sorriu abertamente.

En Sam disse: - Veja, Andy, se o cavalo do senhor Haley começar a se comportar mal, a gente só solta os nossos cavalos para ajudá-lo. Vamos ajudá-lo, ah, sim! - Então Sam e Andy riram baixinho, estalando os dedos e batendo os calcanhares com grande alegria.

En Naquele momento, Haley saiu para a varanda. O bom café tinha melhorado seu humor, e ele estava sorrindo e conversando de novo. Sam e Andy pegaram seus chapéus de palha rasgados, que usavam como chapéus, e correram para os postes dos cavalos, prontos para "ajudar o patrão".

En O chapéu de palha de Sam tinha sido habilmente modificado, de modo que já não parecia mais uma aba trançada. As tiras quebradas se erguiam para cima, dando-lhe um aspecto ousado e selvagem, quase como o chapéu de um chefe de Fiji. A aba do de Andy tinha sumido completamente. Ele bateu a coroa na cabeça e pareceu satisfeito, como se dissesse: "Quem disse que eu não tenho chapéu?"

En - Bem, rapazes - disse Haley - , andem depressa agora; não podemos perder tempo.

En - Nem um pouco, patrão! - disse Sam, entregando as rédeas a Haley e segurando seu estribo, enquanto Andy soltava os outros dois cavalos.

En Assim que Haley tocou a sela, o cavalo forte deu um pulo repentino e jogou seu dono na grama macia e seca, a alguns metros de distância. Sam gritou e correu para pegar as rédeas, mas só conseguiu esbarrar o chapéu de palha em brasa nos olhos do cavalo, o que o deixou ainda mais nervoso. O cavalo derrubou Sam, bufou de raiva, empinou e logo correu para a extremidade mais baixa do gramado. Bill e Jerry também dispararam, porque Andy os tinha soltado como prometido. Depois tudo virou um caos. Sam e Andy correram e gritaram. Cachorros latiram. Mike, Mose, Mandy, Fanny, e todas as crianças pequenas da propriedade se agitaram, bateram palmas, gritaram e vibraram com uma animação barulhenta.

En O cavalo de Haley era branco, muito rápido e cheio de vivacidade, e parecia se divertir com grande prazer naquela cena. Seu campo de jogo era um gramado de quase um quilômetro de largura, que descia de todos os lados até o bosque. Parecia ter um prazer sem fim em deixar seus perseguidores chegarem quase perto o bastante para tocá-lo, e então disparar de repente, com um bufo, como o animal travesso que era, para longe por algum caminho dentro do mato. Nada estava mais longe da mente de Sam do que pegar o cavalo antes do momento que lhe parecesse certo - mas os esforços que ele fazia certamente pareciam heroicos. Como uma espada famosa que sempre reluzia à frente da batalha, o chapéu de palha de Sam podia ser visto em toda parte onde havia o menor perigo de o cavalo ser pego. Ele avançava a toda velocidade, gritando: "Agora sim! Peguem ele! Peguem ele!" de um jeito que espalhava tudo em completa confusão num instante.

En Haley correu de um lado para outro, xingando, praguejando e batendo os pés. O Sr. Shelby tentou em vão dar ordens da varanda. A Sra. Shelby observava da janela, rindo e se perguntando, e entendia em parte o que causava toda aquela confusão.

En Por fim, por volta do meio-dia, Sam apareceu vitorioso, montado em Jerry, com o cavalo de Haley ao seu lado. O cavalo estava coberto de suor, mas seus olhos brilhavam e suas narinas se abriam bem, mostrando que seu espírito livre não tinha desaparecido de todo.

En - Ele foi pego! - disse ele, orgulhoso. - Se não fosse por mim, eles teriam se machucado. Mas eu o peguei!

En - Você! - rosnou Haley, furioso. - Se não fosse por você, isso nunca teria acontecido.

En - Deus nos abençoe, patrão - disse Sam, parecendo muito preocupado - , e eu andei correndo e perseguindo até o suor escorrer de mim!

En - Bem, bem! - disse Haley. - Você desperdiçou quase três horas do meu tempo com sua bobagem tola. Agora vamos, e chega de brincadeira.

En - Ora, patrão - disse Sam, educadamente - , acho que o senhor quer matar todo mundo, os cavalos também. Estamos todos prontos para desabar, e os animais estão cobertos de suor. O patrão certamente não vai querer partir agora, antes do jantar. O cavalo do patrão precisa ser esfregado; veja como está molhado. E o Jerry também está mancando. Não acho que a senhora gostaria que partíssemos assim. Deus o abençoe, patrão, podemos alcançá-la se pararmos. A Liza nunca foi muito boa de andar a pé.

En A Sra. Shelby tinha ouvido a conversa da varanda, e aquilo a divertiu muito. Decidiu ajudar. Aproximou-se, disse educadamente que lamentava o acidente de Haley e o convidou para ficar para o jantar. Disse que a cozinheira deveria servi-lo logo.

En Então Haley foi para a sala de visitas, embora não muito satisfeito. Sam revirou os olhos em sua direção, com muito significado, e depois levou os cavalos calmamente até o pátio do estábulo.

En - Você o viu, Andy? Você o viu? - disse Sam, depois de ter se afastado com segurança para além do celeiro e amarrado o cavalo a um poste. - Ah, Senhor, foi tão bom quanto uma reunião ver ele dançando, chutando e xingando a gente. Não me ouviu? "Xingue à vontade, velho", eu dizia para mim mesmo; "vai querer seu cavalo agora, ou vai esperar até pegá-lo?" Ah, Andy, acho que ainda consigo vê-lo. - Então Sam e Andy se encostaram no celeiro e riram muito.

En - Você devia ter visto como ele ficou bravo quando eu trouxe o cavalo. Senhor, ele teria me matado se tivesse coragem. E eu ali parado, parecendo inocente e humilde.

En - Senhor, eu te vi - disse Andy. - Você não é um velho cavalo, Sam?

En - Sou só pontinhos - disse Sam. - Você viu a senhora lá em cima, na janela? Eu a vi rindo.

En - Tenho certeza que não vi nada, estava correndo tão rápido - disse Andy.

En - Bem, veja - disse Sam, enquanto lavava calmamente o cavalinho de Haley - , eu aprendi o que você poderia chamar de hábito da observação, Andy. É um hábito muito importante, Andy, e eu aconselho você a cultivá-lo enquanto é jovem. Levante essa pata de trás, Andy. Veja, Andy, a observação faz toda a diferença nas pessoas. Será que eu vi de que lado o vento estava soprando esta manhã? Será que eu vi o que a senhora queria, mesmo sem ela dizer? Isso é observação, Andy. Acho que é o que você pode chamar de habilidade. Pessoas diferentes têm habilidades diferentes, mas aprendê-las ajuda muito.

En - Acho que se eu não tivesse ajudado sua observação esta manhã, você não teria enxergado seu caminho tão esperto assim - disse Andy.

En - Andy - disse Sam - , você é uma criança promissora, não há dúvida disso. Eu penso muito bem de você, Andy, e não tenho vergonha de pegar ideias suas. Não devemos desprezar ninguém, Andy, porque até os mais espertos de nós tropeçam às vezes. Então, Andy, vamos subir até a casa agora. Tenho certeza de que a senhora vai nos dar uma bela comida desta vez. ## CAPÍTULO VII: A Luta da Mãe

7 - Capítulo 7

En Ninguém poderia parecer mais só e desamparado do que Eliza, ao deixar a cabana do Tio Tom.

En A dor e o perigo do marido, e o perigo do filho, enchiam sua mente. Ela também se sentia confusa e chocada pelo risco que corria ao deixar o único lar que já conhecera e abrir mão da proteção de uma amiga que amava e respeitava. Depois pensou em se despedir de tudo que lhe era familiar: o lugar onde crescera, as árvores onde brincara, e os bosques onde tinha caminhado tantas noites com seu jovem marido, em dias mais felizes. Sob a luz clara e fria das estrelas, tudo parecia lhe perguntar por que ela deixaria um lar assim.

En Mas mais forte do que tudo isso era o amor de mãe, quase enlouquecido pelo perigo tão próximo. Seu menino já tinha idade para caminhar ao lado dela, e em tempos normais ela só teria segurado sua mão. Mas agora, só de pensar em tirá-lo dos braços, ela estremecia. Apertou-o forte contra o peito enquanto avançava depressa.

En O chão congelado rangia sob seus pés, e o som a fazia tremer. Cada folha balançando e cada sombra se movendo faziam o sangue voltar ao seu coração e a levavam a andar mais rápido. Ela se surpreendia com a força que parecia ter. Seu menino parecia leve como uma pena, e cada onda de medo parecia lhe dar mais força para continuar. De seus lábios pálidos vinha, repetidas vezes, a oração: "Senhor, ajude! Senhor, salve-me!"

En Se fosse seu Harry, mãe, ou seu Willie, quem estava para ser arrancado de você por um negociante brutal na manhã seguinte - se você tivesse visto o homem, ouvido que os papéis estavam assinados e entregues, e tivesse apenas da meia-noite até o amanhecer para fugir - quão rápido você conseguiria andar? Quantas milhas você conseguiria fazer nessas poucas horas curtas, com seu tesouro contra o peito - a cabecinha sonolenta em seu ombro - os pequenos braços macios agarrados confiantes ao seu pescoço?

En A criança dormiu. No começo, a surpresa e o medo a mantiveram acordada. Mas sua mãe logo disse para ele ficar quieto, e prometeu que o salvaria se ele obedecesse. Então ele se agarrou em silêncio ao seu pescoço. Pouco antes de adormecer, ele perguntou:

En - Mãe, eu não preciso ficar acordado, preciso?

En - Não, meu querido. Durma, se quiser.

En - Mas, mãe, se eu dormir, a senhora não vai deixar ele me pegar, vai?

En - Não! Que Deus me ajude! - disse a mãe, ficando mais pálida, enquanto seus olhos escuros brilhavam ainda mais.

En - Tem certeza, não é, mãe?

En - Sim, tenho certeza! - disse a mãe. Sua própria voz a surpreendeu, como se viesse de um espírito mais forte dentro dela. O menino deixou cair sua cabecinha cansada no ombro dela e logo adormeceu. O toque quente de seus braços e sua respiração suave pareciam lhe dar mais força. Era como se um poder fluísse para dentro dela a cada toque suave da criança confiante. A mente às vezes pode controlar o corpo com tanta força que a carne e os nervos fracos se tornam como aço, e o fraco pode se tornar forte.

En Enquanto caminhava, os limites da fazenda, o bosque e o lote de mato passavam por ela num borrão. Ela continuou sem parar, deixando um lugar familiar atrás do outro. Sob a luz vermelha da manhã, ela já estava a muitas e longas milhas de qualquer coisa que conhecia, na estrada aberta.

En Ela tinha ido muitas vezes com sua senhora visitar parentes no pequeno povoado de T - - , não muito longe do rio Ohio, e conhecia bem o caminho. Seu primeiro plano rápido foi chegar àquele povoado e depois atravessar o rio Ohio. Depois disso, só poderia confiar em Deus.

En Quando cavalos e carruagens começaram a se mover pela estrada principal, ela entendeu que sua caminhada rápida e sua aparência perturbada poderiam despertar suspeitas. Então pôs o menino no chão, ajustou o vestido e o chapéu, e continuou o mais depressa que pôde sem chamar atenção. Em seu pequeno embrulho havia bolinhos e maçãs. Ela os usava para fazer a criança andar mais rápido. Rolava uma maçã alguns metros à frente, e o menino corria atrás dela com toda a força. Usou esse truque muitas vezes, e ele os levou muitas meias-milhas adiante.

En Depois de algum tempo, chegaram a um trecho denso de mato, onde corria calmamente um riacho claro. O menino disse que estava com fome e sede, então ela pulou a cerca com ele. Sentaram-se atrás de uma grande pedra que os escondia da estrada, e ela lhe deu o café da manhã de seu pequeno embrulho. O menino ficou triste e surpreso por ela não conseguir comer. Quando ele passou os bracinhos ao redor do pescoço dela e tentou enfiar um pedaço de bolo em sua boca, ela sentiu como se a dor em sua garganta fosse sufocá-la.

En - Não, não, Harry querido! Mamãe não pode comer até você estar a salvo! Precisamos continuar, continuar, até chegarmos ao rio! - Então ela apressou-se de volta à estrada e se obrigou a andar de novo com passo firme e calmo.

En Àquela altura, já estava a muitas milhas de qualquer lugar onde a conheciam. Se encontrasse alguém que a conhecesse, pensava que o bom nome da família poderia ajudar a esconder sua verdadeira situação, porque não suspeitariam que ela estava fugindo. Sua pele era clara o bastante para que, a menos que alguém olhasse de perto, ela não fosse vista como pessoa de cor. Seu filho também parecia branco, então era mais fácil passar despercebida.

En Pensando assim, ela parou ao meio-dia numa casa de fazenda arrumada, para descansar e comprar o jantar para si e para o filho. O perigo parecia menor agora que estava mais longe, então a terrível tensão em seus nervos se aliviou um pouco. Percebeu que estava muito cansada e faminta.

En A gentil senhora parecia contente por ter alguém com quem conversar. Acreditou de imediato em Eliza quando esta disse que estava "indo um pouco mais adiante, para passar uma semana com amigos". A própria Eliza esperava em seu coração que isso fosse verdade.

En Uma hora antes do pôr do sol, ela chegou ao povoado de T - - , à beira do rio Ohio. Estava cansada e com os pés doloridos, mas ainda forte de espírito. Seu primeiro olhar foi para o rio, que se estendia entre ela e a terra da liberdade do outro lado, como o Jordão e Canaã.

En Era início de primavera, e o rio estava alto e agitado. Grandes blocos de gelo flutuavam e se balançavam na água barrenta. Por causa do formato da margem do Kentucky, que se curvava bastante para dentro do rio, muito do gelo tinha ficado preso ali. O canal estreito ao

redor da curva estava cheio de gelo empilhado sobre gelo. Formava uma parede temporária, e o gelo flutuante se juntava numa enorme massa em movimento que enchia quase todo o rio e chegava quase até a margem do Kentucky.

En Eliza olhou aquela cena ruim por um momento e viu de imediato que a balsa habitual não podia funcionar. Então entrou numa pequena hospedaria à beira do rio para fazer algumas perguntas.

En A dona da casa estava ocupada junto ao fogo, cozinhando e refogando a refeição da noite. Quando ouviu a voz doce e triste de Eliza, parou, segurando um garfo na mão.

En - O que é? - disse ela.

En - Não há nenhuma balsa ou barco agora que leve as pessoas até B - - ? - perguntou ela.

En - Não, de jeito nenhum! - disse a mulher. - Os barcos pararam de funcionar.

En O olhar preocupado e desapontado de Eliza tocou a mulher, que perguntou gentilmente:

En - Talvez a senhora queira atravessar? Alguém está doente? Parece muito ansiosa.

En - Tenho um filho que está muito doente - disse Eliza. - Só soube ontem à noite, e caminhei muito hoje, esperando chegar à balsa.

En - Bem, isso é azar - disse a mulher, agora sentindo pena de verdade. - Sinto muito por você. Solomon! - chamou ela pela janela, em direção a um pequeno anexo nos fundos. Um homem de avental de couro, com as mãos muito sujas, apareceu à porta.

En - Digo, Sol - disse a mulher - , aquele homem vai levar aqueles barris para o outro lado esta noite?

En - Ele disse que ia tentar, se fosse seguro - disse o homem.

En - Há um homem um pouco mais adiante aqui que vai atravessar com algumas mercadorias esta noite, se tiver coragem. Ele vem para a ceia hoje, então é melhor a senhora sentar-se e esperar. Que garotinho fofo - acrescentou a mulher, oferecendo-lhe um bolinho.

En Mas o menino estava completamente esgotado e chorava de cansaço.

En - Pobrezinho! Não está acostumado a andar, e eu o apressei - disse Eliza.

En - Bem, leve-o para este quarto - disse a mulher, abrindo um quartinho com uma cama confortável. Eliza deitou o menino cansado nela e segurou suas mãos até ele adormecer. Mas ela não conseguia descansar. O pensamento de quem vinha atrás dela a empurrava para frente, como fogo em seus ossos. Olhava com desejo para a água agitada e em movimento entre ela e a liberdade.

En Devemos agora deixá-la por um tempo e seguir seus perseguidores.

En A Sra. Shelby tinha dito que o jantar deveria ser trazido rapidamente, mas logo se mostrou, como as pessoas costumam ver, que uma ordem não faz um trato. Haley ouviu a ordem, e pelo menos seis crianças a levaram até a Tia Chloe. Mas ela só bufou e balançou a cabeça, e continuou trabalhando de um jeito muito lento e cuidadoso.

En Por algum motivo estranho, a maioria dos criados parecia achar que a senhora não se importaria com um atraso. Muitos pequenos acidentes continuavam acontecendo para atrasar tudo. Um homem derramou o molho, e teve que ser refeito do zero. A Tia Chloe observava e mexia com firmeza, dizendo com aspereza que não colocaria molho cru na mesa para ninguém pegar. Alguém derrubou a água e teve que voltar até a fonte para buscar mais. Outro derramou a manteiga. De vez em quando, chegavam notícias engraçadas de que o senhor Haley estava muito inquieto e não conseguia ficar parado, andando de um lado para outro pelas janelas e pelo alpendre.

En - Bem feito para ele! - disse a Tia Chloe, com raiva. - Vai ficar bem pior que inquieto um dia desses, se não mudar. O próprio patrão dele vai mandar chamá-lo, e aí vamos ver que cara ele vai fazer!

En - Ele vai para o tormento, com certeza - disse o pequeno Jake.

En - Ele merece! - disse a Tia Chloe. - Ele já quebrou tantos, tantos corações, eu digo! - Parou, garfo na mão. - É como aquilo que o senhorzinho George lê no Apocalipse... almas gritando debaixo do altar e pedindo vingança ao Senhor. E o Senhor vai ouvi-las, ah, vai sim!

En A Tia Chloe era muito respeitada na cozinha, então todos a ouviam de boca aberta. Agora que o jantar já tinha sido levado, toda a cozinha teve tempo de fofocar com ela e ouvir o que dizia.

En - Um homem desses vai queimar para sempre, com certeza - disse Andy.

En - Eu ficaria feliz de ver isso, com toda certeza - disse o pequeno Jake.

En - Crianças! - disse uma voz que fez todos pularem. Era o Tio Tom. Ele tinha entrado e estava ouvindo à porta.

En - Crianças! - disse ele. - Temo que vocês não saibam o que estão dizendo. "Para sempre" é uma palavra terrível, crianças. É horrível pensar nisso. Vocês não deveriam desejar isso a nenhum ser humano.

En - A gente não diria isso a ninguém a não ser aos negociantes de escravos - disse Andy. - Ninguém consegue evitar desejar isso a eles. Eles são tão maus.

En - A própria natureza não clama contra eles? - disse a Tia Chloe. - Não arrancam um bebê do peito da mãe e o vendem? E as criancinhas que choram e se agarram às roupas dela, não as arrancam também e as vendem? Não separam marido e mulher? - disse a Tia Chloe, começando a chorar. - É como tirar a própria vida deles. E o tempo todo, será que sentem alguma coisa? Não, bebem e fumam e levam tudo numa boa. Senhor, se o diabo não pega eles, para que serve, então? - A Tia Chloe cobriu o rosto com o avental xadrez e soluçou muito.

En - Reze por aqueles que o tratam mal, diz o livro sagrado - disse Tom.

En - Rezar por eles! - disse a Tia Chloe. - Senhor, isso é demais! Não consigo rezar por eles.

En - É natural, Chloe, e a natureza é forte - disse Tom - , mas a graça do Senhor é mais forte. Além disso, você deve pensar no estado terrível em que fica a alma de um pobre homem quando ele faz coisas assim. Você deve agradecer a Deus por não ser como ele, Chloe. Eu preferiria ser vendido dez mil vezes a ter que responder por tudo o que aquele pobre homem vai ter de responder.

En - Eu também, e muito - disse Jake. - Senhor, não estaríamos em apuros, Andy?

En Andy deu de ombros e soltou um assobio que queria dizer "sim".

En Tom disse que estava feliz de o patrão não ter partido naquela manhã, porque isso o teria magoado ainda mais do que ser vendido. Podia parecer natural para o patrão, mas era muito difícil para Tom, que o conhecia desde bebê. Ainda assim, depois de ver o patrão, Tom se sentiu mais capaz de aceitar a vontade de Deus. O patrão tinha feito o que podia. Mas Tom temia que as coisas se desmoronassem depois que ele fosse embora, porque o patrão não conseguiria vigiar tudo como Tom fazia. Os rapazes tinham boas intenções, mas eram muito descuidados, e isso o preocupava.

En Então a sineta tocou, e Tom foi chamado à sala de visitas.

En - Tom - disse seu patrão, gentilmente - , quero que saiba que dei a este cavalheiro uma garantia que vai me custar mil dólares se você não estiver aqui quando ele quiser. Ele vai sair hoje para cuidar de outros negócios dele, e você pode ter o dia livre. Vá aonde quiser, rapaz.

En - Obrigado, patrão - disse Tom.

En O negociante avisou Tom para não enganar seu patrão com nenhum truque, porque tiraria cada centavo dele se Tom não estivesse ali. Disse que, se o patrão o ouvisse, não confiaria em nenhum deles, porque eram escorregadios como enguias.

En - Patrão - disse Tom, ficando bem ereto - , eu tinha só oito anos quando a velha senhora colocou o senhor nos meus braços, e o senhor não tinha nem um ano de idade. Ela disse: "Tom, este será seu jovem senhor; cuide bem dele." Agora eu pergunto ao senhor, já alguma vez eu quebrei minha palavra com o senhor, ou fui contra o senhor, especialmente desde que me tornei cristão?

En O Sr. Shelby ficou profundamente comovido, e lágrimas vieram a seus olhos.

En - Meu bom rapaz - disse ele - , o Senhor sabe que você fala a verdade; e se eu pudesse impedir isso, ninguém no mundo iria comprá-lo.

En - E tão certo quanto eu sou uma mulher cristã - disse a Sra. Shelby - , você será comprado de volta assim que eu conseguir o dinheiro. Senhor - disse ela a Haley - , tenha cuidado com a quem o vende, e me avise.

En - Sim, claro - disse o negociante. - Posso trazê-lo de volta daqui a um ano, ainda em boa forma, e negociá-lo de novo.

En - Então negociarei com o senhor, e farei valer a pena para o senhor - disse a Sra. Shelby.

En - Claro - disse o negociante. - Não faz diferença para mim. Negocio pessoas para cima e para baixo, então faço bons negócios. Só quero me sustentar, senhora. É tudo que qualquer um quer, suponho.

En O Sr. e a Sra. Shelby ficaram incomodados e humilhados com o jeito rude e familiar de falar do negociante. Ainda assim, sabiam que precisavam esconder seus sentimentos. Quanto mais frio e despreocupado ele parecia, mais a Sra. Shelby temia que ele conseguisse pegar Eliza e o filho dela de volta. Então sorriu com gentileza, concordou com ele, conversou de forma amigável e fez tudo o que pôde para fazer o tempo passar devagar.

En Às duas horas, Sam e Andy trouxeram os cavalos até os postes. Pareciam cheios de energia depois de sua cavalgada matinal.

En Sam voltou do jantar bem lubrificado e cheio de disposição ansiosa e ocupada. Quando Haley se aproximou, Sam contava a Andy, orgulhoso, que o plano claramente tinha funcionado, agora que ele tinha "chegado bem nele".

En - Seu patrão não cria cachorros, suponho - disse Haley, pensativo, enquanto se preparava para montar.

En - Muitos deles - disse Sam, orgulhoso. - Tem o Bruno... ele é um terror! E quase todos nós criamos algum tipo de filhote.

En - Bah! - disse Haley, e disse mais algo sobre os cachorros, que fez Sam murmurar:

En - Não vejo utilidade nenhuma em xingá-los, de qualquer jeito.

En - Mas seu patrão não cria cachorros para rastrear negros - (tenho quase certeza que não cria).

En Sam entendeu exatamente o que ele queria dizer, mas manteve um ar sério e desesperadamente inocente.

En - Nossos cachorros farejam bem apuradinhos por aí. Acho que são do tipo certo, embora nunca tenham praticado. São bons cachorros para quase tudo, se você conseguir fazer eles começarem. Aqui, Bruno - chamou ele o pesado cão da Terra Nova, que veio cambaleando em sua direção, todo desengonçado.

En - Vamos, então! - disse Haley, levantando-se. - Vamos, suba agora.

En Sam subiu também, e conseguiu, com esperteza, fazer cócegas em Andy ao mesmo tempo. Andy riu, o que deixou Haley muito bravo, e ele deu uma chicotada nele com o chicote de montaria.

En - Estou surpreso com você, Andy - disse Sam, muito sério. - Isto é um negócio sério, Andy. Você não deve fazer graça. Não é assim que se ajuda o patrão.

En - Vou pegar a estrada reta até o rio - disse Haley com firmeza, depois que chegaram à beira da propriedade. - Sei o que todos fazem... correm para o subterrâneo.

En - Certamente - disse Sam. - É essa a ideia. O patrão Haley está certo. Agora, há duas estradas até o rio... a estrada de terra e a rodovia... qual delas o patrão pretende pegar?

En Andy olhou para Sam, inocente. Ficou surpreso com esse novo fato sobre as estradas, mas rapidamente concordou de novo com Sam, e ainda com mais ênfase.

En - Porque - disse Sam - , eu pensaria que a Lizzy pegaria a estrada de terra, já que é a menos usada.

En Embora Haley fosse um homem experiente e geralmente desconfiado de brincadeiras, essa ideia o surpreendeu um pouco.

En - Se vocês dois não fossem uns malditos mentirosos! - disse ele, pensando por um momento.

En O jeito pensativo com que ele disse isso pareceu divertir muito Andy. Andy se afastou um pouco e tremeu tanto que parecia que ia cair do cavalo. Sam, porém, manteve o rosto muito sério e triste.

En - Claro - disse Sam. - O patrão pode fazer como quiser e pegar a estrada reta, se achar melhor. Não faz diferença para nós. Mas agora que penso nisso, acho que a estrada reta é a melhor - disse ele, zombeteiro.

En - Ela provavelmente iria por uma estrada solitária - disse Haley, falando consigo mesmo e ignorando o comentário de Sam.

En - Não há como saber - disse Sam. - Moças são estranhas. Nunca fazem o que a gente pensa que vão fazer, e muitas vezes fazem o contrário. Moças são feitas para contrariar. Então se você acha que elas foram de um jeito, deve ir com certeza pelo outro, e aí vai encontrá-las. Minha opinião é que a Lizy pegou a estrada, então acho que é melhor pegarmos a reta.

En Haley não pareceu convencido por essa ideia geral sobre as mulheres, e disse com firmeza que pegaria a outra estrada. Também perguntou a Sam quando chegariam a ela.

En - Um pouco mais adiante - disse Sam, dando uma piscadela a Andy com o olho do lado que Andy conseguia ver. Depois disse, sério: - mas pensei sobre isso, e tenho certeza de que não devemos ir por ali. Nunca passei por lá. É muito solitária, e podemos nos perder. Aonde iríamos parar, só o Senhor sabe.

En - Mesmo assim - disse Haley - , vou por ali.

En - Agora que penso nisso, acho que ouvi dizer que essa estrada está toda cercada perto do riacho. Não é assim, Andy?

En Andy não tinha certeza. Só tinha ouvido falar dessa estrada, e nunca tinha passado por ela. Em resumo, não disse nada definitivo.

En Haley, acostumado a julgar entre mentiras, achou que a estrada de terra era a mais provável. Sam mencionou primeiro o que achava que tinha visto, por acaso. Depois, Haley viu os esforços confusos de Sam para detê-lo como uma mentira desesperada, feita para evitar que Liza fosse culpada.

En Então, quando Sam apontou para a estrada, Haley entrou rapidamente nela, com Sam e Andy atrás dele.

En A estrada era velha. Um dia tinha sido a principal via até o rio, mas fora abandonada por muitos anos depois que uma nova estrada foi

construída. Ficava aberta por cerca de uma hora de cavalgada, e depois disso fazendas e cercas a bloqueavam. Sam sabia disso muito bem, e a estrada estava fechada há tanto tempo que Andy nunca tinha ouvido falar dela. Mesmo assim, Sam cavalgava como se obedecesse, embora dissesse sempre que a estrada era muito acidentada e ruim para a pata de Jerry.

En - Agora, estou avisando - disse Haley. - Eu conheço você. Não vai me fazer sair dessa estrada, por mais que reclame, então fique quieto!

En - O patrão vai fazer do jeito dele! - disse Sam, tristemente, enquanto dava uma piscadela forte para Andy. Andy quase explodia de rir.

En Sam permaneceu de bom humor e disse que estava vigiando com cuidado. Em um ponto, gritou que via "um chapéu de moça" numa colina distante. Em outro, chamou Andy, perguntando se aquilo era "a Lizy" lá embaixo no vale. Sempre dizia essas coisas quando a estrada era acidentada ou pedregosa, então Haley tinha que acelerar de repente e ficava sempre em apuros.

En Depois de cerca de uma hora, eles desceram correndo para um curral numa grande fazenda. Ninguém estava à vista, porque os trabalhadores estavam nos campos. Mas o celeiro ficava bem no meio da estrada, então ficou claro que o caminho terminava ali.

En - Não foi isso que eu disse ao patrão? - disse Sam, agindo magoado mas inocente. - Como é que um cavalheiro estranho vai saber mais sobre a região do que gente nascida e criada aqui?

En - Seu malandro! - disse Haley. - Você sabia disso tudo.

En - Eu não disse que sabia, e o senhor não acreditou em mim? Eu disse ao patrão que estava tudo fechado e cercado, e não esperava que a gente conseguisse passar. O Andy me ouviu.

En Era tudo verdade, e o infeliz homem teve que esconder sua raiva o melhor que pôde. Os três se viraram e caminharam de volta em direção à estrada principal.

En Por causa de muitos atrasos, o grupo não chegou à taverna do povoado até cerca de três quartos de hora depois que Eliza tinha posto o filho para dormir ali. Eliza estava perto da janela, olhando para o outro

lado, quando Sam a notou. Haley e Andy estavam um pouco atrás. Naquele momento, Sam fez seu chapéu voar e soltou um grito alto. Isso assustou Eliza, que rapidamente deu um passo para trás. Então todo o grupo passou pela janela e foi até a porta da frente.

En Aquele único momento pareceu como mil vidas para Eliza. Seu quarto tinha uma porta lateral que dava para o rio. Ela agarrou o filho e correu escada abaixo, em direção a ela. O negociante a viu claramente enquanto ela desaparecia margem abaixo. Ele pulou do cavalo, gritou para Sam e Andy, e a perseguiu como um cão atrás de um cervo. Naquele momento vertiginoso, seus pés mal pareciam tocar o chão. Em apenas um instante ela chegou à água. Eles estavam bem atrás dela. Então, com uma força que só vem em necessidade terrível, ela deu um grito selvagem e pulou sobre a água suja perto da margem, para cima de uma jangada de gelo. Foi um salto desesperado, e Haley, Sam e Andy todos gritaram e ergueram as mãos quando ela o fez.

En O grande bloco verde de gelo onde ela pousou balançou e rangeu sob seu peso, mas ela não parou. Gritando descontroladamente, ela pulou para outro bloco, e depois outro. Tropeçou, saltou, escorregou e se levantou de novo. Seus sapatos tinham sumido, e suas meias estavam cortadas dos pés. Sangue marcava cada passo. Mas ela não via nem sentia nada. Depois, como num sonho, viu a margem de Ohio e um homem ajudando-a a subir.

En - Você é uma moça corajosa, quem quer que seja! - disse o homem, com um palavrão.

En Eliza reconheceu a voz e o rosto do homem. Era um fazendeiro que morava não muito longe de sua antiga casa.

En - Ó, Sr. Symmes! Salve-me... por favor, salve-me... esconda-me! - disse Eliza.

En - Ora, o que é isso? - disse o homem. - Ora, se não é a moça do Shelby!

En - Meu filho! Este menino! Ele o vendeu! Aquele ali é o patrão dele - disse ela, apontando para a margem do Kentucky. - Ó, Sr. Symmes, o senhor tem um menininho!

En - Tenho, sim - disse o homem, enquanto a puxava margem íngreme acima, com rudeza mas com bondade. - E você é uma moça muito corajosa. Gosto de coragem onde quer que eu a veja.

En Quando chegaram ao topo da margem, o homem parou.

En - Ficaria feliz em fazer algo por você - disse ele. - Mas não tenho para onde levá-la. O melhor que posso fazer é dizer para você ir até lá - disse ele, apontando para uma grande casa branca isolada, longe da rua principal do povoado. - Vá até lá; são pessoas bondosas. Não há perigo. Vão ajudá-la. Sabem como fazer esse tipo de coisa.

En - Que o Senhor o abençoe! - disse Eliza, com emoção.

En - Não precisa de nada disso - disse o homem. - O que eu fiz não é nada.

En - E, ó, com certeza, senhor, o senhor não vai contar a ninguém!

En - Vá, moça! O que você acha que eu sou? Claro que não - disse o homem. - Agora vá andando, como uma moça boa e sensata que você é. Você ganhou sua liberdade, e vai tê-la de mim.

En A mulher segurou o filho perto de si e se afastou rápida e firmemente. O homem ficou observando-a.

En - O Shelby pode achar isso pouco amistoso, mas o que mais um homem pode fazer? Se ele encontrar uma das minhas moças na mesma dificuldade, pode me retribuir. Nunca gostei de ver nenhuma criatura lutando e tentando se salvar, com cães atrás dela e contra ela. Além disso, não vejo por que eu deveria caçar e capturar pessoas para outros.

En Assim falou esse pobre e ignorante homem do Kentucky, que nunca tinha aprendido seus deveres perante a lei. Por causa disso, foi levado a agir como um verdadeiro cristão - algo que nunca teria feito se estivesse em melhor posição e mais bem informado.

En Haley observou a cena em completa surpresa até que Eliza desapareceu margem acima. Depois olhou, sem expressão e questionador, para Sam e Andy.

En - Isso foi um negócio bastante bom - disse Sam.

En - Acho que essa moça tem sete demônios dentro dela! - disse Haley. - Como um gato selvagem, do jeito que ela pulou!

En - Bem, agora - disse Sam, coçando a cabeça - , espero que o patrão nos desculpe por tentar aquela estrada. Não me sinto rápido o bastante para isso, de jeito nenhum! - Sam deu uma gargalhada grosseira.

En - Você está rindo! - disse o negociante, com um rosnado.

En - Deus o abençoe, patrão, não consegui evitar - disse Sam, cedendo à alegria que estava segurando há muito tempo. - Ela ficou tão engraçada, pulando e saltando, com o gelo estalando, e depois só de ouvir ela... plum! chapu! chape! Pula! Senhor! como ela vai! - Sam e Andy riram até as lágrimas escorrerem pelas bochechas.

En - Vou fazer vocês rirem do outro lado da boca! - disse o negociante, batendo neles na cabeça com o chicote de montaria.

En Os dois se abaixaram e correram, gritando margem acima, e já estavam montados antes que ele se levantasse.

En - Boa noite, patrão! - disse Sam, muito sério. - Acho que a senhora está preocupada com o Jerry. O senhor Haley não vai mais precisar de nós. A senhora não deixaria a gente montar os bichos na ponte da Lizy esta noite. - Então deu uma cutucada brincalhona nas costelas de Andy e partiu. Andy o seguiu a toda velocidade, e as risadas dos dois se perderam no vento. ## CAPÍTULO VIII: A Fuga de Eliza

8 - Capítulo 8

En Eliza fez sua fuga desesperada atravessando o rio ao entardecer. A névoa cinzenta da noite se erguia da água e a escondeu enquanto ela subia a margem. A forte correnteza e o gelo quebrado formavam uma barreira sem esperança entre ela e Haley. Haley voltou lentamente, de mau humor, para a pequena taverna, para pensar no que fazer a seguir. A mulher abriu para ele uma porta para uma pequena sala de estar, com um tapete de retalhos, uma mesa coberta de oleado preto brilhante, algumas cadeiras de madeira finas de espaldar alto, e figuras de gesso coloridas sobre a lareira, acima de um fogo fraco e enfumaçado. Um longo e duro banco de madeira ficava junto à chaminé, e Haley se sentou ali para pensar em como as esperanças e a felicidade humanas são instáveis.

En "O que eu queria com aquela criaturinha?" pensou consigo mesmo. "Por que fui me deixar prender como um guaxinim, do jeito que estou agora?" E Haley se aliviou repetindo uma lista bem feia de maldições contra si mesmo. Mesmo que houvesse boa razão para achá-las verdadeiras, não as reproduziremos aqui.

En Ele se assustou com a voz alta e rude de um homem que tinha acabado de descer do cavalo à porta. Ele correu depressa até a janela.

En - Bem, veja só! Se isso não é a própria Providência - disse Haley. - Acredito mesmo que aquele é o Tom Loker.

En Haley saiu apressado. Perto do balcão estava um homem forte, com mais de um metro e oitenta e ombros largos. Vestia um casaco de pele de búfalo, com o pelo para fora, o que lhe dava um ar selvagem e feroz. Seu rosto mostrava força bruta e nenhum medo. Parecia um buldogue de chapéu e casaco. Com ele estava outro homem, muito diferente dele. Este era baixo, magro e rápido nos movimentos. Seus olhos negros e agudos olhavam ao redor com cuidado, e seu rosto fino, nariz comprido e cabelo negro arrumado o faziam parecer cauteloso e esperto. O homem grande bebeu um copo grande, meio cheio de bebida forte, de um só gole, sem dizer uma palavra. O homem pequeno ficou na ponta dos pés, farejou as garrafas e por fim pediu um julepe de menta, com voz fina e nervosa. Quando trouxeram, olhou para ele com uma expressão satisfeita e esperta, depois bebeu devagar e com cuidado.

En - Bem, agora, quem diria que essa sorte viria a mim? Ora, Loker, como vai? - disse Haley, aproximando-se e estendendo a mão para o homem grande.

En - O diabo! - foi a resposta rude. - O que trouxe você aqui, Haley?

En O homem de aparência afiada, cujo nome era Marks, parou de beber na hora. Inclinou-se para frente e estudou o recém-chegado com cuidado, como um gato observando uma folha em movimento ou algum outro alvo possível.

En - Tom, isso é a coisa mais sortuda do mundo. Estou em terrível apuro, e você tem que me ajudar.

En - ãh? Ah, talvez - grunhiu o amigo satisfeito consigo mesmo. - Pode ter certeza disso quando alguém fica feliz de ver alguém. Provavelmente há algo a ganhar. Qual é o apuro agora?

En - Você tem um amigo aqui? - disse Haley, olhando inquieto para Marks. - Um sócio, talvez?

En - Sim, tenho. Aqui, Marks! Este é o homem com quem eu estava em Natchez.

En - Terei o prazer de conhecê-lo - disse Marks, estendendo uma mão longa e fina, como garra de corvo. - Sr. Haley, creio eu?

En - O mesmo, senhor - disse Haley. - E agora, cavalheiros, já que nos encontramos tão felizmente, acho que vou lhes oferecer algo nesta sala. Então, meu velho - disse ele ao homem do balcão - , traga-nos água quente, açúcar, charutos e bastante da bebida de verdade, e vamos nos divertir.

En Então as velas foram acesas, o fogo ardia bem, e os três homens se sentaram ao redor de uma mesa. A mesa estava cheia de tudo o que era necessário para um bom momento juntos.

En Haley começou a contar uma triste história sobre seus problemas específicos. Loker fechou a boca e ouviu com atenção rude e infeliz. Marks preparava com cuidado um copo de ponche, ao seu próprio gosto. Frequentemente erguia os olhos, aproximava seu nariz e queixo afiados do rosto de Haley, e ouvia com muita atenção. No final, a história pareceu agradá-lo muito, pois tremia de riso silencioso e apertava os lábios finos com claro prazer.

En - Então você foi mesmo pego, não foi? - disse ele. - Ele! ele! ele! E foi feito com jeito, também.

En - Esse negócio com crianças causa muito problema no comércio - disse Haley, tristemente.

En - Se pudéssemos ter mulheres que não se importam com os filhos - disse Marks - , acho que isso seria a maior melhoria moderna. - Riu baixinho da própria piada.

En - Exatamente - disse Haley. - Nunca consegui entender isso. Os pequenos dão muito trabalho para elas. A gente pensaria que ficariam felizes em se livrar deles, mas não ficam. E quanto mais trabalho uma criança dá, e menos útil é, mais elas se apegam.

En - Bem, Sr. Haley - disse Marks - , só me passe a água quente. Sim, senhor, o senhor diz exatamente o que sinto. Uma vez comprei uma moça quando estava no ramo. Era uma moça forte e promissora, e esperta também. Tinha um filho doentio, com as costas tortas ou algo assim, e eu o dei a um homem que pensou em tentar criá-lo, já que não custava nada. Nunca pensei que a moça se importasse, mas, Senhor, o senhor devia ter visto a dor dela. Parecia se importar ainda mais com a criança justamente por ser doentia e difícil. Não estava fingindo também. Chorou e se moveu tristemente, como se tivesse perdido todos os amigos que tinha. Foi realmente engraçado pensar nisso. Senhor, não há fim para as ideias das mulheres.

En - Bem, foi exatamente assim comigo - disse Haley. - No verão passado, lá no rio Vermelho, recebi em troca uma moça com um filho que parecia saudável o bastante, e seus olhos eram brilhantes como os seus. Mas quando olhei mais de perto, descobri que era completamente cego. Era mesmo cego. Pensei que não haveria mal nenhum em repassá-lo sem dizer nada, e já o tinha trocado por um barril de uísque. Mas quando tentei tirá-lo da moça, ela ficou como uma tigresa. Antes de partirmos, e antes de eu ter meu grupo acorrentado, ela pulou sobre um fardo de algodão como um gato, agarrou uma faca de um dos marinheiros do convés, e fez todo mundo correr por um momento. Depois, quando viu que era inútil, se virou e pulou de cabeça, criança e tudo, dentro do rio. Afundou na hora e nunca mais subiu.

En - Bah! - disse Tom Loker, que tinha ouvido essas histórias com clara repugnância. - Preguiçosos, os dois! Minhas mulheres não fazem esse tipo de escândalo, eu lhes digo!

En - De fato! Como o senhor consegue isso? - disse Marks rapidamente.

En - Evitar isso? Ora, quando eu compro uma moça, e ela tem um bebê para ser vendido, eu simplesmente me aproximo, ponho o punho na cara dela e digo: "Olhe aqui, agora. Se você me disser uma palavra sequer, vou esmagar sua cara. Não vou ouvir uma palavra... nem o começo de uma palavra." Digo a elas: "Esta criança é minha, não sua, e você não tem nada a ver com isso. Vou vendê-la na primeira chance. Cuidado para não criar problema nenhum com isso, ou vou fazer você desejar nunca ter nascido." Eu lhes digo, elas veem que não é brincadeira quando eu pego firme. Faço elas ficarem quietas como peixes. E se uma delas começa e solta um grito, ora... - e o Sr. Loker desceu o punho com um baque que explicava bem o resto.

En - Isso é o que se pode chamar de ênfase - disse Marks, cutucando Haley nas costelas e rindo de novo. - O Tom não é fora do comum? Eu digo, Tom, imagino que você faça eles entenderem, porque as cabeças de todos os negros são crespas. Nunca duvidam do que você quer dizer, Tom. Se você não é o diabo, Tom, é o irmão gêmeo dele, isso eu lhe digo!

En Tom aceitou o elogio com humildade, e começou a parecer o mais amistoso possível, como diz John Bunyan, "com sua natureza canina".

En Haley tinha bebido bastante da bebida principal da noite, e começou a se sentir mais importante e de mente mais aberta. Isso não era incomum para homens sérios e pensativos na mesma situação.

En - Bem, agora, Tom - disse ele - , você realmente é ruim demais, como sempre lhe disse. Sabe, Tom, você e eu costumávamos falar sobre essas coisas lá em Natchez. Eu costumava lhe mostrar que ganhávamos tanto dinheiro, e estávamos tão bem nesse mundo, tratando-os bem. E também tínhamos uma chance melhor de entrar no reino, no fim das contas, quando as coisas estivessem no pior ponto e não houvesse mais nada a esperar, sabe.

En - Bah! - disse Tom. - Não sei disso? Não me enjoe com essa conversa toda. Meu estômago está um pouco embrulhado agora. - Então Tom bebeu meio copo de conhaque puro.

En - Eu digo - disse Haley, recostando-se na cadeira e falando com convicção - , sempre pretendi conduzir meu negócio de forma a ganhar dinheiro primeiro e acima de tudo, como qualquer homem. Mas negócio não é tudo, e dinheiro não é tudo, porque todos temos alma. Não me importa quem me ouve dizer isso, e sei que é verdade. Acredito em religião, e um dia, quando tiver as coisas seguras e resolvidas, pretendo cuidar da minha alma e desses assuntos. Então de que adianta fazer mais maldade do que realmente é necessário? Não me parece nada sábio.

En - Cuidar da sua alma! - repetiu Tom, com desprezo. - Tente bem se quiser achar uma alma em você. Não desperdice preocupação nenhuma com isso. Se o diabo peneirasse você numa peneira fina, não acharia nenhuma.

En - Ora, Tom, você está rabugento - disse Haley. - Por que não consegue levar numa boa quando um homem está falando pelo seu próprio bem?

En - Pare com essa sua conversa - disse Tom, grosseiramente. - Aguento a maior parte do que você diz, mas sua conversa de religião me mata. Afinal, qual é a diferença entre você e eu? Não é que você se importe mais ou sinta mais. É pura mesquinhez. Você quer enganar o diabo e se salvar. Não consigo ver isso claramente? E o seu "se converter", como você chama, é baixo demais para qualquer criatura. Você acumula uma dívida com o diabo a vida inteira, e depois escapa na hora de pagar! Bah!

En - Vamos, cavalheiros, isso não é negócio - disse Marks. - Há maneiras diferentes de ver as coisas. O Sr. Haley é um homem muito legal, sem dúvida, e tem sua consciência; e você, Tom, também tem seus jeitos. Mas discutir não vai ajudar. Vamos aos negócios. Sr. Haley, o que é? Quer que a gente pegue essa moça?

En - A moça não é minha. Ela pertence a Shelby. É só o menino. Fui um tolo em comprar o macaquinho!

En - Você é geralmente um tolo! - disse Tom, grosseiramente.

En - Vamos, Loker, sem essa sua raiva - disse Marks, lambendo os lábios. - O Sr. Haley está nos dando um bom trabalho, acho eu. Só se acalme. Esses planos são meu forte. Essa moça, Sr. Haley, como ela é?

En - Bem, é branca e bonita, bem criada. Eu teria dado a Shelby oitocentos ou mil, e depois tirado um bom lucro dela.

En - Branca e bonita, e bem criada! - disse Marks, seu rosto afiado cheio de animação. - Olhe aqui, Loker, essa é uma boa chance. Vamos fazer negócio por nossa conta. Vamos pegá-la, e o menino vai para o Sr. Haley. Levaremos a moça para Orleans e a venderemos lá. Isso não é lindo?

En A boca grande de Tom tinha ficado aberta durante essa conversa. Agora ele a fechou de repente, como um cão grande mordendo carne, e pareceu pensar na ideia devagar.

En - Veja - disse Marks a Haley, mexendo seu ponche - , temos juízes em muitos lugares ao longo da costa que cuidam de trabalhos pequenos como o nosso por um preço justo. O Tom faz a parte de derrubar e esse tipo de trabalho, e eu entro todo arrumado, com botas brilhantes e tudo lindo, na hora de jurar. Você devia ver como eu consigo fazer bem esse papel - disse Marks, orgulhoso. - Um dia sou o Sr. Twickem, de Nova Orleans; outro dia acabei de chegar da minha plantação no rio Pearl, onde tenho setecentos escravos trabalhando; e às vezes sou um parente distante de Henry Clay, ou algum velho do Kentucky. Pessoas diferentes têm talentos diferentes. O Tom é ótimo lutador quando há alguma surra ou confusão para fazer, mas não é bom em mentir. Não vem naturalmente para ele. Mas se há um homem em algum lugar que consiga jurar qualquer coisa e acrescentar todos os detalhes com a cara mais séria, e fazer isso melhor que eu, gostaria de ver. Acho que ainda conseguiria me virar mesmo que os juízes fossem mais cuidadosos do que são agora. Às vezes quase desejo que fossem mais cuidadosos. Seria mais interessante, mais divertido.

In Which the Reader Is Introduced to a Man of Humanity

B1 Português (simplified)

No fim da tarde de um frio dia de fevereiro, dois homens estavam sentados sozinhos, bebendo vinho, numa sala de jantar bem mobiliada na cidade de P - - , no Kentucky. Não havia criados ali. Suas cadeiras estavam próximas uma da outra, e pareciam conversar com muita seriedade.

Original English

Late in the afternoon of a chilly day in February, two gentlemen were sitting alone over their wine, in a well-furnished dining parlor, in the town of P - - , in Kentucky. There were no servants present, and the gentlemen, with chairs closely approaching, seemed to be discussing some subject with great earnestness.

Original Português

No fim da tarde de um dia gélido de fevereiro, dois cavalheiros achavam-se sozinhos diante do vinho, numa sala de jantar bem mobiliada, na cidade de P - - , no Kentucky. Não havia criados presentes, e os dois cavalheiros, com as cadeiras muito próximas, pareciam discutir certo assunto com grande seriedade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por comodidade, chamamos os dois de cavalheiros. Mas um deles, na verdade, não parecia se encaixar bem nessa palavra. Era baixo e troncado, de feições grosseiras e comuns, com o ar atrevido de um homem de origem humilde tentando subir na vida. Vestia-se de forma exagerada, com um colete colorido, uma gravata azul de bolinhas amarelas e um laço vistoso. Suas mãos grandes exibiam muitos anéis. Também usava uma pesada corrente de relógio de ouro, com vários selos grandes e coloridos, que gostava de sacudir e fazer tilintar quando falava, com evidente prazer. Sua fala ignorava por completo a Gramática de Murray, e ele usava muitas palavras que aqui não repetiremos.

Original English

For convenience sake, we have said, hitherto, two _gentlemen_. One of the parties, however, when critically examined, did not seem, strictly speaking, to come under the species. He was a short, thick-set man, with coarse, commonplace features, and that swaggering air of pretension which marks a low man who is trying to elbow his way upward in the world. He was much over-dressed, in a gaudy vest of many colors, a blue neckerchief, bedropped gayly with yellow spots, and arranged with a flaunting tie, quite in keeping with the general air of the man. His hands, large and coarse, were plentifully bedecked with rings; and he wore a heavy gold watch-chain, with a bundle of seals of portentous size, and a great variety of colors, attached to it, - which, in the ardor of conversation, he was in the habit of flourishing and jingling with evident satisfaction. His conversation was in free and easy defiance of Murray's Grammar,[1] and was garnished at convenient intervals with various profane expressions, which not even the desire to be graphic in our account shall induce us to transcribe.

Original Português

Por comodidade, dissemos até aqui dois _cavalheiros_. Um dos interlocutores, contudo, examinado com rigor, não parecia, a bem dizer, pertencer à espécie. Era um homem baixo e atarracado, de feições grosseiras e vulgares, com aquele ar fanfarrão e pretensioso que denuncia o sujeito de baixa condição empenhado em abrir caminho aos cotovelos mundo afora. Trajava-se em excesso, num colete berrante de muitas cores, um lenço azul ao pescoço, alegremente salpicado de pintas amarelas e atado num nó espalhafatoso, muito a gosto do feitio geral do homem. As mãos, grandes e ásperas, vinham fartamente enfeitadas de anéis; e usava pesada corrente de ouro no relógio, da qual pendia um molho de sinetes de tamanho descomunal e das mais variadas cores -

que, no ardor da conversa, costumava agitar e tilintar com evidente satisfação. Sua fala desafiava, à larga e sem cerimônia, a Gramática de Murray,[1] e vinha ornada, a intervalos convenientes, de diversas expressões profanas que nem mesmo o desejo de sermos fiéis em nosso relato nos induzirá a transcrever.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

[1] Gramática Inglesa (1795), de Lindley Murray (1745-1826), o livro de gramática americano mais respeitado de sua época.

Original English

[1] English Grammar (1795), by Lindley Murray (1745-1826), the most authoritative American grammarian of his day.

Original Português

[1] _English Grammar_ (1795), de Lindley Murray (1745-1826), o mais respeitado gramático americano de seu tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Seu companheiro, o Sr. Shelby, tinha a aparência de um cavalheiro. A casa e o modo como era administrada mostravam que a família vivia com conforto, e até com fartura. Como já dissemos, os dois homens estavam no meio de uma conversa séria.

Original English

His companion, Mr. Shelby, had the appearance of a gentleman; and the arrangements of the house, and the general air of the housekeeping, indicated easy, and even opulent circumstances. As we before stated, the two were in the midst of an earnest conversation.

Original Português

Seu companheiro, o Sr. Shelby, tinha aparência de cavalheiro; e os arranjos da casa, bem como o ar geral da criadagem, denotavam circunstâncias folgadas, senão opulentas. Como já dissemos, os dois se achavam no meio de uma conversa acalorada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É assim que eu resolveria o assunto - disse o Sr. Shelby.

Original English

"That is the way I should arrange the matter," said Mr. Shelby.

Original Português

- É assim que eu arranjaría o negócio - disse o Sr. Shelby.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não posso fazer o negócio desse jeito, simplesmente não posso, Sr. Shelby - disse o outro homem, erguendo um copo de vinho e olhando através dele contra a luz.

Original English

"I can't make trade that way - I positively can't, Mr. Shelby," said the other, holding up a glass of wine between his eye and the light.

Original Português

- Não posso fechar negócio desse jeito, positivamente não posso, Sr. Shelby - respondeu o outro, erguendo uma taça de vinho entre os olhos e a luz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, a verdade é, Haley, que Tom é um homem fora do comum. Ele vale esse preço em qualquer lugar. É firme, honesto, competente, e cuida de toda a minha propriedade como um relógio.

Original English

"Why, the fact is, Haley, Tom is an uncommon fellow; he is certainly worth that sum anywhere, - steady, honest, capable, manages my whole farm like a clock."

Original Português

- Ora, o fato é que o Tom não é homem comum; vale essa quantia em qualquer lugar, com certeza: firme, honesto, capaz, toca a minha fazenda inteira feito um relógio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Quer dizer honesto, para os padrões de um negro - disse Haley, servindo-se de conhaque.

Original English

"You mean honest, as niggers go," said Haley, helping himself to a glass of brandy.

Original Português

- Honesto para um negro, o senhor quer dizer - atalhou Haley, servindo-se de uma taça de conhaque.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não, quero dizer que Tom é realmente um homem bom, firme, sensato e religioso. Ele se converteu numa reunião ao ar livre há quatro anos, e acredito que foi sincero. Desde então, confiei a ele tudo o que possuo - dinheiro, casa, cavalos - e o deixei viajar pelo país sozinho. Sempre o achei correto e justo em tudo.

Original English

"No; I mean, really, Tom is a good, steady, sensible, pious fellow. He got religion at a camp-meeting, four years ago; and I believe he really did get it. I've trusted him, since then, with everything I have, - money, house, horses, - and let him come and go round the country; and I always found him true and square in everything."

Original Português

- Não; quero dizer, de verdade, que o Tom é um sujeito bom, firme, sensato e piedoso. Converteu-se num culto ao ar livre, há quatro anos; e acredito que se converteu mesmo. Desde então confiei-lhe tudo o que tenho - dinheiro, casa, cavalos - e deixei-o ir e vir pela região à vontade; e sempre o achei leal e correto em tudo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Tem gente que não acredita que existam negros religiosos, Shelby - disse Haley, agitando a mão livremente - , mas eu acredito. Tive um homem no último grupo que levei para Orleans. Era quase como assistir a um culto ouvi-lo rezar, e ele era muito calmo e quieto. Também me rendeu um bom lucro, porque o comprei barato de um homem que precisava vender. Ganhei seiscentos com ele. Sim, acho que a religião tem valor num negro, quando é verdadeira.

Original English

"Some folks don't believe there is pious niggers Shelby," said Haley, with a candid flourish of his hand, "but _I_ do_. I had a fellow, now, in this yer last lot I took to Orleans - 't was as good as a meetin', now, really, to hear that critter pray; and he was quite gentle and quiet like. He fetched me a good sum, too, for I bought him cheap of a man that was 'bliged to sell out; so I realized six hundred on him. Yes, I consider religion a valeyable thing in a nigger, when it's the genuine article, and no mistake."

Original Português

- Tem gente que não acredita que exista negro piedoso, Shelby - disse Haley, com um gesto franco da mão - , mas _eu_ acredito. Olhe, tive um sujeito, nessa última leva que levei pra Orleans, que era quase como estar num culto, palavra, ouvir aquela criatura rezar; e era manso e quietinho. Me rendeu boa soma, ainda por cima, que comprei ele barato de um homem obrigado a vender tudo; então tirei seiscentos dele. Sim, eu considero a religião coisa de valor num negro, quando é do artigo genuíno, sem tapeação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, Tom tem a coisa verdadeira, se é que algum homem já teve - disse o outro. - No outono passado, mandei-o sozinho a Cincinnati para tratar de negócios meus e trazer de volta quinhentos dólares. Eu disse: "Tom, confio em você porque acho que é cristão. Sei que não me enganaria." E Tom voltou, exatamente como eu esperava. Dizem que alguns homens de má índole lhe disseram: "Tom, por que não foge para o Canadá?" Mas ele respondeu: "Meu patrão confiou em mim, e eu não podia fazer isso." Lamento perder Tom. Você devia deixá-lo pagar o resto da dívida sozinho, e o faria, Haley, se tivesse consciência.

Original English

"Well, Tom's got the real article, if ever a fellow had," rejoined the other. "Why, last fall, I let him go to Cincinnati alone, to do business for me, and bring home five hundred dollars. 'Tom,' says I to him, 'I trust you, because I think you're a Christian - I know you wouldn't cheat.' Tom comes back, sure enough; I knew he would. Some low fellows, they say, said to him - 'Tom, why don't you make tracks for Canada?' 'Ah, master trusted me, and I couldn't,' - they told me about it. I am sorry to part with Tom, I must say. You ought to let him cover the whole balance of the debt; and you would, Haley, if you had any conscience."

Original Português

- Pois o Tom tem o artigo verdadeiro, se é que algum homem já teve - retomou o outro. - Veja: no outono passado, mandei-o sozinho a Cincinnati, tratar de negócios por mim e trazer de volta quinhentos dólares. "Tom", disse-lhe eu, "confio em você, porque o tenho por cristão; sei que não haveria de me enganar." E o Tom voltou, é claro; eu bem sabia que voltaria. Dizem que uns tipos ruins lhe falaram: "Tom, por que não pica a mula pro Canadá?" "Ah, o patrão confiou em mim, e eu não podia" - foi o que me contaram. Custa-me separar do Tom, devo confessar. O senhor devia deixá-lo cobrir todo o restante da dívida; e deixaria, Haley, se tivesse um pinga de consciência.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, tenho tanta consciência quanto qualquer homem de negócios pode se dar ao luxo de ter - disse o negociante, brincando. - Só um pouquinho, sabe, para manter as aparências. Estou disposto a fazer qualquer coisa justa por amigos. Mas isso é um pouco difícil demais para um homem, um pouco difícil demais. - Ele suspirou e serviu-se de mais conhaque.

Original English

"Well, I've got just as much conscience as any man in business can afford to keep, - just a little, you know, to swear by, as 't were," said the trader, jocularly; "and then, I'm ready to do anything in reason to 'blige friends; but this yer, you see, is a leetle too hard on a fellow - a leetle too hard." The trader sighed contemplatively, and poured out some more brandy.

Original Português

- Bem, tenho tanta consciência quanto qualquer homem de negócios pode se dar ao luxo de guardar - só um tiquinho, sabe, pra jurar por ela, digamos - disse o traficante, jocoso; - e além do mais estou pronto a fazer tudo o que for razoável pra agradar os amigos; mas isto aqui, o senhor há de ver, é um bocadinho pesado demais pra um sujeito, um bocadinho pesado demais. - O traficante suspirou, pensativo, e serviu-se de mais conhaque.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, então, Haley, como vai fazer o negócio? - perguntou o Sr. Shelby, depois de um longo e incômodo silêncio.

- Bem, você não tem um menino ou uma menina que pudesse acrescentar a Tom?

Original English

"Well, then, Haley, how will you trade?" said Mr. Shelby, after an uneasy interval of silence.

"Well, haven't you a boy or gal that you could throw in with Tom?"

Original Português

- Pois então, Haley, como é que quer negociar? - disse o Sr. Shelby, depois de um intervalo incômodo de silêncio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Bem, o senhor não teria um moleque ou uma moça que pudesse jogar junto com o Tom?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Hum! Nenhum que eu possa dispensar facilmente. Para dizer a verdade, só estou disposto a vender porque sou obrigado. Não gosto de me separar de nenhuma das minhas pessoas.

Original English

"Hum! - none that I could well spare; to tell the truth, it's only hard necessity makes me willing to sell at all. I don't like parting with any of my hands, that's a fact."

Original Português

- Hum!... nenhum de que eu possa me privar sem custo; para dizer a verdade, é só a dura necessidade que me faz aceitar vender seja o que for. Não gosto de me desfazer de nenhum dos meus braços, isso é fato.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquele momento a porta se abriu, e um menininho quadrarão, de uns quatro ou cinco anos, entrou na sala. Era muito bonito e muito encantador. Seu cabelo negro caía em cachos macios ao redor do rosto redondo. Tinha grandes olhos escuros, vivos e ternos, sob longos cílios. Usava um robe xadrez vermelho e amarelo, bem arrumado, que o tornava ainda mais atraente. Também tinha um ar brincalhão, misturado com timidez, que mostrava que estava acostumado a ser elogiado e mimado por seu senhor.

Original English

Here the door opened, and a small quadroon boy, between four and five years of age, entered the room. There was something in his appearance remarkably beautiful and engaging. His black hair, fine as floss silk, hung in glossy curls about his round, dimpled face, while a pair of large dark eyes, full of fire and softness, looked out from beneath the rich, long lashes, as he peered curiously into the apartment. A gay robe of scarlet and yellow plaid, carefully made and neatly fitted, set off to advantage the dark and rich style of his beauty; and a certain comic air of assurance, blended with bashfulness, showed that he had been not unused to being petted and noticed by his master.

Original Português

Nesse momento a porta se abriu, e um menininho, mestiço, de uns quatro para cinco anos, entrou na sala. Havia em seu aspecto algo de notavelmente belo e cativante. Os cabelos negros, finos como fios de seda, caíam em cachos lustrosos em torno do rosto redondo e coberto de covinhas, enquanto um par de grandes olhos escuros, cheios de fogo e doçura, espiava sob os cílios ricos e longos, à medida que ele perscrutava, curioso, o aposento. Uma túnica alegre de xadrez escarlata e amarelo, cuidadosamente feita e bem ajustada, realçava o estilo escuro e viçoso de sua beleza; e certo ar cômico de desembaraço, mesclado à timidez, mostrava que ele não era estranho a mimos e atenções do amo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Olá, Jim Crow! - disse o Sr. Shelby, assobiando e jogando um punhado de passas em sua direção. - Pegue isso agora!

O menino correu o mais rápido que pôde atrás do prêmio, enquanto o senhor ria.

Original English

"Hulloa, Jim Crow!" said Mr. Shelby, whistling, and snapping a bunch of raisins towards him, "pick that up, now!"

The child scampered, with all his little strength, after the prize, while his master laughed.

Original Português

- Olá, Jim Crow! - disse o Sr. Shelby, assobiando e atirando-lhe um cacho de passas. - Cata isso aí, anda!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

A criança disparou, com toda a sua forcinha, atrás do prêmio, enquanto o amo ria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Venha cá, Jim Crow - disse ele. O menino se aproximou, e o senhor afagou seus cabelos cacheados e ergueu seu queixo.

Original English

"Come here, Jim Crow," said he. The child came up, and the master patted the curly head, and chucked him under the chin.

Original Português

- Vem cá, Jim Crow - disse ele. O menino aproximou-se, e o amo afagou-lhe a cabeça encaracolada e deu-lhe um cutucão no queixo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Agora, Jim, mostre a este cavalheiro como você dança e canta. - O menino começou uma daquelas canções animadas e estranhas, tão comuns entre os negros. Cantava com voz rica e clara, movendo mãos, pés e todo o corpo de maneiras engraçadas, tudo em perfeita cadência com a música.

Original English

"Now, Jim, show this gentleman how you can dance and sing." The boy commenced one of those wild, grotesque songs common among the negroes, in a rich, clear voice, accompanying his singing with many comic evolutions of the hands, feet, and whole body, all in perfect time to the music.

Original Português

- Agora, Jim, mostra a este senhor como você sabe dançar e cantar. - O menino entoou uma daquelas canções bravias e grotescas comuns entre os negros, com voz cheia e clara, acompanhando o canto com muitas evoluções cômicas das mãos, dos pés e do corpo inteiro, tudo em perfeito compasso com a música.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bravo! - disse Haley, e jogou-lhe um quarto de laranja.
- Agora, Jim, anda como o velho tio Cudjoe quando está com reumatismo - disse seu senhor.

Original English

- "Bravo!" said Haley, throwing him a quarter of an orange.
- "Now, Jim, walk like old Uncle Cudjoe, when he has the rheumatism," said his master.

Original Português

- Bravo! - disse Haley, atirando-lhe um gomo de laranja.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Agora, Jim, anda que nem o velho tio Cudjoe quando está com reumatismo - disse o amo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Imediatamente o menino contorceu seu corpo flexível numa forma torta. Curvou as costas, pegou a bengala do senhor e mancou pela sala. Fez uma cara triste e cuspiu para os lados, imitando um homem velho.

Original English

Instantly the flexible limbs of the child assumed the appearance of deformity and distortion, as, with his back humped up, and his master's stick in his hand, he hobbled about the room, his childish face drawn into a doleful pucker, and spitting from right to left, in imitation of an old man.

Original Português

No mesmo instante os membros flexíveis da criança assumiram um aspecto de deformidade e distorção: com as costas corcundas e a bengala do amo na mão, saiu ele mancando pela sala, o rosto infantil contraído num trejeito lamurioso, cusbindo à direita e à esquerda, à imitação de um velho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os dois homens riram muito alto.

Original English

Both gentlemen laughed uproariously.

Original Português

Ambos os cavalheiros riram às gargalhadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Agora, Jim - disse seu senhor - , mostre-nos como o velho Ancião Robbins conduz o salmo. - O menino alongou o rosto, deixando-o sério. Começou a cantar um salmo pelo nariz, com um ar muito grave.

Original English

"Now, Jim," said his master, "show us how old Elder Robbins leads the psalm." The boy drew his chubby face down to a formidable length, and commenced toning a psalm tune through his nose, with imperturbable gravity.

Original Português

- Agora, Jim - disse o amo - , mostra pra gente como o velho presbítero Robbins puxa o salmo. - O menino esticou o rostinho rechonchudo num comprimento formidável e pôs-se a entoar pelo nariz uma melodia de salmo, com imperturbável gravidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Viva! Bravo! Que garoto! - disse Haley. - Esse menino é algo especial, garanto. Escute - disse, pondo de repente a mão no ombro do Sr. Shelby - , acrescente esse menino, e eu fecho o negócio. Vamos, isso seria a coisa certa a fazer!

Original English

"Hurrah! bravo! what a young 'un!" said Haley; "that chap's a case, I'll promise. Tell you what," said he, suddenly clapping his hand on Mr. Shelby's shoulder, "fling in that chap, and I'll settle the business - I will. Come, now, if that ain't doing the thing up about the rightest!"

Original Português

- Viva! Bravo! Que pirralho! - disse Haley. - Esse moleque é um caso, eu garanto. Escute aqui - disse ele, batendo de repente a mão no ombro do Sr. Shelby - , atire esse moleque no negócio e eu fecho a coisa, palavra. Vamos, se isso não é arrematar o assunto da maneira mais certa!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquele momento, a porta se abriu suavemente, e uma jovem quadirão, de uns vinte e cinco anos, entrou na sala.

Original English

At this moment, the door was pushed gently open, and a young quadroon woman, apparently about twenty-five, entered the room.

Original Português

Nesse momento a porta foi empurrada de mansinho, e uma jovem mestiça, aparentando uns vinte e cinco anos, entrou na sala.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Bastava um olhar para o menino para saber que ela era a mãe dele. Tinha os mesmos olhos escuros e ricos, de longos cílios, e as mesmas ondas de cabelo negro. Seu rosto moreno ficou mais rosado quando viu o estranho a encará-la com admiração aberta. Seu vestido lhe caía muito bem e revelava sua bela silhueta. O negociante, que sabia julgar uma mulher rapidamente, notou também sua mão delicada, seu pé pequeno e seu tornozelo fino.

Original English

There needed only a glance from the child to her, to identify her as its mother. There was the same rich, full, dark eye, with its long lashes; the same ripples of silky black hair. The brown of her complexion gave way on the cheek to a perceptible flush, which deepened as she saw the gaze of the strange man fixed upon her in bold and undisguised admiration. Her dress was of the neatest possible fit, and set off to advantage her finely moulded shape; - a delicately formed hand and a trim foot and ankle were items of appearance that did not escape the quick eye of the trader, well used to run up at a glance the points of a fine female article.

Original Português

Bastava um olhar do menino para ela para reconhecê-la como sua mãe. Ali estavam os mesmos olhos escuros, ricos e cheios, de longos cílios; as mesmas ondas de sedosos cabelos negros. O castanho de sua tez cedia, nas faces, a um rubor perceptível, que se avivou ao notar o olhar do desconhecido cravado nela, numa admiração audaciosa e sem disfarce. O vestido lhe caía com o mais perfeito ajuste possível, valorizando as formas finamente moldadas; uma mão delicada e um pé e tornozelo bem-feitos eram pormenores que não escaparam ao olho vivo do traficante, afeito a avaliar num relance os atributos de um belo artigo feminino.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E então, Eliza? - disse seu senhor, quando ela parou e o olhou timidamente.

Original English

"Well, Eliza?" said her master, as she stopped and looked hesitatingly at him.

Original Português

- E então, Eliza? - disse o amo, quando ela parou e o fitou hesitante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu procurava por Harry, por favor, senhor - disse ela. Então o menino correu até ela, mostrando as coisas que tinha recolhido na barra do robe.

Original English

"I was looking for Harry, please, sir;" and the boy bounded toward her, showing his spoils, which he had gathered in the skirt of his robe.

Original Português

- Eu estava procurando o Harry, com licença, senhor. - E o menino saltou em direção a ela, exibindo o espólio que juntara na aba da túnica.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, leve-o então - disse o Sr. Shelby. Ela se afastou rapidamente, levando o menino nos braços.

Original English

"Well, take him away, then," said Mr. Shelby; and hastily she withdrew, carrying the child on her arm.

Original Português

- Pois leve-o, então - disse o Sr. Shelby; e depressa ela se retirou, carregando o filho ao braço.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Por Júpiter - disse o negociante, virando-se para ele com admiração. - Essa é uma boa peça! Você poderia fazer fortuna com essa moça em Orleans, qualquer dia. Já vi mais de mil pagos por moças bem menos bonitas que essa.

Original English

"By Jupiter," said the trader, turning to him in admiration, "there's an article, now! You might make your fortune on that ar gal in Orleans, any day. I've seen over a thousand, in my day, paid down for gals not a bit handsomer."

Original Português

- Por Júpiter - disse o traficante, voltando-se para ele com admiração - , aquilo é que é artigo! O senhor podia fazer fortuna com essa moça em Orleans, em qualquer dia. Já vi pagarem, no meu tempo, mais de mil por moças nem de longe tão bonitas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não quero fazer fortuna às custas dela - disse o Sr. Shelby, secamente. Para mudar de assunto, abriu uma garrafa de vinho novo e perguntou ao convidado o que achava dele.

Original English

"I don't want to make my fortune on her," said Mr. Shelby, dryly; and, seeking to turn the conversation, he uncorked a bottle of fresh wine, and asked his companion's opinion of it.

Original Português

- Não pretendo fazer fortuna com ela - disse o Sr. Shelby, com secura; e, procurando desviar a conversa, destapou uma garrafa de vinho novo e pediu ao companheiro que opinasse sobre ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Excelente, senhor, de primeira classe! - disse o negociante. Depois se virou, deu um tapinha amistoso no ombro de Shelby, e acrescentou:

- Vamos, como vai negociar a moça? O que devo oferecer? O que você aceita?

Original English

"Capital, sir, - first chop!" said the trader; then turning, and slapping his hand familiarly on Shelby's shoulder, he added -

"Come, how will you trade about the gal? - what shall I say for her - what'll you take?"

Original Português

- De primeira, senhor... da melhor cepa! - disse o traficante; depois, virando-se e batendo a mão familiarmente no ombro de Shelby, acrescentou:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Vamos, como quer negociar a moça? Quanto peço por ela? Quanto o senhor aceita?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sr. Haley, ela não está à venda - disse Shelby. - Minha esposa não a daria nem pelo peso dela em ouro.

Original English

"Mr. Haley, she is not to be sold," said Shelby. "My wife would not part with her for her weight in gold."

Original Português

- Sr. Haley, ela não está à venda - disse Shelby. - Minha mulher não se separaria dela nem por seu peso em ouro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim, sim! As mulheres sempre dizem isso porque não pensam com calma. Mostre a elas quantos relógios, penas e joias o peso em ouro compraria, e acho que mudariam de ideia.

Original English

"Ay, ay! women always say such things, cause they ha'nt no sort of calculation. Just show 'em how many watches, feathers, and trinkets, one's weight in gold would buy, and that alters the case, _I_ reckon."

Original Português

- Ora, ora! As mulheres sempre dizem essas coisas, porque não têm o menor tino de conta. É só mostrar a elas quantos relógios, plumas e badulaques o peso de uma pessoa em ouro compraria, e aí a coisa muda de figura, _eu_ garanto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu lhe digo, Haley, não devemos falar sobre isso. Eu digo não, e quero dizer não - disse Shelby com firmeza.

Original English

"I tell you, Haley, this must not be spoken of; I say no, and I mean no," said Shelby, decidedly.

Original Português

- Estou lhe dizendo, Haley, disto não se há de falar; digo não, e é não - declarou Shelby, com firmeza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, mas você vai me deixar levar o menino, não é? - disse o negociante. - Tem que admitir que paguei bem por ele.

Original English

"Well, you'll let me have the boy, though," said the trader; "you must own I've come down pretty handsomely for him."

Original Português

- Bem, mas o menino o senhor me cede, não é? - disse o traficante. - Há de convir que fui bem generoso por ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Que diabos você quer com essa criança? - disse Shelby.

Original English

"What on earth can you want with the child?" said Shelby.

Original Português

- Que diabos o senhor pode querer com a criança? - disse Shelby.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Tenho um amigo que trabalha nesse ramo. Ele quer comprar meninos bonitos e criá-los para vender. São artigos de luxo, na verdade. Podem ser vendidos como criados de sala e para outros serviços a gente rica que pode pagar por bons rapazes. Um menino bonito faz uma casa grande parecer ainda mais bonita. Pode abrir portas, servir à mesa, atender as pessoas. Rendem um bom preço, e esse rapazinho é tão engraçado e vivo que é exatamente do tipo certo.

Original English

"Why, I've got a friend that's going into this yer branch of the business - wants to buy up handsome boys to raise for the market. Fancy articles entirely - sell for waiters, and so on, to rich 'uns, that can pay for handsome 'uns. It sets off one of yer great places - a real handsome boy to open door, wait, and tend. They fetch a good sum; and this little devil is such a comical, musical concern, he's just the article."

Original Português

- Ora, tenho um amigo que vai entrar nesse ramo do negócio: quer comprar meninos bonitos pra criar e depois vender. Artigos de luxo, puramente; vendem pra criados de mesa e coisas assim, pra gente rica que pode pagar por bonitos. Fica bem numa dessas casas grandes: um moleque bem bonito pra abrir a porta, servir à mesa e atender. Rendem boa soma; e este diabinho, uma coisa tão cômica e musical, é justo o artigo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu preferiria não vendê-lo - disse o Sr. Shelby, pensativo. - Sou um homem bondoso, senhor, e detesto tirar o menino de sua mãe.

Original English

"I would rather not sell him," said Mr. Shelby, thoughtfully; "the fact is, sir, I'm a humane man, and I hate to take the boy from his mother, sir."

Original Português

- Prefiro não vendê-lo - disse o Sr. Shelby, pensativo. - O fato, senhor, é que sou homem de sentimentos humanos, e me repugna tirar o menino da mãe, senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, é mesmo? Sim, entendo esse tipo de sentimento. É muito desagradável lidar com mulheres às vezes. Sempre detesto esses momentos de gritos e choro. Mas geralmente evito isso nos negócios, senhor. Agora, e se você mandar a moça embora por um dia ou uma semana? Assim tudo pode ser feito com calma, antes que ela volte. Sua esposa poderia lhe dar brincos, um vestido novo, ou algo assim para compensar.

Original English

"O, you do? - La! yes - something of that ar natur. I understand, perfectly. It is mighty onpleasant getting on with women, sometimes. I al'ays hates these yer screechin', screamin' times. They are _mighty_ onpleasant; but, as I manages business, I generally avoids 'em, sir. Now, what if you get the girl off for a day, or a week, or so; then the thing's done quietly, - all over before she comes home. Your wife might get her some ear-rings, or a new gown, or some such truck, to make up with her."

Original Português

- Ah, o senhor tem? Vixe! Sim... algo dessa natureza. Compreendo perfeitamente. É muito desagradável a gente se ver às voltas com mulheres, às vezes. Sempre detestei essas choradeiras, essas gritarias. São _muito_ desagradáveis; mas, do jeito que eu toco o negócio, geralmente evito isso, senhor. Olhe só: e se o senhor mandasse a moça pra fora por um dia, ou uma semana, ou algo assim? Aí a coisa se faz na surdina - tudo acabado antes de ela voltar pra casa. Sua esposa podia arranjar pra ela uns brincos, ou um vestido novo, ou qualquer bugiganga dessas, pra compensar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Receio que não.

Original English

"I'm afraid not."

Original Português

- Receio que não.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Deus o abençoe, sim! Essa gente não é como os brancos, sabe; eles superam as coisas, se você souber lidar com eles direito. Agora, as pessoas dizem - disse Haley, assumindo um ar aberto e confidencial - , que esse tipo de negócio endurece os sentimentos. Mas eu nunca achei isso. Na verdade, nunca consegui fazer as coisas do jeito que alguns sujeitos conduzem o negócio. Já vi homens arrancarem o filho dos braços de uma mulher e colocá-lo à venda, com ela gritando feito louca o tempo todo. Péssima política - estraga a mercadoria, e pode deixá-la de todo imprópria para o serviço. Conheci uma moça muito bonita uma vez, em Orleans, completamente arruinada por esse tipo de tratamento. O homem que negociava por ela não queria o bebê dela, e ela era do tipo orgulhoso quando o sangue lhe subia. Apertou o filho nos braços, falou e se agitou terrivelmente. Só de pensar nisso, meu sangue gela. Quando levaram a criança e a trancaram, ela enlouqueceu e morreu em uma semana. Um desperdício claro, senhor, de mil dólares, só por falta de administração - é aí que está. É sempre melhor fazer a coisa humana, senhor. Essa tem sido a minha experiência. - E o negociante recostou-se na cadeira e cruzou os braços, com um ar de virtuosa decisão, aparentemente se vendo como um grande amigo da humanidade.

Original English

"Lor bless ye, yes! These critters an't like white folks, you know; they gets over things, only manage right. Now, they say," said Haley, assuming a candid and confidential air, "that this kind o' trade is hardening to the feelings; but I never found it so. Fact is, I never could do things up the way some fellers manage the business. I've seen 'em as would pull a woman's child out of her arms, and set him up to sell, and she screechin' like mad all the time; - very bad policy - damages the article - makes 'em quite unfit for service sometimes. I knew a real handsome gal once, in Orleans, as was entirely ruined by this sort o' handling. The fellow that was trading for her didn't want her baby; and she was one of your real high sort, when her blood was up. I tell you, she squeezed up her child in her arms, and talked, and went on real awful. It kinder makes my blood run cold to think on't; and when they carried off the child, and locked her up, she jest went ravin' mad, and died in a week. Clear waste, sir, of a thousand dollars, just for want of management, - there's where 't is. It's always best to do the humane thing, sir; that's been _my_ experience." And the trader leaned back in his chair, and folded his arms, with an air of virtuous decision, apparently considering himself a second Wilberforce.

Original Português

- Deus o abençoe, claro que sim! Essas criaturas não são feito gente branca, o senhor sabe; superam as coisas, é só saber conduzir. Pois dizem - prosseguiu Haley, assumindo um ar franco e confidencial - que esse tipo de comércio endurece os sentimentos; mas eu nunca achei que fosse assim. O fato é que nunca consegui fazer as coisas do jeito que alguns sujeitos tocam o negócio. Já vi por aí quem arrancasse o filho dos braços de uma mulher e o pusesse à venda, com ela gritando feito louca o tempo todo... péssima política, danifica o artigo, deixa eles às vezes imprestáveis pro serviço. Conheci uma vez, em Orleans, uma moça de fato muito bonita, que se arruinou de vez por causa desse tipo de trato. O sujeito que negociava por ela não queria o bebê; e ela era dessas de sangue quente, quando se exaltava. Pois digo ao senhor: apertou o filho nos braços, falou e se debateu de um jeito horrível. Só de pensar me gela o sangue; e quando levaram a criança e a trancaram, ela ficou de todo transtornada, e morreu em uma semana. Puro desperdício, senhor, de mil dólares, só por falta de manejo - é aí que está. É sempre melhor fazer a coisa humana, senhor; foi essa a _minha_ experiência. - E o traficante recostou-se na cadeira e cruzou os braços, com ar de virtuosa firmeza, tomando-se, ao que parece, por um segundo Wilberforce.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O assunto parecia interessar profundamente o homem. Enquanto o Sr. Shelby descascava cuidadosamente uma laranja, Haley recomeçou. Falou com certa modéstia, mas como se a própria verdade o obrigasse a dizer um pouco mais.

Original English

The subject appeared to interest the gentleman deeply; for while Mr. Shelby was thoughtfully peeling an orange, Haley broke out afresh, with becoming diffidence, but as if actually driven by the force of truth to say a few words more.

Original Português

O assunto parecia interessar profundamente o cavalheiro; pois, enquanto o Sr. Shelby descascava pensativo uma laranja, Haley recomeçou, com conveniente modéstia, mas como se de fato impelido pela força da verdade a dizer mais algumas palavras.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não fica bem um homem se elogiar, mas digo isso porque é verdade. Acredito que trago alguns dos melhores grupos de escravizados que chegam. Pelo menos, é o que muitas vezes me dizem. Estão sempre em boas condições, gordos e saudáveis, e perco menos gente do que a maioria dos homens do ramo. Dou todo o crédito à minha administração, senhor. E a humanidade, devo dizer, é o grande sustento da minha administração.

Original English

"It don't look well, now, for a feller to be praisin' himself; but I say it jest because it's the truth. I believe I'm reckoned to bring in about the finest droves of niggers that is brought in, - at least, I've been told so; if I have once, I reckon I have a hundred times, - all in good case, - fat and likely, and I lose as few as any man in the business. And I lays it all to my management, sir; and humanity, sir, I may say, is the great pillar of _my_ management."

Original Português

- Não fica bem, eu sei, um sujeito ficar se gabando; mas digo só porque é a verdade. Creio que passo por trazer umas das melhores levas de negros que se trazem por aí - pelo menos foi o que me disseram; se me disseram uma vez, disseram umas cem - , tudo em bom estado, gordos e vistosos, e perco tão poucos quanto qualquer homem do ramo. E atribuo tudo ao meu manejo, senhor; e a humanidade, senhor, ousa dizer, é o grande pilar do _meu_ manejo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Sr. Shelby não soube o que dizer, então disse: - De fato!

Original English

Mr. Shelby did not know what to say, and so he said, "Indeed!"

Original Português

O Sr. Shelby não sabia o que dizer, e por isso disse: - Deveras!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Agora, as pessoas riram das minhas ideias, senhor, e discutiram comigo. Não são populares, e não são comuns. Mas me mantive fiel a elas, senhor. Segurei firme, e elas me renderam bem. Sim, senhor, mais do que pagaram a viagem - e o negociante riu da própria piada.

Original English

"Now, I've been laughed at for my notions, sir, and I've been talked to. They an't pop'lar, and they an't common; but I stuck to 'em, sir; I've stuck to 'em, and realized well on 'em; yes, sir, they have paid their passage, I may say," and the trader laughed at his joke.

Original Português

- Pois é, já riram das minhas ideias, senhor, e já me deram sermão. Não são populares, não são comuns; mas eu me apeguei a elas, senhor; apeguei-me a elas e tirei bom proveito; sim, senhor, pagaram a própria passagem, digamos assim. - E o traficante riu do próprio gracejo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Havia algo tão agudo e peculiar nessas ideias sobre humanidade que o Sr. Shelby não pôde deixar de rir também. Talvez você também ria, caro leitor. Mas você sabe que a humanidade pode aparecer sob muitas formas estranhas, e não há fim para as coisas curiosas que pessoas de bom coração dizem e fazem.

Original English

There was something so piquant and original in these elucidations of humanity, that Mr. Shelby could not help laughing in company. Perhaps you laugh too, dear reader; but you know humanity comes out in a variety of strange forms now-a-days, and there is no end to the odd things that humane people will say and do.

Original Português

Havia algo tão picante e original nessas explicações sobre humanidade, que o Sr. Shelby não pôde deixar de rir junto. Talvez o leitor também ria, caro leitor; mas sabe como a humanidade se manifesta hoje em dia sob as mais estranhas formas, e não há fim para as coisas esquisitas que gente humana é capaz de dizer e fazer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O riso do Sr. Shelby encorajou o negociante a continuar.

Original English

Mr. Shelby's laugh encouraged the trader to proceed.

Original Português

O riso do Sr. Shelby animou o traficante a prosseguir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É estranho, sabe, mas nunca consegui fazer essa ideia entrar na cabeça das pessoas. Havia Tom Loker, meu antigo sócio, lá em Natchez. Era um sujeito esperto, Tom, só que terrível com os escravos - por princípio, veja bem, porque um sujeito mais bondoso de coração nunca existiu. Era o sistema dele, senhor. Eu costumava falar com Tom. "Ora, Tom", eu dizia, "quando suas moças ficam agitadas e choram, de que adianta bater na cabeça delas e sacudi-las? É ridículo", eu dizia, "e não adianta nada. Não vejo mal nenhum em elas chorarem. É natureza, e se a natureza não pode desabafar de um jeito, vai desabafar de outro. Além disso, Tom", eu dizia, "isso só estraga suas moças. Elas ficam doentias e abatidas, e às vezes ficam mal-humoradas, e aí é difícil trazê-las de volta. Por que você não fala com elas com gentileza e as convence aos poucos? Pode apostar, Tom, um pouco de humanidade vai muito mais longe do que todos os seus gritos e pancadas - e rende mais, pode apostar." Mas Tom nunca pegou o jeito. Ele estragou tantas para mim que tive que romper com ele, embora fosse um sujeito de bom coração, e um homem de negócios tão justo quanto se pode encontrar.

Original English

"It's strange, now, but I never could beat this into people's heads. Now, there was Tom Loker, my old partner, down in Natchez; he was a clever fellow, Tom was, only the very devil with niggers, - on principle 't was, you see, for a better hearted feller never broke bread; 't was his _system_, sir. I used to talk to Tom. 'Why, Tom,' I used to say, 'when your gals takes on and cry, what's the use o' crackin on 'em over the head, and knockin' on 'em round? It's ridiculous,' says I, 'and don't do no sort o' good. Why, I don't see no harm in their cryin',' says I; 'it's natur,' says I, 'and if natur can't blow off one way, it will another. Besides, Tom,' says I, 'it jest spiles your gals; they get sickly, and down in the mouth; and sometimes they gets ugly, - particular yallow gals do, - and it's the devil and all gettin' on 'em broke in. Now,' says I, 'why can't you kinder coax 'em up, and speak 'em fair? Depend on it, Tom, a little humanity, thrown in along, goes a heap further than all your jawin' and crackin'; and it pays better,' says I, 'depend on 't.' But Tom couldn't get the hang on 't; and he spiled so many for me, that I had to break off with him, though he was a good-hearted fellow, and as fair a business hand as is goin'."

Original Português

- É curioso, mas nunca consegui enfiar isso na cabeça das pessoas. Veja o Tom Loker, meu antigo sócio, lá em Natchez; era um sujeito esperto, o Tom, só que o próprio diabo com os negros - por princípio, sabe, pois

coração melhor nunca partiu pão; era o _sistema_ dele, senhor. Eu costumava conversar com o Tom. “Ora, Tom”, eu dizia, “quando suas moças se descontrolam e choram, que adianta rachar a cabeça delas e sair sacudindo elas por aí? É ridículo”, eu dizia, “e não faz o menor bem. Ora, não vejo mal nenhum nelas chorarem”, eu dizia; “é da natureza”, eu dizia, “e se a natureza não desabafa de um jeito, desabafa de outro. Além do mais, Tom”, eu dizia, “isso só estraga suas moças; ficam adoentadas e cabisbaixas; e às vezes ficam feias - as mulatas então nem se fala - , e é um custo dos diabos domar elas de novo. Ora”, eu dizia, “por que você não trata de agradar elas com jeitinho, e falar bonito? Pode crer, Tom, um pouco de humanidade jogada no meio rende muito mais que toda a sua gritaria e pancadaria; e dá mais lucro”, eu dizia, “pode crer”. Mas o Tom não pegava o jeito da coisa; e estragou tantas pra mim, que tive de romper com ele, embora fosse sujeito de bom coração, e mão de negócios tão correta quanto se acha por aí.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E o seu jeito de conduzir o trabalho faz melhor do que o de Tom? - perguntou o Sr. Shelby.

Original English

"And do you find your ways of managing do the business better than Tom's?" said Mr. Shelby.

Original Português

- E o senhor acha que os seus modos de conduzir dão melhor resultado que os do Tom? - disse o Sr. Shelby.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim, senhor, acho que sim. Quando posso, evito a parte mais difícil, como vender crianças pequenas. Tiro as moças de vista para que as pessoas não pensem nisso. Depois de feito, elas geralmente se acostumam. Não é como com os brancos, que são criados esperando manter seus filhos e esposas. Os escravizados que são criados do jeito certo não têm essas esperanças, então essas coisas são mais fáceis para eles.

Original English

"Why, yes, sir, I may say so. You see, when I any ways can, I takes a leetle care about the onpleasant parts, like selling young uns and that, - get the gals out of the way - out of sight, out of mind, you know, - and when it's clean done, and can't be helped, they naturally gets used to it. 'Tan't, you know, as if it was white folks, that's brought up in the way of 'spectin' to keep their children and wives, and all that. Niggers, you know, that's fetched up properly, ha'n't no kind of 'spectations of no kind; so all these things comes easier."

Original Português

- Ora, sim, senhor, posso dizer que sim. Veja, sempre que consigo, tomo um certo cuidado com as partes desagradáveis, como vender os pequenos e tal - tiro as moças do caminho, longe dos olhos, longe do coração, sabe - , e, quando está tudo bem-feito e sem remédio, elas naturalmente se acostumam. Não é, sabe, como se fosse gente branca, criada esperando ficar com seus filhos e mulheres, e tudo o mais. Negro, sabe, criado do jeito certo, não tem nenhuma espécie de expectativa; então essas coisas todas vêm mais fáceis.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então receio que os meus não tenham sido criados do jeito certo - disse o Sr. Shelby.

Original English

"I'm afraid mine are not properly brought up, then," said Mr. Shelby.

Original Português

- Receio, então, que os meus não tenham sido criados do jeito certo - disse o Sr. Shelby.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Suponho que não. Vocês, gente do Kentucky, mimam seus escravos. Têm boas intenções com eles, mas não é bondade de verdade, no fim das contas. Um escravo que vai ser sacudido pelo mundo, vendido para Fulano e Sicrano, sabe-se lá para quem - não é bondade dar-lhe ideias e expectativas, e criá-lo bem demais. A vida dura chega ainda mais pesada para ele depois. Agora, ousa dizer que os seus escravos ficariam bem abatidos num lugar onde os escravos de outra plantação estariam cantando e gritando de felicidade. Todo homem, sabe, Sr. Shelby, naturalmente pensa bem dos seus próprios métodos. E eu acho que trato os escravos tão bem quanto vale a pena tratá-los.

Original English

"S'pose not; you Kentucky folks spile your niggers. You mean well by 'em, but 'tan't no real kindness, arter all. Now, a nigger, you see, what's got to be hacked and tumbled round the world, and sold to Tom, and Dick, and the Lord knows who, 'tan't no kindness to be givin' on him notions and expectations, and bringin' on him up too well, for the rough and tumble comes all the harder on him arter. Now, I venture to say, your niggers would be quite chop-fallen in a place where some of your plantation niggers would be singing and whooping like all possessed. Every man, you know, Mr. Shelby, naturally thinks well of his own ways; and I think I treat niggers just about as well as it's ever worth while to treat 'em."

Original Português

- Suponho que não; vocês do Kentucky estragam os negros. Fazem por bem, mas afinal não é bondade de verdade. Ora, um negro, veja, que há de ser fustigado e jogado pelo mundo, e vendido pro Tom, pro Dick e sabe Deus pra quem, não é bondade encher ele de ideias e expectativas, e criar ele bem demais, porque o mundo bruto cai depois mais pesado sobre ele. Pois me atrevo a dizer: os seus negros ficariam de cara caída num lugar onde alguns negros de plantação estariam cantando e gritando feito possesos. Todo homem, sabe, Sr. Shelby, naturalmente acha bom o próprio jeito; e eu acho que trato os negros mais ou menos tão bem quanto vale a pena tratar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É uma sorte estar satisfeito - disse o Sr. Shelby, com um leve encolher de ombros e clara aversão no rosto.

Depois de ficarem sentados em silêncio, descascando nozes por um tempo, Haley disse: - Bem, o que você me diz?

Original English

"It's a happy thing to be satisfied," said Mr. Shelby, with a slight shrug, and some perceptible feelings of a disagreeable nature.

"Well," said Haley, after they had both silently picked their nuts for a season, "what do you say?"

Original Português

- É coisa feliz estar satisfeito - disse o Sr. Shelby, com um leve encolher de ombros e certo sentimento perceptível de natureza desagradável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Bem - disse Haley, depois de ambos terem descascado nozes em silêncio por algum tempo - , o que me diz?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vou pensar no assunto e conversar com minha esposa - disse o Sr. Shelby. - Enquanto isso, Haley, se você quer fazer isso com discrição, não deixe ninguém aqui saber do seu negócio. Vai se espalhar entre os meus homens, e se eles souberem, não será fácil levar nenhum deles sem alarde, garanto.

Original English

"I'll think the matter over, and talk with my wife," said Mr. Shelby. "Meantime, Haley, if you want the matter carried on in the quiet way you speak of, you'd best not let your business in this neighborhood be known. It will get out among my boys, and it will not be a particularly quiet business getting away any of my fellows, if they know it, I'll promise you."

Original Português

- Vou pensar no assunto e conversar com minha mulher - disse o Sr. Shelby. - Enquanto isso, Haley, se quer que a coisa se conduza da forma discreta de que fala, o melhor é não deixar que seu negócio por estas bandas venha a se saber. Vai correr entre os meus rapazes, e não será nada discreto levar embora qualquer um dos meus homens, se souberem, isso eu lhe garanto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Claro, com certeza. Mas devo dizer que estou com muita pressa, e preciso saber o quanto antes com o que posso contar - disse ele, levantando-se e vestindo o sobretudo.

Original English

"O! certainly, by all means, mum! of course. But I'll tell you, I'm in a devil of a hurry, and shall want to know, as soon as possible, what I may depend on," said he, rising and putting on his overcoat.

Original Português

- Ah! Com certeza, sem falta, boca de siri! Claro. Mas vou lhe dizer: estou com uma pressa dos diabos, e vou querer saber, o quanto antes, com o que posso contar - disse ele, levantando-se e vestindo o sobretudo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, volte esta noite, entre seis e sete horas, e terá minha resposta - disse o Sr. Shelby, e o negociante fez uma reverência e saiu da sala.

Original English

"Well, call up this evening, between six and seven, and you shall have my answer," said Mr. Shelby, and the trader bowed himself out of the apartment.

Original Português

- Pois apareça hoje à noite, entre seis e sete, e terá minha resposta - disse o Sr. Shelby; e o traficante saiu do aposento com uma reverência.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu gostaria de ter chutado esse sujeito escada abaixo - disse ele para si mesmo, quando a porta se fechou. - Ele se atreveu tanto porque sabia que eu estava em seu poder. Se alguém me tivesse dito que eu venderia Tom para o sul, para um daqueles negociantes ruins, eu teria dito: "Acaso teu servo é um cão, para que ele faça isso?" E agora tem que acontecer, pelo que posso ver. E o filho de Eliza também! Sei que minha esposa vai fazer um alvoroço por causa disso, e também por causa de Tom. É o que acontece quando um homem está endividado. O sujeito percebe sua vantagem e pretende usá-la.

Original English

"I'd like to have been able to kick the fellow down the steps," said he to himself, as he saw the door fairly closed, "with his impudent assurance; but he knows how much he has me at advantage. If anybody had ever said to me that I should sell Tom down south to one of those rascally traders, I should have said, 'Is thy servant a dog, that he should do this thing?' And now it must come, for aught I see. And Eliza's child, too! I know that I shall have some fuss with wife about that; and, for that matter, about Tom, too. So much for being in debt, - heigho! The fellow sees his advantage, and means to push it."

Original Português

- Bem que eu gostaria de ter podido chutar o sujeito escada abaixo - disse ele consigo mesmo, ao ver a porta enfim fechada - , com toda a sua insolente petulância; mas ele sabe o quanto me leva vantagem. Se alguém algum dia me dissesse que eu venderia o Tom para o Sul, a um daqueles traficantes canalhas, eu teria respondido: "É teu servo por acaso um cão, para que faça semelhante coisa?" E agora tem de acontecer, ao que vejo. E o filho da Eliza, ainda por cima! Sei que vou ter alguma briga com minha mulher por causa disso; e, aliás, por causa do Tom também. Eis o que dá estar endividado... ai de mim! O sujeito enxerga a vantagem, e está decidido a tirar proveito dela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A forma mais branda de escravidão podia ser vista no Kentucky. Muita gente ali vivia da agricultura, um trabalho tranquilo e constante. Isso era melhor para os escravizados do que o trabalho apressado dos estados do sul. Os senhores ali também tinham menos tentações de agir com crueldade, porque não estavam tentando obter lucros súbitos e rápidos à custa de pessoas fracas e indefesas.

Original English

Perhaps the mildest form of the system of slavery is to be seen in the State of Kentucky. The general prevalence of agricultural pursuits of a quiet and gradual nature, not requiring those periodic seasons of hurry and pressure that are called for in the business of more southern districts, makes the task of the negro a more healthful and reasonable one; while the master, content with a more gradual style of acquisition, has not those temptations to hardheartedness which always overcome frail human nature when the prospect of sudden and rapid gain is weighed in the balance, with no heavier counterpoise than the interests of the helpless and unprotected.

Original Português

Talvez a forma mais branda do sistema da escravidão se veja no estado do Kentucky. A prevalência geral de atividades agrícolas de índole tranquila e gradual, que não exigem aqueles períodos de correria e pressão reclamados pelos negócios dos distritos mais ao sul, torna a tarefa do negro mais salubre e razoável; enquanto o senhor, contente com um estilo mais gradual de enriquecimento, não conhece aquelas tentações à dureza de coração que sempre vencem a frágil natureza humana quando a perspectiva de ganho súbito e rápido é posta na balança, sem contrapeso mais grave que os interesses dos desamparados e desprotegidos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quem visitasse algumas propriedades ali poderia ver senhores e senhoras agindo com bondade, e escravos demonstrando afeto leal. Podia parecer a velha história de um sistema semelhante ao de uma família feliz. Mas sobre tudo isso paira uma sombra escura: a lei. Enquanto a lei tratar seres humanos, com corações e sentimentos, como coisas de propriedade de um senhor, e enquanto o fracasso, o azar, o descuido ou a morte do proprietário puderem transformar de repente um cuidado bondoso em miséria e trabalho forçado, a escravidão jamais poderá ser verdadeiramente boa ou bela.

Original English

Whoever visits some estates there, and witnesses the good-humored indulgence of some masters and mistresses, and the affectionate loyalty of some slaves, might be tempted to dream the oft-fabled poetic legend of a patriarchal institution, and all that; but over and above the scene there broods a portentous shadow - the shadow of law. So long as the law considers all these human beings, with beating hearts and living affections, only as so many things belonging to a master, - so long as the failure, or misfortune, or imprudence, or death of the kindest owner, may cause them any day to exchange a life of kind protection and indulgence for one of hopeless misery and toil, - so long it is impossible to make anything beautiful or desirable in the best regulated administration of slavery.

Original Português

Quem quer que visite certas propriedades por lá, e testemunhe a bem-humorada indulgência de alguns senhores e senhoras, e a lealdade afetuosa de alguns escravos, poderia sentir-se tentado a sonhar a tão decantada lenda poética de uma instituição patriarcal, e todo o resto; mas, acima e além da cena, paira uma sombra portentosa - a sombra da lei. Enquanto a lei considerar todos esses seres humanos, de corações que pulsam e afetos vivos, apenas como outras tantas coisas pertencentes a um senhor; enquanto a falência, ou o infortúnio, ou a imprudência, ou a morte do mais bondoso dos donos puder, a qualquer dia, fazê-los trocar uma vida de branda proteção e indulgência por outra de miséria e labuta sem esperança - enquanto assim for, é impossível tornar belo ou desejável o que quer que seja, mesmo na mais bem regulada administração da escravidão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Sr. Shelby era um homem comum, bem-humorado e gentil. Gostava de facilitar a vida das pessoas ao seu redor, e os escravizados de sua propriedade tinham o suficiente para o conforto físico. Mas ele também havia especulado sem cuidado e se endividado profundamente. Um bom número de suas notas promissórias tinha caído nas mãos de Haley, e isso explica a conversa anterior.

Original English

Mr. Shelby was a fair average kind of man, good-natured and kindly, and disposed to easy indulgence of those around him, and there had never been a lack of anything which might contribute to the physical comfort of the negroes on his estate. He had, however, speculated largely and quite loosely; had involved himself deeply, and his notes to a large amount had come into the hands of Haley; and this small piece of information is the key to the preceding conversation.

Original Português

O Sr. Shelby era um homem mediano e razoável, de bom natural e afável, propenso a uma cômoda indulgência para com os que o cercavam, e nunca faltara nada que pudesse contribuir para o conforto material dos negros de sua propriedade. Especulara, contudo, largamente e de modo bastante descuidado; envolvera-se em dívidas profundas, e suas notas promissórias, em montante avultado, tinham ido parar nas mãos de Haley; e este pequeno dado é a chave da conversa precedente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando Eliza se aproximou da porta, ouviu o bastante da conversa para entender que um negociante estava oferecendo dinheiro ao seu senhor por alguém.

Original English

Now, it had so happened that, in approaching the door, Eliza had caught enough of the conversation to know that a trader was making offers to her master for somebody.

Original Português

Ora, dera-se o caso de que, ao aproximar-se da porta, Eliza ouvira o bastante da conversa para saber que um traficante fazia ofertas ao seu amo por alguém.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela teria ficado ali, com gosto, para escutar mais, mas sua senhora a chamou, e ela teve que se apressar.

Original English

She would gladly have stopped at the door to listen, as she came out; but her mistress just then calling, she was obliged to hasten away.

Original Português

De bom grado teria parado à porta para escutar, ao sair; mas, como a senhora naquele instante a chamasse, viu-se obrigada a afastar-se depressa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ainda assim, achou ter ouvido o negociante fazer uma oferta pelo seu menino. Será que estava enganada? O coração se lhe encheu de medo e dor. Apertou tanto a criança que o menininho ergueu os olhos para ela, surpreso.

Original English

Still she thought she heard the trader make an offer for her boy; - could she be mistaken? Her heart swelled and throbbed, and she involuntarily strained him so tight that the little fellow looked up into her face in astonishment.

Original Português

Ainda assim, pareceu-lhe ter ouvido o traficante fazer uma oferta por seu menino... poderia estar enganada? O coração inchou-lhe e bateu-lhe forte, e involuntariamente apertou o filho com tanta força que o pequeno ergueu os olhos para o seu rosto, atônito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eliza, o que há de errado com você hoje? - disse sua senhora. Eliza havia derramado água, derrubado uma mesa e trazido uma camisola em vez do vestido de seda que lhe pediram.

Original English

"Eliza, girl, what ails you today?" said her mistress, when Eliza had upset the wash-pitcher, knocked down the workstand, and finally was abstractedly offering her mistress a long nightgown in place of the silk dress she had ordered her to bring from the wardrobe.

Original Português

- Eliza, menina, o que há com você hoje? - disse a senhora, quando Eliza derrubou o jarro de lavar, entornou a mesinha de trabalho e, por fim, distraída, ofereceu à ama uma comprida camisola em vez do vestido de seda que lhe ordenara trazer do guarda-roupa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eliza se sobressaltou. - Ó, senhora! - disse ela, erguendo os olhos. Depois desatou a chorar, sentou-se numa cadeira e começou a soluçar.

Original English

Eliza started. "O, missis!" she said, raising her eyes; then, bursting into tears, she sat down in a chair, and began sobbing.

Original Português

Eliza sobressaltou-se. - Ai, sinhá! - disse ela, erguendo os olhos; e então, desatando em lágrimas, sentou-se numa cadeira e começou a soluçar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora, Eliza, minha filha, o que há de errado com você? - disse sua senhora.

- Ó, senhora, senhora - disse Eliza - , um negociante estava conversando com o patrão na sala! Eu o ouvi.

- Bem, menina boba, suponha que estivesse mesmo.

Original English

"Why, Eliza, child, what ails you?" said her mistress.

"O! missis, missis," said Eliza, "there's been a trader talking with master in the parlor! I heard him."

"Well, silly child, suppose there has."

Original Português

- Ora, Eliza, minha filha, o que há com você? - disse a senhora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ai, sinhá, sinhá - disse Eliza - , esteve um traficante conversando com o sinhô na sala de visitas! Eu ouvi.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Pois então, menina boba, suponha que esteve.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ó, senhora, quer dizer que o patrão venderia meu Harry? - A pobre mulher desabou na cadeira e soluçou pesadamente.

Original English

"O, missis, _do_ you suppose mas'r would sell my Harry?" And the poor creature threw herself into a chair, and sobbed convulsively.

Original Português

- Ai, sinhá, será que o sinhô venderia o meu Harry? - E a pobre criatura atirou-se numa cadeira e soluçou convulsivamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vendê-lo! Não, sua menina boba! Você sabe que seu patrão nunca negocia com esses negociantes do sul, e nunca pretende vender nenhum de seus servos enquanto se comportarem bem. Ora, sua menina tola, quem você acha que iria querer comprar seu Harry? Acha que todo mundo o ama tanto quanto você, sua bobinha? Vamos, anime-se, e me abotoe o vestido. Pronto, agora arrume meu cabelo de trás naquela bela trança que você aprendeu outro dia, e não fique mais escutando atrás das portas.

Original English

"Sell him! No, you foolish girl! You know your master never deals with those southern traders, and never means to sell any of his servants, as long as they behave well. Why, you silly child, who do you think would want to buy your Harry? Do you think all the world are set on him as you are, you goosie? Come, cheer up, and hook my dress. There now, put my back hair up in that pretty braid you learnt the other day, and don't go listening at doors any more."

Original Português

- Vendê-lo! Não, sua tolinha! Você sabe que o seu amo nunca negocia com esses traficantes do Sul, e nunca pretende vender nenhum de seus criados, contanto que se comportem bem. Ora, sua criança boba, quem é que você acha que ia querer comprar o seu Harry? Acha que o mundo inteiro é louco por ele tanto quanto você, sua bobinha? Vamos, anime-se e prenda o meu vestido. Isso, agora arrume o meu cabelo naquela trança bonita que você aprendeu outro dia, e não fique mais escutando atrás das portas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas, senhora, a senhora nunca daria seu consentimento para... para...

Original English

"Well, but, missis, _you_ never would give your consent - to - to - "

Original Português

- Está bem, mas, sinhá, a senhora nunca daria o seu consentimento...
pra... pra...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bobagem, menina! Claro que não daria. Do que você está falando? Eu venderia um dos meus próprios filhos com a mesma facilidade. Mas de verdade, Eliza, você está ficando orgulhosa demais desse menininho. Um homem nem consegue olhar para a porta que você já acha que ele veio para comprá-lo.

Original English

"Nonsense, child! to be sure, I shouldn't. What do you talk so for? I would as soon have one of my own children sold. But really, Eliza, you are getting altogether too proud of that little fellow. A man can't put his nose into the door, but you think he must be coming to buy him."

Original Português

- Bobagem, menina! Claro que não daria. Por que fala assim? Antes venderia um dos meus próprios filhos. Mas, sério, Eliza, você anda ficando orgulhosa demais desse pequeno. Um homem não pode pôr o nariz na porta que você já pensa que vem comprá-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sentindo-se tranquilizada pelo tom confiante de sua senhora, Eliza terminou de se vestir rápida e habilmente, rindo dos próprios medos enquanto o fazia.

Original English

Reassured by her mistress' confident tone, Eliza proceeded nimbly and adroitly with her toilet, laughing at her own fears, as she proceeded.

Original Português

Tranquilizada pelo tom confiante da senhora, Eliza tratou de prosseguir, ágil e habilidosa, com o toucado, rindo dos próprios temores à medida que avançava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Shelby era uma mulher de espírito elevado e forte moral. Como muitas mulheres do Kentucky, tinha grande generosidade. Também tinha um forte sentimento religioso, e usava bem sua energia para ajudar seus servos. Seu marido não fazia nenhuma alegação especial de ser religioso, mas a respeitava e tinha um certo receio da opinião dela. Deixava que ela fizesse tudo que pudesse pelo conforto, educação e progresso dos servos, embora ele mesmo não participasse. Quase parecia pensar que a bondade dela poderia ser suficiente para os dois, e que ele talvez pudesse alcançar o céu por meio das muitas belas qualidades dela.

Original English

Mrs. Shelby was a woman of a high class, both intellectually and morally. To that natural magnanimity and generosity of mind which one often marks as characteristic of the women of Kentucky, she added high moral and religious sensibility and principle, carried out with great energy and ability into practical results. Her husband, who made no professions to any particular religious character, nevertheless revered and respected the consistency of hers, and stood, perhaps, a little in awe of her opinion. Certain it was that he gave her unlimited scope in all her benevolent efforts for the comfort, instruction, and improvement of her servants, though he never took any decided part in them himself. In fact, if not exactly a believer in the doctrine of the efficiency of the extra good works of saints, he really seemed somehow or other to fancy that his wife had piety and benevolence enough for two - to indulge a shadowy expectation of getting into heaven through her superabundance of qualities to which he made no particular pretension.

Original Português

A Sra. Shelby era mulher de alta condição, tanto no intelecto quanto na moral. Àquela natural magnanimidade e generosidade de espírito que amiúde se aponta como característica das mulheres do Kentucky, ela somava elevada sensibilidade e princípio, morais e religiosos, levados com grande energia e capacidade a resultados práticos. O marido, que não fazia profissão de nenhum caráter religioso em particular, ainda assim reverenciava e respeitava a coerência da esposa e nutria, talvez, um pouco de temor por sua opinião. Certo é que lhe dava campo ilimitado em todos os seus esforços benevolentes pelo conforto, instrução e aperfeiçoamento dos criados, embora ele próprio jamais tomasse parte decidida neles. De fato, se não era exatamente crente na doutrina da eficácia das boas obras supererrogatórias dos santos, parecia de algum modo imaginar que a mulher tinha piedade e benevolência suficientes para

dois - a ponto de acalantar a vaga expectativa de entrar no céu graças à superabundância de qualidades a que ele próprio não fazia nenhuma pretensão particular.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de falar com o negociante, o pensamento mais pesado em sua mente era que teria de contar à esposa sobre o plano. Sabia que enfrentaria as perguntas e a resistência dela.

Original English

The heaviest load on his mind, after his conversation with the trader, lay in the foreseen necessity of breaking to his wife the arrangement contemplated, - meeting the importunities and opposition which he knew he should have reason to encounter.

Original Português

O maior peso em seu espírito, depois da conversa com o traficante, estava na necessidade prevista de comunicar à esposa o arranjo cogitado - enfrentando as importunações e a oposição que sabia haver de encontrar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Shelby não sabia dos problemas financeiros do marido. Só sabia que ele era, em geral, bondoso. Por isso, realmente não acreditou nos temores de Eliza. Tirou o assunto da cabeça imediatamente, e, como estava ocupada se preparando para uma visita noturna, logo o esqueceu por completo. ## CAPÍTULO II: A Mãe

Original English

Mrs. Shelby, being entirely ignorant of her husband's embarrassments, and knowing only the general kindness of his temper, had been quite sincere in the entire incredulity with which she had met Eliza's suspicions. In fact, she dismissed the matter from her mind, without a second thought; and being occupied in preparations for an evening visit, it passed out of her thoughts entirely.

Original Português

A Sra. Shelby, de todo ignorante dos apuros do marido, e conhecendo apenas a bondade geral de seu temperamento, fora inteiramente sincera na absoluta incredulidade com que acolhera as suspeitas de Eliza. Na verdade, afastou o assunto da mente sem um segundo pensamento; e, ocupada nos preparativos para uma visita noturna, ele lhe saiu de todo dos pensamentos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

The Mother

B1 Português (simplified)

Eliza havia sido criada por sua senhora desde a infância, como uma favorita mimada.

Original English

Eliza had been brought up by her mistress, from girlhood, as a petted and indulged favorite.

Original Português

Eliza fora criada pela senhora, desde menina, como uma favorita mimada e cheia de regalias.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Viajantes pelo Sul muitas vezes notavam uma graça especial nas mulheres quadraronas e mulatas, de vozes suaves e maneiras gentis. Em muitos casos, essa graça vinha acompanhada de beleza marcante e aparência agradável. Eliza não foi imaginada pela autora. Ela foi lembrada de tê-la visto anos antes, no Kentucky. Protegida por sua senhora, Eliza cresceu sem os perigos que podem tornar a beleza uma maldição para uma escrava. Casou-se com George Harris, um jovem mulato brilhante e talentoso, escravizado numa propriedade vizinha.

Original English

The traveller in the south must often have remarked that peculiar air of refinement, that softness of voice and manner, which seems in many cases to be a particular gift to the quadroon and mulatto women. These natural graces in the quadroon are often united with beauty of the most dazzling kind, and in almost every case with a personal appearance prepossessing and agreeable. Eliza, such as we have described her, is not a fancy sketch, but taken from remembrance, as we saw her, years ago, in Kentucky. Safe under the protecting care of her mistress, Eliza had reached maturity without those temptations which make beauty so fatal an inheritance to a slave. She had been married to a bright and talented young mulatto man, who was a slave on a neighboring estate, and bore the name of George Harris.

Original Português

O viajante que percorre o Sul há de ter notado, muitas vezes, aquele ar peculiar de refinamento, aquela suavidade de voz e de maneiras que parecem, em muitos casos, ser um dom particular das mulheres mestiças e mulatas. Essas graças naturais, na mestiça, unem-se não raro a uma beleza do gênero mais deslumbrante, e em quase todos os casos a uma aparência atraente e agradável. Eliza, tal como a descrevemos, não é um esboço de fantasia, mas colhido da lembrança, como a vimos, anos atrás, no Kentucky. A salvo sob a proteção zelosa da senhora, Eliza chegara à maturidade sem aquelas tentações que fazem da beleza uma herança tão fatal para uma escrava. Casara-se com um jovem mulato inteligente e talentoso, escravo de uma propriedade vizinha, que atendia pelo nome de George Harris.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

George era alugado por seu senhor para trabalhar numa fábrica de sacaria. Ali, sua habilidade e inteligência o tornaram o melhor trabalhador do lugar. Ele também inventou uma máquina para limpar cânhamo. Para um homem com tão pouca instrução e tão poucas oportunidades, isso mostrava grande talento mecânico, quase como o descaroçador de algodão de Whitney.

Original English

This young man had been hired out by his master to work in a bagging factory, where his adroitness and ingenuity caused him to be considered the first hand in the place. He had invented a machine for the cleaning of the hemp, which, considering the education and circumstances of the inventor, displayed quite as much mechanical genius as Whitney's cotton-gin.[1]

Original Português

Esse rapaz fora alugado pelo seu senhor para trabalhar numa fábrica de aniagem, onde a destreza e a engenhosidade fizeram com que fosse tido como o melhor operário do lugar. Inventara uma máquina para a limpeza do cânhamo que, considerando a instrução e as circunstâncias do inventor, revelava tanto gênio mecânico quanto o descaroçador de algodão de Whitney.[1]

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Esse tipo de máquina foi realmente inventado por um jovem homem de cor no Kentucky, segundo nota da Sra. Stowe.

Original English

[2] A machine of this description was really the invention of a young colored man in Kentucky. [Mrs. Stowe's note.]

Original Português

[2] Uma máquina dessa descrição foi, de fato, invenção de um jovem negro no Kentucky. [Nota da Sra. Stowe.]

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

George era bonito e de boas maneiras, e todos na fábrica gostavam dele. Mas a lei não o tratava como homem. Tratava-o como propriedade, de modo que um senhor grosseiro, mesquinho e cruel o controlava. Quando esse senhor soube da invenção de George, cavalgou até a fábrica para ver o que seu escravo inteligente havia feito. O dono da fábrica o recebeu calorosamente e o parabenizou por possuir um escravo tão valioso.

Original English

He was possessed of a handsome person and pleasing manners, and was a general favorite in the factory. Nevertheless, as this young man was in the eye of the law not a man, but a thing, all these superior qualifications were subject to the control of a vulgar, narrow-minded, tyrannical master. This same gentleman, having heard of the fame of George's invention, took a ride over to the factory, to see what this intelligent chattel had been about. He was received with great enthusiasm by the employer, who congratulated him on possessing so valuable a slave.

Original Português

Tinha ele figura bem-apessoada e maneiras agradáveis, e era, de modo geral, o favorito da fábrica. Todavia, como aos olhos da lei esse rapaz não era um homem, e sim uma coisa, todas essas qualidades superiores ficavam sujeitas ao arbítrio de um senhor vulgar, tacanho e tirânico. Este mesmo cavalheiro, tendo ouvido falar da fama do invento de George, foi a cavalo até a fábrica, para ver o que andara aprontando aquele bem semovente tão inteligente. Foi recebido com grande entusiasmo pelo empregador, que o felicitou por possuir escravo tão valioso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

George mostrou ao homem a fábrica e explicou o funcionamento das máquinas. Estava cheio de energia, falava bem e tinha um porte orgulhoso e viril. Isso deixou seu senhor incomodado e diminuído. Por que seu escravo deveria viajar por aí, inventar máquinas e agir como um cavalheiro? Ele decidiu pôr fim a isso. Levaria George de volta e o faria capinar e cavar, para ver então quão orgulhoso ficaria. Assim, para choque de todos, exigiu de repente o salário de George e disse que o levaria para casa.

Original English

He was waited upon over the factory, shown the machinery by George, who, in high spirits, talked so fluently, held himself so erect, looked so handsome and manly, that his master began to feel an uneasy consciousness of inferiority. What business had his slave to be marching round the country, inventing machines, and holding up his head among gentlemen? He'd soon put a stop to it. He'd take him back, and put him to hoeing and digging, and "see if he'd step about so smart." Accordingly, the manufacturer and all hands concerned were astounded when he suddenly demanded George's wages, and announced his intention of taking him home.

Original Português

Conduziram-no por toda a fábrica, e George mostrou-lhe o maquinário; e o rapaz, animadíssimo, falava com tal fluência, mantinha-se tão ereto, tinha aparência tão bela e viril, que o senhor começou a sentir uma incômoda consciência de inferioridade. Que direito tinha o seu escravo de andar desfilando pela região, inventando máquinas e erguendo a cabeça entre cavalheiros? Ele daria um jeito nisso, e depressa. Havia de levá-lo de volta e pô-lo a capinar e cavar, e "ver se ele se dava a tantos ares". E assim, o fabricante e todos os interessados ficaram estarrecidos quando ele de súbito exigiu o salário de George e anunciou a intenção de levá-lo para casa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas, Sr. Harris - disse o dono da fábrica - , isso não é um pouco repentino?
- E se for? O homem não é meu?
- Estaríamos dispostos, senhor, a pagar mais.
- Nada disso, senhor. Não preciso alugar nenhum dos meus trabalhadores a menos que eu queira.
- Mas, senhor, ele parece especialmente talentoso para este trabalho.
- Talvez seja. Ele nunca foi de muita utilidade em nada que eu lhe pedi, tenho certeza.

Original English

- "But, Mr. Harris," remonstrated the manufacturer, "isn't this rather sudden?"
- "What if it is? - isn't the man _mine_?"
- "We would be willing, sir, to increase the rate of compensation."
- "No object at all, sir. I don't need to hire any of my hands out, unless I've a mind to."
- "But, sir, he seems peculiarly adapted to this business."
- "Dare say he may be; never was much adapted to anything that I set him about, I'll be bound."

Original Português

- Mas, Sr. Harris - protestou o fabricante - , não é um tanto repentino?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E se for? O homem não é _meu_?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Estaríamos dispostos, senhor, a aumentar a remuneração.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não me interessa, senhor. Não preciso alugar nenhum dos meus braços, a não ser que me dê na veneta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Mas, senhor, ele parece particularmente talhado para este serviço.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Talvez seja; nunca foi lá muito talhado pra nada em que eu o pusesse, isso eu garanto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas pense só, ele inventou essa máquina - disse um trabalhador, e não foi o melhor momento para dizer isso.

Original English

"But only think of his inventing this machine," interposed one of the workmen, rather unluckily.

Original Português

- Mas veja só que ele inventou esta máquina - interpôs um dos operários, com certa inoportunidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, sim! Uma máquina para economizar trabalho, não é? Tenho certeza que ele inventaria isso mesmo. Deixe isso para um negro, qualquer dia. Todos eles são, em si, máquinas de economizar trabalho. Não, ele vai se arrastar de volta comigo!

Original English

"O yes! - a machine for saving work, is it? He'd invent that, I'll be bound; let a nigger alone for that, any time. They are all labor-saving machines themselves, every one of 'em. No, he shall tramp!"

Original Português

- Ah, sim! Uma máquina pra poupar trabalho, é? Bem que ele inventaria uma dessas, garanto; pra isso, pode confiar num negro a qualquer hora. Eles próprios já são todos máquinas de poupar trabalho, cada um deles. Não, ele que vá a pé mesmo!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

George ficou parado como uma estátua ao ouvir essa sentença repentina, vinda de alguém cujo poder sabia que não podia deter. Cruzou os braços e apertou os lábios. Mas por dentro, estava tomado por uma raiva amarga. Ela o queimava como fogo. Respirava com dificuldade, e seus olhos escuros brilhavam como brasas. Poderia ter explodido em fúria, se o bondoso dono da fábrica não lhe tivesse tocado o braço e dito baixinho:

Original English

George had stood like one transfixed, at hearing his doom thus suddenly pronounced by a power that he knew was irresistible. He folded his arms, tightly pressed in his lips, but a whole volcano of bitter feelings burned in his bosom, and sent streams of fire through his veins. He breathed short, and his large dark eyes flashed like live coals; and he might have broken out into some dangerous ebullition, had not the kindly manufacturer touched him on the arm, and said, in a low tone,

Original Português

George ficara como que fulminado, ao ouvir a sua sentença assim tão de repente pronunciada por um poder que sabia irresistível. Cruzou os braços, comprimiu os lábios, mas todo um vulcão de sentimentos amargos ardia-lhe no peito e lançava-lhe torrentes de fogo pelas veias. Respirava curto, e os grandes olhos escuros faiscavam como brasas vivas; e talvez tivesse irrompido em alguma explosão perigosa, se o bondoso fabricante não lhe houvesse tocado o braço, dizendo em voz baixa:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ceda, George. Vá com ele por enquanto. Ainda tentaremos ajudá-lo.

Original English

"Give way, George; go with him for the present. We'll try to help you, yet."

Original Português

- Ceda, George; vá com ele por ora. Ainda havemos de tentar ajudá-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O homem cruel notou o sussurro e adivinhou o que significava, mesmo sem ouvir as palavras. Isso o deixou ainda mais certo de que manteria o controle sobre sua vítima.

Original English

The tyrant observed the whisper, and conjectured its import, though he could not hear what was said; and he inwardly strengthened himself in his determination to keep the power he possessed over his victim.

Original Português

O tirano percebeu o sussurro e adivinhou-lhe o teor, embora não pudesse ouvir o que fora dito; e reforçou intimamente a sua determinação de conservar o poder que detinha sobre a vítima.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

George foi levado para casa e posto a fazer o trabalho mais pesado da fazenda. Não disse nada de rude, mas seus olhos em chamas e seu rosto escuro e preocupado mostravam claramente seus sentimentos. Eram sinais claros de que ainda era um homem, não uma coisa.

Original English

George was taken home, and put to the meanest drudgery of the farm. He had been able to repress every disrespectful word; but the flashing eye, the gloomy and troubled brow, were part of a natural language that could not be repressed, - indubitable signs, which showed too plainly that the man could not become a thing.

Original Português

George foi levado para casa e posto no mais vil dos trabalhos braçais da fazenda. Consequira reprimir toda palavra desrespeitosa; mas o olhar faiscante, a fronte sombria e atormentada faziam parte de uma linguagem natural que não se podia reprimir - sinais indubitáveis, que mostravam com clareza demais que o homem não podia tornar-se uma coisa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

George conheceu e se casou com sua esposa durante o tempo feliz em que trabalhava na fábrica. Naquela época, seu empregador confiava nele e o tratava bem, então ele podia ir e vir livremente. A Sra. Shelby aprovou totalmente o casamento. Gostava de arranjar casamentos e ficou satisfeita em unir seu favorito bonito a uma mulher de sua própria classe que parecia certa para ele. Assim, casaram-se na grande sala de estar de sua senhora. A senhora enfeitou os belos cabelos da noiva com flores de laranjeira e colocou nela o véu de noiva. A noiva estava belíssima. Houve luvas brancas, bolo e vinho, e muitos convidados admirados que elogiaram tanto a beleza da noiva quanto a bondade de sua senhora. Por um ano ou dois, Eliza via o marido com frequência, e nada perturbava sua felicidade, exceto a perda de duas crianças pequenas, que amava profundamente. Sofreu tanto por elas que sua senhora, gentilmente, a advertiu, esperando guiar seus sentimentos intensos com razão e religião.

Original English

It was during the happy period of his employment in the factory that George had seen and married his wife. During that period, - being much trusted and favored by his employer, - he had free liberty to come and go at discretion. The marriage was highly approved of by Mrs. Shelby, who, with a little womanly complacency in match-making, felt pleased to unite her handsome favorite with one of her own class who seemed in every way suited to her; and so they were married in her mistress' great parlor, and her mistress herself adorned the bride's beautiful hair with orange-blossoms, and threw over it the bridal veil, which certainly could scarce have rested on a fairer head; and there was no lack of white gloves, and cake and wine, - of admiring guests to praise the bride's beauty, and her mistress' indulgence and liberality. For a year or two Eliza saw her husband frequently, and there was nothing to interrupt their happiness, except the loss of two infant children, to whom she was passionately attached, and whom she mourned with a grief so intense as to call for gentle remonstrance from her mistress, who sought, with maternal anxiety, to direct her naturally passionate feelings within the bounds of reason and religion.

Original Português

Foi durante o período feliz de seu emprego na fábrica que George conhecera e desposara a mulher. Nesse período - muito confiado e favorecido pelo empregador - , tinha plena liberdade de ir e vir a seu bel-prazer. O casamento foi muito aprovado pela Sra. Shelby, que, com uma pontinha de vaidade feminina de casamenteira, teve prazer em unir o

seu belo favorito a alguém da própria classe que lhe parecia em tudo condizente; e assim se casaram no grande salão da senhora, e a própria senhora ornou os belos cabelos da noiva com flores de laranjeira e lhe lançou o véu nupcial, que decerto mal poderia ter pousado sobre cabeça mais formosa; e não faltaram luvas brancas, nem bolo e vinho, nem convidados admirados a louvar a beleza da noiva e a indulgência e liberalidade da senhora. Por um ano ou dois, Eliza viu o marido com frequência, e nada houve que lhes interrompesse a felicidade, exceto a perda de dois filhos ainda de colo, aos quais se apegara apaixonadamente, e que pranteou com dor tão intensa que exigiu brandas admoestações da senhora, a qual procurou, com ansiedade materna, conduzir aqueles sentimentos naturalmente apaixonados aos limites da razão e da religião.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois que o pequeno Harry nasceu, ela foi aos poucos se acalmando e se estabelecendo. Sua dor e sua preocupação, agora ligadas àquela pequena vida, pareciam se curar. Eliza estava feliz até que seu marido foi de repente tirado de seu bondoso empregador e posto sob o controle severo de seu senhor legal.

Original English

After the birth of little Harry, however, she had gradually become tranquillized and settled; and every bleeding tie and throbbing nerve, once more entwined with that little life, seemed to become sound and healthful, and Eliza was a happy woman up to the time that her husband was rudely torn from his kind employer, and brought under the iron sway of his legal owner.

Original Português

Depois do nascimento do pequeno Harry, porém, ela fora aos poucos se tranquilizando e serenando; e cada laço sangrante e cada nervo pulsante, uma vez mais entrelaçados àquela pequena vida, pareceram sarar e recobrar a saúde; e Eliza foi mulher feliz até o momento em que o marido lhe foi rudemente arrancado do bondoso empregador e submetido ao jugo de ferro do seu dono legal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O fabricante cumpriu sua promessa. Uma semana ou duas depois que George foi levado embora, ele visitou o Sr. Harris, quando a primeira raiva já devia ter passado. Tentou de todas as formas possíveis persuadi-lo a devolver George ao seu antigo emprego.

Original English

The manufacturer, true to his word, visited Mr. Harris a week or two after George had been taken away, when, as he hoped, the heat of the occasion had passed away, and tried every possible inducement to lead him to restore him to his former employment.

Original Português

O fabricante, fiel à palavra, visitou o Sr. Harris uma ou duas semanas depois que George fora levado, quando, como esperava, já passara o calor do momento, e tentou toda sorte de incentivos para induzi-lo a devolvê-lo ao antigo emprego.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não precisa se dar ao trabalho de falar mais - disse ele, teimoso. - Eu sei cuidar dos meus próprios negócios, senhor.

Original English

"You needn't trouble yourself to talk any longer," said he, doggedly; "I know my own business, sir."

Original Português

- Não precisa se dar ao trabalho de falar mais - disse ele, obstinado. - Eu sei do meu negócio, senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não pretendia me intrometer, senhor. Só pensei que talvez visse que era do seu interesse deixar seu homem vir trabalhar conosco, nos termos oferecidos.

Original English

"I did not presume to interfere with it, sir. I only thought that you might think it for your interest to let your man to us on the terms proposed."

Original Português

- Não pretendi me intrometer nele, senhor. Apenas pensei que talvez fosse do seu interesse alugar-nos o seu homem nos termos propostos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, eu entendo tudo muito bem. Vi vocês piscando e cochichando no dia em que o tirei da fábrica. Mas não vão me enganar assim. Este é um país livre, senhor. O homem é meu, e faço o que quiser com ele - é só isso!

Original English

"O, I understand the matter well enough. I saw your winking and whispering, the day I took him out of the factory; but you don't come it over me that way. It's a free country, sir; the man's _mine_, and I do what I please with him, - that's it!"

Original Português

- Ah, entendo muito bem a coisa. Vi as suas piscadelas e os seus cochichos, no dia em que o tirei da fábrica; mas comigo essa não cola. É um país livre, senhor; o homem é _meu_, e faço com ele o que bem entendo - é isso!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então George perdeu sua última esperança. Nada lhe restava além de uma vida de trabalho pesado e labuta dolorosa, tornada ainda pior por cada pequeno insulto e cada mesquinha armadilha que seu senhor cruel podia inventar.

Original English

And so fell George's last hope; - nothing before him but a life of toil and drudgery, rendered more bitter by every little smarting vexation and indignity which tyrannical ingenuity could devise.

Original Português

E assim ruiu a última esperança de George: nada diante de si senão uma vida de labuta e servidão, tornada mais amarga por cada pequena vexação pungente e cada indignidade que a engenhosidade tirânica pudesse inventar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um juiz muito bondoso disse certa vez: "O pior uso que se pode fazer de um homem é enforcá-lo." Não, existe outro uso de um homem que é ainda pior. ## CAPÍTULO III: O Marido e Pai

Original English

A very humane jurist once said, The worst use you can put a man to is to hang him. No; there is another use that a man can be put to that is WORSE!

Original Português

Um jurista muito humano disse certa vez: O pior uso que se pode dar a um homem é enforcá-lo. Não; há outro uso a que se pode dar um homem, e é PIOR!

[Back to B1](#) [Original English](#)

The Husband and Father

B1 Português (simplified)

A Sra. Shelby tinha saído para uma visita, e Eliza estava na varanda, observando com tristeza a carruagem se afastar, quando uma mão tocou seu ombro. Ela se virou, e um sorriso radiante surgiu em seu rosto.

Original English

Mrs. Shelby had gone on her visit, and Eliza stood in the verandah, rather dejectedly looking after the retreating carriage, when a hand was laid on her shoulder. She turned, and a bright smile lighted up her fine eyes.

Original Português

A Sra. Shelby partira em sua visita, e Eliza achava-se na varanda, olhando um tanto abatida a carruagem que se afastava, quando uma mão lhe pousou no ombro. Voltou-se, e um sorriso radiante iluminou-lhe os belos olhos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- George, é você? Como você me assustou! Estou tão feliz que veio! A senhora saiu para a tarde toda, então venha para o meu quartinho, e poderemos ficar sozinhos.

Original English

"George, is it you? How you frightened me! Well; I am so glad you 's come! Missis is gone to spend the afternoon; so come into my little room, and we'll have the time all to ourselves."

Original Português

- George, é você? Que susto você me deu! Ah, estou tão contente que você veio! A sinhá foi passar a tarde fora; então venha pro meu quartinho, e teremos um tempinho só nosso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto falava, ela o conduziu para um quartinho arrumado que dava para a varanda. Era ali que ela costumava sentar-se para costurar, perto o bastante para ouvir sua senhora chamar.

Original English

Saying this, she drew him into a neat little apartment opening on the verandah, where she generally sat at her sewing, within call of her mistress.

Original Português

Dizendo isso, puxou-o para um aposentozinho bem-arrumado que dava para a varanda, onde ela costumava sentar-se a costurar, ao alcance da voz da senhora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Que alegria! Por que você não sorri? E olhe para Harry - como ele está crescendo. - O menino ficou de pé, tímido, e olhou para o pai por entre os cachos. Segurava firme o vestido da mãe. - Não é lindo? - disse Eliza. Ela ergueu os longos cachos dele e o beijou.

Original English

"How glad I am! - why don't you smile? - and look at Harry - how he grows." The boy stood shyly regarding his father through his curls, holding close to the skirts of his mother's dress. "Isn't he beautiful?" said Eliza, lifting his long curls and kissing him.

Original Português

- Como estou contente! Por que você não sorri? E olhe o Harry, como ele cresce. - O menino, tímido, contemplava o pai por entre os cachos, agarrado à saia do vestido da mãe. - Não é lindo? - disse Eliza, erguendo-lhe os longos cachos e beijando-o.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu queria que ele nunca tivesse nascido! - disse George, amargamente. -
Eu queria nunca ter nascido eu mesmo!

Eliza ficou surpresa e assustada. Sentou-se, encostou a cabeça no ombro do marido e chorou.

Original English

"I wish he'd never been born!" said George, bitterly. "I wish I'd never been born myself!"

Surprised and frightened, Eliza sat down, leaned her head on her husband's shoulder, and burst into tears.

Original Português

- Quem dera ele nunca tivesse nascido! - disse George, com amargura. -
Quem dera eu mesmo nunca tivesse nascido!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Surpresa e assustada, Eliza sentou-se, encostou a cabeça no ombro do marido e desatou a chorar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Pronto, Eliza, é péssimo que eu a faça sentir assim, pobre menina! - disse ele com ternura. - É péssimo. Ah, eu queria que você nunca me tivesse conhecido. Assim você poderia ter sido feliz!

Original English

"There now, Eliza, it's too bad for me to make you feel so, poor girl!" said he, fondly; "it's too bad. O, how I wish you never had seen me - you might have been happy!"

Original Português

- Pronto, Eliza, é maldade minha te deixar assim, coitadinha! - disse ele, com ternura. - É maldade. Ah, como eu queria que você nunca me tivesse visto! Poderia ter sido feliz!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- George! George! Como você pode falar assim? Que coisa terrível aconteceu, ou vai acontecer? Tenho certeza de que fomos muito felizes até há pouco tempo.

Original English

"George! George! how can you talk so? What dreadful thing has happened, or is going to happen? I'm sure we've been very happy, till lately."

Original Português

- George! George! Como você pode falar assim? Que coisa terrível aconteceu, ou está pra acontecer? Tenho certeza de que fomos muito felizes, até há pouco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E fomos, querida - disse George. Então puxou o filho para o colo. Olhou de perto para seus olhos escuros e brilhantes e passou os dedos pelos longos cachos.

Original English

"So we have, dear," said George. Then drawing his child on his knee, he gazed intently on his glorious dark eyes, and passed his hands through his long curls.

Original Português

- E fomos, querida - disse George. Depois, pondo o filho sobre o joelho, fitou-lhe intensamente os gloriosos olhos escuros e passou-lhe as mãos pelos longos cachos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Exatamente como você, Eliza; e você é a mulher mais bonita que já vi, e a melhor que desejaria ver. Mas ah, eu queria nunca ter conhecido você, e que você nunca tivesse me conhecido!

Original English

“Just like you, Eliza; and you are the handsomest woman I ever saw, and the best one I ever wish to see; but, oh, I wish I'd never seen you, nor you me!”

Original Português

- Igualzinho a você, Eliza; e você é a mulher mais bonita que já vi, e a melhor que jamais desejarei ver; mas, ah, quem dera eu nunca te tivesse visto, nem você a mim!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ó, George, como você pode dizer isso!

Original English

"O, George, how can you!"

Original Português

- Ah, George, como você pode!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim, Eliza, é tudo miséria, miséria, miséria! Minha vida é amarga como absinto. Sinto que estou me consumindo por dentro. Sou um pobre trabalhador miserável e solitário. Só vou puxar você para baixo comigo. De que adianta tentar fazer alguma coisa, aprender alguma coisa, ser alguma coisa? De que adianta viver? Eu queria estar morto!

Original English

"Yes, Eliza, it's all misery, misery, misery! My life is bitter as wormwood; the very life is burning out of me. I'm a poor, miserable, forlorn drudge; I shall only drag you down with me, that's all. What's the use of our trying to do anything, trying to know anything, trying to be anything? What's the use of living? I wish I was dead!"

Original Português

- Sim, Eliza, é tudo miséria, miséria, miséria! Minha vida é amarga como o fel; a própria vida está se consumindo dentro de mim. Sou um pobre, mísero e desamparado escravo de eito; só vou te arrastar pra baixo comigo, é só isso. De que adianta a gente tentar fazer alguma coisa, tentar saber alguma coisa, tentar ser alguma coisa? De que adianta viver? Quem dera eu estivesse morto!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ó, querido George, isso é mesmo errado! Eu sei que você se sente mal por perder seu lugar na fábrica, e você tem um senhor duro. Mas por favor, tenha paciência, e talvez algo...

Original English

"O, now, dear George, that is really wicked! I know how you feel about losing your place in the factory, and you have a hard master; but pray be patient, and perhaps something - "

Original Português

- Ah, não, querido George, isso é realmente pecado! Eu sei como você se sente por ter perdido o lugar na fábrica, e o seu senhor é duro; mas, por favor, tenha paciência, e talvez alguma coisa...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Paciência! - disse ele, interrompendo-a. - Não tenho tido paciência? Eu disse alguma palavra quando ele veio e me tirou, sem motivo nenhum, do lugar onde todos eram bons comigo? Paguei-lhe cada centavo que ganhei, e todos dizem que eu trabalhava bem.

Original English

"Patient!" said he, interrupting her; "haven't I been patient? Did I say a word when he came and took me away, for no earthly reason, from the place where everybody was kind to me? I'd paid him truly every cent of my earnings, - and they all say I worked well."

Original Português

- Paciência! - atalhou ele. - Eu não tive paciência? Eu disse uma palavra sequer quando ele veio e me arrancou, sem razão nenhuma, do lugar onde todos eram bons pra mim? Paguei-lhe fielmente cada centavo do que ganhei, e todos dizem que eu trabalhava bem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, é terrível - disse Eliza - , mas, afinal, ele é seu senhor, você sabe.

Original English

"Well, it _is_ dreadful," said Eliza; "but, after all, he is your master, you know."

Original Português

- Bem, _é_ terrível - disse Eliza - ; mas, afinal, ele é o seu senhor, você sabe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Meu senhor! Quem o fez meu senhor? Que direito ele tem sobre mim? Sou um homem, tanto quanto ele. Sou um homem melhor do que ele. Sei mais sobre negócios do que ele. Administro melhor do que ele. Sei ler melhor do que ele. Sei escrever melhor também. Aprendi tudo isso sozinho, não graças a ele. Aprendi apesar dele. E agora que direito ele tem de me transformar num cavalo de carga? Por que me tirar de um trabalho que sei fazer, e que faço melhor do que ele, para me pôr num trabalho que qualquer cavalo poderia fazer? Ele tenta fazer isso de propósito. Diz que vai me rebaixar e me humilhar, e me põe no trabalho mais duro, mais desprezível e mais sujo de propósito!

Original English

"My master! and who made him my master? That's what I think of - what right has he to me? I'm a man as much as he is. I'm a better man than he is. I know more about business than he does; I am a better manager than he is; I can read better than he can; I can write a better hand, - and I've learned it all myself, and no thanks to him, - I've learned it in spite of him; and now what right has he to make a dray-horse of me? - to take me from things I can do, and do better than he can, and put me to work that any horse can do? He tries to do it; he says he'll bring me down and humble me, and he puts me to just the hardest, meanest and dirtiest work, on purpose!"

Original Português

- Meu senhor! E quem o fez meu senhor? É nisso que eu penso: que direito ele tem sobre mim? Sou homem tanto quanto ele. Sou melhor homem que ele. Entendo mais de negócios que ele; administro melhor que ele; leio melhor que ele; tenho letra melhor - e aprendi tudo sozinho, sem dever nada a ele, aprendi apesar dele; e agora, que direito tem ele de fazer de mim um cavalo de carga? De me tirar das coisas que sei fazer, e faço melhor que ele, e me pôr num trabalho que qualquer besta faria? Ele bem que tenta; diz que vai me rebaixar e me humilhar, e me põe justamente no trabalho mais duro, mais reles e mais imundo, de propósito!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ó, George! George! Você me assusta! Nunca ouvi você falar assim. Tenho medo de que você faça algo terrível. Não me admiro dos seus sentimentos, mas por favor, tenha cuidado - por mim, por Harry!

Original English

"O, George! George! you frighten me! Why, I never heard you talk so; I'm afraid you'll do something dreadful. I don't wonder at your feelings, at all; but oh, do be careful - do, do - for my sake - for Harry's!"

Original Português

- Ah, George! George! Você me assusta! Ora, eu nunca ouvi você falar assim; tenho medo de que faça alguma coisa terrível. Não me admiro nem um pouco do que você sente; mas, ah, tome cuidado, tome, tome... por mim... pelo Harry!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Tenho tido cuidado, e tenho tido paciência, mas as coisas estão piorando cada vez mais. Nenhum ser humano consegue suportar isso por muito mais tempo. Toda chance que ele tem, ele me insulta e me atormenta. Achei que podia fazer bem meu trabalho, ficar quieto e ainda ter tempo para ler e aprender depois do serviço. Mas quanto mais ele vê que consigo fazer, mais trabalho ele me dá. Diz que, mesmo eu não respondendo, ele consegue ver o demônio em mim, e pretende fazê-lo sair. Um dia isso vai sair de um jeito que ele não vai gostar, se não me engano!

Original English

"I have been careful, and I have been patient, but it's growing worse and worse; flesh and blood can't bear it any longer; - every chance he can get to insult and torment me, he takes. I thought I could do my work well, and keep on quiet, and have some time to read and learn out of work hours; but the more he sees I can do, the more he loads on. He says that though I don't say anything, he sees I've got the devil in me, and he means to bring it out; and one of these days it will come out in a way that he won't like, or I'm mistaken!"

Original Português

- Eu tive cuidado, e tive paciência, mas está ficando cada vez pior; carne e sangue já não aguentam mais; toda chance que ele tem de me insultar e atormentar, ele agarra. Pensei que pudesse fazer bem o meu trabalho, ficar quieto e ainda ter algum tempo pra ler e aprender nas horas de folga; mas quanto mais ele vê o que sou capaz, mais me sobrecarrega. Diz que, embora eu não fale nada, vê que tenho o diabo no corpo, e que pretende fazê-lo sair; e um dia desses ele vai sair de um jeito que ele não vai gostar, ou muito me engano!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ai, meu Deus! O que vamos fazer? - disse Eliza, triste.

Original English

"O dear! what shall we do?" said Eliza, mournfully.

Original Português

- Ai, meu Deus! O que vamos fazer? - disse Eliza, tristemente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Só ontem - disse George - , eu estava carregando pedras numa carroça quando o jovem senhorzinho Tom ficou ali, estalando o chicote tão perto do cavalo que o animal se assustou. Pedi para ele parar, o mais gentilmente que pude, mas ele continuou. Pedi de novo, e então ele se voltou contra mim e começou a me bater. Segurei sua mão, e então ele gritou, chutou e correu até o pai dele, dizendo que eu estava brigando com ele. O pai veio com raiva e disse que me ensinaria quem era meu senhor. Amarrou-me a uma árvore, cortou varas para o jovem senhor e disse que ele podia me chicotear até se cansar. E chicoteou! Se eu não fizer com que ele se lembre disso um dia! - O rosto do jovem escureceu, e seus olhos queimavam de um jeito que fez sua esposa tremer. - Quem fez esse homem meu senhor? É isso que quero saber! - disse ele.

Original English

"It was only yesterday," said George, "as I was busy loading stones into a cart, that young Mas'r Tom stood there, slashing his whip so near the horse that the creature was frightened. I asked him to stop, as pleasant as I could, - he just kept right on. I begged him again, and then he turned on me, and began striking me. I held his hand, and then he screamed and kicked and ran to his father, and told him that I was fighting him. He came in a rage, and said he'd teach me who was my master; and he tied me to a tree, and cut switches for young master, and told him that he might whip me till he was tired; - and he did do it! If I don't make him remember it, some time!" and the brow of the young man grew dark, and his eyes burned with an expression that made his young wife tremble. "Who made this man my master? That's what I want to know!" he said.

Original Português

- Ainda ontem - disse George - , enquanto eu carregava pedras numa carroça, o jovem sinhô Tom ficou ali, estalando o chicote tão perto do cavalo que o animal se espantou. Pedi que parasse, o mais gentilmente que pude; ele continuou na mesma. Implorei de novo, e então ele se virou pra mim e começou a me bater. Segurei-lhe a mão, e aí ele gritou, esperneou, correu até o pai e disse que eu estava brigando com ele. O pai veio furioso, disse que ia me ensinar quem era o meu senhor; amarrou-me a uma árvore, cortou varas para o jovem sinhô e disse-lhe que podia me chicotear até se cansar; e ele fez isso mesmo! Se um dia eu não o fizer se lembrar disso...! - E a fronte do rapaz anuviou-se, e os olhos arderam-lhe com uma expressão que fez a jovem esposa estremecer. - Quem fez desse homem o meu senhor? É o que eu quero saber! - disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem - disse Eliza, triste - , sempre achei que tinha de obedecer meu senhor e minha senhora, ou não poderia ser cristã.

Original English

"Well," said Eliza, mournfully, "I always thought that I must obey my master and mistress, or I couldn't be a Christian."

Original Português

- Pois - disse Eliza, tristemente - , eu sempre achei que precisava obedecer ao meu senhor e à minha senhora, ou não poderia ser cristã.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Há algum sentido nisso para você. Eles a criaram como uma filha, alimentaram, vestiram, trataram com bondade e a ensinaram, então você teve uma boa educação. Essa é uma razão para eles poderem reivindicar você. Mas eu fui chutado, espancado, xingado, e no melhor dos casos apenas deixado em paz. O que eu devo a eles? Já paguei muitas vezes por tudo o que tive. Não vou aguentar isso. Não, não vou! - disse ele, cerrando o punho e franzindo a testa com fúria.

Original English

"There is some sense in it, in your case; they have brought you up like a child, fed you, clothed you, indulged you, and taught you, so that you have a good education; that is some reason why they should claim you. But I have been kicked and cuffed and sworn at, and at the best only let alone; and what do I owe? I've paid for all my keeping a hundred times over. I won't bear it. No, I won't!" he said, clenching his hand with a fierce frown.

Original Português

- Faz algum sentido, no seu caso; eles a criaram como a uma filha, alimentaram-na, vestiram-na, mimaram-na e instruíram-na, de modo que você tem boa educação; isso é alguma razão para reclamarem você. Mas eu fui esboiceado, esbofeteado e xingado, e, na melhor das hipóteses, apenas deixado em paz; e o que é que eu devo? Já paguei cem vezes por todo o meu sustento. Eu não vou aguentar. Não, eu não vou! - disse ele, cerrando o punho num franzir feroz de sobrolho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eliza tremeu e não disse nada. Nunca tinha visto o marido assim antes, e suas ideias suaves sobre o certo e o errado pareciam fracas diante de sentimentos tão fortes.

Original English

Eliza trembled, and was silent. She had never seen her husband in this mood before; and her gentle system of ethics seemed to bend like a reed in the surges of such passions.

Original Português

Eliza tremeu e ficou calada. Nunca vira o marido naquele estado; e o seu brando sistema de ética parecia vergar como um caniço nas vagas de tais paixões.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

George disse: - Você lembra do pobre Carlinho, o cachorro que você me deu. Ele tem sido meu único consolo. Dormia comigo à noite e me seguia durante o dia. Parecia saber como eu me sentia. Outro dia eu estava alimentando ele com sobras velhas que achei perto da porta da cozinha. Aí o patrão passou e disse que eu estava alimentando ele às custas dele. Disse que não podia se dar ao luxo de deixar todo negro manter seu cachorro, e me ordenou que amarrasse uma pedra no pescoço de Carlinho e o jogasse no lago.

Original English

"You know poor little Carlo, that you gave me," added George; "the creature has been about all the comfort that I've had. He has slept with me nights, and followed me around days, and kind o' looked at me as if he understood how I felt. Well, the other day I was just feeding him with a few old scraps I picked up by the kitchen door, and Mas'r came along, and said I was feeding him up at his expense, and that he couldn't afford to have every nigger keeping his dog, and ordered me to tie a stone to his neck and throw him in the pond."

Original Português

- Você conhece o pobre Carlo, aquele que você me deu - acrescentou George. - A criatura tem sido quase o único consolo que tive. Dormia comigo à noite, seguia-me de dia e me olhava como se entendesse o que eu sentia. Pois outro dia eu estava justamente alimentando-o com umas sobras velhas que juntei junto à porta da cozinha, e o sinhô apareceu e disse que eu o engordava às custas dele, e que não podia se dar ao luxo de ter cada negro criando seu cachorro, e mandou que eu amarrasse uma pedra no pescoço dele e o jogasse no açude.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ó, George, você não fez isso!

Original English

“O, George, you didn't do it!”

Original Português

- Ah, George, você não fez isso!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Fazer isso? Não, eu não fiz. Mas o patrão e Tom fizeram. Jogaram pedras no pobre cachorro enquanto ele se afogava. O coitadinho olhou para mim tão triste, como se não conseguisse entender por que eu não o salvava. Fui chicoteado porque me recusei a fazer isso eu mesmo. Não me importo. O patrão vai aprender que chicotear não vai me domar. Minha hora ainda vai chegar, se ele não tomar cuidado.

Original English

"Do it? not !! - but he did. Mas'r and Tom pelted the poor drowning creature with stones. Poor thing! he looked at me so mournful, as if he wondered why I didn't save him. I had to take a flogging because I wouldn't do it myself. I don't care. Mas'r will find out that I'm one that whipping won't tame. My day will come yet, if he don't look out."

Original Português

- Fazer? Eu, não! Mas ele fez. O sinhô e o Tom apedrejaram a pobre criatura enquanto ela se afogava. Coitadinha! Olhava pra mim tão triste, como se perguntasse por que eu não a salvava. Levei uma surra por não querer fazê-lo eu mesmo. Não me importo. O sinhô vai descobrir que eu sou dos que a chibata não domestica. Meu dia ainda vai chegar, se ele não se acautelar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O que você vai fazer? Ó, George, não faça nada errado. Se você confiar em Deus e tentar fazer o certo, Ele vai salvá-lo.

Original English

"What are you going to do? O, George, don't do anything wicked; if you only trust in God, and try to do right, he'll deliver you."

Original Português

- O que você vai fazer? Ah, George, não faça nada de mau; se você apenas confiar em Deus e tentar agir com retidão, Ele o livrará.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu não sou cristão como você, Eliza. Meu coração está cheio de amargura. Não consigo confiar em Deus. Por que Ele deixa as coisas serem assim?

Original English

"I an't a Christian like you, Eliza; my heart's full of bitterness; I can't trust in God. Why does he let things be so?"

Original Português

- Eu não sou cristão como você, Eliza; meu coração está cheio de amargura; não consigo confiar em Deus. Por que Ele deixa as coisas serem assim?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ó, George, precisamos ter fé. A senhora diz que, quando tudo dá errado, devemos acreditar que Deus está fazendo o melhor possível.

Original English

"O, George, we must have faith. Mistress says that when all things go wrong to us, we must believe that God is doing the very best."

Original Português

- Ah, George, temos de ter fé. A senhora diz que, quando tudo nos corre mal, devemos crer que Deus está fazendo o melhor de tudo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Isso é fácil de dizer para gente sentada em sofás e andando de carruagem. Se estivessem no meu lugar, achariam mais difícil. Eu gostaria de ser bom, mas meu coração está em chamas, e não consigo aceitar isso. Você não conseguiria sentir o que eu sinto. Você ainda não sabe de tudo.

Original English

"That's easy to say for people that are sitting on their sofas and riding in their carriages; but let 'em be where I am, I guess it would come some harder. I wish I could be good; but my heart burns, and can't be reconciled, anyhow. You couldn't in my place, - you can't now, if I tell you all I've got to say. You don't know the whole yet."

Original Português

- É fácil dizer isso pra quem está sentado nos seus sofás e passeia de carruagem; mas ponham-nos onde eu estou, e acho que a coisa pesaria bem mais. Eu queria poder ser bom; mas meu coração arde, e não há como se conformar. Você também não conseguiria, no meu lugar; nem consegue agora, se eu te contar tudo o que tenho pra dizer. Você ainda não sabe de tudo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O que mais pode estar acontecendo agora?

Original English

"What can be coming now?"

Original Português

- O que mais pode vir agora?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ultimamente o patrão disse que foi tolice deixar eu me casar fora da propriedade. Ele odeia o Sr. Shelby e toda a família porque são orgulhosos e o desprezam. Diz que aprendi ideias orgulhosas com você. Diz que não vai mais me deixar vir aqui, e que devo arranjar uma esposa e viver na propriedade dele. No começo só reclamava e resmungava. Mas ontem disse que eu devo me casar com Mina e viver com ela numa cabana, ou ele vai me vender para o sul.

Original English

"Well, lately Mas'r has been saying that he was a fool to let me marry off the place; that he hates Mr. Shelby and all his tribe, because they are proud, and hold their heads up above him, and that I've got proud notions from you; and he says he won't let me come here any more, and that I shall take a wife and settle down on his place. At first he only scolded and grumbled these things; but yesterday he told me that I should take Mina for a wife, and settle down in a cabin with her, or he would sell me down river."

Original Português

- Pois é, ultimamente o sinhô anda dizendo que foi tolo em me deixar casar fora da propriedade dele; que odeia o Sr. Shelby e toda a sua laia, porque são orgulhosos e erguem a cabeça acima dele, e que eu peguei ideias orgulhosas de você; e diz que não vai mais me deixar vir aqui, e que eu hei de tomar mulher e me estabelecer na propriedade dele. No começo só ralhava e resmungava essas coisas; mas ontem me disse que eu havia de tomar a Mina por mulher e me acomodar numa cabana com ela, ou ele me venderia rio abaixo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas você se casou comigo pelo pastor, como se fosse um homem branco - disse Eliza, baixinho.

Original English

"Why - but you were married to _me_, by the minister, as much as if you'd been a white man!" said Eliza, simply.

Original Português

- Como assim? Mas você se casou _comigo_, pelo pastor, tanto quanto se fosse um homem branco! - disse Eliza, candidamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você não sabe que um escravo não pode se casar? Este país não tem lei para isso. Não posso mantê-la como minha esposa se ele decidir nos separar. É por isso que queria nunca ter conhecido você, por isso que queria nunca ter nascido. Teria sido melhor para nós dois. Teria sido melhor também para esta pobre criança, se ela nunca tivesse nascido. Isso ainda pode acontecer com ele!

Original English

"Don't you know a slave can't be married? There is no law in this country for that; I can't hold you for my wife, if he chooses to part us. That's why I wish I'd never seen you, - why I wish I'd never been born; it would have been better for us both, - it would have been better for this poor child if he had never been born. All this may happen to him yet!"

Original Português

- Você não sabe que um escravo não pode se casar? Não há lei neste país para isso; não posso te ter por esposa, se ele resolver nos separar. É por isso que eu queria nunca te ter visto; por isso queria nunca ter nascido; teria sido melhor pra nós dois; teria sido melhor pra esta pobre criança nunca ter nascido. Tudo isso ainda pode acontecer com ele!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ó, mas o patrão é tão bondoso!

Original English

"O, but master is so kind!"

Original Português

- Ah, mas o senhor é tão bom!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim, mas quem sabe? Ele pode morrer, e então a criança pode ser vendida para alguém que não conhecemos. De que adianta ele ser bonito, esperto e vivo? Eu lhe digo, Eliza, cada coisa boa que seu filho tiver só vai fazê-lo mais valioso, e isso vai tornar mais difícil para você mantê-lo.

Original English

"Yes, but who knows? - he may die - and then he may be sold to nobody knows who. What pleasure is it that he is handsome, and smart, and bright? I tell you, Eliza, that a sword will pierce through your soul for every good and pleasant thing your child is or has; it will make him worth too much for you to keep."

Original Português

- Sim, mas quem sabe? Ele pode morrer, e então o menino pode ser vendido sabe Deus a quem. Que alegria há em ele ser bonito, esperto e vivo? Eu te digo, Eliza, que uma espada há de trespassar a tua alma por cada coisa boa e agradável que o teu filho é ou tem; isso vai torná-lo valioso demais pra você poder ficar com ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Essas palavras feriram Eliza profundamente. Ela pensou no negociante, e seu rosto empalideceu. Arfou, como se tivesse sido golpeada. Olhou nervosamente para a varanda, para onde o menino tinha ido, cansado da conversa séria. Ele estava cavalgando a bengala do Sr. Shelby para cima e para baixo, como se fosse um cavalo. Ela quis contar ao marido seu medo, mas se conteve.

Original English

The words smote heavily on Eliza's heart; the vision of the trader came before her eyes, and, as if some one had struck her a deadly blow, she turned pale and gasped for breath. She looked nervously out on the verandah, where the boy, tired of the grave conversation, had retired, and where he was riding triumphantly up and down on Mr. Shelby's walking-stick. She would have spoken to tell her husband her fears, but checked herself.

Original Português

As palavras caíram pesadas sobre o coração de Eliza; a imagem do traficante surgiu-lhe diante dos olhos e, como se alguém lhe houvesse desferido um golpe mortal, empalideceu e arquejou por ar. Olhou, nervosa, para a varanda, onde o menino, cansado da conversa grave, se retirara, e onde cavalgava triunfante, para lá e para cá, na bengala do Sr. Shelby. Teria falado, para contar ao marido os seus temores, mas conteve-se.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não, não, ele já tem o bastante para suportar, coitado", pensou. "Não, não vou lhe contar. Além disso, não é verdade. A senhora nunca nos engana."

Original English

"No, no, - he has enough to bear, poor fellow!" she thought. "No, I won't tell him; besides, it an't true; Missis never deceives us."

Original Português

"Não, não; ele já tem o bastante que suportar, coitado!", pensou. "Não, não vou lhe contar; além do mais, não é verdade; a sinhá nunca nos engana."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então, Eliza, minha menina - disse seu marido, triste - , seja forte agora, e adeus, pois estou indo.

- Indo, George! Indo para onde?

Original English

"So, Eliza, my girl," said the husband, mournfully, "bear up, now; and good-by, for I'm going."

"Going, George! Going where?"

Original Português

- Pois, Eliza, minha menina - disse o marido, tristemente - , tenha firmeza agora; e adeus, porque eu vou embora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Embora, George! Embora pra onde?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Para o Canadá - disse ele, erguendo-se ereto. - E quando eu chegar lá, vou comprar você. Essa é a única esperança que resta. Você tem um patrão bondoso, e ele não se recusará a vendê-la. Vou comprar você e o menino. Com a ajuda de Deus, vou!

Original English

"To Canada," said he, straightening himself up; "and when I'm there, I'll buy you; that's all the hope that's left us. You have a kind master, that won't refuse to sell you. I'll buy you and the boy; - God helping me, I will!"

Original Português

- Pro Canadá - disse ele, apumando-se. - E, quando eu estiver lá, hei de te comprar; é toda a esperança que nos resta. Você tem um senhor bondoso, que não há de recusar vender você. Vou comprar você e o menino; com a ajuda de Deus, hei de comprar!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ó, que terrível! E se você for pego?
- Eu não vou ser pego, Eliza. Prefiro morrer primeiro. Serei livre, ou morrerei!
- Você não vai se matar!

Original English

- "O, dreadful! if you should be taken?"
- "I won't be taken, Eliza; I'll _die_ first! I'll be free, or I'll die!"
- "You won't kill yourself!"

Original Português

- Ah, que horror! E se você for pego?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não serei pego, Eliza; primeiro eu _morro_! Serei livre, ou morrerei!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Você não vai se matar!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não há necessidade disso. Eles vão me matar logo o bastante. Nunca vão me deixar ir rio abaixo vivo!

Original English

"No need of that. They will kill me, fast enough; they never will get me down the river alive!"

Original Português

- Não há necessidade disso. Eles vão me matar, e bem depressa; nunca hão de me levar rio abaixo com vida!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ó, George, por mim, por favor, tenha cuidado! Não faça nada de mal. Não machuque a si mesmo nem a ninguém! Você está muito tentado, demais; mas não ceda. Você precisa ir, mas vá com cuidado e sabedoria. Reze a Deus para que o ajude.

Original English

"O, George, for my sake, do be careful! Don't do anything wicked; don't lay hands on yourself, or anybody else! You are tempted too much - too much; but don't - go you must - but go carefully, prudently; pray God to help you."

Original Português

- Ah, George, por mim, tome cuidado! Não faça nada de mau; não ponha as mãos em si mesmo, nem em ninguém! Você está sendo tentado demais, demais; mas não faça isso... ir você tem de ir... mas vá com cautela, com prudência; peça a Deus que o ajude.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, Eliza, escute meu plano. O patrão decidiu me mandar passar por aqui com um bilhete para o Sr. Symmes, que mora uma milha adiante. Acho que ele esperava que eu viesse aqui contar a você o que decidi. Ficaria satisfeito se pensasse que isso deixaria "a gente do Shelby", como ele os chama, mais aborrecida. Vou para casa calmo e pronto, como se tudo estivesse resolvido. Já fiz alguns planos, e há pessoas que vão me ajudar. Dentro de mais ou menos uma semana, vou desaparecer por um dia, e sentirão minha falta. Reze por mim, Eliza. Talvez o bom Deus a ouça.

Original English

"Well, then, Eliza, hear my plan. Mas'r took it into his head to send me right by here, with a note to Mr. Symmes, that lives a mile past. I believe he expected I should come here to tell you what I have. It would please him, if he thought it would aggravate 'Shelby's folks,' as he calls 'em. I'm going home quite resigned, you understand, as if all was over. I've got some preparations made, - and there are those that will help me; and, in the course of a week or so, I shall be among the missing, some day. Pray for me, Eliza; perhaps the good Lord will hear _you_."

Original Português

- Pois então, Eliza, ouça o meu plano. Deu na cabeça do sinhô me mandar passar por aqui, com um bilhete para o Sr. Symmes, que mora a cerca de um quilômetro e meio adiante. Creio que ele esperava que eu viesse aqui te contar o que te contei. Havia de lhe agradar, se pensasse que isso ia atormentar "a gente do Shelby", como ele os chama. Vou pra casa bem resignado, entenda, como se tudo estivesse acabado. Já fiz alguns preparativos, e há quem me ajude; e, no correr de uma semana ou pouco mais, hei de estar, um belo dia, entre os desaparecidos. Reze por mim, Eliza; talvez o bom Deus ouça _você_.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ó, reze você também, George, e vá confiando em Deus. Assim você não fará nada de mal.

Original English

"O, pray yourself, George, and go trusting in him; then you won't do anything wicked."

Original Português

- Ah, reze você mesmo, George, e vá confiando Nele; assim você não fará nada de mau.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, então, adeus - disse George. Segurou as mãos de Eliza e olhou em seus olhos sem se mover. Ficaram em silêncio. Depois vieram as últimas palavras, o choro e a dor profunda. Foi uma despedida dolorosa, como uma teia de aranha frágil demais para segurá-los. Então marido e mulher se separaram. ## CAPÍTULO IV: Uma Noite na Cabana do Tio Tom

Original English

"Well, now, _good-by_," said George, holding Eliza's hands, and gazing into her eyes, without moving. They stood silent; then there were last words, and sobs, and bitter weeping, - such parting as those may make whose hope to meet again is as the spider's web, - and the husband and wife were parted.

Original Português

- Pois bem, agora, _adeus_ - disse George, segurando as mãos de Eliza e fitando-lhe os olhos, sem se mover. Ficaram calados; depois vieram as últimas palavras, e soluços, e pranto amargo - a despedida que podem fazer aqueles cuja esperança de reencontro é como a teia da aranha; e marido e mulher se separaram.

[Back to B1](#) [Original English](#)

An Evening in Uncle Tom's Cabin

B1 Português (simplified)

A cabana do Tio Tom era uma pequena casa de troncos ao lado de "a casa grande", a residência do patrão. Na frente havia um jardim bem cuidado, onde morangos, framboesas e muitas frutas e verduras cresciam bem a cada verão. A fachada estava coberta por uma bignônia vermelho-escarlate e uma roseira nativa multiflora, que subiam e se espalhavam pelos troncos até que a madeira rústica quase não pudesse mais ser vista. No verão, também cresciam ali flores vistosas, como calêndulas, petúnias e maravilhas, que a Tia Chloe amava e das quais tinha muito orgulho.

Original English

The cabin of Uncle Tom was a small log building, close adjoining to "the house," as the negro _par excellence_ designates his master's dwelling. In front it had a neat garden-patch, where, every summer, strawberries, raspberries, and a variety of fruits and vegetables, flourished under careful tending. The whole front of it was covered by a large scarlet bignonia and a native multiflora rose, which, entwisting and interlacing, left scarce a vestige of the rough logs to be seen. Here, also, in summer, various brilliant annuals, such as marigolds, petunias, four-o'clocks, found an indulgent corner in which to unfold their splendors, and were the delight and pride of Aunt Chloe's heart.

Original Português

A cabana do Tio Tom era uma pequena construção de troncos, bem juntinho à "casa", como o negro _por excelência_ designa a morada do seu senhor. Na frente tinha um asseado canteiro de horta, onde, todo verão, morangos, framboesas e uma variedade de frutas e legumes vicejavam sob cuidadoso trato. Toda a fachada era coberta por uma grande bignônia escarlate e uma roseira-trepadeira nativa que, entrelaçando-se e entretecendo-se, mal deixavam ver vestígio dos toscos troncos. Ali também, no verão, várias flores anuais brilhantes - cravos-de-defunto, petúnias, maravilhas - achavam um cantinho acolhedor onde desdobrar seus esplendores, e eram a delícia e o orgulho do coração da Tia Chloe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Vamos entrar na casa. A refeição da noite já tinha terminado, e a Tia Chloe, que era a cozinheira-chefe, tinha deixado as ajudantes de cozinha para recolher e lavar a louça. Ela tinha vindo para seu próprio cantinho aconchegante fazer a ceia para seu velho. Assim a vemos junto ao fogo, atenta ao chiado da comida numa panela de guisado, erguendo a tampa de uma caçarola de forno, com vapor saindo dela que prometia claramente algo saboroso. Tinha um rosto redondo, negro e brilhante, tão liso que parecia ter sido lavado com clara de ovo, como um de seus próprios biscoitos de chá. Seu rosto rechonchudo mostrava felicidade sob o turbante xadrez bem-arrumado, embora também tivesse um pouco de orgulho, porque todos sabiam que a Tia Chloe era a melhor cozinheira das redondezas.

Original English

Let us enter the dwelling. The evening meal at the house is over, and Aunt Chloe, who presided over its preparation as head cook, has left to inferior officers in the kitchen the business of clearing away and washing dishes, and come out into her own snug territories, to "get her ole man's supper"; therefore, doubt not that it is her you see by the fire, presiding with anxious interest over certain frizzling items in a stew-pan, and anon with grave consideration lifting the cover of a bake-kettle, from whence steam forth indubitable intimations of "something good." A round, black, shining face is hers, so glossy as to suggest the idea that she might have been washed over with white of eggs, like one of her own tea rusks. Her whole plump countenance beams with satisfaction and contentment from under her well-starched checked turban, bearing on it, however, if we must confess it, a little of that tinge of self-consciousness which becomes the first cook of the neighborhood, as Aunt Chloe was universally held and acknowledged to be.

Original Português

Entremos na morada. A refeição da noite, lá na casa, terminou, e a Tia Chloe, que presidira o seu preparo como cozinheira-chefe, deixou a oficiais subalternos da cozinha o encargo de arrumar e lavar a louça, e veio para os seus próprios domínios aconchegantes, a fim de "fazer a ceia do véio dela"; portanto, não duvidem de que é a ela que veem junto ao fogo, presidindo com ansioso interesse a certos petiscos que cham numa frigideira, e ora, com grave consideração, levantando a tampa de um caldeirão de assar, de onde se evoluem indubitáveis indícios de "coisa boa". O rosto dela é redondo, negro e reluzente, tão lustroso que sugere a ideia de que a houvessem pincelado com clara de ovo, como uma de suas

próprias torradinhas de chá. Toda a fisionomia rechonchuda irradiava satisfação e contentamento sob o turbante xadrez bem-engomado, ostentando, contudo, se é preciso confessar, um quê daquele toque de amor-próprio que assenta bem à primeira cozinheira da vizinhança - posto que a Tia Chloe era universalmente tida e reconhecida como tal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela era, no fundo, uma verdadeira cozinheira. Cada galinha, peru e pato do quintal parecia ficar sério ao vê-la se aproximar, como se soubessem o que poderia lhes acontecer. Ela pensava muito em rechear, amarrar e assar, e sabia assustar qualquer ave sensata. Seus bolos de milho, em todas as suas formas, eram um grande mistério para quem não cozinhava tão bem quanto ela. Ria com orgulho ao contar como outras haviam falhado em alcançar sua habilidade.

Original English

A cook she certainly was, in the very bone and centre of her soul. Not a chicken or turkey or duck in the barn-yard but looked grave when they saw her approaching, and seemed evidently to be reflecting on their latter end; and certain it was that she was always meditating on trussing, stuffing and roasting, to a degree that was calculated to inspire terror in any reflecting fowl living. Her corn-cake, in all its varieties of hoe-cake, dodgers, muffins, and other species too numerous to mention, was a sublime mystery to all less practised compounders; and she would shake her fat sides with honest pride and merriment, as she would narrate the fruitless efforts that one and another of her compeers had made to attain to her elevation.

Original Português

Cozinheira ela certamente era, até o tutano e o âmagô da alma. Não havia galinha, peru ou pato no terreiro que não ficasse sério ao vê-la aproximar-se, parecendo evidentemente meditar sobre o próprio fim; e certo é que ela vivia a cismar em amarrar, rechear e assar, a tal ponto que era de meter medo em qualquer ave pensante que houvesse. Seu pão de milho, em todas as variedades - broa na pá, bolinhos de fubá, muffins e outras espécies numerosas demais para mencionar - , era um mistério sublime para todos os confeitheiros menos versados; e ela sacudia os flancos gordos de honesto orgulho e alegria ao narrar os esforços baldados que esta ou aquela de suas rivais fizera para atingir a sua elevação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando chegavam visitas à casa grande, e os jantares e ceias tinham que ser organizados "com estilo", toda a energia de sua alma despertava. Nenhuma visão lhe era mais bem-vinda do que uma pilha de baús de viagem na varanda, pois então ela já antecipava novos esforços e novos triunfos.

Original English

The arrival of company at the house, the arranging of dinners and suppers "in style," awoke all the energies of her soul; and no sight was more welcome to her than a pile of travelling trunks launched on the verandah, for then she foresaw fresh efforts and fresh triumphs.

Original Português

A chegada de visitas à casa, o arranjo de jantares e ceias "em grande estilo" despertava todas as energias da sua alma; e nenhum espetáculo lhe era mais bem-vindo do que uma pilha de baús de viagem despejados na varanda, pois então previa novos esforços e novos triunfos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por ora, a Tia Chloe está examinando a caçarola de forno. Vamos deixá-la ali enquanto terminamos nosso retrato da casinha.

Original English

Just at present, however, Aunt Chloe is looking into the bake-pan; in which congenial operation we shall leave her till we finish our picture of the cottage.

Original Português

No momento, porém, a Tia Chloe está a espiar dentro da assadeira; nessa operação a seu gosto a deixaremos, até concluirmos o retrato da cabana.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Num canto havia uma cama com uma coberta branca limpa. Ao lado, um pedaço de tapete razoavelmente grande. A Tia Chloe ficava em pé sobre esse tapete, porque o via como a melhor parte da casa. A cama, o tapete e todo aquele canto eram cuidadosamente protegidos das crianças. Na verdade, aquele canto era a sala de visitas da casa. No outro canto havia uma cama mais simples, destinada ao uso diário. Acima da lareira, a parede exibia estampas coloridas da Bíblia e um retrato do General Washington, desenhado e colorido de um jeito que certamente o teria surpreendido.

Original English

In one corner of it stood a bed, covered neatly with a snowy spread; and by the side of it was a piece of carpeting, of some considerable size. On this piece of carpeting Aunt Chloe took her stand, as being decidedly in the upper walks of life; and it and the bed by which it lay, and the whole corner, in fact, were treated with distinguished consideration, and made, so far as possible, sacred from the marauding inroads and desecrations of little folks. In fact, that corner was the _drawing-room_ of the establishment. In the other corner was a bed of much humbler pretensions, and evidently designed for _use_. The wall over the fireplace was adorned with some very brilliant scriptural prints, and a portrait of General Washington, drawn and colored in a manner which would certainly have astonished that hero, if ever he had happened to meet with its like.

Original Português

Num canto havia uma cama, coberta com asseio por uma colcha alvíssima; e ao lado dela um pedaço de tapete, de tamanho considerável. Sobre esse pedaço de tapete a Tia Chloe punha-se de pé, por ser coisa decididamente da alta roda da vida; e ele, e a cama a que ficava junto, e todo o canto, na verdade, eram tratados com distinta consideração, e mantidos, tanto quanto possível, a salvo das incursões saqueadoras e profanações da miudagem. De fato, aquele canto era a _sala de visitas_ do estabelecimento. No outro canto havia uma cama de pretensões bem mais humildes, e evidentemente destinada ao _uso_. A parede sobre a lareira era adornada com algumas estampas bíblicas muito vistosas e um retrato do General Washington, desenhado e colorido de um modo que decerto teria espantado aquele herói, se algum dia lhe houvesse acontecido deparar com coisa igual.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Num banco rústico no canto, dois meninos de cabelos crespos, olhos negros brilhantes e bochechas redondas observavam o bebê tentando andar. O bebê ficava de pé, se equilibrava por um instante e depois caía. Cada fracasso era aplaudido como se fosse algo muito engenhoso.

Original English

On a rough bench in the corner, a couple of woolly-headed boys, with glistening black eyes and fat shining cheeks, were busy in superintending the first walking operations of the baby, which, as is usually the case, consisted in getting up on its feet, balancing a moment, and then tumbling down, - each successive failure being violently cheered, as something decidedly clever.

Original Português

Num banco tosco a um canto, dois meninos de carapinha, de olhos negros brilhantes e bochechas gordas e reluzentes, entretinham-se em superintender as primeiras operações de marcha do bebê, que, como de costume, consistiam em pôr-se de pé, equilibrar-se um instante e depois tombar - cada fracasso sucessivo sendo violentamente festejado como algo decididamente engenhoso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma mesa instável estava colocada diante do fogo e coberta com uma toalha. Sobre ela havia xícaras e pires de estampa vistosa, e outros sinais de que uma refeição estava para chegar. O Tio Tom estava sentado a essa mesa. Ele era o melhor trabalhador do Sr. Shelby, e é o herói da nossa história. Era um homem grande e forte, de pele negra e reluzente. Seu rosto mostrava bom senso sério, bondade e calor humano. Tinha um ar orgulhoso e respeitável, mas também confiante e humilde.

Original English

A table, somewhat rheumatic in its limbs, was drawn out in front of the fire, and covered with a cloth, displaying cups and saucers of a decidedly brilliant pattern, with other symptoms of an approaching meal. At this table was seated Uncle Tom, Mr. Shelby's best hand, who, as he is to be the hero of our story, we must daguerreotype for our readers. He was a large, broad-chested, powerfully-made man, of a full glossy black, and a face whose truly African features were characterized by an expression of grave and steady good sense, united with much kindness and benevolence. There was something about his whole air self-respecting and dignified, yet united with a confiding and humble simplicity.

Original Português

Uma mesa, um tanto reumática nas pernas, fora puxada para diante do fogo e coberta com uma toalha, exibindo xícaras e pires de um padrão decididamente vistoso, com outros sintomas de refeição iminente. A essa mesa estava sentado o Tio Tom, o melhor braço do Sr. Shelby, o qual, por ser o herói da nossa história, precisamos daguerreotipar para os leitores. Era um homem grande, de peito largo e compleição poderosa, de um negro pleno e lustroso, e de um rosto cujas feições genuinamente africanas se caracterizavam por uma expressão de bom senso grave e firme, unida a muita bondade e benevolência. Havia em todo o seu porte algo de respeitável e digno, embora aliado a uma simplicidade confiante e humilde.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquele momento, ele trabalhava com afinco numa lousa à sua frente, copiando letras cuidadosamente. O jovem senhorzinho George, um menino esperto e animado de treze anos, o observava e agia como um professor.

Original English

He was very busily intent at this moment on a slate lying before him, on which he was carefully and slowly endeavoring to accomplish a copy of some letters, in which operation he was overlooked by young Mas'r George, a smart, bright boy of thirteen, who appeared fully to realize the dignity of his position as instructor.

Original Português

Nesse momento achava-se muito atarefado sobre uma lousa diante de si, na qual, cuidadosa e vagarosamente, se esforçava por realizar uma cópia de algumas letras, operação em que era supervisionado pelo jovem sinhozinho George, um menino esperto e vivo de treze anos, que parecia perceber plenamente a dignidade de sua posição de instrutor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não é assim, Tio Tom, não é assim - disse ele rapidamente, quando o Tio Tom fez o rabinho do g na direção errada. - Isso vira um q, veja.

Original English

"Not that way, Uncle Tom, - not that way," said he, briskly, as Uncle Tom laboriously brought up the tail of his _g_ the wrong side out; "that makes a _q_, you see."

Original Português

- Assim não, Tio Tom, assim não - dizia ele, lépido, quando o Tio Tom, com esforço, trazia a haste do _g_ pro lado errado. - Assim vira um _q_, está vendo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Nossa, é mesmo? - disse o Tio Tom, observando com respeito enquanto o menino escrevia muitos q's e g's para lhe mostrar. Depois pegou o lápis com seus dedos grandes e recomeçou, pacientemente.

Original English

"La sakes, now, does it?" said Uncle Tom, looking with a respectful, admiring air, as his young teacher flourishingly scrawled _q_'s and _g_'s innumerable for his edification; and then, taking the pencil in his big, heavy fingers, he patiently recommenced.

Original Português

- Vixe, Nossa Senhora, é mesmo? - dizia o Tio Tom, olhando com ar respeitoso e admirado enquanto o seu jovem mestre rabiscava garbosamente inúmeros _q_ e _g_ para sua edificação; e então, tomando o lápis nos dedos grandes e pesados, recomeçava com paciência.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A gente branca sempre faz as coisas com tanta facilidade! - disse a Tia Chloe, parando enquanto untava uma chapa com um pedaço de toucinho na ponta do garfo. Ela olhou para o jovem senhorzinho George com orgulho. - Do jeito que ele escreve! E lê também! E depois ele vem aqui à noite e lê as lições para nós. É muito interessante!

Original English

"How easy white folks al'us does things!" said Aunt Chloe, pausing while she was greasing a griddle with a scrap of bacon on her fork, and regarding young Master George with pride. "The way he can write, now! and read, too! and then to come out here evenings and read his lessons to us, - it's mighty interestin'!"

Original Português

- Como os brancos fazem tudo com facilidade! - disse a Tia Chloe, parando enquanto untava uma chapa com um pedacinho de toucinho no garfo, e olhando o jovem sinhozinho George com orgulho. - Do jeito que ele escreve! E lê também! E ainda vir aqui à noite ler as lições pra gente... é uma coisa das mais interessantes!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas, Tia Chloe, estou ficando com muita fome - disse George. - Aquele bolo na frigideira já não está quase pronto?

Original English

"But, Aunt Chloe, I'm getting mighty hungry," said George. "Isn't that cake in the skillet almost done?"

Original Português

- Mas, Tia Chloe, estou ficando com uma fome danada - disse George. - Aquele bolo na frigideira já não está quase pronto?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Quase pronto, senhorzinho George - disse a Tia Chloe, erguendo a tampa e espiando lá dentro. - Está dourando lindamente, um marrom encantador mesmo. Ah, deixe isso comigo. A senhora deixou a Sally tentar fazer um bolo outro dia, só para ensiná-la, disse ela. "Ah, saia daí, senhora", eu disse. "Dói na minha alma ver boa comida sendo estragada assim! O bolo cresceu tudo para um lado, sem formato nenhum - nem tanto quanto meu sapato! Saia daqui!"

Original English

"Mose done, Mas'r George," said Aunt Chloe, lifting the lid and peeping in, - "browning beautiful - a real lovely brown. Ah! let me alone for dat. Missis let Sally try to make some cake, t'other day, jes to _larn_ her, she said. 'O, go way, Missis,' said I; 'it really hurts my feelin's, now, to see good vittles spiled dat ar way! Cake ris all to one side - no shape at all; no more than my shoe; go way!'"

Original Português

- Quase pronto, sinhozinho George - disse a Tia Chloe, erguendo a tampa e espiando dentro - , dourando que é uma beleza... um dourado dos mais bonitos. Ah! Pra isso pode confiar em mim. A sinhá deixou a Sally tentar fazer um bolo, outro dia, só pra ela _aprender_, disse. "Ai, deixe disso, sinhá", eu disse; "me dói o coração ver comida boa estragada desse jeito! O bolo cresceu tudo pra um lado só, sem forma nenhuma; não mais que o meu sapato; deixe disso!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Com essa última demonstração de desdém pela inexperiência de Sally, a Tia Chloe puxou a tampa da caçarola e mostrou um bolo inglês bem assado. Estava tão bom que até um padeiro da cidade não teria vergonha dele. Essa era claramente a peça principal da refeição, então a Tia Chloe rapidamente começou a trabalhar na ceia com grande energia.

Original English

And with this final expression of contempt for Sally's greenness, Aunt Chloe whipped the cover off the bake-kettle, and disclosed to view a neatly-baked pound-cake, of which no city confectioner need to have been ashamed. This being evidently the central point of the entertainment, Aunt Chloe began now to bustle about earnestly in the supper department.

Original Português

E com essa derradeira manifestação de desprezo pela inexperiência de Sally, a Tia Chloe arrancou a tampa do caldeirão de assar e pôs à vista um bolo amanteigado assado com esmero, do qual nenhum confeiteiro da cidade precisaria envergonhar-se. Sendo esse, evidentemente, o ponto central da festa, a Tia Chloe começou então a agitar-se com afincio no departamento da ceia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vocês dois, Mose e Pete, saiam do caminho, moleques! Afaste-se, Polly, querida. A mamãe vai dar algo ao seu bebê mais tarde. Agora, senhorzinho George, guarde esses livros e sente-se com meu velho. Vou começar as salsichas e ter a primeira leva de bolinhos nos seus pratos bem rapidinho.

Original English

"Here you, Mose and Pete! get out de way, you niggers! Get away, Polly, honey, - mammy'll give her baby somefin, by and by. Now, Mas'r George, you jest take off dem books, and set down now with my old man, and I'll take up de sausages, and have de first griddle full of cakes on your plates in less dan no time."

Original Português

- Ó vocês, Mose e Pete! Saiam da frente, meninada! Sai daí, Polly, meu bem - a mamãe já dá um agrado pro nenê daqui a pouco. Agora, sinhozinho George, tire esses livros e sente aqui com o meu véio, que eu vou pôr as linguiças e num piscar de olhos ponho a primeira fornada de bolinhos no seu prato.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eles queriam que eu fosse jantar na casa grande - disse George - , mas eu sabia que era melhor não ir, Tia Chloe.

Original English

"They wanted me to come to supper in the house," said George; "but I knew what was what too well for that, Aunt Chloe."

Original Português

- Queriam que eu fosse cear lá na casa - disse George - , mas eu sei muito bem das coisas pra isso, Tia Chloe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim, você sabia, querido - disse a Tia Chloe, empilhando os bolinhos quentes de massa em seu prato. - Você sabia que sua velha tia guardaria o melhor para você. É bem do seu jeito! - Ela deu uma cutucada brincalhona em George com o dedo, depois voltou depressa à sua chapa.

Original English

"So you did - so you did, honey," said Aunt Chloe, heaping the smoking batter-cakes on his plate; "you know'd your old aunty'd keep the best for you. O, let you alone for dat! Go way!" And, with that, aunty gave George a nudge with her finger, designed to be immensely facetious, and turned again to her griddle with great briskness.

Original Português

- Pois sabe mesmo, pois sabe, meu bem - disse a Tia Chloe, empilhando os bolinhos fumegantes no prato dele. - Você sabia que a sua velha tia guardava o melhor pra você. Ah, pra isso pode confiar em mim! Deixe disso! - E, com isso, a tia deu em George uma cutucada com o dedo, que pretendia ser de imensa graça, e voltou-se de novo para a chapa com grande presteza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Agora, o bolo - disse o senhorzinho George, quando o trabalho na chapa diminuiu um pouco. Então ele agitou uma faca grande sobre o bolo.

Original English

"Now for the cake," said Mas'r George, when the activity of the griddle department had somewhat subsided; and, with that, the youngster flourished a large knife over the article in question.

Original Português

- Agora, o bolo - disse o sinhozinho George, quando a atividade do departamento da chapa já abrandara um pouco; e, com isso, o rapazote brandiu uma faca grande sobre o artigo em questão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Deus o abençoe, senhorzinho George! - disse a Tia Chloe, segurando seu braço. - Não pode cortá-lo com essa faca grande e pesada! Vai esmagar e estragar o crescimento bonito dele. Aqui, eu guardo uma faquinha fina e afiada só para isso. Veja, corta em fatias leves como pena! Agora coma - não vai encontrar nada melhor que isso.

Original English

"La bless you, Mas'r George!" said Aunt Chloe, with earnestness, catching his arm, "you wouldn't be for cuttin' it wid dat ar great heavy knife! Smash all down - spile all de pretty rise of it. Here, I've got a thin old knife, I keeps sharp a purpose. Dar now, see! comes apart light as a feather! Now eat away - you won't get anything to beat dat ar."

Original Português

- Ai, Deus o abençoe, sinhozinho George! - disse a Tia Chloe, com afinco, agarrando-lhe o braço - , o senhor não vá cortar com essa faca grande e pesada! Esmaga tudo, estraga toda a bonita subida dele. Aqui, tenho uma faquinha fina e velha que mantenho afiada de propósito. Pronto, veja! Sai leve que nem uma pluma! Agora coma à vontade... o senhor não vai achar coisa melhor que essa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O Tom Lincon diz - disse George, de boca cheia - , que a Jinny deles cozinha melhor que você.

Original English

"Tom Lincon says," said George, speaking with his mouth full, "that their Jinny is a better cook than you."

Original Português

- O Tom Lincon diz - falou George, de boca cheia - que a Jinny deles é cozinheira melhor que a senhora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Os Lincon não são grande coisa, de qualquer jeito - disse a Tia Chloe, com desdém. - Quero dizer, comparados com nossa gente. São respeitáveis, à sua maneira simples, mas não sabem fazer nada com estilo. Ponha o senhor Lincon ao lado do senhor Shelby! Meu Deus! E a senhora Lincon - será que ela consegue deixar uma sala tão grandiosa quanto minha senhora consegue? Ah, vá embora! Não me venha falar desses Lincon! - A Tia Chloe ergueu a cabeça como se soubesse muito sobre o mundo.

Original English

"Dem Lincons an't much count, no way!" said Aunt Chloe, contemptuously; "I mean, set along side _our_ folks. They 's 'spectable folks enough in a kinder plain way; but, as to gettin' up anything in style, they don't begin to have a notion on 't. Set Mas'r Lincon, now, alongside Mas'r Shelby! Good Lor! and Missis Lincon, - can she kinder sweep it into a room like my missis, - so kinder splendid, yer know! O, go way! don't tell me nothin' of dem Lincons!" - and Aunt Chloe tossed her head as one who hoped she did know something of the world.

Original Português

- Esses Lincon não valem grande coisa, de jeito nenhum! - disse a Tia Chloe, com desdém. - Quero dizer, comparados com a _nossa_ gente. São gente bastante respeitável, num jeito meio simples; mas, quanto a arranjar alguma coisa com estilo, não têm a menor noção do que seja. Ponha o sinhô Lincon, agora, ao lado do sinhô Shelby! Deus do céu! E a sinhá Lincon - será que ela sabe deslizar numa sala que nem a minha sinhá, com toda aquela pompa, sabe? Ai, deixe disso! Não me venha falar desses Lincon! - E a Tia Chloe sacudiu a cabeça como quem esperava, sim, entender alguma coisa do mundo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, eu já ouvi você dizer - disse George - , que a Jinny era uma cozinheira bem boa.

Original English

"Well, though, I've heard you say," said George, "that Jinny was a pretty fair cook."

Original Português

- Bem, mas eu já ouvi a senhora dizer - falou George - que a Jinny era uma cozinheira bem razoável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E eu disse mesmo - disse a Tia Chloe. - Posso dizer isso. A Jinny sabe fazer uma boa cozinha simples e comum. Faz um bom pão de milho. Cozinha bem as batatas. Seus bolinhos de milho não são extraordinários, não são mesmo, os bolinhos de milho da Jinny, mas são razoáveis. Mas, meu Deus, quando se trata dos ramos mais elevados, o que ela consegue fazer? Ora, ela faz tortas - claro que faz. Mas que tipo de massa? Será que ela consegue fazer aquela verdadeira massa folhada que derrete na boca e cresce como um sopro? Agora, eu fui até lá quando a Srta. Mary ia se casar. A Jinny me mostrou as tortas do casamento. A Jinny e eu somos boas amigas, sabe. Não disse nada. Mas vamos, senhorzinho George! Ora, eu não dormiria uma piscada por uma semana se tivesse feito um lote de tortas daquelas. Ora, não prestavam para nada.

Original English

"So I did," said Aunt Chloe, - "I may say dat. Good, plain, common cookin', Jinny'll do; - make a good pone o' bread, - bile her taters _far_, - her corn cakes isn't extra, not extra now, Jinny's corn cakes isn't, but then they's far, - but, Lor, come to de higher branches, and what _can_ she do? Why, she makes pies - sartin she does; but what kinder crust? Can she make your real flecky paste, as melts in your mouth, and lies all up like a puff? Now, I went over thar when Miss Mary was gwine to be married, and Jinny she jest showed me de weddin' pies. Jinny and I is good friends, ye know. I never said nothin'; but go 'long, Mas'r George! Why, I shouldn't sleep a wink for a week, if I had a batch of pies like dem ar. Why, dey wan't no 'count 't all."

Original Português

- E disse mesmo - falou a Tia Chloe. - Isso eu posso dizer. Comida boa, simples, do dia a dia, a Jinny faz; faz um bom pão de fubá, cozinha bem as batatas... os bolinhos de milho dela não são grande coisa, não são não, os bolinhos da Jinny, mas até que passam; mas, ai, quando se chega aos ramos mais altos, o que é que ela _sabe_ fazer? Ora, ela faz tortas... faz, sim; mas que massa? Será que ela sabe fazer aquela massa folhada de verdade, que derrete na boca e sobe toda fofa como um suspiro? Pois eu fui lá quando a Srta. Mary ia se casar, e a Jinny me mostrou as tortas do casamento. A Jinny e eu somos boas amigas, sabe. Não disse nada; mas ora essa, sinhozinho George! Eu não pregaria o olho uma semana inteira se tivesse feito uma fornada de tortas como aquelas. Ora, não valiam nada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Suponho que a Jinny achasse que estavam muito boas - disse George.

Original English

"I suppose Jinny thought they were ever so nice," said George.

Original Português

- Suponho que a Jinny as achou uma maravilha - disse George.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Achava mesmo! Não achava? Lá estava ela, mostrando-as, inocente como só ela. Veja, o ponto é que a Jinny não sabe. Ai, meu Deus, a família não é nada! Não se pode esperar que ela saiba. Não é culpa dela. Ah, senhorzinho George, você nem sabe metade das suas vantagens, na sua família e na sua criação! - A Tia Chloe suspirou e revirou os olhos, emocionada.

Original English

"Thought so! - didn't she? Thar she was, showing 'em, as innocent - ye see, it's jest here, Jinny _don't know_. Lor, the family an't nothing! She can't be spected to know! 'Ta'nt no fault o' hern. Ah, Mas'r George, you doesn't know half your privileges in yer family and bringin' up!" Here Aunt Chloe sighed, and rolled up her eyes with emotion.

Original Português

- Achou! Pois não achou? Lá estava ela, mostrando as tortas, tão inocente... veja, é bem isto: a Jinny _não sabe_. Ai, a família dela não é nada! Não se pode esperar que ela saiba! Não é culpa dela. Ah, sinhozinho George, o senhor não sabe nem metade dos seus privilégios, na sua família e na sua criação! - Aqui a Tia Chloe suspirou e revirou os olhos, comovida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Claro, Tia Chloe, sei muito bem das minhas vantagens em tortas e pudins
- disse George. - Pergunte ao Tom Lincon se eu não me exibo para ele toda vez que o encontro.

Original English

"I'm sure, Aunt Chloe, I understand all my pie and pudding privileges," said George. "Ask Tom Lincon if I don't crow over him, every time I meet him."

Original Português

- Pode ter certeza, Tia Chloe, que eu entendo todos os meus privilégios de torta e pudim - disse George. - Pergunte ao Tom Lincon se eu não me gabo diante dele toda vez que o encontro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Tia Chloe recostou-se na cadeira e riu muito da piada do jovem senhor. Riu até as lágrimas escorrerem por suas bochechas escuras e brilhantes. Também deu tapinhas e cutucadas brincalhonas no senhorzinho Georgey e disse para ele ir embora. Disse que ele era um caso perigoso e certamente a mataria um dia. Mas depois de cada aviso, ria ainda mais. George começou a achar que realmente era muito engraçado e que devia ter cuidado com suas piadas.

Original English

Aunt Chloe sat back in her chair, and indulged in a hearty guffaw of laughter, at this witticism of young Mas'r's, laughing till the tears rolled down her black, shining cheeks, and varying the exercise with playfully slapping and poking Mas'r Georgey, and telling him to go way, and that he was a case - that he was fit to kill her, and that he sartin would kill her, one of these days; and, between each of these sanguinary predictions, going off into a laugh, each longer and stronger than the other, till George really began to think that he was a very dangerously witty fellow, and that it became him to be careful how he talked "as funny as he could."

Original Português

A Tia Chloe recostou-se na cadeira e entregou-se a uma boa gargalhada diante desse gracejo do jovem sinhozinho, rindo até as lágrimas rolarem-lhe pelas faces negras e reluzentes, e variando o exercício com brincalhonas palmadas e cutucões no sinhozinho Georgezinho, dizendo-lhe que fosse embora, que ele era um caso, que era capaz de matá-la de rir, e que decerto a mataria, um dia desses; e, entre cada uma dessas predições sanguinárias, desatava numa risada, cada uma mais longa e mais forte que a outra, até George começar de fato a se julgar um sujeito perigosamente espirituoso, e a achar que lhe convinha ter cautela ao falar "o mais engraçado que pudesse".

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então você contou ao Tom, foi? Ah, meu Deus! O que as crianças não fazem! Você ficou se exibindo na frente do Tom? Ah, meu Deus! Senhorzinho George, você faria até um bicho-pau rir!

Original English

“And so ye telled Tom, did ye? O, Lor! what young uns will be up ter! Ye crowed over Tom? O, Lor! Mas'r George, if ye wouldn't make a hornbug laugh!”

Original Português

- Então você disse pro Tom, foi? Ai, meu Deus! No que a molecada não vai dar! Você se gabou diante do Tom? Ai, meu Deus! Sinhozinho George, o senhor faz até besouro rir!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim - disse George. - Eu disse a ele: "Tom, você devia ver algumas das tortas da Tia Chloe; são de verdade", eu disse.

Original English

"Yes," said George, "I says to him, 'Tom, you ought to see some of Aunt Chloe's pies; they're the right sort,' says I."

Original Português

- Sim - disse George - , eu disse pra ele: "Tom, você tinha que ver umas tortas da Tia Chloe; essas é que são de verdade", eu disse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É uma pena que o Tom não possa - disse a Tia Chloe, e o pensamento na triste condição de Tom tocou seu coração bondoso. - Você devia convidá-lo para jantar aqui um dia desses, senhorzinho George - acrescentou. - Isso seria muito gentil da sua parte. Sabe, senhorzinho George, você não deve se achar superior a ninguém por causa das suas vantagens, porque todas as nossas vantagens nos são dadas. Devemos sempre lembrar disso - disse a Tia Chloe, agora com um ar sério.

Original English

"Pity, now, Tom couldn't," said Aunt Chloe, on whose benevolent heart the idea of Tom's benighted condition seemed to make a strong impression. "Ye oughter just ask him here to dinner, some o' these times, Mas'r George," she added; "it would look quite pretty of ye. Ye know, Mas'r George, ye oughtenter feel 'bove nobody, on 'count yer privileges, 'cause all our privileges is gi'n to us; we ought al'ays to 'member that," said Aunt Chloe, looking quite serious.

Original Português

- Pena que o Tom não possa - disse a Tia Chloe, em cujo coração benevolente a ideia da condição desvalida do Tom parecia causar forte impressão. - O senhor havia de convidá-lo pra jantar aqui, uma dessas vezes, sinhozinho George - acrescentou - ; ficaria muito bonito da sua parte. Sabe, sinhozinho George, o senhor não deve se achar acima de ninguém por causa dos seus privilégios, porque todos os nossos privilégios nos são dados; a gente sempre deve lembrar disso - disse a Tia Chloe, com ar bem sério.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, pretendo convidar o Tom para vir aqui um dia da semana que vem - disse George. - E você se esforce ao máximo, Tia Chloe, e vamos surpreendê-lo. Não vamos fazê-lo comer tanto que ele não vai se recuperar em duas semanas?

Original English

"Well, I mean to ask Tom here, some day next week," said George; "and you do your prettiest, Aunt Chloe, and we'll make him stare. Won't we make him eat so he won't get over it for a fortnight?"

Original Português

- Pois eu pretendo convidar o Tom aqui, um dia da semana que vem - disse George. - E a senhora capricha, Tia Chloe, e vamos deixá-lo de queixo caído. Não vamos fazê-lo comer tanto que ele não se recupere por uns quinze dias?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim, sim, com certeza - disse a Tia Chloe, encantada. - Você vai ver. Ai, meu Deus, lembre-se de alguns dos nossos jantares! Você se lembra daquela grande torta de galinha que fiz quando demos o jantar para o General Knox? Eu e a senhora quase brigamos por causa daquela massa. Não sei o que dá nas senhoras às vezes. Quando uma pessoa tem as maiores responsabilidades e está muito séria e ocupada, elas vêm e se intrometem. A senhora queria que eu fizesse de um jeito, e queria que eu fizesse de outro. Por fim fiquei um pouco atrevida, e disse: "Agora, senhora, olhe só para suas lindas mãos brancas, de dedos longos e anéis, como lírios brancos com orvalho. E olhe para minhas mãos grandes e pretas. A senhora não acha que o Senhor me destinou a fazer a massa da torta, e a senhora a ficar na sala de visitas?" Pronto! Fui bem atrevida mesmo, senhorzinho George.

Original English

"Yes, yes - sartin," said Aunt Chloe, delighted; "you'll see. Lor! to think of some of our dinners! Yer mind dat ar great chicken pie I made when we guv de dinner to General Knox? I and Missis, we come pretty near quarrelling about dat ar crust. What does get into ladies sometimes, I don't know; but, sometimes, when a body has de heaviest kind o' 'sponsibility on 'em, as ye may say, and is all kinder _'seris'_ and taken up, dey takes dat ar time to be hangin' round and kinder interferin'! Now, Missis, she wanted me to do dis way, and she wanted me to do dat way; and, finally, I got kinder sarcy, and, says I, 'Now, Missis, do jist look at dem beautiful white hands o' yourn with long fingers, and all a sparkling with rings, like my white lilies when de dew 's on 'em; and look at my great black stumpin hands. Now, don't ye think dat de Lord must have meant _me_ to make de pie-crust, and you to stay in de parlor?' Dar! I was jist so sarcy, Mas'r George."

Original Português

- Sim, sim, com certeza - disse a Tia Chloe, encantada. - Vai ver. Ai! Só de pensar em alguns dos nossos jantares! O senhor se lembra daquela grande torta de galinha que fiz quando demos o jantar pro General Knox? Eu e a sinhá quase brigamos por causa daquela massa. O que às vezes dá nas damas eu não sei; mas, às vezes, quando a pessoa está com a mais pesada das responsabilidades nas costas, digamos assim, toda _séria_ e concentrada, é justo essa a hora que elas escolhem pra ficar rondando e meio que atrapalhando! Pois a sinhá, ela queria que eu fizesse deste jeito, e queria que eu fizesse daquele; e, por fim, fiquei meio atrevida, e disse: "Ora, sinhá, olhe só essas suas belas mãos brancas de

dedos compridos, toda faiscante de anéis, que nem os meus lírios brancos quando cai o orvalho neles; e olhe as minhas grandes mãos pretas e atarracadas. Ora, a senhora não acha que o Senhor deve ter querido que _eu_ fizesse a massa da torta, e a senhora ficasse na sala de visitas?" Pronto! Fui atrevida assim mesmo, sinhozinho George.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E o que mamãe disse? - disse George.

Original English

"And what did mother say?" said George.

Original Português

- E o que a mamãe disse? - perguntou George.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela riu com os olhos, aqueles olhos grandes e lindos. Depois disse: "Bem, Tia Chloe, acho que você tem razão", e foi para a sala de visitas. Devia ter me repreendido por ser tão atrevida, mas esse é o problema - não consigo fazer nada com as senhoras na cozinha!

Original English

"Say? - why, she kinder larfed in her eyes - dem great handsome eyes o' hern; and, says she, 'Well, Aunt Chloe, I think you are about in the right on 't,' says she; and she went off in de parlor. She oughter cracked me over de head for bein' so sarcy; but dar's whar 't is - I can't do nothin' with ladies in de kitchen!"

Original Português

- Disse? Ora, ela meio que riu com os olhos... aqueles olhos grandes e bonitos dela; e disse: "Pois, Tia Chloe, acho que você tem toda a razão", disse ela; e foi-se pra sala de visitas. Ela devia era ter me dado um cocorote na cabeça por eu ser tão atrevida; mas é assim mesmo... eu não me arranjo com damas na cozinha!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, você se saiu bem naquele jantar. Lembro que todo mundo disse isso - disse George.

Original English

"Well, you made out well with that dinner, - I remember everybody said so," said George.

Original Português

- Pois a senhora se saiu muito bem naquele jantar; eu me lembro que todo mundo disse isso - falou George.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não me saí? E não fiquei atrás da porta da sala de jantar naquele mesmo dia? Não vi o General pedir o prato três vezes para mais daquela torta? Depois ele disse: "A senhora deve ter uma cozinheira muito boa, Sra. Shelby." Ah, eu estava explodindo de orgulho.

Original English

"Didn't I? And wan't I behind de dinin'-room door dat bery day? and didn't I see de General pass his plate three times for some more dat bery pie? - and, says he, 'You must have an uncommon cook, Mrs. Shelby.' Lor! I was fit to split myself.

Original Português

- Pois não me saí? E não estava eu atrás da porta da sala de jantar naquele mesmo dia? E não vi o General passar o prato três vezes pra repetir daquela mesma torta? E disse: "A senhora deve ter uma cozinheira e tanto, Sra. Shelby." Ai, eu estava que estourava de contente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E o General entende de comida - disse a Tia Chloe, erguendo-se com orgulho. - Ele é um homem muito fino. Vem de uma das primeiras famílias da velha Virgínia. Ele sabe o que é certo, tão bem quanto eu. Há pontos em cada torta, senhorzinho George, mas nem todos sabem quais são ou como devem ser. Mas o General sabe. Eu percebi pelos sinais que ele fez. Sim, ele conhece os pontos!

Original English

"And de Ginerl, he knows what cookin' is," said Aunt Chloe, drawing herself up with an air. "Bery nice man, de Ginerl! He comes of one of de bery _fustest_ families in Old Virginny! He knows what's what, now, as well as I do - de Ginerl. Ye see, there's _pints_ in all pies, Mas'r George; but tan't everybody knows what they is, or orter be. But the Ginerl, he knows; I knew by his 'marks he made. Yes, he knows what de pints is!"

Original Português

- E o General, ele entende de comida - disse a Tia Chloe, empertigando-se com ar de importância. - Homem muito fino, o General! Vem de uma das mais _antigas_ famílias da Velha Virgínia! Ele sabe das coisas, sim senhor, tão bem quanto eu... o General. Sabe, tem _segredos_ em toda torta, sinhozinho George; mas nem todo mundo sabe quais são, ou deviam ser. Mas o General, ele sabe; eu percebi pelas observações que ele fez. Sim, ele sabe quais são os segredos!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Àquela altura o senhorzinho George estava tão satisfeito que não conseguia comer mais nem uma garfada, mesmo sendo apenas um menino. Então teve tempo de notar a pilha de cabecinhas cacheadas e olhos brilhantes no canto. Eles observavam a comida com fome.

Original English

By this time, Master George had arrived at that pass to which even a boy can come (under uncommon circumstances), when he really could not eat another morsel, and, therefore, he was at leisure to notice the pile of woolly heads and glistening eyes which were regarding their operations hungrily from the opposite corner.

Original Português

A essa altura, o sinhozinho George chegara àquele ponto a que até um menino pode chegar (em circunstâncias fora do comum), em que de fato não podia comer nem mais um bocado; e, portanto, teve vagar para reparar na pilha de cabecinhas de carapinha e olhos brilhantes que, do canto oposto, contemplavam com fome as suas operações.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Aqui, Mose, Pete - disse ele, quebrando pedaços grandes e jogando-os para eles. - Vocês querem um pouco, não é? Vamos, Tia Chloe, asse alguns bolinhos para eles.

Original English

"Here, you Mose, Pete," he said, breaking off liberal bits, and throwing it at them; "you want some, don't you? Come, Aunt Chloe, bake them some cakes."

Original Português

- Ó vocês, Mose, Pete - disse ele, partindo bons pedaços e atirando-os para eles - , vocês querem, não querem? Vamos, Tia Chloe, faça uns bolinhos pra eles.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

George e Tom sentaram-se num assento confortável perto da chaminé. A Tia Chloe assou uma grande pilha de bolinhos. Depois pegou o bebê no colo e o alimentou, comendo um pouco também ela mesma. Também deu bolinhos a Mose e Pete. Eles pareciam gostar de rolar no chão debaixo da mesa, fazendo cócegas um no outro e às vezes puxando os dedinhos dos pés do bebê.

Original English

And George and Tom moved to a comfortable seat in the chimney-corner, while Aunt Chloe, after baking a goodly pile of cakes, took her baby on her lap, and began alternately filling its mouth and her own, and distributing to Mose and Pete, who seemed rather to prefer eating theirs as they rolled about on the floor under the table, tickling each other, and occasionally pulling the baby's toes.

Original Português

E George e Tom passaram para um assento cômodo ao canto da lareira, enquanto a Tia Chloe, depois de assar uma boa pilha de bolinhos, tomou o bebê no colo e começou a encher-lhe a boca e a sua alternadamente, distribuindo também a Mose e Pete, que pareciam preferir comer os seus enquanto rolavam pelo chão debaixo da mesa, fazendo cócegas um no outro e vez ou outra puxando os dedinhos do pé do bebê.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, vão embora, vamos? - disse a mãe, dando alguns chutes por baixo da mesa quando eles ficavam agitados demais. - Não conseguem se comportar quando gente branca vem visitar vocês? Parem com isso agora, vamos? Cuidado, ou vou castigar vocês mais tarde, depois que o senhorzinho George for embora!

Original English

"O! go long, will ye?" said the mother, giving now and then a kick, in a kind of general way, under the table, when the movement became too obstreperous. "Can't ye be decent when white folks comes to see ye? Stop dat ar, now, will ye? Better mind yerselves, or I'll take ye down a button-hole lower, when Mas'r George is gone!"

Original Português

- Ai, dá pra parar, hein? - dizia a mãe, dando aqui e ali um pontapé, de modo meio geral, por baixo da mesa, quando a agitação ficava turbulenta demais. - Vocês não sabem se comportar quando gente branca vem visitar? Parem já com isso, ouviram? É melhor se ajeitarem, ou eu aperto o cinto de vocês mais um furo, quando o sinhozinho George for embora!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O que essa ameaça terrível significava é difícil dizer. Mas parecia que sua assustadora imprecisão não afetava muito os jovens pecadores.

Original English

What meaning was couched under this terrible threat, it is difficult to say; but certain it is that its awful indistinctness seemed to produce very little impression on the young sinners addressed.

Original Português

Que sentido se ocultava sob essa terrível ameaça, é difícil dizer; mas certo é que a sua pavorosa imprecisão pareceu causar muito pouca impressão nos jovens pecadores a quem se dirigia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, agora - disse o Tio Tom - , eles são tão cheios de brincadeira o tempo todo que não conseguem se comportar.

Original English

"La, now!" said Uncle Tom, "they are so full of tickle all the while, they can't behave theirselves."

Original Português

- Ai, essa não! - disse o Tio Tom. - Eles vivem tão cheios de cócegas o tempo todo que não conseguem se comportar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os meninos saíram de debaixo da mesa. Suas mãos e rostos estavam cobertos de melaço, e começaram a beijar o bebê com grande energia.

Original English

Here the boys emerged from under the table, and, with hands and faces well plastered with molasses, began a vigorous kissing of the baby.

Original Português

Aqui os meninos emergiram de debaixo da mesa e, com as mãos e o rosto bem lambuzados de melaço, começaram a beijar vigorosamente o bebê.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Saiam daí! - disse a mãe, empurrando suas cabecinhas cacheadas para o lado. - Vocês vão ficar todos grudados e nunca vão ficar limpos se continuarem assim. Vão até a fonte e se lavem! - Ela disse isso com um tapa que soou bem alto, mas isso só fez as crianças rirem mais. Caíram um sobre o outro correndo para fora, onde gritaram de alegria.

Original English

"Get along wid ye!" said the mother, pushing away their woolly heads. "Ye'll all stick together, and never get clar, if ye do dat fashion. Go long to de spring and wash yerselves!" she said, seconding her exhortations by a slap, which resounded very formidably, but which seemed only to knock out so much more laugh from the young ones, as they tumbled precipitately over each other out of doors, where they fairly screamed with merriment.

Original Português

- Saiam já daí! - disse a mãe, empurrando-lhes as cabecinhas de carapinha. - Vão grudar todos juntos e nunca mais se desgrudam, se fizerem isso. Vão até a fonte e se lavem! - disse ela, secundando as exortações com uma palmada que ressoou de modo bem formidável, mas que só pareceu arrancar outro tanto de riso dos pequenos, que tombaram precipitadamente uns sobre os outros porta afora, onde chegaram a berrar de tanta alegria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Já viu crianças tão levadas? - disse a Tia Chloe, com um ar satisfeito. Pegou uma toalha velha guardada para essas ocasiões, derramou um pouco de água do bule de chá rachado sobre ela, e limpou o melaço do rosto e das mãos do bebê. Quando o bebê estava limpo e reluzente, colocou-a no colo de Tom e continuou a arrumar a ceia. O bebê passou o tempo puxando o nariz de Tom, arranhando seu rosto e enterrando as mãozinhas gordas em seu cabelo crespo, o que parecia lhe dar o maior prazer.

Original English

"Did ye ever see such aggravating young uns?" said Aunt Chloe, rather complacently, as, producing an old towel, kept for such emergencies, she poured a little water out of the cracked tea-pot on it, and began rubbing off the molasses from the baby's face and hands; and, having polished her till she shone, she set her down in Tom's lap, while she busied herself in clearing away supper. The baby employed the intervals in pulling Tom's nose, scratching his face, and burying her fat hands in his woolly hair, which last operation seemed to afford her special content.

Original Português

- Você já viu molecada mais irritante? - disse a Tia Chloe, com certa complacência, ao passo que, sacando uma toalha velha, guardada para tais emergências, despejou nela um pouco de água do bule rachado e começou a esfregar o melaço do rosto e das mãos do bebê; e, tendo-a polido até ela reluzir, pô-la no colo de Tom, enquanto se ocupava em arrumar os restos da ceia. O bebê aproveitou o intervalo para puxar o nariz de Tom, arranhar-lhe o rosto e enterrar as mãozinhas gordas na sua carapinha, operação esta última que parecia proporcionar-lhe especial contentamento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não é uma criança animada? - disse Tom. Ele a segurou para olhá-la, depois a ergueu sobre seu ombro largo e dançou com ela pela sala. O senhorzinho George tentou pegá-la com seu lenço de bolso, e Mose e Pete voltaram gritando atrás dela como ursos. A Tia Chloe disse que eles quase estavam arrancando a cabeça dela com tanto barulho. Mas isso só aumentou a diversão, até que todos riram, rolaram e dançaram até se acalmarem de novo.

Original English

"Aint she a peart young un?" said Tom, holding her from him to take a full-length view; then, getting up, he set her on his broad shoulder, and began capering and dancing with her, while Mas'r George snapped at her with his pocket-handkerchief, and Mose and Pete, now returned again, roared after her like bears, till Aunt Chloe declared that they "fairly took her head off" with their noise. As, according to her own statement, this surgical operation was a matter of daily occurrence in the cabin, the declaration no whit abated the merriment, till every one had roared and tumbled and danced themselves down to a state of composure.

Original Português

- Ela não é uma pequena viva? - disse Tom, afastando-a de si para vê-la de corpo inteiro; depois, levantando-se, pô-la no ombro largo e começou a saltitar e dançar com ela, enquanto o sinhozinho George a espicaçava com o lenço de bolso, e Mose e Pete, agora de volta, rugiam atrás dela como ursos, até a Tia Chloe declarar que eles "arrancavam a cabeça" da menina com o barulho. Como, segundo a própria declaração dela, essa operação cirúrgica era coisa de ocorrência diária na cabana, a declaração em nada abateu a folia, até todos terem rugido, tombado e dançado até chegar a um estado de compostura.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, espero que já tenham terminado - disse a Tia Chloe, que tinha puxado uma cama rústica de rodinhas. - Agora vocês, Mose e Pete, entrem nela, porque vamos ter a reunião.

Original English

"Well, now, I hopes you're done," said Aunt Chloe, who had been busy in pulling out a rude box of a trundle-bed; "and now, you Mose and you Pete, get into thar; for we's goin' to have the meetin'."

Original Português

- Pois bem, agora espero que já tenham acabado - disse a Tia Chloe, que andava atarefada em puxar uma tosca caixa de cama de rodízio. - E agora, você, Mose, e você, Pete, entrem aí; porque vamos ter o culto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, mamãe, não queremos. Queremos ficar acordados para a reunião. As reuniões são tão estranhas. Nós gostamos delas.

Original English

"O mother, we don't wanten. We wants to sit up to meetin', - meetin's is so curis. We likes 'em."

Original Português

- Ai, mãe, a gente não quer. A gente quer ficar acordado pro culto... culto é tão curioso. A gente gosta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, Tia Chloe, guarde isso e deixe eles ficarem acordados - disse o senhorzinho George com firmeza, empurrando a cama rústica.

Original English

"La, Aunt Chloe, shove it under, and let 'em sit up," said Mas'r George, decisively, giving a push to the rude machine.

Original Português

- Ah, Tia Chloe, empurre isso pra baixo e deixe eles ficarem - disse o sinhozinho George, com firmeza, dando um empurrão na tosca engenhoca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Tia Chloe, tendo salvado as aparências, pareceu muito feliz em empurrá-la para debaixo, dizendo: - Bem, talvez faça bem a eles.

Original English

Aunt Chloe, having thus saved appearances, seemed highly delighted to push the thing under, saying, as she did so, "Well, mebbe 't will do 'em some good."

Original Português

A Tia Chloe, tendo assim salvado as aparências, pareceu muito satisfeita em empurrar a coisa para baixo da cama, dizendo, ao fazê-lo: - Bem, talvez lhes faça algum bem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A casa então se tornou uma espécie de comitê, pronto para pensar no espaço e nos arranjos da reunião.

Original English

The house now resolved itself into a committee of the whole, to consider the accommodations and arrangements for the meeting.

Original Português

A casa resolveu-se então em comitê geral, para considerar as acomodações e os preparativos do culto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Quanto às cadeiras, sinceramente não sei o que faremos - disse a Tia Chloe. A reunião era feita na casa do Tio Tom toda semana, há muito tempo, sem cadeira nenhuma, então havia motivo para esperar que dessem um jeito agora também.

Original English

"What we's to do for cheers, now, _I_ declar I don't know," said Aunt Chloe. As the meeting had been held at Uncle Tom's weekly, for an indefinite length of time, without any more "cheers," there seemed some encouragement to hope that a way would be discovered at present.

Original Português

- O que vamos fazer de cadêra, agora, _eu_ garanto que não sei - disse a Tia Chloe. Como o culto se realizava na casa do Tio Tom toda semana, havia um tempo indefinido, sem nenhuma "cadêra" a mais, parecia haver algum alento para esperar que também agora se descobrisse um jeito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O velho Tio Peter cantou tanto que arrancou as duas pernas daquela cadeira mais velha semana passada - sugeriu Mose.
- Vá embora! Aposto que você as arrancou, com alguma das suas peças - disse a Tia Chloe.
- Bem, ela aguenta, se ficar encostada na parede! - disse Mose.

Original English

"Old Uncle Peter sung both de legs out of dat oldest cheer, last week," suggested Mose.

"You go long! I'll boun' you pulled 'em out; some o' your shines," said Aunt Chloe.

"Well, it'll stand, if it only keeps jam up agin de wall!" said Mose.

Original Português

- O velho tio Peter cantou as duas pernas pra fora daquela cadeira mais velha, semana passada - sugeriu Mose.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ora, deixe disso! Aposto que foi você que arrancou; alguma das suas artes - disse a Tia Chloe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Bem, ela fica em pé, contanto que se encoste bem grudada na parede! - disse Mose.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então o Tio Peter não pode sentar nela, porque ele sempre se mexe quando começa a cantar. Ele se moveu quase pela sala toda outra noite - disse Pete.

Original English

"Den Uncle Peter mus'n't sit in it, cause he al'ays hitches when he gets a singing. He hitched pretty nigh across de room, t' other night," said Pete.

Original Português

- Aí o tio Peter não pode sentar nela, porque ele sempre se sacode quando começa a cantar. Sacudiu quase até o outro lado da sala, outra noite dessas - disse Pete.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Meu Deus! Então ponha ele nela - disse Mose. - Aí ele começaria: "Venham, santos e pecadores, ouçam-me contar", e depois iria ao chão. - Mose imitou a voz anasalada do velho e caiu no chão para mostrar o que aconteceria.

Original English

"Good Lor! get him in it, then," said Mose, "and den he'd begin, 'Come saints and sinners, hear me tell,' and den down he'd go," - and Mose imitated precisely the nasal tones of the old man, tumbling on the floor, to illustrate the supposed catastrophe.

Original Português

- Deus do céu! Ponham ele nela, então - disse Mose - , e aí ele começa: "Vinde, santos e pecadores, escutai meu contar", e aí lá vai ele pro chão - e Mose imitou com precisão o tom fanhoso do velho, atirando-se ao chão para ilustrar a suposta catástrofe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Agora, comportem-se, não podem? - disse a Tia Chloe. - Não têm vergonha?

Original English

"Come now, be decent, can't ye?" said Aunt Chloe; "an't yer shamed?"

Original Português

- Vamos, sejam decentes, dá pra parar? - disse a Tia Chloe. - Não têm vergonha?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O senhorzinho George riu com os meninos e disse com firmeza que Mose era um grande brincalhão. Assim, o aviso da Tia Chloe não teve muito efeito.

Original English

Mas'r George, however, joined the offender in the laugh, and declared decidedly that Mose was a "buster." So the maternal admonition seemed rather to fail of effect.

Original Português

O sinhozinho George, porém, juntou-se ao infrator na risada e declarou, decidido, que Mose era "um fenômeno". De modo que a admoestação materna pareceu antes falhar no efeito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, meu velho - disse a Tia Chloe - , você vai ter que trazer aqueles barris.

Original English

"Well, ole man," said Aunt Chloe, "you'll have to tote in them ar bar'ls."

Original Português

- Bem, meu véio - disse a Tia Chloe - , você vai ter de arrastar pra cá aqueles barris.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Os barris de mamãe são como aquela viúva que o senhorzinho George estava lendo no livro sagrado - nunca faltam - disse Mose a Pete baixinho.

Original English

"Mother's bar'ls is like dat ar widder's, Mas'r George was reading 'bout, in de good book, - dey never fails," said Mose, aside to Pete.

Original Português

- Os barris da mãe são que nem os daquela viúva que o sinhozinho George leu no livro sagrado... nunca faltam - disse Mose, à parte, para Pete.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Tenho certeza de que um deles desabou semana passada - disse Pete. - Deixou todo mundo caído no meio do canto. Isso foi faltar, não foi?

Original English

"I'm sure one on 'em caved in last week," said Pete, "and let 'em all down in de middle of de singin'; dat ar was failin', warnt it?"

Original Português

- Tenho certeza de que um deles arriou semana passada - disse Pete - , e derrubou todo mundo no meio do canto; aquilo foi faltar, não foi?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto Mose e Pete conversavam, dois barris vazios foram rolados para dentro da cabana. Pedras foram colocadas dos dois lados para que não se movessem. Depois tábuas foram colocadas por cima, e bacias, baldes e cadeiras quebradas foram arrumados. Por fim, a sala estava pronta.

Original English

During this aside between Mose and Pete, two empty casks had been rolled into the cabin, and being secured from rolling, by stones on each side, boards were laid across them, which arrangement, together with the turning down of certain tubs and pails, and the disposing of the rickety chairs, at last completed the preparation.

Original Português

Durante esse à parte entre Mose e Pete, dois tonéis vazios tinham sido rolados para dentro da cabana e, presos para não rolar por pedras de cada lado, receberam tábuas atravessadas sobre eles; arranjo esse que, junto com o virar de certas tinas e baldes e a disposição das cadeiras bambas, por fim completou os preparativos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O senhorzinho George lê tão bem. Sei que ele vai ficar e ler para nós - disse a Tia Chloe. - Parece que vai ser bem mais interessante.

Original English

"Mas'r George is such a beautiful reader, now, I know he'll stay to read for us," said Aunt Chloe; "'pears like 't will be so much more interestin'."

Original Português

- O sinhozinho George lê tão bonito que eu sei que ele vai ficar pra ler pra gente - disse a Tia Chloe. - Parece que fica muito mais interessante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

George concordou na hora, porque o menino estava sempre pronto para fazer qualquer coisa que o fizesse se sentir importante.

Original English

George very readily consented, for your boy is always ready for anything that makes him of importance.

Original Português

George consentiu de bom grado, pois todo menino está sempre pronto para qualquer coisa que o torne importante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Logo a sala estava cheia de gente, de um velho de oitenta anos a um menino e uma menina de quinze. Conversaram um pouco sobre coisas inofensivas, como onde a Tia Sally tinha conseguido seu novo lenço de cabeça vermelho, como a senhora ia dar à Lizzy o vestido de musselina de bolinhas quando seu novo tecido de la ficasse pronto, e como o Senhor Shelby estava pensando em comprar um novo potro alazão. Alguns dos visitantes vinham de famílias vizinhas e tinham permissão para participar. Também traziam notícias da casa grande e da fazenda, e todos as compartilhavam livremente.

Original English

The room was soon filled with a motley assemblage, from the old gray-headed patriarch of eighty, to the young girl and lad of fifteen. A little harmless gossip ensued on various themes, such as where old Aunt Sally got her new red headkerchief, and how "Missis was a going to give Lizzy that spotted muslin gown, when she'd got her new berage made up;" and how Mas'r Shelby was thinking of buying a new sorrel colt, that was going to prove an addition to the glories of the place. A few of the worshippers belonged to families hard by, who had got permission to attend, and who brought in various choice scraps of information, about the sayings and doings at the house and on the place, which circulated as freely as the same sort of small change does in higher circles.

Original Português

A sala logo se encheu de uma assembleia variada, desde o velho patriarca de cabelos grisalhos, de oitenta anos, até a moça e o rapaz de quinze. Seguiu-se uma inofensiva prosa sobre vários temas, tais como onde a velha Tia Sally arranjava o novo lenço vermelho de cabeça, e como "a sinhá ia dar à Lizzy aquele vestido de musselina estampada, quando mandasse fazer o novo de gaze"; e como o sinhô Shelby cogitava comprar um novo potro alazão, que viria a somar-se às glórias do lugar. Alguns dos fiéis pertenciam a famílias das redondezas, que tinham obtido licença para comparecer, e que traziam vários retalhos escolhidos de informação sobre os ditos e feitos na casa e na propriedade, os quais circulavam tão livremente quanto o mesmo tipo de miudezas circula em rodas mais altas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de um tempo, começaram a cantar, e todos claramente apreciavam. Mesmo o jeito anasalado de cantar não conseguia esconder a forte beleza das vozes naquelas canções selvagens e animadas. Algumas das letras eram de hinos de igreja conhecidos, e outras eram mais livres e incertas, aprendidas em reuniões ao ar livre.

Original English

After a while the singing commenced, to the evident delight of all present. Not even all the disadvantage of nasal intonation could prevent the effect of the naturally fine voices, in airs at once wild and spirited. The words were sometimes the well-known and common hymns sung in the churches about, and sometimes of a wilder, more indefinite character, picked up at camp-meetings.

Original Português

Após algum tempo teve início o canto, para evidente deleite de todos os presentes. Nem mesmo a desvantagem da entoação fanhosa conseguia impedir o efeito das vozes naturalmente belas, em melodias a um só tempo bravias e cheias de brio. As palavras eram às vezes os conhecidos e comuns hinos cantados nas igrejas dos arredores, e às vezes de caráter mais brávio e indefinido, colhidos nos cultos ao ar livre.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma das canções tinha um refrão que era cantado com grande energia e sentimento:

"Morrer no campo de batalha, morrer no campo de batalha, glória em minha alma."

Outra canção favorita repetia frequentemente estas palavras -

Original English

The chorus of one of them, which ran as follows, was sung with great energy and unction:

"Die on the field of battle, Die on the field of battle, Glory in my soul."

Another special favorite had oft repeated the words -

Original Português

O refrão de um deles, que dizia assim, foi cantado com grande energia e unção:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Morrer no campo de batalha, Morrer no campo de batalha, Glória em minha alma."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Outro predileto especial repetia amiúde as palavras:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ó, eu vou para a glória - você não vem comigo? Não vê os anjos acenando, e me chamando para ir embora? Não vê a cidade dourada e o dia eterno?"

Original English

"O, I'm going to glory, - won't you come along with me? Don't you see the angels beck'ning, and a calling me away? Don't you see the golden city and the everlasting day?"

Original Português

"Ó, eu vou pra glória... não vens comigo, então? Não vês os anjos que acenam, chamando-me pra lá? Não vês a cidade dourada e o dia que não tem fim?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Outras canções falavam das "margens do Jordão", dos "campos de Canaã" e da "Nova Jerusalém". Os afro-americanos têm mentes apaixonadas e imaginativas. Sempre gostaram de canções com imagens fortes. Enquanto cantavam, algumas pessoas riam, algumas choravam, algumas batiam palmas e algumas apertavam as mãos com alegria, como se já tivessem atravessado o rio para o céu.

Original English

There were others, which made incessant mention of "Jordan's banks," and "Canaan's fields," and the "New Jerusalem;" for the negro mind, impassioned and imaginative, always attaches itself to hymns and expressions of a vivid and pictorial nature; and, as they sung, some laughed, and some cried, and some clapped hands, or shook hands rejoicingly with each other, as if they had fairly gained the other side of the river.

Original Português

Havia outros, que faziam incessante menção às "margens do Jordão", aos "campos de Canaã" e à "Nova Jerusalém"; pois a mente do negro, apaixonada e imaginativa, sempre se apegava a hinos e expressões de índole viva e pictórica; e, enquanto cantavam, uns riam, outros choravam, outros batiam palmas ou apertavam as mãos uns dos outros em júbilo, como se de fato houvessem alcançado a outra margem do rio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Diferentes palavras de conselho e histórias de experiências pessoais se seguiram, misturadas com o canto. Uma anciã de cabelos grisalhos, velha demais para o trabalho mas respeitada como guardiã de velhas memórias, se levantou. Apoiada em seu bastão, disse -

Original English

Various exhortations, or relations of experience, followed, and intermingled with the singing. One old gray-headed woman, long past work, but much revered as a sort of chronicle of the past, rose, and leaning on her staff, said -

Original Português

Seguiram-se várias exortações, ou relatos de experiências, entremeados ao canto. Uma velha de cabelos grisalhos, havia muito incapaz de trabalhar, mas muito venerada como uma espécie de crônica do passado, ergueu-se e, apoiada no bordão, disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, filhos! Bem, estou muito feliz de ouvi-los e vê-los mais uma vez, porque não sei quando irei para a glória. Mas estou pronta, filhos. Parece que já tenho minha trouxinha amarrada e meu chapéu posto, só esperando a diligência chegar para me levar para casa. Às vezes à noite acho que ouço as rodas rangendo, e fico olhando para fora o tempo todo. Agora vocês também fiquem prontos, porque eu lhes digo, filhos - disse ela, batendo o bastão com força no chão - , que a glória é algo poderoso! É algo poderoso, filhos - vocês não sabem nada sobre isso - é maravilhoso. - Então a anciã se sentou, em lágrimas, completamente tomada, enquanto todo o grupo começou a cantar -

Original English

"Well, chil'en! Well, I'm mighty glad to hear ye all and see ye all once more, 'cause I don't know when I'll be gone to glory; but I've done got ready, chil'en; 'pears like I'd got my little bundle all tied up, and my bonnet on, jest a waitin' for the stage to come along and take me home; sometimes, in the night, I think I hear the wheels a rattlin', and I'm lookin' out all the time; now, you jest be ready too, for I tell ye all, chil'en," she said, striking her staff hard on the floor, "dat ar glory is a mighty thing! It's a mighty thing, chil'en, - you don't no nothing about it, - it's wonderful." And the old creature sat down, with streaming tears, as wholly overcome, while the whole circle struck up -

Original Português

- Pois, meus filhos! Pois, estou muito contente de ouvir todos vocês e ver todos vocês mais uma vez, porque não sei quando vou partir pra glória; mas eu já me aprontei, meus filhos; parece que já fiz a minha trouxinha, amarrei tudo, pus a touca, e estou só esperando a diligência passar e me levar pra casa; às vezes, de noite, acho que ouço as rodas rangendo, e vivo espiando lá fora; agora, vocês também se aprontem, porque eu digo a todos, meus filhos - disse ela, batendo com força o bordão no chão - , aquela glória é uma coisa poderosa! É uma coisa poderosa, meus filhos... vocês não sabem nada dela... é maravilhosa. - E a velha criatura sentou-se, com lágrimas correndo, como que de todo tomada, enquanto o círculo inteiro entoava:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ó Canaã, brilhante Canaã, estou indo para a terra de Canaã."

Original English

"O Canaan, bright Canaan, I'm bound for the land of Canaan."

Original Português

"Ó Canaã, brilhante Canaã, rumo à terra de Canaã eu vou."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A pedido deles, o senhorzinho George leu os últimos capítulos do Apocalipse. Os outros frequentemente o interrompiam com comentários como "Ora, ora!", "Só de ouvir isso!", "Só de pensar nisso!" e "Será que tudo isso vai mesmo acontecer?"

Original English

Mas'r George, by request, read the last chapters of Revelation, often interrupted by such exclamations as "The _sakes_ now!" "Only hear that!" "Jest think on 't!" "Is all that a comin' sure enough?"

Original Português

O sinhozinho George, a pedido, leu os últimos capítulos do Apocalipse, muitas vezes interrompido por exclamações como "Virgem Maria!", "Olha só isso!", "Só de pensar!", "Tudo isso vai vir mesmo?".

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

George era um menino inteligente, e sua mãe o havia ensinado bem sobre religião. Como todos o admiravam, às vezes ele acrescentava suas próprias explicações, com calma séria. Os jovens o admiravam, e os mais velhos o abençoavam. Todos concordavam que "nem um pastor faria melhor do que ele" e que era "realmente incrível".

Original English

George, who was a bright boy, and well trained in religious things by his mother, finding himself an object of general admiration, threw in expositions of his own, from time to time, with a commendable seriousness and gravity, for which he was admired by the young and blessed by the old; and it was agreed, on all hands, that "a minister couldn't lay it off better than he did;" that "'t was reely 'mazin'!"

Original Português

George, que era um menino esperto e bem instruído em coisas religiosas pela mãe, vendo-se objeto de admiração geral, arriscava aqui e ali comentários próprios, com uma seriedade e gravidade louváveis, pelas quais era admirado pelos jovens e abençoado pelos velhos; e foi consenso geral que "nem um pregador saberia expor melhor do que ele", e que "era de fato assombroso!".

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Tio Tom era como uma espécie de líder religioso na vizinhança. Tinha uma natureza moral forte e mais instrução e compreensão do que a maioria das pessoas ao seu redor. Por isso, as pessoas o respeitavam e olhavam para ele quase como um pastor. Suas falas simples e sinceras podiam ajudar até pessoas mais instruídas. Mas ele era melhor na oração. Suas orações eram tocantes e cheias de confiança infantil. Usava palavras da Bíblia tão naturalmente que pareciam parte dele, e as dizia sem pensar. Como disse um velho religioso, ele "rezava direto ao alvo". Suas orações emocionavam tanto as pessoas que as respostas e gritos delas quase cobriam completamente sua voz.

Original English

Uncle Tom was a sort of patriarch in religious matters, in the neighborhood. Having, naturally, an organization in which the morale was strongly predominant, together with a greater breadth and cultivation of mind than obtained among his companions, he was looked up to with great respect, as a sort of minister among them; and the simple, hearty, sincere style of his exhortations might have edified even better educated persons. But it was in prayer that he especially excelled. Nothing could exceed the touching simplicity, the childlike earnestness, of his prayer, enriched with the language of Scripture, which seemed so entirely to have wrought itself into his being, as to have become a part of himself, and to drop from his lips unconsciously; in the language of a pious old negro, he "prayed right up." And so much did his prayer always work on the devotional feelings of his audiences, that there seemed often a danger that it would be lost altogether in the abundance of the responses which broke out everywhere around him.

Original Português

O Tio Tom era uma espécie de patriarca em matéria religiosa, na vizinhança. Tendo, por natureza, uma constituição em que o senso moral predominava fortemente, aliada a uma amplitude e cultivo de espírito maiores do que se viam entre seus companheiros, era olhado com grande respeito, como uma espécie de pastor entre eles; e o estilo simples, caloroso e sincero de suas exortações poderia edificar até pessoas mais bem instruídas. Mas era na oração que ele sobretudo se distinguia. Nada podia exceder a comovente simplicidade, o fervor infantil de sua oração, enriquecida com a linguagem das Escrituras, que parecia de tal modo ter-se entretecido no seu ser que se tornara parte dele mesmo, e lhe brotava dos lábios sem que o percebesse; na expressão de um velho negro piedoso, ele "rezava direto do coração". E tanto a sua

oração sempre atuava sobre os sentimentos devotos do seu auditório, que muitas vezes parecia haver o perigo de ela se perder de todo em meio à abundância das respostas que irrompiam por toda parte à sua volta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto isso acontecia na cabana dos escravizados, algo muito diferente acontecia na casa grande do patrão.

Original English

While this scene was passing in the cabin of the man, one quite otherwise passed in the halls of the master.

Original Português

Enquanto essa cena se passava na cabana do escravo, uma bem diversa passava-se nos salões do senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O negociante e o Sr. Shelby estavam sentados juntos na sala de jantar, a uma mesa coberta de papéis e material de escrita.

Original English

The trader and Mr. Shelby were seated together in the dining room afore-named, at a table covered with papers and writing utensils.

Original Português

O traficante e o Sr. Shelby estavam sentados juntos na já mencionada sala de jantar, a uma mesa coberta de papéis e material de escrita.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Sr. Shelby estava contando maços de dinheiro. A cada vez que terminava um maço, empurrava-o para o negociante, que o contava de novo.

Original English

Mr. Shelby was busy in counting some bundles of bills, which, as they were counted, he pushed over to the trader, who counted them likewise.

Original Português

O Sr. Shelby ocupava-se em contar alguns maços de notas que, à medida que contava, empurrava para o traficante, o qual também as contava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Tudo certo - disse o negociante. - Agora vamos assinar esses papéis.

Original English

"All fair," said the trader; "and now for signing these yer."

Original Português

- Está tudo certo - disse o traficante. - E agora, a assinar isto aqui.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Sr. Shelby puxou rapidamente os papéis de venda para si e os assinou, como se quisesse terminar de uma vez uma tarefa desagradável. Depois os empurrou de volta junto com o dinheiro. Haley tirou um pergaminho de sua velha bolsa, olhou-o por um momento, e o entregou ao Sr. Shelby. O Sr. Shelby o pegou com uma emoção escondida e forte.

Original English

Mr. Shelby hastily drew the bills of sale towards him, and signed them, like a man that hurries over some disagreeable business, and then pushed them over with the money. Haley produced, from a well-worn valise, a parchment, which, after looking over it a moment, he handed to Mr. Shelby, who took it with a gesture of suppressed eagerness.

Original Português

O Sr. Shelby puxou às pressas para si as escrituras de venda e assinou-as, como quem se apressa a despachar um assunto desagradável, e depois as empurrou junto com o dinheiro. Haley tirou, de uma valise puída, um pergaminho que, depois de examinar por um instante, entregou ao Sr. Shelby, que o tomou com um gesto de contida sofreguidão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, agora está feito! - disse o negociante, levantando-se.
- Está feito! - disse o Sr. Shelby, com voz pensativa. Respirou fundo e disse de novo: - Está feito!
- Você não parece muito feliz com isso, ao que me parece - disse o negociante.

Original English

"Wal, now, the thing's _done_" said the trader, getting up.

"It's _done!" said Mr. Shelby, in a musing tone; and, fetching a long breath, he repeated, "_It's done!"_

"Yer don't seem to feel much pleased with it, 'pears to me," said the trader.

Original Português

- Pois bem, agora a coisa está _feita_! - disse o traficante, levantando-se.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Está _feita_! - disse o Sr. Shelby, em tom cismarento; e, tomando fôlego demorado, repetiu: - _Está feita!_

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não parece muito satisfeito com isso, me parece - disse o traficante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Haley - disse o Sr. Shelby - , espero que se lembre de que prometeu, por sua honra, não vender Tom sem saber para que tipo de gente ele está indo.

Original English

"Haley," said Mr. Shelby, "I hope you'll remember that you promised, on your honor, you wouldn't sell Tom, without knowing what sort of hands he's going into."

Original Português

- Haley - disse o Sr. Shelby - , espero que se lembre de que prometeu, pela sua honra, que não venderia o Tom sem saber em que tipo de mãos ele vai parar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora, mas você acabou de fazer isso, senhor - disse o negociante.
- As circunstâncias me forçaram, como você sabe - disse Shelby, com orgulho.

Original English

"Why, you've just done it, sir," said the trader.

"Circumstances, you well know, _obliged_ me," said Shelby, haughtily.

Original Português

- Ora, o senhor mesmo acabou de fazer isso - disse o traficante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- As circunstâncias, o senhor bem sabe, me _obrigaram_ - disse Shelby, com altivez.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, sabe, elas também podem me forçar a mim - disse o negociante. - Ainda assim, farei o possível para arranjar um bom lugar para Tom. Quanto a tratá-lo mal, não precisa temer nada disso. Se há algo pelo qual agradeço ao Senhor, é por nunca ser cruel de forma alguma.

Original English

"Wal, you know, they may 'blige _me_, too," said the trader. "Howsomever, I'll do the very best I can in gettin' Tom a good berth; as to my treatin' on him bad, you needn't be a grain afeard. If there's anything that I thank the Lord for, it is that I'm never nowadays cruel."

Original Português

- Pois é, sabe, elas podem obrigar _a mim_ também - disse o traficante. - Seja como for, farei o melhor que puder pra arranjar ao Tom um bom lugar; quanto a eu tratar mal dele, não precisa temer nem um grão. Se há uma coisa pela qual eu agradeço ao Senhor, é por nunca ser cruel de jeito nenhum.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois que o negociante já tinha explicado suas ideias bondosas, o Sr. Shelby não se sentiu muito melhor. Mas esse foi o melhor consolo que conseguiu obter, então deixou o negociante ir embora sem dizer nada, e ficou sozinho para fumar um charuto. ## CAPÍTULO V: Mostrando os Sentimentos da Propriedade Viva ao Trocar de Dono

Original English

After the expositions which the trader had previously given of his humane principles, Mr. Shelby did not feel particularly reassured by these declarations; but, as they were the best comfort the case admitted of, he allowed the trader to depart in silence, and betook himself to a solitary cigar.

Original Português

Depois das explanações que o traficante já dera acerca de seus princípios humanos, o Sr. Shelby não se sentiu particularmente tranquilizado por essas declarações; mas, como eram o melhor consolo que o caso permitia, deixou o traficante partir em silêncio e entregou-se a um charuto solitário.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Showing the Feelings of Living Property on Changing Owners

B1 Português (simplified)

O Sr. e a Sra. Shelby tinham se recolhido ao quarto para a noite. Ele estava sentado numa grande poltrona confortável, lendo cartas da correspondência da tarde. Ela estava em pé diante do espelho, desfazendo as tranças e os cachos que Eliza tinha feito. Como Eliza parecia pálida e cansada, a Sra. Shelby lhe disse para ir dormir naquela noite. O trabalho a fez lembrar da conversa que tivera com Eliza pela manhã. Então se virou para o marido e disse, sem muito interesse.

Original English

Mr. and Mrs. Shelby had retired to their apartment for the night. He was lounging in a large easy-chair, looking over some letters that had come in the afternoon mail, and she was standing before her mirror, brushing out the complicated braids and curls in which Eliza had arranged her hair; for, noticing her pale cheeks and haggard eyes, she had excused her attendance that night, and ordered her to bed. The employment, naturally enough, suggested her conversation with the girl in the morning; and turning to her husband, she said, carelessly,

Original Português

O Sr. e a Sra. Shelby tinham-se recolhido ao seu quarto para a noite. Ele repousava numa grande poltrona, examinando algumas cartas chegadas no correio da tarde, e ela estava diante do espelho, desfazendo as complicadas tranças e cachos em que Eliza lhe arranjava os cabelos; pois, notando-lhe as faces pálidas e os olhos abatidos, dispensara-a do serviço naquela noite e mandara-a deitar-se. A ocupação, muito naturalmente, sugeriu-lhe a conversa com a moça pela manhã; e, voltando-se para o marido, disse, num tom displicente:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A propósito, Arthur, quem era aquele homem de aparência tão comum que você trouxe para nossa mesa de jantar hoje?
- O nome dele é Haley - disse Shelby. Ele se moveu inquieto na cadeira e manteve os olhos numa carta.
- Haley! Quem é ele, e o que faz aqui?
- É um homem com quem fiz alguns negócios da última vez que estive em Natchez - disse o Sr. Shelby.

Original English

"By the by, Arthur, who was that low-bred fellow that you lugged in to our dinner-table today?"

"Haley is his name," said Shelby, turning himself rather uneasily in his chair, and continuing with his eyes fixed on a letter.

"Haley! Who is he, and what may be his business here, pray?"

"Well, he's a man that I transacted some business with, last time I was at Natchez," said Mr. Shelby.

Original Português

- A propósito, Arthur, quem era aquele sujeito de baixa estirpe que você arrastou pra nossa mesa de jantar hoje?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Haley é o nome dele - disse Shelby, remexendo-se um tanto incomodado na cadeira e continuando de olhos fixos numa carta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Haley! Quem é ele, e que negócio pode ter aqui, me diga?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Bem, é um homem com quem tratei de alguns negócios, da última vez que estive em Natchez - disse o Sr. Shelby.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E por causa disso, ele achou que podia agir como em casa e vir jantar conosco, foi?

Original English

“And he presumed on it to make himself quite at home, and call and dine here, ay?”

Original Português

- E ele se valeu disso pra fazer as honras da casa, aparecer e jantar aqui, foi?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, eu o convidei porque tinha algumas contas a ajustar com ele - disse Shelby.

- Ele é um negociante de escravos? - disse a Sra. Shelby, notando o jeito inquieto do marido.

- Ora, minha querida, o que a fez pensar isso? - disse Shelby, erguendo os olhos.

Original English

"Why, I invited him; I had some accounts with him," said Shelby.

"Is he a negro-trader?" said Mrs. Shelby, noticing a certain embarrassment in her husband's manner.

"Why, my dear, what put that into your head?" said Shelby, looking up.

Original Português

- Ora, eu o convidei; tinha umas contas com ele - disse Shelby.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ele é traficante de escravos? - perguntou a Sra. Shelby, notando certo embaraço nos modos do marido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ora, minha querida, o que lhe meteu isso na cabeça? - disse Shelby, erguendo os olhos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Nada. Só que a Eliza veio aqui depois do jantar, muito perturbada e chorando, e disse que você estava conversando com um negociante. Disse que o ouviu fazer uma oferta pelo seu menino - a bobinha!

Original English

"Nothing, - only Eliza came in here, after dinner, in a great worry, crying and taking on, and said you were talking with a trader, and that she heard him make an offer for her boy - the ridiculous little goose!"

Original Português

- Nada; só que a Eliza veio aqui, depois do jantar, numa aflição danada, chorando e se lamentando, e disse que você estava conversando com um traficante, e que ouviu ele fazer uma oferta pelo menino dela... a bobinha ridícula!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ela disse isso, foi? - disse o Sr. Shelby. Ele voltou à sua carta e olhou para ela cuidadosamente por um momento, sem perceber que a segurava de cabeça para baixo.

Original English

"She did, hey?" said Mr. Shelby, returning to his paper, which he seemed for a few moments quite intent upon, not perceiving that he was holding it bottom upwards.

Original Português

- Ela disse, foi? - falou o Sr. Shelby, voltando ao seu jornal, no qual por alguns instantes pareceu muito concentrado, sem perceber que o segurava de cabeça para baixo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vai ter que sair", pensou consigo mesmo. "Tanto faz que seja agora."

Original English

"It will have to come out," said he, mentally; "as well now as ever."

Original Português

"Vai ter de vir à tona", disse ele consigo; "tanto faz agora como depois."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu disse à Eliza - disse a Sra. Shelby, escovando o cabelo - , que ela era uma menina tola, e que você nunca teve nada a ver com esse tipo de gente. Eu sabia que você nunca pretendeu vender nenhuma das nossas pessoas, e muito menos para um homem desses.

Original English

"I told Eliza," said Mrs. Shelby, as she continued brushing her hair, "that she was a little fool for her pains, and that you never had anything to do with that sort of persons. Of course, I knew you never meant to sell any of our people, - least of all, to such a fellow."

Original Português

- Eu disse à Eliza - falou a Sra. Shelby, enquanto continuava a escovar os cabelos - que ela era uma tolinha por se afligir, e que você nunca teve nada a ver com esse tipo de gente. Claro, eu sabia que você nunca pretenderia vender nenhum dos nossos... e ainda menos a um sujeito desses.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, Emily - disse o marido - , sempre senti e disse isso também. Mas meu negócio é tal que não consigo administrá-lo sem isso. Vou ter que vender alguns dos meus trabalhadores.

Original English

"Well, Emily," said her husband, "so I have always felt and said; but the fact is that my business lies so that I cannot get on without. I shall have to sell some of my hands."

Original Português

- Pois, Emily - disse o marido - , sempre foi assim que senti e disse; mas o fato é que os meus negócios estão de tal modo que não consigo escapar disso. Vou ter de vender alguns dos meus braços.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Para aquele homem? Impossível! Sr. Shelby, você não pode estar falando sério.

- Lamento dizer que estou - disse o Sr. Shelby. - Concordei em vender Tom.

Original English

"To that creature? Impossible! Mr. Shelby, you cannot be serious."

"I'm sorry to say that I am," said Mr. Shelby. "I've agreed to sell Tom."

Original Português

- Àquela criatura? Impossível! Sr. Shelby, você não pode estar falando sério.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Lamento dizer que estou - disse o Sr. Shelby. - Concordei em vender o Tom.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O quê! Nosso Tom, aquele homem leal que o serve desde menino? Ó, Sr. Shelby! E você prometeu a liberdade a ele também. Você e eu falamos com ele sobre isso muitas vezes. Agora consigo acreditar em qualquer coisa. Consigo até acreditar que você venderia o pequeno Harry, o único filho da pobre Eliza - disse a Sra. Shelby, tomada de dor e raiva.

Original English

"What! our Tom? - that good, faithful creature! - been your faithful servant from a boy! O, Mr. Shelby! - and you have promised him his freedom, too, - you and I have spoken to him a hundred times of it. Well, I can believe anything now, - I can believe now that you could sell little Harry, poor Eliza's only child!" said Mrs. Shelby, in a tone between grief and indignation.

Original Português

- O quê! O nosso Tom? Aquela criatura boa e fiel! Seu servo fiel desde menino! Ah, Sr. Shelby! E você ainda lhe prometeu a liberdade... você e eu falamos disso com ele umas cem vezes. Pois agora posso acreditar em qualquer coisa; posso acreditar agora que você seria capaz de vender o pequeno Harry, o único filho da pobre Eliza! - disse a Sra. Shelby, num tom entre a dor e a indignação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Já que você precisa saber de tudo, é verdade. Concordei em vender Tom e Harry, os dois. E não sei por que devo ser culpado como um monstro por fazer o que as pessoas fazem todos os dias.

Original English

"Well, since you must know all, it is so. I have agreed to sell Tom and Harry both; and I don't know why I am to be rated, as if I were a monster, for doing what every one does every day."

Original Português

- Bem, já que precisa saber de tudo, é isso mesmo. Concordei em vender o Tom e o Harry, os dois; e não sei por que hei de ser censurado, como se eu fosse um monstro, por fazer o que todo mundo faz todos os dias.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas por que escolher esses dois, acima de todos os outros? - disse a Sra. Shelby. - Se você tem que vender alguém, por que vendê-los dentre todos os que temos?

Original English

"But why, of all others, choose these?" said Mrs. Shelby. "Why sell them, of all on the place, if you must sell at all?"

Original Português

- Mas por que, entre todos, escolher justamente esses? - disse a Sra. Shelby. - Por que vendê-los, dentre todos na propriedade, se é que você tem mesmo de vender?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Porque vão render o preço mais alto. É por isso. Eu poderia escolher outro, se você quiser. O homem também ofereceu um preço alto pela Eliza, se isso lhe agradasse mais - disse o Sr. Shelby.

Original English

"Because they will bring the highest sum of any, - that's why. I could choose another, if you say so. The fellow made me a high bid on Eliza, if that would suit you any better," said Mr. Shelby.

Original Português

- Porque são os que rendem a maior soma... eis o porquê. Eu poderia escolher outro, se você quisesse. O sujeito me fez uma oferta alta pela Eliza, se isso lhe agradar mais - disse o Sr. Shelby.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Que homem cruel! - disse a Sra. Shelby com veemência.

Original English

"The wretch!" said Mrs. Shelby, vehemently.

Original Português

- Que miserável! - disse a Sra. Shelby, com veemência.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, eu nem considereei, nem por um momento. Por respeito aos seus sentimentos, eu não faria isso. Então me dê algum crédito.

Original English

"Well, I didn't listen to it, a moment, - out of regard to your feelings, I wouldn't; - so give me some credit."

Original Português

- Pois eu não lhe dei ouvidos, nem por um instante... por consideração aos seus sentimentos, não daria; então me dê algum crédito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Meu querido - disse a Sra. Shelby, recompondo-se - , perdoe-me. Falei rápido demais. Fiquei chocada e não estava preparada para isso. Mas certamente você vai me deixar falar em favor dessas pobres pessoas. Tom é corajoso e fiel, mesmo sendo negro. Acredito de verdade, Sr. Shelby, que se preciso fosse, ele daria a vida por você.

Original English

"My dear," said Mrs. Shelby, recollecting herself, "forgive me. I have been hasty. I was surprised, and entirely unprepared for this; - but surely you will allow me to intercede for these poor creatures. Tom is a noble-hearted, faithful fellow, if he is black. I do believe, Mr. Shelby, that if he were put to it, he would lay down his life for you."

Original Português

- Meu querido - disse a Sra. Shelby, recompondo-se - , perdoe-me. Fui precipitada. Fiquei surpresa, e de todo desprevenida para isto; mas com certeza você há de me permitir interceder por essas pobres criaturas. O Tom é um sujeito de nobre coração e fiel, ainda que seja negro. Acredito de verdade, Sr. Shelby, que, se preciso fosse, ele daria a vida por você.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu sei disso, ousou dizer. Mas de que adianta tudo isso? Não posso fazer nada diferente.

Original English

"I know it, - I dare say; - but what's the use of all this? - I can't help myself."

Original Português

- Eu sei... acredito; mas de que adianta tudo isso? Não tenho como evitar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Por que não fazer um sacrifício em dinheiro? Estou disposta a assumir minha parte do problema. Ó, Sr. Shelby, eu me esforcei muito, como uma mulher cristã deve fazer, para cumprir meu dever com essa pobre gente simples e dependente. Cuidei deles, ensinei-os, os vigiei, e conheci todos os seus pequenos problemas e alegrias por anos. Como poderei olhá-los no rosto de novo, se vendermos um homem tão fiel, bom e confiante como o pobre Tom, apenas por um pouco de lucro, e arrancarmos dele, num instante, tudo o que ensinamos a ele para amar e valorizar? Ensinei a eles sobre os deveres da família, de pais e filhos, e de marido e mulher. Como posso suportar mostrar que não nos importamos com nenhum laço ou dever, por mais sagrado que seja, quando há dinheiro envolvido? Falei com Eliza sobre seu menino, sobre seu dever como mãe cristã de vigiá-lo, rezar por ele e criá-lo de forma cristã. O que direi agora, se você o levar embora e o vender, corpo e alma, a um homem mau e descuidado, só para economizar um pouco de dinheiro? Eu disse a ela que uma alma vale mais do que todo o dinheiro do mundo. Como ela vai acreditar em mim quando nos vir vender seu filho, talvez para a ruína do corpo e da alma?

Original English

"Why not make a pecuniary sacrifice? I'm willing to bear my part of the inconvenience. O, Mr. Shelby, I have tried - tried most faithfully, as a Christian woman should - to do my duty to these poor, simple, dependent creatures. I have cared for them, instructed them, watched over them, and known all their little cares and joys, for years; and how can I ever hold up my head again among them, if, for the sake of a little paltry gain, we sell such a faithful, excellent, confiding creature as poor Tom, and tear from him in a moment all we have taught him to love and value? I have taught them the duties of the family, of parent and child, and husband and wife; and how can I bear to have this open acknowledgment that we care for no tie, no duty, no relation, however sacred, compared with money? I have talked with Eliza about her boy - her duty to him as a Christian mother, to watch over him, pray for him, and bring him up in a Christian way; and now what can I say, if you tear him away, and sell him, soul and body, to a profane, unprincipled man, just to save a little money? I have told her that one soul is worth more than all the money in the world; and how will she believe me when she sees us turn round and sell her child? - sell him, perhaps, to certain ruin of body and soul!"

Original Português

- Por que não fazer um sacrifício pecuniário? Estou disposta a arcar com a minha parte do transtorno. Ah, Sr. Shelby, eu tentei... tentei do modo mais

fiel, como deve uma mulher cristã, cumprir o meu dever para com essas pobres criaturas simples e dependentes. Cuidei delas, instruí-as, velei por elas, e conheci todas as suas pequenas aflições e alegrias, durante anos; e como poderei jamais erguer a cabeça no meio delas, se, por um mesquinho e insignificante lucro, vendermos uma criatura tão fiel, excelente e confiante como o pobre Tom, e lhe arrancarmos num instante tudo o que lhe ensinamos a amar e a estimar? Ensinei-lhes os deveres da família, de pais e filhos, de marido e mulher; e como poderei suportar este reconhecimento aberto de que não damos valor a laço algum, a dever algum, a relação alguma, por mais sagrada que seja, comparados ao dinheiro? Conversei com a Eliza sobre o menino dela... o seu dever para com ele, como mãe cristã, de velar por ele, rezar por ele e criá-lo à maneira cristã; e agora, o que poderei dizer, se você o arrancar dela e o vender, corpo e alma, a um homem profano e sem princípios, só para poupar um pouco de dinheiro? Eu lhe disse que uma só alma vale mais do que todo o dinheiro do mundo; e como ela há de acreditar em mim quando nos vir dar meia-volta e vender o filho dela? Vendê-lo, talvez, para a ruína certa do corpo e da alma!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Lamento que você se sinta assim, Emily, de verdade lamento - disse o Sr. Shelby. - E respeito seus sentimentos, embora não os compartilhe totalmente. Mas eu lhe digo, sério, não adianta nada. Não posso fazer nada diferente. Não pretendia lhe contar isso, Emily, mas, para ser direto, tenho que vender esses dois ou perder tudo. Haley se apoderou de uma hipoteca que vai tomar tudo o que tenho, a menos que eu o pague de uma vez. Já rasguei o bolso, pedi emprestado, e fiz quase tudo, menos mendigar, e o dinheiro desses dois era necessário para completar o resto. Tive que abrir mão deles. Haley queria a criança, e não aceitou nenhum outro acordo. Eu estava à mercê dele, e tive que fazer isso. Se você fica tão perturbada por eles serem vendidos, seria melhor perder tudo?

Original English

"I'm sorry you feel so about it, Emily, - indeed I am," said Mr. Shelby; "and I respect your feelings, too, though I don't pretend to share them to their full extent; but I tell you now, solemnly, it's of no use - I can't help myself. I didn't mean to tell you this Emily; but, in plain words, there is no choice between selling these two and selling everything. Either they must go, or all must. Haley has come into possession of a mortgage, which, if I don't clear off with him directly, will take everything before it. I've raked, and scraped, and borrowed, and all but begged, - and the price of these two was needed to make up the balance, and I had to give them up. Haley fancied the child; he agreed to settle the matter that way, and no other. I was in his power, and had to do it. If you feel so to have them sold, would it be any better to have all sold?"

Original Português

- Lamento que você sinta assim, Emily... lamento de verdade - disse o Sr. Shelby. - E respeito os seus sentimentos, também, embora não pretenda partilhá-los em toda a sua extensão; mas eu lhe digo agora, solenemente: não adianta... não tenho como evitar. Eu não queria lhe contar isto, Emily; mas, em palavras claras, não há escolha entre vender estes dois e vender tudo. Ou eles vão, ou vai tudo. Haley entrou na posse de uma hipoteca que, se eu não a quitar com ele imediatamente, levará tudo pela frente. Eu juntei, raspei, tomei emprestado e quase mendiguei; e o preço destes dois era necessário para completar o saldo, e tive de entregá-los. Haley se encantou com o menino; concordou em resolver a coisa desse modo, e de nenhum outro. Eu estava em seu poder, e tive de fazê-lo. Se você sente tanto vê-los vendidos, seria melhor ter tudo vendido?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Shelby ficou parada, como se tivesse sido golpeada. Por fim, virou-se para sua penteadeira, cobriu o rosto com as mãos e deu um gemido baixo.

Original English

Mrs. Shelby stood like one stricken. Finally, turning to her toilet, she rested her face in her hands, and gave a sort of groan.

Original Português

A Sra. Shelby ficou como que fulminada. Por fim, voltando-se para o toucador, apoiou o rosto nas mãos e soltou uma espécie de gemido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Esta é a maldição de Deus sobre a escravidão, uma coisa amarga e terrível! É uma maldição para o senhor e uma maldição para o escravo. Fui tola em pensar que poderia fazer algo bom a partir de um mal tão mortal. É pecado possuir escravos sob leis como as nossas. Sempre senti isso, mesmo quando menina, e senti ainda mais depois que entrei para a igreja. Mas achei que podia disfarçar isso. Achei que a bondade, o cuidado e o ensino poderiam tornar a vida dos meus escravos melhor do que a liberdade. Tola que fui!

Original English

"This is God's curse on slavery! - a bitter, bitter, most accursed thing! - a curse to the master and a curse to the slave! I was a fool to think I could make anything good out of such a deadly evil. It is a sin to hold a slave under laws like ours, - I always felt it was, - I always thought so when I was a girl, - I thought so still more after I joined the church; but I thought I could gild it over, - I thought, by kindness, and care, and instruction, I could make the condition of mine better than freedom - fool that I was!"

Original Português

- Isto é a maldição de Deus sobre a escravidão! Uma coisa amarga, amarga, das mais malditas! Uma maldição para o senhor e uma maldição para o escravo! Fui tola em pensar que poderia tirar algo de bom de um mal tão mortal. É pecado possuir um escravo sob leis como as nossas... eu sempre senti que era... sempre pensei assim quando menina... pensei ainda mais depois de me unir à igreja; mas achei que podia dourar a coisa... achei que, com bondade, cuidado e instrução, poderia tornar a condição dos meus melhor que a liberdade... tola que eu fui!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora, esposa, você está virando abolicionista, então.

Original English

"Why, wife, you are getting to be an abolitionist, quite."

Original Português

- Ora, mulher, você está virando abolicionista, isso sim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Abolicionista! Se eles soubessem tudo o que eu sei sobre a escravidão, teriam do que falar! Não precisamos que nos digam. Você sabe que eu nunca achei que a escravidão fosse certa, e nunca me senti disposta a possuir escravos.

Original English

"Abolitionist! if they knew all I know about slavery, they _might_ talk! We don't need them to tell us; you know I never thought that slavery was right - never felt willing to own slaves."

Original Português

- Abolicionista! Se eles soubessem tudo o que eu sei sobre a escravidão, aí é que _podiam_ falar! Não precisamos que eles nos digam; você sabe que eu nunca achei que a escravidão fosse certa... nunca me senti disposta a possuir escravos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, então você discorda de muitos homens sábios e religiosos - disse o Sr. Shelby. - Você se lembra do sermão do Sr. B. no domingo passado?

Original English

"Well, therein you differ from many wise and pious men," said Mr. Shelby.
"You remember Mr. B.'s sermon, the other Sunday?"

Original Português

- Pois nisso você difere de muitos homens sábios e piedosos - disse o Sr. Shelby. - Você se lembra do sermão do Sr. B., domingo passado?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não quero ouvir sermões desses. Nunca mais quero ouvir o Sr. B. em nossa igreja. Talvez os pastores não consigam impedir o mal, ou curá-lo, tanto quanto nós não conseguimos. Mas defendê-lo! Isso sempre foi contra meu bom senso. E acho que você também não gostou muito daquele sermão.

Original English

"I don't want to hear such sermons; I never wish to hear Mr. B. in our church again. Ministers can't help the evil, perhaps, - can't cure it, any more than we can, - but defend it! - it always went against my common sense. And I think you didn't think much of that sermon, either."

Original Português

- Não quero ouvir sermões desses; nunca mais desejo ouvir o Sr. B. na nossa igreja. Talvez os pastores não possam remediar o mal... não possam curá-lo, mais do que nós; mas defendê-lo! Isso sempre foi contra o meu bom senso. E acho que você também não fez lá muito caso daquele sermão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem - disse Shelby - , devo dizer que esses pastores às vezes vão mais longe do que nós, pobres pecadores, ousaríamos ir. Nós, homens do mundo, temos que ignorar muitas coisas e nos acostumar com bastante coisa que não é bem correta. Mas não gostamos muito quando mulheres e pastores falam abertamente e nos superam em modéstia ou moral, isso é verdade. Ainda assim, minha querida, espero que você entenda por que isso teve que ser feito, e que fiz o melhor que pude nessas circunstâncias.

Original English

"Well," said Shelby, "I must say these ministers sometimes carry matters further than we poor sinners would exactly dare to do. We men of the world must wink pretty hard at various things, and get used to a deal that isn't the exact thing. But we don't quite fancy, when women and ministers come out broad and square, and go beyond us in matters of either modesty or morals, that's a fact. But now, my dear, I trust you see the necessity of the thing, and you see that I have done the very best that circumstances would allow."

Original Português

- Bem - disse Shelby - , devo dizer que esses pastores às vezes levam as coisas mais longe do que nós, pobres pecadores, ousaríamos exatamente ir. Nós, homens do mundo, precisamos fechar bem os olhos para várias coisas e nos acostumar a muita coisa que não é bem o que deveria ser. Mas não nos agrada muito quando mulheres e pastores saem por aí, francos e diretos, e nos passam à frente em matéria de pudor ou de moral... isso é fato. Mas agora, minha querida, espero que você veja a necessidade da coisa, e veja que eu fiz o melhor que as circunstâncias permitiam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, sim, sim! - disse a Sra. Shelby rapidamente, pensando em outras coisas e tocando seu relógio de ouro. - Não tenho muitas joias - acrescentou devagar. - Mas será que este relógio não ajudaria? Foi muito caro quando comprado. Se eu pudesse ao menos salvar o filho de Eliza, eu abriria mão de tudo que possuo.

Original English

"O yes, yes!" said Mrs. Shelby, hurriedly and abstractedly fingering her gold watch, - "I haven't any jewelry of any amount," she added, thoughtfully; "but would not this watch do something? - it was an expensive one, when it was bought. If I could only at least save Eliza's child, I would sacrifice anything I have."

Original Português

- Ah, sim, sim! - disse a Sra. Shelby, apressada e distraída, mexendo no relógio de ouro. - Não tenho joias de grande valor - acrescentou, pensativa - ; mas será que este relógio não daria pra alguma coisa? Foi caro, quando o compraram. Se eu ao menos pudesse salvar o filho da Eliza, sacrificaria tudo o que tenho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sinto muito, Emily - disse o Sr. Shelby. - Lamento que isso a machuque tanto, mas não vai adiantar nada. O fato é, Emily, que já está feito. Os papéis de venda estão assinados e nas mãos de Haley. Você deve agradecer que não é pior. Aquele homem tinha o poder de arruinar todos nós, e agora se foi. Se você o conhecesse como eu, pensaria que tivemos uma escapada muito apertada.

Original English

"I'm sorry, very sorry, Emily," said Mr. Shelby, "I'm sorry this takes hold of you so; but it will do no good. The fact is, Emily, the thing's done; the bills of sale are already signed, and in Haley's hands; and you must be thankful it is no worse. That man has had it in his power to ruin us all, - and now he is fairly off. If you knew the man as I do, you'd think that we had had a narrow escape."

Original Português

- Lamento, lamento muito, Emily - disse o Sr. Shelby - ; lamento que isto a atinja tanto; mas não adianta. O fato, Emily, é que a coisa está feita; as escrituras de venda já estão assinadas, e nas mãos de Haley; e você deve dar graças de não ser pior. Aquele homem teve em seu poder a nossa ruína completa... e agora está enfim de partida. Se você conhecesse o homem como eu conheço, acharia que escapamos por pouco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ele é tão duro assim, então?

Original English

"Is he so hard, then?"

Original Português

- Ele é assim tão duro, então?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não exatamente cruel, mas é feito de couro, por assim dizer. Só se importa com negócio e lucro. É frio, seguro e duro, como a morte e a sepultura. Venderia até a própria mãe, se o negócio rendesse bem, embora não lhe desejasse nenhum mal.

Original English

"Why, not a cruel man, exactly, but a man of leather, - a man alive to nothing but trade and profit, - cool, and unhesitating, and unrelenting, as death and the grave. He'd sell his own mother at a good percentage - not wishing the old woman any harm, either."

Original Português

- Ora, não é bem um homem cruel, mas um homem de couro... um homem morto para tudo, exceto o comércio e o lucro... frio, resoluto e implacável, como a morte e o túmulo. Venderia a própria mãe por uma boa comissão... sem desejar mal nenhum à velha, aliás.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E esse homem malvado é dono do bom e fiel Tom e do filho de Eliza!

Original English

"And this wretch owns that good, faithful Tom, and Eliza's child!"

Original Português

- E esse miserável é dono do bom e fiel Tom, e do filho da Eliza!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, minha querida, isso é difícil para mim também. Odeio pensar nisso. Haley quer apressar as coisas e levá-los amanhã. Vou preparar meu cavalo cedo e sair. Não posso ver Tom, isso é certo. E é melhor você planejar algum passeio e levar Eliza para longe. Deixe que tudo aconteça enquanto ela não estiver lá para ver.

Original English

"Well, my dear, the fact is that this goes rather hard with me; it's a thing I hate to think of. Haley wants to drive matters, and take possession tomorrow. I'm going to get out my horse bright and early, and be off. I can't see Tom, that's a fact; and you had better arrange a drive somewhere, and carry Eliza off. Let the thing be done when she is out of sight."

Original Português

- Bem, minha querida, o fato é que isto me pesa bastante; é coisa que detesto pensar. Haley quer apressar as coisas e tomar posse amanhã. Vou selar o meu cavalo bem cedinho e sair. Não posso ver o Tom, é a verdade; e você faria bem em arranjar um passeio de carruagem em algum lugar, e levar a Eliza. Que a coisa se faça enquanto ela está fora das vistas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não, não - disse a Sra. Shelby. - Não vou ajudar nesse negócio cruel de forma alguma. Vou ver o pobre e velho Tom em seu sofrimento. Que Deus o ajude. Pelo menos eles devem ver que sua senhora sente por eles e sofre com eles. Quanto a Eliza, não consigo suportar pensar nisso. Que o Senhor nos perdoe! O que fizemos para que essa necessidade cruel caísse sobre nós?

Original English

"No, no," said Mrs. Shelby; "I'll be in no sense accomplice or help in this cruel business. I'll go and see poor old Tom, God help him, in his distress! They shall see, at any rate, that their mistress can feel for and with them. As to Eliza, I dare not think about it. The Lord forgive us! What have we done, that this cruel necessity should come on us?"

Original Português

- Não, não - disse a Sra. Shelby. - Em hipótese alguma serei cúmplice ou ajuda neste negócio cruel. Vou ver o pobre velho Tom, Deus o ajude, em sua aflição! Ao menos hão de ver que a sua senhora sabe sofrer por eles e com eles. Quanto à Eliza, não ousou pensar nisso. Que o Senhor nos perdoe! Que fizemos nós, para que esta cruel necessidade caísse sobre nós?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Havia uma pessoa ouvindo essa conversa que o Sr. e a Sra. Shelby não suspeitavam de forma alguma.

Original English

There was one listener to this conversation whom Mr. and Mrs. Shelby little suspected.

Original Português

Havia um ouvinte dessa conversa que o Sr. e a Sra. Shelby pouco suspeitavam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um grande armário se conectava ao quarto por uma porta que dava para o corredor externo. Depois que a Sra. Shelby mandou Eliza descansar por aquela noite, Eliza, perturbada e febril, lembrou-se desse armário. Escondeu-se ali e pressionou o ouvido contra a fresta da porta. Não perdeu uma palavra sequer da conversa.

Original English

Communicating with their apartment was a large closet, opening by a door into the outer passage. When Mrs. Shelby had dismissed Eliza for the night, her feverish and excited mind had suggested the idea of this closet; and she had hidden herself there, and, with her ear pressed close against the crack of the door, had lost not a word of the conversation.

Original Português

Comunicando-se com o quarto deles havia um grande gabinete, que se abria por uma porta para o corredor externo. Quando a Sra. Shelby dispensara Eliza para a noite, a sua mente febril e agitada lhe sugerira a ideia daquele gabinete; e ela ali se escondera e, com o ouvido colado à fresta da porta, não perdera uma só palavra da conversa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando as vozes pararam, ela se levantou e saiu de fininho, em silêncio. Estava pálida e trêmula, com o rosto duro e os lábios cerrados. Parecia muito diferente da moça suave e tímida que era antes. Moveu-se com cuidado pelo corredor, parou por um instante à porta de sua senhora, ergueu as mãos em silêncio para o Céu, e depois entrou em seu próprio quarto. Era um quartinho arrumado no mesmo andar. Havia uma janela ensolarada onde ela costumava sentar-se e cantar enquanto costurava, uma pequena prateleira de livros, alguns pequenos enfeites que tinha ganhado no Natal, e suas roupas simples no armário e nas gavetas. Era o seu lar, e tinha sido, na maior parte, um lar feliz. Mas na cama estava seu menino adormecido, com longos cachos ao redor do rosto, a boquinha aberta, as mãozinhas espalhadas sobre o cobertor, e um sorriso como luz do sol em seu rosto.

Original English

When the voices died into silence, she rose and crept stealthily away. Pale, shivering, with rigid features and compressed lips, she looked an entirely altered being from the soft and timid creature she had been hitherto. She moved cautiously along the entry, paused one moment at her mistress' door, and raised her hands in mute appeal to Heaven, and then turned and glided into her own room. It was a quiet, neat apartment, on the same floor with her mistress. There was the pleasant sunny window, where she had often sat singing at her sewing; there a little case of books, and various little fancy articles, ranged by them, the gifts of Christmas holidays; there was her simple wardrobe in the closet and in the drawers: - here was, in short, her home; and, on the whole, a happy one it had been to her. But there, on the bed, lay her slumbering boy, his long curls falling negligently around his unconscious face, his rosy mouth half open, his little fat hands thrown out over the bedclothes, and a smile spread like a sunbeam over his whole face.

Original Português

Quando as vozes se apagaram no silêncio, ela ergueu-se e esgueirou-se furtivamente para longe. Pálida, trêmula, de feições rígidas e lábios comprimidos, parecia um ser inteiramente transformado da criatura doce e tímida que fora até então. Moveu-se com cautela pelo corredor, deteve-se um instante à porta da senhora e ergueu as mãos em muda súplica ao Céu; depois voltou-se e deslizou para o próprio quarto. Era um aposento tranquilo e asseado, no mesmo andar do da senhora. Ali estava a agradável janela ensolarada, onde tantas vezes se sentara a cantar enquanto costurava; ali uma pequena estante de livros e vários pequenos

objetos de enfeite, dispostos ao lado deles, presentes das festas de Natal; ali o seu simples guarda-roupa no armário e nas gavetas - ali estava, em suma, o seu lar; e, no todo, um lar feliz fora para ela. Mas ali, na cama, jazia o filho adormecido, os longos cachos caindo displicentes em torno do rosto inconsciente, a boquinha rosada entreaberta, as mãozinhas gordas lançadas por cima das cobertas, e um sorriso espalhado como um raio de sol por todo o rosto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Pobre menino! Pobre criança! - disse Eliza. - Venderam você, mas sua mãe ainda vai salvá-lo!

Original English

"Poor boy! poor fellow!" said Eliza; "they have sold you! but your mother will save you yet!"

Original Português

- Pobre menino! Pobrezinho! - disse Eliza. - Venderam você! Mas a sua mãe ainda há de salvá-lo!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nenhuma lágrima caiu sobre aquele travesseiro. Numa dor assim, o coração já não tem mais lágrimas. Ele apenas parece sangrar em silêncio. Ela pegou papel e um lápis e escreveu rapidamente:

Original English

No tear dropped over that pillow; in such straits as these, the heart has no tears to give, - it drops only blood, bleeding itself away in silence. She took a piece of paper and a pencil, and wrote, hastily,

Original Português

Nenhuma lágrima caiu sobre aquele travesseiro; em transe como esse, o coração não tem lágrimas a dar... verte apenas sangue, esvaindo-se em silêncio. Ela tomou um pedaço de papel e um lápis, e escreveu, às pressas:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ó, senhora! querida senhora! Por favor, não pense que sou ingrata, e não pense mal de mim. Ouvi tudo o que a senhora e o patrão disseram esta noite. Vou tentar salvar meu filho. Por favor, não me culpe! Que Deus a abençoe e a recompense por toda a sua bondade!"

Original English

"O, Missis! dear Missis! don't think me ungrateful, - don't think hard of me, any way, - I heard all you and master said tonight. I am going to try to save my boy - you will not blame me! God bless and reward you for all your kindness!"

Original Português

"Ó, sinhá! Querida sinhá! Não me julgue ingrata... não pense mal de mim, de forma alguma... ouvi tudo o que a senhora e o senhor disseram esta noite. Vou tentar salvar o meu menino... a senhora não me culpará! Deus a abençoe e recompense por toda a sua bondade!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela dobrou e endereçou o bilhete rapidamente, depois foi até uma gaveta e fez um pequeno embrulho de roupas para o filho. Amarrou-o firmemente à cintura com um lenço. Mesmo em seu medo, lembrou-se de guardar um ou dois dos brinquedos favoritos dele, e manteve um papagaio pintado para animá-lo quando tivesse de acordá-lo. Foi preciso algum esforço para acordar o pequeno dorminhoco. Por fim ele se sentou e brincou com seu pássaro enquanto a mãe punha o chapéu e o xale.

Original English

Hastily folding and directing this, she went to a drawer and made up a little package of clothing for her boy, which she tied with a handkerchief firmly round her waist; and, so fond is a mother's remembrance, that, even in the terrors of that hour, she did not forget to put in the little package one or two of his favorite toys, reserving a gayly painted parrot to amuse him, when she should be called on to awaken him. It was some trouble to arouse the little sleeper; but, after some effort, he sat up, and was playing with his bird, while his mother was putting on her bonnet and shawl.

Original Português

Dobrando e endereçando às pressas o bilhete, foi a uma gaveta e fez uma trouxinha de roupas para o menino, que amarrou firmemente à cintura com um lenço; e, tão terna é a lembrança de uma mãe, que, mesmo nos terrores daquela hora, não se esqueceu de pôr na trouxinha um ou dois dos brinquedos prediletos dele, reservando um papagaio de cores vivas para distraí-lo, quando tivesse de acordá-lo. Custou um pouco despertar o pequeno adormecido; mas, após algum esforço, ele sentou-se e pôs-se a brincar com o passarinho, enquanto a mãe punha a touca e o xale.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Aonde você vai, mãe? - perguntou ele, quando ela se aproximou da cama com o casaquinho e o gorro dele.

Original English

"Where are you going, mother?" said he, as she drew near the bed, with his little coat and cap.

Original Português

- Aonde você vai, mamãe? - disse ele, quando ela se aproximou da cama com o casaquinho e o gorro dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sua mãe se aproximou e olhou tão fundo em seus olhos que ele logo entendeu que algo estranho estava errado.

Original English

His mother drew near, and looked so earnestly into his eyes, that he at once divined that something unusual was the matter.

Original Português

A mãe aproximou-se e olhou-o tão fixamente nos olhos, que ele logo adivinhou que algo fora do comum se passava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Silêncio, Harry - disse ela. - Não fale alto, ou vão nos ouvir. Um homem mau ia levar o pequeno Harry embora de sua mãe e levá-lo para longe, no escuro. Mas mamãe não vai deixar. Ela vai pôr o gorro e o casaquinho do seu menino e fugir com ele, para que o homem feio não possa pegá-lo.

Original English

"Hush, Harry," she said; "mustn't speak loud, or they will hear us. A wicked man was coming to take little Harry away from his mother, and carry him 'way off in the dark; but mother won't let him - she's going to put on her little boy's cap and coat, and run off with him, so the ugly man can't catch him."

Original Português

- Silêncio, Harry - disse ela. - Não pode falar alto, ou eles vão nos ouvir. Um homem mau vinha levar o pequeno Harry pra longe da mãe, e carregá-lo embora no escuro; mas a mamãe não vai deixar... ela vai pôr o gorro e o casaquinho do seu menino, e fugir com ele, pro homem feio não conseguir pegá-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de dizer isso, ela vestiu as roupas simples do menino e as abotoou. Depois o pegou nos braços e sussurrou para ele ficar bem quieto. Abriu uma porta em seu quarto que dava para a varanda externa e saiu de fininho, sem fazer barulho.

Original English

Saying these words, she had tied and buttoned on the child's simple outfit, and, taking him in her arms, she whispered to him to be very still; and, opening a door in her room which led into the outer verandah, she glided noiselessly out.

Original Português

Dizendo essas palavras, já atara e abotoara o singelo agasalho da criança; e, tomando-a nos braços, sussurrou-lhe que ficasse bem quietinho; e, abrindo no quarto uma porta que dava para a varanda externa, deslizou para fora sem ruído.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era uma noite clara e gelada, com estrelas no céu. A mãe envolveu o xale firmemente ao redor do filho. Ele ficou bem quieto, agarrado ao pescoço dela, cheio de um medo vago.

Original English

It was a sparkling, frosty, starlight night, and the mother wrapped the shawl close round her child, as, perfectly quiet with vague terror, he clung round her neck.

Original Português

Era uma noite estrelada, cintilante e gelada, e a mãe embrulhou o xale bem apertado em torno do filho, que, perfeitamente quieto num terror vago, se agarrava ao seu pescoço.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O velho Bruno era um grande cão da Terra Nova que dormia no fim do alpendre. Ele se levantou com um rosnado baixo quando ela se aproximou. Ela disse o nome dele baixinho, e o velho bicho de estimação, com quem ela havia brincado tantas vezes, logo abanou o rabo e a seguiu. Mesmo assim, ele parecia pensar se essa caminhada à meia-noite era errada. Parava com frequência, olhava triste para Eliza e depois para a casa, e depois a seguia de novo, como se se sentisse melhor depois de pensar. Alguns minutos depois, chegaram à janela da cabana do Tio Tom. Eliza parou e bateu de leve na janela.

Original English

Old Bruno, a great Newfoundland, who slept at the end of the porch, rose, with a low growl, as she came near. She gently spoke his name, and the animal, an old pet and playmate of hers, instantly, wagging his tail, prepared to follow her, though apparently revolving much, in his simple dog's head, what such an indiscreet midnight promenade might mean. Some dim ideas of imprudence or impropriety in the measure seemed to embarrass him considerably; for he often stopped, as Eliza glided forward, and looked wistfully, first at her and then at the house, and then, as if reassured by reflection, he pattered along after her again. A few minutes brought them to the window of Uncle Tom's cottage, and Eliza, stopping, tapped lightly on the window-pane.

Original Português

O velho Bruno, um grande terra-nova que dormia na ponta do alpendre, ergueu-se com um rosnado baixo ao vê-la aproximar-se. Ela pronunciou-lhe o nome com brandura, e o animal, seu velho companheiro e bicho de estimação, no mesmo instante, abanando o rabo, aprontou-se para segui-la, embora aparentemente ruminasse muito, na sua simples cabeça de cão, o que poderia significar aquele indiscreto passeio de meia-noite. Algumas ideias vagas de imprudência ou impropriedade na coisa pareciam embaracá-lo consideravelmente, pois amiúde parava, enquanto Eliza deslizava adiante, e olhava com ar pensativo, ora para ela, ora para a casa, e depois, como que tranquilizado pela reflexão, trotava de novo atrás dela. Poucos minutos os levaram à janela da cabana do Tio Tom, e Eliza, detendo-se, bateu de leve na vidraça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A reunião de oração na casa do Tio Tom tinha se estendido muito por causa dos hinos cantados. Depois o Tio Tom cantou vários solos longos depois que terminou. Então, mesmo sendo entre meia-noite e uma da manhã, ele e a esposa ainda estavam acordados.

Original English

The prayer-meeting at Uncle Tom's had, in the order of hymn-singing, been protracted to a very late hour; and, as Uncle Tom had indulged himself in a few lengthy solos afterwards, the consequence was, that, although it was now between twelve and one o'clock, he and his worthy helpmeet were not yet asleep.

Original Português

O culto na casa do Tio Tom, na ordem dos cânticos, prolongara-se até hora bem tardia; e, como o Tio Tom se permitira depois alguns solos demorados, a consequência foi que, embora já fosse entre meia-noite e uma hora, ele e a sua digna companheira ainda não dormiam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Meu Deus! O que é isso? - disse a Tia Chloe, pulando e puxando a cortina rapidamente. - Minha nossa, se não é a Lizy! Vista-se, meu velho, rápido! O velho Bruno também está por aí, se mexendo. O que é isso! Vou abrir a porta.

Original English

"Good Lord! what's that?" said Aunt Chloe, starting up and hastily drawing the curtain. "My sakes alive, if it an't Lizy! Get on your clothes, old man, quick! - there's old Bruno, too, a pawin' round; what on airth! I'm gwine to open the door."

Original Português

- Deus do céu! O que é isso? - disse a Tia Chloe, sobressaltando-se e puxando a cortina às pressas. - Nossa Senhora, se não é a Lizy! Vista a roupa, meu véio, depressa! E lá está o velho Bruno também, rondando com as patas; que coisa! Vou abrir a porta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela o fez na hora, e a porta se abriu de repente. A luz da vela que Tom tinha acabado de acender caiu sobre o rosto cansado e os olhos escuros e selvagens da mulher fugitiva.

Original English

And suiting the action to the word, the door flew open, and the light of the tallow candle, which Tom had hastily lighted, fell on the haggard face and dark, wild eyes of the fugitive.

Original Português

E, ajustando a ação à palavra, a porta se escancarou, e a luz da vela de sebo, que Tom acendera às pressas, caiu sobre o rosto abatido e os olhos escuros e desvairados da fugitiva.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Deus a abençoe! Estou com medo de olhar para você, Lizy! Está doente, ou o que aconteceu com você?

- Estou fugindo... Tio Tom e Tia Chloe... meu filho vai ser levado embora. O patrão o vendeu!

Original English

"Lord bless you! - I'm skeered to look at ye, Lizy! Are ye tuck sick, or what's come over ye?"

"I'm running away - Uncle Tom and Aunt Chloe - carrying off my child - Master sold him!"

Original Português

- Deus a abençoe! Tenho medo até de olhar pra você, Lizy! Ficou doente, ou o que foi que aconteceu com você?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Estou fugindo... Tio Tom e Tia Chloe... levando o meu filho... o senhor o vendeu!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

[Ilustração: Eliza vem contar ao Tio Tom que ele foi vendido, e que ela está fugindo para salvar seu filho.]

Original English

[Illustration: Eliza comes to tell Uncle Tom that he is sold, and that she is running away to save her child.]

Original Português

[Ilustração: Eliza vem contar ao Tio Tom que ele foi vendido, e que ela está fugindo para salvar o filho.]

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vendeu ele? - disseram os dois, erguendo as mãos, chocados.

Original English

"Sold him?" echoed both, lifting up their hands in dismay.

Original Português

- Vendeu ele? - repetiram os dois, erguendo as mãos, consternados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim, vendeu ele! - disse Eliza, com firmeza. - Esta noite me escondi no armário perto da porta da senhora, e ouvi o patrão dizer à senhora que tinha vendido meu Harry e o senhor, Tio Tom, para um negociante. Ele parte a cavalo hoje de manhã, e o homem vem buscá-los hoje.

Original English

"Yes, sold him!" said Eliza, firmly; "I crept into the closet by Mistress' door tonight, and I heard Master tell Missis that he had sold my Harry, and you, Uncle Tom, both, to a trader; and that he was going off this morning on his horse, and that the man was to take possession today."

Original Português

- Sim, vendeu! - disse Eliza, com firmeza. - Esta noite me enfiei no gabinete junto à porta da senhá, e ouvi o senhor dizer à senhá que tinha vendido o meu Harry, e o senhor também, Tio Tom, os dois, a um traficante; e que ele ia sair esta manhã a cavalo, e que o homem tomaria posse hoje.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Durante esse discurso, Tom ficou parado com as mãos erguidas e os olhos arregalados, como um homem num sonho. Pouco a pouco, à medida que entendia o que aquilo significava, afundou-se em sua velha cadeira e baixou a cabeça sobre os joelhos.

Original English

Tom had stood, during this speech, with his hands raised, and his eyes dilated, like a man in a dream. Slowly and gradually, as its meaning came over him, he collapsed, rather than seated himself, on his old chair, and sunk his head down upon his knees.

Original Português

Tom ficara de pé, durante esse discurso, com as mãos erguidas e os olhos dilatados, como um homem em sonho. Lenta e gradualmente, à medida que o sentido lhe penetrava, mais desabou do que se sentou na velha cadeira, e deixou pender a cabeça sobre os joelhos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Que o bom Deus tenha piedade de nós! - disse a Tia Chloe. - Ai, isso não parece real! O que ele fez para o patrão vendê-lo?

Original English

"The good Lord have pity on us!" said Aunt Chloe. "O! it don't seem as if it was true! What has he done, that Mas'r should sell _him_?"

Original Português

- Que o bom Deus tenha piedade de nós! - disse a Tia Chloe. - Ai! Não parece que seja verdade! O que foi que ele fez, pro sinhô vender _ele_?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ele não fez nada; não é por causa disso. O patrão não quer vender, e a senhora é sempre bondosa. Eu a ouvi implorar e suplicar por nós, mas ele lhe disse que não adiantava. Disse que devia dinheiro a esse homem, e esse homem tinha poder sobre ele. Se não pagasse, teria que vender a propriedade e todas as pessoas, e se mudar. Sim, eu o ouvi dizer que não havia escolha entre vender esses dois ou vender tudo, porque o homem estava pressionando muito. O patrão disse que sentia muito. Mas aí, a senhora... vocês deviam ter ouvido ela falar! Se ela não é cristã e um anjo, então nunca houve nenhum. Sou uma ingrata em deixá-la, mas não consigo evitar. Ela disse que uma alma vale mais que o mundo inteiro, e este menino tem uma alma. Se eu deixar que o levem, quem sabe o que vai acontecer com ela? Deve ser certo. Mas se não for certo, que o Senhor me perdoe, porque não consigo deixar de fazer isso!

Original English

"He hasn't done anything, - it isn't for that. Master don't want to sell, and Missis - she's always good. I heard her plead and beg for us; but he told her 't was no use; that he was in this man's debt, and that this man had got the power over him; and that if he didn't pay him off clear, it would end in his having to sell the place and all the people, and move off. Yes, I heard him say there was no choice between selling these two and selling all, the man was driving him so hard. Master said he was sorry; but oh, Missis - you ought to have heard her talk! If she an't a Christian and an angel, there never was one. I'm a wicked girl to leave her so; but, then, I can't help it. She said, herself, one soul was worth more than the world; and this boy has a soul, and if I let him be carried off, who knows what'll become of it? It must be right: but, if it an't right, the Lord forgive me, for I can't help doing it!"

Original Português

- Ele não fez nada... não é por isso. O senhor não quer vender, e a sinhá... ela é sempre boa. Ouvi ela suplicar e implorar por nós; mas ele disse que não adiantava; que estava em dívida com esse homem, e que esse homem tinha ficado com poder sobre ele; e que, se não pagasse tudo, acabaria tendo de vender a propriedade e toda a gente, e mudar-se. Sim, ouvi ele dizer que não havia escolha entre vender estes dois e vender todos, de tão apertado que o homem o punha. O senhor disse que lamentava; mas ah, a sinhá... vocês tinham que ter ouvido ela falar! Se ela não é uma cristã e um anjo, nunca houve um. Sou uma moça má por deixá-la assim; mas, então, não posso evitar. Ela mesma disse que uma só alma vale mais que o mundo; e este menino tem uma alma, e se eu

deixar levarem ele, quem sabe o que será dela? Deve ser certo o que faço;
mas, se não é certo, que o Senhor me perdoe, porque não posso deixar de
fazê-lo!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, meu velho - disse a Tia Chloe - , por que você não vai também? Vai esperar ser levado rio abaixo, onde matam os negros de trabalho e de fome? Eu preferiria morrer a ir para lá, qualquer dia! Ainda há tempo para você. Vá com a Eliza. Você tem um passe para ir e vir quando quiser. Vamos, se apresse, e eu arrumo suas coisas.

Original English

"Well, old man!" said Aunt Chloe, "why don't you go, too? Will you wait to be toted down river, where they kill niggers with hard work and starving? I'd a heap rather die than go there, any day! There's time for ye, - be off with Lizy, - you've got a pass to come and go any time. Come, bustle up, and I'll get your things together."

Original Português

- Pois, meu véio! - disse a Tia Chloe. - Por que você não vai também? Vai esperar que te arrastem rio abaixo, onde matam os negros de tanto trabalho e fome? Eu preferia mil vezes morrer a ir pra lá, qualquer dia! Ainda dá tempo pra você... fuja com a Lizy... você tem um salvo-conduto pra ir e vir a qualquer hora. Vamos, se aprume, que eu junto as suas coisas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom ergueu a cabeça devagar, olhou ao redor, triste mas calmo, e disse:

Original English

Tom slowly raised his head, and looked sorrowfully but quietly around, and said,

Original Português

Tom ergueu lentamente a cabeça, olhou em volta com tristeza mas com calma, e disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não, não, eu não vou. Deixe a Eliza ir... é o direito dela! Eu não seria o que diria não. Não é natural para ela ficar, mas você ouviu o que ela disse. Se eu tiver que ser vendido, ou se todas as pessoas daqui tiverem que ser vendidas e tudo arruinado, então que eu seja vendido. Acho que consigo aguentar tão bem quanto qualquer um - acrescentou, e um soluço e um suspiro sacudiram seu peito largo e rústico. - O patrão sempre me achou onde eu devia estar, e sempre vai achar. Nunca quebrei a confiança nem usei meu passe contra minha palavra, e nunca vou. É melhor eu ir sozinho do que desfazer a propriedade e vender todo mundo. O patrão não tem culpa, Chloe, e ele vai cuidar de você e dos pobres...

Original English

"No, no - I an't going. Let Eliza go - it's her right! I wouldn't be the one to say no - 't an't in _natur_ for her to stay; but you heard what she said! If I must be sold, or all the people on the place, and everything go to rack, why, let me be sold. I s'pose I can b'ar it as well as any on 'em," he added, while something like a sob and a sigh shook his broad, rough chest convulsively. "Mas'r always found me on the spot - he always will. I never have broke trust, nor used my pass no ways contrary to my word, and I never will. It's better for me alone to go, than to break up the place and sell all. Mas'r an't to blame, Chloe, and he'll take care of you and the poor - "

Original Português

- Não, não... eu não vou. Deixe a Eliza ir... é o direito dela! Não seria eu a dizer não... não está na _natureza_ dela ficar; mas você ouviu o que ela disse! Se é preciso que eu seja vendido, ou toda a gente da propriedade, e tudo vá à ruína, pois então que eu seja vendido. Suponho que possa suportar isso tão bem quanto qualquer um deles - acrescentou, enquanto algo como um soluço e um suspiro lhe sacudia convulsivamente o peito largo e áspero. - O sinhô sempre me achou no meu posto... sempre há de achar. Nunca quebrei uma confiança, nunca usei o meu salvo-conduto de modo contrário à minha palavra, e nunca hei de usar. É melhor que só eu vá, do que desmanchar a propriedade e vender todos. O sinhô não tem culpa, Chloe, e ele há de cuidar de você e dos pobres...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então ele se virou para a cama rústica de rodinhas, cheia de cabecinhas crespas, e se desfez completamente. Debruçou-se sobre a cadeira e cobriu o rosto com as mãos grandes. Soluços altos sacudiram a cadeira, e grandes lágrimas caíram por entre seus dedos até o chão. Eram do mesmo tipo de lágrimas que você derramaria por seu filho primogênito, ou por seu bebê à beira da morte. Pois, senhor, ele era um homem, e você é apenas mais um homem. E você, mulher, mesmo que vista seda e joias, é ainda apenas uma mulher. Em grande aflição e profunda dor, todas as pessoas sentem a mesma tristeza.

Original English

Here he turned to the rough trundle bed full of little woolly heads, and broke fairly down. He leaned over the back of the chair, and covered his face with his large hands. Sobs, heavy, hoarse and loud, shook the chair, and great tears fell through his fingers on the floor; just such tears, sir, as you dropped into the coffin where lay your first-born son; such tears, woman, as you shed when you heard the cries of your dying babe. For, sir, he was a man, - and you are but another man. And, woman, though dressed in silk and jewels, you are but a woman, and, in life's great straits and mighty griefs, ye feel but one sorrow!

Original Português

Aqui ele voltou-se para a tosca cama de rodízio cheia de cabecinhas de carapinha, e desmoronou de vez. Debruçou-se sobre o encosto da cadeira e cobriu o rosto com as grandes mãos. Soluços pesados, roucos e altos sacudiam a cadeira, e grossas lágrimas caíam-lhe por entre os dedos no chão; lágrimas iguais, senhor, às que o senhor deixou cair no caixão onde jazia o seu filho primogênito; lágrimas iguais, senhora, às que a senhora verteu ao ouvir os gritos do seu bebê agonizante. Pois, senhor, ele era um homem... e o senhor não passa de outro homem. E a senhora, embora vestida de seda e joias, não passa de uma mulher, e, nos grandes transe e nas poderosas dores da vida, sentem ambos uma só e mesma tristeza!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E agora - disse Eliza da porta - , vi meu marido só esta tarde, e não sabia então o que ia acontecer. O empurraram até o limite, e hoje ele me disse que ia fugir. Por favor, tentem, se puderem, mandar aviso a ele. Contem como saí e por quê, e digam a ele que vou tentar chegar ao Canadá. Deem meu amor a ele, e digam que, se eu nunca mais o vir - ela se virou e ficou de costas para eles por um momento, depois disse com voz rouca - , digam a ele para ser tão bom quanto puder, e tentar me encontrar no reino dos céus.

Original English

"And now," said Eliza, as she stood in the door, "I saw my husband only this afternoon, and I little knew then what was to come. They have pushed him to the very last standing place, and he told me, today, that he was going to run away. Do try, if you can, to get word to him. Tell him how I went, and why I went; and tell him I'm going to try and find Canada. You must give my love to him, and tell him, if I never see him again," she turned away, and stood with her back to them for a moment, and then added, in a husky voice, "tell him to be as good as he can, and try and meet me in the kingdom of heaven."

Original Português

- E agora - disse Eliza, de pé à porta - , eu vi o meu marido ainda esta tarde, e mal sabia então o que estava por vir. Eles o empurraram até o último palmo de chão, e ele me disse, hoje, que ia fugir. Tentem, se puderem, mandar-lhe um recado. Digam-lhe como eu parti, e por que parti; e digam-lhe que vou tentar chegar ao Canadá. Deem-lhe o meu amor, e digam-lhe, se eu nunca mais o vir - ela virou-se e ficou um instante de costas para eles, e então acrescentou, com voz embargada - , digam-lhe que seja o melhor que puder, e procure encontrar-se comigo no reino dos céus.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Segurem o Bruno aí - acrescentou ela. - Fechem a porta para ele, coitado do bicho! Ele não pode ir comigo!

Original English

"Call Bruno in there," she added. "Shut the door on him, poor beast! He mustn't go with me!"

Original Português

- Chamem o Bruno pra dentro - acrescentou. - Fechem a porta pra ele, coitado! Ele não pode ir comigo!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de algumas últimas palavras, lágrimas, despedidas simples e bênçãos, ela pegou seu filho surpreso e assustado nos braços e saiu de fininho, sem fazer barulho. ## CAPÍTULO VI: A Descoberta

Original English

A few last words and tears, a few simple adieus and blessings, and clasping her wondering and affrighted child in her arms, she glided noiselessly away.

Original Português

Umas últimas palavras e lágrimas, uns simples adeuses e bênçãos, e, apertando nos braços o filho maravilhado e amedrontado, ela deslizou para longe sem ruído.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Discovery

B1 Português (simplified)

Depois da longa conversa da noite anterior, o Sr. e a Sra. Shelby não conseguiram dormir rapidamente. Então dormiram até mais tarde do que o normal na manhã seguinte.

Original English

Mr. and Mrs. Shelby, after their protracted discussion of the night before, did not readily sink to repose, and, in consequence, slept somewhat later than usual, the ensuing morning.

Original Português

O Sr. e a Sra. Shelby, após a demorada discussão da noite anterior, não adormeceram com facilidade e, por isso, dormiram um tanto mais tarde do que de costume na manhã seguinte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Que será que está atrasando a Eliza? - disse a Sra. Shelby, depois de tocar a sineta muitas vezes sem resposta.

Original English

"I wonder what keeps Eliza," said Mrs. Shelby, after giving her bell repeated pulls, to no purpose.

Original Português

- Não sei o que retém a Eliza - disse a Sra. Shelby, depois de puxar repetidas vezes a sineta, sem resultado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Sr. Shelby estava diante do espelho, afiando sua navalha. Naquele momento, a porta se abriu, e um menino negro entrou com sua água para a barba.

Original English

Mr. Shelby was standing before his dressing-glass, sharpening his razor; and just then the door opened, and a colored boy entered, with his shaving-water.

Original Português

O Sr. Shelby estava diante do espelho de toucador, amolando a navalha; e nesse instante a porta se abriu, e um menino negro entrou, trazendo a água de barbear.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Shelby disse ao menino: - Andy, vá até a porta da Eliza e diga a ela que já a chamei três vezes. - Ela suspirou e pensou: - Pobrezinha!

Original English

"Andy," said his mistress, "step to Eliza's door, and tell her I have rung for her three times. Poor thing!" she added, to herself, with a sigh.

Original Português

- Andy - disse a senhora - , vá até a porta da Eliza e diga-lhe que já toquei três vezes por ela. Coitadinha! - acrescentou consigo mesma, com um suspiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Andy voltou rapidamente. Seus olhos estavam arregalados de surpresa.

- Ó, senhora! As gavetas da Lizy estão todas abertas, e as coisas dela estão espalhadas por toda parte. Acho que ela sumiu mesmo!

O Sr. Shelby e sua esposa entenderam a verdade no mesmo instante. Ele exclamou:

- Então ela adivinhou, e foi embora!

- Graças a Deus! - disse a Sra. Shelby. - Espero que sim.

Original English

Andy soon returned, with eyes very wide in astonishment.

"Lor, Missis! Lizy's drawers is all open, and her things all lying every which way; and I believe she's just done clared out!"

The truth flashed upon Mr. Shelby and his wife at the same moment. He exclaimed,

"Then she suspected it, and she's off!"

"The Lord be thanked!" said Mrs. Shelby. "I trust she is."

Original Português

Andy logo voltou, de olhos muito arregalados de espanto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ai, sinhá! As gavetas da Lizy estão tudo abertas, e as coisas dela jogadas pra todo lado; e eu acho que ela sumiu de vez!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

A verdade fulminou o Sr. Shelby e a esposa no mesmo instante. Ele exclamou:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Então ela desconfiou, e fugiu!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Graças ao Senhor! - disse a Sra. Shelby. - Tomara que sim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Esposa, você fala como uma tola! Vai ser muito embaraçoso para mim se ela for mesmo. Haley viu que hesitei antes de vender essa criança, e vai pensar que ajudei ela a escapar para tirá-lo de suas mãos. Isso fere minha honra! - O Sr. Shelby então saiu correndo do quarto.

Original English

"Wife, you talk like a fool! Really, it will be something pretty awkward for me, if she is. Haley saw that I hesitated about selling this child, and he'll think I connived at it, to get him out of the way. It touches my honor!" And Mr. Shelby left the room hastily.

Original Português

- Mulher, você fala como uma tola! De verdade, vai ser coisa bem constrangedora pra mim, se ela fugiu. Haley viu que hesitei em vender esse menino, e vai pensar que fui conivente, pra tirá-lo do caminho. Isto fere a minha honra! - E o Sr. Shelby saiu do quarto às pressas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por cerca de quinze minutos, houve muita correria, gritos, portas abrindo e fechando, e rostos aparecendo em muitos lugares. Só uma pessoa ficou em silêncio e poderia ter explicado tudo: a cozinheira-chefe, Tia Chloe. Sem dizer uma palavra, com um olhar sombrio em seu rosto antes alegre, ela continuou fazendo os biscoitos do café da manhã, como se não visse nem ouvisse nada da agitação ao seu redor.

Original English

There was great running and ejaculating, and opening and shutting of doors, and appearance of faces in all shades of color in different places, for about a quarter of an hour. One person only, who might have shed some light on the matter, was entirely silent, and that was the head cook, Aunt Chloe. Silently, and with a heavy cloud settled down over her once joyous face, she proceeded making out her breakfast biscuits, as if she heard and saw nothing of the excitement around her.

Original Português

Houve grande correria e exclamação, e um abrir e fechar de portas, e o aparecer de rostos de todas as tonalidades de cor em diferentes pontos, por cerca de um quarto de hora. Uma única pessoa, que poderia ter lançado alguma luz sobre o caso, permaneceu inteiramente calada, e essa era a cozinheira-chefe, a Tia Chloe. Em silêncio, e com uma pesada nuvem baixada sobre o rosto outrora jovial, ela seguia preparando os biscoitos do café da manhã, como se nada ouvisse nem visse do alvoroço em torno.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Muito rapidamente, cerca de uma dúzia de crianças pequenas estavam sentadas nos parapeitos da varanda, como corvos. Cada uma queria ser a primeira a contar ao estranho patrão sua má sorte.

Original English

Very soon, about a dozen young imps were roosting, like so many crows, on the verandah railings, each one determined to be the first one to apprise the strange Mas'r of his ill luck.

Original Português

Muito em breve, uns doze diabinhos empoleiravam-se, como outros tantos corvos, no parapeito da varanda, cada qual decidido a ser o primeiro a informar o estranho sinhô da sua má sorte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ele vai ficar bem bravo, tenho certeza - disse Andy.
- Vai xingar demais! - disse o pequeno Jake, negrinho.

Original English

"He'll be rael mad, I'll be bound," said Andy.

"_ Won't_ he swar!" said little black Jake.

Original Português

- Ele vai ficar uma fera, eu garanto - disse Andy.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E como vai _xingar_! - disse o pequeno Jake, negrinho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim, porque ele xinga mesmo - disse Mandy, de cabeça crespa. - Eu o ouvi ontem no jantar. Fiquei sabendo de tudo então, porque entrei no armário onde a senhora guarda as jarras grandes, e ouvi cada palavra. - Mandy nunca tinha realmente entendido as palavras que ouviu, mas agora agia com um ar muito sábio e andava por aí, orgulhosa. Não contou que, naquela hora, tinha estado encolhida entre as jarras, dormindo o tempo todo.

Original English

"Yes, for he _does_ swar," said woolly-headed Mandy. "I hearn him yesterday, at dinner. I hearn all about it then, 'cause I got into the closet where Missis keeps the great jugs, and I hearn every word." And Mandy, who had never in her life thought of the meaning of a word she had heard, more than a black cat, now took airs of superior wisdom, and strutted about, forgetting to state that, though actually coiled up among the jugs at the time specified, she had been fast asleep all the time.

Original Português

- Vai sim, porque ele _xinga_ mesmo - disse Mandy, de cabeça de carapinha. - Eu ouvi ele ontem, no jantar. Fiquei sabendo de tudo, porque me enfiei no armário onde a sinhá guarda as jarras grandes, e ouvi cada palavra. - E Mandy, que em toda a vida jamais refletira sobre o sentido de uma palavra que ouvira, tanto quanto uma gata preta, agora dava-se ares de sabedoria superior e pavoneava-se, esquecendo-se de mencionar que, embora de fato enroscada entre as jarras na hora indicada, estivera o tempo todo dormindo a sono solto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por fim Haley chegou, de botas e esporas, e todos correram na hora para lhe dar a má notícia. As crianças na varanda ganharam exatamente o que queriam: ele xingou alto e com muita raiva. Isso as deixou muito felizes. Elas se esquivavam de seu chicote de montaria, gritando e rindo, até que todas correram juntas e caíram num monte na grama seca sob a varanda, chutando as pernas e rindo muito.

Original English

When, at last, Haley appeared, booted and spurred, he was saluted with the bad tidings on every hand. The young imps on the verandah were not disappointed in their hope of hearing him "swar," which he did with a fluency and fervency which delighted them all amazingly, as they ducked and dodged hither and thither, to be out of the reach of his riding-whip; and, all whooping off together, they tumbled, in a pile of immeasurable giggle, on the withered turf under the verandah, where they kicked up their heels and shouted to their full satisfaction.

Original Português

Quando, por fim, Haley apareceu, de botas e esporas, foi saudado de todos os lados com as más notícias. Os diabinhos da varanda não se decepcionaram na esperança de ouvi-lo "xingar", o que ele fez com uma fluência e um fervor que os deleitaram assombrosamente, enquanto se esquivavam e desviavam de um lado para outro, para escapar do alcance do chicote de montaria; e, debandando todos juntos aos berros, tombaram, num monte de risadinhas incomensuráveis, sobre a relva murcha debaixo da varanda, onde escoicearam e gritaram à plena satisfação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Se eu pegasse esses diabinhos! - resmungou Haley entre os dentes.

Original English

"If I had the little devils!" muttered Haley, between his teeth.

Original Português

- Se eu pegasse esses diabinhos! - resmungou Haley por entre os dentes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas o senhor não pegou - disse Andy, com um floreio orgulhoso. Depois, quando Haley já estava longe o bastante, Andy fez caretas para as suas costas.

Original English

"But you ha'nt got 'em, though!" said Andy, with a triumphant flourish, and making a string of indescribable mouths at the unfortunate trader's back, when he was fairly beyond hearing.

Original Português

- Mas o senhor não pegou, não! - disse Andy, com um gesto triunfante, fazendo uma série de caretas indescritíveis às costas do infeliz traficante, quando este já estava bem fora do alcance da voz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora, Shelby, isto é um negócio muito estranho! - disse Haley, entrando de repente na sala de visitas. - Parece que a moça sumiu, com o pequeno dela.

Original English

"I say now, Shelby, this yer 's a most extro'rnary business!" said Haley, as he abruptly entered the parlor. "It seems that gal 's off, with her young un."

Original Português

- Olhe, Shelby, isto aqui é um caso dos mais extraordinários! - disse Haley, entrando abruptamente na sala. - Parece que aquela moça sumiu, com o pirralho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sr. Haley, a Sra. Shelby está aqui - disse o Sr. Shelby.

Original English

"Mr. Haley, Mrs. Shelby is present," said Mr. Shelby.

Original Português

- Sr. Haley, a Sra. Shelby está presente - disse o Sr. Shelby.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Peço desculpas, senhora - disse Haley, fazendo uma pequena reverência, embora sua testa ainda estivesse carrancuda. - Mas ainda digo, como já disse antes, que isto é um relato estranho. É verdade, senhor?

Original English

"I beg pardon, ma'am," said Haley, bowing slightly, with a still lowering brow; "but still I say, as I said before, this yer's a sing'lar report. Is it true, sir?"

Original Português

- Peço perdão, senhora - disse Haley, curvando-se de leve, ainda de sobrolho carregado - ; mas eu repito, como disse antes, isto é uma notícia singular. É verdade, senhor?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Senhor - disse o Sr. Shelby - , se deseja falar comigo, deve agir com o respeito de um cavalheiro. Andy, pegue o chapéu e o chicote de montaria do Sr. Haley. Por favor, sente-se, senhor. Sim, senhor; lamento dizer que a jovem, perturbada por ouvir algo sobre esse assunto, ou por ter sido informada dele, pegou o filho durante a noite e fugiu.

Original English

"Sir," said Mr. Shelby, "if you wish to communicate with me, you must observe something of the decorum of a gentleman. Andy, take Mr. Haley's hat and riding-whip. Take a seat, sir. Yes, sir; I regret to say that the young woman, excited by overhearing, or having reported to her, something of this business, has taken her child in the night, and made off."

Original Português

- Senhor - disse o Sr. Shelby - , se deseja falar comigo, há de observar algo do decoro de um cavalheiro. Andy, tome o chapéu e o chicote do Sr. Haley. Sente-se, senhor. Sim, senhor; lamento dizer que a jovem, excitada por ter escutado, ou por lhe terem contado, algo deste negócio, tomou o filho durante a noite e fugiu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Confesso que esperava um tratamento justo neste assunto - disse Haley.

Original English

"I did expect fair dealing in this matter, I confess," said Haley.

Original Português

- Eu esperava lisura neste assunto, confesso - disse Haley.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, senhor - disse o Sr. Shelby, virando-se rapidamente para ele - , o que devo entender com esse comentário? Se algum homem questiona minha honra, tenho apenas uma resposta.

Original English

"Well, sir," said Mr. Shelby, turning sharply round upon him, "what am I to understand by that remark? If any man calls my honor in question, I have but one answer for him."

Original Português

- Pois, senhor - disse o Sr. Shelby, voltando-se bruscamente para ele - , que devo entender por essa observação? Se algum homem põe a minha honra em questão, só tenho uma resposta para ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O negociante ficou assustado. Com voz mais tranquila, disse: - É muito difícil para um homem que fez um negócio justo ser enganado assim.

Original English

The trader cowered at this, and in a somewhat lower tone said that "it was plaguy hard on a fellow, that had made a fair bargain, to be gulled that way."

Original Português

O traficante encolheu-se diante disso e, em tom algo mais baixo, disse que "era duro dos diabos, pra um sujeito que fizera um trato honesto, ser logrado desse jeito".

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sr. Haley - disse o Sr. Shelby - , se eu não achasse que o senhor tem algum motivo para decepção, não teria aceitado seu jeito rude e repentino de entrar na minha sala de visitas esta manhã. Direi isto, porém, porque é necessário: não permitirei insinuações de que tive alguma parte nessa injustiça. Também farei tudo o que puder para ajudá-lo a usar cavalos, criados e assim por diante, para recuperar sua propriedade. Então, Haley - disse ele, mudando repentinamente da formalidade calma para seu tom amistoso habitual - , o melhor para o senhor é se acalmar e comer algo no café da manhã, e depois veremos o que fazer.

Original English

"Mr. Haley," said Mr. Shelby, "if I did not think you had some cause for disappointment, I should not have borne from you the rude and unceremonious style of your entrance into my parlor this morning. I say thus much, however, since appearances call for it, that I shall allow of no insinuations cast upon me, as if I were at all partner to any unfairness in this matter. Moreover, I shall feel bound to give you every assistance, in the use of horses, servants, &c., in the recovery of your property. So, in short, Haley," said he, suddenly dropping from the tone of dignified coolness to his ordinary one of easy frankness, "the best way for you is to keep good-natured and eat some breakfast, and we will then see what is to be done."

Original Português

- Sr. Haley - disse o Sr. Shelby - , se eu não julgasse que o senhor tem algum motivo de decepção, não teria tolerado o estilo rude e sem cerimônia com que entrou na minha sala esta manhã. Digo isto, contudo, já que as aparências o exigem: não admitirei nenhuma insinuação lançada contra mim, como se eu fosse de algum modo cúmplice de qualquer deslealdade neste caso. Ademais, sentir-me-ei obrigado a prestar-lhe toda a assistência - no uso de cavalos, criados etc. - na recuperação da sua propriedade. Assim, em suma, Haley - disse ele, passando de súbito do tom de digna frieza ao seu tom comum de fácil franqueza - , o melhor que o senhor tem a fazer é manter o bom humor, tomar um café da manhã, e então veremos o que se pode fazer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Shelby então se levantou e disse que seus planos a impediriam de estar à mesa do café da manhã aquela manhã. Pediu a uma mulata muito respeitável que servisse o café dos cavalheiros no aparador, e depois deixou a sala.

Original English

Mrs. Shelby now rose, and said her engagements would prevent her being at the breakfast-table that morning; and, deputing a very respectable mulatto woman to attend to the gentlemen's coffee at the side-board, she left the room.

Original Português

A Sra. Shelby ergueu-se agora e disse que os seus compromissos a impediriam de estar à mesa do café naquela manhã; e, delegando a uma mulher mulata muito respeitável a incumbência de servir o café dos cavalheiros no aparador, deixou a sala.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A velha senhora não gosta muito do seu humilde servo - disse Haley, tentando soar amistoso de forma desajeitada.
- Não estou acostumado a ouvir minha esposa ser mencionada tão livremente - disse o Sr. Shelby, secamente.
- Perdão; claro, só uma piada, sabe - disse Haley, forçando uma risada.
- Algumas piadas são menos agradáveis que outras - respondeu Shelby.

Original English

"Old lady don't like your humble servant, over and above," said Haley, with an uneasy effort to be very familiar.

"I am not accustomed to hear my wife spoken of with such freedom," said Mr. Shelby, dryly.

"Beg pardon; of course, only a joke, you know," said Haley, forcing a laugh.

"Some jokes are less agreeable than others," rejoined Shelby.

Original Português

- A senhora não vai muito com a cara do seu criado, ao que parece - disse Haley, num esforço incômodo de mostrar-se muito familiar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não estou acostumado a ouvir falar da minha esposa com tanta liberdade - disse o Sr. Shelby, com secura.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Peço perdão; claro, foi só uma brincadeira, o senhor sabe - disse Haley, forçando uma risada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Algumas brincadeiras são menos agradáveis que outras - retorquiu Shelby.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Agora que assinei esses papéis, posso ser bem livre, maldito seja ele!" murmurou Haley para si mesmo. "Muito importante desde ontem!"

Original English

"Devilish free, now I've signed those papers, cuss him!" muttered Haley to himself; "quite grand, since yesterday!"

Original Português

"Danado de à vontade, agora que assinei aqueles papéis, com os diabos!", resmungou Haley consigo; "bem soberbo, de ontem pra cá!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nunca a queda de um primeiro-ministro na corte causou um sentimento tão forte quanto o relato do destino de Tom entre as outras pessoas da propriedade. Todos falavam sobre isso. Nada era feito na casa ou nos campos, exceto discutir o que poderia acontecer a seguir. A fuga de Eliza, que nunca havia acontecido ali antes, também aumentava a agitação.

Original English

Never did fall of any prime minister at court occasion wider surges of sensation than the report of Tom's fate among his compeers on the place. It was the topic in every mouth, everywhere; and nothing was done in the house or in the field, but to discuss its probable results. Eliza's flight - an unprecedented event on the place - was also a great accessory in stimulating the general excitement.

Original Português

Nunca a queda de primeiro-ministro algum na corte suscitou ondas de sensação mais amplas do que a notícia do destino de Tom entre os seus pares na propriedade. Era o assunto em todas as bocas, por toda parte; e nada se fazia na casa ou no campo senão discutir os seus prováveis desdobramentos. A fuga de Eliza - evento sem precedentes na propriedade - foi também grande fator a estimular a agitação geral.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Negro Sam, como o chamavam porque era cerca de três tons mais escuro que qualquer outro na propriedade, pensou profundamente sobre o assunto. Examinou o caso de todos os ângulos e também cuidou atentamente do seu próprio interesse. Nisso, ele teria deixado orgulhoso qualquer patriota branco em Washington.

Original English

Black Sam, as he was commonly called, from his being about three shades blacker than any other son of ebony on the place, was revolving the matter profoundly in all its phases and bearings, with a comprehensiveness of vision and a strict lookout to his own personal well-being, that would have done credit to any white patriot in Washington.

Original Português

Sam Preto, como comumente o chamavam, por ser cerca de três tons mais escuro do que qualquer outro filho do ébano na propriedade, ruminava o assunto profundamente em todas as suas faces e implicações, com uma abrangência de visão e uma estrita atenção ao próprio bem-estar que honrariam qualquer patriota branco em Washington.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É um vento ruim que não sopra pra lugar nenhum... é fato - disse Sam, sabiamente. Puxou de novo as calças e rapidamente colocou um prego comprido no lugar de um botão de suspensório que faltava. Pareceu muito satisfeito com esse conserto engenhoso.

Original English

"It's an ill wind dat blow nowhar, - dat ar a fact," said Sam, sententiously, giving an additional hoist to his pantaloons, and adroitly substituting a long nail in place of a missing suspender-button, with which effort of mechanical genius he seemed highly delighted.

Original Português

- É um vento ruim que num sopra bem pra lugar nenhum... isso é fato - disse Sam, sentenciosamente, dando um puxão a mais nas calças e substituindo com destreza um longo prego por um botão de suspensório que faltava, façanha de gênio mecânico com que parecia muito satisfeito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É, é um vento ruim que não sopra pra lugar nenhum - repetiu. - Agora, o Tom caiu, então tem espaço pra algum negro subir. Por que não eu? É essa a ideia. O Tom anda por aí pelo país com as botas engraxadas e dinheiro no bolso, todo elegante. Mas quem é ele? Por que o Sam não pode fazer o mesmo? É isso que eu quero saber.

Original English

"Yes, it's an ill wind blows nowhar," he repeated. "Now, dar, Tom's down - wal, course der's room for some nigger to be up - and why not dis nigger? - dat's de idee. Tom, a ridin' round de country - boots blacked - pass in his pocket - all grand as Cuffee - but who he? Now, why shouldn't Sam? - dat's what I want to know."

Original Português

- É, é um vento ruim que num sopra bem pra lugar nenhum - repetiu. - Pois, veja, o Tom caiu... bem, claro que fica lugar pra algum negro subir... e por que não este negro aqui? Essa é que é a ideia. O Tom, cavalgando pela região, botas engraxadas, salvo-conduto no bolso, todo pomposo... mas quem é ele? Pois, por que não o Sam? É isso que eu quero saber.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ei, Sam... ó, Sam! O patrão quer que você pegue o Bill e o Jerry - disse Andy, interrompendo os pensamentos de Sam.

- O que está acontecendo agora, moleque?

- Ora, você não sabe que a Lizy fugiu com o filho dela?

Original English

"Halloo, Sam - O Sam! Mas'r wants you to cotch Bill and Jerry," said Andy, cutting short Sam's soliloquy.

"High! what's afoot now, young un?"

"Why, you don't know, I s'pose, that Lizy's cut stick, and clared out, with her young un?"

Original Português

- Ô Sam... ô Sam! O sinhô quer que você pegue o Bill e o Jerry - disse Andy, cortando o solilóquio de Sam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Opa! O que está acontecendo agora, moleque?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ora, você não sabe, suponho, que a Lizy deu no pé e sumiu, com o pirralho dela?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você está me contando! - disse Sam, com grande desdém. - Eu sabia disso bem antes de você. Esse negro aqui não é mais tão tolo assim!

Original English

"You teach your granny!" said Sam, with infinite contempt; "knewed it a heap sight sooner than you did; this nigger an't so green, now!"

Original Português

- Vá ensinar a sua avó! - disse Sam, com infinito desprezo. - Soube disso muito antes de você; este negro aqui não é tão bocó, viu!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, de qualquer jeito, o patrão quer o Bill e o Jerry prontos para partir, e você e eu vamos com o senhor Haley procurá-la.

Original English

"Well, anyhow, Mas'r wants Bill and Jerry geared right up; and you and I 's to go with Mas'r Haley, to look arter her."

Original Português

- Bem, de todo jeito, o sinhô quer o Bill e o Jerry aprontados já; e você e eu vamos com o sinhô Haley, atrás dela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ótimo! Essa é a hora certa! - disse Sam. - Agora é a hora de chamar o Sam. Sou o homem certo para isso. Só espere e veja se eu não a pego. O patrão vai ver o que o Sam sabe fazer!

Original English

"Good, now! dat's de time o' day!" said Sam. "It's Sam dat's called for in dese yer times. He's de nigger. See if I don't cotch her, now; Mas'r'll see what Sam can do!"

Original Português

- Ótimo! Chegou a minha hora! - disse Sam. - É o Sam que é chamado nessas ocasiões. Ele é o negro certo. Vão ver se eu não pego ela; o sinhô vai ver o que o Sam sabe fazer!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, mas, Sam - disse Andy - , é melhor pensar de novo, porque a senhora não quer que ela seja pega, e ela pode ficar brava com você.

Original English

"Ah! but, Sam," said Andy, "you'd better think twice; for Missis don't want her cotched, and she'll be in yer wool."

Original Português

- Ah, mas, Sam - disse Andy - , é melhor você pensar duas vezes; porque a sinhá não quer que peguem ela, e ela vai te puxar pela carapinha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O quê! - disse Sam, arregalando os olhos. - Como você sabe disso?

Original English

"High!" said Sam, opening his eyes. "How you know dat?"

Original Português

- Opa! - disse Sam, arregalando os olhos. - Como é que você sabe disso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu mesmo ouvi ela dizer, hoje de manhã, quando trouxe a água de barbear do patrão. Ela me mandou ver por que a Lizy não veio vesti-la. Quando eu disse que a Lizy tinha sumido, ela só se levantou e disse: "Louvado seja o Senhor." O patrão pareceu bem bravo e disse: "Esposa, você fala como uma tola." Mas Deus! Ela vai fazer ele mudar de ideia. Eu sei como isso vai ser. É sempre melhor ficar do lado da senhora, eu digo.

Original English

"Heard her say so, my own self, dis blessed mornin', when I bring in Mas'r's shaving-water. She sent me to see why Lizy didn't come to dress her; and when I telled her she was off, she jest ris up, and ses she, 'The Lord be praised;' and Mas'r, he seemed rael mad, and ses he, 'Wife, you talk like a fool.' But Lor! she'll bring him to! I knows well enough how that'll be, - it's allers best to stand Missis' side the fence, now I tell yer."

Original Português

- Ouvi ela dizer, com estes meus ouvidos, hoje de manhãzinha, quando levei a água de barbear do sinhô. Ela me mandou ver por que a Lizy não vinha vesti-la; e quando eu disse que ela tinha fugido, a sinhá se levantou e disse: "Graças ao Senhor"; e o sinhô, ele pareceu ficar uma fera, e disse: "Mulher, você fala como uma tola." Mas, ai! Ela vai amansar ele! Eu sei bem como vai ser... é sempre melhor ficar do lado da sinhá na cerca, é o que eu te digo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Negro Sam coçou a cabeça crespa. Não era muito sábio, mas entendia uma coisa útil que muitos políticos também sabem: geralmente é melhor apoiar o lado que ajuda você. Então parou e pensou bastante, depois puxou de novo as calças, o que era seu jeito habitual de pensar quando estava confuso.

Original English

Black Sam, upon this, scratched his woolly pate, which, if it did not contain very profound wisdom, still contained a great deal of a particular species much in demand among politicians of all complexions and countries, and vulgarly denominated "knowing which side the bread is buttered;" so, stopping with grave consideration, he again gave a hitch to his pantaloons, which was his regularly organized method of assisting his mental perplexities.

Original Português

Sam, diante disso, coçou a carapinha, a qual, se não continha sabedoria muito profunda, continha ainda assim boa dose de uma espécie particular muito procurada entre políticos de todas as cores e países, e vulgarmente chamada "saber de que lado o pão está com manteiga"; e assim, detendo-se em grave consideração, deu de novo um puxão nas calças, que era o seu método regularmente organizado de auxiliar as próprias perplexidades mentais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não há como afirmar nada com certeza neste mundo - disse ele por fim. Sam falou como um filósofo e enfatizou a palavra "este", como se tivesse visto muitos mundos diferentes e aprendido essa lição com eles.

Original English

"Der an't no saying' - never - 'bout no kind o' thing in _dis_ yer world," he said, at last. Sam spoke like a philosopher, emphasizing _this_ - as if he had had a large experience in different sorts of worlds, and therefore had come to his conclusions advisedly.

Original Português

- Num se pode dizer nada... nunca... sobre coisa nenhuma neste mundo aqui - disse ele, por fim. Sam falava como um filósofo, enfatizando o _este_ - como se tivesse larga experiência de diferentes tipos de mundo, e por isso houvesse chegado às suas conclusões com pleno conhecimento de causa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu teria dito com certeza que a senhora ia procurar pelo mundo inteiro pela Lizy - acrescentou Sam, pensativo.

Original English

"Now, sartin I'd a said that Missis would a scoured the varsal world after Lizy," added Sam, thoughtfully.

Original Português

- Pois eu teria jurado que a sinhá vasculharia o mundo inteiro atrás da Lizy
- acrescentou Sam, pensativo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Claro que ia - disse Andy. - Mas você não vê a verdade, seu negro bobo? A senhora não quer que esse senhor Haley pegue o filho da Lizy. É por isso.

Original English

"So she would," said Andy; "but can't ye see through a ladder, ye black nigger? Missis don't want dis yer Mas'r Haley to get Lizy's boy; dat's de go!"

Original Português

- E vasculharia mesmo - disse Andy - ; mas será que você não enxerga um palmo à frente do nariz, seu negro tonto? A sinhá não quer que este sinhô Haley pegue o menino da Lizy; é essa a jogada!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora! - disse Sam, de um jeito que não pode ser bem escrito, mas que só quem já ouviu entre os negros reconheceria.

Original English

"High!" said Sam, with an indescribable intonation, known only to those who have heard it among the negroes.

Original Português

- Opa! - disse Sam, com uma entonação indescritível, conhecida só de quem já a ouviu entre os negros.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E vou lhe dizer mais uma coisa - disse Andy. - Acho melhor você se apressar atrás daqueles cavalos, bem rápido também, porque ouvi a senhora Shelby perguntando por você. Já enrolou o bastante.

Original English

"And I'll tell yer more 'n all," said Andy; "I specs you'd better be making tracks for dem hosses, - mighty sudden, too, - -for I hearn Missis 'quirin' arter yer, - so you've stood foolin' long enough."

Original Português

- E vou te dizer mais uma coisa - falou Andy - ; acho bom você ir tratando de arranjar aqueles cavalos, e bem depressa, porque ouvi a senhora perguntando por você; então já ficou de bobeira tempo demais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sam então começou a trabalhar a sério. Depois de um tempo, veio em direção à casa com Bill e Jerry num trote rápido. Saltou antes mesmo que eles tentassem parar, e num instante os prendeu junto ao poste de amarrar. O cavalo de Haley era um potro jovem e nervoso. Pulava, puxava e lutava com força contra o cabresto.

Original English

Sam, upon this, began to bestir himself in real earnest, and after a while appeared, bearing down gloriously towards the house, with Bill and Jerry in a full canter, and adroitly throwing himself off before they had any idea of stopping, he brought them up alongside of the horse-post like a tornado. Haley's horse, which was a skittish young colt, winced, and bounced, and pulled hard at his halter.

Original Português

Sam, diante disso, começou a se mexer pra valer e, algum tempo depois, apareceu avançando gloriosamente rumo à casa, com o Bill e o Jerry a galope franco e, atirando-se do lombo com destreza antes que eles tivessem a menor ideia de parar, trouxe-os para junto do poste de amarrar como um furacão. O cavalo de Haley, um potro novo e assustadiço, recuou, empinou e puxou com força o cabresto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ô, ô! - disse Sam. - Assustado, é? - Seu rosto negro tinha um olhar estranho e brincalhão. - Já vou dar um jeito em você - disse.

Original English

"Ho, ho!" said Sam, "skeery, ar ye?" and his black visage lighted up with a curious, mischievous gleam. "I'll fix ye now!" said he.

Original Português

- Ô, ô! - disse Sam. - Assustadinho, é? - E o rosto negro iluminou-se com um brilho curioso e travesso. - Eu já te ajeito! - disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma grande faia dava sombra ao lugar, e muitas castanhas de faia pequenas e pontudas estavam espalhadas pelo chão. Sam pegou uma castanha e foi até o potro. Alisou e afagou o animal, como se estivesse acalmando-o. Depois, fingindo ajustar a sela, deslizou rapidamente a castanha pontuda por baixo dela. A castanha machucaria o cavalo quando o peso fosse posto na sela, mas não deixaria marca nem ferida.

Original English

There was a large beech-tree overshadowing the place, and the small, sharp, triangular beech-nuts lay scattered thickly on the ground. With one of these in his fingers, Sam approached the colt, stroked and patted, and seemed apparently busy in soothing his agitation. On pretence of adjusting the saddle, he adroitly slipped under it the sharp little nut, in such a manner that the least weight brought upon the saddle would annoy the nervous sensibilities of the animal, without leaving any perceptible graze or wound.

Original Português

Havia uma grande faia a sombrear o lugar, e as pequenas fainhas triangulares e pontudas jaziam espalhadas em profusão pelo chão. Com uma delas entre os dedos, Sam aproximou-se do potro, afagou-o e acariciou-o, parecendo ocupado em acalmar-lhe a agitação. A pretexto de ajustar a sela, enfiou-lhe com destreza por baixo a pequena e afiada fainha, de tal modo que o menor peso posto sobre a sela iria irritar as sensibilidades nervosas do animal, sem deixar nenhum arranhão ou ferimento perceptível.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Pronto! - disse ele, revirando os olhos com um sorriso satisfeito. - Já dei um jeito neles!

Original English

"Dar!" he said, rolling his eyes with an approving grin; "me fix 'em!"

Original Português

- Pronto! - disse ele, revirando os olhos com um sorriso de aprovação. - Já ajeitei!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquele momento a Sra. Shelby apareceu na varanda e o chamou. Sam foi até ela tão ansioso quanto qualquer homem esperando um emprego importante em St. James ou em Washington.

Original English

At this moment Mrs. Shelby appeared on the balcony, beckoning to him. Sam approached with as good a determination to pay court as did ever suitor after a vacant place at St. James' or Washington.

Original Português

Nesse momento a Sra. Shelby apareceu na sacada, acenando-lhe. Sam aproximou-se com tão firme disposição de cortejar quanto jamais teve pretendente algum a um cargo vago em St. James ou em Washington.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Por que você está perdendo tempo, Sam? Mandeí o Andy dizer para você se apressar.

Original English

"Why have you been loitering so, Sam? I sent Andy to tell you to hurry."

Original Português

- Por que você andou se demorando tanto, Sam? Mandeí o Andy dizer pra você se apressar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Deus a abençoe, senhora! - disse Sam. - Não dá para pegar cavalos num minuto. Já tinham ido para o pasto do sul, e só Deus sabe aonde mais!

Original English

"Lord bless you, Missis!" said Sam, "horses won't be cotched all in a minnit; they'd done clared out way down to the south pasture, and the Lord knows whar!"

Original Português

- Deus a abençoe, sinhá! - disse Sam. - Cavalo não se pega num minuto; tinham fugido lá pro pasto do sul, e sabe Deus pra onde mais!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sam, quantas vezes tenho que dizer para você não falar "Deus a abençoe" e "só Deus sabe", e coisas assim? É pecado.

Original English

"Sam, how often must I tell you not to say 'Lord bless you, and the Lord knows,' and such things? It's wicked."

Original Português

- Sam, quantas vezes preciso lhe dizer para não ficar dizendo "Deus a abençoe" e "sabe Deus" e coisas assim? É pecado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ó, Deus abençoe minha alma! Esqueci, senhora! Não vou dizer mais nada assim.
- Ora, Sam, você acabou de dizer de novo.
- Eu disse? Ó, Deus! Quero dizer... não pretendia dizer isso.
- Você precisa ter cuidado, Sam.
- Deixe eu recuperar o fôlego, senhora, e vou começar certo. Vou ter muito cuidado.

Original English

"O, Lord bless my soul! I done forgot, Missis! I won't say nothing of de sort no more."

"Why, Sam, you just _have_ said it again."

"Did I? O, Lord! I mean - I didn't go fur to say it."

"You must be _careful_, Sam."

"Just let me get my breath, Missis, and I'll start fair. I'll be bery careful."

Original Português

- Ai, Deus abençoe a minha alma! Esqueci, sinhá! Não digo mais nada desse tipo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ora, Sam, você _acabou_ de dizer de novo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Disse? Ai, Deus! Quer dizer... não foi por querer que eu disse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Você precisa ter _cuidado_, Sam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Só deixe eu recuperar o fôlego, sinhá, e eu começo direitinho. Vou ter muito cuidado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, Sam, você vai com o Sr. Haley, mostrar o caminho a ele, e ajudá-lo. Cuidado com os cavalos, Sam. Você sabe que o Jerry mancava um pouco semana passada. Não os monte rápido demais.

Original English

"Well, Sam, you are to go with Mr. Haley, to show him the road, and help him. Be careful of the horses, Sam; you know Jerry was a little lame last week; _don't ride them too fast_."

Original Português

- Bem, Sam, você vai com o Sr. Haley, pra mostrar o caminho a ele e ajudá-lo. Cuidado com os cavalos, Sam; você sabe que o Jerry estava meio manco semana passada; _não os monte depressa demais_.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Shelby disse as últimas palavras baixinho, mas com forte significado.

Original English

Mrs. Shelby spoke the last words with a low voice, and strong emphasis.

Original Português

A Sra. Shelby pronunciou as últimas palavras em voz baixa e com forte ênfase.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Pode deixar essa parte comigo! - disse Sam, revirando os olhos como se quisesse dizer muita coisa. - Deus sabe! Ora! Não disse isso! - corrigiu-se na hora, recuperando o fôlego e agindo de forma tão engraçada que sua senhora riu, mesmo sem querer. - Sim, senhora, vou cuidar dos cavalos!

Original English

"Let dis child alone for dat!" said Sam, rolling up his eyes with a volume of meaning. "Lord knows! High! Didn't say dat!" said he, suddenly catching his breath, with a ludicrous flourish of apprehension, which made his mistress laugh, spite of herself. "Yes, Missis, I'll look out for de hosses!"

Original Português

- Pode confiar neste menino pra isso! - disse Sam, revirando os olhos com um mundo de significado. - Sabe Deus! Opa! Não disse isso! - falou ele, prendendo de repente a respiração, com um gesto cômico de apreensão que fez a senhora rir, contra a própria vontade. - Sim, sinhá, eu cuido dos cavalos!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Agora, Andy - disse Sam, de volta debaixo das faias - , eu não me surpreenderia se o cavalo daquele cavalheiro desse um pulo mais tarde, quando ele montar. Sabe, Andy, cavalos fazem esse tipo de coisa. - Então Sam cutucou Andy na costela, como se quisesse avisá-lo.

Original English

"Now, Andy," said Sam, returning to his stand under the beech-trees, "you see I wouldn't be 't all surprised if dat ar gen'Iman's crittur should gib a fling, by and by, when he comes to be a gettin' up. You know, Andy, critturs _will_ do such things;" and therewith Sam poked Andy in the side, in a highly suggestive manner.

Original Português

- Agora, Andy - disse Sam, voltando ao seu posto sob as faias - , sabe, eu não ficaria nem um pouco surpreso se o bicho daquele cavalheiro desse um pinote, daqui a pouco, na hora em que ele for montar. Sabe, Andy, os bichos _fazem_ dessas coisas. - E, dito isso, Sam cutucou Andy nas costelas, de modo bem sugestivo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora! - disse Andy, agindo como se entendesse na hora.

Original English

"High!" said Andy, with an air of instant appreciation.

Original Português

- Opa! - disse Andy, com ar de imediata compreensão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim, veja, Andy, a senhora quer ganhar tempo. Isso é claro para todo mundo. Estou só ajudando ela um pouco. Agora, solte todos esses cavalos, deixe-os correr por este lote e descer para o bosque ali, e acho que o patrão não vai partir com pressa.

Original English

"Yes, you see, Andy, Missis wants to make time, - dat ar's clar to der most or'nary 'bserver. I jis make a little for her. Now, you see, get all dese yer hosses loose, caperin' permiscus round dis yer lot and down to de wood dar, and I spec Mas'r won't be off in a hurry."

Original Português

- Sim, veja, Andy, a sinhá quer ganhar tempo... isso está claro pro observador mais tosco. Eu só ajudo um pouquinho pra ela. Agora, sabe, solte todos esses cavalos, pra saírem em disparada à toa por este pasto e lá pro bosque, e eu aposto que o sinhô não vai partir tão cedo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Andy sorriu abertamente.

Original English

Andy grinned.

Original Português

Andy sorriu com os dentes todos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sam disse: - Veja, Andy, se o cavalo do senhor Haley começar a se comportar mal, a gente só solta os nossos cavalos para ajudá-lo. Vamos ajudá-lo, ah, sim! - Então Sam e Andy riram baixinho, estalando os dedos e batendo os calcanhares com grande alegria.

Original English

"Yer see," said Sam, "yer see, Andy, if any such thing should happen as that Mas'r Haley's horse _should_ begin to act contrary, and cut up, you and I jist lets go of our'n to help him, and _we'll help him_ - oh yes!" And Sam and Andy laid their heads back on their shoulders, and broke into a low, immoderate laugh, snapping their fingers and flourishing their heels with exquisite delight.

Original Português

- Sabe - disse Sam - , sabe, Andy, se por acaso acontecesse do cavalo do sinhô Haley _começar_ a fazer manha e escoicear, você e eu soltamos os nossos pra ajudar ele, e _nós vamos ajudar_... ah, isso vamos! - E Sam e Andy jogaram a cabeça para trás sobre os ombros e desataram numa risada baixa e desmedida, estalando os dedos e sapateando com requintado deleite.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquele momento, Haley saiu para a varanda. O bom café tinha melhorado seu humor, e ele estava sorrindo e conversando de novo. Sam e Andy pegaram seus chapéus de palha rasgados, que usavam como chapéus, e correram para os postes dos cavalos, prontos para "ajudar o patrão".

Original English

At this instant, Haley appeared on the verandah. Somewhat mollified by certain cups of very good coffee, he came out smiling and talking, in tolerably restored humor. Sam and Andy, clawing for certain fragmentary palm-leaves, which they were in the habit of considering as hats, flew to the horseposts, to be ready to "help Mas'r."

Original Português

Nesse instante Haley apareceu na varanda. Algo abrandado por certas xícaras de café muito bom, saiu sorrindo e conversando, de humor razoavelmente restabelecido. Sam e Andy, agarrando certas folhas de palmeira esfiapadas, que tinham o hábito de considerar chapéus, voaram para os postes dos cavalos, prontos a "ajudar o sinhô".

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O chapéu de palha de Sam tinha sido habilmente modificado, de modo que já não parecia mais uma aba trançada. As tiras quebradas se erguiam para cima, dando-lhe um aspecto ousado e selvagem, quase como o chapéu de um chefe de Fiji. A aba do de Andy tinha sumido completamente. Ele bateu a coroa na cabeça e pareceu satisfeito, como se dissesse: "Quem disse que eu não tenho chapéu?"

Original English

Sam's palm-leaf had been ingeniously disentangled from all pretensions to braid, as respects its brim; and the slivers starting apart, and standing upright, gave it a blazing air of freedom and defiance, quite equal to that of any Fejee chief; while the whole brim of Andy's being departed bodily, he rapped the crown on his head with a dexterous thump, and looked about well pleased, as if to say, "Who says I haven't got a hat?"

Original Português

A folha de palmeira de Sam fora engenhosamente despojada de toda pretensão a trançado, no que toca à aba; e as fibras, separando-se e ficando em pé, davam-lhe um flamejante ar de liberdade e desafio, à altura do de qualquer chefe fijiano; enquanto, tendo a aba inteira da de Andy partido de vez, ele plantou a copa na cabeça com uma pancada destra e olhou em volta muito satisfeito, como a dizer: "Quem disse que eu não tenho chapéu?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, rapazes - disse Haley - , andem depressa agora; não podemos perder tempo.

Original English

"Well, boys," said Haley, "look alive now; we must lose no time."

Original Português

- Bem, rapazes - disse Haley - , andem depressa agora; não podemos perder tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Nem um pouco, patrão! - disse Sam, entregando as rédeas a Haley e segurando seu estribo, enquanto Andy soltava os outros dois cavalos.

Original English

"Not a bit of him, Mas'r!" said Sam, putting Haley's rein in his hand, and holding his stirrup, while Andy was untying the other two horses.

Original Português

- Nem um tiquinho, sinhô! - disse Sam, pondo a rédea de Haley na mão dele e segurando-lhe o estribo, enquanto Andy desamarrava os outros dois cavalos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Assim que Haley tocou a sela, o cavalo forte deu um pulo repentino e jogou seu dono na grama macia e seca, a alguns metros de distância. Sam gritou e correu para pegar as rédeas, mas só conseguiu esbarrar o chapéu de palha em brasa nos olhos do cavalo, o que o deixou ainda mais nervoso. O cavalo derrubou Sam, bufou de raiva, empinou e logo correu para a extremidade mais baixa do gramado. Bill e Jerry também dispararam, porque Andy os tinha soltado como prometido. Depois tudo virou um caos. Sam e Andy correram e gritaram. Cachorros latiram. Mike, Mose, Mandy, Fanny, e todas as crianças pequenas da propriedade se agitaram, bateram palmas, gritaram e vibraram com uma animação barulhenta.

Original English

The instant Haley touched the saddle, the mettlesome creature bounded from the earth with a sudden spring, that threw his master sprawling, some feet off, on the soft, dry turf. Sam, with frantic ejaculations, made a dive at the reins, but only succeeded in brushing the blazing palm-leaf afore-named into the horse's eyes, which by no means tended to allay the confusion of his nerves. So, with great vehemence, he overturned Sam, and, giving two or three contemptuous snorts, flourished his heels vigorously in the air, and was soon prancing away towards the lower end of the lawn, followed by Bill and Jerry, whom Andy had not failed to let loose, according to contract, speeding them off with various direful ejaculations. And now ensued a miscellaneous scene of confusion. Sam and Andy ran and shouted, - dogs barked here and there, - and Mike, Mose, Mandy, Fanny, and all the smaller specimens on the place, both male and female, raced, clapped hands, whooped, and shouted, with outrageous officiousness and untiring zeal.

Original Português

No instante em que Haley tocou a sela, o brioso animal deu um salto súbito, que atirou o dono esparramado, a alguns passos de distância, sobre a relva macia e seca. Sam, com exclamações frenéticas, mergulhou atrás das rédeas, mas só conseguiu esfregar a já mencionada folha de palmeira flamejante nos olhos do cavalo, o que de modo algum contribuiu para acalmar-lhe os nervos. Assim, com grande veemência, o animal derrubou Sam e, dando dois ou três resfolegos de desdém, escoiceou vigorosamente no ar e logo saiu a corcovear rumo à extremidade inferior do gramado, seguido de Bill e Jerry, que Andy não deixara de soltar, conforme o combinado, tocando-os com várias exclamações terríveis. E então sobreveio uma cena confusa e variada. Sam e Andy corriam e

gritavam; cães latiam de um lado a outro; e Mike, Mose, Mandy, Fanny e todos os exemplares menores da propriedade, machos e fêmeas, disparavam, batiam palmas, davam vivas e gritavam, com escandalosa solícitude e incansável zelo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O cavalo de Haley era branco, muito rápido e cheio de vivacidade, e parecia se divertir com grande prazer naquela cena. Seu campo de jogo era um gramado de quase um quilômetro de largura, que descia de todos os lados até o bosque. Parecia ter um prazer sem fim em deixar seus perseguidores chegarem quase perto o bastante para tocá-lo, e então disparar de repente, com um bufo, como o animal travesso que era, para longe por algum caminho dentro do mato. Nada estava mais longe da mente de Sam do que pegar o cavalo antes do momento que lhe parecesse certo - mas os esforços que ele fazia certamente pareciam heroicos. Como uma espada famosa que sempre reluzia à frente da batalha, o chapéu de palha de Sam podia ser visto em toda parte onde havia o menor perigo de o cavalo ser pego. Ele avançava a toda velocidade, gritando: "Agora sim! Peguem ele! Peguem ele!" de um jeito que espalhava tudo em completa confusão num instante.

Original English

Haley's horse, which was a white one, and very fleet and spirited, appeared to enter into the spirit of the scene with great gusto; and having for his coursing ground a lawn of nearly half a mile in extent, gently sloping down on every side into indefinite woodland, he appeared to take infinite delight in seeing how near he could allow his pursuers to approach him, and then, when within a hand's breadth, whisk off with a start and a snort, like a mischievous beast as he was and career far down into some alley of the wood-lot. Nothing was further from Sam's mind than to have any one of the troop taken until such season as should seem to him most befitting, - and the exertions that he made were certainly most heroic. Like the sword of Coeur De Lion, which always blazed in the front and thickest of the battle, Sam's palm-leaf was to be seen everywhere when there was the least danger that a horse could be caught; there he would bear down full tilt, shouting, "Now for it! catch him! catch him!" in a way that would set everything to indiscriminate rout in a moment.

Original Português

O cavalo de Haley, que era branco, muito veloz e fogoso, parecia entrar no espírito da cena com grande gosto; e, tendo por campo de corrida um gramado de quase oitocentos metros de extensão, descendo em suave declive por todos os lados para uma mata indefinida, parecia sentir infinito deleite em ver quão perto podia deixar os perseguidores chegarem dele, e então, quando a um palmo de distância, dar um arranco e um resfolego e safar-se, como o bicho travesso que era, disparando lá para longe por alguma alameda do bosque. Nada estava mais longe da mente de Sam do

que ver algum daquele bando ser apanhado antes da ocasião que lhe parecesse mais conveniente; e os esforços que fazia eram, sem dúvida, dos mais heroicos. Como a espada de Ricardo Coração de Leão, que sempre flamejava na frente e no mais aceso da batalha, a folha de palmeira de Sam era vista em toda parte onde houvesse o menor perigo de um cavalo ser apanhado; ali ele avançava a toda, aos berros de “Agora sim! Pega ele! Pega ele!”, de um jeito que num instante punha tudo em debandada geral.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Haley correu de um lado para outro, xingando, praguejando e batendo os pés. O Sr. Shelby tentou em vão dar ordens da varanda. A Sra. Shelby observava da janela, rindo e se perguntando, e entendia em parte o que causava toda aquela confusão.

Original English

Haley ran up and down, and cursed and swore and stamped miscellaneously. Mr. Shelby in vain tried to shout directions from the balcony, and Mrs. Shelby from her chamber window alternately laughed and wondered, - not without some inkling of what lay at the bottom of all this confusion.

Original Português

Haley corria de cá para lá, praguejava, xingava e batia os pés a esmo. O Sr. Shelby tentava em vão gritar instruções da sacada, e a Sra. Shelby, da janela do quarto, ora ria, ora se admirava - não sem alguma suspeita do que estava no fundo de toda aquela confusão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por fim, por volta do meio-dia, Sam apareceu vitorioso, montado em Jerry, com o cavalo de Haley ao seu lado. O cavalo estava coberto de suor, mas seus olhos brilhavam e suas narinas se abriam bem, mostrando que seu espírito livre não tinha desaparecido de todo.

Original English

At last, about twelve o'clock, Sam appeared triumphant, mounted on Jerry, with Haley's horse by his side, reeking with sweat, but with flashing eyes and dilated nostrils, showing that the spirit of freedom had not yet entirely subsided.

Original Português

Por fim, lá pelo meio-dia, Sam apareceu triunfante, montado em Jerry, com o cavalo de Haley ao lado, escorrendo suor, mas de olhos faiscantes e narinas dilatadas, mostrando que o espírito da liberdade ainda não se apaziguara de todo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ele foi pego! - disse ele, orgulhoso. - Se não fosse por mim, eles teriam se machucado. Mas eu o peguei!

Original English

"He's cotched!" he exclaimed, triumphantly. "If 't hadn't been for me, they might a bust themselves, all on 'em; but I cotched him!"

Original Português

- Peguei ele! - exclamou, triunfante. - Se não fosse por mim, podiam ter arreventado, todos eles; mas eu peguei!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você! - rosnou Haley, furioso. - Se não fosse por você, isso nunca teria acontecido.

Original English

"You!" growled Haley, in no amiable mood. "If it hadn't been for you, this never would have happened."

Original Português

- Você! - rosnou Haley, de humor nada amável. - Se não fosse por você, isto nunca teria acontecido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Deus nos abençoe, patrão - disse Sam, parecendo muito preocupado - ,
e eu andei correndo e perseguindo até o suor escorrer de mim!

Original English

"Lord bless us, Mas'r," said Sam, in a tone of the deepest concern, "and me
that has been racin' and chasin' till the sweat jest pours off me!"

Original Português

- Deus nos abençoe, sinhô - disse Sam, num tom da mais profunda aflição
- , e logo eu, que fiquei correndo e caçando até o suor jorrar de mim!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, bem! - disse Haley. - Você desperdiçou quase três horas do meu tempo com sua bobagem tola. Agora vamos, e chega de brincadeira.

Original English

"Well, well!" said Haley, "you've lost me near three hours, with your cursed nonsense. Now let's be off, and have no more fooling."

Original Português

- Bem, bem! - disse Haley. - Você me fez perder quase três horas com essa maldita bobagem. Agora vamos embora, e chega de brincadeira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora, patrão - disse Sam, educadamente - , acho que o senhor quer matar todo mundo, os cavalos também. Estamos todos prontos para desabar, e os animais estão cobertos de suor. O patrão certamente não vai querer partir agora, antes do jantar. O cavalo do patrão precisa ser esfregado; veja como está molhado. E o Jerry também está mancando. Não acho que a senhora gostaria que partíssemos assim. Deus o abençoe, patrão, podemos alcançá-la se pararmos. A Liza nunca foi muito boa de andar a pé.

Original English

"Why, Mas'r," said Sam, in a deprecating tone, "I believe you mean to kill us all clar, horses and all. Here we are all just ready to drop down, and the critters all in a reek of sweat. Why, Mas'r won't think of startin' on now till arter dinner. Mas'r's hoss wants rubben down; see how he splashed hisself; and Jerry limps too; don't think Missis would be willin' to have us start dis yer way, no how. Lord bless you, Mas'r, we can ketch up, if we do stop. Lizy never was no great of a walker."

Original Português

- Ora, sinhô - disse Sam, em tom lamurioso - , eu acho que o senhor quer matar a todos nós, cavalos e tudo. Aqui estamos todos prestes a cair, e os bichos escorrendo suor. Ora, o senhor não vai pensar em partir agora, antes do jantar. O cavalo do senhor precisa de uma esfregada; olhe como ele se lambuzou; e o Jerry manca também; não acho que a sinhá fosse aceitar que a gente partisse desse jeito, de forma alguma. Deus o abençoe, sinhô, a gente recupera o tempo, mesmo parando. A Lizy nunca foi grande caminhante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Shelby tinha ouvido a conversa da varanda, e aquilo a divertiu muito. Decidiu ajudar. Aproximou-se, disse educadamente que lamentava o acidente de Haley e o convidou para ficar para o jantar. Disse que a cozinheira deveria servi-lo logo.

Original English

Mrs. Shelby, who, greatly to her amusement, had overheard this conversation from the verandah, now resolved to do her part. She came forward, and, courteously expressing her concern for Haley's accident, pressed him to stay to dinner, saying that the cook should bring it on the table immediately.

Original Português

A Sra. Shelby, que, para grande divertimento seu, ouvira essa conversa da varanda, resolveu agora fazer a sua parte. Adiantou-se e, expressando cortesmente o seu pesar pelo acidente de Haley, insistiu para que ele ficasse para o jantar, dizendo que a cozinheira o poria à mesa imediatamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então Haley foi para a sala de visitas, embora não muito satisfeito. Sam revirou os olhos em sua direção, com muito significado, e depois levou os cavalos calmamente até o pátio do estábulo.

Original English

Thus, all things considered, Haley, with rather an equivocal grace, proceeded to the parlor, while Sam, rolling his eyes after him with unutterable meaning, proceeded gravely with the horses to the stable-yard.

Original Português

Assim, tudo pesado, Haley, com graça bastante equívoca, encaminhou-se para a sala, enquanto Sam, revirando os olhos atrás dele com indizível significado, seguiu gravemente com os cavalos para o pátio da estrebaria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você o viu, Andy? Você o viu? - disse Sam, depois de ter se afastado com segurança para além do celeiro e amarrado o cavalo a um poste. - Ah, Senhor, foi tão bom quanto uma reunião ver ele dançando, chutando e xingando a gente. Não me ouviu? "Xingue à vontade, velho", eu dizia para mim mesmo; "vai querer seu cavalo agora, ou vai esperar até pegá-lo?" Ah, Andy, acho que ainda consigo vê-lo. - Então Sam e Andy se encostaram no celeiro e riram muito.

Original English

"Did yer see him, Andy? _did_ yer see him?" said Sam, when he had got fairly beyond the shelter of the barn, and fastened the horse to a post. "O, Lor, if it warn't as good as a meetin', now, to see him a dancin' and kickin' and swarin' at us. Didn't I hear him? Swar away, ole fellow (says I to myself); will yer have yer hoss now, or wait till you cotch him? (says I). Lor, Andy, I think I can see him now." And Sam and Andy leaned up against the barn and laughed to their hearts' content.

Original Português

- Você viu ele, Andy? _Viu_ ele? - disse Sam, quando já estava bem a salvo do abrigo do celeiro e amarrara o cavalo a um poste. - Ai, Deus, se não foi tão bom quanto um culto, ver ele dançando, escoiceando e xingando a gente. Não ouvi ele? "Xinga à vontade, meu velho (eu dizia comigo); vai querer o seu cavalo agora, ou espera até pegar ele? (eu dizia)." Ai, Andy, acho que ainda estou vendo ele. - E Sam e Andy encostaram-se no celeiro e riram a bel-prazer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você devia ter visto como ele ficou bravo quando eu trouxe o cavalo. Senhor, ele teria me matado se tivesse coragem. E eu ali parado, parecendo inocente e humilde.

Original English

"Yer oughter seen how mad he looked, when I brought the hoss up. Lord, he'd a killed me, if he durs' to; and there I was a standin' as innercent and as humble."

Original Português

- Você tinha que ter visto como ele ficou furioso quando eu trouxe o cavalo. Deus, ele teria me matado, se se atrevesse; e lá estava eu, de pé, tão inocente e tão humilde.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Senhor, eu te vi - disse Andy. - Você não é um velho cavalo, Sam?
- Sou só pontinhos - disse Sam. - Você viu a senhora lá em cima, na janela? Eu a vi rindo.
- Tenho certeza que não vi nada, estava correndo tão rápido - disse Andy.

Original English

"Lor, I seed you," said Andy; "an't you an old hoss, Sam?"

"Rather specks I am," said Sam; "did yer see Missis up stars at the winder? I seed her laughin'."

"I'm sure, I was racin' so, I didn't see nothing," said Andy.

Original Português

- Ai, eu vi você - disse Andy. - Você não é um velho matreiro, Sam?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Acho que sou mesmo - disse Sam. - Você viu a sinhá lá em cima, na janela? Eu vi ela rindo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Pois eu, de tanto correr, não vi nada - disse Andy.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, veja - disse Sam, enquanto lavava calmamente o cavalinho de Haley - , eu aprendi o que você poderia chamar de hábito da observação, Andy. É um hábito muito importante, Andy, e eu aconselho você a cultivá-lo enquanto é jovem. Levante essa pata de trás, Andy. Veja, Andy, a observação faz toda a diferença nas pessoas. Será que eu vi de que lado o vento estava soprando esta manhã? Será que eu vi o que a senhora queria, mesmo sem ela dizer? Isso é observação, Andy. Acho que é o que você pode chamar de habilidade. Pessoas diferentes têm habilidades diferentes, mas aprendê-las ajuda muito.

Original English

"Well, yer see," said Sam, proceeding gravely to wash down Haley's pony, "I 'se 'quired what yer may call a habit _o' bobobservation_, Andy. It's a very 'portant habit, Andy; and I 'commend yer to be cultivatin' it, now yer young. Hist up that hind foot, Andy. Yer see, Andy, it's _bobobservation_ makes all de difference in niggers. Didn't I see which way the wind blew dis yer mornin'? Didn't I see what Missis wanted, though she never let on? Dat ar's bobobservation, Andy. I 'spects it's what you may call a faculty. Faculties is different in different peoples, but cultivation of 'em goes a great way."

Original Português

- Pois, veja - disse Sam, pondo-se gravemente a esfregar o pônei de Haley - , eu adquiri o que se pode chamar de um hábito _de bôbservação_, Andy. É um hábito muito importante, Andy; e eu recomendo que você trate de cultivar, agora que é novo. Levante essa pata de trás, Andy. Sabe, Andy, é a _bôbservação_ que faz toda a diferença num negro. Não vi eu pra que lado o vento soprava hoje de manhã? Não vi o que a sinhá queria, mesmo que ela nunca deixasse transparecer? Isso é que é bôbservação, Andy. Acho que é o que se pode chamar de uma faculdade. As faculdades são diferentes em gente diferente, mas cultivar elas ajuda muito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Acho que se eu não tivesse ajudado sua observação esta manhã, você não teria enxergado seu caminho tão esperto assim - disse Andy.

Original English

"I guess if I hadn't helped your bobservation dis mornin', yer wouldn't have seen your way so smart," said Andy.

Original Português

- Eu acho que, se eu não tivesse ajudado a sua bôbservação hoje de manhã, você não teria enxergado o caminho tão esperto - disse Andy.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Andy - disse Sam - , você é uma criança promissora, não há dúvida disso. Eu penso muito bem de você, Andy, e não tenho vergonha de pegar ideias suas. Não devemos desprezar ninguém, Andy, porque até os mais espertos de nós tropeçam às vezes. Então, Andy, vamos subir até a casa agora. Tenho certeza de que a senhora vai nos dar uma bela comida desta vez. ## CAPÍTULO VII: A Luta da Mãe

Original English

"Andy," said Sam, "you's a promisin' child, der an't no manner o' doubt. I thinks lots of yer, Andy; and I don't feel no ways ashamed to take idees from you. We oughtenter overlook nobody, Andy, cause the smartest on us gets tripped up sometimes. And so, Andy, let's go up to the house now. I'll be boun' Missis'll give us an uncommon good bite, dis yer time."

Original Português

- Andy - disse Sam - , você é uma criança promissora, disso não há a menor dúvida. Faço grande conta de você, Andy; e não me sinto nem um pouco envergonhado de tirar ideias de você. A gente não deve desprezar ninguém, Andy, porque o mais esperto de nós às vezes tropeça. E então, Andy, vamos lá pra casa agora. Aposto que a sinhá vai nos dar uma bela bocada, desta vez.

[Back to B1](#) [Original English](#)

The Mother's Struggle

B1 Português (simplified)

Ninguém poderia parecer mais só e desamparado do que Eliza, ao deixar a cabana do Tio Tom.

Original English

It is impossible to conceive of a human creature more wholly desolate and forlorn than Eliza, when she turned her footsteps from Uncle Tom's cabin.

Original Português

É impossível conceber criatura humana mais completamente desolada e desamparada do que Eliza, quando afastou os passos da cabana do Tio Tom.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A dor e o perigo do marido, e o perigo do filho, enchiam sua mente. Ela também se sentia confusa e chocada pelo risco que corria ao deixar o único lar que já conhecera e abrir mão da proteção de uma amiga que amava e respeitava. Depois pensou em se despedir de tudo que lhe era familiar: o lugar onde crescera, as árvores onde brincara, e os bosques onde tinha caminhado tantas noites com seu jovem marido, em dias mais felizes. Sob a luz clara e fria das estrelas, tudo parecia lhe perguntar por que ela deixaria um lar assim.

Original English

Her husband's suffering and dangers, and the danger of her child, all blended in her mind, with a confused and stunning sense of the risk she was running, in leaving the only home she had ever known, and cutting loose from the protection of a friend whom she loved and revered. Then there was the parting from every familiar object, - the place where she had grown up, the trees under which she had played, the groves where she had walked many an evening in happier days, by the side of her young husband, - everything, as it lay in the clear, frosty starlight, seemed to speak reproachfully to her, and ask her whither could she go from a home like that?

Original Português

O sofrimento e os perigos do marido, e o perigo do filho, tudo se confundia em sua mente, num sentimento atordoado e confuso do risco que corria ao deixar o único lar que já conhecera e romper com a proteção de um amigo que amava e reverenciava. Havia, ainda, a despedida de cada objeto familiar: o lugar onde crescera, as árvores sob as quais brincara, os bosques por onde passara tantas noites, em dias mais felizes, ao lado do jovem marido; tudo, tal como jazia sob a luz clara e gélida das estrelas, parecia falar-lhe em tom de censura e perguntar-lhe para onde poderia ir, deixando um lar como aquele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas mais forte do que tudo isso era o amor de mãe, quase enlouquecido pelo perigo tão próximo. Seu menino já tinha idade para caminhar ao lado dela, e em tempos normais ela só teria segurado sua mão. Mas agora, só de pensar em tirá-lo dos braços, ela estremecia. Apertou-o forte contra o peito enquanto avançava depressa.

Original English

But stronger than all was maternal love, wrought into a paroxysm of frenzy by the near approach of a fearful danger. Her boy was old enough to have walked by her side, and, in an indifferent case, she would only have led him by the hand; but now the bare thought of putting him out of her arms made her shudder, and she strained him to her bosom with a convulsive grasp, as she went rapidly forward.

Original Português

Mas mais forte que tudo era o amor materno, levado a um paroxismo de frenesi pela aproximação de um perigo temível. O menino já tinha idade para caminhar ao seu lado e, num caso indiferente, ela apenas o levaria pela mão; mas agora o simples pensamento de tirá-lo dos braços a fazia estremecer, e ela o apertava contra o peito num abraço convulso, enquanto avançava depressa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O chão congelado rangia sob seus pés, e o som a fazia tremer. Cada folha balançando e cada sombra se movendo faziam o sangue voltar ao seu coração e a levavam a andar mais rápido. Ela se surpreendia com a força que parecia ter. Seu menino parecia leve como uma pena, e cada onda de medo parecia lhe dar mais força para continuar. De seus lábios pálidos vinha, repetidas vezes, a oração: "Senhor, ajude! Senhor, salve-me!"

Original English

The frosty ground creaked beneath her feet, and she trembled at the sound; every quaking leaf and fluttering shadow sent the blood backward to her heart, and quickened her footsteps. She wondered within herself at the strength that seemed to be come upon her; for she felt the weight of her boy as if it had been a feather, and every flutter of fear seemed to increase the supernatural power that bore her on, while from her pale lips burst forth, in frequent ejaculations, the prayer to a Friend above - "Lord, help! Lord, save me!"

Original Português

O chão gelado rangia sob os seus pés, e ela tremia ao som; cada folha trêmula e cada sombra fugidia faziam-lhe o sangue refluir ao coração e apressavam-lhe o passo. Admirava-se, no íntimo, da força que parecia ter-lhe sobrevivendo, pois sentia o peso do filho como se fosse uma pluma, e cada arrepio de medo parecia aumentar o poder sobrenatural que a impelia adiante, enquanto de seus lábios pálidos irrompia, em frequentes exclamações, a prece a um Amigo lá do alto: "Senhor, ajudai-me! Senhor, salvai-me!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Se fosse seu Harry, mãe, ou seu Willie, quem estava para ser arrancado de você por um negociante brutal na manhã seguinte - se você tivesse visto o homem, ouvido que os papéis estavam assinados e entregues, e tivesse apenas da meia-noite até o amanhecer para fugir - quão rápido você conseguiria andar? Quantas milhas você conseguiria fazer nessas poucas horas curtas, com seu tesouro contra o peito - a cabecinha sonolenta em seu ombro - os pequenos braços macios agarrados confiantes ao seu pescoço?

Original English

If it were _your_ Harry, mother, or your Willie, that were going to be torn from you by a brutal trader, tomorrow morning, - if you had seen the man, and heard that the papers were signed and delivered, and you had only from twelve o'clock till morning to make good your escape, - how fast could _you_ walk? How many miles could you make in those few brief hours, with the darling at your bosom, - the little sleepy head on your shoulder, - the small, soft arms trustingly holding on to your neck?

Original Português

Se fosse o _seu_ Harry, mãe, ou o seu Willie, que fosse arrancado de você por um traficante brutal amanhã de manhã; se você tivesse visto o homem, e sabido que os papéis estavam assinados e entregues, e tivesse apenas da meia-noite até o amanhecer para garantir a sua fuga: quão depressa _você_ conseguiria caminhar? Quantas milhas venceria naquelas poucas e breves horas, com o tesouro ao peito, a cabecinha sonolenta no ombro, os bracinhos macios agarrados confiantemente ao seu pescoço?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A criança dormiu. No começo, a surpresa e o medo a mantiveram acordada. Mas sua mãe logo disse para ele ficar quieto, e prometeu que o salvaria se ele obedecesse. Então ele se agarrou em silêncio ao seu pescoço. Pouco antes de adormecer, ele perguntou:

Original English

For the child slept. At first, the novelty and alarm kept him waking; but his mother so hurriedly repressed every breath or sound, and so assured him that if he were only still she would certainly save him, that he clung quietly round her neck, only asking, as he found himself sinking to sleep,

Original Português

Pois a criança dormia. A princípio, a novidade e o susto o mantiveram desperto; mas a mãe reprimia tão apressadamente cada respiração ou ruído, e de tal modo lhe assegurava que, se ficasse quietinho, ela decerto o salvaria, que ele se agarrou tranquilo ao seu pescoço, perguntando apenas, ao sentir-se resvalar para o sono:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mãe, eu não preciso ficar acordado, preciso?
- Não, meu querido. Durma, se quiser.
- Mas, mãe, se eu dormir, a senhora não vai deixar ele me pegar, vai?
- Não! Que Deus me ajude! - disse a mãe, ficando mais pálida, enquanto seus olhos escuros brilhavam ainda mais.
- Tem certeza, não é, mãe?

Original English

"Mother, I don't need to keep awake, do I?"

"No, my darling; sleep, if you want to."

"But, mother, if I do get asleep, you won't let him get me?"

"No! so may God help me!" said his mother, with a paler cheek, and a brighter light in her large dark eyes.

"You're _sure_, an't you, mother?"

Original Português

- Mãe, eu não preciso ficar acordado, preciso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não, meu querido; durma, se quiser.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Mas, mãe, se eu dormir, você não vai deixar ele me pegar?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não! Deus me ajude! - disse a mãe, com a face mais pálida e uma luz mais viva nos grandes olhos escuros.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Você tem _certeza_, não tem, mãe?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim, tenho certeza! - disse a mãe. Sua própria voz a surpreendeu, como se viesse de um espírito mais forte dentro dela. O menino deixou cair sua cabecinha cansada no ombro dela e logo adormeceu. O toque quente de seus braços e sua respiração suave pareciam lhe dar mais força. Era como se um poder fluísse para dentro dela a cada toque suave da criança confiante. A mente às vezes pode controlar o corpo com tanta força que a carne e os nervos fracos se tornam como aço, e o fraco pode se tornar forte.

Original English

"Yes, _sure_!" said the mother, in a voice that startled herself; for it seemed to her to come from a spirit within, that was no part of her; and the boy dropped his little weary head on her shoulder, and was soon asleep. How the touch of those warm arms, the gentle breathings that came in her neck, seemed to add fire and spirit to her movements! It seemed to her as if strength poured into her in electric streams, from every gentle touch and movement of the sleeping, confiding child. Sublime is the dominion of the mind over the body, that, for a time, can make flesh and nerve impregnable, and string the sinews like steel, so that the weak become so mighty.

Original Português

- Tenho, _certeza_! - disse a mãe, numa voz que a assustou a si mesma; pois lhe pareceu vir de um espírito interior, que não fazia parte dela; e o menino deixou pender a cabecinha cansada sobre o seu ombro, e logo adormeceu. Como o toque daqueles bracinhos quentes, o brando respirar que lhe roçava o pescoço, pareciam acrescentar fogo e ânimo aos seus movimentos! Parecia-lhe que a força lhe entrava em correntes elétricas, a cada toque e movimento suave da criança adormecida e confiante. Sublime é o domínio da mente sobre o corpo, capaz, por um tempo, de tornar a carne e o nervo inexpugnáveis, e de retesar os tendões como aço, de modo que os fracos se tornam poderosos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto caminhava, os limites da fazenda, o bosque e o lote de mato passavam por ela num borrão. Ela continuou sem parar, deixando um lugar familiar atrás do outro. Sob a luz vermelha da manhã, ela já estava a muitas e longas milhas de qualquer coisa que conhecia, na estrada aberta.

Original English

The boundaries of the farm, the grove, the wood-lot, passed by her dizzily, as she walked on; and still she went, leaving one familiar object after another, slacking not, pausing not, till reddening daylight found her many a long mile from all traces of any familiar objects upon the open highway.

Original Português

As cercas da fazenda, o arvoredo, o bosque passavam por ela vertiginosamente, enquanto caminhava; e ela seguia, deixando para trás um objeto familiar após outro, sem afrouxar, sem parar, até que a luz avermelhada do dia a encontrou a muitas e muitas milhas de qualquer traço de objeto conhecido, na estrada aberta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela tinha ido muitas vezes com sua senhora visitar parentes no pequeno povoado de T - - , não muito longe do rio Ohio, e conhecia bem o caminho. Seu primeiro plano rápido foi chegar àquele povoado e depois atravessar o rio Ohio. Depois disso, só poderia confiar em Deus.

Original English

She had often been, with her mistress, to visit some connections, in the little village of T - - , not far from the Ohio river, and knew the road well. To go thither, to escape across the Ohio river, were the first hurried outlines of her plan of escape; beyond that, she could only hope in God.

Original Português

Muitas vezes fora, com a senhora, visitar alguns parentes no pequeno povoado de T - - , não longe do rio Ohio, e conhecia bem o caminho. Ir até lá e escapar atravessando o rio Ohio eram os primeiros contornos apressados de seu plano de fuga; para além disso, só podia esperar em Deus.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando cavalos e carruagens começaram a se mover pela estrada principal, ela entendeu que sua caminhada rápida e sua aparência perturbada poderiam despertar suspeitas. Então pôs o menino no chão, ajeitou o vestido e o chapéu, e continuou o mais depressa que pôde sem chamar atenção. Em seu pequeno embrulho havia bolinhos e maçãs. Ela os usava para fazer a criança andar mais rápido. Rolava uma maçã alguns metros à frente, e o menino corria atrás dela com toda a força. Usou esse truque muitas vezes, e ele os levou muitas meias-milhas adiante.

Original English

When horses and vehicles began to move along the highway, with that alert perception peculiar to a state of excitement, and which seems to be a sort of inspiration, she became aware that her headlong pace and distracted air might bring on her remark and suspicion. She therefore put the boy on the ground, and, adjusting her dress and bonnet, she walked on at as rapid a pace as she thought consistent with the preservation of appearances. In her little bundle she had provided a store of cakes and apples, which she used as expedients for quickening the speed of the child, rolling the apple some yards before them, when the boy would run with all his might after it; and this ruse, often repeated, carried them over many a half-mile.

Original Português

Quando cavalos e veículos começaram a mover-se pela estrada, com aquela percepção aguçada peculiar a um estado de excitação, e que parece uma espécie de inspiração, ela deu-se conta de que o seu passo precipitado e o seu ar transtornado poderiam atrair comentários e suspeitas. Pôs, então, o menino no chão e, ajeitando o vestido e a touca, prosseguiu num ritmo tão rápido quanto julgou compatível com a preservação das aparências. Na trouxinha, provera-se de uma reserva de bolos e maçãs, que usava como recurso para apressar o passo da criança, rolando a maçã alguns metros à frente deles, quando o menino corria com toda a força atrás dela; e esse ardil, muitas vezes repetido, levou-os por muito e muito caminho adiante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de algum tempo, chegaram a um trecho denso de mato, onde corria calmamente um riacho claro. O menino disse que estava com fome e sede, então ela pulou a cerca com ele. Sentaram-se atrás de uma grande pedra que os escondia da estrada, e ela lhe deu o café da manhã de seu pequeno embrulho. O menino ficou triste e surpreso por ela não conseguir comer. Quando ele passou os bracinhos ao redor do pescoço dela e tentou enfiar um pedaço de bolo em sua boca, ela sentiu como se a dor em sua garganta fosse sufocá-la.

Original English

After a while, they came to a thick patch of woodland, through which murmured a clear brook. As the child complained of hunger and thirst, she climbed over the fence with him; and, sitting down behind a large rock which concealed them from the road, she gave him a breakfast out of her little package. The boy wondered and grieved that she could not eat; and when, putting his arms round her neck, he tried to wedge some of his cake into her mouth, it seemed to her that the rising in her throat would choke her.

Original Português

Ao cabo de algum tempo, chegaram a uma cerrada mancha de mata, através da qual murmurava um regato claro. Como a criança se queixasse de fome e sede, ela transpôs a cerca com ele; e, sentando-se atrás de uma grande rocha que os ocultava da estrada, deu-lhe um desjejum da trouxinha. O menino admirava-se e afligia-se de que ela não pudesse comer; e quando, passando-lhe os braços em torno do pescoço, tentou enfiar-lhe na boca um pedaço do seu bolo, pareceu-lhe que o nó na garganta a sufocaria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não, não, Harry querido! Mamãe não pode comer até você estar a salvo! Precisamos continuar, continuar, até chegarmos ao rio! - Então ela apressou-se de volta à estrada e se obrigou a andar de novo com passo firme e calmo.

Original English

"No, no, Harry darling! mother can't eat till you are safe! We must go on - on - till we come to the river!" And she hurried again into the road, and again constrained herself to walk regularly and composedly forward.

Original Português

- Não, não, Harry querido! A mãe não pode comer enquanto você não estiver a salvo! Temos de seguir... seguir... até chegarmos ao rio! - E de novo se apressou pela estrada, e de novo se obrigou a caminhar com regularidade e compostura.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Àquela altura, já estava a muitas milhas de qualquer lugar onde a conheçam. Se encontrasse alguém que a conhecesse, pensava que o bom nome da família poderia ajudar a esconder sua verdadeira situação, porque não suspeitariam que ela estava fugindo. Sua pele era clara o bastante para que, a menos que alguém olhasse de perto, ela não fosse vista como pessoa de cor. Seu filho também parecia branco, então era mais fácil passar despercebida.

Original English

She was many miles past any neighborhood where she was personally known. If she should chance to meet any who knew her, she reflected that the well-known kindness of the family would be of itself a blind to suspicion, as making it an unlikely supposition that she could be a fugitive. As she was also so white as not to be known as of colored lineage, without a critical survey, and her child was white also, it was much easier for her to pass on unsuspected.

Original Português

Estava a muitas milhas de qualquer vizinhança onde fosse conhecida pessoalmente. Se por acaso encontrasse alguém que a conhecesse, refletia que a notória bondade da família seria, por si só, um véu contra a suspeita, tornando pouco provável que ela fosse uma fugitiva. Como era, ademais, tão clara que não se reconhecia nela ascendência negra sem um exame atento, e o filho também era claro, era-lhe muito mais fácil passar sem despertar desconfiança.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Pensando assim, ela parou ao meio-dia numa casa de fazenda arrumada, para descansar e comprar o jantar para si e para o filho. O perigo parecia menor agora que estava mais longe, então a terrível tensão em seus nervos se aliviou um pouco. Percebeu que estava muito cansada e faminta.

Original English

On this presumption, she stopped at noon at a neat farmhouse, to rest herself, and buy some dinner for her child and self; for, as the danger decreased with the distance, the supernatural tension of the nervous system lessened, and she found herself both weary and hungry.

Original Português

Nessa presunção, deteve-se ao meio-dia numa asseada casa de fazenda, para descansar e comprar algum jantar para si e para o filho; pois, à medida que o perigo diminuía com a distância, a tensão sobrenatural do sistema nervoso afrouxava, e ela se viu ao mesmo tempo exausta e faminta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A gentil senhora parecia contente por ter alguém com quem conversar. Acreditou de imediato em Eliza quando esta disse que estava "indo um pouco mais adiante, para passar uma semana com amigos". A própria Eliza esperava em seu coração que isso fosse verdade.

Original English

The good woman, kindly and gossiping, seemed rather pleased than otherwise with having somebody come in to talk with; and accepted, without examination, Eliza's statement, that she "was going on a little piece, to spend a week with her friends," - all which she hoped in her heart might prove strictly true.

Original Português

A boa mulher, gentil e tagarela, pareceu antes contente que o contrário de ter alguém para conversar; e aceitou, sem exame, a declaração de Eliza de que "ia ali a um pedaço, passar uma semana com os amigos" - tudo o que, no fundo do coração, ela esperava viesse a ser rigorosamente verdade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma hora antes do pôr do sol, ela chegou ao povoado de T - - , à beira do rio Ohio. Estava cansada e com os pés doloridos, mas ainda forte de espírito. Seu primeiro olhar foi para o rio, que se estendia entre ela e a terra da liberdade do outro lado, como o Jordão e Canaã.

Original English

An hour before sunset, she entered the village of T - - , by the Ohio river, weary and foot-sore, but still strong in heart. Her first glance was at the river, which lay, like Jordan, between her and the Canaan of liberty on the other side.

Original Português

Uma hora antes do pôr do sol, entrou no povoado de T - - , à margem do rio Ohio, cansada e com os pés doloridos, mas ainda forte de coração. Seu primeiro olhar foi para o rio, que jazia, como o Jordão, entre ela e a Canaã da liberdade, do outro lado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era início de primavera, e o rio estava alto e agitado. Grandes blocos de gelo flutuavam e se balançavam na água barrenta. Por causa do formato da margem do Kentucky, que se curvava bastante para dentro do rio, muito do gelo tinha ficado preso ali. O canal estreito ao redor da curva estava cheio de gelo empilhado sobre gelo. Formava uma parede temporária, e o gelo flutuante se juntava numa enorme massa em movimento que enchia quase todo o rio e chegava quase até a margem do Kentucky.

Original English

It was now early spring, and the river was swollen and turbulent; great cakes of floating ice were swinging heavily to and fro in the turbid waters. Owing to the peculiar form of the shore on the Kentucky side, the land bending far out into the water, the ice had been lodged and detained in great quantities, and the narrow channel which swept round the bend was full of ice, piled one cake over another, thus forming a temporary barrier to the descending ice, which lodged, and formed a great, undulating raft, filling up the whole river, and extending almost to the Kentucky shore.

Original Português

Era agora começo de primavera, e o rio ia cheio e turbulento; grandes blocos de gelo flutuante balançavam pesadamente de um lado a outro nas águas turvas. Devido à forma peculiar da margem do lado do Kentucky, com a terra avançando muito para dentro d'água, o gelo se acumulava e se detivera em grande quantidade, e o estreito canal que contornava a curva estava cheio de gelo, um bloco empilhado sobre outro, formando assim uma barreira temporária ao gelo que descia, o qual se prendia e formava uma grande jangada ondulante, enchendo o rio inteiro e estendendo-se quase até a margem do Kentucky.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eliza olhou aquela cena ruim por um momento e viu de imediato que a balsa habitual não podia funcionar. Então entrou numa pequena hospedaria à beira do rio para fazer algumas perguntas.

Original English

Eliza stood, for a moment, contemplating this unfavorable aspect of things, which she saw at once must prevent the usual ferry-boat from running, and then turned into a small public house on the bank, to make a few inquiries.

Original Português

Eliza ficou, por um instante, contemplando esse aspecto desfavorável das coisas, que logo viu haver de impedir a travessia da balsa habitual; e então entrou numa pequena estalagem à margem, para fazer algumas perguntas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A dona da casa estava ocupada junto ao fogo, cozinhando e refogando a refeição da noite. Quando ouviu a voz doce e triste de Eliza, parou, segurando um garfo na mão.

Original English

The hostess, who was busy in various fizzing and stewing operations over the fire, preparatory to the evening meal, stopped, with a fork in her hand, as Eliza's sweet and plaintive voice arrested her.

Original Português

A estalajadeira, ocupada em várias operações de fritar e refogar sobre o fogo, em preparo da refeição da noite, deteve-se, com um garfo na mão, quando a voz doce e queixosa de Eliza a fez parar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O que é? - disse ela.

- Não há nenhuma balsa ou barco agora que leve as pessoas até B - - ? - perguntou ela.

- Não, de jeito nenhum! - disse a mulher. - Os barcos pararam de funcionar.

O olhar preocupado e desapontado de Eliza tocou a mulher, que perguntou gentilmente:

- Talvez a senhora queira atravessar? Alguém está doente? Parece muito ansiosa.

Original English

"What is it?" she said.

"Isn't there any ferry or boat, that takes people over to B - - , now?" she said.

"No, indeed!" said the woman; "the boats has stopped running."

Eliza's look of dismay and disappointment struck the woman, and she said, inquiringly,

"May be you're wanting to get over? - anybody sick? Ye seem mighty anxious?"

Original Português

- O que é? - disse ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não há nenhuma balsa ou barco que leve as pessoas até B - - , agora? - perguntou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não mesmo! - disse a mulher. - Os barcos pararam de atravessar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O ar consternado e desapontado de Eliza impressionou a mulher, que perguntou:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Será que a senhora precisa atravessar? Alguém doente? Parece muito aflita.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Tenho um filho que está muito doente - disse Eliza. - Só soube ontem à noite, e caminhei muito hoje, esperando chegar à balsa.

Original English

"I've got a child that's very dangerous," said Eliza. "I never heard of it till last night, and I've walked quite a piece today, in hopes to get to the ferry."

Original Português

- Tenho um filho em estado muito grave - disse Eliza. - Só fiquei sabendo ontem à noite, e caminhei um bom pedaço hoje, na esperança de alcançar a balsa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, isso é azar - disse a mulher, agora sentindo pena de verdade. - Sinto muito por você. Solomon! - chamou ela pela janela, em direção a um pequeno anexo nos fundos. Um homem de avental de couro, com as mãos muito sujas, apareceu à porta.

Original English

"Well, now, that's onlucky," said the woman, whose motherly sympathies were much aroused; "I'm re'lly consarned for ye. Solomon!" she called, from the window, towards a small back building. A man, in leather apron and very dirty hands, appeared at the door.

Original Português

- Ora, que azar - disse a mulher, cujas simpatias maternas muito se despertaram. - Fico de fato penalizada por você. Solomon! - chamou, da janela, para uma pequena construção nos fundos. Um homem, de avental de couro e mãos muito sujas, apareceu à porta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Digo, Sol - disse a mulher - , aquele homem vai levar aqueles barris para o outro lado esta noite?

- Ele disse que ia tentar, se fosse seguro - disse o homem.

Original English

"I say, Sol," said the woman, "is that ar man going to tote them bar'ls over tonight?"

"He said he should try, if 't was any way prudent," said the man.

Original Português

- Escuta, Sol - disse a mulher - , aquele homem lá vai atravessar os barris hoje à noite?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ele disse que ia tentar, se fosse de algum modo prudente - respondeu o homem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Há um homem um pouco mais adiante aqui que vai atravessar com algumas mercadorias esta noite, se tiver coragem. Ele vem para a ceia hoje, então é melhor a senhora sentar-se e esperar. Que garotinho fofo - acrescentou a mulher, oferecendo-lhe um bolinho.

Original English

"There's a man a piece down here, that's going over with some truck this evening, if he durs' to; he'll be in here to supper tonight, so you'd better set down and wait. That's a sweet little fellow," added the woman, offering him a cake.

Original Português

- Tem um homem aqui um pouco mais abaixo que vai atravessar com uma carga esta tarde, se se atrever; ele vem cear aqui hoje à noite, então é melhor a senhora sentar e esperar. Que menininho bonito - acrescentou a mulher, oferecendo-lhe um bolo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas o menino estava completamente esgotado e chorava de cansaço.

- Pobrezinho! Não está acostumado a andar, e eu o apressei - disse Eliza.

Original English

But the child, wholly exhausted, cried with weariness.

"Poor fellow! he isn't used to walking, and I've hurried him on so," said Eliza.

Original Português

Mas a criança, de todo exausta, chorava de cansaço.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Coitadinho! Não está acostumado a caminhar, e eu o apressei tanto - disse Eliza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, leve-o para este quarto - disse a mulher, abrindo um quartinho com uma cama confortável. Eliza deitou o menino cansado nela e segurou suas mãos até ele adormecer. Mas ela não conseguia descansar. O pensamento de quem vinha atrás dela a empurrava para frente, como fogo em seus ossos. Olhava com desejo para a água agitada e em movimento entre ela e a liberdade.

Original English

"Well, take him into this room," said the woman, opening into a small bed-room, where stood a comfortable bed. Eliza laid the weary boy upon it, and held his hands in hers till he was fast asleep. For her there was no rest. As a fire in her bones, the thought of the pursuer urged her on; and she gazed with longing eyes on the sullen, surging waters that lay between her and liberty.

Original Português

- Bem, leve-o para este quarto - disse a mulher, abrindo um pequeno quarto de dormir, onde havia uma cama confortável. Eliza deitou nela o menino exausto e segurou-lhe as mãos nas suas até ele adormecer profundamente. Para ela não havia descanso. Como fogo nos ossos, o pensamento do perseguidor a impelia; e ela fitava com olhos ávidos as águas sombrias e revoltas que jaziam entre ela e a liberdade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Devemos agora deixá-la por um tempo e seguir seus perseguidores.

Original English

Here we must take our leave of her for the present, to follow the course of her pursuers.

Original Português

Aqui devemos deixá-la por ora, para seguir o rumo dos seus perseguidores.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Shelby tinha dito que o jantar deveria ser trazido rapidamente, mas logo se mostrou, como as pessoas costumam ver, que uma ordem não faz um trato. Haley ouviu a ordem, e pelo menos seis crianças a levaram até a Tia Chloe. Mas ela só bufou e balançou a cabeça, e continuou trabalhando de um jeito muito lento e cuidadoso.

Original English

Though Mrs. Shelby had promised that the dinner should be hurried on table, yet it was soon seen, as the thing has often been seen before, that it required more than one to make a bargain. So, although the order was fairly given out in Haley's hearing, and carried to Aunt Chloe by at least half a dozen juvenile messengers, that dignitary only gave certain very gruff snorts, and tosses of her head, and went on with every operation in an unusually leisurely and circumstantial manner.

Original Português

Embora a Sra. Shelby houvesse prometido que o jantar seria posto à mesa às pressas, logo se viu, como tantas vezes já se viu, que para um trato são precisos dois. Assim, apesar de a ordem ter sido claramente dada aos ouvidos de Haley e levada à Tia Chloe por meia dúzia, pelo menos, de mensageiros juvenis, aquela dignitária apenas soltou uns bufos bem rabugentos e uns sacões de cabeça, e continuou cada operação de modo insolitamente vagaroso e minucioso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por algum motivo estranho, a maioria dos criados parecia achar que a senhora não se importaria com um atraso. Muitos pequenos acidentes continuavam acontecendo para atrasar tudo. Um homem derramou o molho, e teve que ser feito do zero. A Tia Chloe observava e mexia com firmeza, dizendo com aspereza que não colocaria molho cru na mesa para ninguém pegar. Alguém derrubou a água e teve que voltar até a fonte para buscar mais. Outro derramou a manteiga. De vez em quando, chegavam notícias engraçadas de que o senhor Haley estava muito inquieto e não conseguia ficar parado, andando de um lado para outro pelas janelas e pelo alpendre.

Original English

For some singular reason, an impression seemed to reign among the servants generally that Missis would not be particularly disobliged by delay; and it was wonderful what a number of counter accidents occurred constantly, to retard the course of things. One luckless wight contrived to upset the gravy; and then gravy had to be got up _de novo_, with due care and formality, Aunt Chloe watching and stirring with dogged precision, answering shortly, to all suggestions of haste, that she "warn't a going to have raw gravy on the table, to help nobody's catchings." One tumbled down with the water, and had to go to the spring for more; and another precipitated the butter into the path of events; and there was from time to time giggling news brought into the kitchen that "Mas'r Haley was mighty oneasy, and that he couldn't sit in his cheer no ways, but was a walkin' and stalkin' to the winders and through the porch."

Original Português

Por alguma razão singular, parecia reinar entre os criados em geral a impressão de que a senhora não se importaria particularmente com a demora; e era assombroso o número de contratempos que constantemente ocorriam para atrasar o curso das coisas. Um infeliz deu um jeito de entornar o molho; e então foi preciso preparar molho _de novo_, com o devido cuidado e formalidade, a Tia Chloe vigiando e mexendo com teimosa precisão, respondendo secamente, a toda sugestão de pressa, que "não ia botar molho cru na mesa pra ajudar a pega de ninguém". Outro tropeçou com a água e teve de ir à fonte buscar mais; e outro precipitou a manteiga no caminho dos acontecimentos; e de tempos em tempos chegavam à cozinha, entre risadinhas, notícias de que "o sinhô Haley estava muito impaciente, e que não conseguia ficar sentado na cadeira de jeito nenhum, mas andava e rondava até as janelas e pelo alpendre".

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem feito para ele! - disse a Tia Chloe, com raiva. - Vai ficar bem pior que inquieto um dia desses, se não mudar. O próprio patrão dele vai mandar chamá-lo, e aí vamos ver que cara ele vai fazer!

Original English

"Sarves him right!" said Aunt Chloe, indignantly. "He'll get wus nor oneasy, one of these days, if he don't mend his ways. _His_ master'll be sending for him, and then see how he'll look!"

Original Português

- Bem feito pra ele! - disse a Tia Chloe, indignada. - Ele vai ficar bem pior que impaciente, um dia desses, se não emendar os modos. O _senhor_ dele vai mandar chamá-lo, e aí a gente vê a cara que ele faz!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ele vai para o tormento, com certeza - disse o pequeno Jake.

Original English

"He'll go to torment, and no mistake," said little Jake.

Original Português

- Ele vai pro tormento, sem tirar nem pôr - disse o pequeno Jake.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ele merece! - disse a Tia Chloe. - Ele já quebrou tantos, tantos corações, eu digo! - Parou, garfo na mão. - É como aquilo que o senhorzinho George lê no Apocalipse... almas gritando debaixo do altar e pedindo vingança ao Senhor. E o Senhor vai ouvi-las, ah, vai sim!

Original English

"He deserves it!" said Aunt Chloe, grimly; "he's broke a many, many, many hearts, - I tell ye all!" she said, stopping, with a fork uplifted in her hands; "it's like what Mas'r George reads in Ravelations, - souls a callin' under the altar! and a callin' on the Lord for vengeance on sich! - and by and by the Lord he'll hear 'em - so he will!"

Original Português

- Ele merece! - disse a Tia Chloe, sombria. - Ele partiu muito, muito, muito coração... eu digo a vocês todos! - falou ela, parando, com um garfo erguido nas mãos. - É como o sinhozinho George lê no Apocalipse: as almas clamando debaixo do altar! Clamando ao Senhor por vingança contra os que são assim! E um dia o Senhor vai ouvir elas... vai sim!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Tia Chloe era muito respeitada na cozinha, então todos a ouviam de boca aberta. Agora que o jantar já tinha sido levado, toda a cozinha teve tempo de fofocar com ela e ouvir o que dizia.

Original English

Aunt Chloe, who was much revered in the kitchen, was listened to with open mouth; and, the dinner being now fairly sent in, the whole kitchen was at leisure to gossip with her, and to listen to her remarks.

Original Português

A Tia Chloe, que era muito reverenciada na cozinha, foi ouvida de boca aberta; e, tendo o jantar sido enfim mandado para dentro, a cozinha inteira teve vagar para prostrar com ela e escutar as suas observações.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Um homem desses vai queimar para sempre, com certeza - disse Andy.
- Eu ficaria feliz de ver isso, com toda certeza - disse o pequeno Jake.

Original English

"Sich'll be burnt up forever, and no mistake; won't ther?" said Andy.

"I'd be glad to see it, I'll be boun'," said little Jake.

Original Português

- Os que são assim vão arder pra sempre, sem tirar nem pôr; não vão? - disse Andy.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Eu ia gostar de ver isso, garanto - disse o pequeno Jake.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Crianças! - disse uma voz que fez todos pularem. Era o Tio Tom. Ele tinha entrado e estava ouvindo à porta.

Original English

"Chil'en!" said a voice, that made them all start. It was Uncle Tom, who had come in, and stood listening to the conversation at the door.

Original Português

- Filhos! - disse uma voz que os fez a todos sobressaltar. Era o Tio Tom, que entrara e ficara à porta a ouvir a conversa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Crianças! - disse ele. - Temo que vocês não saibam o que estão dizendo. "Para sempre" é uma palavra terrível, crianças. É horrível pensar nisso. Vocês não deveriam desejar isso a nenhum ser humano.

Original English

"Chil'en!" he said, "I'm afeard you don't know what ye're sayin'. Forever is a _dre'ful_ word, chil'en; it's awful to think on 't. You oughtenter wish that ar to any human crittur."

Original Português

- Filhos! - disse ele. - Receio que vocês não saibam o que estão dizendo. "Para sempre" é uma palavra _terrível_, filhos; é medonho só de pensar. Vocês não deviam desejar isso a nenhuma criatura humana.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A gente não diria isso a ninguém a não ser aos negociantes de escravos - disse Andy. - Ninguém consegue evitar desejar isso a eles. Eles são tão maus.

Original English

"We wouldn't to anybody but the soul-drivers," said Andy; "nobody can help wishing it to them, they 's so awful wicked."

Original Português

- A ninguém, só aos tocadores de escravos - disse Andy. - Não tem como não desejar isso a eles, de tão perversos que são.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A própria natureza não clama contra eles? - disse a Tia Chloe. - Não arrancam um bebê do peito da mãe e o vendem? E as criancinhas que choram e se agarram às roupas dela, não as arrancam também e as vendem? Não separam marido e mulher? - disse a Tia Chloe, começando a chorar. - É como tirar a própria vida deles. E o tempo todo, será que sentem alguma coisa? Não, bebem e fumam e levam tudo numa boa. Senhor, se o diabo não pega eles, para que serve, então? - A Tia Chloe cobriu o rosto com o avental xadrez e soluçou muito.

Original English

"Don't natur herself kinder cry out on 'em?" said Aunt Chloe. "Don't dey tear der suckin' baby right off his mother's breast, and sell him, and der little children as is crying and holding on by her clothes, - don't dey pull 'em off and sells 'em? Don't dey tear wife and husband apart?" said Aunt Chloe, beginning to cry, "when it's jest takin' the very life on 'em? - and all the while does they feel one bit, don't dey drink and smoke, and take it oncommon easy? Lor, if the devil don't get them, what's he good for?" And Aunt Chloe covered her face with her checked apron, and began to sob in good earnest.

Original Português

- Não é a própria natureza que clama contra eles? - disse a Tia Chloe. - Não arrancam eles o bebê de peito do seio da mãe, e vendem, e as criancinhas que estão chorando e se agarrando às roupas dela... não arrancam elas e vendem? Não separam mulher e marido? - disse a Tia Chloe, começando a chorar. - Quando é o mesmo que arrancar a própria vida deles? E, o tempo todo, será que sentem uma pontinha que seja? Não bebem e fumam, e levam tudo numa boa? Ai, se o diabo não pega esses, pra que serve ele? - E a Tia Chloe cobriu o rosto com o avental xadrez e começou a soluçar pra valer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Reze por aqueles que o tratam mal, diz o livro sagrado - disse Tom.
- Rezar por eles! - disse a Tia Chloe. - Senhor, isso é demais! Não consigo rezar por eles.

Original English

"Pray for them that 'spitefully use you, the good book says," says Tom.

"Pray for 'em!" said Aunt Chloe; "Lor, it's too tough! I can't pray for 'em."

Original Português

- "Rezai por aqueles que vos maltratam", diz o livro sagrado - falou Tom.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Rezar por eles! - disse a Tia Chloe. - Ai, é duro demais! Não consigo rezar por eles.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É natural, Chloe, e a natureza é forte - disse Tom - , mas a graça do Senhor é mais forte. Além disso, você deve pensar no estado terrível em que fica a alma de um pobre homem quando ele faz coisas assim. Você deve agradecer a Deus por não ser como ele, Chloe. Eu preferiria ser vendido dez mil vezes a ter que responder por tudo o que aquele pobre homem vai ter de responder.

Original English

"It's natur, Chloe, and natur 's strong," said Tom, "but the Lord's grace is stronger; besides, you oughter think what an awful state a poor crittur's soul 's in that'll do them ar things, - you oughter thank God that you an't _like_ him, Chloe. I'm sure I'd rather be sold, ten thousand times over, than to have all that ar poor crittur's got to answer for."

Original Português

- É a natureza, Chloe, e a natureza é forte - disse Tom - ; mas a graça do Senhor é mais forte; além do mais, você havia de pensar em que estado terrível está a alma de uma pobre criatura que faz essas coisas. Você devia dar graças a Deus por não ser _igual_ a ele, Chloe. Com certeza eu preferia ser vendido dez mil vezes a ter de responder por tudo o que aquela pobre criatura vai responder.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu também, e muito - disse Jake. - Senhor, não estaríamos em apuros, Andy?

Andy deu de ombros e soltou um assobio que queria dizer "sim".

Original English

"So 'd I, a heap," said Jake. "Lor, _shouldn't_ we cotch it, Andy?"

Andy shrugged his shoulders, and gave an acquiescent whistle.

Original Português

- Eu também, de longe - disse Jake. - Ai, não é que a gente ia _pagar caro_, Andy?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Andy encolheu os ombros e deu um assobio de assentimento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom disse que estava feliz de o patrão não ter partido naquela manhã, porque isso o teria magoado ainda mais do que ser vendido. Podia parecer natural para o patrão, mas era muito difícil para Tom, que o conhecia desde bebê. Ainda assim, depois de ver o patrão, Tom se sentiu mais capaz de aceitar a vontade de Deus. O patrão tinha feito o que podia. Mas Tom temia que as coisas se desmoronassem depois que ele fosse embora, porque o patrão não conseguiria vigiar tudo como Tom fazia. Os rapazes tinham boas intenções, mas eram muito descuidados, e isso o preocupava.

Original English

"I'm glad Mas'r didn't go off this morning, as he looked to," said Tom; "that ar hurt me more than sellin', it did. Mebbe it might have been natural for him, but 't would have come desp't hard on me, as has known him from a baby; but I've seen Mas'r, and I begin ter feel sort o' reconciled to the Lord's will now. Mas'r couldn't help hisself; he did right, but I'm feared things will be kinder goin' to rack, when I'm gone Mas'r can't be spected to be a pryin' round everywhar, as I've done, a keepin' up all the ends. The boys all means well, but they 's powerful car'less. That ar troubles me."

Original Português

- Fico contente que o sinhô não tenha partido esta manhã, como parecia que ia - disse Tom. - Isso me doeu mais que a venda, doeu. Talvez fosse natural, da parte dele; mas teria me caído terrivelmente pesado, a mim, que o conheço desde bebê; mas eu vi o sinhô, e começo a me sentir meio reconciliado com a vontade do Senhor agora. O sinhô não pôde evitar; ele agiu certo, mas receio que as coisas vão meio à ruína quando eu me for. Não se pode esperar que o sinhô fique de olho em toda parte, como eu fazia, mantendo tudo em ordem. Os rapazes todos são bem-intencionados, mas são muito descuidados. É isso que me preocupa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então a sineta tocou, e Tom foi chamado à sala de visitas.

Original English

The bell here rang, and Tom was summoned to the parlor.

Original Português

Aqui tocou a sineta, e Tom foi chamado à sala.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Tom - disse seu patrão, gentilmente - , quero que saiba que dei a este cavalheiro uma garantia que vai me custar mil dólares se você não estiver aqui quando ele quiser. Ele vai sair hoje para cuidar de outros negócios dele, e você pode ter o dia livre. Vá aonde quiser, rapaz.

Original English

"Tom," said his master, kindly, "I want you to notice that I give this gentleman bonds to forfeit a thousand dollars if you are not on the spot when he wants you; he's going today to look after his other business, and you can have the day to yourself. Go anywhere you like, boy."

Original Português

- Tom - disse o seu senhor, com bondade - , quero que você note que dei a este cavalheiro uma garantia de mil dólares, a perder se você não estiver no lugar quando ele o quiser; ele vai hoje tratar dos outros negócios, e você pode ter o dia pra si. Vá aonde quiser, meu rapaz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Obrigado, patrão - disse Tom.

Original English

"Thank you, Mas'r," said Tom.

Original Português

- Obrigado, sinhô - disse Tom.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O negociante avisou Tom para não enganar seu patrão com nenhum truque, porque tiraria cada centavo dele se Tom não estivesse ali. Disse que, se o patrão o ouvisse, não confiaria em nenhum deles, porque eram escorregadios como enguias.

Original English

"And mind yourself," said the trader, "and don't come it over your master with any o' yer nigger tricks; for I'll take every cent out of him, if you an't thar. If he'd hear to me, he wouldn't trust any on ye - slippery as eels!"

Original Português

- E olhe bem - disse o traficante - , e não venha passar a perna no seu senhor com nenhuma das suas artimanhas de negro; porque eu tiro dele até o último centavo, se você não estiver lá. Se ele me desse ouvidos, não confiaria em nenhum de vocês... escorregadios feito enguias!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Patrão - disse Tom, ficando bem ereto - , eu tinha só oito anos quando a velha senhora colocou o senhor nos meus braços, e o senhor não tinha nem um ano de idade. Ela disse: "Tom, este será seu jovem senhor; cuide bem dele." Agora eu pergunto ao senhor, já alguma vez eu quebrei minha palavra com o senhor, ou fui contra o senhor, especialmente desde que me tornei cristão?

Original English

"Mas'r," said Tom, - and he stood very straight, - "I was jist eight years old when ole Missis put you into my arms, and you wasn't a year old. 'Thar,' says she, 'Tom, that's to be _your_ young Mas'r; take good care on him,' says she. And now I jist ask you, Mas'r, have I ever broke word to you, or gone contrary to you, 'specially since I was a Christian?"

Original Português

- Sinhô - disse Tom, e pôs-se bem ereto - , eu tinha oito anos quando a velha sinhá pôs o senhor nos meus braços, e o senhor não tinha nem um ano. "Pronto", disse ela, "Tom, este vai ser o _seu_ jovem sinhô; cuide bem dele", disse. E agora eu só pergunto ao senhor: alguma vez falei à palavra dada, ou fui contra o senhor, ainda mais depois que me tornei cristão?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Sr. Shelby ficou profundamente comovido, e lágrimas vieram a seus olhos.

Original English

Mr. Shelby was fairly overcome, and the tears rose to his eyes.

Original Português

O Sr. Shelby ficou de todo vencido, e as lágrimas subiram-lhe aos olhos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Meu bom rapaz - disse ele - , o Senhor sabe que você fala a verdade; e se eu pudesse impedir isso, ninguém no mundo iria comprá-lo.

Original English

"My good boy," said he, "the Lord knows you say but the truth; and if I was able to help it, all the world shouldn't buy you."

Original Português

- Meu bom rapaz - disse ele - , o Senhor sabe que você diz apenas a verdade; e, se estivesse ao meu alcance evitá-lo, o mundo inteiro não o compraria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E tão certo quanto eu sou uma mulher cristã - disse a Sra. Shelby - , você será comprado de volta assim que eu conseguir o dinheiro. Senhor - disse ela a Haley - , tenha cuidado com a quem o vende, e me avise.

Original English

"And sure as I am a Christian woman," said Mrs. Shelby, "you shall be redeemed as soon as I can any way bring together means. Sir," she said to Haley, "take good account of who you sell him to, and let me know."

Original Português

- E tão certo como sou uma mulher cristã - disse a Sra. Shelby - , você será resgatado assim que eu conseguir de algum modo juntar os meios. Senhor - disse ela a Haley - , tome bom nota de a quem o vender, e me avise.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim, claro - disse o negociante. - Posso trazê-lo de volta daqui a um ano, ainda em boa forma, e negociá-lo de novo.

Original English

"Lor, yes, for that matter," said the trader, "I may bring him up in a year, not much the wuss for wear, and trade him back."

Original Português

- Ora, sim, quanto a isso - disse o traficante - , posso trazê-lo de volta dentro de um ano, não muito estragado pelo uso, e revendê-lo à senhora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então negociarei com o senhor, e farei valer a pena para o senhor - disse a Sra. Shelby.

Original English

"I'll trade with you then, and make it for your advantage," said Mrs. Shelby.

Original Português

- Então negociarei com o senhor, e o farei em seu proveito - disse a Sra. Shelby.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Claro - disse o negociante. - Não faz diferença para mim. Negócio pessoas para cima e para baixo, então faço bons negócios. Só quero me sustentar, senhora. É tudo que qualquer um quer, suponho.

Original English

"Of course," said the trader, "all 's equal with me; li'ves trade 'em up as down, so I does a good business. All I want is a livin', you know, ma'am; that's all any on us wants, I, s'pose."

Original Português

- Claro - disse o traficante - ; pra mim tanto faz; vendo pra cima ou pra baixo, contanto que faça bom negócio. Tudo o que quero é ganhar a vida, sabe, senhora; é só isso que qualquer um de nós quer, suponho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Sr. e a Sra. Shelby ficaram incomodados e humilhados com o jeito rude e familiar de falar do negociante. Ainda assim, sabiam que precisavam esconder seus sentimentos. Quanto mais frio e despreocupado ele parecia, mais a Sra. Shelby temia que ele conseguisse pegar Eliza e o filho dela de volta. Então sorriu com gentileza, concordou com ele, conversou de forma amigável e fez tudo o que pôde para fazer o tempo passar devagar.

Original English

Mr. and Mrs. Shelby both felt annoyed and degraded by the familiar impudence of the trader, and yet both saw the absolute necessity of putting a constraint on their feelings. The more hopelessly sordid and insensible he appeared, the greater became Mrs. Shelby's dread of his succeeding in recapturing Eliza and her child, and of course the greater her motive for detaining him by every female artifice. She therefore graciously smiled, assented, chatted familiarly, and did all she could to make time pass imperceptibly.

Original Português

O Sr. e a Sra. Shelby sentiram-se ambos incomodados e rebaixados pela impertinência familiar do traficante; e, contudo, ambos viram a absoluta necessidade de refrear os próprios sentimentos. Quanto mais irremediavelmente sórdido e insensível ele se mostrava, maior se tornava o pavor da Sra. Shelby de que ele lograsse recapturar Eliza e o filho, e, claro, maior o seu motivo para retê-lo por todo artifício feminino. Por isso sorria graciosamente, assentia, conversava com familiaridade, e fazia tudo o que podia para que o tempo passasse imperceptível.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Às duas horas, Sam e Andy trouxeram os cavalos até os postes. Pareciam cheios de energia depois de sua cavalgada matinal.

Original English

At two o'clock Sam and Andy brought the horses up to the posts, apparently greatly refreshed and invigorated by the scamper of the morning.

Original Português

Às duas horas, Sam e Andy trouxeram os cavalos para os postes, aparentemente muito refrescados e revigorados pela correria da manhã.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sam voltou do jantar bem lubrificado e cheio de disposição ansiosa e ocupada. Quando Haley se aproximou, Sam contava a Andy, orgulhoso, que o plano claramente tinha funcionado, agora que ele tinha "chegado bem nele".

Original English

Sam was there new oiled from dinner, with an abundance of zealous and ready officiousness. As Haley approached, he was boasting, in flourishing style, to Andy, of the evident and eminent success of the operation, now that he had "farly come to it."

Original Português

Sam estava ali, recém-lustrado do jantar, com abundância de zeloso e pronto oficiosismo. Quando Haley se aproximou, ele se gabava, em estilo pomposo, a Andy, do evidente e eminente sucesso da operação, agora que "enfim tinha chegado a ela".

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Seu patrão não cria cachorros, suponho - disse Haley, pensativo, enquanto se preparava para montar.

Original English

"Your master, I s'pose, don't keep no dogs," said Haley, thoughtfully, as he prepared to mount.

Original Português

- O seu senhor, suponho, não tem cães - disse Haley, pensativo, ao preparar-se para montar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Muitos deles - disse Sam, orgulhoso. - Tem o Bruno... ele é um terror! E quase todos nós criamos algum tipo de filhote.

Original English

"Heaps on 'em," said Sam, triumphantly; "thar's Bruno - he's a roarer! and, besides that, 'bout every nigger of us keeps a pup of some natur or uther."

Original Português

- Montes deles - disse Sam, triunfante. - Tem o Bruno, que é um estrondo! E, além dele, quase cada negro da gente cria um cachorrinho de uma raça ou de outra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bah! - disse Haley, e disse mais algo sobre os cachorros, que fez Sam murmurar:

- Não vejo utilidade nenhuma em xingá-los, de qualquer jeito.

- Mas seu patrão não cria cachorros para rastrear negros - (tenho quase certeza que não cria).

Sam entendeu exatamente o que ele queria dizer, mas manteve um ar sério e desesperadamente inocente.

Original English

"Poh!" said Haley, - and he said something else, too, with regard to the said dogs, at which Sam muttered,

"I don't see no use cussin' on 'em, no way."

"But your master don't keep no dogs (I pretty much know he don't) for trackin' out niggers."

Sam knew exactly what he meant, but he kept on a look of earnest and desperate simplicity.

Original Português

- Bah! - disse Haley; e disse também outra coisa, a respeito dos ditos cães, ao que Sam resmungou:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não vejo utilidade nenhuma em xingar eles, de jeito nenhum.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Mas o seu senhor não tem cães (tenho quase certeza que não tem) pra rastrear negros.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Sam sabia exatamente o que ele queria dizer, mas manteve um ar de séria e desesperada simplicidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Nossos cachorros farejam bem apuradinhos por aí. Acho que são do tipo certo, embora nunca tenham praticado. São bons cachorros para quase tudo, se você conseguir fazer eles começarem. Aqui, Bruno - chamou ele o pesado cão da Terra Nova, que veio cambaleando em sua direção, todo desengonçado.

Original English

"Our dogs all smells round considable sharp. I spect they's the kind, though they han't never had no practice. They 's _far_ dogs, though, at most anything, if you'd get 'em started. Here, Bruno," he called, whistling to the lumbering Newfoundland, who came pitching tumultuously toward them.

Original Português

- Os nossos cães todos fungam por aí bem afiados. Acho que são desse tipo, embora nunca tenham tido prática. São _bons_ cães, aliás, pra quase tudo, se você conseguir pôr eles no rastro. Aqui, Bruno! - chamou, assobiando ao desengonçado terra-nova, que veio aos trambolhões, tumultuoso, na direção deles.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vamos, então! - disse Haley, levantando-se. - Vamos, suba agora.

Original English

"You go hang!" said Haley, getting up. "Come, tumble up now."

Original Português

- Vá se enforçar! - disse Haley, montando. - Vamos, subam logo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sam subiu também, e conseguiu, com esperteza, fazer cócegas em Andy ao mesmo tempo. Andy riu, o que deixou Haley muito bravo, e ele deu uma chicotada nele com o chicote de montaria.

Original English

Sam tumbled up accordingly, dexterously contriving to tickle Andy as he did so, which occasioned Andy to split out into a laugh, greatly to Haley's indignation, who made a cut at him with his riding-whip.

Original Português

Sam subiu, portanto, dando um jeito destro de fazer cócega em Andy ao fazê-lo, o que levou Andy a desatar numa risada, para grande indignação de Haley, que lhe desferiu uma chicotada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Estou surpreso com você, Andy - disse Sam, muito sério. - Isto é um negócio sério, Andy. Você não deve fazer graça. Não é assim que se ajuda o patrão.

Original English

"I 's 'stonished at yer, Andy," said Sam, with awful gravity. "This yer's a seris bisness, Andy. Yer mustn't be a makin' game. This yer an't no way to help Mas'r."

Original Português

- Estou _pasmado_ com você, Andy - disse Sam, com terrível gravidade. - Isto aqui é um assunto sério, Andy. Você não pode ficar de brincadeira. Assim não é jeito de ajudar o sinhô.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vou pegar a estrada reta até o rio - disse Haley com firmeza, depois que chegaram à beira da propriedade. - Sei o que todos fazem... correm para o subterrâneo.

Original English

"I shall take the straight road to the river," said Haley, decidedly, after they had come to the boundaries of the estate. "I know the way of all of 'em, - they makes tracks for the underground."

Original Português

- Vou pegar a estrada reta pro rio - disse Haley, decidido, depois de chegarem aos limites da propriedade. - Conheço o jeito de todos eles: fazem trilha pra ferrovia subterrânea.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Certamente - disse Sam. - É essa a ideia. O patrão Haley está certo. Agora, há duas estradas até o rio... a estrada de terra e a rodovia... qual delas o patrão pretende pegar?

Original English

"Sartin," said Sam, "dat's de idee. Mas'r Haley hits de thing right in de middle. Now, der's two roads to de river, - de dirt road and der pike, - which Mas'r mean to take?"

Original Português

- Certo - disse Sam. - Essa é que é a ideia. O sinhô Haley acerta em cheio. Agora, tem dois caminhos pro rio: o de terra e o calçado. Qual dos dois o sinhô quer pegar?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Andy olhou para Sam, inocente. Ficou surpreso com esse novo fato sobre as estradas, mas rapidamente concordou de novo com Sam, e ainda com mais ênfase.

Original English

Andy looked up innocently at Sam, surprised at hearing this new geographical fact, but instantly confirmed what he said, by a vehement reiteration.

Original Português

Andy olhou inocentemente para Sam, surpreso ao ouvir esse novo dado geográfico, mas no mesmo instante confirmou o que ele disse, com uma reiteração veemente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Porque - disse Sam - , eu pensaria que a Lizy pegaria a estrada de terra, já que é a menos usada.

Embora Haley fosse um homem experiente e geralmente desconfiado de brincadeiras, essa ideia o surpreendeu um pouco.

- Se vocês dois não fossem uns malditos mentirosos! - disse ele, pensando por um momento.

Original English

"Cause," said Sam, "I'd rather be 'clined to 'magine that Lizy 'd take de dirt road, bein' it's the least travelled."

Haley, notwithstanding that he was a very old bird, and naturally inclined to be suspicious of chaff, was rather brought up by this view of the case.

"If yer warn't both on yer such cussed liars, now!" he said, contemplatively as he pondered a moment.

Original Português

- Porque - disse Sam - eu me inclinaria antes a imaginar que a Lizy pegaria o caminho de terra, por ser o menos movimentado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Haley, apesar de ser um pássaro bem velho e naturalmente inclinado a desconfiar de conversa fiada, ficou um tanto travado por essa visão do caso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Se vocês dois não fossem uns mentirosos dos diabos! - disse ele, pensativo, ao refletir um instante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O jeito pensativo com que ele disse isso pareceu divertir muito Andy. Andy se afastou um pouco e tremeu tanto que parecia que ia cair do cavalo. Sam, porém, manteve o rosto muito sério e triste.

Original English

The pensive, reflective tone in which this was spoken appeared to amuse Andy prodigiously, and he drew a little behind, and shook so as apparently to run a great risk of falling off his horse, while Sam's face was immovably composed into the most doleful gravity.

Original Português

O tom pensativo e reflexivo com que isso foi dito pareceu divertir Andy prodigiosamente, e ele ficou um pouco para trás, sacudindo-se de modo que aparentemente corria grande risco de cair do cavalo, enquanto o rosto de Sam se compunha, imóvel, na mais lastimosa gravidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Claro - disse Sam. - O patrão pode fazer como quiser e pegar a estrada reta, se achar melhor. Não faz diferença para nós. Mas agora que penso nisso, acho que a estrada reta é a melhor - disse ele, zombeteiro.

Original English

"Course," said Sam, "Mas'r can do as he'd ruther, go de straight road, if Mas'r thinks best, - it's all one to us. Now, when I study 'pon it, I think de straight road de best, _deridedly_."

Original Português

- Claro - disse Sam - , o sinhô pode fazer como preferir, ir pela estrada reta, se o sinhô achar melhor; pra nós tanto faz. Agora, pensando bem, eu acho a estrada reta a melhor, _dizididamente_.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ela provavelmente iria por uma estrada solitária - disse Haley, falando consigo mesmo e ignorando o comentário de Sam.

Original English

"She would naturally go a lonesome way," said Haley, thinking aloud, and not minding Sam's remark.

Original Português

- Ela naturalmente iria por um caminho solitário - disse Haley, pensando em voz alta, sem dar atenção ao comentário de Sam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não há como saber - disse Sam. - Moças são estranhas. Nunca fazem o que a gente pensa que vão fazer, e muitas vezes fazem o contrário. Moças são feitas para contrariar. Então se você acha que elas foram de um jeito, deve ir com certeza pelo outro, e aí vai encontrá-las. Minha opinião é que a Lizy pegou a estrada, então acho que é melhor pegarmos a reta.

Original English

"Dar an't no sayin'," said Sam; "gals is peculiar; they never does nothin' ye thinks they will; mose gen'lly the contrary. Gals is nat'lly made contrary; and so, if you thinks they've gone one road, it is sartin you'd better go t' other, and then you'll be sure to find 'em. Now, my private 'pinion is, Lizy took der road; so I think we'd better take de straight one."

Original Português

- Não se pode dizer - falou Sam. - Mulher é esquisita; nunca faz nada do que a gente pensa que vai fazer; quase sempre o contrário. Mulher é feita do contra por natureza; e assim, se você pensa que foram por um caminho, é certo que é melhor ir pelo outro, e aí você vai achar elas com certeza. Ora, a minha opinião particular é que a Lizy pegou aquele caminho; então acho que a gente devia pegar o reto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Haley não pareceu convencido por essa ideia geral sobre as mulheres, e disse com firmeza que pegaria a outra estrada. Também perguntou a Sam quando chegariam a ela.

Original English

This profound generic view of the female sex did not seem to dispose Haley particularly to the straight road, and he announced decidedly that he should go the other, and asked Sam when they should come to it.

Original Português

Essa profunda visão genérica do sexo feminino não pareceu dispor Haley particularmente à estrada reta, e ele anunciou, decidido, que iria pela outra, e perguntou a Sam quando chegariam a ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Um pouco mais adiante - disse Sam, dando uma piscadela a Andy com o olho do lado que Andy conseguia ver. Depois disse, sério: - mas pensei sobre isso, e tenho certeza de que não devemos ir por ali. Nunca passei por lá. É muito solitária, e podemos nos perder. Aonde iríamos parar, só o Senhor sabe.

Original English

"A little piece ahead," said Sam, giving a wink to Andy with the eye which was on Andy's side of the head; and he added, gravely, "but I've studded on de matter, and I'm quite clar we ought not to go dat ar way. I nebber been over it no way. It's despit lonesome, and we might lose our way, - whar we'd come to, de Lord only knows."

Original Português

- Um pouquinho adiante - disse Sam, piscando para Andy com o olho que ficava do lado de Andy; e acrescentou, gravemente: - Mas eu pensei no assunto, e estou bem certo de que não devíamos ir por aquele caminho. Nunca passei por ele, de jeito nenhum. É medonhamente solitário, e a gente podia se perder; onde a gente ia parar, só o Senhor sabe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mesmo assim - disse Haley - , vou por ali.

Original English

"Nevertheless," said Haley, "I shall go that way."

Original Português

- Ainda assim - disse Haley - , vou por aquele caminho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Agora que penso nisso, acho que ouvi dizer que essa estrada está toda cercada perto do riacho. Não é assim, Andy?

Original English

"Now I think on 't, I think I hearn 'em tell that dat ar road was all fenced up and down by der creek, and thar, an't it, Andy?"

Original Português

- Agora que penso nisso, acho que ouvi dizerem que aquele caminho estava todo cercado, de cima a baixo, junto ao riacho; não é, Andy?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Andy não tinha certeza. Só tinha ouvido falar dessa estrada, e nunca tinha passado por ela. Em resumo, não disse nada definitivo.

Original English

Andy wasn't certain; he'd only "hearn tell" about that road, but never been over it. In short, he was strictly noncommittal.

Original Português

Andy não tinha certeza; só "ouvira falar" daquele caminho, mas nunca passara por ele. Em suma, manteve-se rigorosamente evasivo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Haley, acostumado a julgar entre mentiras, achou que a estrada de terra era a mais provável. Sam mencionou primeiro o que achava que tinha visto, por acaso. Depois, Haley viu os esforços confusos de Sam para detê-lo como uma mentira desesperada, feita para evitar que Liza fosse culpada.

Original English

Haley, accustomed to strike the balance of probabilities between lies of greater or lesser magnitude, thought that it lay in favor of the dirt road aforesaid. The mention of the thing he thought he perceived was involuntary on Sam's part at first, and his confused attempts to dissuade him he set down to a desperate lying on second thoughts, as being unwilling to implicate Liza.

Original Português

Haley, acostumado a pôr na balança as probabilidades entre mentiras de maior ou menor porte, achou que o fiel pendia a favor do dito caminho de terra. A menção da coisa, pareceu-lhe, fora involuntária da parte de Sam a princípio, e as suas atrapalhadas tentativas de dissuadi-lo ele atribuiu a uma mentira desesperada, pensada depois, por não querer implicar a Lizy.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então, quando Sam apontou para a estrada, Haley entrou rapidamente nela, com Sam e Andy atrás dele.

Original English

When, therefore, Sam indicated the road, Haley plunged briskly into it, followed by Sam and Andy.

Original Português

Quando, portanto, Sam indicou o caminho, Haley meteu-se nele com brío, seguido de Sam e Andy.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A estrada era velha. Um dia tinha sido a principal via até o rio, mas fora abandonada por muitos anos depois que uma nova estrada foi construída. Ficava aberta por cerca de uma hora de cavalgada, e depois disso fazendas e cercas a bloqueavam. Sam sabia disso muito bem, e a estrada estava fechada há tanto tempo que Andy nunca tinha ouvido falar dela. Mesmo assim, Sam cavalgava como se obedecesse, embora dissesse sempre que a estrada era muito acidentada e ruim para a pata de Jerry.

Original English

Now, the road, in fact, was an old one, that had formerly been a thoroughfare to the river, but abandoned for many years after the laying of the new pike. It was open for about an hour's ride, and after that it was cut across by various farms and fences. Sam knew this fact perfectly well, - indeed, the road had been so long closed up, that Andy had never heard of it. He therefore rode along with an air of dutiful submission, only groaning and vociferating occasionally that 't was "desp't rough, and bad for Jerry's foot."

Original Português

Ora, o caminho, de fato, era antigo, outrora via de passagem para o rio, mas abandonado havia muitos anos após a abertura da nova estrada calçada. Ficava aberto por cerca de uma hora de cavalgada, e depois disso era cortado por várias fazendas e cercas. Sam sabia disso perfeitamente; aliás, o caminho estava fechado havia tanto tempo que Andy nunca ouvira falar dele. Cavalgava, portanto, com ar de dócil submissão, apenas gemendo e vociferando de quando em quando que estava "medonhamente esburacado, e ruim pra pata do Jerry".

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Agora, estou avisando - disse Haley. - Eu conheço você. Não vai me fazer sair dessa estrada, por mais que reclame, então fique quieto!

Original English

"Now, I jest give yer warning," said Haley, "I know yer; yer won't get me to turn off this road, with all yer fussin' - so you shet up!"

Original Português

- Pois eu já te aviso - disse Haley - , eu te conheço; você não vai me fazer sair deste caminho, com toda a sua lengalenga; então cala a boca!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O patrão vai fazer do jeito dele! - disse Sam, tristemente, enquanto dava uma piscadela forte para Andy. Andy quase explodia de rir.

Original English

"Mas'r will go his own way!" said Sam, with rueful submission, at the same time winking most portentously to Andy, whose delight was now very near the explosive point.

Original Português

- O sinhô vai do seu jeito! - disse Sam, com submissão lamuriosa, ao mesmo tempo piscando de modo portentoso para Andy, cujo deleite já estava bem perto do ponto de explosão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sam permaneceu de bom humor e disse que estava vigiando com cuidado. Em um ponto, gritou que via "um chapéu de moça" numa colina distante. Em outro, chamou Andy, perguntando se aquilo era "a Lizy" lá embaixo no vale. Sempre dizia essas coisas quando a estrada era acidentada ou pedregosa, então Haley tinha que acelerar de repente e ficava sempre em apuros.

Original English

Sam was in wonderful spirits, - professed to keep a very brisk lookout, - at one time exclaiming that he saw "a gal's bonnet" on the top of some distant eminence, or calling to Andy "if that thar wasn't 'Lizy' down in the hollow;" always making these exclamations in some rough or craggy part of the road, where the sudden quickening of speed was a special inconvenience to all parties concerned, and thus keeping Haley in a state of constant commotion.

Original Português

Sam estava de humor esplêndido; dizia manter vigia bem atenta; ora exclamava que via "a touca de uma moça" no alto de alguma elevação distante, ora chamava Andy "se aquilo lá não era a Lizy, lá na baixada"; fazendo sempre essas exclamações em alguma parte áspera ou escarpada do caminho, onde o súbito apressar do passo era um transtorno especial para todos os envolvidos, e assim mantendo Haley num estado de constante agitação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de cerca de uma hora, eles desceram correndo para um curral numa grande fazenda. Ninguém estava à vista, porque os trabalhadores estavam nos campos. Mas o celeiro ficava bem no meio da estrada, então ficou claro que o caminho terminava ali.

Original English

After riding about an hour in this way, the whole party made a precipitate and tumultuous descent into a barn-yard belonging to a large farming establishment. Not a soul was in sight, all the hands being employed in the fields; but, as the barn stood conspicuously and plainly square across the road, it was evident that their journey in that direction had reached a decided finale.

Original Português

Depois de cerca de uma hora cavalgando assim, o grupo todo fez uma descida precipitada e tumultuosa para o terreiro de um grande estabelecimento agrícola. Não havia viva alma à vista, estando todos os braços ocupados nos campos; mas, como o celeiro se erguia conspícuo e claramente atravessado bem no meio do caminho, era evidente que a jornada naquela direção chegara a um final decidido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não foi isso que eu disse ao patrão? - disse Sam, agindo magoado mas inocente. - Como é que um cavalheiro estranho vai saber mais sobre a região do que gente nascida e criada aqui?

Original English

"Wan't dat ar what I telled Mas'r?" said Sam, with an air of injured innocence. "How does strange gentleman spect to know more about a country dan de natives born and raised?"

Original Português

- Não foi o que eu disse ao sinhô? - falou Sam, com ar de inocência ultrajada. - Como é que um cavalheiro estranho espera saber mais de uma região do que os nativos, nascidos e criados aqui?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Seu malandro! - disse Haley. - Você sabia disso tudo.

Original English

"You rascal!" said Haley, "you knew all about this."

Original Português

- Seu velhaco! - disse Haley. - Você sabia de tudo isso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu não disse que sabia, e o senhor não acreditou em mim? Eu disse ao patrão que estava tudo fechado e cercado, e não esperava que a gente conseguisse passar. O Andy me ouviu.

Original English

"Didn't I tell yer I _knowd_, and yer wouldn't believe me? I telled Mas'r 't was all shet up, and fenced up, and I didn't spect we could get through, - Andy heard me."

Original Português

- Não disse ao senhor que eu _sabia_, e o senhor não quis acreditar em mim? Eu disse ao sinhô que estava tudo fechado e cercado, e que eu não achava que a gente conseguisse passar... o Andy me ouviu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era tudo verdade, e o infeliz homem teve que esconder sua raiva o melhor que pôde. Os três se viraram e caminharam de volta em direção à estrada principal.

Original English

It was all too true to be disputed, and the unlucky man had to pocket his wrath with the best grace he was able, and all three faced to the right about, and took up their line of march for the highway.

Original Português

Era verdadeiro demais para se contestar, e o infeliz teve de engolir a raiva com a melhor cara que conseguiu, e os três deram meia-volta e retomaram a marcha para a estrada principal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por causa de muitos atrasos, o grupo não chegou à taverna do povoado até cerca de três quartos de hora depois que Eliza tinha posto o filho para dormir ali. Eliza estava perto da janela, olhando para o outro lado, quando Sam a notou. Haley e Andy estavam um pouco atrás. Naquele momento, Sam fez seu chapéu voar e soltou um grito alto. Isso assustou Eliza, que rapidamente deu um passo para trás. Então todo o grupo passou pela janela e foi até a porta da frente.

Original English

In consequence of all the various delays, it was about three-quarters of an hour after Eliza had laid her child to sleep in the village tavern that the party came riding into the same place. Eliza was standing by the window, looking out in another direction, when Sam's quick eye caught a glimpse of her. Haley and Andy were two yards behind. At this crisis, Sam contrived to have his hat blown off, and uttered a loud and characteristic ejaculation, which startled her at once; she drew suddenly back; the whole train swept by the window, round to the front door.

Original Português

Em consequência de todos os vários atrasos, foi cerca de três quartos de hora depois de Eliza ter posto o filho a dormir na estalagem do povoado que o grupo veio cavalgando para o mesmo lugar. Eliza estava junto à janela, olhando para outra direção, quando o olho vivo de Sam a avistou de relance. Haley e Andy vinham a dois metros atrás. Nesse momento crítico, Sam deu um jeito de deixar o chapéu voar da cabeça e soltou uma exclamação alta e característica, que a sobressaltou no ato; ela recuou de súbito; toda a comitiva passou pela janela, contornando até a porta da frente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Aquele único momento pareceu como mil vidas para Eliza. Seu quarto tinha uma porta lateral que dava para o rio. Ela agarrou o filho e correu escada abaixo, em direção a ele. O negociante a viu claramente enquanto ela desaparecia margem abaixo. Ele pulou do cavalo, gritou para Sam e Andy, e a perseguiu como um cão atrás de um cervo. Naquele momento vertiginoso, seus pés mal pareciam tocar o chão. Em apenas um instante ela chegou à água. Eles estavam bem atrás dela. Então, com uma força que só vem em necessidade terrível, ela deu um grito selvagem e pulou sobre a água suja perto da margem, para cima de uma jangada de gelo. Foi um salto desesperado, e Haley, Sam e Andy todos gritaram e ergueram as mãos quando ela o fez.

Original English

A thousand lives seemed to be concentrated in that one moment to Eliza. Her room opened by a side door to the river. She caught her child, and sprang down the steps towards it. The trader caught a full glimpse of her just as she was disappearing down the bank; and throwing himself from his horse, and calling loudly on Sam and Andy, he was after her like a hound after a deer. In that dizzy moment her feet to her scarce seemed to touch the ground, and a moment brought her to the water's edge. Right on behind they came; and, nerved with strength such as God gives only to the desperate, with one wild cry and flying leap, she vaulted sheer over the turbid current by the shore, on to the raft of ice beyond. It was a desperate leap - impossible to anything but madness and despair; and Haley, Sam, and Andy, instinctively cried out, and lifted up their hands, as she did it.

Original Português

Mil vidas pareceram concentrar-se naquele único instante para Eliza. O quarto dela abria-se por uma porta lateral para o rio. Ela agarrou o filho e disparou escada abaixo em direção a ele. O traficante teve dela um vislumbre completo, justo quando ela desaparecia barranco abaixo; e, atirando-se do cavalo e chamando aos brados por Sam e Andy, lançou-se atrás dela como um sabujo atrás de um cervo. Naquele instante vertiginoso, os pés dela mal pareciam tocar o chão, e num momento chegou à beira d'água. Bem atrás vinham eles; e, revestida de uma força como Deus só dá aos desesperados, com um grito selvagem e um salto voador, ela transpôs de um pulo a corrente turva junto à margem, aterrissando na jangada de gelo mais adiante. Foi um salto desesperado, impossível a tudo, salvo à loucura e ao desespero; e Haley, Sam e Andy, instintivamente, gritaram e ergueram as mãos, quando ela o fez.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O grande bloco verde de gelo onde ela pousou balançou e rangeu sob seu peso, mas ela não parou. Gritando descontroladamente, ela pulou para outro bloco, e depois outro. Tropeçou, saltou, escorregou e se levantou de novo. Seus sapatos tinham sumido, e suas meias estavam cortadas dos pés. Sangue marcava cada passo. Mas ela não via nem sentia nada. Depois, como num sonho, viu a margem de Ohio e um homem ajudando-a a subir.

Original English

The huge green fragment of ice on which she alighted pitched and creaked as her weight came on it, but she staid there not a moment. With wild cries and desperate energy she leaped to another and still another cake; stumbling - leaping - slipping - springing upwards again! Her shoes are gone - her stockings cut from her feet - while blood marked every step; but she saw nothing, felt nothing, till dimly, as in a dream, she saw the Ohio side, and a man helping her up the bank.

Original Português

O enorme fragmento verde de gelo em que pousou balançou e rangeu quando o seu peso caiu sobre ele, mas ela ali não ficou um instante. Com gritos selvagens e energia desesperada, saltou para outro bloco, e ainda para outro; tropeçando, saltando, escorregando, tornando a impulsionar-se para cima! Os sapatos já se foram; as meias, rasgadas dos pés; enquanto o sangue marcava cada passo; mas ela nada via, nada sentia, até que, vagamente, como num sonho, avistou a margem do Ohio, e um homem a ajudando a subir o barranco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você é uma moça corajosa, quem quer que seja! - disse o homem, com um palavrão.

Eliza reconheceu a voz e o rosto do homem. Era um fazendeiro que morava não muito longe de sua antiga casa.

- Ó, Sr. Symmes! Salve-me... por favor, salve-me... esconda-me! - disse Eliza.

- Ora, o que é isso? - disse o homem. - Ora, se não é a moça do Shelby!

Original English

"Yer a brave gal, now, whoever ye ar!" said the man, with an oath.

Eliza recognized the voice and face for a man who owned a farm not far from her old home.

"O, Mr. Symmes! - save me - do save me - do hide me!" said Eliza.

"Why, what's this?" said the man. "Why, if 'tan't Shelby's gal!"

Original Português

- Você é uma moça valente, seja lá quem for! - disse o homem, com uma praga.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Eliza reconheceu a voz e o rosto de um homem que possuía uma fazenda não longe do seu antigo lar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ah, Sr. Symmes! Salve-me... salve-me... esconda-me! - disse Eliza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ora, o que é isto? - disse o homem. - Ora, se não é a moça do Shelby!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Meu filho! Este menino! Ele o vendeu! Aquele ali é o patrão dele - disse ela, apontando para a margem do Kentucky. - Ó, Sr. Symmes, o senhor tem um menininho!

Original English

"My child! - this boy! - he'd sold him! There is his Mas'r," said she, pointing to the Kentucky shore. "O, Mr. Symmes, you've got a little boy!"

Original Português

- O meu filho... este menino! Ele o tinha vendido! Ali está o sinhô dele - disse ela, apontando para a margem do Kentucky. - Ah, Sr. Symmes, o senhor tem um filho pequeno!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Tenho, sim - disse o homem, enquanto a puxava margem íngreme acima, com rudeza mas com bondade. - E você é uma moça muito corajosa. Gosto de coragem onde quer que eu a veja.

Original English

"So I have," said the man, as he roughly, but kindly, drew her up the steep bank. "Besides, you're a right brave gal. I like grit, wherever I see it."

Original Português

- Tenho mesmo - disse o homem, enquanto, com rudeza mas com bondade, a puxava barranco íngreme acima. - Além disso, você é uma moça bem corajosa. Gosto de coragem, onde quer que a veja.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando chegaram ao topo da margem, o homem parou.

Original English

When they had gained the top of the bank, the man paused.

Original Português

Quando alcançaram o alto do barranco, o homem parou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ficaria feliz em fazer algo por você - disse ele. - Mas não tenho para onde levá-la. O melhor que posso fazer é dizer para você ir até lá - disse ele, apontando para uma grande casa branca isolada, longe da rua principal do povoado. - Vá até lá; são pessoas bondosas. Não há perigo. Vão ajudá-la. Sabem como fazer esse tipo de coisa.

Original English

"I'd be glad to do something for ye," said he; "but then there's nowhar I could take ye. The best I can do is to tell ye to go _thar_," said he, pointing to a large white house which stood by itself, off the main street of the village. "Go thar; they're kind folks. Thar's no kind o' danger but they'll help you, - they're up to all that sort o' thing."

Original Português

- Eu gostaria de fazer algo por você - disse ele - ; mas não há lugar nenhum aonde eu pudesse levá-la. O melhor que posso fazer é dizer que vá _ali_ - disse, apontando para uma grande casa branca que ficava isolada, fora da rua principal do povoado. - Vá ali; é gente boa. Não há perigo nenhum de que não a ajudem... eles entendem desse tipo de coisa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Que o Senhor o abençoe! - disse Eliza, com emoção.
- Não precisa de nada disso - disse o homem. - O que eu fiz não é nada.
- E, ó, com certeza, senhor, o senhor não vai contar a ninguém!

Original English

"The Lord bless you!" said Eliza, earnestly.

"No 'casion, no 'casion in the world," said the man. "What I've done's of no 'count."

"And, oh, surely, sir, you won't tell any one!"

Original Português

- O Senhor o abençoe! - disse Eliza, com fervor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não há de quê, não há de quê no mundo - disse o homem. - O que eu fiz não é nada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E, ah, o senhor com certeza não vai contar a ninguém!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vá, moça! O que você acha que eu sou? Claro que não - disse o homem.
- Agora vá andando, como uma moça boa e sensata que você é. Você ganhou sua liberdade, e vai tê-la de mim.

Original English

"Go to thunder, gal! What do you take a feller for? In course not," said the man. "Come, now, go along like a likely, sensible gal, as you are. You've arnt your liberty, and you shall have it, for all me."

Original Português

- Vá pro raio que o parta, moça! Por quem você me toma? Claro que não - disse o homem. - Vamos, agora, vá em frente como a moça esperta e sensata que você é. Você conquistou a sua liberdade, e há de tê-la, no que depender de mim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A mulher segurou o filho perto de si e se afastou rápida e firmemente. O homem ficou observando-a.

Original English

The woman folded her child to her bosom, and walked firmly and swiftly away. The man stood and looked after her.

Original Português

A mulher apertou o filho ao peito e afastou-se, firme e rápida. O homem ficou a olhá-la partir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O Shelby pode achar isso pouco amistoso, mas o que mais um homem pode fazer? Se ele encontrar uma das minhas moças na mesma dificuldade, pode me retribuir. Nunca gostei de ver nenhuma criatura lutando e tentando se salvar, com cães atrás dela e contra ela. Além disso, não vejo por que eu deveria caçar e capturar pessoas para outros.

Original English

"Shelby, now, mebbe won't think this yer the most neighborly thing in the world; but what's a feller to do? If he catches one of my gals in the same fix, he's welcome to pay back. Somehow I never could see no kind o' critter a strivin' and pantin', and trying to clar theirselves, with the dogs arter 'em and go agin 'em. Besides, I don't see no kind of 'casion for me to be hunter and catcher for other folks, neither."

Original Português

- O Shelby, agora, talvez não ache que isto foi a coisa mais amistosa do mundo; mas o que é que um sujeito há de fazer? Se ele pegar uma das minhas moças no mesmo aperto, fique à vontade pra retribuir. De algum modo, nunca consegui ver criatura nenhuma se esforçando e arquejando, e tentando se safar, com os cães no seu encalço, e ir contra ela. Além do mais, não vejo motivo nenhum pra eu ser caçador e apanhador a serviço dos outros.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Assim falou esse pobre e ignorante homem do Kentucky, que nunca tinha aprendido seus deveres perante a lei. Por causa disso, foi levado a agir como um verdadeiro cristão - algo que nunca teria feito se estivesse em melhor posição e mais bem informado.

Original English

So spoke this poor, heathenish Kentuckian, who had not been instructed in his constitutional relations, and consequently was betrayed into acting in a sort of Christianized manner, which, if he had been better situated and more enlightened, he would not have been left to do.

Original Português

Assim falou este pobre kentuckiano pagão, que não fora instruído em suas relações constitucionais, e por isso se deixou levar a agir de um modo meio cristão, que, se estivesse mais bem situado e mais esclarecido, não lhe teriam permitido praticar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Haley observou a cena em completa surpresa até que Eliza desapareceu margem acima. Depois olhou, sem expressão e questionador, para Sam e Andy.

Original English

Haley had stood a perfectly amazed spectator of the scene, till Eliza had disappeared up the bank, when he turned a blank, inquiring look on Sam and Andy.

Original Português

Haley ficara espectador de todo pasmo da cena, até Eliza desaparecer barranco acima, quando voltou um olhar vazio e inquiridor para Sam e Andy.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Isso foi um negócio bastante bom - disse Sam.
- Acho que essa moça tem sete demônios dentro dela! - disse Haley. - Como um gato selvagem, do jeito que ela pulou!

Original English

- "That ar was a tolable fair stroke of business," said Sam.
- "The gal 's got seven devils in her, I believe!" said Haley. "How like a wildcat she jumped!"

Original Português

- Aquilo foi um golpe de negócio bem razoável - disse Sam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Essa moça tem sete demônios dentro dela, eu acho! - disse Haley. - Como saltou, feito um gato selvagem!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, agora - disse Sam, coçando a cabeça - , espero que o patrão nos desculpe por tentar aquela estrada. Não me sinto rápido o bastante para isso, de jeito nenhum! - Sam deu uma gargalhada grosseira.

Original English

"Wal, now," said Sam, scratching his head, "I hope Mas'r'll 'scuse us trying dat ar road. Don't think I feel spry enough for dat ar, no way!" and Sam gave a hoarse chuckle.

Original Português

- Pois, agora - disse Sam, coçando a cabeça - , espero que o sinhô nos desculpe por termos tentado aquele caminho. Não me acho ágil o bastante pra aquilo, de jeito nenhum! - E Sam soltou uma risadinha rouca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você está rindo! - disse o negociante, com um rosnado.

Original English

"_You_ laugh!" said the trader, with a growl.

Original Português

- _Você_ ri! - disse o traficante, com um rosnado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Deus o abençoe, patrão, não consegui evitar - disse Sam, cedendo à alegria que estava segurando há muito tempo. - Ela ficou tão engraçada, pulando e saltando, com o gelo estalando, e depois só de ouvir ela... plum! chapu! chape! Pula! Senhor! como ela vai! - Sam e Andy riram até as lágrimas escorrerem pelas bochechas.

Original English

"Lord bless you, Mas'r, I couldn't help it now," said Sam, giving way to the long pent-up delight of his soul. "She looked so curi's, a leapin' and springin' - ice a crackin' - and only to hear her, - plump! ker chunk! ker splash! Spring! Lord! how she goes it!" and Sam and Andy laughed till the tears rolled down their cheeks.

Original Português

- Deus o abençoe, sinhô, não pude evitar agora - disse Sam, dando vazão ao deleite longamente contido da alma. - Ela estava tão engraçada, saltando e pulando, o gelo estalando... e só de ouvir ela: pluft! plaft! chuá! Pula! Deus! Como ela se manda! - E Sam e Andy riram até as lágrimas rolarem pelas faces.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vou fazer vocês rirem do outro lado da boca! - disse o negociante, batendo neles na cabeça com o chicote de montaria.

Original English

"I'll make ye laugh t' other side yer mouths!" said the trader, laying about their heads with his riding-whip.

Original Português

- Eu vou fazer vocês rirem do outro lado da boca! - disse o traficante, malhando-lhes a cabeça com o chicote de montaria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os dois se abaixaram e correram, gritando margem acima, e já estavam montados antes que ele se levantasse.

Original English

Both ducked, and ran shouting up the bank, and were on their horses before he was up.

Original Português

Os dois se abaixaram e correram aos berros barranco acima, e estavam nos cavalos antes que ele montasse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Boa noite, patrão! - disse Sam, muito sério. - Acho que a senhora está preocupada com o Jerry. O senhor Haley não vai mais precisar de nós. A senhora não deixaria a gente montar os bichos na ponte da Lizy esta noite.
- Então deu uma cutucada brincalhona nas costelas de Andy e partiu. Andy o seguiu a toda velocidade, e as risadas dos dois se perderam no vento.
CAPÍTULO VIII: A Fuga de Eliza

Original English

"Good-evening, Mas'r!" said Sam, with much gravity. "I berry much spect Missis be anxious 'bout Jerry. Mas'r Haley won't want us no longer. Missis wouldn't hear of our ridin' the critters over Lizy's bridge tonight;" and, with a facetious poke into Andy's ribs, he started off, followed by the latter, at full speed, - their shouts of laughter coming faintly on the wind.

Original Português

- Boa noite, sinhô! - disse Sam, com muita gravidade. - Eu bem desconfio que a sinhá esteja preocupada com o Jerry. O sinhô Haley não vai mais precisar da gente. A sinhá não ia querer nem ouvir falar da gente atravessando os bichos pela ponte da Lizy hoje à noite. - E, com uma cutucada jocosa nas costelas de Andy, disparou, seguido por este, a toda velocidade, e as gargalhadas dos dois vinham fracas no vento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Eliza's Escape

B1 Português (simplified)

Eliza fez sua fuga desesperada atravessando o rio ao entardecer. A névoa cinzenta da noite se erguia da água e a escondeu enquanto ela subia a margem. A forte correnteza e o gelo quebrado formavam uma barreira sem esperança entre ela e Haley. Haley voltou lentamente, de mau humor, para a pequena taverna, para pensar no que fazer a seguir. A mulher abriu para ele uma porta para uma pequena sala de estar, com um tapete de retalhos, uma mesa coberta de oleado preto brilhante, algumas cadeiras de madeira finas de espaldar alto, e figuras de gesso coloridas sobre a lareira, acima de um fogo fraco e enfumaçado. Um longo e duro banco de madeira ficava junto à chaminé, e Haley se sentou ali para pensar em como as esperanças e a felicidade humanas são instáveis.

Original English

Eliza made her desperate retreat across the river just in the dusk of twilight. The gray mist of evening, rising slowly from the river, enveloped her as she disappeared up the bank, and the swollen current and floundering masses of ice presented a hopeless barrier between her and her pursuer. Haley therefore slowly and discontentedly returned to the little tavern, to ponder further what was to be done. The woman opened to him the door of a little parlor, covered with a rag carpet, where stood a table with a very shining black oil-cloth, sundry lank, high-backed wood chairs, with some plaster images in resplendent colors on the mantel-shelf, above a very dimly-smoking grate; a long hard-wood settle extended its uneasy length by the chimney, and here Haley sat him down to meditate on the instability of human hopes and happiness in general.

Original Português

Eliza fez a sua desesperada travessia do rio justo no lusco-fusco do crepúsculo. A névoa cinzenta da tarde, subindo lentamente do rio, envolveu-a quando desapareceu barranco acima, e a corrente cheia e as massas de gelo à deriva erguiam uma barreira sem esperança entre ela e o seu perseguidor. Haley, portanto, voltou lenta e contrariadamente à pequena estalagem, para meditar melhor no que se havia de fazer. A mulher abriu-lhe a porta de uma salinha, forrada de um tapete de retalhos, onde havia uma mesa de oleado preto muito lustroso, diversas cadeiras de madeira magras e de espaldar alto, com algumas imagens de gesso de cores resplandecentes sobre o consolo da lareira, acima de uma grelha que fumegava mortiça; um comprido banco de madeira dura estendia o

seu incômodo comprimento junto à chaminé, e ali Haley se sentou a meditar sobre a instabilidade das esperanças e da felicidade humanas em geral.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O que eu queria com aquela criaturinha?" pensou consigo mesmo. "Por que fui me deixar prender como um guaxinim, do jeito que estou agora?" E Haley se aliviou repetindo uma lista bem feia de maldições contra si mesmo. Mesmo que houvesse boa razão para achá-las verdadeiras, não as reproduziremos aqui.

Original English

"What did I want with the little cuss, now," he said to himself, "that I should have got myself treed like a coon, as I am, this yer way?" and Haley relieved himself by repeating over a not very select litany of imprecations on himself, which, though there was the best possible reason to consider them as true, we shall, as a matter of taste, omit.

Original Português

- Que é que eu queria com o pirralho, afinal - disse consigo - , pra ter me metido nesta enrascada, encurralado feito guaxinim em cima de árvore? - E Haley aliviou-se repetindo uma litania nada seleta de imprecações contra si mesmo, as quais, embora houvesse a melhor razão possível para tê-las por verdadeiras, omitiremos, por uma questão de bom gosto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele se assustou com a voz alta e rude de um homem que tinha acabado de descer do cavalo à porta. Ele correu depressa até a janela.

Original English

He was startled by the loud and dissonant voice of a man who was apparently dismounting at the door. He hurried to the window.

Original Português

Sobressaltou-o a voz alta e destoante de um homem que aparentemente desmontava à porta. Correu à janela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, veja só! Se isso não é a própria Providência - disse Haley. -
Acredito mesmo que aquele é o Tom Loker.

Original English

"By the land! if this yer an't the nearest, now, to what I've heard folks call
Providence," said Haley. "I do b'lieve that ar's Tom Loker."

Original Português

- Pela terra! Se isto aqui não é o mais perto do que já ouvi as pessoas
chamarem de Providência - disse Haley. - Palavra que aquilo lá é o Tom
Loker.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Haley saiu apressado. Perto do balcão estava um homem forte, com mais de um metro e oitenta e ombros largos. Vestia um casaco de pele de búfalo, com o pelo para fora, o que lhe dava um ar selvagem e feroz. Seu rosto mostrava força bruta e nenhum medo. Parecia um buldogue de chapéu e casaco. Com ele estava outro homem, muito diferente dele. Este era baixo, magro e rápido nos movimentos. Seus olhos negros e agudos olhavam ao redor com cuidado, e seu rosto fino, nariz comprido e cabelo negro arrumado o faziam parecer cauteloso e esperto. O homem grande bebeu um copo grande, meio cheio de bebida forte, de um só gole, sem dizer uma palavra. O homem pequeno ficou na ponta dos pés, farejou as garrafas e por fim pediu um julepe de menta, com voz fina e nervosa. Quando trouxeram, olhou para ele com uma expressão satisfeita e esperta, depois bebeu devagar e com cuidado.

Original English

Haley hastened out. Standing by the bar, in the corner of the room, was a brawny, muscular man, full six feet in height, and broad in proportion. He was dressed in a coat of buffalo-skin, made with the hair outward, which gave him a shaggy and fierce appearance, perfectly in keeping with the whole air of his physiognomy. In the head and face every organ and lineament expressive of brutal and unhesitating violence was in a state of the highest possible development. Indeed, could our readers fancy a bull-dog come unto man's estate, and walking about in a hat and coat, they would have no unapt idea of the general style and effect of his physique. He was accompanied by a travelling companion, in many respects an exact contrast to himself. He was short and slender, lithe and catlike in his motions, and had a peering, mousing expression about his keen black eyes, with which every feature of his face seemed sharpened into sympathy; his thin, long nose, ran out as if it was eager to bore into the nature of things in general; his sleek, thin, black hair was stuck eagerly forward, and all his motions and evolutions expressed a dry, cautious acuteness. The great man poured out a big tumbler half full of raw spirits, and gulped it down without a word. The little man stood tiptoe, and putting his head first to one side and then the other, and snuffing considerably in the directions of the various bottles, ordered at last a mint julep, in a thin and quivering voice, and with an air of great circumspection. When poured out, he took it and looked at it with a sharp, complacent air, like a man who thinks he has done about the right thing, and hit the nail on the head, and proceeded to dispose of it in short and well-advised sips.

Original Português

Haley saiu apressado. De pé, junto ao balcão, no canto da sala, estava um homem musculoso e corpulento, de bons um metro e oitenta de altura e largo na mesma proporção. Vestia um casaco de pele de bisão, feito com o pelo para fora, o que lhe dava um aspecto hirsuto e feroz, perfeitamente condizente com todo o ar da sua fisionomia. Na cabeça e no rosto, cada órgão e cada traço exprimindo violência brutal e sem hesitação estava no mais alto grau possível de desenvolvimento. Deveras, se os nossos leitores imaginassem um buldogue elevado à condição de homem, e a andar por aí de chapéu e casaco, teriam ideia nada imprópria do estilo geral e do efeito da sua compleição. Vinha acompanhado de um companheiro de viagem, em muitos aspectos exato contraste dele. Era baixo e franzino, ágil e felino nos movimentos, e tinha uma expressão perscrutadora e furtiva nos olhos negros e agudos, com que cada feição do rosto parecia aguçar-se em sintonia; o nariz fino e comprido projetava-se como se estivesse ávido por perfurar a natureza das coisas em geral; os cabelos negros, lisos e ralos, espetavam-se ansiosamente para a frente, e todos os seus movimentos e evoluções exprimiam uma acuidade seca e cautelosa. O homenzarrão encheu um copão até a metade de aguardente pura e engoliu-a sem uma palavra. O homenzinho pôs-se na ponta dos pés e, inclinando a cabeça ora para um lado, ora para o outro, e fungando comedidamente na direção das várias garrafas, pediu por fim um julepo de menta, em voz fina e trêmula, e com ar de grande circunspecção. Quando lho serviram, tomou-o e contemplou-o com ar arguto e satisfeito, como quem julga ter feito a coisa mais ou menos certa, acertado na mosca, e pôs-se a despachá-lo em goles curtos e bem ponderados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, agora, quem diria que essa sorte viria a mim? Ora, Loker, como vai? - disse Haley, aproximando-se e estendendo a mão para o homem grande.

Original English

"Wal, now, who'd a thought this yer luck 'ad come to me? Why, Loker, how are ye?" said Haley, coming forward, and extending his hand to the big man.

Original Português

- Ora, ora, quem diria que essa sorte ia me cair do céu? Loker, como vai? - disse Haley, adiantando-se e estendendo a mão ao homenzarrão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O diabo! - foi a resposta rude. - O que trouxe você aqui, Haley?

Original English

"The devil!" was the civil reply. "What brought you here, Haley?"

Original Português

- O diabo! - foi a civil resposta. - O que trouxe você aqui, Haley?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O homem de aparência afiada, cujo nome era Marks, parou de beber na hora. Inclinou-se para frente e estudou o recém-chegado com cuidado, como um gato observando uma folha em movimento ou algum outro alvo possível.

Original English

The mousing man, who bore the name of Marks, instantly stopped his sipping, and, poking his head forward, looked shrewdly on the new acquaintance, as a cat sometimes looks at a moving dry leaf, or some other possible object of pursuit.

Original Português

O homem furtivo, que atendia pelo nome de Marks, parou no ato de sorver e, projetando a cabeça para a frente, fitou astutamente o novo conhecido, como um gato às vezes fita uma folha seca que se move, ou algum outro possível objeto de caça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Tom, isso é a coisa mais sortuda do mundo. Estou em terrível apuro, e você tem que me ajudar.

Original English

"I say, Tom, this yer's the luckiest thing in the world. I'm in a devil of a hobble, and you must help me out."

Original Português

- Escuta, Tom, isto aqui é a coisa mais afortunada do mundo. Estou numa enrascada dos diabos, e você tem de me tirar dela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ãh? Ah, talvez - grunhiu o amigo satisfeito consigo mesmo. - Pode ter certeza disso quando alguém fica feliz de ver alguém. Provavelmente há algo a ganhar. Qual é o apuro agora?

Original English

"Ugh? aw! like enough!" grunted his complacent acquaintance. "A body may be pretty sure of that, when _you're_ glad to see 'em; something to be made off of 'em. What's the blow now?"

Original Português

- Ãhn? Ah! Bem que pode ser! - grunhiu o seu satisfeito conhecido. - A gente pode ter quase certeza disso, quando _você_ fica contente de ver alguém: é que há algo a se lucrar dele. Qual é o revés agora?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você tem um amigo aqui? - disse Haley, olhando inquieto para Marks. - Um sócio, talvez?

- Sim, tenho. Aqui, Marks! Este é o homem com quem eu estava em Natchez.

Original English

"You've got a friend here?" said Haley, looking doubtfully at Marks; "partner, perhaps?"

"Yes, I have. Here, Marks! here's that ar feller that I was in with in Natchez."

Original Português

- Você tem um amigo aqui? - disse Haley, olhando com desconfiança para Marks. - Sócio, talvez?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Tenho, sim. Ei, Marks! Aqui está aquele sujeito com quem eu estava metido em Natchez.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Terei o prazer de conhecê-lo - disse Marks, estendendo uma mão longa e fina, como garra de corvo. - Sr. Haley, creio eu?

Original English

"Shall be pleased with his acquaintance," said Marks, thrusting out a long, thin hand, like a raven's claw. "Mr. Haley, I believe?"

Original Português

- Terei prazer em conhecê-lo - disse Marks, estendendo uma mão longa e fina, como garra de corvo. - O Sr. Haley, creio eu?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O mesmo, senhor - disse Haley. - E agora, cavalheiros, já que nos encontramos tão felizmente, acho que vou lhes oferecer algo nesta sala. Então, meu velho - disse ele ao homem do balcão - , traga-nos água quente, açúcar, charutos e bastante da bebida de verdade, e vamos nos divertir.

Original English

"The same, sir," said Haley. "And now, gentlemen, seein' as we've met so happily, I think I'll stand up to a small matter of a treat in this here parlor. So, now, old coon," said he to the man at the bar, "get us hot water, and sugar, and cigars, and plenty of the _real stuff_ and we'll have a blow-out."

Original Português

- O mesmo, senhor - disse Haley. - E agora, senhores, já que nos encontramos tão felizmente, acho que vou bancar uma pequena rodada nesta sala. Então, meu velho - disse ao homem do balcão - , arranje-nos água quente, açúcar, charutos, e do _bom de verdade_ à vontade, que a gente vai fazer uma farra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então as velas foram acesas, o fogo ardia bem, e os três homens se sentaram ao redor de uma mesa. A mesa estava cheia de tudo o que era necessário para um bom momento juntos.

Original English

Behold, then, the candles lighted, the fire stimulated to the burning point in the grate, and our three worthies seated round a table, well spread with all the accessories to good fellowship enumerated before.

Original Português

Vede, pois, as velas acesas, o fogo atizado até o ponto de arder na grelha, e os nossos três dignos personagens sentados em torno de uma mesa bem provida de todos os acessórios da boa camaradagem antes enumerados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Haley começou a contar uma triste história sobre seus problemas específicos. Loker fechou a boca e ouviu com atenção rude e infeliz. Marks preparava com cuidado um copo de ponche, ao seu próprio gosto. Frequentemente erguia os olhos, aproximava seu nariz e queixo afiados do rosto de Haley, e ouvia com muita atenção. No final, a história pareceu agradá-lo muito, pois tremia de riso silencioso e apertava os lábios finos com claro prazer.

Original English

Haley began a pathetic recital of his peculiar troubles. Loker shut up his mouth, and listened to him with gruff and surly attention. Marks, who was anxiously and with much fidgeting compounding a tumbler of punch to his own peculiar taste, occasionally looked up from his employment, and, poking his sharp nose and chin almost into Haley's face, gave the most earnest heed to the whole narrative. The conclusion of it appeared to amuse him extremely, for he shook his shoulders and sides in silence, and perked up his thin lips with an air of great internal enjoyment.

Original Português

Haley começou um patético relato dos seus peculiares infortúnios. Loker fechou a boca e o ouviu com atenção rabugenta e carrancuda. Marks, que compunha ansiosamente e com muita inquietação um copo de ponche a seu gosto peculiar, vez ou outra erguia os olhos do afazer e, enfiando o nariz e o queixo pontudos quase no rosto de Haley, prestava a mais séria atenção a toda a narrativa. A conclusão pareceu diverti-lo em extremo, pois sacudiu os ombros e os flancos em silêncio e franziu os lábios finos num ar de grande deleite interior.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então você foi mesmo pego, não foi? - disse ele. - Ele! ele! ele! E foi feito com jeito, também.

- Esse negócio com crianças causa muito problema no comércio - disse Haley, tristemente.

Original English

"So, then, ye'r fairly sewed up, an't ye?" he said; "he! he! he! It's neatly done, too."

"This yer young-un business makes lots of trouble in the trade," said Haley, dolefully.

Original Português

- Então você está bem enrolado, hein? - disse ele. - Hê! Hê! Hê! E bem-feitinho, ainda por cima.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Esse negócio de pirralho dá um monte de trabalho no ramo - disse Haley, com pesar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Se pudéssemos ter mulheres que não se importam com os filhos - disse Marks - , acho que isso seria a maior melhoria moderna. - Riu baixinho da própria piada.

Original English

"If we could get a breed of gals that didn't care, now, for their young uns," said Marks; "tell ye, I think 't would be 'bout the greatest mod'rn improvement I knows on," - and Marks patronized his joke by a quiet introductory sniggle.

Original Português

- Se a gente conseguisse uma raça de moças que não ligasse pros filhotes - disse Marks - , olhe, acho que seria mais ou menos o maior avanço moderno que eu conheço. - E Marks abonou a própria piada com uma discreta risadinha introdutória.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Exatamente - disse Haley. - Nunca consegui entender isso. Os pequenos dão muito trabalho para elas. A gente pensaria que ficariam felizes em se livrar deles, mas não ficam. E quanto mais trabalho uma criança dá, e menos útil é, mais elas se apegam.

Original English

"Jes so," said Haley; "I never couldn't see into it; young uns is heaps of trouble to 'em; one would think, now, they'd be glad to get clar on 'em; but they arn't. And the more trouble a young un is, and the more good for nothing, as a gen'l thing, the tighter they sticks to 'em."

Original Português

- Justamente - disse Haley. - Nunca consegui entender isso; os pirralhos são um montão de trabalho pra elas; qualquer um pensaria que elas iam ficar contentes de se livrar deles; mas não ficam. E quanto mais trabalho dá um pirralho, e quanto mais imprestável, de modo geral, mais elas grudam nele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, Sr. Haley - disse Marks - , só me passe a água quente. Sim, senhor, o senhor diz exatamente o que sinto. Uma vez comprei uma moça quando estava no ramo. Era uma moça forte e promissora, e esperta também. Tinha um filho doentio, com as costas tortas ou algo assim, e eu o dei a um homem que pensou em tentar criá-lo, já que não custava nada. Nunca pensei que a moça se importasse, mas, Senhor, o senhor devia ter visto a dor dela. Parecia se importar ainda mais com a criança justamente por ser doentia e difícil. Não estava fingindo também. Chorou e se moveu tristemente, como se tivesse perdido todos os amigos que tinha. Foi realmente engraçado pensar nisso. Senhor, não há fim para as ideias das mulheres.

Original English

"Wal, Mr. Haley," said Marks, "jest pass the hot water. Yes, sir; you say jest what I feel and all'us have. Now, I bought a gal once, when I was in the trade, - a tight, likely wench she was, too, and quite considerable smart, - and she had a young un that was mis'able sickly; it had a crooked back, or something or other; and I jest gin 't away to a man that thought he'd take his chance raising on 't, being it didn't cost nothin'; - never thought, yer know, of the gal's takin' on about it, - but, Lord, yer oughter seen how she went on. Why, re'lly, she did seem to me to valley the child more 'cause _"t was_ sickly and cross, and plagued her; and she warn't making b'lieve, neither, - cried about it, she did, and lopped round, as if she'd lost every friend she had. It re'lly was droll to think on 't. Lord, there ain't no end to women's notions."

Original Português

- Pois, Sr. Haley - disse Marks - , passe a água quente. Sim, senhor; o senhor diz exatamente o que eu sinto e sempre senti. Olhe, comprei uma moça uma vez, quando eu era do ramo... uma peça firme e vistosa, ainda por cima, e bem esperta... e ela tinha um pirralho que era doentio que dava pena; tinha as costas tortas, ou coisa que o valha; e eu simplesmente dei o menino de graça a um homem que quis arriscar criar ele, já que não custava nada; nem pensei, sabe, que a moça fosse fazer alarde por causa disso; mas, Deus, o senhor tinha que ver como ela se descontrolou. Ora, de verdade, parecia até dar mais valor à criança _porque_ era doentia e rabugenta, e a atormentava; e não estava fingindo, não; chorou por causa disso, chorou, e ficou arrastada por aí, como se tivesse perdido todo amigo que tinha no mundo. Era de fato cômico só de pensar. Deus, não há fim pras esquisitices das mulheres.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, foi exatamente assim comigo - disse Haley. - No verão passado, lá no rio Vermelho, recebi em troca uma moça com um filho que parecia saudável o bastante, e seus olhos eram brilhantes como os seus. Mas quando olhei mais de perto, descobri que era completamente cego. Era mesmo cego. Pensei que não haveria mal nenhum em repassá-lo sem dizer nada, e já o tinha trocado por um barril de uísque. Mas quando tentei tirá-lo da moça, ela ficou como uma tigresa. Antes de partirmos, e antes de eu ter meu grupo acorrentado, ela pulou sobre um fardo de algodão como um gato, agarrou uma faca de um dos marinheiros do convés, e fez todo mundo correr por um momento. Depois, quando viu que era inútil, se virou e pulou de cabeça, criança e tudo, dentro do rio. Afundou na hora e nunca mais subiu.

Original English

"Wal, jest so with me," said Haley. "Last summer, down on Red River, I got a gal traded off on me, with a likely lookin' child enough, and his eyes looked as bright as yourn; but, come to look, I found him stone blind. Fact - he was stone blind. Wal, ye see, I thought there warn't no harm in my jest passing him along, and not sayin' nothin'; and I'd got him nicely swapped off for a keg o' whiskey; but come to get him away from the gal, she was jest like a tiger. So 't was before we started, and I hadn't got my gang chained up; so what should she do but ups on a cotton-bale, like a cat, ketches a knife from one of the deck hands, and, I tell ye, she made all fly for a minnit, till she saw 't warn't no use; and she jest turns round, and pitches head first, young un and all, into the river, - went down plump, and never ris."

Original Português

- Pois foi bem assim comigo - disse Haley. - No verão passado, lá no Red River, empurraram-me uma moça num negócio, com uma criança de aparência bem boa, e os olhos dele tão brilhantes quanto os seus; mas, quando fui ver, descobri que era cego de nascença. É fato... cego de pedra. Bem, veja, achei que não havia mal nenhum em eu simplesmente passar o menino adiante, sem dizer nada; e já o tinha trocado direitinho por um barril de uísque; mas, na hora de tirar ele da moça, ela virou uma tigre. Isso foi antes de a gente partir, e eu ainda não tinha acorrentado a minha leva; então, o que é que ela faz? Pula em cima de um fardo de algodão, feito uma gata, arranca uma faca de um dos homens do convés e, olha, fez tudo voar por um minuto, até ver que não adiantava; e aí simplesmente se virou e se atirou de cabeça, com o pirralho e tudo, dentro do rio; foi ao fundo de uma vez, e nunca mais subiu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bah! - disse Tom Loker, que tinha ouvido essas histórias com clara repugnância. - Preguiçosos, os dois! Minhas mulheres não fazem esse tipo de escândalo, eu lhes digo!

Original English

"Bah!" said Tom Loker, who had listened to these stories with ill-repressed disgust, - "shif'less, both on ye! _my_ gals don't cut up no such shines, I tell ye!"

Original Português

- Bah! - disse Tom Loker, que ouvira essas histórias com nojo mal contido.
- Uns molengas, os dois! As _minhas_ moças não fazem dessas cenas, eu garanto!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- De fato! Como o senhor consegue isso? - disse Marks rapidamente.

Original English

"Indeed! how do you help it?" said Marks, briskly.

Original Português

- Deveras! E como é que você evita? - disse Marks, lépido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Evitar isso? Ora, quando eu compro uma moça, e ela tem um bebê para ser vendido, eu simplesmente me aproximo, ponho o punho na cara dela e digo: "Olhe aqui, agora. Se você me disser uma palavra sequer, vou esmagar sua cara. Não vou ouvir uma palavra... nem o começo de uma palavra." Digo a elas: "Esta criança é minha, não sua, e você não tem nada a ver com isso. Vou vendê-la na primeira chance. Cuidado para não criar problema nenhum com isso, ou vou fazer você desejar nunca ter nascido." Eu lhes digo, elas veem que não é brincadeira quando eu pego firme. Faço elas ficarem quietas como peixes. E se uma delas começa e solta um grito, ora... - e o Sr. Loker desceu o punho com um baque que explicava bem o resto.

Original English

"Help it? why, I buys a gal, and if she's got a young un to be sold, I jest walks up and puts my fist to her face, and says, 'Look here, now, if you give me one word out of your head, I'll smash yer face in. I won't hear one word - not the beginning of a word.' I says to 'em, 'This yer young un's mine, and not yourn, and you've no kind o' business with it. I'm going to sell it, first chance; mind, you don't cut up none o' yer shines about it, or I'll make ye wish ye'd never been born.' I tell ye, they sees it an't no play, when I gets hold. I makes 'em as whist as fishes; and if one on 'em begins and gives a yelp, why, - " and Mr. Loker brought down his fist with a thump that fully explained the hiatus.

Original Português

- Evitar? Ora, eu compro uma moça, e se ela tem um pirralho pra vender, eu simplesmente chego, ponho o punho na cara dela e digo: "Olhe aqui, agora, se você me der uma só palavra da sua boca, eu esfrego a sua cara no chão. Não vou ouvir uma palavra... nem o começo de uma palavra." Eu digo pra elas: "Este pirralho é meu, e não seu, e você não tem nada com ele. Vou vender ele na primeira chance; olhe lá, não me venha com nenhuma das suas cenas por causa disso, ou eu faço você desejar nunca ter nascido." Eu garanto, elas veem que não é brincadeira, quando eu pego firme. Deixo elas mudas feito peixe; e se uma delas começa e dá um pio, ora... - E o Sr. Loker baixou o punho com uma pancada que explicou de todo a lacuna.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Isso é o que se pode chamar de ênfase - disse Marks, cutucando Haley nas costelas e rindo de novo. - O Tom não é fora do comum? Eu digo, Tom, imagino que você faça eles entenderem, porque as cabeças de todos os negros são crespas. Nunca duvidam do que você quer dizer, Tom. Se você não é o diabo, Tom, é o irmão gêmeo dele, isso eu lhe digo!

Original English

"That ar's what ye may call _emphasis_," said Marks, poking Haley in the side, and going into another small giggle. "An't Tom peculiar? he! he! I say, Tom, I s'pect you make 'em _understand_, for all niggers' heads is woolly. They don't never have no doubt o' your meaning, Tom. If you an't the devil, Tom, you 's his twin brother, I'll say that for ye!"

Original Português

- Isso é que se pode chamar de _ênfase_ - disse Marks, cutucando Haley nas costelas e caindo noutra risadinha. - O Tom não é peculiar? Hê! Hê! Escuta, Tom, aposto que você faz elas _entenderem_, por mais dura que seja a cabeça dos negros. Elas nunca ficam em dúvida sobre o que você quer dizer, Tom. Se você não é o diabo, Tom, é o irmão gêmeo dele, isso eu digo a seu favor!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom aceitou o elogio com humildade, e começou a parecer o mais amistoso possível, como diz John Bunyan, "com sua natureza canina".

Original English

Tom received the compliment with becoming modesty, and began to look as affable as was consistent, as John Bunyan says, "with his doggish nature."

Original Português

Tom recebeu o cumprimento com a devida modéstia e começou a parecer tão afável quanto era compatível, como diz John Bunyan, "com a sua natureza canina".

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Haley tinha bebido bastante da bebida principal da noite, e começou a se sentir mais importante e de mente mais aberta. Isso não era incomum para homens sérios e pensativos na mesma situação.

Original English

Haley, who had been imbibing very freely of the staple of the evening, began to feel a sensible elevation and enlargement of his moral faculties, - a phenomenon not unusual with gentlemen of a serious and reflective turn, under similar circumstances.

Original Português

Haley, que vinha sorvendo com muita liberalidade o gênero da noite, começou a sentir uma sensível elevação e ampliação das suas faculdades morais... fenômeno nada incomum entre cavalheiros de índole séria e reflexiva, em circunstâncias semelhantes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, agora, Tom - disse ele - , você realmente é ruim demais, como sempre lhe disse. Sabe, Tom, você e eu costumávamos falar sobre essas coisas lá em Natchez. Eu costumava lhe mostrar que ganhávamos tanto dinheiro, e estávamos tão bem nesse mundo, tratando-os bem. E também tínhamos uma chance melhor de entrar no reino, no fim das contas, quando as coisas estivessem no pior ponto e não houvesse mais nada a esperar, sabe.

Original English

"Wal, now, Tom," he said, "ye re'lly is too bad, as I al'ays have told ye; ye know, Tom, you and I used to talk over these yer matters down in Natchez, and I used to prove to ye that we made full as much, and was as well off for this yer world, by treatin' on 'em well, besides keepin' a better chance for comin' in the kingdom at last, when wust comes to wust, and thar an't nothing else left to get, ye know."

Original Português

- Pois, agora, Tom - disse ele - , você é mau demais, como sempre te disse; sabe, Tom, você e eu costumávamos conversar sobre essas coisas lá em Natchez, e eu te provava que a gente lucrava tanto, e vivia tão bem neste mundo, tratando eles bem, e ainda por cima mantinha uma chance melhor de entrar no reino no fim, quando a coisa aperta de vez e não sobra mais nada pra ganhar, sabe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bah! - disse Tom. - Não sei disso? Não me enjoie com essa conversa toda. Meu estômago está um pouco embrulhado agora. - Então Tom bebeu meio copo de conhaque puro.

Original English

"Boh!" said Tom, "_don't_ I know? - don't make me too sick with any yer stuff, - my stomach is a leetle riled now;" and Tom drank half a glass of raw brandy.

Original Português

- Bah! - disse Tom. - _Como se_ eu não soubesse! Não me deixe enjoado com essa sua lengalenga... o meu estômago já está meio embrulhado. - E Tom bebeu meia dose de conhaque puro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu digo - disse Haley, recostando-se na cadeira e falando com convicção - , sempre pretendi conduzir meu negócio de forma a ganhar dinheiro primeiro e acima de tudo, como qualquer homem. Mas negócio não é tudo, e dinheiro não é tudo, porque todos temos alma. Não me importa quem me ouve dizer isso, e sei que é verdade. Acredito em religião, e um dia, quando tiver as coisas seguras e resolvidas, pretendo cuidar da minha alma e desses assuntos. Então de que adianta fazer mais maldade do que realmente é necessário? Não me parece nada sábio.

Original English

"I say," said Haley, and leaning back in his chair and gesturing impressively, "I'll say this now, I al'ays meant to drive my trade so as to make money on 't _fust and foremost_, as much as any man; but, then, trade an't everything, and money an't everything, 'cause we 's all got souls. I don't care, now, who hears me say it, - and I think a cussed sight on it, - so I may as well come out with it. I b'lieve in religion, and one of these days, when I've got matters tight and snug, I calculates to tend to my soul and them ar matters; and so what's the use of doin' any more wickedness than 's re'lly necessary? - it don't seem to me it's 't all prudent."

Original Português

- Escuta - disse Haley, recostando-se na cadeira e gesticulando com ênfase - , vou dizer o seguinte: eu sempre pretendi tocar o meu ramo de modo a ganhar dinheiro com ele _antes de mais nada_, tanto quanto qualquer homem; mas, veja, comércio não é tudo, e dinheiro não é tudo, porque todos nós temos alma. Não me importo, agora, com quem me ouça dizer isto... e faço muita questão disso... então já posso soltar de vez. Eu creio na religião, e um dia desses, quando eu tiver as coisas bem ajustadas e firmes, calculo cuidar da minha alma e dessas coisas; e então, pra que fazer mais maldade do que é _realmente_ necessário? Não me parece nem um pouco prudente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Cuidar da sua alma! - repetiu Tom, com desprezo. - Tente bem se quiser achar uma alma em você. Não desperdice preocupação nenhuma com isso. Se o diabo peneirasse você numa peneira fina, não acharia nenhuma.

Original English

"Tend to yer soul!" repeated Tom, contemptuously; "take a bright lookout to find a soul in you, - save yourself any care on that score. If the devil sifts you through a hair sieve, he won't find one."

Original Português

- Cuidar da sua alma! - repetiu Tom, com desprezo. - Boa sorte pra achar uma alma em você; poupe-se esse cuidado. Se o diabo te peneirar numa peneira de cabelo, não vai achar nenhuma.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora, Tom, você está rabugento - disse Haley. - Por que não consegue levar numa boa quando um homem está falando pelo seu próprio bem?

Original English

"Why, Tom, you're cross," said Haley; "why can't ye take it pleasant, now, when a feller's talking for your good?"

Original Português

- Ora, Tom, você está rabugento - disse Haley. - Por que você não leva na boa, agora, quando um sujeito fala pro seu bem?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Pare com essa sua conversa - disse Tom, grosseiramente. - Aguento a maior parte do que você diz, mas sua conversa de religião me mata. Afinal, qual é a diferença entre você e eu? Não é que você se importe mais ou sinta mais. É pura mesquinhez. Você quer enganar o diabo e se salvar. Não consigo ver isso claramente? E o seu "se converter", como você chama, é baixo demais para qualquer criatura. Você acumula uma dívida com o diabo a vida inteira, e depois escapa na hora de pagar! Bah!

Original English

"Stop that ar jaw o' yourn, there," said Tom, gruffly. "I can stand most any talk o' yourn but your pious talk, - that kills me right up. After all, what's the odds between me and you? 'Tan't that you care one bit more, or have a bit more feelin' - it's clean, sheer, dog meanness, wanting to cheat the devil and save your own skin; don't I see through it? And your 'gettin' religion,' as you call it, arter all, is too p'isin mean for any crittur; - run up a bill with the devil all your life, and then sneak out when pay time comes! Bob!"

Original Português

- Pára com essa lábia aí - disse Tom, com rudeza. - Eu aguento quase toda conversa sua, menos a sua conversa piedosa... essa me acaba de vez. Afinal, qual é a diferença entre mim e você? Não é que você ligue uma pontinha a mais, ou tenha um tiquinho a mais de sentimento... é pura, mera, cachorra mesquinhez, querer enganar o diabo e salvar a própria pele; você acha que eu não vejo através disso? E essa sua "conversão", como você chama, afinal, é mesquinha demais pra qualquer criatura: passar a vida inteira acumulando dívida com o diabo e depois escapulir na hora de pagar! Bah!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vamos, cavalheiros, isso não é negócio - disse Marks. - Há maneiras diferentes de ver as coisas. O Sr. Haley é um homem muito legal, sem dúvida, e tem sua consciência; e você, Tom, também tem seus jeitos. Mas discutir não vai ajudar. Vamos aos negócios. Sr. Haley, o que é? Quer que a gente pegue essa moça?

Original English

"Come, come, gentlemen, I say; this isn't business," said Marks. "There's different ways, you know, of looking at all subjects. Mr. Haley is a very nice man, no doubt, and has his own conscience; and, Tom, you have your ways, and very good ones, too, Tom; but quarrelling, you know, won't answer no kind of purpose. Let's go to business. Now, Mr. Haley, what is it? - you want us to undertake to catch this yer gal?"

Original Português

- Vamos, vamos, senhores, olhe; isto não é negócio - disse Marks. - Há maneiras diferentes, sabem, de encarar todos os assuntos. O Sr. Haley é um homem muito fino, sem dúvida, e tem a sua consciência; e você, Tom, tem os seus jeitos, e muito bons, aliás, Tom; mas brigar, sabem, não serve pra nada. Vamos aos negócios. Então, Sr. Haley, do que se trata? O senhor quer que a gente se encarregue de pegar essa moça?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A moça não é minha. Ela pertence a Shelby. É só o menino. Fui um tolo em comprar o macaquinho!

Original English

"The gal's no matter of mine, - she's Shelby's; it's only the boy. I was a fool for buying the monkey!"

Original Português

- A moça não é assunto meu... é do Shelby; é só o menino. Fui um tolo em comprar o macaquinho!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você é geralmente um tolo! - disse Tom, grosseiramente.

Original English

"You're generally a fool!" said Tom, gruffly.

Original Português

- Você é tolo em geral! - disse Tom, com rudeza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vamos, Loker, sem essa sua raiva - disse Marks, lambendo os lábios. - O Sr. Haley está nos dando um bom trabalho, acho eu. Só se acalme. Esses planos são meu forte. Essa moça, Sr. Haley, como ela é?

Original English

"Come, now, Loker, none of your huffs," said Marks, licking his lips; "you see, Mr. Haley 's a puttin' us in a way of a good job, I reckon; just hold still - these yer arrangements is my forte. This yer gal, Mr. Haley, how is she? what is she?"

Original Português

- Vamos, Loker, chega de rabugice - disse Marks, lambendo os lábios. - Veja, o Sr. Haley está nos pondo no caminho de um bom serviço, eu acho; fica quieto... esses arranjos são a minha especialidade. Essa moça, Sr. Haley, como é ela? O que é ela?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, é branca e bonita, bem criada. Eu teria dado a Shelby oitocentos ou mil, e depois tirado um bom lucro dela.

Original English

"Wal! white and handsome - well brought up. I'd a gin Shelby eight hundred or a thousand, and then made well on her."

Original Português

- Ora! Branca e bonita... bem-criada. Eu teria dado ao Shelby uns oitocentos ou mil, e ainda lucrado bem com ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Branca e bonita, e bem criada! - disse Marks, seu rosto afiado cheio de animação. - Olhe aqui, Loker, essa é uma boa chance. Vamos fazer negócio por nossa conta. Vamos pegá-la, e o menino vai para o Sr. Haley. Levaremos a moça para Orleans e a venderemos lá. Isso não é lindo?

Original English

"White and handsome - well brought up!" said Marks, his sharp eyes, nose and mouth, all alive with enterprise. "Look here, now, Loker, a beautiful opening. We'll do a business here on our own account; - we does the catchin'; the boy, of course, goes to Mr. Haley, - we takes the gal to Orleans to speculate on. An't it beautiful?"

Original Português

- Branca e bonita... bem-criada! - disse Marks, os olhos, o nariz e a boca aguçados, todos vivos de empreendimento. - Olhe só, Loker, uma bela oportunidade. A gente faz um negócio aqui por conta própria: nós fazemos a captura; o menino, claro, vai pro Sr. Haley; a gente leva a moça pra Orleans, pra especular. Não é uma beleza?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A boca grande de Tom tinha ficado aberta durante essa conversa. Agora ele a fechou de repente, como um cão grande mordendo carne, e pareceu pensar na ideia devagar.

Original English

Tom, whose great heavy mouth had stood ajar during this communication, now suddenly snapped it together, as a big dog closes on a piece of meat, and seemed to be digesting the idea at his leisure.

Original Português

Tom, cuja grande e pesada boca ficara entreaberta durante essa comunicação, agora a fechou de súbito, como um cão grande que se fecha sobre um pedaço de carne, e parecia digerir a ideia à vontade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Veja - disse Marks a Haley, mexendo seu ponche - , temos juízes em muitos lugares ao longo da costa que cuidam de trabalhos pequenos como o nosso por um preço justo. O Tom faz a parte de derrubar e esse tipo de trabalho, e eu entro todo arrumado, com botas brilhantes e tudo lindo, na hora de jurar. Você devia ver como eu consigo fazer bem esse papel - disse Marks, orgulhoso. - Um dia sou o Sr. Twickem, de Nova Orleans; outro dia acabei de chegar da minha plantação no rio Pearl, onde tenho setecentos escravos trabalhando; e às vezes sou um parente distante de Henry Clay, ou algum velho do Kentucky. Pessoas diferentes têm talentos diferentes. O Tom é ótimo lutador quando há alguma surra ou confusão para fazer, mas não é bom em mentir. Não vem naturalmente para ele. Mas se há um homem em algum lugar que consiga jurar qualquer coisa e acrescentar todos os detalhes com a cara mais séria, e fazer isso melhor que eu, gostaria de ver. Acho que ainda conseguiria me virar mesmo que os juízes fossem mais cuidadosos do que são agora. Às vezes quase desejo que fossem mais cuidadosos. Seria mais interessante, mais divertido.

Original English

"Ye see," said Marks to Haley, stirring his punch as he did so, "ye see, we has justices convenient at all p'int's along shore, that does up any little jobs in our line quite reasonable. Tom, he does the knockin' down and that ar; and I come in all dressed up - shining boots - everything first chop, when the swearin' 's to be done. You oughter see, now," said Marks, in a glow of professional pride, "how I can tone it off. One day, I'm Mr. Twickem, from New Orleans; 'nother day, I'm just come from my plantation on Pearl River, where I works seven hundred niggers; then, again, I come out a distant relation of Henry Clay, or some old cock in Kentuck. Talents is different, you know. Now, Tom's roarer when there's any thumping or fighting to be done; but at lying he an't good, Tom an't, - ye see it don't come natural to him; but, Lord, if thar's a feller in the country that can swear to anything and everything, and put in all the circumstances and flourishes with a long face, and carry 't through better 'n I can, why, I'd like to see him, that's all! I b'lieve my heart, I could get along and snake through, even if justices were more particular than they is. Sometimes I rather wish they was more particular; 't would be a heap more relishin' if they was, - more fun, yer know."

Original Português

- Veja - disse Marks a Haley, mexendo o ponche enquanto falava - , veja, a gente tem juízes à mão em todos os pontos ao longo da costa, que

despacham qualquer servicinho do nosso ramo bem em conta. O Tom, ele faz a parte de derrubar e essas coisas; e eu entro todo apumado... botas lustrosas, tudo de primeira... na hora de jurar. O senhor tinha que ver - disse Marks, num rasgo de orgulho profissional - como eu sei dar o tom. Um dia, sou o Sr. Twickem, de Nova Orleans; noutro dia, acabei de chegar da minha plantação no rio Pearl, onde eu trabalho com setecentos negros; depois, de novo, apareço como parente distante do Henry Clay, ou de algum figurão antigo do Kentucky. Os talentos são diferentes, sabe. O Tom é um estrondo quando há pancadaria ou briga a fazer; mas, pra mentir, ele não presta, o Tom não; veja, não lhe vem naturalmente; mas, Deus, se há neste país um sujeito capaz de jurar tudo e qualquer coisa, e enfiar todas as circunstâncias e floreios com cara séria, e levar a coisa até o fim melhor que eu, ora, eu bem gostaria de ver, é só o que digo! Palavra de honra, eu me viraria e escaparia por entre as malhas, mesmo que os juízes fossem mais exigentes do que são. Às vezes até que eu queria que fossem mais exigentes; seria bem mais saboroso se fossem... mais graça, sabe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

abandon /əˈbændən/ (3 occurrences)

Português: abandonar; abandono

Simple English: To leave someone with no intention of returning.

Example: *He chose to abandon his project because it was too difficult.*

Uses in this book:

1. It had once been a main road to the river, but it had been abandoned for many years after a new road was built. [Back to B1](#)

Address /əˈdres/ (2 occurrences)

Português: endereço; morada; abordar

Simple English: The details of where someone lives or works.

Example: *Write your address here.*

Forms in this book: address, addressed

Uses in this book:

1. She folded and addressed the note quickly, then went to a drawer and made a small bundle of clothes for her boy. [Back to B1](#)

afterwards (1 occurrence)

Português: depois; em seguida; posteriormente

Simple English: after something has happened

Example: *We had dinner and afterwards went for a walk.*

Uses in this book:

1. The rough life comes all the harder on him afterwards. [Back to B1](#)

Anxious /'æŋkʃəs/ (10 occurrences)

Português: ansioso; ancioso; impaciente

Simple English: Feeling worried about something that might happen.

Example: *I am anxious about my exam results coming next week.*

Forms in this book: anxious, anxiously

Uses in this book:

1. You seem very anxious." [Back to B1](#)

apparently /ə'pærəntli/ (1 occurrence)

Português: aparentemente; pelos vistos; parece

Simple English: Seemingly true based on the available evidence or observation.

Example: *Apparently, they have decided to move to another city next month.*

Uses in this book:

1. That's been my experience.' And the trader leaned back in his chair and folded his arms, with an air of virtuous decision, apparently seeing himself as a great friend of humanity. [Back to B1](#)

approve /ə'pru:v/ (3 occurrences)

Português: aprovar; autorizar

Simple English: To officially agree or accept a plan or proposal after review.

Example: *The committee will approve the project's budget during their next meeting.*

Uses in this book:

1. Mrs. Shelby fully approved of the marriage. [Back to B1](#)

barrier (1 occurrence)

Português: barreira; obstáculo; bloqueio

Simple English: something that blocks movement or progress

Example: *Language can be a barrier to communication.*

Uses in this book:

1. The strong current and the broken ice made a hopeless barrier between her and Haley. [Back to B1](#)

bond /bɒnd/ (2 occurrences)

Português: Bond; vínculo; laço

Simple English: A relationship based on shared experiences or emotions.

Example: *There is a special bond between the mother and her child.*

Uses in this book:

1. Tom, said his master kindly, I want you to know that I have given this gentleman a bond that will cost me a thousand dollars if you are not here when he wants you. [Back to B1](#)

breast /breɪst/ (6 occurrences)

Português: mama; mamário; materno

Simple English: Meat from the front part of a bird's body.

Example: *Grilled chicken breast is a healthy option for dinner tonight.*

Uses in this book:

1. She held him tight to her breast as she hurried forward. [Back to B1](#)
2. "Do they not tear a baby from his mother's breast and sell him?" [Back to B1](#)

Bunch /bʌntʃ/ (1 occurrence)

Português: bando; monte; grupo

Simple English: A group of items connected or gathered together.

Example: *She picked a bunch of bananas from the store.*

Uses in this book:

1. "Hello, Jim Crow!" said Mr. Shelby, whistling and throwing a bunch of raisins toward him. [Back to B1](#)

capable /ˈkeɪpəbl/ (2 occurrences)

Português: capaz; capacidade; susceptíveis

Simple English: Having the ability to do something effectively.

Example: *She is capable of handling difficult situations with ease.*

Uses in this book:

1. He is steady, honest, capable, and he runs my whole farm like a clock." [Back to B1](#)

chief /tʃi:f/ (2 occurrences)

Português: chefe; principal; diretor

Simple English: The most important or highest-ranking person or thing.

Example: *The chief executive will announce the new company strategy tomorrow.*

Forms in this book: chief, chief's

Uses in this book:

1. The broken strips stuck up, giving it a bold, wild look, almost like a Fejee chief's hat. [Back to B1](#)

circumstance (2 occurrences)

Português: circunstância; condição; situação

Simple English: a fact or condition that affects a situation

Example: *Under these circumstances, we must wait.*

Uses in this book:

1. "Circumstances forced me, as you know," said Shelby proudly. [Back to B1](#)
2. Still, my dear, I hope you see why this had to be done, and that I did the very best I could in these circumstances." [Back to B1](#)

collapse /kə'ləps/ (3 occurrences)

Português: colapso; desmoronar; recolher

Simple English: A sudden drop in value, such as in stocks.

Example: *The market experienced a collapse, and many investors lost money.*

Forms in this book: collapse, collapsed

Uses in this book:

1. "I'm sure one of them collapsed last week," said Pete. [Back to B1](#)

command /kə'mænd/ (6 occurrences)

Português: comando; comandar; ordem

Simple English: A specific instruction for a computer to execute a task.

Example: *You need to enter the right command to run the program successfully.*

Forms in this book: command, commanding, commands

Uses in this book:

1. Haley heard the command, and at least six children carried it to Aunt Chloe.

[Back to B1](#)

committee (2 occurrences)

Português: comitê; comissão; conselho

Simple English: a group chosen to make decisions

Example: *The committee approved the proposal.*

Uses in this book:

1. The house now became a kind of committee, ready to think about the meeting's space and arrangements. [Back to B1](#)

constant /'kɒnstənt/ (5 occurrences)

Português: constante; permanente; contínua

Simple English: Happening all the time; not changing; persistent.

Example: *He had a constant smile on his face throughout the entire event.*

Uses in this book:

1. He always said these things when the road was rough or rocky, so Haley had to speed up suddenly and was kept in constant trouble. [Back to B1](#)

convinced /kən'vɪnst/ (2 occurrences)

Português: convencido; convenceu; convicto

Simple English: Having a strong belief in something.

Example: *He is convinced that he will win the competition next week.*

Uses in this book:

1. Haley did not seem convinced by this general idea about women, and he said firmly that he would take the other road. [Back to B1](#)

credit /'krɛdɪt/ (2 occurrences)

Português: crédito; mérito

Simple English: The ability to obtain goods or funds based on trust, allowing deferred payment.

Example: *With a good credit score, you can get better loan rates.*

Uses in this book:

1. I give all the credit to my management, sir. [Back to B1](#)

2. So give me some credit.” [Back to B1](#)

cure /kjuər/ (2 occurrences)

Português: cura; curar; curam

Simple English: A treatment that makes an illness go away.

Example: *Scientists are looking for a cure.*

Uses in this book:

1. Ministers may not be able to stop evil, perhaps, or cure it, any more than we can. [Back to B1](#)

delay /di'leɪ/ (7 occurrences)

Português: atraso; demora; atrasar

Simple English: To arrive later than originally planned or expected.

Example: *Our flight faced a delay due to bad weather conditions.*

Forms in this book: delay, delayed, delaying, delays

Uses in this book:

1. For some strange reason, most of the servants seemed to think Missis would not mind a delay. [Back to B1](#)
2. Because of many delays, the party did not reach the village tavern until about three-quarters of an hour after Eliza had put her child to sleep there. [Back to B1](#)

delight (4 occurrences)

Português: prazer; alegria; encanto

Simple English: great pleasure or to please someone

Example: *The children laughed with delight.*

Uses in this book:

1. The baby spent the time pulling Tom's nose, scratching his face, and burying her fat hands in his woolly hair, which seemed to delight her most. [Back to B1](#)
2. He seemed to take endless delight in letting his pursuers come almost near enough to touch him, and then dashing off with a start and a snort, like the mischievous animal he was, far down some path into the woods. [Back to B1](#)

delighted /dɪˈlaɪtɪd/ (1 occurrence)

Português: encantado; deleitado; deliciar

Simple English: Experiencing great joy or pleasure from something positive.

Example: *I was delighted to receive an award for my hard work and dedication.*

Uses in this book:

1. "Yes, yes, surely," said Aunt Chloe, delighted. [Back to B1](#)

demand /dɪˈmænd/ (11 occurrences)

Português: demanda; procura; exigir

Simple English: The desire or need for particular goods or services.

Example: *There is a high demand for electric cars in today's market.*

Forms in this book: demand, demanded, demanding, demands

Uses in this book:

1. So, to everyone's shock, he suddenly demanded George's wages and said he was taking him home. [Back to B1](#)

deserve /dɪˈzɜːrv/ (9 occurrences)

Português: merece

Simple English: To merit a specific treatment due to actions or behavior.

Example: *She worked hard and truly deserves the promotion she received.*

Forms in this book: deserve, deserved, deserves

Uses in this book:

1. "He deserves it!" said Aunt Chloe. [Back to B1](#)

Dozen /ˈdʌzən/ (6 occurrences)

Português: dúzia; dezenas; doze

Simple English: A group of twelve items or units together.

Example: *I bought a dozen eggs for the cake I am baking.*

Uses in this book:

1. Very soon, about a dozen young children were sitting on the verandah railings like crows. [Back to B1](#)

emphasis (2 occurrences)

Português: ênfase; importância; destaque

Simple English: special importance given to something

Example: *The teacher put emphasis on pronunciation.*

Uses in this book:

1. "That is what you may call emphasis," said Marks, poking Haley in the side and laughing again. [Back to B1](#)

Expectation /,ɛkspɛk'teɪʃən/ (1 occurrence)

Português: expectativa; expetativa

Simple English: Belief about what is likely to happen in future.

Example: *I had high expectations for the concert, but it was quite boring.*

Uses in this book:

1. A slave who is going to be knocked about the world, and sold to Tom, and Dick, and the Lord knows who - it isn't kindness to give him ideas and expectations, and to bring him up too well. [Back to B1](#)

expense /ɪk'spɛns/ (2 occurrences)

Português: despesa; custa; expensas

Simple English: Money spent to obtain or do something.

Example: *My monthly expense for groceries has increased this year.*

Forms in this book: expense, expenses

Uses in this book:

1. Then Mas'r came by and said I was feeding him at his expense. [Back to B1](#)

Failure /'feɪljər/ (6 occurrences)

Português: falha; fracasso; insuficiência

Simple English: Absence of success or unsuccessful result of effort.

Example: *The project was considered a failure due to poor planning and execution.*

Uses in this book:

1. As long as the law treats human beings with hearts and feelings as things owned by a master, and as long as the owner's failure, bad luck, carelessness, or death can suddenly turn kind care into misery and hard labor, slavery can

never be truly good or beautiful. [Back to B1](#)

2. Each failure was cheered as if it were very clever. [Back to B1](#)

feather /'fɛðər/ (5 occurrences)

Português: pluma; pena; penas

Simple English: Any light and soft covering on a bird's body.

Example: *The feather floated gently down from the sky before landing softly.*

Forms in this book: feather, feathers

Uses in this book:

1. Show them how many watches, feathers, and jewels one's weight in gold would buy, and I think they would change their minds." [Back to B1](#)
2. Look, it cuts apart light as a feather! [Back to B1](#)
3. Her boy felt as light as a feather, and each wave of fear seemed to give her more power to keep going. [Back to B1](#)

flexible /'flɛksɪbl/ (3 occurrences)

Português: flexível

Simple English: Capable of bending easily without breaking.

Example: *The yoga class is great for improving flexibility and reducing stress.*

Uses in this book:

1. At once the child bent his flexible body into a twisted shape. [Back to B1](#)

float /flaʊt/ (9 occurrences)

Português: flutuar; flutuar; bóia

Simple English: To move slowly on water or in the air.

Example: *The boat began to float gently on the calm lake.*

Forms in this book: floated, floating, floats

Uses in this book:

1. Large pieces of ice floated and rocked in the muddy water. [Back to B1](#)
2. It made a temporary wall, and the floating ice gathered into a huge moving mass that filled almost the whole river and reached nearly to the Kentucky shore. [Back to B1](#)

forgive /fər'giv/ (11 occurrences)

Português: perdoar; Desculpe

Simple English: To stop being angry and choose not to punish someone.

Example: *It's important to forgive those who have wronged you for inner peace.*

Forms in this book: forgive, forgiving

Uses in this book:

1. "My dear," said Mrs. Shelby, recovering herself, "forgive me. [Back to B1](#)
2. The Lord forgive us! [Back to B1](#)
3. But if it is not right, may the Lord forgive me, for I cannot help doing it!" [Back to B1](#)

former /'fɔːrmər/ (5 occurrences)

Português: antigo; ex; anterior

Simple English: Referring to the first of two mentioned people or things.

Example: *The former president gave a speech at the ceremony yesterday.*

Uses in this book:

1. He tried every possible way to persuade him to give George back to his former job. [Back to B1](#)

fortune /'fɔːrtʃən/ (4 occurrences)

Português: fortuna; sorte; fonseca

Simple English: Very large sum of money or valuable assets.

Example: *She inherited a fortune from her grandparents and became very wealthy.*

Uses in this book:

1. You could make your fortune with that girl in Orleans any day. [Back to B1](#)
2. "I do not want to make my fortune on her," said Mr. Shelby dryly. [Back to B1](#)

gang /gæŋ/ (3 occurrences)

Português: gangue; quadrilha; bando

Simple English: Group of criminals who work together.

Example: *A gang of thieves was caught planning a robbery in the mall.*

Uses in this book:

1. Before we started, and before I had my gang chained up, she jumped onto a cotton bale like a cat, grabbed a knife from one of the deck hands, and made everyone run for a moment. [Back to B1](#)

hesitate /'hezɪteɪt/ (5 occurrences)

Português: hesite; duvide

Simple English: To pause before acting due to uncertainty or nervousness.

Example: *She always hesitates before making an important decision about her career.*

Uses in this book:

1. Haley saw that I hesitated before selling this child, and he will think I helped her escape to get him away. [Back to B1](#)

hollow /'hɒləʊ/ (3 occurrences)

Português: oco; oca; ocos

Simple English: Having an empty space inside or within something.

Example: *The tree trunk is hollow, providing a home for small animals.*

Uses in this book:

1. At another, he called to Andy, asking if that was "Lizy" down in the hollow. [Back to B1](#)

Illustration /,ɪlə'streɪfən/ (6 occurrences)

Português: ilustração; illust

Simple English: Picture or drawing clarifying text or concepts.

Example: *The book contains beautiful illustrations that help explain the story.*

Uses in this book:

1. [Illustration: Eliza comes to tell Uncle Tom that he is sold, and that she is running away to save her child.] [Back to B1](#)

inform /ɪnˈfɔːrm/ (1 occurrence)

Português: informar; avisar; comunicar

Simple English: To give information about someone or something officially.

Example: *The manager will inform the staff about the new policies tomorrow.*

Uses in this book:

1. Because of this, he was led into acting like a true Christian - something he would never have been left to do if he had been better placed and better informed. [Back to B1](#)

load /ləʊd/ (3 occurrences)

Português: carga; carregar; carregamento

Simple English: To fill a space with items in an efficient way.

Example: *They need to load the boxes onto the truck for delivery today.*

Forms in this book: load, loaded, loading

Uses in this book:

1. "Only yesterday," said George, "I was loading stones into a cart when young Mas'r Tom stood there, cracking his whip so near the horse that the animal was frightened. [Back to B1](#)

mass /mæs/ (6 occurrences)

Português: massa; missa; maciça

Simple English: Affecting a large number of people or things together.

Example: *The mass protest gathered thousands of people in the city center.*

Forms in this book: mass, masses

Uses in this book:

1. It made a temporary wall, and the floating ice gathered into a huge moving mass that filled almost the whole river and reached nearly to the Kentucky shore. [Back to B1](#)

melt /mɛlt/ (2 occurrences)

Português: derreter; derretimento; degelo

Simple English: To turn from solid into liquid because of heat exposure.

Example: *The ice will melt quickly when exposed to the warm sun.*

Forms in this book: melted, melts

Uses in this book:

1. Can she make the real flaky pastry that melts in your mouth and rises like a puff? [Back to B1](#)

mount /maunt/ (3 occurrences)

Português: montagem; montar; monte

Simple English: To increase gradually over time, especially intensity or frequency.

Example: *The tension began to mount as the deadline approached quickly.*

Uses in this book:

1. "Your master does not keep dogs, I suppose," said Haley thoughtfully as he got ready to mount. [Back to B1](#)

nerve /nɜ:rv/ (6 occurrences)

Português: nervo; coragem; descaramento

Simple English: Long thread-like structure transmitting messages between brain, body.

Example: *The nerve sends signals from the hand to the brain quickly.*

Forms in this book: nerve, nerves

Uses in this book:

1. The mind can sometimes control the body so strongly that weak flesh and nerves become like steel, and the weak can become strong. [Back to B1](#)
2. The danger felt smaller now that she was farther away, so the terrible strain on her nerves eased a little. [Back to B1](#)

observation (4 occurrences)

Português: observação; comentário; percepção

Simple English: the act of watching or noticing something

Example: *His conclusion was based on careful observation.*

Uses in this book:

1. "Well, you see," said Sam, as he calmly washed down Haley's pony, "I have learned what you might call the habit of observation, Andy. [Back to B1](#)
2. You see, Andy, observation makes all the difference in people. [Back to B1](#)
3. That is observation, Andy. [Back to B1](#)
4. "I guess if I had not helped your observation this morning, you would not have seen your way so smartly," said Andy. [Back to B1](#)

outer /'aʊtər/ (6 occurrences)

Português: exterior

Simple English: Located on the outside surface or edge of something.

Example: *The outer part of the house needs a fresh coat of paint.*

Uses in this book:

1. A large closet connected with the apartment by a door into the outer passage. [Back to B1](#)
2. She opened a door in her room that led to the outer verandah and slipped out without making a sound. [Back to B1](#)

passage /'pæsɪdʒ/ (12 occurrences)

Português: passagem; trecho

Simple English: A narrow corridor giving access to rooms or areas.

Example: *The passage led us to the library at the end of the hall.*

Forms in this book: passage, passages

Uses in this book:

1. A large closet connected with the apartment by a door into the outer passage. [Back to B1](#)

prime /praɪm/ (1 occurrence)

Português: privilegiada; principal; auge

Simple English: First in importance, rank, or quality.

Example: *This is the prime example of how teamwork leads to great success.*

Uses in this book:

1. Never had the fall of a prime minister at court caused such a strong feeling as the report of Tom's fate among the other people on the place. [Back to B1](#)

print /prɪnt/ (1 occurrence)

Português: imprimir; impressão; cópia

Simple English: Image or design transferred from engraved or prepared surface.

Example: *The print on the wall was created using traditional screen printing techniques.*

Uses in this book:

1. Above the fireplace, the wall had bright Bible prints and a portrait of General Washington, drawn and colored in a way that would surely have surprised him. [Back to B1](#)

protection /prəˈtɛkʃən/ (8 occurrences)

Português: proteção; defesa

Simple English: The act of keeping people or things safe from harm.

Example: *Wearing a helmet is essential for your protection while cycling.*

Uses in this book:

1. She also felt confused and shocked by the risk she was taking when she left the only home she had ever known and gave up the protection of a friend she loved and respected. [Back to B1](#)

recover /rɪˈkʌvər/ (3 occurrences)

Português: recuperar

Simple English: To regain full health after illness, injury, or surgery.

Example: *She hopes to recover quickly after her surgery next week.*

Forms in this book: recover, recovering

Uses in this book:

1. "My dear," said Mrs. Shelby, recovering herself, "forgive me. [Back to B1](#)
2. I will also do all I can to help you use horses, servants, and so on, to recover your property. [Back to B1](#)

reward (4 occurrences)

Português: recompensa; prêmio; benefício

Simple English: something given for good work or behaviour

Example: *The child received a reward for helping.*

Forms in this book: reward, rewards

Uses in this book:

1. God bless you and reward you for all your kindness!" [Back to B1](#)

satisfied /'sætɪsfaid/ (8 occurrences)

Português: satisfeito; satisfez; atendidas

Simple English: Content or pleased with a result, outcome, or situation.

Example: *After finishing the project, I felt satisfied with my hard work.*

Uses in this book:

1. "It is lucky to be satisfied," said Mr. Shelby, with a small shrug and clear dislike in his face. [Back to B1](#)
2. "There!" he said, rolling his eyes with a satisfied grin. [Back to B1](#)
3. Ah, maybe," grunted his self-satisfied friend. [Back to B1](#)

saving /'seɪvɪŋ/ (3 occurrences)

Português: salvar; poupança; economia

Simple English: Money set aside and not spent.

Example: *I started saving money for a vacation to the beach next year.*

Uses in this book:

1. They are all work-saving machines themselves. [Back to B1](#)

sentence /'sentəns/ (1 occurrence)

Português: sentença; frase; sentencio

Simple English: A group of words expressing an idea.

Example: *Write a complete sentence.*

Uses in this book:

1. George stood like a statue when he heard this sudden sentence from someone whose power he knew could not be stopped. [Back to B1](#)

sincere /sɪn'siər/ (3 occurrences)

Português: sincero

Simple English: Genuine honest and expressing true feelings or beliefs openly.

Example: *His sincere apology made her feel much better after the argument.*

Forms in this book: sincere, sincerely

Uses in this book:

1. His simple, sincere speeches could help even better-educated people. [Back to B1](#)

slope /sloup/ (1 occurrence)

Português: inclinação; declive; encosta

Simple English: Land that is higher at one end than the other end.

Example: *The children loved to roll down the grassy slope on sunny days.*

Uses in this book:

1. His playground was a lawn nearly half a mile wide, sloping down on every side into woodland. [Back to B1](#)

speed (3 occurrences)

Português: velocidade; ritmo; rapidez

Simple English: the rate at which something moves

Example: *The car reduced speed near the school.*

Uses in this book:

1. He would charge in at full speed, shouting, 'Now for it!' [Back to B1](#)
2. He always said these things when the road was rough or rocky, so Haley had to speed up suddenly and was kept in constant trouble. [Back to B1](#)

3. Andy followed at full speed, and their laughter faded away on the wind. [Back to B1](#)

Stable /'steɪbəl/ (6 occurrences)

Português: estável; estábulo; estabilidade

Simple English: Farm building designed to house horses or livestock.

Example: *The horses live in a stable near the big red barn.*

Forms in this book: stable, stables

Uses in this book:

1. Sam rolled his eyes after him with great meaning, and then led the horses calmly to the stable yard. [Back to B1](#)

stage /steɪdʒ/ (3 occurrences)

Português: palco; estágio; fase

Simple English: An elevated platform where performers present plays, shows, or musical acts.

Example: *The actors will perform on the stage at 7 PM tonight.*

Uses in this book:

1. It seems like I have my little bundle tied up and my bonnet on, just waiting for the stage to come and take me home. [Back to B1](#)

steel (3 occurrences)

Português: aço; metal; liga de ferro

Simple English: a strong metal made mainly from iron

Example: *The bridge is made of steel.*

Uses in this book:

1. The mind can sometimes control the body so strongly that weak flesh and nerves become like steel, and the weak can become strong. [Back to B1](#)

steep /sti:p/ (4 occurrences)

Português: íngreme; acentuada; escarpadas

Simple English: (Of an angle) measuring less than ninety degrees.

Example: *The mountain climb was steep, making it very challenging for hikers.*

Uses in this book:

1. "So I do," said the man, as he pulled her up the steep bank, roughly but kindly. [Back to B1](#)

stretch /stretʃ/ (9 occurrences)

Português: esticar; estiramento; trecho

Simple English: To extend body or body parts to full length.

Example: *Before running, it is important to stretch your muscles properly.*

Forms in this book: stretch, stretched, stretching

Uses in this book:

1. "I shall be pleased to make his acquaintance," said Marks, stretching out a long, thin hand like a raven's claw. [Back to B1](#)

suspect /sə'spekt/ (6 occurrences)

Português: suspeito; suspeitar; desconfiar

Simple English: To think someone may have committed a crime.

Example: *I suspect he took the money when nobody was looking.*

Forms in this book: suspect, suspected, suspecting

Uses in this book:

1. There was one person listening to this talk whom Mr. and Mrs. Shelby did not suspect at all. [Back to B1](#)
2. If she met anyone who knew her, she thought the family's good name might help hide her true situation, because they would not suspect that she was running away. [Back to B1](#)

target /'tɑ:rgɪt/ (1 occurrence)

Português: alvo; destino; meta

Simple English: To aim attacks at a specific object or location.

Example: *The military must target specific locations to minimize civilian casualties.*

Uses in this book:

1. He leaned forward and studied the new man carefully, like a cat watching a moving leaf or some other possible target. [Back to B1](#)

temporary /'tɛmpərəri/ (2 occurrences)

Português: temporário; provisório

Simple English: Existing or in use for a short time, not permanent.

Example: *He took a temporary job at the store until he found something permanent.*

Uses in this book:

1. It made a temporary wall, and the floating ice gathered into a huge moving mass that filled almost the whole river and reached nearly to the Kentucky shore. [Back to B1](#)

term /tɜ:rm/ (3 occurrences)

Português: termo; prazo; mandato

Simple English: Specific period of time expected to last fully.

Example: *The school term begins in September and ends in December.*

Uses in this book:

1. I only thought you might see that it was in your interest to let your man come to us on the terms offered." [Back to B1](#)

track /træk/ (4 occurrences)

Português: faixa; pista; trilha

Simple English: Path or course used by vehicles or trains.

Example: *The train travels on the track through the mountains.*

Uses in this book:

1. "But your master does not keep dogs to track down niggers" (I am pretty sure he does not). [Back to B1](#)

wage /weɪdʒ/ (3 occurrences)

Português: salário; travar; empreender

Simple English: The amount of money paid to a worker for their labor.

Example: *Her wage increased after she worked there for over two years successfully.*

Uses in this book:

1. So, to everyone's shock, he suddenly demanded George's wages and said he was taking him home. [Back to B1](#)

wherever (5 occurrences)

Português: onde quer que; em qualquer lugar; onde quer

Simple English: in any place or to any place

Example: *Sit wherever you like.*

Uses in this book:

1. I like courage wherever I see it.” [Back to B1](#)